EPHEMERIDES NACIONAES

COLLIGIDAS

PELO

DR. J. A. TEIXEIRA DE MELLO

E

PUBLICADAS

NA

GAZETA DE NOTICIAS

TOMO PRIMEIRO (Janeiro — Junho)

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA DA GAZETA DE NOTICIAS
72 RUA SETE DE SETEMBRO 72
1881

11.350 (ex.2)
1953

Pera espertar engenhos curiosos,
Pera pôrem as cousas em memoria,
Que merecerem ter eterna gloria!

LUSIADAS, *canto VII, est. LXXXII.*

He a lição da Historia um fecundo Seminario de Heroes.

A. DE GUSMÃO, *Disc. na Ac. R. de Hist. Port.*

Não ambicionam estas paginas as honras de um tratado de historia patria: são apenas um punhado de subsidios para ella. Concebe-se que para a apreciação de muitos factos basta conhecer-se o seculo em que elles se deram; para muitos outros, porém, é indispensavel que se tenha em lembrança o anno e até o mez e o dia. Sob esse ponto de vista presta o presente trabalho seguramente algum serviço.

Publicadas pela primeira vez no MONITOR CAMPISTA no correr do anno de 1878, passaram estas *Ephemerides* para as columnas da GAZETA DE NOTICIAS acrescentadas de muitos factos que naquellas escaparam. Corrigiram-se muitos erros de data, deslocaram-se algumas que se verificou depois não estarem no logar proprio; desenvolveram-se muitas, quasi todas, que pareceram mal esboçadas; augmentaram-se as referencias para facilitar a procura do proseguimento do facto dado. Ainda assim muitissimos acontecimentos importantes da historia nacional não foram aqui incluidos,

BIBLIOTHECA DE F. R. P. RIO

quer por não terem occorrido ao auctor na occasião, quer por não lhes ter podido marcar uma data precisa: todavia, verá o leitor que se chegou a incluir não poucos nestas condições.

Não foi um simples compillador de datas, que se limita a reproduzir o que já achou feito; si bem que em composições d'este genero é esse seguramente um escolho difficil, quasi impossivel, de se evitar. Verdade é que teve muitissimas vezes o auctor de repetir o que encontrou em trabalhos congeneres e similhantes; mas, sempre que lhe foi possivel, assegurou-se primeiro da veracidade do allegado antes de o adoptar por seu. Mesmo assim, muita cousa passou menos depurada, que o leitor benevolo levará á conta dos erros de intelligencia, que não aos da vontade.

Notarão porventura alguma irregularidade na exposição dos successos: umas vezes o auctor apenas deu o facto nu, descarnado, sem commentario, sem explanações; algumas vezes accusou a fonte onde o bebêra, não o tendo feito sempre, ou por não tornar o seu trabalho demasiado indigesto e ingrato ao sabor do commum dos leitores, ou por não ostentar uma erudição historica que não possue, ou porque as origens a citar não sahiam do circulo das já indicadas em outros pontos do alludido trabalho.

Apesar do escrupulo do auctor em apurar as datas, sem o que lhe parece que a historia não merece os qualificativos que lhe deu o grande orador romano; apesar do cuidado que teve na sua redacção e na revisão das *provas*, escapou muito erro historico e resente-se de muita incongruencia o estylo. Com a longa errata que ora se offerece, procurou-se obviar á mais importante d'essas duas faltas.

Sem um *indice* minucioso e fiel os escriptos da indole d'este perdem grande parte do valor a que possam aspirar: o que acompanha este volume, e que será melhor ajuntar ao fim do segundo, parece ao auctor que preenche o seu fim.

Apresenta esta obra a singularidade de ter sido publicado o 2º volume antes do 1º. Deu isto occasião de verem-se corrigidos

no 1º erros que se haviam introduzido no 2º. Si merecerem estas paginas nova edição algum dia, tem o auctor confiança que desapparecerão taes maculas.

Convirá o leitor de voto na materia que um trabalho da natureza d'este, que requer muita paciencia e vigilancia e os lazeres do benedictino, não é para ser feito por um só individuo, ou, a ter de o ser, exigiria que se não distrahisse com outros encargos e misteres.

A' Bibliotheca Nacional deve o auctor a elucidação de muita data, quando poude aproveitar-se de tão farto manancial de consulta sem prejuizo do publico serviço que lhe está affecto. Julga o auctor caso de desencargo de consciencia consignar aqui esta circumstancia.

O auctor conclue fazendo suas as palavras do eminente historiador maranhense:

« Entretanto, qual é o merito real destes trabalhos historicos... a que nos temos dedicado? Eis ahi uma pergunta que não faltará quem nos faça e que a nós mesmo nos tem occorrido mais de uma vez.

Que sabemos nós? Quem assim procura subtrahir-se aos interesses do presente e ás preoccupações do futuro, para entregar-se ás investigações do passado — tarefa que a poucos tenta entre nós — parece-nos pelo menos digno de indulgencia (João Francisco Lisboa, *Obras*, volume III). »

Podem agora correr mundo as *Ephemerides Nacionaes!*

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1881.

T. de M.

EPHEMERIDES NACIONAES

Os annos não foram sempre contados como actualmente. No tempo dos primeiros reis de Roma o anno era lunar e começava no mez de março. Tinha 4 mezes de 31 dias, e 6 mezes de 30, ao todo 304 dias. Numa juntou dois mezes e um dia ao anno lunar, ficando este composto de 4 mezes de 31 dias, sete de 29 e 1 (*Furrino*) de 28, ao todo 355 dias. Devia estabelecer-se o equilibrio entre o anno civil e o anno lunar por meio de intercalações.

No tempo de Julio Cesar os erros da intercalação tinham produzido a differença de 67 dias. Um decreto publicado em 45, antes de Jesus Christo, substituiu o anno lunar pelo anno solar e fixou em 365 o numero dos dias do anno; mas como o anno solar é, pouco mais ou menos, de 365 dias e um quarto, ordenou que a todos os quatro annos se accrescentasse mais um dia. Para pôr o kalendario novo em vigor foi necessario juntar 90 dias ao anno que estava correndo.

Os romanos datavam os seus documentos de um modo especial. Designavam por *kalendas* o dia 1 de cada mez; por *nonas* o dia 7 dos mezes de março, maio, julho e outubro, e o 5 de cada um dos outros mezes, e por *idus* o dia 15 de março, maio, julho e outubro, e o 13 de cada um dos outros mezes. Não exprimiam o dia de qualquer acto, mas sim o numero dos dias que precediam qualquer d'aquellas designações mais proximas.

A era denominada de Cesar vigorou em Portugal até 1460. Esse anno passou a ser de 1422, por se substituir a era de Christo á de Cesar. A differença é de 38 annos, a qual se deve ter em conta quando se trata de factos e documentos relativos áquellas épocas.

O anno solar não tem exactamente 365 dias e um quarto; ha differença de onze minutos e uma fracção. Esta differença, accumulada durante seculos, produziu um erro de dez dias em 1582. Uma bulla de Gregorio XII cortou dez

dias no anno de 1582 (de 5 a 15 de outubro). Para que o erro não tornasse a reproduzir-se, a mesma bulla ordenou que, no espaço de quatro seculos, tres annos que deveriam ser bissextos não o fossem, a saber: os annos de 1700, 1800 e 1900. Por este meio poz se quasi completamente de accordo o anno civil com o anno astronomico. Serão necessarios muitos milhares de annos para produzirem a differença de um dia.

Nem todos os povos adoptaram a correcção Gregoriana. Na Russia ainda se usa o kalendario Juliano, e por isso ha uma differença de doze dias entre as nossas datas e as d'aquelle povo (dez dias da correcção feita em 1582, e dois dos bissextos 1700 e 1800). Si até 1900 a Russia não adherir á reforma, a differença augmentará de um dia.

A revolução franceza do fim do seculo passado modificou tambem o kalendario, mas a reforma nelle introduzida foi de curta duração. O anno devia começar á meia noite de 21 de setembro. Os mezes eram de trinta dias, e dividiam-se em tres *decadas*, de dez dias cada uma. A differença de cinco dias, e de mais um dos annos bissextos, era accrescentada no ultimo mez do anno.

Os cinco dias assim accrescentados no fim de cada anno denominavam-se *Sans culottides* e eram consagrados á *Virtude*, ao *Genio*, ao *Trabalho*, á *Opinião* e ás *Recompensas*.

O 6º dia *sans culottide*, accrescentado de 4 em 4 annos, chamava-se *da Revolução*, e o periodo de quatro annos denominava-se *Franciade*, em memoria dos quatro annos que tinham sido necessarios para se constituir a republica.

Os mezes denominavam-se do modo seguinte:

Vendémiaire (mez da vindima), de 22 de setembro a 21 de outubro.

Brumaire (mez de nevoeiro), de 22 de outubro até 20 de novembro.

Frimaire (mez de chuva e neve), de 21 de novembro até 20 de dezembro.

Nivose (mez de neve e gelo), desde 21 de dezembro até 19 de janeiro.

Pluviose (mez de chuvas), desde 20 de janeiro até 18 de fevereiro.

Ventose (mez ventoso), desde 19 de fevereiro até 20 de março.

Germinal (mez da germinação), desde 21 de março até 19 de abril.

Floréal (mez das flores), desde 20 de abril até 19 de maio.

Prairial (mez dos prados), desde 20 de maio até 18 de junho.

Messidor (mez das colhetas), desde 19 de junho até 18 de julho.

Thermidor (mez do calor), desde 19 de julho até 17 de agosto.

Fructidor (mez das fructas), desde 18 de agosto até 16 de setembro.

O Imperio annullou a reforma, e voltou-se em França ao kalendario que está em vigor.

—

Esta noticia foi-nos ministrada pelo *Progresso, jornal do partido progressista* em Portugal: aproveitamol-a pela sua opportunidade.

—

JANEIRO — 1

1502—Descobrimento da bahia do Rio de Janeiro pelo navegador portuguez encarregado por D. Manuel de explorar a costa da *Terra de Santa Cruz*; este tomou-a por um rio, dando-lhe por isso o nome, que ainda hoje tem, de *Rio de Janeiro*. Os naturaes do paiz chamavam-na *Ganabara*, segundo João de Léry e outros chronistas, e *Niteroy*, segundo Brito Freire e outros ainda.

A expedição pouco se demorou nella, seguindo logo para o sul na derrota que trazia.

A proposito do chefe d'esta e das outras duas primeiras viagens de reconhecimento ao paiz pouco antes desco-

berto por Cabral, publicou ultimamente o sr. João Capistrano de Abreu, illustrado official da Bibliotheca Nacional, que se tem dado a profundos estudos da historia patria, uma detida apreciação que denominou O BRAZIL NO SECULO XIV. I—*A armada de D. Nuno Manuel*, em que trata de dissipar as nebulosidades que a esse respeito se encontram nos nossos historiadores de melhor nota. Depois do trabalho que a respeito dos mesmos factos publicára na revista do Instituto Historico o erudito sr. senador Candido Mendes de Almeida, é o do nosso collega de repartição o que melhor elucida a questão e, si não conseguiu para muitos espiritos resolver todas as duvidas, que o proprio visconde de Porto Seguro deixara de pé, removeu do terreno muitas das obscuridades que o eriçavam.

1578--Lourenço da Veiga, 5° governador geral do Brazil, toma posse do seu cargo na cidade de S. Salvador, capital da colonia portugueza da America. Succedia a Luiz de Brito de Almeida.

Lourenço da Veiga falleceu em junho de 1581, no dia 17, segundo diz ter verificado em um manuscripto José de Miralles na sua *Historia militar do Brazil*. Sentindo se velho e doente havia em tempo passado o governo ao senado da camara e ao ouvidor geral Cosme Rangel de Macedo, fórma collectiva então nova de governo, confirmada depois pelo rei, que a esse tempo era Felippe II; este governo aturou quasi dous annos.

1617—Termina, segundo o auctor supracitado, o governo de Gaspar de Souza, decimo governador geral do Brazil. Começara a exercer o cargo, segundo Varnhagen, Accioli e Abreu e Lima, em dezembro de 1613.

Assume-o na presente data D. Luiz de Souza, filho do setimo governador geral D. Francisco de Souza. Esta data que está de accôrdo com Miralles, Abreu e Lima e Accioli, não o está todavia com o visconde de Porto-Seguro, que apenas indica o anno, e este mesmo de 1616, para a sua posse.

D. Luiz de Souza governou o Estado até 12 de outubro de 1622 ou de 1621 (*Vide essa data*), como escreve Miralles.

1680—Dá fundo em uma enseada fronteira ás ilhas de S. Gabriel, no Rio da Prata, a expedição em que ia por commandante D. Manuel Lobo, governador do Rio de Janeiro, e alli começam os expedicionarios a fundação de uma fortaleza, origem da famosa *Colonia do Sacramento*, que tanto que fazer deu depois á Portugal e á Hespanha.

1688—Morre em Lisboa, na edade de 94 annos, Salvador Corrêa de Sá e Benevides, illustre tronco da familia de Asseca, e sobrinho do grande Mem de Sá, terceiro governador geral do Brazil. Salvador Corrêa morreu—«depois de uma vida vigorosa e longa, sem as fraquezas da decrepitude (*Visconde de Porto Seguro*).» Estão seus ossos ao lado dos de outro brazileiro illustre, Alexandre de Gusmão, no convento, hoje extincto, dos Carmelitas Descalços, em Lisboa.

Como que assim quiz o destino reunir sob o mesmo tecto dous homens illustres e egualmente pouco afortunados no derradeiro quartel da vida.

1763—Depois de um trabalhoso e fecundo governo de quasi trinta annos de duração, fallece no Rio de Janeiro o conde de Bobadella, Gomes Freire de Andrada.

Muito concorrem para a sua morte a entrega da praça da *Colonia do Sacramento* pelo respectivo governador Vicente da Silva Fonseca e uma carta anonyma que lhe puzeram por debaixo da porta em palacio, acompanhada de duas balas: nessa carta accusavam o conde de cumplice na capitulação d'aquella praça.

Gomes Freire deixou de si a reputação de desinteressado, casto e zeloso do publico serviço.

Um dia antes de fallecer declarára que estava depositada no convento do Carmo a *via de successão*. Em virtude d'ella são chamados para o governo interino das tres capitanias do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo, que estava reunido nas mãos de Gomes Freire, o bispo D. frei Antonio do Desterro, o brigadeiro José Fernandes Pinto Alpoim e o chanceller da Relação João Alberto Castello-Branco. Governou este triumvirato até 10 de outubro do mesmo anno de 1763 (*Vide essa data*).

1765—João Pedro da Camara, 2° governador da capitania de Matto-Grosso independente, toma posse do seu cargo. Exerceu-o por 4 annos e 2 dias, sendo rendido a 3 de janeiro de 1769 por Luiz Pinto de Souza Coutinho, posteriormente visconde de Balsemão.

1799—Data do anno anterior o estabelecimento do correio de Campos dos Goytacazes para o Rio de Janeiro, o qual partiu d'aquella então villa a 5 de dezembro. No 1° de Janeiro de 1799 sahiu tambem outro para o Espirito-Santo, então cabeça do governo da capitania, a que fôra a comarca de Campos annexada em 1711 (Veja-se a erudita *Memoria* do visconde de Araruama *sobre Campos dos Goytacazes*).

1821—Em consequencia do pronunciamento da cidade de Belém na presente data a favor da revolução do Porto, creou-se no mesmo dia nesta cidade a primeira junta provisoria de governo do Grão-Pará e Rio Negro. São eleitos presidente da junta o vigario capitular Romualdo Antonio de Seixas, posteriormente arcebispo da Bahia, e vice-presidente o juiz de fóra Joaquim Pereira de Macedo. A 12 de março de 1822 foi este governo substituido por outra junta, nomeada por força do decreto das côrtes portuguezas de 29 de setembro do anno anterior.

1824—Pronunciamento do Pará em favor da revolução constitucional de Portugal.

1831—Publica-se o primeiro periodico que houve na cidade de Campos, então villa: o *Correio Constitucional Campista* Era seu proprietario o sr. Antonio José da Silva Arcos, hoje capitalista, residente na cidade do Rio de Janeiro. A typographia estabelecera-se na rua da Quitanda n. 5. Trouxera-a de França um professor mandado contractar pelos importantes fazendeiros Manuel Pinto Netto Cruz, que foi posteriormente barão de Muriahé, e Gregorio Francisco de Miranda, que foi depois barão da Abbadia, para ensinar a lingua franceza a suas filhas: comprou-a o sr. Arcos. A folha, que tinha 26 centimetros de comprimento na parte impressa sobre 16 de largura, a duas columnas e 4 paginas, sahia ás quartas feiras e sabbados. Temos á vista o anno completo.

Em 1834, a 4 de Janeiro, começou a publicar-se *O Campista*, das mesmas dimensões que o precedente e nos mesmos dias. Redigiam-o o cidadão dr. Francisco José Alypio e o sr. commendador dr. José Gomes da Fonseca Parahyba. Temos o anno completo. Este periodico passou no anno seguinte a denominar-se *Recopilador Campista*. O dr. Alypio tinha sido assassinado: o numero do *Campista* de 31 de dezembro traz a sua necrologia. Antes de o redigir com o sr. dr. Parahyba, fundára só o *Goytacaz*, que foi substituido por aquelle.

A morte de Alypio, occorrida a 21, interrompera a publicação do *Campista* de 24 a 27 de Dezembro.

Já desde 1831 havia em Campos uma decidida predilecção pelos *jornalecos mexeriqueiros e tasquinhadores* da vida particular, como se vê das referencias contidas nestes dous.

—Installa-se o tribunal do Commercio da cidade do Rio de Janeiro, no paço da dita cidade.

— Installa-se tambem no Recife o de Pernambuco.

O da Bahia foi inaugurado no dia 13.

1874—Inaugura se o cabo telegraphico submarino entre o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará (Vide junho 22).

1878—Começa a publicar-se na côrte o *Cruzeiro*, á rua dos Ourives n. 51. Hoje possue este jornal casa propria, expressamente edificada, á rua do Ouvidor n. 63, contigua ás officinas do *Jornal do Commercio* e quasi fronteira ao escriptorio de redacção da *Gazeta de Noticias*.

Tinha o *Cruzeiro* em começo 8 paginas de impressão *in-folio* pequeno; adoptou, porém, de 15 de março em diante, o formato grande dos outros jornaes.

O primeiro folhetim que publicou foi o romance nacional *Yayá Garcia* do festejado romancista e poeta Machado de Assis, tirado depois em volume.

1880—Motim popular denominado do *vintem*, que tomou sérias proporções e chegou a tornar se sanguinolento, promovido no Rio de Janeiro ao pôr-se em execução a odiosa taxa de 20 rs. por pessoa que transitasse a toda hora nos *bonds*, quer pagasse 100 rs., quer 200 ou mais de passagem.

Vexatorio, desproporcional e singular, pois se limitava a esta cidade, depois de quatro dias de luta e resistencia da população para se não submetter a elle, posto ainda assim em pratica, si bem que de modo irregular, está este tributo de ha mezes supprimido com geral applauso.

JANEIRO — 2

1608—Provisão regia constituindo as capitanias de S. Vicente, Rio de Janeiro e Espirito Santo em governo separado do governo geral do Brazil. Passa o mesmo rei (Felippe III) em Madrid patente de capitão-general a D. Francisco de Souza, o proprio que governára o Estado de outubro de 1591 a maio de 1602, para administrar aquellas capitanias reunidas, com a principal incumbencia de superintender as minas de ouro e pedras preciosas d'aquelles logares por cinco annos ou pelo tempo que o rei depois determinasse; para isso confere-se-lhe mais ampla auctoridade que a dos capitães-móres governadores.

Morreu este governador na villa de S. Paulo antes de acabado o seu tempo de governo, a 10 de junho de 1611.

Nesse mesmo anno de 1608 toma D. Diogo de Menezes posse na Bahia do governo geral do Estado (em fevereiro), exercendo-o já em Pernambuco desde fins do anno anterior. Em dezembro de 1613 succede-lhe Gaspar de Souza, a quem por sua vez succede em 1617 D. Luiz de Souza.

1647 — Tentativa de André Vidal de Negreiros para atacar os hollandezes no forte da Barreta. Soccorridos elles porém a tempo pelos que occupavam o Recife, teve André Vidal que se recolher á fortaleza do Arraial Novo do Bom Jesus, de onde fizera a sortida, não sem ter todavia empregado todos os esforços para lograr o seu patriotico intento.

1666—Carta regia creando no Rio de Janeiro uma fabrica de galões, sob a direcção de Sebastião Lamberto.

1775—Tomam posse do governo da capitania do Piauhy, declarada independente da do Maranhão por carta regia de 29 de julho de 1750, Antonio José de Moraes Durão, João do Rego Castello-Branco e Domingos Barreira de Macedo, em virtude do alvará de successão perpetua de 12 de dezembro de 1770.

1826—As Provincias Unidas do Rio da Prata declaram guerra ao imperador do Brazil, estabelecendo ellas a aggressão maritima ao Imperio por meio de corsarios.

1813—Tomam assento no senado, como representante das Alagoas Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, depois visconde de Sepetiba, e como representante da de Minas-Geraes Honorio Hermeto Carneiro Leão, mais tarde marquez de Paraná.

1865—Depois de 52 horas de combate,

é tomada á viva força pelas tropas brazileiras a cidade de Paysandú (CAMPANHA DO URUGUAY).

Leandro Gomes, seu commandante, com 1,000 homens bem fortificados e resolutos, succumbe ao ataque de 5,711 brazileiros e 500 orientaes. A praça era servida por 10 boccas de fogo, que cahem em nosso poder com 700 prisioneiros; custando-nos esse brilhante feito d'armas 4 officiaes e 75 soldados mortos e 370 feridos. O marechal João Propicio Menna Barreto, posteriormente barão de S. Gabriel, commandante das forças brazileiras, de accordo com o sr. vice-almirante visconde de Tamandaré e o general D. Venancio Flores, commandante dos orientaes, marcha sobre Montevidéo.

Da nossa força que atacou Paysandú só 2,000 homens entraram em fogo.

1870—Tomada da *Trincheira do Rio Verde* (Paraguay) pelo coronel, hoje brigadeiro, João Nunes da Silva Tavares, barão de Itaquy.

1876—Inaugura-se a linha telegraphica de Passo de Camaragibe, na provincia das Alagoas, a Maceió, na mesma provincia, com a extensão de 61.731 kilometros.

Daremos successivamente a inauguração de todas as linhas telegraphicas do Imperio, de que possuimos a tabella official.

—

JANEIRO — 3

1531—Faz-se de vela do porto da Ribeira Grande, na ilha de Santiago (Cabo Verde), onde se demorára 5 dias, continuando na viagem para o sul, Martim Affonso de Souza, nomeado em 20 de novembro de 1530 por D. João III GOVERNADOR DA NOVA LUZITANIA, e que partira de Lisboa a 3 de dezembro com a sua esquadra, composta de 5 velas e 400 homens, para vir guardar as costas do Brazil. Determinára o rei de Portugal a enviar esta armada a noticia que tivera das explorações de Sebastião Caboto e Diogo Garcia no Rio da Prata e as pretenções dos francezes de se estabelecerem em Pernambuco e na Bahia de Todos os Santos.

1558—Apresta-se a partir do Rio de Janeiro para a França, e com effeito parte, o navio francez *Jacques* carregado de pau brazil e outros productos do paiz, levando quarenta e cinco calvinistas que Villegaignon havia expellido do forte que occupava nesta bahia.

Soffreram horrorosa fome durante a longa viagem que tiveram, vendo-se obrigados a comer os ratos da embarcação; já se dispunham a fazer o mesmo uns aos outros, quando chegaram a um porto da Baixa Bretanha, onde foram deixados em liberdade, apezar de ter Villegaignon recommendado ás auctoridades de França que os queimassem vivos como hereges.

1611 — Regulamento estatuindo que devem usar do tratamento de *dom* os bispos e condes e as mulheres e filhas dos fidalgos e dos desembargadores, incorrendo em multa e degredo quem usar d'elle sem lhe competir.

1631—Estavam-se os hollandezes fortificando na ilha de Antonio Vaz ou de Santo Antonio (Pernambuco) e já em parte senhores d'ella, quando, ao estarem na presente data entretidos a cortar madeira para a construcção dos seus fortes, arma-lhes a nossa gente uma emboscada; o inesperado do ataque põe-nos em debandada, morrendo quarenta e tres d'elles, deixando os mais a fachina que já haviam feito e que os nossos deitam ao Capiberibe.

1643—Antonio Teixeira de Mello toma posse, como capitão-mór, do governo do Maranhão, succedendo a Antonio Muniz Barreiros, primeiro promotor da expulsão dos francezes d'aquelle territorio.

1758—Provisão episcopal, confirmada em 1808, pela qual é elevada á categoria de parochia a aldeia de indios Guaru-

lhos, situada na margem septentrional e esquerda do rio Parahyba, municipio de Campos dos Goytacazes.

Até ao anno de 1874 serviu de matriz a capella, hoje abandonada e em ruinas, construida pelo padre Angelo Peçanha.

Neste ultimo anno, a 6, 7 e 8 de setembro, foi inaugurado e entregue ao culto um novo templo edificado na dita margem do rio, quasi em frente á cidade de Campos.

1764 — Falleceo primeiro bispo de Marianna (Minas-Geraes) D. frei Manuel da Cruz, que tomara posse do seu cargo, por procurador, a 27 de janeiro de 1748, e fizera a sua entrada publica na diocese a 28 de novembro desse mesmo anno (Vide 15 de dezembro de 1815).

1769—Toma posse do governo da capitania de Matto Grosso Luiz Pinto de Souza Coutinho, depois visconde de Balsemão, que succede a João Pedro da Camara. E' o 3° na respectiva serie e governou a capitania 3 annos, 11 mezes e 10 dias (Vide 13 de dezembro de 1772).

1772—Toma posse da sua diocese, por procurador, o segundo bispo de Marianna D. Joaquim Borges de Figueirôa, clerigo secular, natural de Portugal, formado em ambos os direitos.

Eleito no reinado de D. José I, confirmado pelo summo pontifice Clemente XIV a 17 de janeiro de 1771, tomou apenas posse da sua diocese (O ALMANACK BRAZILEIRO do sr. bacharel Antonio Manuel dos Reis diz a 3 de Fevereiro), mas nunca veio a ella, porque foi logo depois nomeado arcebispo da Bahia, onde occupou o 10° logar na ordem chronologica, tendo alli chegado em outubro de 1773 e cujo cargo depois renunciou. Fez parte da junta de 3 de abril de 1774, que governou a Bahia pela retirada do conde de Pavolide.

Fora confirmado primaz do Brazil aos dias de março de 1773 e tomára posse da séde metropolita a 21 de dezembro do mesmo anno, segundo refere um curioso manuscripto, que nos confiou o sr. dr. Mello Moraes, no capitulo «Copia do livro 2.° *Assentamento ecclesiastico.*»

1774—Acção do Camacuan (*Rio Grande do Sul*), em que o capitão Raphael Pinto Bandeira, com 120 homens de cavallaria, põe em debandada e derrota uma força de 600 correntinos, santafecinos, portenhos e guaranis, commandados pelo capitão hespanhol D. Antonio Gomez, que ia reunir-se ao exercito do general Vertiz.

1814—Expira na Bahia o seu 13° arcebispo D. frei José de Santa Escolastica, que é sepultado na capella de S. José do mosteiro de S. Bento, da sua ordem (V. março 28 de 1804).

A 19 de setembro (*Vide essa data*) chega o seu successor D. frei Francisco de S. Damaso, que serviu a principio como vigario capitular.

1817—Acção da *Calera de Santa Lucia*, na Banda Oriental, entre o general Bernardo da Silveira Pinto e Fructuoso Rivera. Dava-se em Aguapehy outro encontro entre José de Abreu e Artigas.

1820—A colonia suissa do Morro Queimado, fundada na provincia do Rio de Janeiro pelo decreto de 16 de maio de 1818, é erecta em villa sob a denominação, que tem hoje, de Nova-Friburgo.

JANEIRO — 4

1615—Parte do Maranhão para Lisboa o sargento-mór Diogo de Campos Moreno, em companhia do capitão Matheus Maillart, encarregados ambos, em virtude do armisticio celebrado entre La Ravardière e Jeronymo de Albuquerque a 27 de novembro de 1614, de apresentar ao rei de Hespanha e Portugal cópia do accordo, que seria tambem apresentado ao rei de França. Compraram os nossos para essa viagem uma caravella que os francezes lhes haviam tomado na bahia de Guaxanduba, por 500 cruzados, por não haver outra em estado de fazer a travessia para Europa. Esse navio chegou

ao seu destino a 5 de março. A côrte desapprovou o armisticio celebrado e as cousas seguiram rumo diverso, como a tempo verá o leitor (Vide as *ephemerides* de 5 de outubro e de 2 de novembro). La Ravardiére teve de capitular e evacuar o territorio de que se apossára no Maranhão.

1650—Toma posse do governo da capitania da Bahia o conde de Castello Melhor, João Rodrigues de Vasconcellos e Souza, que foi o seu 21° governador e capitão-general e administrou-a até 4 de janeiro de 1654.

José de Miralles na sua *Hist. militar do Brazil*, que se conserva inedita, diz que Castello Melhor começára o seu governo a 10 de março.

—

Neste mesmo anno funda frei Maceu de S. Francisco o convento franciscano da villa de S. Sebastião (S. Paulo), que porém só ficou concluido em 1659, a esforços e por doações de Antonio Coelho de Abreu e sua mulher Luiza Alves, sendo custodio frei Pantaleão Baptista.

—

E' no mesmo anno fundado o mosteiro de S. Bento na villa de Santos, em terras doadas por Bartholomeu Fernandes Mourão.

—

1654—Succede ao conde de Castello-Melhor no governo do Estado do Brazil o capitão-general D. Jeronymo de Athayde, conde de Atouguia. Governou 3 annos, 5 mezes e 14 dias, até 18 de julho de 1657.

Era o 22° na ordem chronologica. Durante o seu governo enviou contra os selvagens que infestavam as povoações do Reconcavo da Bahia o capitão Gaspar Dias Adorno, que os reduziu á obediencia. Foi bemquisto do povo.

J. de Miralles diz que este governador tomára posse do seu cargo no dia 6. Mas Abreu e Lima e Varnhagen, este no seu catalogo dos *chefes da administração*, appenso á sua *Historia Geral do Brazil*, dão a data que consignamos.

1766—Embarcam em Santos, indo em soccorro do Rio Grande do Sul, quatro companhias de aventureiros organisadas pelo governador d'aquella praça Alexandre Luiz da Silva Menezes, sob o commando do sargento-mór José da Silva Santos.

1817—D. João VI, regente de Portugal, estabelecido no Rio de Janeiro, resolvera, segundo os escriptores hespanhóes, conquistar a banda Oriental, mandando vir do reino uma divisão de 4,800 homens aguerridos, a que se aggregaram tropas brazileiras e cujo commando foi confiado a Carlos Frederico Lecór, depois barão e mais tarde visconde da Laguna, general portuguez recommendavel pelo talento militar e valor, tropas essas que foram auxiliadas por alguns vasos de guerra e que deviam reunir-se com a cavallaria e artilharia da mesma divisão que estavam em Santa Catharina. Segundo porém os escriptores nacionaes, dera causa a este movimento o receio que tinha o governo pela segurança dos limites meridionaes do Brazil, á vista do triumpho obtido em 1814 pela junta de Buenos Ayres, sob cujos esforços succumbira Montevidéo, alentando esse triumpho a guerra civil que devorava as novas republicas do Rio da Prata.

Depois das victorias alcançadas pelo Brazil em *S. Borja* (3 de outubro de 1816), em *Chafalote* (24 de setembro do mesmo anno), em *Yuhanduy* e *Pacpaes* (19 de outubro), no forte de *Santa Thereza* e em *India Morta* (19 de novembro), avançava Lecór sobre Montevidéo. As nossas forças penetram resolutamente no territorio oriental, vencendo a resistencia heroica e desesperada que lhes oppunham as guerrilhas de José Artigas. O exercito invasor subia a 10,000 homens, que a revolução argentina não tinha recursos

para rechaçar. O director supremo D. Juan M. Puirredon despacha commissarios á Banda Oriental, afim de por-se de accordo com Artigas para repellir a invasão. Achava-se a esse tempo a legião de S. Paulo, ao mando do brigadeiro Joaquim de Oliveira Alvares, acampada em *Catalan*, quando na presente data a vieram sorprehender os tres caudilhos La Torre, Verdun e Mondragon com tres mil gaúchos. O combate durou até ao cahir da noite, sustentado com denodo pelo brigadeiro Oliveira, até que sobreveiu o tenente-coronel José de Abreu (depois barão de Serro Largo) com o seu corpo, e os uruguayos viram-se obrigados a retirar-se *com bandeiras despregadas e salvando os feridos*, mas deixando no campo cerca de 1,000 cadaveres.

Esta brilhante victoria abriu-nos o caminho de Montevidéo, onde Lecór entrou triumphante a 20 de janeiro (*Vide essa data*).

1825—Faz-se de vela do porto do Maranhão, com destino ao Rio de Janeiro, a galera *George*, conduzindo o presidente Miguel Bruce e outros individuos que se achavam mais ou menos envolvidos nas dissensões e revoltas que tinham havido na provincia; eram elles os alferes de caçadores Carlos Felippe Gomes, Raymundo Emygdio Mendes, Antonio José Campello, os capitães da segunda linha Joaquim de Seixas Correio, Francisco das Chagas Gamboa, Raymundo João Pereira de Caceres e Albuquerque, os tenentes Antonio José de Lemos e Valentim Antonio Borges e os alferes Joaquim Antonio de Lemos e Fernando Antonio Gamboa. Deixou de seguir viagem por achar-se foragido o capitão da segunda linha Norberto João Bourado.

1837—Nasce o melodioso poeta, tão prematuramente roubado ás lureas que o esperavam e a que tinha incontestavel direito, Casimiro José Marques de Abreu, mais conhecido pelo seu nome de baptismo e ultimo appellido, que elle soube fazer immortaes.

Nasceu esse nosso infortunado poeta na villa da Barra de S. João, municipio de Macahé, provincia do Rio de Janeiro. O nome d'esta villa tem sido muitas vezes confundido com o de *S. João da Barra*, cidade da mesma provincia.

No acreditado collegio de Nova-Friburgo, dirigido pelo benemerito instituidor da mocidade brazileira o illustrado inglez John Henrique Freese, onde completava Casimiro os seus estudos de humanidades, compoz o menino predestinado para a gloria os seus primeiros versos, que denominou AVE-MARIA! inspirados de subito pela sombria magestade da SERRA DOS ORGÃOS, casada á saudade do lar materno e á tristeza agri-doce que produz nas naturezas impressionaveis o cahir da tarde em céu americano: tinha então quinze annos de edade. Seu pae, porém, homem pratico, avesso a essas nugacidades da poesia e filigranas do sentimentalismo, que não podia comprehender e que não têm desconto nem cotação na praça, retirou-o do collegio no fim de dous annos, e, depois de o ter por alguns mezes em sua casa commercial no Rio de Janeiro, mandou o, em novembro de 1853, para Portugal, sempre com a ideia de fazer d'elle um negociante.

O menino poeta comprimiu o mais que poude a sua vocação para as lettras; mas a força da natureza venceu o respeito, sobrepujou o temor da colera paterna, e lá compoz elle uma scena dramatica, tendo por objecto e titulo CAMÕES E O JAU, que foi representada a 18 de janeiro de 1856 no theatro D. Fernando, e a sua CANÇÃO DO EXILIO e outras. D'ahi datam os seus triumphos. Alli começou tambem a se desenvolver nelle o germe da fatal molestia pulmonar, que o devia arrebatar tão moço da scena do mundo. Foi de novo chamado (em 1857)

para o Brazil e de novo lançado no commercio. Nas horas que podia furtar ás suas obrigações e á vigilancia paterna, escreveu elle a maior parte das composições poeticas que constituem o volume a que denominou PRIMAVERAS, que foi publicado em 1859, ainda em vida do poeta, e que tem tido depois tantas edições successivas, tal e tão rapida foi a reputação que elle lhe grangeara.

Emfim, depois de um viver atribulado e todo travado de contrariedades, succumbiu o harmonioso poeta na fazenda paterna a 18 de outubro de 1860, com pouco mais de 23 annos de edade, deixando suas desconsoladas mãe e irmã orphãs do seu amor. Seu pae tinha fallecido antes, inteiramente reconciliado com o filho e em seus braços.

Casimiro de Abreu é uma das nossas mais puras glorias litterarias. E' o poeta mais popular da geração contemporanea: conquistou o logar de honra que occupa sem ruido, sem estrepito, sem lutas, pelo plano suave da mansidão e da meiguice. Pela espontaneidade e naturalidade dos seus cantos vê-se que tinha diante de si um grande futuro como poeta lyrico: o seu livro denuncia uma decidida vocação para esse genero de poesia.

Repousa na localidade em que nascêra, ao lado da sepultura de seu pae (Vide setembro de 1877).

1869—Inauguram-se os trabalhos da via ferrea que tem de ligar o municipio de Valença (Rio de Janeiro) á estrada de ferro D. Pedro II.

1870—Tomada da *Trincheira de Cambaceguí* (Paraguay) pelo general Camara, hoje visconde de Pelotas.

JANEIRO—5

1637—Manda o conde de Bagnuolo o capitão de emboscada Manuel Viegas, com um alferes e quatro soldados, tirar informações dos moradores da villa Formosa sobre a proxima chegada do soccorro que esperavam os hollandezes.

Antes, porém, de lá chegar encontra uma tropa inimiga, que o fere e prende e a seus companheiros. Levado á presença do general Segismundo, que se achava n'aquella villa, ordena este que o acabem de matar. Posto que seguramente o consideraram espião, esta acção em nada abona o caracter do general hollandez.

1651—Parte da fortaleza *Arraial Novo* o sargento-mór Antonio Dias Cardoso com 500 homens, que vai, por ordem do general Francisco Barreto de Menezes, previnir aos moradores do Rio do S. Francisco de que iria contra elles uma frota hollandeza sahida do Recife. A marcha d'esta força não poude ser tão occulta que não fosse presentida pelo inimigo, de sorte que a frota teve logo aviso d'isso e retrocedeu sem ter posto em pratica o seu intento, que era obter viveres para os seus, que estavam sitiados. Cardoso voltou tambem para o Arraial, trazendo quanto lhe pareceu proveitoso ao exercito.

1648—Henrique Dias, o famoso mestre de campo do terço dos homens pretos de Pernambuco, ataca durante a noite os hollandezes na casa-forte que estes occupavam na ilha denominada GUARAIRAS, no centro de uma grande lagoa, na capitania do Rio Grande do Norte.

Depois de uma luta encarniçada, que aturou até ao romper do dia seguinte, como costumavam ser os combates titanicos d'esse tempo memoravel, os inimigos abandonam o posto que occupavam, fugindo os que puderam escapar ao ferro dos nossos valentes soldados.

1651—A esquadra portugueza, commandada pelo almirante Pedro Jacques de Magalhães, que vinha em soccorro de Pernambuco, aproxima-se do Rio Doce, ao norte de Olinda, e começa a desembarcar a infantaria e munições que trazia; indo depois postar-se de modo que interceptou todo o auxilio que pudesse vir do lado do mar á praça do Recife, occupada

pelos hollandezes, e a esse tempo tambem sitiada dos nossos por terra.

1711—Morre na Bahia, onde nascera em 1636, o poeta Manuel Botelho de Oliveira, auctor da *Musica do Parnaso*, collecção de poesias portuguezas, castelhanas, italianas e latinas.

1736—Ultimo dia do sitio e bombardeio da praça da *Colonia do Sacramento*, posto pelo governador de Buenos-Ayres D. Miguel de Salcedo, e que atravava desde 28 de novembro do anno anterior. Defendia a praça o brigadeiro Antonio Pedro de Vasconcellos.

1774—O general hespanhol Vertiz invade o Rio Grande do Sul com 1,914 homens.

1785 — Alvará mandando fechar no Brazil, sob graves penas, todas as fabricas, manufacturas e teares de algodão, de bordados de ouro, prata, seda, linho, lã ou algodão, exceptuando-se sómente a fazenda grossa de algodão para uso dos negros, dos indios e familias pobres.

E' egualmente prohibida a venda de navios de commercio para o Brazil.

Allegava-se que estas fabricas desviavam braços da agricultura e da exploração das minas, que era, esta ultima, a principal preoccupação dos governos d'aquelle tempo.

Este alvará foi revogado por outro de 1 de abril de 1808, que permittia estabelecer-se toda e qualquer industria ou fabrica no Brazil.

1811—O conde dos Arcos, governador da Bahia, concede ao arcebispo (D. frei José de Santa Escolastica) a faculdade de escolher censores entre as pessoas illustradas da capitania para a GAZETA denominada EDADE DE OURO DO BRAZIL, primeira que veio a publicar-se na Bahia e cujo 1° numero appareceu neste anno de 1811; sahia duas vezes por semana (Para o 1° periodico que se publicou no Brazil veja-se a EPHEMERIDE de 10 de Setembro de 1808).

Só depois da revolução de 24 de agosto de 1820 em Portugal é que em maior copia appareceram no Brazil os periodicos politicos, ascendendo já em 1821 a um grande numero. Quanto aos scientificos e litterarios, produziu logo o estabelecimento da IMPRENSA REGIA bastantes fructos, de que é uma valiosa amostra o PATRIOTA (1813 a 1814), redigido pelo douto mathematico bahiense Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, além das OBSERVAÇÕES sobre assumptos commerciaes e economicos do sabio visconde de Cayrú (1808 a 1810), do URAGUAY de José Basilio da Gama (1811), dos ENSAIOS SOBRE AS SEPULTURAS DENTRO DAS CIDADES E NOS SEUS CONTORNOS, por J. C. P. (DR. JOSÉ CORREA PICANÇO—1812), do PLANO DE ORGANIZAÇÃO DE UMA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA pelo dr. Vicente Navarro de Andrade (1812), das PRELECÇÕES PHILOSOPHICAS SOBRE A THEORIA DO DISCURSO E DA LINGUAGEM por Silvestre Pinheiro Ferreira (1813), da CHOROGRAPHIA BRAZILICA por Ayres do Casal (1817), da ASSUMPÇÃO DA VIRGEM de frei Francisco de S. Carlos (1819), e das MEMORIAS HISTORICAS DO RIO DE JANEIRO de monsenhor Pizarro (1820).—Vide a data 13 DE MAIO DE 1808, quanto ás primeiras impressões que se fizeram no Rio de Janeiro, anteriores ainda a estas.

1868—Morre em Lisboa, onde exercia o cargo de ministro plenipotenciario do Brazil, o dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, barão de Itamaracá, filho do bacharel em canones pela universidade de Coimbra Manuel Francisco Maciel Monteiro. O dr. Maciel Monteiro nascera em Pernambuco a 30 de abril de 1804. Concluidos no Brazil os seus estudos preliminares, partira para a França em maio de 1823, e de lá voltára a 29 de setembro de 1829 doutor em medicina pela universidade de Paris. E' um primoroso poeta lyrico, mas, infelizmente para a litteratura nacional, não deixou colleccionadas as suas composições poeticas, das quaes conhecemos algumas que são sem exa-

geração um primor no seu genero, como por exemplo, o seu celebrado soneto que começa

—Formosa qual pincel em tela fina—

e as suas fidelissimas traducções do LAGO, da poesia dedicada A' Mlle. MICHATOWSKA, do RAMO DA AMENDOEIRA e da INVOCAÇÃO, que o benemerito colleccionador das LAMARTINIANAS (o sr. dr. A. J. de Macedo Soares) poz na frente do bello volume que, com esse titulo, nos deu em 1869, e que é na verdade um valioso monumento erguido pelo talento brazileiro ao cantor melodioso das MEDITAÇÕES, ao poeta predilecto das almas sensiveis e puras.

Pela *Gazeta de Noticias* de 10 de janeiro de 1881 soubemos que o sr. João Walfrido de Medeiros, proprietario da *Livraria Industrial*, em Pernambuco, ia tomar a nobre incumbencia de editar as poesias esparsas de Maciel Monteiro, tendo já o sr. dr. João Baptista Rigueira Costa escripto a respectiva biographia do poeta, para o volume.

E' uma idéa patriotica, além de merecida glorificação do poeta, que não podemos deixar de applaudir.

1869—Entrada triumphal do general marquez de Caxias em Assumpção, com o grosso do exercito do seu commando (*Guerra do Paraguay*).

1873—Inaugura-se, depois de bento pelo sr. bispo diocesano d. Pedro de Lacerda, o edificio levantado ao largo de Moura, no Rio de Janeiro, denominado *Necroterio*, para deposito dos cadaveres encontrados nas ruas, praias, etc., da cidade e verificação da identidade de pessoa e causa da morte.

JANEIRO — 6

1573—O governador do Brazil, Luiz de Brito de Almeida, e o do Rio de Janeiro, Antonio Salema, tomam na Bahia um accordo com o ouvidor geral Ferrão da Silva, ácerca da liberdade ou, antes, escravidão dos indigenas.

—

Neste anno chegou á Olinda Jorge de Albuquerque Coelho, vindo de Lisboa a administrar, como substituto de sua mãe D. Brites de Albuquerque, a capitania de Pernambuco.

—

1626 - Proximo ao alagadiço da Juçara, junto ao mar, em terras para esse fim doadas pelo capitão-mór Bento Maciel Parente, fundam os carmelitas descalços do Maranhão o convento da sua ordem em Belém do Pará. Estes religiosos tinham em vista formar uma vigararia provincial sujeita ao capitulo de Lisboa com este novo convento e com o que já possuiam no Maranhão.

1631—Um troço de soldados nossos, sob as ordens dos capitães Pedro Teixeira Franco, Mathias de Albuquerque Maranhão e outros, sorprehendem no sitio denominado hoje *Santa*, chamado então das Olarias, uma legua distante de Olinda, a quatrocentos hollandezes que andavam colhendo cajús, uns trepados nas arvores, outros em baixo d'ellas e todos sem as armas que haviam largado, e matam-lhes 160, entre elles a um capitão inglez, e aprisionam dois; os mais escapam-se como melhor puderam.

Este successo irritou o inimigo, sobretudo por ter sido o unico prejudicado nelle, e por isso voltaram de outras vezes, com forças mais numerosas, contra a nossa gente, que mesmo assim nunca deixou de lhes armar as emboscadas que poude.

1634 — Antonio Cavalcanti de Albuquerque, 13° capitão-mór do Pará, toma de novamente conta do governo da capitania, succedendo a Luiz do Rego Barros, por condescender com as instancias de seu sobrinho Feliciano Coelho e de todos os moradores, que desejavam a tranquillidade na publica adminis-

tração e o socego dos administrados, cousas estas que se achavam então sensivelmente alteradas.

A Cavalcanti tornou a render dois annos depois o mesmo Rego Barros.

1636—O mestre de campo D. Luiz de Roxas y Borja, que succedera a Mathias de Albuquerque no commando geral das forças de Portugal e Hespanha contra os hollandezes no Brazil, move o seu exercito, composto de 1,400 homens, sem contar os indios de Camarão, para quem trouxera o titulo de *dom* e o habito de Christo, e deixa a povoação das Lagunas (Alagoas), onde fica o conde de Bagnuolo com 700 homens para guardar o porto, e marcha ao encontro do inimigo, tendo dias de transpor, além de muitos pantanos, outeiros tão ingremes que foi obrigado a deixar cavallos no sopé d'elles, por não os poderem estes subir (Vide a *ephemeride* de 7).

1648—Henrique Dias repelle os hollandezes da ilha de Guarairas.

1683—Duarte Teixeira Chaves, governador da capitania do Rio de Janeiro, parte para a colonia do Sacramento, que ia receber e restaurar. Fica durante a sua ausencia no governo da capitania o senado da camara, por força da C. R. de 17 de janeiro do anno anterior. Este governo interino prolongou se até 13 de junho, em que estava de volta o effectivo, que continuou no exercicio do cargo até 1686. A 22 de Abril d'esse anno tomava as redeas da administração o seu successor João Furtado de Mendonça.

1685—Fallece em Lisboa D. frei Manuel Pereira, bispo resignatario do Rio de Janeiro e primeiro nomeado para essa diocese.

Era natural de Lisboa e da ordem dos pregadores. Consta do *Roteiro dos bispados* que, achando-se uma vez em Roma, fôra provido no cargo de provincial titular da Terra Santa e voltando á patria exercera o de provincial da provincia lisbonense em 1667 e o de inquisidor da Meza grande.

Nomeou-o bispo o principe D. Pedro, então regente do reino, e confirmou-o na dignidade o papa Innocencio XI a 16 de novembro de 1676. Depois, porém, de receber a sagração renunciou o cargo (em 1680). Exerceu então diversos logares importantes, como o de secretario de estado, de deputado da junta dos tres estados e de vigario geral da ordem dominicana. Como secretario e um dos plenipotenciarios da corôa de Portugal assignou o tratado de 7 de maio de 1681, celebrado com Castella sobre a nova Colonia do Sacramento.

« Era um varão illustre por sua sciencia e virtudes, distinguindo-se com muito louvor no ministerio do pulpito.»

Jaz em uma capellinha toda de marmore de diversas côres, que elle proprio mandára edificar em Bemfica e dedicára a S. Gonçalo de Amarante.

1736—Sitio da *Colonia do Sacramento*. Chegam reforços do Rio de Janeiro para os nossos, e os hespanhoes levantam o cerco.

1761—Nasce na cidade de S. Salvador da Bahia o nosso illustre compatriota Balthazar da Silva Lisboa, de quem não sabemos do que lhe virá maior gloria,—si de ter escripto a importante obra ANNAES DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO, si a de ser irmão do publicista José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú.

Era Balthazar Lisboa formado IN UTROQUE JURE pela Universidade de Coimbra, desembargador da Relação do Rio de Janeiro, conselheiro aposentado da fazenda, do conselho do 1º imperador, membro da Academia Real das Sciencias de Lisboa e socio honorario do Instituto Historico do Brazil, ao qual presenteara (diz o sr. dr. J. M. de Macedo) com um preciosissimo manuscripto, obra sua, intitulado—Bosquejo historico de litteratura portugueza, servindo de introducção a um corpo biographico dos mais dis-

tinctos brazileiros e de mui os varões celebres pelos seus serviços ao Brazil.

Era filho do architecto portuguez Henrique da Silva Lisboa e de D. Helena de Jesus e Silva, natural da Bahia. Em 1775 partiu para Portugal a reunir-se em Coimbra a seu irmão mais velho, depois Visconde de Cayrú, e alli, na Universidade, obteve duas vezes premios só concedidos aos que mais se distinguiam pela intelligencia e applicação. Em todos os elevados cargos que preencheu depois no Brazil foi sempre, como o attestam todos os seus biographos, honrado, beneficente, amigo do povo, habil magistrado, cidadão honesto, qualidades que tornam recommendavel a sua memoria. Mereceu por ellas a estima do vice-rei Luiz de Vasconcellos e o despeito do suspeitoso e sombrio conde de Rezende, de cujas injustas e infundadas accusações se justificou plenamente em tribunal competente, e, o que mais é, na opinião dos seus concidadãos, e, hoje, na imparcialidade da Historia.

Por occasião de se crearem em 1827 os cursos juridicos do Imperio foi, apezar de adiantado em annos, nomeado lente para o de S. Paulo, em que regeu por dous annos a 2ª cadeira do 2º anno. Depois d'isso foi que publicou os seus ANNAES, vindo a fallecer aos 14 de agosto de 1840 na cidade do Rio de Janeiro.

1765—Carta régia restaurando a capitania de S. Paulo em governo independente da do Rio de Janeiro, a que estava unida desde 1738, por occasião do fallecimento do conde de Sarzedas, seu governador, occorrido a 29 de agosto de 1737 (Azevedo Marques, *Apontamentos da provincia de S. Paulo*).

1806—D. Francisco de Mello Manuel da Camara succede a d. Antonio de Saldanha da Gama no governo do Maranhão, e é o 45º na respectiva serie.

1819 — Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, que foi depois barão de Villa-Bella, toma posse do governo da capitania de Matto Grosso, de que foi o 9º governador (Tomo XX da Revista do Inst. pag. 285).

Nomeado por carta régia de 7 de julho de 1817, governou a capitania um anno, 7 mezes e 14 dias, isto é, até 20 de agosto de 1820. Substituiu-o uma junta provisoria em 1821. Até essa data quem governaria a capitania?

1869—Falece na cidade de Assumpção, capital do Paraguay, José Joaquim de Andrade Neves, barão do Triumpho, brigadeiro honorario do exercito, cuja bravura o sr. conselheiro José Bonifacio immortalisou na sua bellissima ode O REDIVIVO.

Fôra elle desde a marcha do exercito brazileiro para Tuyú-Cué o seu primeiro campeão: a sua coragem e audacia, de mãos dadas com a fortuna, pareciam guial-o em todas as entreprezas que effectuou nesta ardua campanha. Ao lado do nome de Osorio, o de Andrade Neves se tornará legendario em não remoto futuro.

« Depois de servir á sua patria 34 annos com as armas na mão, ferido em combate mais de uma vez, e levantando-se duas ou mais vezes do leito de enfermidade para voltar aos campos de batalha, o barão do Triumpho morreu cercado de gloriosa fama, que a historia recolherá para transmittir aos vindouros (*Almanach Laemmert* para 1869). »

Andrade Neves nascera na então villa do Rio Pardo, provincia do Rio-Grande do Sul, a 22 de janeiro de 1807.

1880—Inaugura-se a estação telegraphica de Larangeiras a Aracajú, na provincia das Alagôas.

JANEIRO — 7

1549—E' creado por carta regia d'el-rei D. João III um governo geral no Brazil, a que ficavam sujeitas todas as capitanias, tendo por séde a cidade de S. Salvador da Bahia, cuja fundação a mesma

carta regia ordenava. O 1° em quem recahiu a escolha do rei para governador foi Thomé de Souza, de quem se tratará nas ephemerides correspondentes a 2 DE FEVEREIRO e a 28 DE MARÇO, e que estava na altura do elevado cargo pela sua provada prudencia, sisudez e valor.

—

Neste mez e anno naufraga pela segunda vez, na costa de Itanhaen (a primeira fôra em Paranaguá), o allemão Hans Stade, é conduzido pelos indios a S. Vicente e entregue a seu patricio Heleodoro Ewban, a cujo cargo estava uma das fabricas de assucar que existiam na colonia. E' mais tarde encarregado da defeza do forte da Bertioga contra os *Tamoyos*: perde a acção e é feito prisioneiro por aquelles, soffrendo tormentos incriveis no meio d'elles, por muitos mezes, até escapar do seu poder em 1552 (*Vide novembro 24*).

1619—Os *Tupinambás*, guiados pelo seu principal, a quem davam na sua lingua o nome de *Cabello de velha*, cahem inesperadamente sobre a fortaleza da cidade de Belém, chamada hoje forte do Castello; posto que numerosos, são rechaçados victoriosamente pela guarnição da fortaleza, deixando o campo circumvisinho esteirado de cadaveres e de feridos, d'entre os primeiros dos quaes *Cabello de Velha*.

1636—Faz alto em uma planicie cercada por mattas e cortada por um rio o exercito de D. Luiz de Roxas y Borja, que se dirigia para Porto Calvo, onde se achavam os hollandezes, sob o commando do general Segismundo (Vide a *ephemeride* de 11).

1648—Henrique Dias derrota os hollandezes no Engenho Cunhaú.

1676—Chegam á Belém do Pará cincoenta casaes de colonos açorianos, comprehendendo 234 pessoas, entre homens, mulheres e crianças.

Foram todos elles caridosamente recebidos e agazalhados pelos habitantes da cidade, condoidos da fome e nudez a que os lançara a explosão vulcanica que no anno anterior rebentára na ilha do Fayal e lhes devorára quanto possuiam. A população de Belém alojou-os em suas casas, fornecendo-lhes alimento e vestidos, até que pudessem, pelo seu trabalho, construir habitações proprias e supprir-se do necessario.

1794 — Decreta-se uma pharmacopéa para uso geral das boticas do reino e colonias de Portugal.

1823 — Os portuguezes commandados pelo general Madeira atacam Itaparica, na Bahia.

1830—Fallece em Lisboa de uma hydropisia a rainha D. Carlota Joaquina de Bourbon, viuva desde 10 de março de 1826 de D. João VI, com quem estivera casada 40 annos. Tinha 54 de edade, pois nascera a 25 de abril de 1775.

No dia 10 (era um domingo), das 6 para ás 7 horas da tarde, sai o cadaver da imperatriz-rainha de Queluz para a freguezia de S. Pedro de Penaferrim, em Cintra, acompanhado de numeroso cortejo e força militar. Foram seus medicos assistentes o barão de Sande e o dr. João Henriques de Paiva. Desde 21 de dezembro até ao dia em que expirou quiz D. Carlota Joaquina por tres vezes que lhe administrassem os sacramentos: a ultima foi meia hora antes de expirar.

1835—Rebellião na capital da provincia do Pará e assassinato do respectivo presidente Bernardo Lobo de Souza e do commandante das armas Joaquim José da Silva Santiago, cujos cadaveres completamente nús ficam por todo o dia expostos ao escarneo da populaça (Vide a *ephemeride* de 26 de fevereiro).

Lobo de Souza, deputado, fôra nomeado para substituir na presidencia ao tenente-coronel José Joaquim Machado de Oliveira e o major Santiago para substituir no commando das armas a Antonio Corrêa Seára: tomaram posse dos seus

cargos; «porém, diz o general Abreu e Lima na sua *Synopsis da historia do Brazil*, só o máu fado d'aquella provincia teria concorrido para semelhantes nomeações. Envolvidas estas duas auctoridades nos manejos das facções, que dilaceravam o Pará, foram ambas assassinadas na manhã do dia 7 de janeiro de 1835, etc.»

Depois de expostos por um dia aos insultos da gentalha, só á tarde foram seus corpos levados ao cemiterio e enterrados na mesma cova.

1838—Falleceo padre José Custodio Dias, senador pela provincia de Minas-Geraes, escolhido a 7 de agosto de 1835 pela regencia permanente. A 18 de setembro tomára elle posse da sua cadeira no senado.

—

JANEIRO — 8

1519 — Carta regia de D. João III, datada de Almeirim, confirmando a doação que a Duarte de Lemos fizera Vasco Fernandes Coutinho da ilha de Santo Amaro na bahia da sua capitania do Espirito-Santo.

1632 — O capitão Cosme do Couto Barbosa, que fora commandante do galeão portuguez S. João Baptista e ficára prisioneiro dos hollandezes na batalha naval de 12 de setembro do anno anterior, foge do poder dos inimigos. Apezar da precaução com que o retinham a bordo de um dos seus vasos de guerra, o denodado capitão lança-se a nado de uma distancia de meia legua de terra (a ilha de Santo Aleixo, ao sul do cabo de Santo Agostinho) e á favor da escuridão da noite alcança a terra sem ser presentido e a salvamento. Dois dias depois chega á fortaleza do Arrecial, onde é recebido com grandes demonstrações de alegria. Embarcou depois, com licença, para a Hespanha, no porto da Parahyba.

1780—Parte de Lisboa, como membro da commissão de demarcação de limites das possessões portuguezas na America, o dr. Francisco José de Lacerda e Almeida.

Chegando á capital do Pará em 25 de fevereiro, d'alli proseguiu no desempenho da sua commissão em 2 de agosto. A 1 de setembro de 1781 embarcou na villa de Barcellos para Matto-Grosso, á cuja capital chegou a 28 de fevereiro do anno seguinte.

Executada grande parte dos trabalhos de que estava encarregado, partiu de Villa Bella, capital d'aquella capitania, a 15 de outubro de 1788 com direcção a S. Paulo, fazendo a viagem pelos rios Pardo, Paraná e Tieté. Chegou a S. Paulo a 10 de janeiro de 1789, tendo feito 648 leguas desde Villa Bella. Sahindo de S. Paulo a 13 de maio de 1790, embarcou em Santos a 10 de junho para Lisboa, onde chegou a 21 de setembro, tendo gasto 10 annos e 8 mezes no desempenho da sua commissão. Escreveu um interessante itinerario da sua viagem de reconhecimento dos rios Taquary, Poxim, Camapuan, Sanguesuga, Pardo, Paraná e Tieté. Esse importante trabalho foi impresso em 1811 em S. Paulo, por ordem expressa da respectiva Assembléa Provincial, com o titulo de *Diario da viagem do... de Cuiabá a S. Paulo*, e até hoje, diz Azevedo Marques, é consultado pelos que desejam conhecer aquelles rios.

Este distincto astronomo paulista era filho do licenciado José Antonio de Lacerda, natural de Portugal, e de D. Francisca de Almeida Paes, natural de S. Paulo, e formara-se em Coimbra em sciencias naturaes e astronomicas.

Encarregado depois, no mesmo caracter de astronomo, da demarcação de limites da capitania de Moçambique, atravessou a Africa Meridional de léste a oeste, com a partida portugueza que commandava, e alli falleceu, já coronel de engenheiros, na cidade de Sena, tendo feito as determinações astronomicas de muitos pontos

d'aquelle territorio, quando se occupava em aproveitar os dados que recolhera, para organisar a carta da capitania.

1801—O brigadeiro Francisco João Roscio fica interinamente no governo da capitania do Rio Grande do Sul durante a ausencia do governador Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara; por sua morte, a 5 de novembro, continua no governo até passal-o ao effectivo (Vide outubro 10 de 1805).

1823—O imperador D. Pedro I convoca todos os brazileiros e chama-os para o Brazil, declarando que seriam considerados portuguezes os que, no prazo de seis mezes, não se recolhessem á patria.

1829— Julga pela primeira vez o jury em S. Paulo sobre abuso de liberdade de imprensa: foi considerado sem criminalidade um artigo do *Pharol Paulistano*.

1872—Falleceu na côrte o conselheiro Joaquim José Rodrigues Torres, visconde de Itaborahy, senador pela provincia do Rio de Janeiro, eleito a 22 de fevereiro de 1844. A 4 de maio do mesmo anno tomára assento no senado.

Jaz no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

Era um consummado financeiro e um dos chefes de mais prestigio do partido conservador. Fôra deputado á assembléa geral, conselheiro de Estado, senador e ministro dos negocios da marinha e dos da fazenda, pastas que occupou por mais de uma vez e em circumstancias melindrosas e difficeis para o paiz.

Rodrigues Torres nascêra a 13 de dezembro de 1802 na freguezia de S. João de Itaborahy, provincia do Rio de Janeiro; estudára humanidades no seminario de S. José da côrte e formara-se em mathematica em 1825 na universidade de Coimbra.

« Em 42 annos de vida publica e de luctas politicas nunca se ouviu uma voz de adversario que puzesse em duvida a sua probidade (Dr. J. M. DE MACEDO)»— e é esse o seu maior elogio.

JANEIRO — 9

1571—Morre em Beauvais, perto de Nemours, com 60 annos pouco mais ou menos de edade, Nicolau Durand de Villegaignon, tão celebre nas nossas chronicas (P. Gaffarel, *Histoire du Brésil français*, pag. 340).

1616—Alexandre de Moura faz-se de vela do Maranhão para Pernambuco, levando comsigo Daniel de La Touche, senhor de La Ravardière, que assignára a 2 de novembro do anno anterior (*Vide essa data*) a capitulação em que desistia da porção do territorio do Maranhão que com os seus occupava.

1625—A nau CARIDADE, capitaneada por Lancerote da França e que fazia parte da esquadra portugueza que fôra mandada em soccorro da Bahia contra os hollandezes, encalha junto á barra da Parahyba. Essa nau desgarrára da frota em uma noite de escuridão, por ter errado o rumo o respectivo piloto. Mathias de Albuquerque, governador de Pernambuco, avisado d'esse successo, deu tão acertadas e promptas providencias que se salvou não só toda a tripulação, como toda a artilharia e a maior parte das munições e do abastecimento que nella vinham. Seguiu a gente por terra para Pernambuco, e a nau, depois de desencalhada na maré cheia e reparada das avarias, tomou para o porto do Recife.

1631—Partem de Texel, na Hollanda, 5 dos 16 navios mandados pela COMPANHIA DAS INDIAS em soccorro á sua colonia em Pernambuco. Tinham partido os outros 11 no anno anterior. Nestes ultimos cinco vinham muitas familias hollandezas e judeus ricos para se estabelecerem em Pernambuco. Commandava toda a esquadra o general Adriaan Janszon Pater e tinha por almirante Marten Thyszoon, constando de 1270 marinheiros e 860 soldados. Estes cinco navios chegaram ao Recife a 14 de abril do mesmo anno de 1631.

1635—Duarte Gomes da Silveira e mais oito dos principaes moradores da Parahyba, recentemente conquistada pelos hollandezes, prestam juramento de fidelidade á causa da Hollanda nas mãos dos membros do conselho politico naquella cidade, renunciando ao rei de Hespanha e seu governo e aceitando as condições offerecidas pelos conquistadores.

Este exemplo foi seguido por muitos moradores da capitania, que foram até ao Rio Grande para o mesmo fim.

1640—João Pedro Caceres, commandante da fortaleza de Gurupá, toma por abordagem em canoas um patacho hollandez, que subia o Amazonas carregado de quinquilharias apropriadas para atrahir os indigenas.

Os objectos apprehendidos foram repartidos pela guarnição da fortaleza.

1646—Combate no *Atterro dos Affogados*, em Pernambuco (Recife).

1822 — Decide-se o principe regente D. Pedro (depois 1° imperador) a ficar no Brazil, a despeito das ordens das côrtes portuguezas, facto conhecido pela designação historica de Fico.

«O principe regente D. Pedro resolve-se a FICAR no Brazil (9 de janeiro), annuindo: 1° a seus proprios desejos, motivados por causas diversas; 2°, aos desejos dos brazileiros, revelados em representação da camara municipal do Rio de Janeiro, orgão do povo fluminense, e em representação da junta provincial de Minas e da junta provincial, camara municipal, bispo, cabido, clero e governador, tudo de S. Paulo; 3°, ao desejo dos portuguezes residentes no Brazil, em grande parte sectarios do absolutismo, e que temiam a independencia do Brazil, SEM elles e CONTRA elles.

« Bem averiguados, porém, os factos, segundo as datas, que são IRRESPONDIVEIS, o FICO foi obra EXCLUSIVA do Rio de Janeiro.»—*O primeiro reinado estudado á luz da sciencia* pelo sr. dr. Luiz Francisco da Veiga.

Tendo, pois, vindo ordem das côrtes de Lisboa, pela qual se exigia o immediato regresso do principe para o reino, este, a pedido de oito mil pessoas que se reuniram no largo do Paço, resistiu a essa ordem. A historia archiva a resposta de D. Pedro nas seguintes palavras, transmittidas ao povo por José Clemente Pereira, presidente da camara municipal:

Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, digo ao povo que fico.

Dizendo—*Fico*—declarou-se o principe regente em franca desobediencia ao rei, e ficando no Brazil abraçou a causa sustentada nas representações de S. Paulo e Rio de Janeiro, e tornou-se chefe ostensivo da revolução que separava a colonia da sua antiga metropole.

1823—Decreto dando á camara municipal do Rio de Janeiro o tratamento de *illustrissima*.

Já a provisão de 11 de março de 1748 lhe fizera a mercê de se denominar *senado*, declarando ao mesmo tempo as formalidades dos seus despachos e os logares em que os devia lançar, abaixo dos requerimentos, a exemplo da de Lisboa, evitando assim que se dessem queixas similhantes ás da camara da Bahia contra os desembargadores da Relação d'aquella cidade, por havel-a reprehendido em um accórdão no uso de pôr despachos no alto das petições, cuja prerogativa só competia a Sua Magestade ou aos tribunaes que despachassem em seu nome.

Por despacho de 6 de fevereiro de 1818 tivera ella o tratamento de *senhoria*.

A carta régia de 22 de maio de 1734 mandára observar o estylo de darem os parochos ou seus coadjutores agua benta ao senado da camara.

1852—Fallece o senador pela provincia de Matto-Grosso José Saturnino da Costa Pereira, escolhido a 29 de novembro de 1827. Tomára assento no senado a 18 de agosto do anno seguinte (Vide essa

data e a *ephemeride* de 22 de novembro de 1773).

1857 — Promovido pelo architecto o sr. professor Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, inaugura-se na presente data o Lyceu de Artes e Officios no consistorio da egreja matriz do Sacramento da côrte. Passou-se depois para a egreja abandonada de S. Joaquim, onde funccionou por espaço de 19 annos (Vide a *ephemeride* de novembro 23 de 1856).

Além dos cursos publicos e gratuitos de sciencias applicadas, mantidos com a maior regularidade, preparam-se no edificio da rua da Guarda-Velha, para onde se mudou o Lyceu em setembro de 1878, officinas de artes mechanicas para o ensino pratico dos alumnos.

No anno de 1880 matricularam-se nas suas diversas aulas 937 pessoas, das quaes 752 brazileiras, e acham-se em effectivo exercicio 49 professores. Estes e o incansavel director não recebem a menor retribuição monetaria pelo ensino que prestam, e fazem-no com uma perseverança e patriotismo superiores a todo o encomio.

1862—Fallece em S. Paulo o lente jubilado da Faculdade de Direito d'aquella cidade conselheiro Prudencio Giraldes Tavares da Veiga Cabral, nomeado a 8 de abril de 1829 e que exerceu o magisterio até 22 de janeiro de 1861, data do decreto que o jubilou.

Para poder legalmente ser lente tinha-se-lhe, como a outros, conferido o grau de doutor, pelo decreto n. 31 de 16 de setembro de 1834 (Vide agosto 11 de 1827 *in fine*).

1876—Inauguração da linha telegraphica de Canavieiras a Porto Seguro, na provincia da Bahia, com a extensão de 95.200 kilometros.

JANEIRO—10

1560—O governador geral Men de Sá, que havia recebido de Lisboa novas ordens para expellir os francezes que se haviam estabelecido na bahia do Rio de Janeiro sob a direcção de Villegaignon, que já então tinha voltado para a França, embarca na presente data na Bahia, com a expedição que melhor poude para esse fim aprestar, composta de duas naus de alto bordo, que havia trazido do reino o capitão-mór Bartholomeu de Vasconcellos (Vide a *ephemeride* de 30 de novembro de 1559), e de oito ou nove navios bem surtidos, e com essa armada parte para o seu destino.

« Eu me fiz logo prestes, diz Men de Sá á rainha regente D. Catharina, o melhor que pude, que foi o peior que um governador podia (Vide 21 de fevereiro).»

1625 — Chega a Pernambuco a nau NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM, da qual era capitão Bento do Rego Barbosa e fazia parte da esquadra mandada de Portugal a soccorrer a Bahia em poder dos hollandezes: desgarrou-se da armada, como acontecera com a nau CARIDADE, naufragando em dezembro do anno anterior a nau NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO junto á ILHA DE MAIO.

1635 — O conselho politico hollandez, que se estabelecera na Parahyba, resolve mandar o coronel Arcizewski e o conselheiro Stachouwer a Goyanna, com o fim de induzirem os seus moradores a obedecer-lhe. Partem elles na presente data com 750 homens e acampam duas leguas distante d'aquella cidade, onde chegam no dia 12, sendo bem recebidos dos moradores da povoação e visinhanças, que, sem meios de lhes resistir, se dão como vassallos dos Estados Geraes e da companhia das Indias.

Mathias de Albuquerque, porém, logo que soube da sua chegada mandou primeiro Martim Soares Moreno e depois Luiz Barbalho, sinão para lhes fazer face, para irem pelo menos retirando-se pouco a pouco com os indios, destruindo quanto não pudessem transportar. Com-

seguiram elles apresentar-lhes resistencia, posto que fraca, o primeiro em Mussurepe e o segundo em S. Lourenço e depois na Moribeca, retirando-se por fim para junto de Mathias de Albuquerque.

1630—Surge em frente do Recife a poderosa esquadra hispano-portugueza, que vinha restaurar as capitanias occupadas pelos hollandezes: commandava-a o conde da Torre, D. Fernando de Mascarenhas, novo governador do estado do Brazil. Não produziu, porém, ella os resultados que devia e se suppunha, apezar de formidavel, por ter ido esperar pela hespanhola em Cabo Verde, o que deu causa a que fosse largamente dizimada a marinhagem por uma febre endemica d'aquella ilha, fallecendo egualmente D. Francisco de Mello e Castro, que devia commandar as forças de terra. O seu apparecimento causa extraordinario terror aos hollandezes; mas o general, em vez de desembarcar e cahir sobre os inimigos com a gente valida de que podia ainda dispor, passa adiante e segue para a Bahia, por ter os navios cheios de doentes. A 20 chegam áquella cidade, onde D. Fernando toma posse do seu cargo.

1681—Fallece na cidade de Olinda João Fernandes Vieira, um dos famosos cabos de guerra e um dos heróes na porfiada lucta que poz termo ao diuturno dominio dos hollandezes em Pernambuco, tendo elle e Vidal de Negreiros vivido ainda depois d'isso mais 27 annos (Visconde de Porto Seguro, *Historia das luctas com os hollandezes*).

Vieira nascera na ilha da Madeira em 1613 (Vide a *ephemeride* de 2 de agosto de 1866).

1683—Reune-se o povo da villa de S. Paulo no largo da casa do conselho, clamando em altas vozes:—*Viva o povo e morra o mau governo!*—D'alli parte armado em busca dos officiaes da camara e os traz á sala do conselho, onde requer que se lhe tome por termo que elle, povo, «não queria que viessem mais ouvidores e corregedores de comarca, por serem muito prejudiciaes á terra e contra os privilegios dos donatarios da capitania.» Como declarassem os officiaes da camara que não podiam tomar esse requerimento, são ameaçados de morte immediata e cedem á pressão popular.

Foi sempre este um povo que soube querer!

1685—Edital da camara da villa de S. Paulo mandando restituir os indios que os particulares haviam tirado das aldeias e prohibindo sob penas severas a continuação d'este abuso.

1686—Fallece no convento da Madre de Deus, estabelecido na então villa do Recife em Pernambuco, D. João Duarte do Sacramento, 2° bispo nomeado para aquella diocese. Fôra eleito e confirmado no anno anterior, reinado de D. Pedro II e pontificado de Innocencio XI; quando porém chegaram as bullas da sua confirmação, estava-se-lhe dizendo a missa de corpo presente na egreja do referido convento. Alguns dos nossos historiadores não o collocam por esse motivo no catalogo dos bispos pernambucanos, dando o 2° logar ao seu successor D. Mathias de Figueiredo e Mello.

1697—Carta regia dirigida á camara do Pará, indeferindo a sua representação ácerca da miseria do Estado por causa da mortandade dos escravos e indios produzida pela epidemia de variola, pedindo á corôa a administração das aldeias e que os moradores descessem do sertão. Articulava a carta regia que as leis em vigor eram as melhores e sem ellas não se conseguiriam os fins das missões, em razão do rigor com que os ditos moradores tratavam os indios, sendo esta a causa de se haverem consumido a mór parte das povoações de que se compunham os sertões circumvisinhos.

1730—Carta regia prohibindo que houvesse mais de um caminho para as minas

de Goyaz e Cuyabá (Vide a *ephemeride* de 27 de outubro de 1733).

1814—Toma posse do governo da capitania do Piauhy Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos, que é o primeiro a occupar esse cargo depois de independente da capitania do Maranhão, em virtude da carta régia de 10 de Outubro de 1811.

Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque, nomeado antes, não chegára a assumir o governo (Vide agosto 27 de 1812).

1817—Fallece no Rio de Janeiro o cardeal conde Lourenço Caleppi, primeiro nuncio apostolico que veio ao Brazil. Sepultou-se no convento de Santo Antonio.

Nascera em Cervia, nos estados pontificios, a 29 de abril de 1741 (Vide setembro 8 de 1808).

— Começa o bloqueio de Montevidéo pela esquadrilha portugueza ás ordens do conde de Vianna.

1820—Decreto mandando crear no Espirito Santo uma alfandega provisoria e um registro na foz do Rio Doce.

1823—Posse do governo provisorio de S. Paulo, creado por carta de lei das côrtes de Lisboa e nomeado pelos eleitores da parochia. Presidia-o o marechal Candido Xavier de Almeida e Souza.

1835—Decreto creando na capital do Imperio o Monte pio de economia dos servidores do Estado, util instituição que ainda perdura.

1847—Regressam ao Rio de Janeiro o guarda-marinha José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada e mais 5 companheiros da longa e interessante viagem que fizeram aos mares da China á bordo da nau americana *Columbus*.

1850—Fallece na Imperial Fazenda de Santa Cruz, onde a familia imperial tencionava passar parte do verão, o principe D. Pedro Affonso, 2° filho varão do imperador actual, nascido no Rio de Janeiro a 19 de julho de 1848.

O seu cadaver, transportado para a côrte no dia 11, é depositado solemnemente no dia 12 no convento de Santo Antonio, onde jaz ao lado do de seu irmão, D. Affonso, fallecido em 1847.

Succumbira a um ataque de convulsões.

1851—Ouve-se pelas 7 horas, na villa de Touros, no Rio Grande do Norte, um estrondo que parecia vir do ar, da parte de léste, e logo em seguida um tremor de terra, que aturou um minuto, fazendo oscilarem as paredes das casas, cahirem as telhas das mesmas e as mobilias, sem que causasse entretanto mal algum a nenhum vivente. Percebe-se o mesmo effeito na distancia de duas leguas em circumferencia.

1869—E' sagrado em Minas-Geraes, na cathedral de Marianna, o actual bispo do Rio de Janeiro, sr. D. Pedro Maria de Lacerda. Apresentado em 1 de fevereiro de 1868, tomou posse do seu cargo a 31 de janeiro de 1869, por seu procurador o sr. monsenhor Felix Maria de Freitas e Albuquerque. A 8 de março do mesmo anno fez a sua entrada pontifical na diocese.

Assistiu, com outros bispos do Brazil e o arcebispo D. Manuel Joaquim da Silveira, ao concilio romano, em que se tratou da infallibilidade do papa, ficando na sua ausencia como governador do bispado o monsenhor acima nomeado.

Em 1877 foi de novo á Roma, em peregrinação *ad limina apostolorum*, chegando de volta á sua diocese no dia 10 de dezembro do mesmo anno.

O sr. bispo visita actualmente (1881) a provincia do Espirito Santo.

JANEIRO—11

1603—Felippe III promulga as ORDENAÇÕES DO REINO, chamadas PHILIPPINAS.

1608—E' barbaramente assassinado o jesuita padre Francisco Pinto pelos indios *Tapuyas* dos sertões do Ceará, quando, em caminho para o Maranhão, andava, em companhia de diversos indios christãos e do padre Luiz de Figueiredo,

catechisando os selvagens d'aquelles sertões. O padre seu companheiro poude escapar da morte.

Tendo abortado a empreza tentada em 1603 por Pedro Coelho de Souza para a conquista do Maranhão, já por duas vezes emprehendida tambem sem resultado pelos portuguezes no seculo anterior, meditaram logo outra os jesuitas de Pernambuco, persuadidos que só elles a podiam levar ao cabo, como pessoas dedicadas ao amparo dos indios e mais aptas para chamal-os á verdadeira doutrina. Pediram portanto licença para irem dois padres e quarenta indios até á serra de Ibiapaba e d'alli ao Maranhão, ou, pelo menos, ás partes mais visinhas, porque entendiam que os indios os iriam receber e ter com elles.

Essa nova empreza teve o fim que referimos em começo.

1621—Os camaristas de S. Vicente dão posse ao capitão-mór Manuel Rodrigues de Moraes, loco-tenente do conde de Monsanto, fazendo o mesmo os de S. Paulo, Santos e Itanhaen.

D'ahi data o longo e renhido pleito entre a condessa de Vimieiro e aquelle conde sobre a legitimidade de successão na doação feita a Martim Affonso de Souza. D. Marianna de Souza Guerra, condessa de Vimieiro, julgava-se com direito á capitania por cessão feita por Lopes de Souza, bisneto bastardo do primitivo donatario, confirmada por carta regia de 22 de outubro d'este anno de 1621. O conde de Monsanto, bisneto de Pero Lopes de Souza, intruso por erro de demarcação da capitania feita nesse mesmo anno, conseguiu expellir a condessa em 1623. Essa lucta resultára de terem confundido os territorios das duas capitanias, a doada a Martim Affonso e a doada a seu irmão Pero Lopes.

1632—No tempo do dominio hollandez em Pernambuco, sahe na manhã d'este dia uma partida de flamengos do forte que occupavam na ponta da Asseca e que elles denominavam Waerdenburch, com o intento de fazer tachina na margem esquerda do rio Capiberibe. O capitão Luiz Barbalho, dos nossos, sahiu a embaraçar-lhes o intento, conseguindo, depois de algum tiroteio, fazer prisioneiros a dois dos inimigos. Essa captura foi de bastante valor para os pernambucanos, que vieram a saber por elles que os seus preparavam uma grande expedição, cujo ponto objectivo ignoravam; mas poz essa revelação aos nossos de sobreaviso, prevenindo-se d'isso ao governador da Parahyba, para onde se desconfiava que se dirigia aquella expedição. Com effeito, 13 dias depois sahiu para esse ponto uma esquadra hollandeza.

1636—O exercito de D. Luiz de Roxas e Borja, que a 6 partira da Laguna (Alagoas), aproxima-se das fortificações que os hollandezes tinham em Peripueira (Vide a *ephemeride* de 12).

1640—A esquadra hispano-portugueza, que o conde da Torre, governador geral do estado, aprestára na Bahia com destino agora a Pernambuco, onde dominavam os hollandezes, desalojados d'aquella cidade, apparece á vista de terra, entre Itamaracá e Parahyba; foi porém levada pelo vento que reinava, para além da costa de Pernambuco.

As atalaias hollandezas avisam do seu apparecimento ao principe Mauricio de Nassau no Recife, e este ordena a sahida immediata da sua frota para ir-lhe ao encontro, embaraçar-lhe a communicação com a terra e o desembarque de tropa.

No dia seguinte dá-se o combate naval de Itamaracá, um dos quatro empenhados neste mez e anno entre as forças navaes portuguezas e hollandezas.

1699—Carta regia determinando que, visto haver engenheiro no estado do Brazil, se abrisse uma aula de fortificação, em que se admittissem até tres discipulos, com o vencimento diario de

50 réis, além do soldo, si fossem soldados.

1721—Fallece o 22° governador de Pernambuco, Manuel de Souza Tavares, cujo governo começara a 23 de julho de 1718.

Por sua morte passou o bastão do mando ao mestre de campo (coronel) D. Francisco de Souza, que o conservou como interino até passal-o ao governador effectivo D. Manuel Rolim.

1722—D. Manuel Rolim de Moura, vigesimo terceiro governador de Pernambuco, começa o exercicio do seu cargo, como se verifica de um registro manuscripto de cartas do governo geral da Bahia, existente na Bibliotheca Nacional. Este governador serviu até 6 de novembro de 1727, em que o rende Duarte Sudré Pereira Tibau, cujo governo se prolongou por mais de 9 annos (Vide agosto 21 de 1737).

1801—Carta regia prohibindo os enterramentos dentro das egrejas e capellas e ordenando aos governadores das capitanias que se entendam com os bispos, para o fim de mandarem construir cemiterios, onde se sepultem todos os mortos sem distincção de pessoa.

Não foi porém possivel executar-se nunca esta ordem; porque á população, costumada a ver sepultarem-se os corpos nos templos, repugnou de tal modo conformar-se com essa idéa, que em certas localidades chegou até a levantar-se contra as auctoridades e se entregou a excessos funestos (diz Théberge na sua obra sobre o Ceará). Prevaleceu pois ainda por largos annos tão perniciosa pratica, radicada no animo popular: não foi estranho a esta reluctancia o acanhado das crenças religiosas que vigoravam então. Só em 1850, como se sabe e em seu logar diremos, foi esta medida, altamente hygienica, definitivamente adoptada.

1822—Os acontecimentos do dia 9 tinham causado geral satisfação, excepto nas tropas portuguezas, as quaes, em numero de 2.000, sob o commando do general Jorge de Avilez, sahiram dos quarteis e foram occupar o morro do Castello, para obrigarem o principe a deixar o Brazil, obedecendo ás ordens das côrtes de Lisboa. No dia seguinte reuniu-se o povo armado no campo de Santa Anna, e não só essa attitude popular como a falta d'agua no mencionado morro, fizeram o general portuguez receiar-se de assumir a responsabilidade de um acto tão serio, passando-se para o outro lado da Bahia e estabelecendo o seu quartel na Praia Grande. Alli recebeu Avilez intimação de D. Pedro para retirar-se com as suas tropas para Portugal, intimação a que elle obedeceu, embarcando-se e partindo no dia 15 de fevereiro.

1827—Fallece o marquez da Praia-Grande, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, senador pela provincia de Matto Grosso, escolhido pelo 1° imperador a 22 de janeiro de 1826, na primitiva organisação do senado. O marquez, então visconde, tomou assento naquella camara a 4 de maio do mesmo anno, segundo o *Mappa necrologico dos senadores* publicado no tomo XXIX da revista do Instituto Historico, onde todavia apparece errada a data da sua nomeação.

Montenegro fôra governador das capitanias de Matto-Grosso e de Pernambuco no tempo colonial, e era desembargador da Relação do Rio de Janeiro.

1828—Acção de Caballada (*Guerra do Rio da Prata*). Uma força brazileira que sahira da praça da Colonia do Sacramento ás ordens do coronel Vasco Antunes, é atacada pelo inimigo e o põe em fuga depois de um curto combate.

1860—Chegam a Sergipe, procedentes das Alagoas, o imperador e a imperatriz, proseguindo na excursão que emprehendiam desde o anno anterior (*Vide outubro 2*) pelo norte do Imperio.

1870—Combate de Lomaruguá (*Guerra do Paraguay*), em que o general Camara derrota a columna do coronel Ignacio Genes, cahindo em nosso poder muito armamento e 154 prisioneiros, entre os quaes o proprio coronel inimigo.

1874 — Inaugura-se a bibliotheca da Sociedade Brazileira de Beneficencia em Campos, com 3,014 volumes, que passam hoje (1881) de seis mil. Era então presidente d'essa associação o sr. dr. Francisco Portella, que soube por uma sabia administração eleval-a a um lisongeiro grau de prosperidade, a que não attingira antes nem conservou depois.

E' de justiça accrescentar-se que muitissimo deveu então a sociedade ao seu secretario nessa época, o philantropo e incansavel Sr. José Pinto Cambucá, digno auxiliar do Sr. Dr. Portella.

1880—Fallece na cidade de Francfort sobre o Meno Eduardo von Laemmert, nascido no Grão Ducado de Baden a 10 de agosto de 1806, socio da casa Eduardo & Henrique Laemmert, do Rio de Janeiro, livreiros-impressores, que competem com o sr. B. L. Garnier em serviços prestados nessa especialidade ao Brazil (V. Innocencio da Silva).

JANEIRO—12

1633—O navio em que vinha da ilha da Madeira o capitão Francisco de Bittencourt e Sá com 70 homens da sua companhia, chega ao porto chamado DOS FRANCEZES, tres leguas ao sul da barra das Alagoas, então LAGUNAS. Era a segunda companhia das mandadas levantar pelo governo da Hespanha naquella ilha, com o fim de reforçar a falta de gente que sentiam os nossos para oppor aos hollandezes. Dois dias antes de chegar áquelle porto, um cruzeiro hollandez de alto bordo dá caça á pequena embarcação de Bittencourt, que combate corajosamente o inimigo, mas fugindo sempre, e consegue escapar-lhe, tendo-se damnificado tanto o seu navio, que ao chegar ao porto afundou-se, batendo em um banco: salvaram-se comtudo a gente e algumas munições, que chegaram tres mezes depois ao Arraial do Bom Jesus, centro de operações dos nossos em Pernambuco. Tinha perdido 8 homens, além de 17 feridos no combate acima mencionado.

1636—Ia o exercito de D. Luiz de Roxas y Borja em sua marcha sobre Porto Calvo, occupado pelos hollandezes. Os mantimentos eram conduzidos ás costas, por não permittir o caminho que fossem levados de outro modo: um indio dos que faziam esse serviço pedira permissão para ir a um roçado, e demora-se; manda o general fazer alto e esperar por elle, que apenas chega e é arcabusado!

E' o primeiro castigo d'este genero que se dá no exercito desde o começo da jucta e por sua demasiada severidade espantou a todos.

Continuou o exercito a sua marcha. Cinco leguas antes do termo a que se destinava sabe o general que o inimigo, e com elle o coronel Segismundo, havia abandonado durante a noite Porto Calvo, retirando-se para a Barra Grande, onde estavam os navios da sua esquadra. Antes de partirem acenderam os hollandezes fogueiras em differentes pontos, para que suppuzessem os nossos que ainda alli acampavam.

1637 — O capitão Martim Soares Moreno, que occupava o posto do rio Una, manda o seu ajudante José Castanho com oitenta soldados e cincoenta indios até Rio Formoso, a indagar do que se passava no campo inimigo. Encontram elles num engenho, que por alli havia, cincoenta soldados flamengos e trinta indios seus alliados e travam com elles uma renhida peleja, da qual resultou a morte de vinte e dous dos contrarios, salvando-se os mais, sem que se tivesse podido fazer nenhum prisioneiro, fim principal que levavam os nossos em vista.

1640 — Combate naval de Itamaracá. Ataca a frota hollandeza a nossa armada, que se havia um tanto dispersado e que encontra entre a ilha de Itamaracá e Goyanna ás 3 horas da tarde. O almirante hollandez W. Cornelissen Loos, como fizera o mallogrado Pater contra Oquendo, vai em busca da almiranta do conde da Torre, e com ella e mais quatro galeões peleja durante tres horas; tendo porém tido uma insignificante perda de combatentes, tem a infelicidade de ser do numero dos mortos. O navio *Alkmaar* afunda-se, por causa das avarias que recebera. Da nossa parte pouco se soffreu.

« Esta primeira acção, que cessou pela noite, teve logar um pouco ao norte da ilha de Itamaracá, defronte da Ponta de Pedras, paragem mais oriental de todo o Brazil (Visconde de Porto Seguro, *Historia das lutas com os hollandezes*). »

1660 — A camara da cidade de Belém, capital do Pará, convida a camara da cidade de S. Luiz, capital do Maranhão e residencia do governador do estado do Maranhão e Grão Pará, a unirem-se e tornarem communs os interesses de ambas as capitanias, estabelecendo-se para esse fim entre as duas camaras uma correspondencia epistolar assidua, destinada a pedir e obter dos poderes do Estado as providencias exigidas pelo bem estar dos moradores de cada uma d'ellas. A camara do Maranhão accede ao convite.

1661—O governador do estado do Maranhão e Grão Pará, Ruy Vaz de Siqueira, parte por terra de Belém para o Maranhão, depois de uma estada de quatro mezes no Pará, providenciando acerca da publica administração e dando planos para a guerra que se ia fazer aos indios do rio Urubú, pelo assassinato por elles praticado na pessoa do sargento-mór Antonio Arnaud Villela, que fora alli commandar uma escolta encarregada de acautelar a *missão* d'aquelle rio. Uma das medidas tomadas pelo governador foi a mudança da povoação do Gurupy para o Cahetá, no sitio em que está hoje o Vimioso, mudança effectuada em fins d'este mez.

1707—Assume o capitão general Christovão da Costa Freire, senhor de Pancas, o governo do estado do Maranhão; é o 22° na ordem chronologica e recebe o governo das mãos de D. Manuel Rolim de Moura.

1733—Alvará regio declarando que se approva a deliberação tomada no governo geral do estado do Brazil de alistar sem distincção de côr os brancos e pardos nos corpos de infantaria de ordenanças, supprimidos os corpos separados que havia de pardos, dos quaes confia Sua Magestade que, a conta d'este favor, o sirvam com o mesmo zelo e fidelidade que os brancos, continuando porém a subsistir as companhias avulsas dos negros.

1809 — Tomada da Guayana franceza pelas tropas portuguezas sob o commando do brigadeiro Manuel Marques d'Elvas Portugal, e capitulação do governador francez de Cayenna Victor Hugues, assignada no sitio denominado *Borda* (V. agosto 28 de 1817).

Com a capitulação de Cayenna fica em poder dos portuguezes toda a Guyanna franceza. Governou-a até novembro de 1817 João Severiano Maciel da Costa, que depois foi marquez de Queluz e senador do Imperio.

1831—No *Diario Mercantil ou Novo Jornal do Commercio*, d'esta data, folha da capital do Imperio, redigida por Evaristo Ferreira da Veiga, lê-se o seguinte:

« As luzes se vão propagando rapidamente por todo o Brazil, graças ao benefico influxo de uma Constituição liberal! A villa de Campos possue hoje um periodico, o *Correio Campista*, escripto no sentido nacional, e que apparecerá duas vezes por semana. Vimos o

1° n. d'esta folha, que contém alguns artigos muito bem escriptos.»

De então até hoje(1881) quantos jornaes não tem tido Campos! Actualmente se publicam naquella localidade não menos de 3, a saber: o *Monitor Campista*, decano d'elles e o 3° em antiguidade dos que existem no Brazil, o *Diario Popular* e a *Gazeta do Commercio*.

Longe iriamos si fossemos a enumerar todos os que já desappareceram da scena jornalistica de Campos nestes ultimos tempos; baste-nos mencionar os mais importantes d'elles: a *Regeneração*, redigida pelo dr. Eduardo Manuel Francisco da Silva; a *Alvorada Campista*, redigida pelo dr. Miguel Antonio Heredia de Sá, que passou depois a redigir a *Gazeta de Campos*; o *Diario de Campos*, orgão do partido conservador; o *Independente*, de que era redactor Prudencio Joaquim de Bessa, que redigira antes muitos outros jornaes e entre elles a *Ordem*; o *Commercio de Campos*, *S. Fidelis e S. João da Barra*, redigido pelo sr. dr. Domingos Maria Gonçalves; o *Futuro*, orgão do partido liberal, redigido principalmente pelo sr. dr. Manuel Rodrigues Peixoto, e o *Jornal da Provincia*, de que era ultimamente redactor e proprietario o commendador Guilherme Klerk, e cuja publicação cessou em novembro de 1880.

Houve, porém, além d'estes, sobretudo de 1879 a 1880, uma alluvião de pequenos jornaes, que tiveram uma vida ephemera e não deixaram de si reputação e memoria que mereçam registrar-se.

Si, como as *Vespas* de Alphonse Karr, zumbissem na colmeia social sem tocarem na vida particular, teriam com a sua existencia corrigido os costumes locaes e elevado de nivel a moralidade publica; mas a missão que desempenharam parece que não tinha tão elevado intuito; por isso, depois de haverem agitado por algum tempo a consciencia publica, satisfazendo a paixões menos nobres, sumiram-se de vez, sem que ninguem lhes lamentasse a morte (Vide a *ephemeride* de 1 de janeiro).

1876—Inauguração da estrada de ferro de Santa Maria Magdalena ao porto da Concha (em Macahé), seu ponto terminal.

JANEIRO—13

1561—Estabelece-se a povoação, depois villa, de Itanhaen, sendo eleito juiz pedaneo Christovão Gonçalves. Em abril do mesmo anno Braz Eanes apresenta provisão do capitão-mór Francisco de Moraes, nomeando-o alcaide da mesma povoação, já então villa de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaen.

A povoação fôra começada por Christovão Gonçalves e João Rodrigues Castelhanos, naturaes de Portugal, em 1549.

Ha nas suas visinhanças, no dizer de viajantes competentes, uma mina de marmore branco.

1640—Batalha naval do Cabo Branco entre a armada hispano-portugueza de D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, governador geral do Brazil, e a frota hollandeza, que na vespera haviam combatido em Itamaracá, dando então em resultado a morte do almirante batavo Cornelissen.

Na manhã da presente data arvora o pavilhão da Hollanda o vice-almirante Jacob Huyghens, o qual, observando que a nossa esquadra evitava o combate, para ella se dirige e encontra-a ás 10 horas da manhã, entre Goyanna e o Cabo Branco. Trava-se uma acção mais renhida que a antecedente, que dura até á noite. Uma das naus inimigas, a *Geele Son*, soçobra, afogando-se o seu commandante e 44 soldados.

Ainda d'esta vez por nenhum dos dois lados se decide a victoria.

1646—Os heroicos chefes dos insurgentes pernambucanos, João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, chegam ao ARRAIAL NOVO DO BOM JESUS, de volta da excursão, que tinham feito a

Nazareth do Cabo, tendo deixado no governo do Arraial e do exercito, o sargento-mór Martim Soares Moreno. Sabendo da ausencia dos chefes, suppuzeram os hollandezes achar os nossos desappercebidos, contando que não haveria no nosso acampamento a mesma vigilancia que dantes. Tentaram uma sorpreza. As sentinellas avançadas da ESTANCIA de Henrique Dias deram, porém, signal da approximação do inimigo, e logo sahiu este chefe a campo. Depois de uma renhida escaramuça, em que tomou tambem parte um reforço mandado por Moreno, tornaram os hollandezes a voltar para a cidade, sem nada haverem conseguido. Foi a noticia d'esse feito o que obrigou os dois chefes, Vieira e André Vidal, a voltarem mais depressa. Tinham ido a Nazareth com o fim de receberem munições e gente, que esperavam, e um barco que Vieira mandára á Bahia com um carregamento de assucar, com cujo importe se devia comprar roupas para os seus soldados, que já sentiam grande falta d'ellas.

1724—Lei prohibindo, sob pena de nullidade e confisco, o exercerem o commercio pessoas constituidas em auctoridade, taes como governadores, capitães móres, officiaes de justiça, fazenda e guerra e de capitães para cima, não comprehendidos todavia os de ordenanças.

1750 — Tratado de limites das conquistas de Portugal e Hespanha, celebrado em Madrid, entre D. João V e D. Fernando VI e assignado pelo visconde Thomaz da Silva Telles e D. Joseph de Carvajal y Lancaster. O seu principal fim era a troca de algumas povoações do Paraguay pela colonia do Sacramento. Nunca teve effeito, por causa das difficuldades locaes, com que não se havia contado na Europa.

« Gomes Freire, encarregado da sua execução pela parte do sul, achou tantos obstaculos no odio que os indios consagravam aos portuguezes e hespanhóes, por instigação dos jesuitas, que foi mister armar contra elles exercitos para os abater e subjugar (*A. e Lima.*) »

José Basilio da Gama immortalisou no seu poema *Uruguay* essa guerra, movida pelos jesuitas á demarcação de limites que esse tratado ordenava.

Para cumprimento d'este tratado nomeára Portugal a Gomes Freire, que todavia conservaria o governo das capitanias, que administrava, de Minas e Rio de Janeiro e suas dependencias, e a Hespanha nomeára o marquez de Val de Lirios. Assentam ambos estes commissarios, a 9 de outubro de 1752, em *Castilhos Grandes*, logar aprazado para as primeiras conferencias, o primeiro marco de marmore com as competentes inscripções e armas (Vide 1 de setembro de 1752).

A este tratado está ligado o nome do grande santista Alexandre de Gusmão, que foi o seu verdadeiro auctor.

1759 — Por accordão e conselho do rei D. José I, e deferindo á supplica do juiz do povo e da casa dos Vinte e quatro, são declarados peregrinos, vagabundos e desnaturalisados o duque de Aveiro (José Mascarenhas), os marquezes de Tavora (Francisco de Assis, Leonor Thomasia, Luiz Bernardo) e o conde de Athouguia e seus famulos, auctores e cumplices do attentado de 3 para 4 de setembro de 1758 contra a vida do rei. A sentença, dada pela *Junta da inconfidencia*, foi executada logo em Belém, sendo degolada a marqueza e quanto ao duque e marquezes, depois de lhes quebrarem as canas dos braços, as pernas e peitos com uma grossa massa de ferro, foram garroteados e seus corpos e o da marqueza queimados.

Houve outros condemnados, menores em categoria, que soffreram *apenas* o garrote e o guarda-roupa do duque foi *simplesmente* queimado vivo...

O conde de Athouguia, Luiz Pedro Pe-

regrino de Carvalho Menezes e Athayde, tinha sido governador geral da Bahia e vice-rei do Brazil, de 16 de dezembro de 1749 (*Vide essa data*) até 7 de agosto de 1754, e aqui fizera uma boa administração.

1775 — O coronel Pedro Antonio da Gama e Freitas governa interinamente a capitania de Minas-Geraes desde a presente data até 29 de maio de 1775 (Vide a *ephemeride* de 16 de julho de 1768 *in fine*).

1811 — Toma posse da sua prelazia D. Antonio Rodrigues de Aguiar, bispo titular de Azoto, prelado de Goyaz (Vide a *ephemeride* de 29 de setembro de 1816).

1825—Morre fuzilado em Pernambuco, atado a um poste da forca, por não haver carrasco, que se prestasse a enforcal-o, o réu politico frei Joaquim do Amor Divino Rebello Caneca, uma das victimas da revolução pernambucana da *Confederação do Equador*.

A certidão da sua execução, curioso documento historico, é do teor seguinte:

« Certifico que o réu Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca foi conduzido ao logar da forca das Cinco Pontas, e ahi pelas 9 horas da manhã, padeceu morte *natural* em cumprimento da sentença da commissão militar, que o julgou, depois de ser desauctorado das ordens na igreja do Terço, na fórma dos Sagrados Canones; sendo atado a uma das hastes da forca, foi fuzilado de ordem do excellentissimo general e mais membros da dita commissão, visto não poder ser enforcado pela desobediencia dos carrascos, do que tudo dou fé, sendo este acto presidido pelo vereador mais velho do senado desta cidade, o Dr. Antonio José Alves Ferreira, arvorado em juiz de fóra. Recife de Pernambuco, 13 de janeiro de 1825.— O escrivão do crime da Relação, *Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento*. »

1851—Installa-se o tribunal do commercio da cidade da Bahia.

1858—Pela retirada do general Mitre, assume o marquez de Caxias o commando dos exercitos alliados (*Guerra do Paraguay*).

1879—O visconde de Santa Thereza, Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão, tenente-general do exercito, falleceu no Rio de Janeiro, após longa e gloriosa carreira militar, incluida a parte que tomára na campanha do Paraguay. Exercia ultimamente o cargo de commandante da escola militar da Praia Vermelha no Rio de Janeiro e de conselheiro de guerra.

Rigido e inflexivel no cumprimento dos seus deveres como militar, foi sempre o general Polydoro espelho vivo do official brioso e disciplinado.

Nascera n'esta côrte a 2 de novembro de 1800.

Os seus restos mortaes foram sepultados na tarde de 16, no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa, freguezia de sua residencia.

—

JANEIRO—14

1625—A esquadra hespanhola que, de accordo com a portugueza, vinha acudir a Bahia, assenhoreada pelos hollandezes, só na presente data é que larga de Cadix. A portugueza partira a 22 de novembro do anno anterior, a 20 de dezembro chegára á ilha de Santiago, archipelago de Cabo-Verde, e alli esperára pela hespanhola, que só a 4 de fevereiro d'este anno (*V. essa data*) é que chega ao mesmo ponto, a fim de partirem encorporadas para o Brazil.

Compunha-se a armada de Castella de 16 vasos de guerra, dos quaes 11 da chamada *armada do Oceano*, 5 da do *Estreito*, 1 da de *Biscaya*, 6 das *Quatro Villas* e 4 de *Napoles*, sem contar os transportes.

Na sua totalidade a gente de guerra, que nas duas armadas vinha, consistia em 12.563 homens, dos quaes uns 4,00$_0$ correspondiam ao contingente portuguez.

A hespanhola, de que ora tratamos.

estava sob as ordens do almirante D. João Fajardo de Guevara, 1° substituto de D. Fradique de Toledo no commando geral de toda a armada.

1630—Em dezembro anterior sahira do Recife uma pequena expedição mandada por Mathias de Albuquerque á ilha de Fernando de Noronha, que se soube estar occupada pelos hollandezes; commandava os expedicionarios o capitão Ruy Calaza Borges, tendo por immediato o capitão Pedro Teixeira Franco.

Conforme as ordens que levavam, abordaram a ilha pela parte de L S., em que ella fórma uma pequena enseada, e d'ahi partiram á noite e a pé para o lado do porto principal, onde só encontraram fundeada uma embarcação. Armaram-lhe uma emboscada e quando do navio vieram á terra fazer aguada, cahem os nossos sobre elles, que eram onze, matam-lhes quatro e capturam os mais, dando liberdade a sete prisioneiros portuguezes, que elles empregavam no serviço de marinhagem.

Tentaram ainda incendiar o navio inimigo, que no dia seguinte se fez de vela.

Tratou então a nossa gente de destruir tudo o que elles haviam feito na ilha, a saber: uma bateria para oito peças, que ainda não tinha, e quatro povoações, duas em que se recolhiam quando estavam em terra e duas de negros, que tinham capturado em um barco de Angola e que já haviam plantado muita mandioca: havia tambem grande plantação de legumes e fumo.

Na presente data estava esta expedição de volta ao Recife.

1635—Chega a Goyanna a expedição hollandeza de que era commandante o coronel Arcizewski e conselheiro politico Stachouwer, que havia sahido dois dias antes da Parahyba.

Assim que o general pernambucano Mathias de Albuquerque (que desde 18 de outubro de 1629 governava a capitania de Pernambuco) soube da chegada dos inimigos, enviou a tropa que poude retirar do quartel do Cabo de Santo Agostinho, para lhes embaraçar a marcha, o que não se chegou a conseguir por ser numerosa a força hollandeza, mas fizeram-lhe perder não pouca gente, e prejudicaram a expedição no mais que puderam, embaraçando os indios de se lhe reunir, incendiando os cannaviaes e arrancando as plantações, que podiam ser-lhes proveitosas.

1640—Batalha naval da Parahyba.

Continuando o vento a impellir para o norte as duas armadas combatentes, que, como vimos, já tinham travado peleja junto á ilha de Itamaracá no dia 12 e na altura do Cabo Branco no dia 13, encontram-se de novo diante da bahia da Traição, a duas milhas de distancia do forte do Cabedelo na Parahyba, tão perto portanto de terra, que os habitantes presenciaram a peleja, mais encarniçada que a dos dias anteriores, posto que ainda ficasse indecisa a victoria. A almiranta hollandeza começára por pôr-se entre as almirantas de Castella e de Portugal, que lhe fizeram vivissimo fogo, do qual só lhe resultou estragos á mastreação e velame.

O mais importante d'esta acção é referido pelo auctor da *Historia das lutas com os hollandezes* do modo seguinte:

« Entretanto a nau *Swaen* do vice-almirante hollandez Alderiksen, vendo-se desmastreada, teve que lançar ferro. Accommeteram-a logo varios de nossos navios, quatro dos quaes conseguiram dar-lhe abordagem, e dentro d'ella se achavam duzentos ou trezentos dos nossos; quando o chefe inimigo se lembrou de mandar picar as amarras para escorrer com as aguas e dar á costa.

« Apenas o notaram os atacantes, se foram desatracando. Só não fez outro tanto Antonio da Cunha de Andrada, do soccorro das Ilhas e commandante da nau *Chagas*, de 21 canhões; pois não havendo notado que a *Swaen* já havia en-

calhado, encalhou tambem e veiu a ser levado prisioneiro para terra com 200 homens, incluindo quatro frades e quatro officiaes. Na *Chagas* encontraram os inimigos bastantes valores.»

Andrada, enviado prisioneiro para Hollanda, foi (em agosto d'este mesmo anno) solto sob a condição de não tornar para Portugal nem para a Hespanha.

1774—Combate de Tabatingahy, perto do Rio Pardo (Rio Grande do Sul), entre Raphael Pinto Bandeira, com cerca de 200 homens, e o general hespanhol Vertiz com 1,900 homens.

Retiravam-se os nossos, mas tendo-se adiantado a perseguil-os 400 correntinos, volta rapidamente Pinto Bandeira e os põe em completa fuga, matando-lhes 4 officiaes e 14 soldados.

Depois d'esta façanha seguiu o valente cabo rio-grandense para o Rio Pardo.

1775 — Lê-se o seguinte topico nas instrucções dadas a Martim Lopes Lobo de Saldanha para governar a capitania de S. Paulo e crear nella corpos regulares :

« § 19. E para outros postos, isto é, de capitães, tenentes e alferes, nomeará sujeitos que lhe pareçam mais idoneos e capazes dos referidos postos, preferindo sempre em iguaes circumstancias os paulistas aos que não o forem. »

1784—Morre em Olinda D. Thomaz da Encarnação, 10° bispo d'essa diocese (V. setembro 8 de 1774).

1809—Entra solemnemente na praça conquistada de Cayenna a columna brazileira commandada pelo tenente-coronel Manuel Marques d'Elvas Portugal, sendo alli arvorado o pavilhão nacional, que era então o portuguez, com uma salva de 21 tiros (Vide a *ephemeride* de 12).

1823—Decreto sobre a condição dos portuguezes, que vierem residir no Brazil.

1828—Combate naval, na altura de Santos, entre a corveta brazileira *Maria Isabel*, commandada pelo capitão de mar e guerra J. I. Maia, e o brigue argentino *Niger*, que cruzava nas aguas do Brazil.

1861—E' apresentado bispo do Maranhão D. frei Luiz da Conceição Saraiva, na vaga deixada pela exaltação do bispo d'essa diocese D. Manuel Joaquim da Silveira, depois conde de S. Salvador, ao archebispado da Bahia.

D. frei Luiz Saraiva, 16° bispo do Maranhão, da ordem dos benedictinos, natural da provincia da Bahia, era pela segunda vez abbade da sua religião no mosteiro do Rio de Janeiro, quando foi nesta data chamado pelo actual imperador ao episcopado, tendo apenas 37 annos de edade. Confirmado pelo pontifice Pio IX em 23 de julho do mesmo anno de 1861, sagrado a 20 de outubro no mosteiro de S. Bento da côrte por monsenhor Marianno Falcineli Antoniacci, archebispo de Athenas, internuncio e legado apostolico no Brazil, chegou á sua diocese a 11 de março do anno seguinte, mas só fez a sua entrada pontifical nella a 21 d'esse mez, por se ter sujeitado á quarentena que a epidemia de cholera-morbus, que então grassava no Rio de Janeiro, impunha aos que aportavam á provincia do Maranhão. Este prelado, distincto por suas lettras e virtudes, de um trato ameno e sympathico, falleceu na cidade da Bahia a 26 de de abril de 1876. Era irmão do sr. conselheiro José Antonio Saraiva, senador do Imperio e actual presidente do conselho.

O bispo nascera a 24 de setembro de 1823, na freguezia do Bom Jardim, termo de Santo Amaro. Jaz no mosteiro da sua ordem na Bahia.

Para completar a noticia, que damos aqui, d'este illustre prelado lêam-se os numeros do *Globo* de 21 de maio de 1875 e de 13 de egual mez do anno seguinte.

1873—Inaugura-se a linha telegraphica de Itabapoana a S. Francisco de Paula, municipio de S. João da Barra, provincia do Rio de Janeiro, na extensão de 23.50 k.

— Installa-se na capital do Espirito Santo o *Lyceu União e Progresso*, creado e mantido pela loja maçonica do mesmo nome. Por essa occasião o presidente da provincia entrega a tres escravos as cartas em que a maçonaria victoriense lhes concede a liberdade.

1880—Fallece em Cuyabá, capital de Matto-Grosso, o benemerito cidadão Augusto Leverger, barão de Melgaço. Nascido em França a 30 de janeiro de 1802, adoptára o Brazil por patria; servira desde a independencia na marinha brazileira e exercera por diversas vezes os cargos de presidente e commandante das armas da provincia de Matto-Grosso, em que residira, além de outras incumbencias importantes, que desempenhara cabalmente como engenheiro.

Lê-se o que a seu respeito escreveu o *Liberal* de Cuyabá e foi reproduzido no *Jornal do Commercio* (Rio de Janeiro) de 25 de fevereiro de 1880.

JANEIRO—15

1617 — Estabelece-se o papel-moeda, para correr no Brazil de um para outro anno, em consequencia das prestações feitas pelas differentes capitanias para o dote da infanta D. Catharina, casada com o rei Carlos de Inglaterra.

1636 — Emquanto o general D. Luiz de Rojas y Borja marcha com o seu exercito na direcção de Porto Calvo, o capitão Rebello, a quem os inimigos illudiram escapando-se para a Barra Grande, corre ainda no encalço d'elles e alcança uma companhia de cavallaria, da qual matou vinte e oito soldados, fugindo-lhe os mais, que andavam por quarenta.

A' tarde chega o exercito, que occupa a praça abandonada, onde encontra muita munição e abastecimento.

1643—Parte do porto do Recife, com destino á conquista do Chile, uma esquadrilha hollandeza composta de quatro navios grandes e um hiate, sob o commando do almirante Hendrik Brouwer.

1647 — O povo de S. Paulo resolve trancar o caminho para o mar, por causa dos vexames que dizia estar soffrendo dos jesuitas e do vigario Pedro Homem de Albernaz, que lhes interceptavam as queixas e reclamações, para que não chegassem aos pés do throno.

E' tambem d'este anno e mez a carta que a camara e os homens bons da mesma villa dirigiram áquelle prelado, em resposta á excommunhão que havia elle lançado aos moradores da villa. Está assignada por mais de 50 moradores da villa de S. Paulo, e são nella feitas ao prelado formidaveis accusações.

O major Azevedo Marques transcreve-a nos seus *Apontamentos historicos* e termina: «Esta representação tem no fim a nota de—*Sem effeito* (*Archivo da camara de S. Paulo, etc*).»

1661—O senado da camara da cidade de Belém, capital do Grão Pará, dirige um memorial ao padre Antonio Vieira, superior e visitador geral das missões do estado do Maranhão, mostrando a penuria e miseria do povo por falta de braços, devida á interferencia dos jesuitas no governo temporal das missões e ao monopolio que faziam dos indios para o seu serviço particular e o da Companhia, concluindo a municipalidade por pedir-lhe que provesse de remedio taes males e por preannunciar-lhe as calamidades de que estava ameaçada a cidade (*Vide a ephemeride que se segue*).

1670—Francisco Dias Deiró e Antonio Rodrigues, procuradores do povo do Maranhão, representam ao respectivo senado da camara, expondo a miseria em que cahira aquelle povo, proveniente da falta e carestia dos *escravos indios*, que se vendiam a sessenta, setenta e oitenta mil réis, negocio este monopolisado por homens poderosos, que abusavam dos seus cargos ou riqueza.

Conclue-se do memorial de 1661 e da presente representação se deduz que no estado do Maranhão e Grão-Pará a paixão

dominante nos colonos era a escravidão do misero gentio, explorada pela ganancia immoral dos poderosos por fortuna e por auctoridade, interessadamente combatida pelos regulares de Jesus, que nos indigenas preparavam elementos de força para o seu poder temporal, como pouco menos de um seculo depois, em 1750 (Vide a *ephemeride* de 13), deixaram patente, servindo-se d'elles para impedir a execução do tratado de Madrid.

« Mas para o misero gentio o jesuita com toda a sua ambição era mil vezes preferivel ao colono e aos chamados administradores no estado Maranhão.

« O escravo africano facilitou a emancipação do indio escravo.

« Agora impõe-se questão e problemas semelhantes e já em principio de resolução, que só se difficulta, porque não ha *outro escravo* para supprir o *africano* (*O Conservador*, de Contagallo). »

1781—Morre com mais de 62 annos de edade a rainha D. Marianna Victoria, viuva de D. José I.

Manda-se por essa razão deitar luto de seis mezes, metade pezado e metade alliviado, sob pena de pagar-se a multa de 2$ por pessoa.

1810—Fallece o poeta brazileiro Bartholomeu Antonio Cordovil, cujas numerosas composições poeticas se perderam pela mór parte, restando-nos apenas as que publicou no seu PARNASO, hoje raro, o conego Januario da Cunha Barbosa. O visconde de Porto Seguro, no seu *Florilegio*, o dá vagamente como nascido na capitania de Goyaz.

1827—O imperador D. Pedro I regressa da provincia do Rio Grande do Sul, onde tencionava pôr-se á frente do exercito brazileiro na campanha cisplatina, e chega á cidade do Rio de Janeiro, 33 dias depois do fallecimento da 1ª imperatriz, sua esposa.

1828—Os brigues *Maranhão* e *Caboclo* e o brigue-escuna *Constança* obrigam o almirante argentino Brown, que tentava sahir de Buenos-Ayres, a recolher-se áquelle porto.

1846—Fallece o senador por Pernambuco José Carlos Mayrink da Silva Ferrão, escolhido a 22 de janeiro de 1826 e que tomára assento no senado a 4 de maio do mesmo anno, com muitos outros senadores nomeados no mesmo tempo.

1850—Fallece na Bahia o senador por aquella provincia Manuel Ignacio da Cunha Menezes, visconde do Rio Vermelho, escolhido pelo primeiro imperador a 3 de novembro de 1827 e que tomára assento a 4 de maio de 1829.

O *Almanak* Laemmert para 1851 e o *Mappa necronologico dos senadores* publicado na revista do Instituto Historico o dão fallecido a 16.

1876 — Fallece na cidade do Rio de Janeiro o conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, nascido na mesma cidade a 17 de junho de 1825. Prestou valiosos serviços ás lettras patrias e ao magisterio superior, publicando muitas obras didaticas e historicas. Era 1º secretario do Instituto Historico e Geographico do Brazil e lente de rhetorica do collegio de Pedro II. Leccionára por alguns annos rhetorica, poetica e historia no seminario de S. José da côrte no auspicioso reitorado de monsenhor Manuel Joaquim da Silveira, depois bispo do Maranhão e mais tarde arcebispo da Bahia.

Succumbe á uma congestão de figado, terminada por hypersecreção de bilis.

JANEIRO — 16

1560—Men de Sá parte de S. Salvador, com Bartholomeu de Vasconcellos, na armada que aprestára, em demanda do Rio de Janeiro.

O auctor das *Datas celebres e factos notaveis da Historia do Brazil* dá a partida d'esta expedição como effectuada na presente data, quando achamos algures que o embarque do governador se

fizera no dia 10 (*Vide essa data*), o que leva a suppor-se que Men de Sá embarcára a 10, mas só partira da Bahia a 16 (Vide novembro 30 de 1559).

1636—Quando D. Luiz de Rojas y Borja, que marchava com o seu exercito para Porto Calvo, soube que o inimigo estava na Barra Grande, encaminhou-se logo para alli, deixando em differentes pontos algumas companhias e na povoação de Porto Calvo, para guardar as munições.

Teve, porém, noticia em caminho que o coronel Arcizewski deixára as suas fortificações da Peripueira para vir em auxilio de Segismundo Schkoppe, que suppunha ainda em Porto Calvo. D. Luiz volta á povoação, e, apezar de fatigado, bem como a sua infantaria, depois de disposições prévias, sahe a atacar o general hollandez (polaco de nação era elle), levando comsigo uns oitocentos homens, além do troço do capitão-mór D. Antonio Felippe Camarão, deixando na povoação o seu tenente-general Manuel Dias de Andrada (Vide as *ephemerides* de 17, 18 e 19).

1643—Tendo recebido reforços no dia 15, sahem de S. Luiz do Maranhão os hollandezes ao mando do coronel Henderson, e atacam os sitiantes patriotas e tomam-lhes o posto do Carmo. Indo, porém, acommetter outra posição que estes occupavam, são repellidos com grande perda.

Morre heroicamente neste combate o capitão-mór Antonio Muniz Barreiros; succede-lhe no posto Antonio Teixeira de Mello.

1648—Toma pela segunda vez posse do governo do Rio de Janeiro Salvador Corrêa de Sá e Benevides. Foi d'essa vez o vigesimo primeiro governador e exerceu o cargo apenas quatro mezes menos quatro dias, até 12 de maio do mencionado anno de 1648, em que tomou interinamente conta do governo Duarte Corrêa Vasqueanes.

1654—Rendição do forte das Salinas ou de Francisco do Rego, em Pernambuco, que estava em poder dos hollandezes. Este forte foi o primeiro que o general Barreto mandou atacar, depois de se resolverem os nossos a apossar-se do Recife, dominado pelos hollandezes.

1691—Morre na então villa da Cachoeira, na Bahia, D. frei Manuel da Resurreição, 3° arcebispo do Brazil, que andava visitando as egrejas da parte sul da sua diocese. Foi sepultado na capella-mór do antigo seminario de Belém da Cachoeira (Vide 13 de maio de 1688).

1726—Carta régia encorporando a villa de Paraty á capitania do Rio de Janeiro, a que ficou pertencendo; fazia parte da de S. Paulo.

1767 — O coronel Affonso Botelho de Sampaio e Souza depara com os padrões de pedra com as armas de Portugal, que Martim Affonso de Souza mandára lançar no pontal da barra de Cananéa a 12 de agosto de 1531. Tambem o visconde de Porto Seguro os encontrou depois, em 1841.

1822 — Do *Brazil Historico* do sr. dr. Mello Moraes colhemos a seguinte noticia, que julgamos dever consignar resumidamente aqui.

O primeiro barco de vapor que houve no Brazil foi construido na cidade da Bahia por ordem de Felisberto Gomes Caldeira Brant Pontes, depois marquez de Barbacena, em 1819; navegou por algum tempo para a villa, hoje cidade da Cachoeira.

Em 1822 já havia no Rio de Janeiro uma barca movida a vapor, chamada *Bragança*; foi ella que conduziu a Santos José Bonifacio e a deputação que o acompanhava, da qual fazia parte o desembargador João Evangelista de Faria Souza Lobato. Chegaram ao seu destino a 16 DE JANEIRO d'esse anno.

O decreto de 15 de novembro de 1831 supprimiu a despeza que se fazia com

ella e ordenou que fosse arrendada ou vendida.

O primeiro engenho a vapor que existiu no Brazil foi estabelecido na ilha de Itaparica (Vide a *ephemeride* de 3 de agosto de 1818). Pertenceu ao coronel Pedro Antonio Cardoso. Assistiram á inauguração d'esse engenho o conde dos Arcos e outras pessoas importantes da provincia.

— E' nomeado pelo principe regente D. Pedro ministro do reino e dos negocios estrangeiros o dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, que desde então predomina nos conselhos do principe.

Sobravam á revolução que rompia brazileiros de intelligencia esclarecida e energia de acção; faltavam-lhe, entretanto, nomes já famosos e de reputação indisputavel. José Bonifacio preenchia essas condições: era o homem da época. Impellido pelas aspirações politicas de S. Paulo e já de si revolucionario, aproveitou-se D. Pedro do immenso prestigio do paulista para levar avante a idéa, que desde o dia 9 patenteára, rompendo abertamente contra o dominio de Portugal, que as côrtes de Lisboa representavam. Faltava á sua direita o sabio de nomeada européa, cujo coração batesse ao impulso do patriotismo: as grandes revoluções sociaes têm o privilegio da revelação dos homens do seu tamanho. A historia de todos os povos o demonstra. Si a sua obra foi o que devia ser, pois collaborava com um principe, uma fórma definitiva de governo e a mais perfeita, em relação com as idéas do tempo, ou si o grande patriota a encarava como uma fórma transitoria entre o despotismo ferrenho do passado e o ideal das sociedades futuras, que a geração actual representa, isto é, como o que se podia conseguir então, á semelhança de uma ponte solida que conduzisse os povos de uma margem á outra, do bom para o melhor... as suas *memorias* particulares, si as houvesse, seriam o unico documento que nol-o revelaria, completando á luz da historia moderna a sua individualidade politica.

Temos visto accusar-se o grande homem por ter collaborado na independencia patria com o principe e, si bem que em favor dos povos, em favor tambem d'este, dando-nos a *monarchia constitucional* quando devia dar-nos a *republica*. A ninguem, porém, é permittido ir adiante do seu tempo e é essa a sua maior desculpa.

1830—Pondo-se em execução a lei do 1° de outubro de 1828, que reformou o antigo *senado da camara*, installa-se na presente data a primeira camara municipal eleita por aquella lei, que elevava o numero de vereadores a 9, servindo todos por quatro annos, e lhe concedia extensas attribuições, cerceadas depois, pouco a pouco, pelo governo, na maxima parte das vezes por culpa da propria camara, por não ter sabido ella zelar os seus direitos, nem cumprir com muitos dos seus deveres.

Primitivamente o senado da camara se compunha de tres vereadores e de um procurador; tinha tambem um escrivão, diversos officiaes e dous juizes almotacéis, que serviam tres mezes. O *juiz de fóra* era o seu presidente.

Os vereadores e almotacéis usavam de calção e meias pretas, de collete preto e volta. Nos grandes actos publicos trajavam meias e collete branco e traziam chapéu meio abado, com plumas brancas: levavam uma vara branca os vereadores e os almotacéis vermelha.

Serviam por um anno.

Para a sua eleição reuniam-se de 3 em 3 annos, conjunctamente com os que já o haviam sido e os *homens bons*, sob a presidencia do ouvidor da comarca, e formavam uma lista dos cidadãos aptos para o cargo. D'esta lista tiravam-se 12 nomes e com esses formavam-se tres listas de 4: chamava-se a este processo *limpar a pauta*.

Estas tres listas, designando cada uma

tres vereadores e um procurador, eram enviadas lacradas á camara em exercicio. Esta collocava-as em uma urna, no mez de dezembro, e uma criança tirava á sorte a dos que tinham de servir no anno seguinte: chamava-se a esta operação *fazer pellouro*. Conhecidos os novos vereadores participava-lhes a camara que viessem tomar posse a 7 de janeiro, como se pratica ainda hoje.

No 2° anno fazia-se o mesmo processo e serviam os que a sorte designasse das duas restantes listas. No 3° serviam os da lista que tinha ficado por ultimo.

Eram classificados pelas respectivas edades, sendo o mais velho o primeiro vereador. Era esse quem substituia o juiz de fóra nos seus impedimentos : tinha então a denominação de *juiz de fóra pela lei*.

Quando vagava algum logar de vereador, era chamado para preenchel-o algum cidadão que já houvesse occupado o cargo; esse substituto era designado pelo nome de *vereador de barrete*, e ainda que fosse mais moço, substituia o mais velho, si era o logar d'este o que vagára.

Os juizes almotacéis tinham jurisdicção contenciosa em causas de pouca monta, nos embargos de obra nova e nas condemnações por infracções de posturas ; saiam para esse fim em correcção com o arrematante das rendas da camara, que fazia as funcções dos modernos fiscaes. Eram tambem elles os que superintendiam na matança do gado e tinham como propinas certa quantidade de linguas das rezes que se abatiam aos sabbados.

A alludida lei do 1° de outubro, pela qual se regem ainda as camaras municipaes, modificou essa antiga praxe, como dissemos, dando-lhes, com um novo processo de eleição, que devia exprimir melhor o voto dos municipes, a inspecção directa das cadeias e carceres civis e ecclesiasticos, a distribuição da instrucção primaria, e na cidade do Rio de Janeiro até o seminario de S. Joaquim, depois convertido no actual collegio de Pedro II, estava sob a sua alçada. Competia-lhes a todos dar annualmente, ou quando o julgassem opportuno, denuncia de qualquer infracção da constituição e das prevaricações e negligencias dos empregados publicos. Competia-lhes finalmente tudo quanto entendia com a policia e economia das povoações e seus termos. Só por ahi se deprehende da amplitude da sua jurisdicção, que passou quasi toda hoje para as mãos do poder geral, especialmente na côrte, pelo *paternal* systema de centralisação governamental que nos rege e desidia das camaras.

1833—Fallece a princeza D. Paula, filha de D. Pedro I, nascida a 17 de fevereiro de 1823. Foi sepultada no convento da Ajuda, no Rio de Janeiro.

1843— Fallece D. Nuno Eugenio de Lossio e Seilbtz, senador pela provincia das Alagôas, escolhido a 22 de janeiro de 1826, quando se constituiu o senado : a 24 de junho do mesmo anno tomára posse da sua cadeira naquella camara.

1848— São escolhidos senadores : por Pernambuco os srs. Antonio Pinto Chichorro da Gama e dr. Ernesto Ferreira França, e por S. Paulo o sr. Francisco Antonio de Souza Queiroz, hoje barão de Souza Queiroz (Vide maio 5).

O 1° d'aquelles senhores é hoje senador pela provincia do Rio de Janeiro e o 2° vive retirado da politica.

O 3°, depois de ter passado muitos annos em S. Paulo, fóra do parlamento, tomou parte nos trabalhos legislativos em 1880, por occasião de se discutir a eleição directa.

1860 — Fallece em Nova Friburgo o conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, ministro dos negocios da guerra desde 4 de maio de 1857.

Nascera na cidade da Laguna, provincia de Santa Catharina, a 30 de setembro de 1806.

Começára a sua vida publica assen-

tando praça de 1° cadete no Ceará, onde seu pae era inspector das tropas. Conquistára depois, na Academia Militar do Rio de Janeiro, as cartas de bacharel em mathematica e engenharia. Aos 18 annos de edade era capitão. Tendo sido deputado á assembléa da sua provincia natal desde 1835 até 1847, enviou-o esta tambem á assembléa geral desde 1838 até 1847. Exerceu pela primeira vez o cargo de ministro da guerra em 1844, e teve a gloria de vêr pacificada a provincia do Rio Grande do Sul no tempo da sua administração.

De 1848 a 1850 presidira á provincia do Pará, e de volta á capital do Imperio, preenchida aquella commissão, occupou durante seis annos diversos e importantes cargos militares, sendo em 1856 nomeado presidente e commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul.

Depois de um esquecimento de oito annos, mandou-o a sua provincia natal em 1857 por seu representante á camara temporaria: foi então chamado de novo aos conselhos da corôa e enncarregado da mesma pasta em que servira. Abatido por dolorosa enfermidade, ainda prestou relevantes serviços ao paiz e só se retirou para Nova Friburgo, deixando o ministerio e passando a pasta ao seu collega da marinha, quando de todo a não poude mais dirigir.

« Bom amigo, filho extremoso, pae desolado, moderado e prudente, sem se mostrar duvidoso em seu posto, decidido propugnador da opinião liberal, de elocução facil, clara e graciosa, tão sereno nas horas de triumpho como nos dias da adversidade, morreu pobre como tinha nascido, legando a seus filhos sua mãe, nobre velhinha, testamento digno de um dos heroicos vultos da Grecia (Pereira de Vasconcellos, *Selecta Brasiliense*).»

1860—Chegam á cidade da Victoria, provincia do Espirito-Santo, o imperador e a imperatriz, na excursão que faziam ao norte do Imperio desde 2 de outubro do anno anterior. A 28 visitam Suas Magestades a ermida da Penha, onde ouvem missa. A gruta em que morreu frei Pedro Palacios foi visitada pelo imperador (Vide fevereiro 11).

1871—Fallece na capital do Maranhão o douto philologo e professor emerito Francisco Sotero dos Reis, nascido na mesma cidade a 22 de abril de 1800.

Tratando do merito das obras que nos deixa o sabio grammatico e latinista nacional, diz o conceituoso auctor da sua biographia no *Pantheon Maranhense* (vol. II):

« Não procureis nas obras de Francisco Sotero dos Reis as imagens e flôres de uma phantasia rica das galas da primavera, nem essas figuras de eloquencia arrebatadora que inflamma e embriaga os sentidos, e menos ainda os arabescos e filigranas que, sob color de alindarem e opulentarem o estylo, escondem as mais das vezes a pobreza das idéas e falta de conhecimentos no vasio e deslumbramento da fórma. Ponderae no proposito por que escreveu, que descobrireis o merito e virtudes d'ellas. »

1878—Inaugura-se a linha telegraphica da Barra de S. Matheus (ramal) a S. Matheus, provincia do Espirito Santo, na extensão de 11,000 kilometros.

JANEIRO—17

1557—D. João III, por carta regia d'esta data, faz doação a D. Alvaro da Costa do territorio da comarca de Paraguassú, comprehendido entre o rio do mesmo nome e o de Jaguaribe, até a serra Guararaú (Bahia).

1612—Carta regia prohibindo aos governadores das capitanias do Brazil augmentarem os ordenados de quaesquer empregados.

1636—O exercito de D. Luiz de Rojas y Borja, depois de ouvir missa, marcha na direcção da Peripueira, onde D. Luiz esperava encontrar o inimigo : ao anoi-

tecer estava o exercito a duas leguas de Porto Calvo e na entrada de um desfiladeiro por onde continuava a estrada. Ahi lembra o capitão Martim Soares Moreno a cautela de se mandarem uns indios praticos d'aquelles logares explorar o caminho, medida acertada, porque, quando a força exploradora ia penetrar no desfiladeiro, d'elle sahiam os hollandezes.

Fez-se logo alto de ambos os lados e travou-se um vigoroso tiroteio, de que resultou cahirem de um e outro varios mortos, feridos e prisioneiros, tendo nisso o inimigo a peior parte, não só pelo vivo fogo que soffreu dos nossos, como pela confusão que entre elles se estabeleceu por causa da escuridão da noite. Este encontro e o seu resultado deixou porém patente ao general hespanhol que a guerra nas mattas do Brazil era muito diversa da guerra scientifica que aprendera na Europa e, julgando que menos mal lhe acarretaria arriscar uma acção do que effectuar uma retirada, deliberou dar um ataque no dia seguinte, embora dispuzesse de forças inferiores ás do inimigo.

Os officiaes que reunira em conselho eram de voto contrario e todos lhe pediram que não se empenhasse com tão pouca gente, não costumada, como toda a que trouxera de Hespanha, a pelejar d'aquella fórma; D. Luiz, embora reconhecesse o alcance do conselho, já não podia recuar e, si bem que mandasse a Manuel Dias de Andrada, em Porto Calvo, que lhe enviasse a maior força de gente que pudesse dispensar, tratou de haver-se com a que tinha, porque aquella não chegaria a tempo (Vide a *ephemeride* de 18).

1640 — Batalha naval de Potenguy (Rio Grande do Norte), entre as esquadras portugueza e hollandeza.

Aos tres combates de que demos noticia, empenhados nos dias 12, 13 e 14, seguiram-se dois dias sem hostilidades, impedidas as esquadras contrarias de se approximarem uma da outra pela calma podre que succedera ao vento impetuoso que até então reinára. Na presente data o vice-almirante Huyghens ataca a esquadra do conde da Torre, que accommettido violentamente, se vê obrigado a retirar-se da acção e a fazer-se ao largo, sendo substituido por outros dos seus galeões, que trataram de oppôr vigorosa resistencia ás duas vice-almirantas inimigas.

Os hollandezes alcançaram afinal a palma da victoria que lhes escapára nos tres combates anteriores, tendo uma perda, não incluido o navio que fôra a pique, quasi insensivel em comparação da nossa, pois tiveram apenas 22 mortos e 82 feridos. A nossa perda foi immensa, sobretudo pelas suas consequencias: não se restaurou Pernambuco, como pudera ter sido, se desembarcassem convenientemente as tropas que vinham para esse fim; toda a esquadra desmantelou-se sem nenhuma gloria para nós, estando quasi todos os navios com falta de viveres e aguada; uns foram por seu proprio arbitrio para as Antilhas; outros com doentes e feridos para o Maranhão e houve um em que succumbiu a guarnição toda. « D'este modo foi vergonhosamente destroçada uma poderosa esquadra e um regular corpo de exercito que, melhor dirigido, houvera acabado com todo o poder hollandez no Brazil (*Datas celebres*).»

O pintor hollandez Francisco Post desenhou annos depois estas quatro batalhas navaes, e as gravuras, com a sua assignatura, que as representam, podem ver-se na magnifica edição *in-folio* da obra de Barleus, de que ha na Bibliotheca Nacional um bom exemplar.

« O grande almirante e generalissimo conde da Torre só com um bergantim que montava dez peças, se atreveu, fazendo-se ao largo, a refugiar-se á Bahia, onde já se achava em fins de abril,

quando ahi se apresentou de novo o inimigo com a sua esquadra, levando tropas de desembarque, como veremos. Outros navios mais, com tropas, puderam ainda entrar na Bahia, e depois d'ahi passaram á Europa (*Historia das luctas com os hollandezes*, Lisboa, 1874) ».

Esta victoria foi perpetuada pela Hollanda em uma medalha, na qual se lê em hollandez: « Deus abateu o orgulho do inimigo aos 12, 13, 14 e 17 de janeiro.»

1674—Fallece o governador e capitão-general de Pernambuco Fernando de Souza Coutinho, que a 28 de outubro de 1670 succedera naquelle cargo a Bernardo de Miranda Henriques.

D. Pedro de Almeida, seu successor, tomou conta da administração a 6 de fevereiro do mesmo anno, como se vê do *catalogo* do visconde de Porto Seguro e do manuscripto de Luiz dos Santos Vilhena, possuido pelo sr. dr. Mello Moraes.

1691—Carta régia declarando que em caso nenhum poderiam os indios do Brazil ser conservados em captiveiro (*Collecção das leis do reino*).

1697—Carta régia determinando que logo á chegada da frota a Pernambuco os lavradores e homens de negocio, vendedores e compradores, escolhessem de cada lado dois louvados para taxarem os preços dos assucares, segundo a sua qualidade. Não chegando a um accordo os louvados, deviam taxal-os o governador, o bispo e o ouvidor, e si ainda estes discordassem, sommar-se-iam os tres preços e a terça parte da somma total dos preços taxados seria o preço definitivo da mercadoria.

1699— Carta régia estranhando varias faltas aos commissarios das Mercês e Capuchos e ao provincial do Carmo, da capitania do Pará; e ao superior das Missões as usurpações de jurisdicção praticadas contra o donatario da capitania de Cametá.

1751 — D. Antonio Rolim de Moura Tavares, posteriormente conde de Azambuja, nomeado por C. R. de 22 de setembro de 1748 governador e capitão general da capitania de Matto-Grosso, declarada independente, toma na presente data posse do seu cargo e exerce-o por 13 annos, 11 mezes e 14 dias.

No seu *Catalogo dos chefes da administração* do Brazil, appenso á sua *Historia Geral*, dá Varnhagen a posse d'este governador a 17 de *março*. No *Catalogo chronologico dos governadores e capitães-generaes* d'aquella capitania, offerecido ao Instituto Historico pelo conselheiro Drummond e publicado na *Revista trimensal* (tomo XX, 1857), se diz que Rolim de Moura, nomeado por patente de 25 de setembro de 1748, tomára posse a 17 de janeiro de 1751, data que vemos reproduzida em outros escriptos que tratam da mesma capitania e que preferimos (Vide a *ephemeride* de 19 de março de 1752).

1774—O general hespanhol Vertiz, governador de Buenos Ayres, que avançára até ao nosso forte do Rio Pardo com cerca de 2,200 homens, retirou-se á noite, desistindo do intento de atacar essa posição (*Guerra com os hespanhóes no Sul*).

1791—Termina o governo do sargento-mór de artilharia José Pereira Pinto, nomeado governador interino de Santa Catharina pelo vice-rei do Estado. Entra a exercel-o o coronel Manuel Soares Coimbra, cujo governo cessou a 8 (segundo Almeida Coelho, na sua *Memoria historica da provincia de Santa Catharina*) ou a 7 (segundo Varnhagen) de julho de 1793, em que partiu para o Rio de Janeiro a chamado do vice-rei, ficando interinamente no exercicio do cargo o tenente-coronel João Alberto de Miranda Ribeiro.

1808—Chega ao Rio de Janeiro a nau *Rainha*, seguida de outras em que vinham a princeza do Brazil, viuva, D. Maria Francisca Benedicta, e a infanta D. Marianna, irmã da rainha D. Maria I, trazendo em sua companhia as infantas

D. Maria Francisca e D. Izabel Maria, filhas do principe regente, depois D. João VI. Não quizeram desembarcar, aguardando a chegada do resto da esquadra real (Vide a *ephemeride* de 7 de março).

1814— O governador da capitania do Espirito Santo é auctorisado a conceder terrenos de sesmarias.

Todos os sesmeiros poderiam commerciar sobre todas e quaesquer madeiras, á excepção do pau-brazil, peroba e tapinhoan, que só poderiam cortar com licença do governador.

Aos casaes de ilhéus e outros colonos se fariam as demarcações e limites de terras, sem despeza por parte dos colonos reconhecidamente pobres.

— Carta regia determinando que ficassem isemptos do pagamento do dizimo os cultores de linho e trigo na capitania do Espirito-Santo.

1817—O conde de Vianna, que commandava a flotilha que cruzava nas aguas do Rio da Prata, de combinação com o exercito commandado pelo general Lecór, apparece á vista de Montevidéo e fica inteirado das disposições do CABILDO d'aquella cidade.

1862—Observa-se ao sul da cidade da Campanha, em Minas-Geraes, um bello arco-iris lunar: eram 9 horas da noite. Este phenomeno é bastante raro, porque é pouco ou nada commum que a chuva appareça em noites claras. Assemelhava-se ao que produz o sol, mas de facha inteiramente branca e não de côres cambiantes, como nos solares.

1869—Fallece o general Hilario Maximiano Antunes Gurjão, por ferimentos recebidos no glorioso combate de Itororó (*Campanha do Paraguay*), onde proferiu as memoraveis palavras:

Vejam como morre um general brazileiro!

Nascera em Belém, capital do Pará, a 21 de fevereiro de 1820.

Por leis provinciaes de 2 de setembro d 1870 e 21 de fevereiro de 1880, ergueu-se-lhe uma estatua naquella capital em 1880, sendo presidente da provincia o sr. dr. José Coelho da Gama e Abreu.

JANEIRO —18

1537—Provisão regia fazendo mercê a Antonio de Oliveira, cavalleiro fidalgo, da feitoria e almoxarifado da fazenda real da capitania de S. Vicente.

—

Neste anno de 1537 Ruy Moschera e outros castelhanos que, batidos no Rio da Prata, se haviam refugiado em Iguape, atacam a villa de S. Vicente (S. Paulo), de onde são repellidos, depois de lhe terem causado estragos e depredações, retirando-se em seguida para o Rio da Prata (A. Marques, *Apontamentos*).

1567—Chega Men de Sá com a sua armada á barra do Rio de Janeiro, vindo em auxilio de seu sobrinho Estacio de Sá.

1624—Alvará ordenando aos governadores do Brazil que não mandem presos para o reino, com culpas formadas, sem permissão expressa d'el-rei, por causa das grandes vexações que d'ahi vêm aos mesmos presos.

1631—Chega ao arraial do Bom Jesus, vindo da Parahyba, o capitão-mór Francisco de Vasconcellos, trazendo 180 homens dos 600 com que sahira de Lisboa: tendo morrido uns, adoecido outros e tendo-se evadido muitos e ficando 200 de guarnição naquella capitania por ordem de Mathias de Albuquerque. Com a chegada d'esse reforço augmentou-se a escassez de viveres, pois recebia cada soldado a ração mais exigua possivel; entretanto, nunca em todos elles se desmentiram a constancia nas privações e a coragem nos combates e revezes!

1636—Mortifera peleja entre as nossas forças commandadas pelo mestre de

campo D. Luiz de Rojas y Borja, perto de Porto Calvo, e o coronel flamengo Arcizewsky, no seguimento da lucta que já durava cinco annos entre os nossos e os hollandezes. D. Luiz cahe morto por uma bala no peito; com esse lamentavel successo a debandada da nossa gente torna-se completa e a victoria declara-se pelos inimigos. Nesse combate tomára parte o fiel e intrepido Camarão, que apenas poude guardar a retirada da nossa gente, e tão bem se houve nisso que o inimigo só conseguiu fazer dez prisioneiros. A pouca experiencia que tinha o general hespanhol D. Luiz da guerra nas mattas do Brazil, tão outra da que se fazia na Europa, foi, como já tivemos occasião de dizer, a principal causa d'este desastre, que elle podia ter evitado.

« A derrota dos nossos foi tão grande, diz o visconde de Porto Seguro (*obra citada*), que muitos só deveram o escapar-se a um precipicio, pelo qual se arrojaram, sem por elle quererem igualmente precipitar-se os vencedores.»

Suppõem muitos que Rojas y Borja fora morto por seus proprios soldados e alguns que por algum dos indios, em vingança do demasiado rigor com que seis dias antes (Vide a *ephemeride* de 12) mandára por uma pequena falta arcabusar um d'elles. Essa supposição não tem consistencia, segundo as ponderações que adduz para combatel-a o supracitado auctor. O sr. José de Vasconcellos, nas suas *Datas celebres*, é tambem avesso a essa versão e conclue que a morte de D. Luiz fora devida ao seu inconsiderado procedimento e demasiado orgulho, por suppor sempre, desde que tomára o commando das nossas forças, que as ultimas derrotas soffridas eram devidas, não ao vigor e habilidade dos adversarios, mas á incapacidade do seu predecessor.

Nesta acção, que se chamou da Mata Redonda, perderam os nossos trinta e tantos homens e tiveram egual numero de feridos, e entre estes os capitães João de Magalhães e João Lopes Barbalho: o sargento-mór dos italianos Heitor de La Calce cahiu prisioneiro. Arcizewski ficou senhor do campo e os nossos se retiraram á povoação.

Pelas vias de successão, que no dia seguinte se abriram, o mando do exercito tocava ao conde de Bagnuolo, que, immediatamente avisado nas Lagunas, se poz em marcha, mas só chegou a Porto Calvo a 19 de março.

1637—Tinham em deposito os religiosos descalços de S. Francisco na povoação de Ipojuca, no seu convento d'alli, as reliquias, vasos sagrados e alfaias trazidos das outras suas casas, alem das que pertenciam áquella, e desejavam pôl-as em logar mais seguro e a abrigo da cobiça hollandeza. Para esse fim partem de Porto Calvo (villa do Bom-Successo) os capitães Estevão de Tavora e Ascenso da Silva com Henrique Dias e o seu terço, para aquella povoação e executam a incumbencia sem perda de um só homem. O que levavam pertencente ao culto Divino foi logo mandado para o convento dos mesmos religiosos na Bahia.

1691—Carta regia prohibindo a extracção do sal em Cabo-Frio, por ser contraria ao contracto estabelecido no Brazil, e ordenando ao governador geral do Estado que não consentisse no consumo de outro sal que não fosse o vindo do reino. Apezar, porém, d'esta prohibição formal, continuou a extracção d'aquelle producto em Cabo-Frio até que, a requerimento dos contractadores do Rio de Janeiro, se procedeu a sequestro tanto do sal, como dos bens dos que negociavam neste genero.

1710—O governador e capitão-general da nova capitania de S. Paulo separada da do Rio de Janeiro, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, toma posse em Santos d'aquelle governo. A 18 de

junho ratifica o seu juramento perante a camara da ainda villa de S. Paulo.

1728—Domingos de Moraes Navarro, governador da capitania do Rio Grande do Norte, succede a José Pereira da Fonseca no exercicio do cargo.

1814—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, na edade de 57 annos, o conde das Galvêas, D. João de Almeida de Mello e Castro, ministro da marinha. Jaz na egreja de S. Francisco de Paula, da côrte.

1827—Combate naval dos Cerros de S. Juan (*Guerra do Rio da Prata*).—Ordenára o almirante Rodrigo Pinto Guedes ao capitão de fragata Frederico Mariath (que foi depois almirante) que, com a corveta *Maceyó*, os brigues *Caboclo*, *Rio da Prata* e *Real João*, as escunas *Maria Thereza*, *Conceição*, *Providencia*, *Itaparica* e *Dous de Dezembro*, procurasse fazer juncção, por Martin Garcia, com a esquadrilha do Uruguay, do commando de Jacintho Roque de Sena Pereira. Na madrugada de 18 de janeiro estava a *Maceyó* encalhada no canal de Martin Garcia, em frente aos Cerros de S. Juan, quando cae sobre ella quasi toda a esquadrilha argentina do almirante Brown, de 16 vasos. A *Maceyó*, em que estava Mariath, e a *Dous de Dezembro*, pequena escuna de dous rodizios, commandada pelo 1° tenente José Narciso de Brum. Não podiam os outros navios nossos, por estarem muito distantes e por causa do vento, acudir aos dous atacados. Os dous, porém, resistiram valentemente a todo o poder inimigo e conseguiram repellir o almirante argentino, que foi pouco depois atacado por toda a nossa esquadrilha reunida, a que Brown dirigira segundo ataque. Tivemos entre os mortos nesses dous combates o joven guarda-marinha mineiro Thome Justiniano Gonçalves, a quem uma bala arranca ambas as pernas, e entre os feridos o 2° tenente Joaquim Manuel de Oliveira Figueiredo, actualmente official general da armada e membro do conselho naval.

Um official argentino deu a descripção d'esses dous combates no *Mensagero Argentino* de Buenos-Ayres de 20 de janeiro do mesmo anno.

O notavel pintor De Martino reproduziu em um bello quadro a oleo o episodio do primeiro combate, em que a *Maceyó* e a *Dous de Dezembro* resistiram sós a 16 navios inimigos. Esse quadro está guardado na secretaria de marinha no Rio de Janeiro.

1863—Reunião popular na casa da camara de S. Paulo, para se tratar de uma subscripção geral destinada a auxiliar o governo nas despezas de fortificação dos portos do Imperio contra qualquer aggressão por parte do governo britannico. Dera causa a este assomo de patriotismo, que nada produziu, a questão levantada na côrte pelo ministro inglez Christie.

1867 — Fallece na cidade de Petropolis, com 54 annos de edade, o conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, barão de Uruguayana, natural da cidade de Valença, provincia da Bahia, senador por aquella provincia, escolhido pelo imperador actual a 1 de maio de 1856 e que tomára assento no senado no dia 8.

Jazem os seus despojos mortaes no cemiterio de S. Francisco Xavier, para onde foram transladados de Petropolis.

JANEIRO — 19

1636—Depois do desbarato do exercito de D. Luiz de Rojas y Borja nos desfiladeiros da Matta Redonda no dia anterior, o tenente general Manuel Dias de Andrada, que ficára de guarnição em Porto Calvo, tratou de se fortificar nessa posição, embora o inimigo, depois da victoria, tivesse voltado para a Peripueira.

Dias de Andrada, reunindo os seus officiaes e os moradores mais importantes da povoação, abre diante d'esta

assembléa uns papeis que o general D. Luiz lhe deixára lacrados e entre elles acha uma cedula real, datada de Madrid a 30 de janeiro de 1635 e assignada pelo secretario de estado Diogo Soares, na qual era nomeado o conde de Bagnuolo para succeder áquelle general na tenencia das forças em operações contra os hollandezes.

Ao nomeado enviou logo Andrada a cedula ou *via de successão* para os fins convenientes. Já dissemos que este só a 19 de março é que poude estar em Porto Calvo.

1654—Entrega-se aos nossos o forte ALTENAR, occupado pelos hollandezes na margem direita do rio Beberibe, defronte do Recife, tenazmente atacado desde o dia 17 pela nossa gente. Todos os inimigos embarcaram na esquadra de Pedro Jacques, posteriormente 1° visconde de Fonte Arcada, o qual desde o dia 5, como ficou dito, bloqueava o porto do Recife.

Na noite de 15 capitulára o forte do Rego (ou das Salinas), como dissemos na data de 16.

São os prodromos da capitulação final das forças hollandezas que occupavam Pernambuco (Vide a *ephemeride* de 26) e da cessação do seu dominio no Brazil.

1685—Creação do corpo capitular da sé do Rio de Janeiro pelo respectivo prelado D. José de Barros Alarcão.

1759—Alvará declarando os jesuitas expulsos de Portugal e seus dominios. Foram desnaturalisados por outro de 3 de setembro. Os que assistiam no collegio do Rio de Janeiro embarcaram a 16 de março do mesmo anno. Dos seus bens os não consagrados ao culto divino foram incorporados ao fisco por alvará de 25 de fevereiro de 1761.

No PATRIOTA de setembro e outubro de 1814, publicado na cidade do Rio de Janeiro, vem a traducção portugueza da bulla de 7 de agosto d'esse anno, que restabelece a companhia de Jesus e que começa:—O cuidado de todas as igrejas confiado á nossa humildade.—Assignado. —*Cardeal Prodatario. Cardeal Braschi.*

Temos entretanto noticia de uma carta régia de 21 de julho do mesmo anno de 1759, ordenando a prisão e banimento d'aquelles padres.

1800—Succede ao governador de Santa Catharina tenente-coronel João Alberto de Miranda Ribeiro (Vide 7 de julho de 1793), fallecido na vespera, segundo Paulo José Miguel de Brito na sua *Memoria* sobre esta capitania, um governo interino collectivo, composto do tenente coronel José da Gama Lobo Coelho d'Eça, do ouvidor Aleixo Maria Caetano e vereador José Pereira da Cunha, governo que cessou com a posse do coronel Joaquim Xavier Curado a 8 de dezembro.

1817—Combate de Aguapehy (*Guerra do Sul*), em que o general Chagas Santos, que sahira de S. Borja no dia 14, com 554 homens e 5 peças, para invadir as Missões Correntinas e afugentar d'alli o coronel André Artigas, é atacado pela vanguarda d'este caudilho quando a nossa gente atravessava o Uruguay: commandava a vanguarda inimiga o capitão Vicente Tiraparé, e a nossa, que fôra a atacada, era commandada pelo tenente Luiz de Carvalho. Chagas Santos faz logo avançar o major Guerra (que foi depois brigadeiro e barão de Saican) e o inimigo fica derrotado.

André Artigas, que se achava na povoação de La Cruz, poz-se immediatamente em retirada.

1824—O dr. Francisco Vicente Vianna, nomeado presidente da provincia da Bahia, toma posse do seu cargo. Foi o primeiro dos seus presidentes na ordem chronologica.

O dr. F. Vicente Vianna foi posteriormente 1° barão do Rio de Contas.

Succedeu-lhe na presidencia, a 4 de julho de 1825, o visconde de Queluz.

1831—Representação do conselho geral

da provincia de S. Paulo, pedindo ao governo dispensa do celibato para o clero. O cabido da diocese, a quem foi remettida a representação, deu a seu respeito a informação seguinte: «Que o cabido, empregando toda a circumspecção que o assumpto merece, responde que, comquanto julgue a dita representação baseada em justiça e razão, comtudo julgava que só o Exm. prelado, que melhor que ninguem conhece o estado do bispado, podia informar convenientemente.»

1861 — Fallece no Pará, com 70 annos de edade, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, 1° presidente que teve a provincia do Alto Amazonas (Vide a *ephemeride* de 5 de setembro de 1850).

Tenreiro Aranha, que fora deputado á assembléa geral e presidente do Amazonas, exercia ultimamente o logar de lente de geometria no Lyceu Paráense, e morreu em completa miseria, *sem ter sequer meios para ser enterrado.*

JANEIRO — 20

1551—Nasce D. Sebastião, *o desejado*. Vindo ao mundo depois da morte do pae, herdou o throno do avô, que morreu a 11 de junho de 1557. Foi acclamado rei, confiada a regencia ao reino á rainha viuva D. Catharina, contra a vontade do cardeal infante D. Henrique, o qual tanto desgostou a rainha, que esta, convocando côrtes em 8 de outubro de 1562, resignou perante ellas a regencia, que passou a ser exercida pelo cardeal.

Em 1568 (*Vide adiante*) tomou D. Sebastião posse do governo e, excitado pelos exemplos e levado pelo proprio valor, passou á Africa, onde obteve resultados vantajosos. Não contente com a primeira expedição, resolveu fazer segunda e de novo partiu para a Africa com um pequeno exercito. Empenhando-se então na tristemente famosa batalha de Alcacerquibir, em 4 de agosto de 1578, teve de ceder perante forças muito numerosas, e, ou succumbiu na peleja ou cahiu prisioneiro. O que é certo é que naquelle dia cessou o seu reinado.

No seu tempo de governo foi creado o conselho de estado (em 1569); tomou-se Damão (no mesmo anno), Jafanapatão (em 1560) e falleceram, entre outros de menor nomeada, os notaveis escriptores Francisco de Sá de Miranda, Fernão Lopes de Castanheda, Antonio Ferreira, João de Barros, Francisco de Moraes, Damião de Góes, André de Rezende, Diogo de Paiva de Andrade e o mathematico Pedro Nunes.

Luiz de Camões havia 6 annos que publicára pela primeira vez (1572) o seu admiravel poema.

1556—Provisão do governador geral do estado D. Duarte da Costa ao capitão mór e ao ouvidor de S. Vicente, ordenando que ninguem vá ao campo de Piratininga *a resgatar* com os indios sem sua licença, que se dará a poucos de cada vez, não entrando nessa concessão os moços, aos quaes era ella inteiramente vedada. A mesma provisão prohibe a fundição de quaesquer metaes que por lá se encontrem.

1566—Estacio de Sá, que sahira um anno antes de S. Salvador (Bahia) com uma frota, para vir atacar os francezes do Rio de Janeiro e seguira para S. Vicente, afim de obter mais combatentes e embarcações de remos, só na presente data parte de *Buriquioca* (hoje Bertioga), trazendo comsigo 300 naturaes da terra, commandados por Heleodoro Ewban, acompanhados do padre José de Anchieta e de Gonçalo de Oliveira. Nessa expedição tambem tomaram parte José Adorno e Pedro Martins Namorado, moradores de Santos.

Estacio de Sá achára a capitania de S. Vicente em muita falta de viveres e de gente; por isso por lá se demorou um anno inteiro, emquanto chegavam da Bahia e do Espirito Santo outros soccorros.

1567—Men de Sá, terceiro governador do Brazil, succedera a D. Duarte da Costa em 1558 e exerce esse difficil e importantissimo cargo até 1572. « Nesse continuo, aspero e tremendo labor de quasi tres lustros, avulta o bellico empenho que Mem de Sá iniciou e que teve a gloria de rematar brilhantemente no dia 20 de janeiro de 1567(o da expulsão dos francezes da bahia do Rio de Janeiro). Dr. J. M. de Macedo, Anno Biographico.»

O governador tinha, como ficou dito, chegado á barra do Rio de Janeiro no dia 18, com uma soffrivel armada que trazia em soccorro de seu sobrinho Estacio de Sá, para expellir os francezes deixados na Bahia de Ganabara por Nicolau Durand de Villegaignon, os quaes occupavam a pequena ilha do interior da bahia conhecida ainda hoje pelo seu nome, e nella se tinham fortificado. Chegando, dá Men de Sá combate aos francezes, auxiliados pelos Tamoyos, no dia de S. Sebastião, por ser esse o dia do santo do nome do joven rei de Portugal e o do padroeiro da cidade, então muito em principio: desbarata os francezes, toma a ilha de Villegaignon e alguns outros pontos fortificados por elles. Nesse porfiado combate morre, entre outros, o bravo capitão Gaspar Barbosa e sai gravemente ferido na face por uma flecha hervada o denodado capitão-mór Estacio de Sá, que veio a morrer d'essa ferida d'ahi a um mez, dia por dia. Depois d'este feito d'armas estupendo mudou o governador geral o assento da cidade, das immediações do Pão de Assucar, onde Estacio de Sá a collocára, para o morro do Castello, chamado nesse tempo monte de S. Januario.

Men de Sá era irmão do conhecido poeta Francisco de Sá de Miranda.

1568—D. Sebastião, que completa 14 annos de edade, é declarado maior e toma as redeas do governo do reino e seus dominios.

1639—D. Fernando de Mascarenhas, conde da Torre, capitão general e governador do Estado do Brazil, a que chegára com a formidavel esquadra mandada contra os hollandezes, toma posse do seu cargo na cidade de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos.

E' o 17° na ordem chronologica e substitue-o, a 3 de junho de 1640, D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão, 1° vice-rei do Brazil.

1654—Occupa a nossa gente as fortalezas dos *Affogados* (Principe Willelim), *do Brum* e *do Buraco*, abandonadas pelos hollandezes durante a noite, para se concentrarem no Recife.

A unica fortificação exterior que restava ao inimigo era a fortaleza das *Cinco Pontas;* na tarde d'este mesmo dia avança Vidal de Negreiros para batel-a com as forças do seu commando. Só na noite de 21, depois de esperar que vasasse a maré, foi que este chefe se apoderou do antigo reducto denominado *Amelia*, situado a umas duzentas braças d'aquella fortaleza, no sitio hoje denominado *Cabanga*.

1699—Carta regia creando os cargos de capitães-móres nas freguezias do sertão do Brazil.

1780 — Resolve a ermandade da Cruz dos Militares do Rio de Janeiro construir um novo templo, para substituir a deficiente capella que havia no logar.

Existira primitivamente naquelle ponto um pequeno forte, mandado levantar pelo governador do Rio de Janeiro Martim de Sá, em 1605, no tempo do seu primeiro governo.

Em 1623, como estivesse em ruinas o forte, os militares que compunham a guarnição da cidade, auxiliados pelo mesmo governador, que então exercia pela segunda vez o cargo, resolveram construir em seu logar uma capella, onde fossem sepultados.

Em 1628 estava ella concluida; deram-lhe o nome do forte, para lhe perpetuar a memoria.

Em 1734 começou esse templo, posto que mesquinho, a servir de Sé cathedral, sendo para elle transferida a imagem de S. Sebastião, padroeiro da cidade.

Arruinando-se com o andar do tempo, foi preciso edificar-se outro, e a isso se resolve a irmandade na presente data. No 1° de setembro d'este mesmo anno de 1780 lançou-se a sua pedra fundamental e em 1811 estava elle concluido, assistindo D. João VI em 28 de outubro á primeira missa solemne que alli se celebrou.

Construido sob o risco e direcção do brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, tendo-se confiado a obra de talha que a adorna ao afamado entalhador nacional Valentim da Fonseca e Silva, assim como as estatuas que ornam a sua fachada, esse templo, de estylo barroco, é um dos mais regulares da cidade do Rio de Janeiro.

1817 — O general Lecór, que depois da derrota dos caudilhos orientaes em Catalan e do encontro de Bento Manuel Ribeiro com José Verdun na povoação de Belém, avançára sobre Montevidéo (*Vide 4 de janeiro*), entra triumphante nesta praça na presente data, recebido por uma deputação da municipalidade, que lhe entrega as chaves da cidade, abandonada pelo chefe oriental D. Manuel Barreiros, seu commandante em nome de Artigas.

A esse tempo já se havia declarado em favor dos portuguezes a colonia do Sacramento, que o coronel Manuel Jorge Rodrigues, de ordem de Lecór, occupa com dous batalhões. Uma brigada portugueza assenhoreára-se do Serro Largo.

1834 — Fallece o senador pela provincia de Minas Geraes Jacintho Furtado de Mendonça, escolhido pelo primeiro imperador a 22 de janeiro de 1826. A 4 de maio tomára assento no senado.

1843 — O senador Honorio Hermeto Carneiro Leão, posteriormente marquez de Paraná, é chamado para organisar novo ministerio, que fica composto de Honorio com a pasta da justiça e estrangeiros, conselheiro José Antonio da Silva Maia com a do imperio, conselheiro José Joaquim Rodrigues Torres, mais tarde visconde de Itaborahy, com a da marinha, marechal Salvador José Maciel com a da guerra, e conselheiro José Francisco Vianna com a da fazenda.

1863 — Os ossos de Estacio de Sá, que tinham sido tirados do seu antigo jazigo á vista do Imperador e de membros do Instituto Historico, em 16 de novembro de 1862, são na presente data encerrados solemnemente em uma urna de pau-brazil e esta em um cofre de chumbo, e collocado tudo em um craneiro de alvenaria para esse fim construido, e conjunctamente o auto da exhumação, as gazetas do dia, moedas de ouro e prata e medalhas. Fechou-se a abertura com uma lapida tendo a seguinte inscripção:

— Restos mortaes de Estacio de Sá — Exhumados d'esta sepultura em 16 de novembro de 1862 — A' ella restituidos em 20 de janeiro de 1863. —

Estão na egreja de S. Sebastião do morro do Castello, para onde os fizera trasladar em 1583 seu primo, o governador e capitão-mór do Rio de Janeiro Salvador Corrêa de Sá, do arraial de S. João ou Villa Velha, nas proximidades do Pão de Assucar.

1877 — Fallece em Campos dos Goytacazes, sua terra natal, o dr. João José Martins Leão, um dos mais conceituados clinicos de seu tempo. Formado pela antiga escola medico-cirurgica do Rio de Janeiro, esteve depois em França, onde fez um curso de chimica e se aperfeiçoou nos seus estudos medicos.

JANEIRO — 21

1535 — Confirma D. João III a doação feita a Pero Lopes de Souza de 80 leguas de terra, das quaes 40 na costa da capitania de S. Vicente, sendo 10 do rio *Curupacé* (hoje Juqueri-querê) ao rio de S. Vicente, 40 ao sul, entre a ilha de

Cananéa e a terra de Sant'Anna, e 30 em separado, que começariam no rio de Santa Cruz, que circula a ilha de Itamaracá, e acabariam na bahia da Traição.

A carta de doação foi-lhe outorgada em data do 1° de setembro e o foral na de 6 de outubro (*Vide essa data*) de 1534. A carta que vem inserida no seu *Diario de navegação*, é um *specimen* das passadas aos outros donatarios.

1636 — Reassume a administração da capitania do Pará Luiz do Bego Barros, seu 14° capitão-mór. Dez mezes antes o senado da camara e o povo da capital (Belém) se tinham recusado investil-o do governo, não só por causa do abuso que pelo seu genio violento fazia do poder, como por ter elle abandonado o cargo sem licença da auctoridade superior competente. Fez, com o seu procedimento ulterior, apagarem-se os odios e paixões accendidos contra si e administrou a capitania com tão singular zelo e tal acerto que causou a admiração geral, sendo estimado depois e bem visto pela população inteira.

No anno de 1631 fôra Luiz do Rego expedido por seu primo, o governador do estado do Maranhão Francisco Coelho de Carvalho, para a fronteira do Cabo do Norte, com uma companhia dos melhores soldados da guarnição da cidade de S. Luiz, afim de observar o movimento dos inglezes intrusos em differentes ilhas da grande bocca do rio Amazonas e intrincheirados em um novo forte denominado Camaú.

1666—Antonio Pinto da Gaya, capitão-mór do Pará por patente regia, começa a exercer o cargo.

Occupava-o anteriormente Feliciano Corrêa e exerce-o depois Manuel Guedes Aranha.

1682—D. João de Souza rende a Ayres de Souza Castro no governo da capitania de Pernambuco.

Foi o 10° na serie dos seus capitães generaes, sem levar em linha de conta o segundo governo de André Vidal de Negreiros, e governou tres annos, tres mezes e vinte e dois dias, terminando a 13 de maio de 1685.

1723—Tendo anteriormente o governador do estado do Maranhão Bernardo Pereira de Berredo enviado uma tropa ao descobrimento de ouro no rio Tocantins, mandára arcabusar um soldado e maltratar outro. Sabendo-o a côrte, ordena ao ouvidor geral do Pará que informe si houve processo e do mais occorrido a esse respeito.

1806—Governava interinamente a capitania do Piauhy Luiz Antonio Sarmento da Maia desde julho do anno anterior. Na presente data toma posse do governo o capitão de infantaria das tropas ligeiras da legião Carlos Cesar Burlamaque, nomeado a 28 de fevereiro de 1805.

Em principio de outubro de 1810 foi este governador suspenso e preso. A 20 d'esse mez e anno entra de posse do governo interino da capitania Francisco da Costa Rebello.

1809—Fallece no forte de Coimbra, em Matto Grosso, Ricardo Franco de Almeida Serra, coronel do corpo de engenheiros. Seus restos mortaes repousam na capella de Santo Antonio dos Militares, junto á capella mór. Na sua campa lê-se o seguinte epitaphio :

R F A S

Cel DO R C DE ENG.os

QUE GLORIOSAMENTE DEFENDEU COIMBRA

E NELLA FALLECEU

EM 1801

AQUI JAZ

O sr. Moutinho, na sua obra *Noticia da provincia de Matto Grosso*, o dá erradamente sepultado na egreja matriz.

1839—Fallece na cidade de Cabo Frio o major de engenheiros Henrique Luiz de Niemeyer Bellegarde, nascido em Lisboa a 12 de outubro de 1802 e que veio para o Brazil na mesma

frota que transportava a familia real. Era irmão do conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, nascido durante a viagem.

« A elle se devem a construcção do pharol de Cabo-Frio, que se avista a 15 leguas de distancia; o melhoramento da barra do mesmo Cabo; os argelões de espia collocados no focinho da rocha e na barra mencionada, as pontes da cidade de Campos, e de Itajurú, os canaes de Cacimbas, do Ururahy, e de Maricá.

« A elle se deve tambem o estabelecimento de uma casa de caridade em Cabo-Frio, e de uma confraria que tem a seu cargo a cura dos enfermos, e a consolação da humanidade afflicta (J. M. P.de Vasconcellos, *Selecta Brasiliense*).»

O sr. dr. J. M. de Macedo consagra-lhe uma succinta, mas substancial noticia no seu *Anno Biographico* (vol. I, s. d.).

JANEIRO—22

1502—Chega André Gonçalves, primeiro explorador da costa do Brazil, á embocadura de um rio da dita costa, onde penetra com suas naus e dá fundo entre a terra firme e uma ilha, pondo a esse porto o nome de S. VICENTE. Ahi deixou elle um condemnado portuguez que comsigo trazia, que ficou conhecido nas nossas chronicas pela denominação de BACHAREL DE CANANEA.

André Gonçalves demorou-se nesse logar vinte e quatro dias, abastecendo de agua e viveres a sua frota.

1532—Fundação da primeira colonia portugueza no Brazil, a qual tomou o nome de S. VICENTE, do santo venerado nesse dia pela egreja. Fundou-a Martim Affonso de Souza, mandado por D. João III na primeira expedição importante que de Portugal partira para esse fim. Fundou depois o mesmo Martim Affonso a colonia de Piratininga.

João Ramalho auxiliou-o efficazmente neste proposito.

O primeiro engenho de assucar que houve no Brazil foi estabelecido por Martim Affonso, neste anno ou no seguinte, perto da villa de S. Vicente e chamou-se S. Jorge. Da ilha da Madeira mandou elle vir mudas de canna para ser alli cultivada.

1556—Reunem-se os officiaes da camara de Santo André com o alcaide-mór João Ramalho, para ouvirem a representação dos moradores contra o preço de 100 réis estabelecido pela camara para o alqueire de farinha, pedindo que o elevassem a 120 rs., porque ninguem queria fazer farinha para vendel-a por aquelle preço.

A representação foi attendida, taxando-se o genero pelo preço indicado.

1623 — Carta régia determinando que os governadores das capitanias do Brazil não podem suspender aos respectivos ouvidores.

1646—Tentam de novo os hollandezes levantar um reducto nos AFFOGADOS (Pernambuco); tendo entretanto já sido rechassados pelos nossos na primeira tentativa que fizeram para se apoderar do Recife. Levariam porém d'esta vez a melhor, apezar de acudir com a força que commandava o valente cabo dos homens pretos, Henrique Dias, si no fim de uma renhida peleja de quatro horas, não corresse em soccorro dos nossos João Fernandes Vieira; com este reforço avançam os pernambucanos com tal denodo sobre os invasores, que estes desanimam e desistem da entrepreza.

1649—Fallece no collegio da companhia de Jesus no Rio de Janeiro, na edade de 76 annos, o notavel paulista padre André de Almeida, nascido em Santos em 1573. Tomara a roupeta de jesuita em 1589, com 16 annos de edade, e fôra religioso sessenta: tinha aprendido a lingua latina no collegio de S. Paulo de Piratininga.

Seus ossos jazem no collegio em que fallecêra.

Diz d'elle o padre Simão de Vasconcellos, no cap. IV do L. 11 da sua *Vida do padre João de Almeida* :

« Foi extremado em todas as virtudes, mas entre ellas floresceu nelle principalmente uma caridade e zèlo entranhavel da conversão e salvação dos indios, com o qual sessenta annos que esteve na companhia, quasi todos gastou entre elles, e d'estes mais de vinte nas aldeias do Espirito-Santo. Gastava muitas horas do dia e da noite em contemplação com Deus. Era notavelmente austero para comsigo mesmo, e sobremaneira affavel com os outros; d'elle se contam muitos sentimentos de Deus e casos propheticos. »

1808—Parte da esquadra, que transportava a familia real portugueza para o Brazil, e uma nau ingleza que a acompanhava, entram inesperadamente a Bahia de Todos os Santos. O principe regente, depois D. João VI, é recebido pela população com demonstrações de alegria, pelo capitão general conde da Ponte, governador. D. frei José de Santa Escolastica, arcebispo primaz, e mais auctoridades, saudado pela artilharia de todas as fortalezas do porto e navios que nelle se achavam, repiques de sinos, etc. No dia 23 poz pé em terra brazileira o principe D. João com a sua comitiva. A 26 de fevereiro embarcou-se de novo, continuando a sua derrota para o Rio de Janeiro (Vide 7 de março).

E' esta a verdadeira data do desembarque do rei na Bahia, segundo o officio do governador conde da Ponte ao ministro visconde de Anadia, existente no *Archivo Publico* do Rio de Janeiro. A nota que ácerca d'este facto poz o sr. dr. Rozendo Muniz Barreto na sua these de concurso (abril de 1879) para a cadeira de *Historia e chorographia do Brazil* do collegio Pedro II, é bastante explicita.

Ignacio Accioli confirma a data mencionada nas suas *Memorias historicas e politicas da provincia da Bahia*, vol. 1°, pp. 295 e 297, acrescentando que as pessoas reaes desembarcaram no dia seguinte (23), *entre alas de toda a tropa de guarnição da cidade*.

1812—Sebastião Francisco de Mello e Povoas assume o governo da capitania do Rio Grande do Norte. A 16 de dezembro de 1816 succede-lhe no cargo José Ignacio Borges.

Quando, por decreto de 16 de setembro de 1817, se desmembrou da capitania geral de Pernambuco a comarca das Alagôas, como governo separado e independente, foi Sebastião Francisco de Mello e Povoas nomeado seu governador.

1820—Fere-se a batalha de Taquarembó (*Campanha da Cisplatina*), na qual é derrotado o famoso caudilho José Artigas.

Eis como relata o facto um escriptor contemporaneo:

« A campanha iniciada em 1816 fôra marcada por consecutivas victorias das armas portuguezas. Nos tres annos seguintes a fortuna não abandonou os generaes de D. João VI, de modo que no fim de 1819 todo o territorio áquem do Prata estava dominado pelos vencedores.

Mas havia um governador obstinado, valente e prestigioso chefe, a cuja voz acudiam gaúchos e se levantavam bellicosas columnas em auxilio de populações vizinhas, esse chefe era o general Artigas que, embora já por vezes batido, teimava furente na guerra.

Artigas, reunindo numerosas forças, atacou a 13, 17 e 27 de dezembro de 1819 o brigadeiro José de Abreu, que com 400 homens ficára em Santa Martha guarnecendo a fronteira.

O conde da Figueira, capitão general do Rio-Grande, acudindo com as tropas que póde reunir, fez junecção com o brigadeiro Abreu, e marchando logo no encalço de Artigas encontrou-o em *Taquarembó*, onde foi dada, no dia 22 de janeiro, a batalha que tomou este nome.

Artigas, posto em derrota e em deban-

dada todo o seu exercito, fugiu para o Paraguay, onde o respectivo dictador, o Dr. Francia, fel-o internar na aldèa do Curuguaty e ahi o reteve debaixo de cautelosa vigia.

A victoria de Taquarembó pôz termo á guerra, e a Banda Oriental ficou occupada pelas tropas portuguezas até julho de 1821, em que ella entrou como provincia cisplatina do reino do Brazil, ainda portuguez.»

Distinguiram-se nesse combate os brigadeiros José de Abreu e Bento Corrêa da Camara.

Diz-se que Artigas virá apenas o começo da peleja, e se retirára logo para Mataojo.

La Torre, commandante do exercito oriental, conseguiu a custo escapar-se á garupa de um indio. Dos generaes inimigos que tomaram parte na acção, succumbiu Pantaleon Sotello: Manuel Cahiré foi mais feliz. O inimigo perdeu oitocentos homens, entre os quaes quatro officiaes superiores. Fizemos 490 prisioneiros.

1826—O primeiro imperador escolhe os cidadãos que deviam constituir o senado do Imperio. A seguinte relação consta do decreto publicado no *Diario Fluminense* do dia 23:

Provincia Cisplatina—D. Damaso Antonio Larranaga.

S. Pedro — Luiz Corrêa Teixeira de Bragança.

Santa Catharina—Lourenço Rodrigues de Andrade.

S. Paulo—Bispo capellão-mór; marquez de S. João da Palma; barão de Congonhas do Campo e José Feliciano Fernandes Pinheiro.

Rio de Janeiro—Visconde de Maricá; visconde de Paranaguá; visconde de Santo Amaro e José Caetano Ferreira de Aguiar.

Matto-Grosso—Visconde de Villa Real da Praia Grande.

Goyaz — Barão de Paty do Alferes (foi visconde de Lorena depois e posteriormente marquez de Jacarépaguá).

Minas-Geraes — Visconde de Baependy; visconde do Fanado (marquez de Sabará depois); barão de Valença; barão de Cahité; Sebastião Luiz Tinoco da Silva; Manuel Ferreira da Camara; Jacintho Furtado de Mendonça; João Evangelista de Faria Lobato; Antonio Gonçalves Gomide e Marcos Antonio Monteiro de Barros (padre).

Espirito-Santo — Francisco dos Santos Pinto (padre).

Bahia — Visconde de Caravellas; visconde da Cachoeira; visconde de Nazareth; barão de Cayrú; barão da Pedra Branca e Francisco Carneiro de Campos.

Sergipe — José Teixeira da Matta Bacellar.

Alagoas — Visconde de Barbacena e D. Nuno Eugenio de Locio.

Pernambuco—Visconde de Inhambupe de Cima; José Carlos Marink da Silva Ferrão; Antonio José Duarte de Araujo Gondim; Bento Barroso Pereira; José Ignacio Borges; e o dr. José Joaquim de Carvalho.

Parahyba—Visconde de Queluz e Estevão José Carneiro da Cunha.

Rio Grande do Norte — Affonso de Albuquerque Maranhão.

Ceará—Visconde de Aracaty; João Antonio Rodrigues de Carvalho; Pedro José da Costa Barros e Domingos da Motta Teixeira.

Piauhy — Luiz José de Oliveira (Foi depois barão de Monte-Santo).

Maranhão—Barão de Alcantara; e Patricio José de Almeida e Silva.

Pará—José Joaquim Nabuco de Araujo (barão de Itapoan depois).

D'esses 50 senadores o que attingiu maior existencia senatorial foi o marquez de Valença (então barão), fallecido a 8 de setembro de 1856, com mais de 30 annos e meio de vida de senador.

JANEIRO—23

1588—Alvará sobrestando no estabelecimento da Relação da Bahia para sentenciar nas causas do Brazil e cuja creação fôra decretada no anno anterior (Vide 25 de setembro de 1587 e 12 de setembro de 1652).

1630—Entra no exercicio do cargo de provisor da prelazia do Rio de Janeiro Pedro Homem de Albernaz.

1637—Chega a Pernambuco o principe João Mauricio de Nassau, primo do stadthouder da Hollanda, e aloja-se na ilha de Santo Antonio ou de Antonio Vaz.

Partira do Texel a 25 de outubro do anno anterior, e vinha dirigir como governador capitão general e almirante de terra e mar, a parte do Brazil occupada pela Hollanda. Seria auxiliado com as luzes de tres conselheiros supremos *intimos*, cujas reuniões presidiria com voto de qualidade em casos de empate: além d'esse conselho, teria por auxiliar um *conselho politico*, composto de nove membros, que seriam empregados tambem em varios ramos da administração da conquista.

1648—Chega ao Arraial Novo do Bom Jesus, acampamento da nossa gente em Pernambuco o general portuguez Francisco Barreto de Menezes, fugindo do poder dos hollandezes (no Recife), que o conservaram sob a maior vigilancia por quasi nove mezes. Conseguira Barreto peitar Francisco de Bra, filho do carcereiro, com quem se evadiu, auxiliado pelo francez João Voltrin, atravessando o rio em uma canôa. Barreto fora mandado clandestinamente de Portugal pelo rei D. João IV, apenas com o seu ajudante Felippe Bandeira de Mello e poucos soldados, e foram todos feitos prisioneiros na altura da Parahyba por um cruzeiro hollandez. Chegando ao nosso acampamento, André Vidal e João Fernandes Vieira entregaram-lhe logo o commando geral dos independentes, com rara abnegação e uma grandeza d'alma sem exemplo. Varnhagen dá este facto como occorrido na presente data.

1654—Vigorosamente batidos e rigorosamente sitiados no Recife pelos nossos, deliberam os hollandezes capitular e pedem uma suspensão d'armas para mandarem um parlamentario ao nosso campo (Vide as *ephemerides* de 20 e 24).

1677—Regimento em 61 artigos, dado a Roque da Costa Barreto, governador geral do Brazil (Veja-se o seu resumo no tomo III das obras de João Francisco Lisboa).

1697—Determina-se que haja tambem cunho no Rio de Janeiro, afim de que o antigo dinheiro de ouro e prata seja convertido em nova moeda provincial, como se fizera na Bahia, devendo-se depois fazer o mesmo em Pernambuco.

1782—O bispado de Cuyabá, que fôra a principio uma prelazia, creada no reinado de D. João V e sob o pontificado de Benedicto XIV, pela bulla—Candor lucis,—só 35 annos depois foi que se proveu de prelado, isto é, em janeiro de 1782. O bispado instituiu-o D. Pedro I do Brazil, no pontificado de Leão XII, pela bulla —Sollicita Catholicae Gregis—de 15 de julho de 1826.

Foi seu primeiro prelado o padre José Nicolau de Azevedo Coutinho Gentil, natural de Portugal, nomeado na data de hoje. Conferiu-lhe a bulla de 11 de Setembro de 1783 o titulo de bispo de Zoára. Conservou-se porém em Lisboa até que, fallecendo no anno de 1788 o prelado eleito para Goyaz (D. frei Vicente do Espirito-Santo), foi o bispo titular de Zoára, prelado de Cuyabá, nomeado para aquelle logar a 7 de Março d'esse mesmo anno. Vagando depois ainda o decanato da Real Capella de Villa Viçosa, em Portugal, foi o mesmo bispo de Zoára, então prelado de Goyaz, provido neste ultimo beneficio por decreto de 22 de Março de 1791, ficando d'esse modo vagas as duas

prelazias e sob a jurisdicção do bispo do Rio de Janeiro.

—Goyaz—Tambem o bispado de Goyaz foi a principio uma prelazia, creada na mesma data e pela mesma bulla que creou a precedente. Só tambem decorridos 36 annos é que se nomeou para ella o primeiro prelado.

Foi este o padre Vicente do Espirito-Santo, natural de Portugal e já bispo das Ilhas de S. Thomé e Principe; mas por suas molestias não poude elle vir reger a sua egreja e falleceu na Europa em 1788, sendo nomeado para substituil-o o bispo de Zoára, de quem acima se tratou (*Vide Março* 7 de 1788).

1806—Provisão do governador de S. Paulo, Antonio José da França e Horta, concedendo o predicamento de villa á povoação da ilha de S. Sebastião com o nome de Villa Bella da Princeza.

1823—Entra na capital do Ceará e toma posse da administração da provincia, o governo temporario, que se havia formado na villa do Crato, tendo por presidente o capitão-mór d'aquella mesma villa, José Pereira Filgueiras, por secretario o vigario Antonio Manuel de Souza e como membros o padre José Joaquim Xavier Sobreira, Joaquim Felinto Pinto de Almeida e Castro e Francisco Fernandes Vieira.

1875—Morre no Rio de Janeiro o senador por Minas-Geraes Candido José de Araujo Vianna, marquez de Sapucahy. Nascera em Congonhas do Sabará, na então capitania de Minas, a 15 de setembro de 1793. Fora escolhido senador a 29 de outubro de 1839 pelo regente Araujo Lima e a 13 de abril do anno seguinte tomara assento no senado. Occupou a sua cadeira senatorial por quasi 35 annos.

Exaggeradamente timido e de uma modestia extraordinaria, mal deu provas em sua vida dos profundos conhecimentos que adquirira e do não vulgar talento de que era dotado. Formara-se em direito na Universidade de Coimbra, onde deixou solidamente firmada excellente reputação academica, e exerceu depois no Brazil os mais elevados cargos da magistratura, preponderando na politica, na administração, nas lettras patrias: foi ministro do Supremo Tribunal de Justiça, deputado geral, presidente de provincia, ministro e conselheiro de estado effectivo, presidente da camara dos deputados, mestre de litteratura e de sciencias positivas do imperador D. Pedro II e de suas filhas depois. Era bom latinista, conhecia bem o grego e fôra poeta de nomeada, si a sua excessiva modestia e natural acanhamento o não chamassem constantemente para a sombra e o silencio. Foi um dos sustentaculos do *Instituto Hist. e geogr. do Brazil*, e seu presidente por mais de 30 annos. O seu busto, talhado em marmore, orna a sala das sessões do Instituto, como era de justiça.

JANEIRO—24

1504—Faz el-rei D. Manuel doação a D. Fernão de Noronha, cavalleiro da sua casa, da ilha de S. João, que esse fidalgo descobrira um anno antes cincoenta leguas ao mar da terra de Santa Cruz, É a que tem hoje o seu nome. Não estão todavia os chronistas de accordo em ter sido ella descoberta por Fernão, como se diz na doação que d'ella lhe fizera o rei, pois sabe-se, pelo relatorio da segunda viagem de Vespucio, que fôra alli ter primeiro a armada de Christovão Jacques, a qual largára de Lisboa em junho de 1503, e em que tambem vinha Americo Vespucio. Foi, entretanto, essa a primeira doação de terras que os reis de Portugal fizeram nesta parte da America.

1506—Bulla do papa Julio II reconhecendo e approvando o tratado de Tordesillas ácerca dos limites das possessões hespanholas e portuguezas na America, concedendo á corôa de Portugal a posse

das terras descobertas até ao *meridiano da demarcação* fixada a 370 leguas ao occidente das ilhas de Cabo Verde; d'aquelle ponto para o occidente faz o papa analoga concessão á coroa de Castella.

—

Neste mesmo anno Tristão da Cunha, indo para a India, costeou a terra de Pernambuco, passando tão perto d'ella que descobriu e reconheceu o rio de S. Sebastião, hoje desconhecido, por não se lhe ter determinado a latitude.

Tambem neste mesmo anno visitaram o sul da costa do Brazil os exploradores portuguezes Vasco Gallego de Carvalho e João de Lisboa. O primeiro subiu o rio da Prata, ainda então conhecido pelo nome de Paranaguassú, até á distancia de trezentas leguas; o segundo, dobrando o cabo de Santa Maria, no seu lado oriental, costeou-o até a embocadura do Rio Uruguy.

O que aqui fica dito de João de Lisboa e Vasco Gallego, vem, aliás de um modo vago, de uma nota de Varnhagen na sua 1ª edição (1839, Lisboa) do *Diario da navegação* de Pero Lopes de Souza. Diz o douto edictor:

« O celebre brazileiro, ministro de D. João V, Alexandre de Gusmão, em um *Resumo historico, chronologico e politico do descobrimento da America*, Mss. feito em maio de 1751, diz que em 1506 foram mandados a este rio (*da Prata*) os pilotos João de Lisboa e Vasco Gallego de Carvalho, o que parece acha confirmação no que diz Herrera (Dec. 2ª Lib. 9. Cap. 10. »

—

1559—Carta de sesmaria da ilha Grande de Angra dos Reis, passada ao dr. Vicente da Fonseca, que a obtivera em doação.

1632—Sahe do porto do Recife uma esquadra hollandeza de quatorze vellas, sob o commando do almirante Thyszoon, com cerca de 1,500 homens de desembarque.

Levava o destino de atacar o porto chamado *Pontal de Nazareth* no cabo de Santo Agostinho, para onde se transferira todo o nosso commercio depois da occupação do Recife pelos hollandezes; mas, para encobrir esse proposito aos nossos, a armada ao sahir toma o rumo do norte e vai fundear em frente á barra da ilha de Itamaracá.

1654—Está a expirar o dominio hollandez no Brazil.

Na vespera haviam pedido suspensão d'armas os hollandezes que ainda se mantinham no Recife. Na presente data começam as conferencias entre André Vidal de Negreiros, o capitão de cavallos Affonso de Albuquerque, o capitão secretario Manuel Gonçalves Corrêa e o ouvidor-auditor Francisco Alvares Moreira, pela nossa parte, e Gisbert de With, membro do supremo conselho do Recife, o capitão Waulter van Loo, Huybrecht Brest, presidente dos Escabinos e director das barcas *pichelingues* do porto, e o tenente-coronel Villelm van de Wall para os assumptos de milicia.

A conferencia foi celebrada em duas tendas levantadas na campina fronteira ao forte das Cinco Pontas, então chamada do Taborda, por ter alli morado um pescador d'esse nome, e hoje denominada *Cabanga* (Vide as *ephemerides* de 25 e 26).

1667—André Vidal de Negreiros entra segunda vez a governar a capitania de Pernambuco. Exerce esse cargo por quasi seis mezes, até 13 de junho do mesmo anno. Fora nomeado pelo governador geral do estado conde de Obidos, depois da tumultuaria deposição de Jeronymo de Mendonça Furtado, enviado preso pelo povo para Lisboa. E' incontestavel esse facto, referido por Fernandes Gama nas suas *Memorias histo-*

ricas da provincia de Pernambuco (tomo IV) e por Abreu e Lima na sua *Synopsis*, que apenas se enganou quanto o mez e anno. O mss. de Luiz dos Santos Vilhena, possuido pelo sr. dr. Mello Moraes, tambem o assegura, assim como documentos que temos á vista na Bibliotheca Nacional. O visconde de Porto Seguro o nega terminantemente na 1ª edição da sua *Historia Geral* e na 2ª supprimiu a nota em que fazia essa denegação e nada mais accrescentou a favor ou contra.

1687—Provisão regia mandando cobrar os dizimos das *fazendas* que possuissem os frades no Brazil.

1775—Instrucção do ministro do ultramar ao governador da capitania de Minas-Geraes, abolindo muitos privilegios, que embaraçavam que se levantasse exercito por meio do recrutamento.

1784—Fallece o epico brazileiro frei José de Santa Rita Durão, auctor do poema CARAMURU. O benemerito Innocencio da Silva poude apurar a epoca do fallecimento d'esse nosso poeta e verificou que se dera elle na presente data no collegio de Santo Agostinho em Lisboa, onde Durão professára a regra d'aquelle santo no convento da Graça, da mesma cidade, a 12 de outubro de 1738. Não se poude até hoje, que nos conste, verificar a época exacta do seú nascimento, que parece ter sido pelos annos de 1718 a 1720.

Santa Rita Durão era natural de Cata Preta, arraial de Nossa Senhora de Nazareth do Inficcionado, quatro leguas ao norte da cidade episcopal de Marianna. Era filho do capitão-mór Paulo Rodrigues Durão e de D. Anna Garcez de Moraes, tambem nascidos naquella capitania. Fizera os estudos preliminares nas aulas dos jesuitas na cidade do Rio de Janeiro; passou-se depois para Portugal, onde recebeu da Universidade de Coimbra o grau de doutor em theologia a 24 de dezembro de 1756, e professou no anno de 1758 na ordem dos eremitas de Santo Agostinho.

1799—Nasce Manuel Odorico Mendes, o Virgilio brazileiro (Vide agosto 17 de 1864), e uma das glorias da provincia do Maranhão.

1804—E' abolido o *papel sellado*, pelos embaraços que causava ao commercio. Para occorrer ao desfalque da receita augmenta-se o direito da importação de papel e outros objectos e mandam-se sellar na chancellaria mór todos os alvarás de mercês, cartas, etc.

1817—Fallece no Rio de Janeiro o 1º marquez de Aguiar, D. Fernando José de Portugal, ministro dos negocios do reino e encarregado dos da guerra e estrangeiros. Succumbe a uma anasarca, aos 64 annos, 1 mez e 19 dias de edade. Exercera o cargo de vice-rei do estado no Rio de Janeiro desde 14 de outubro de 1801 até 21 de agosto de 1806. Retirando-se para Lisboa, foi alli presidente do conselho ultramarino em 1807 e voltou para o Brazil quando para aqui se transportou a familia real. Aqui exerceu os cargos de ministro dos negocios do reino, de presidente do real erario e do conselho da fazenda (Vide a *Gazeta do Rio de Janeiro* de 1817 e o *Brazil Historico* do sr. dr. Mello Moraes).

1823—Adhere a provincia do Piauhy á independencia do Brazil.

1839—O governo republicano do Rio Grande do Sul chega á cidade de Caçapava, onde se installa.

1841—Combate entre as forças partidarias das familias Militão e Guerreiro, no municipio de Pilão Arcado, nos sertões da Bahia, familias que, por odio reciproco, como as dos Pires e Camargos de S. Paulo, haviam empunhado as armas. Mais de duzentos mortos de uma e outra parcialidade ficam no campo e não é menor o numero dos feridos.

1843—Toma assento no senado como representante da provincia do Pará o conselheiro José Clemente Pereira.

JANEIRO—25

1500—Vicente Yanez Pinson ou Pinzon, um dos irmãos de egual appellido que acompanharam a Christovão Colombo na sua aventurosa expedição para achar o Novo Mundo, descobre o Cabo de Santo Agostinho, a que dá, segundo alguns chronistas, o nome de SANTA MARIA DE LA CONSOLACION, ou ROSTRO HERMOSO, segundo outros.

Em 1501 a esquadrilha, mandada por D. Manuel a explorar a terra da Vera Cruz, impoz-lhe o nome que predominou e hoje tem.

Pinzon sahira de Palos, na Hespanha, a 18 de novembro de 1499 com quatro caravellas, e foi o primeiro europeu que pisou terras do Brazil.

1532—Quando no dia 22 Martim Affonso, de volta do Rio da Prata, desembarcára no porto de *S. Vicente*, João Ramalho e Antonio Rodrigues, portuguezes, que havia muitos annos residiam, o primeiro em *Piratininga* e o segundo em *S. Vicente*, sabendo da sua chegada e do intento que tinham os naturaes de hostilisal-o, conseguem dos chefes *Tebericá* e *Cayuby*, com cujas filhas se achavam alliados, que fossem Martim Affonso e os mais da sua esquadra bem recebidos, indo ao logar do desembarque para lhes assegurar pazes e amisade.

1554—Em principios de janeiro haviam chegado á capitania de S. Vicente treze jesuitas, em cujo numero entrava o famoso José de Anchieta, e celebram na presente data a primeira missa numa casa de palha que então fundaram para collegio; por ser esse dia, como é ainda, o da conversão do apostolo S. Paulo, deram á casa a invocação d'esse santo, nome que se applicou á villa que alli depois se formou e que é hoje a culta e florescente cidade de S. Paulo; esse nome estendeu-se tambem logo a toda a provincia, uma das mais prosperas e adiantadas do Brazil, graças ao espirito de iniciativa e á energia de caracter de seus emprehendedores e laboriosos filhos.

O collegio e a povoação que assim fundavam, ficaram desde então conhecidos pelo nome de *S. Paulo de Piratininga*.

Do superior d'essa turma de missionarios, o padre Manuel de Paiva, e de seus 12 companheiros já tratámos nestas paginas.

Do padre Leonardo Nunes, um d'esses desbravadores de terreno para a civilisação do Novo-Mundo, diremos que, mandado em junho d'este mesmo anno de 1554 a Roma, para informar ao geral da ordem, Ignacio de Loyola, santificado depois, do estado das missões brazilicas, naufragára dois ou tres dias após o seu embarque em Santos, perecendo nas ondas com muitos da sua companha.

Estava desde 1549 em S. Vicente, onde prestou relevantes serviços á *catechese*, segundo o valioso testemunho de Anchieta. Alludindo á alacridade com que Leonardo Nunes acudia a toda a parte, a prestar os officios do seu ministerio aos indigenas, chamavam-n'o estes *Abaré-bébé* passaro que vôa, ou, segundo a lição do sr. dr. Baptista Caetano no seu opulento *Vocabularario das palavras guaranis, etc.*, recentemente publicado nos *Annaes da Bibliotheca Nacional* (vol. VII), *padre que vôa*.

1634— Fazem os hollandezes da ilha de Itamaracá uma sortida contra Iguaraçú, onde estava o capitão Martim Soares Moreno com 50 homens e Camarão, já então capitão-mór dos indios, com alguns d'elles, não só da tribu *pitaguar*, que, segundo Duarte de Albuquerque, era a sua, como de outras residentes em varias aldeias.

Os assaltantes são repellidos com perdas.

1640 — Chegam a S. Paulo frei Francisco dos Santos, prelado fundador, com mais quatro franciscanos e dois leigos, e dão começo á edificação do convento de

S. Francisco, auctorisados pelo alvará de 29 de novembro de 1624.

Este convento, começado em outro logar, foi então mudado para o em que hoje se acha, depois de examinados pelo custodio frei Manuel de Santa Maria o local e os recursos que para a sua construcção offereciam os moradores.

O vigario da então villa de S. Paulo, padre Manuel Nunes, muito concorreu para isso, promovendo uma *finta* para as despezas de viagem dos frades, paramentos, sinos, livros, panno para burel, etc.

E' nesse edificio que funcciona a Faculdade de Direito desde a fundação das nossas academias juridicas, evacuando-o em 1828, por exigencia do governo, os religiosos que o occupavam.

1643—Os independentes do Maranhão, capitaneados pelo sargento-mór Antonio Teixeira de Mello, levantam o cerco que haviam posto a S. Luiz e retiram-se para o interior (Vide a *ephemeride* de 26).

1649—Toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro o capitão-mór Salvador de Brito Pereira, que a administrou dois annos, cinco mezes e vinte dias, até 20 de julho de 1651, dia em que falleceu. Era o vigesimo terceiro governador d'esse estado pela ordem chronologica.

1654—Continúa a conferencia, começada na vespera, para a entrega da cidade do Recife, derradeiro baluarte do poder hollandez no Brazil. Prolonga-se a conferencia até tarde da noite, por não quererem os commissarios hollandezes incluir na capitulação a restituição da Parahyba, Itamaracá e outros pontos que ainda os seus occupavam; cederam, porém, afinal tudo (Vide a *ephemeride* de 26).

1709—Decreto prohibindo que emigrem para o Brazil as pessoas de Portugal que não sejam empregados publicos e os respectivos famulos, segundo a sua qualidade.

Outro decreto, de 19 de fevereiro de 1711, contém egual prohibição (Vide os *Annaes do Rio de Janeiro*, tom. V, pags. 292 e 293).

1746—D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, 26° capitão general da Bahia, toma posse do seu cargo, que exerce até 5 de maio de 1749.

1824—Reunem-se as tropas européas do Pará e propõem a dissolução do governo.

1853—Tratado de limites e navegação fluvial, celebrado entre o Brazil e Venezuela, que não teve depois ratificação por parte d'esta ultima nação.

1865—Proclamação do sr. dr. João Crispiniano Soares, presidente da provincia de S. Paulo, convidando os paulistas a alistarem-se como voluntarios, por causa da guerra em que estava o Brazil empenhado contra o dictador do Paraguay.

1873—Decreto n. 5204, creando a alfandega de Serpa (Itacoatiára) e a meza de rendas de Santo Antonio do Rio Madeira.

1875—Fundeia no porto de Manáus o vapor inglez *Amazonas*, da Liverpool and Amazon Royal Mail Steam Ship company limited, que fazia a sua primeira viagem entre aquelle porto e o de Liverpool, conduzindo, além de diversas mercadorias para o commercio, uma bomba para a extincção de incendios, primeira que a provincia do Amazonas ia possuir, e oito sinos para as duas torres da nova matriz.

JANEIRO—26

1583—Morre na Bahia a legendaria PARAGUASSU', viuva de Diogo Alvares, o CARAMURU'. A sua pretendida viagem á França é absolutamente inexacta: Diogo Alvares e sua mulher nunca se ausentaram da Bahia, onde Diogo morreu a 5 de outubro de 1557.

A descendencia d'este casal é das mais nobres d'aquella provincia e data, como se vê, do primeiro seculo do descobri-

mento do Brazil. Na Bahia a familia da Torre de Garcia d'Avila, uma das mais opulentas e conhecidas por serviços civicos, é oriunda d'esse casal.

1618—Carta regia nomeando pela segunda vez Martim de Sá governador da capitania do Rio de Janeiro (J. de Vasconcellos, *Datas celebres da historia do Brazil*).

Não podemos conciliar essa data com o que a este respeito dizem outros dos nossos chronistas: o *Almanac historico* de Antonio Duarte Nunes (Rev. do Inst. Hist. tom. XXI, 1858) diz o seguinte:

«N'este segundo governo tomou posse (*Martinho de Sá*) a 11 de Junho de 1623, e por outra provisão passada em 27 de Junho de 1626 mandou Sua Magestade que continuasse no governo (D. Marcos). Em 1630 ainda governava, porque no dito anno fundou a Aldeia de S. Pedro de Cabo Frio.»

Varnhagen, no seu catalogo appenso á *Historia geral*, diz:

« Martim de Sá, provido em 11 de julho de 1623. »

Abreu e Lima dá:

« Em 11 de *Junho* de 1623 voltou Martim de Sá ao seu posto, etc. »

Nas *Memorias Historicas* de monsenhor Pizarro, tomo II, pag. 211, vem consignada a data fornecida pelo sr. Vasconcellos.

Quanta divergencia em facto de tão pouca monta!

1643—Combate do *Outeiro da Cruz*, no Maranhão.

Antonio Teixeira de Mello, successor de Antonio Muniz Barreiros na causa da expurgação do Maranhão do dominio hollandez, e que, como se disse, levantara no dia 25 o sitio posto a S. Luiz, é na presente data atacado pelo capitão hollandez Jacob Evers.

São repellidos os inimigos e Evers fica morto no campo da acção.

1653—Alcança o padre jesuita João de Souto Maior permissão para fundar um collegio da sua ordem na cidade de Belém do Grão Pará, sob a invocação de egreja de Santo Alexandre, o que se realisou depois.

Esse templo é hoje um dos melhores edificios que possue aquella cidade e serve de paço episcopal e de seminario.

Para poder effectuar o seu intento teve Souto Maior de assignar um termo perante a camara municipal, no qual se obrigava por si e seus successores no reitorado da egreja a não contender com os escravos da população, nem com a administração dos indios libertos, o que revela o receio que já tinham os povos das tendencias dos regulares de Jesus para o predominio temporal por meio do indigena e do escravo.

1654 — Assignatura e ratificação da capitulação e entrega pelos hollandezes da cidade do Recife, terminadas já á noite as conferencias que para tal fim duravam havia tres dias entre os commissarios de ambas as partes contractantes, isto é, Portugal e os Estados Geraes das Provincias Unidas e da Companhia Occidental.

A capitulação constava de 15 capitulos e as condições relativas á milicia de 13, mencionadas umas e outras pelo barão, depois visconde de Porto Seguro, na sua importante monographia ácerca das *luctas com os hollandezes no Brazil*: foram no mesmo anno de 1654 impressas em Lisboa.

Assignaram-nas os oito commissionados para as concertarem, além de, por parte dos hollandezes, o presidente Schonenborch, o tenente general Sigmund van Schkoppe e o secretario do governo Hendrick Haecx, nomes que se acham completamente desfigurados pelos nossos nos impressos contemporaneos.

A entrega da cidade e dos seus fortes exteriores ficou assentada para o dia seguinte.

1661—Toma posse do governo da capitania de Pernambuco o capitão-general

Francisco de Brito Freire, que foi o 4° na ordem chronologica, e o exerceu até 13 de junho de 1667.

1663—O correio, que já havia sido decretado ha muitos annos para o Brazil, só na presente data começa a funccionar.

1696—Carta régia concedendo aos moradores das capitanias do Brazil, sob certas condições, a administração dos indigenas.

A carta régia de 12 de fevereiro do mesmo anno versa sobre identico assumpto (Vide abril 20 de 1708).

—Carta régia ao governador do Maranhão, ordenando-lhe que não consinta nem tolere as prisões ordenadas pelo governador e provisor do bispado com usurpação da auctoridade real.

1765—Carta régia a D. Luiz Antonio de Souza Botelho, governador e capitão-general nomeado para S. Paulo, auctorisando-o a crear villas e freguezias nos logares da capitania em que as julgasse convenientes.

1811—Alvará de D. João VI erigindo a freguezia do Bananal, do bispado de S. Paulo. Passado no Rio de Janeiro, registrou-o o vigario da vara d'aquella freguezia, Diniz Hilario Nogueira, no seu livro de tombo, provimentos, pastoraes, etc.

Nogueira, que fôra o primeiro e unico vigario collado que teve a referida freguezia, falleceu septuagenario a 1 de dezembro de 1862, tendo exercido o cargo 51 annos.

1812—Succumbe na cidade do Rio de Janeiro a uma violenta febre maligna o notavel estadista portuguez D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares, ministro dos negocios da marinha e da fazenda na corte regencial de D. João VI no Rio de Janeiro. Era um dos poucos fidalgos d'aquelle tempo apontados como illustrados e intelligentes. Era dotado de muita penetração e agudeza de espirito D. Rodrigo e protector e amigo dos brazileiros. Descendia de uma senhora nascida no Brazil e nascera em Lisboa a 4 de agosto de 1755. Veja-se o retrato moral que d'este homem d'estado faz o sr. conselheiro João Manuel Pereira da Silva na sua HISTORIA DA FUNDAÇÃO DO IMPERIO BRAZILEIRO, tomo 2°, pp. 30 e 31.

D. Rodrigo jaz na egreja de Santo Antonio dos Franciscanos no Rio de Janeiro.

1818—Toma posse do governo da capitania da Bahia D. Francisco de Assis Mascarenhas, primeiro conde de Palma, que foi seu quinquagesimo quarto capitão general e a governou até 1821.

Foi mais tarde marquez de S. João da Palma e senador do Imperio pela provincia de S. Paulo na organisação inicial do senado.

Como curiosidade historica accrescentaremos que era padrinho do indefesso visconde de Porto Seguro.

1822—Os deputados, a camara e o povo de S. Paulo representam ao principe-regente D. Pedro ácerca da necessidade da creação de uma junta de procuradores geraes eleitos pelas provincias, para o fim de, reunidos ao governo geral, advogarem os interesses das respectivas provincias. Chamado aos conselhos do principe (Vide a *ephem.* de 16), foi o primeiro cuidado de José Bonifacio promover a união das provincias, convocando, por decreto de 26 de fevereiro, as juntas de procuradores suggeridas pela camara de S. Paulo.

1826—Fallece o senador, pela provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Luiz Corrêa Teixeira de Bragança. Escolhido a 22 de janeiro do mesmo anno de 1826, não chegou a tomar posse da sua cadeira senatorial.

1860—Chegam á cidade da Victoria, capital do Espirito-Santo, o imperador e a imperatriz, na visita que faziam ás provincias do norte do Imperio.

A 28 visitaram Suas Magestades a

famosa ermida da Penha, e nella ouviram missa.

A gruta em que morou Pedro Palacios, antes de erguer aquella ermida, foi visitada pelo imperador.

Demoraram-se os visitantes na provincia, percorrendo os seus sitios e povoações mais importantes, até 9 de fevereiro, dia em que embarcaram de regresso para a capital do Imperio.

1873—Fallece em Lisboa, no Palacio das Janellas Verdes, onde residia, a imperatriz viuva D. Amelia de Leuchtenberg, segunda esposa do imperador D. Pedro I e madrasta do imperador actual, nascida em Munich a 31 de julho de 1812.

JANEIRO — 27

1625— Fallece na Bahia, em uma casa fóra da cidade, onde se haviam recolhido os regulares da companhia de Jesus, o padre Fernão Cardim, celebre jesuita, reitor do collegio d'aquella cidade. Era um escriptor de bastante merito, como se verifica da sua *Narrativa epistolar de uma viagem e missão jesuitica pela Bahia, etc.*, publicada pela primeira vez em 1847, em Lisboa, por diligencias do visconde de Porto Seguro; o sr. dr. Mello Moraes reproduziu-a em 1860 na Sua *Corographia historica*, tomo IV. Esta sua obra, posto que inferior a certos respeitos á de Gabriel Soares, *recommenda-se pelo estylo natural e fluente e pela verdade das pinturas*. Teve a gloria de ser mestre do famoso padre Antonio Vieira, que entrára para a Companhia por conselho seu.

Cardim nascera em Vianna do Alvito, no Alemtejo, no anno de 1540, e entrara para a Companhia de Jesus aos 15 annos de edade. Em 1582, sendo *ministro* do collegio de Evora, fôra designado para acompanhar o padre Christovão de Gouvêa, que vinha por *visitador* ao Brazil: seguiu-o nas suas viagens por differentes capitanias, e quando o visitador regressou ao reino, aqui ficou e exerceu depois o cargo de reitor no collegio do Rio de Janeiro.

Eleito posteriormente procurador, foi a Roma, de onde tornava com a nomeação de *provincial*, quando foi feito prisioneiro por corsarios inglezes (a 25 de setembro de 1601). Resgatado, embarcou afinal (em 1604) para o Brazil.

Foi no seu provincialato, que durou pelo menos de 1604 a 1608, que se deu não só a ordenação do afamado padre João de Almeida, como a exhumação de José de Anchieta.

Continuou ainda no Brazil, onde, segundo o padre Vieira, na sua *Annua da provincia do Brazil de 1624 a 1625*, foi reitor e provincial por mais de vinte annos. Occupava este cargo quando a Bahia foi invadida pelos hollandezes: diz-se que este successo, reunido ao peso dos annos, apressara-lhe a morte.

O sr. João Capistrano de Abreu prepara os elementos para uma minuciosa biographia d'este notavel jesuita, de cuja vida as datas e factos capitaes podem resumir-se no seguinte:

« 1540—nascimento; 1555—noviciado; 1582—*ministerio*; 1583—partida para o Brazil; 1599—volta á Europa; 1601—captiveiro; 1602—libertação; 1604 — provincialato; 1625 —morte.»

1638—Bento Maciel Parente, perpetuo senhor e donatario do Cabo do Norte, toma posse do governo do estado do Maranhão e Grão-Pará. Foi o 2.° governador de nomeação regia e o 3° que occupou o cargo, sem contar o governo do intruso Jacome Raymundo de Noronha, cujo procedimento fôra Bento Maciel encarregado de sujeitar a exame e syndicancia.

Encarcerado depois, pelos proprios a quem favorecêra na invasão do Maranhão (Vide a *ephemeride* de 25 de novembro de 1641), falleceu a 1 de fevereiro de 1642 na fortaleza dos *Reis Magos*, no Rio Grande do Norte.

1651—A invasão e dominio hollandez

no Brazil, que aturaram por 24 annos, cessam neste dia com a entrega da cidade do Recife e fortaleza das Cinco Pontas, pelos hollandezes, ao pequeno mas denodado exercito pernambucano, de principio levantado e commandado pelos mestres de campo João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros.

A fortaleza foi logo occupada por duas companhias do regimento de Vieira e uma do de Henrique Dias. Tomou em seguida Vieira posse da cidade, emquanto os mestres de campo Vidal de Negreiros e Figueirôa occupavam as fortalezas Ernesto ou Santo Antonio, S. Jorge, do Brum e do Mar. Os vencidos foram desarmados sem violencia, sem reluctancia, pelo sargento-mór Antonio Dias Cardoso. O valente chefe indio Felippe Camarão tinha fallecido cinco annos antes d'este memoravel e glorioso desenlace, que elle ajudára a preparar com o seu varonil esforço.

Ficára estipulado, além do esquecimento do passado, que os vencidos se retirariam com os seus bens móveis e, os que fossem casados, com suas esposas. Termina assim, unicamente pelo valor e constante denodo dos naturaes, o dominio dos invasores do nosso solo, sem que os poderes governamentaes tivessem para tal fim feito grandes esforços.

Ficou marcada para o dia seguinte *(Vide essa data)* a entrada solemne do general Barreto de Menezes, commandante do exercito vencedor, na cidade do Recife.

1668 — Presta juramento perante as côrtes, como principe regente e herdeiro da corôa de Portugal, o infante D. Pedro, que dirigia o governo supremo do reino em virtude da prisão de seu irmão D. Affonso VI.

1671—Provisão dispondo que os governadores do Brazil e *ministros* da fazenda e guerra não possam commerciar com lojas abertas em suas casas, nem *atravessar* fazenda alguma, nem pôr nellas e em fructos da terra estanque, nem se intrometterem nos lanços dos contractos da fazenda real e donativos da camara, nem desencaminharem os direitos, lançarem nos bens que forem á praça e pôrem preço aos fretes dos navios, que deviam ficar livres, ao arbitrio das partes.

1696—Carta régia ordenando ao governador geral do Brazil qne prometta premios e honras da real casa, habitos das tres ordens militares do reino e outras graças, aos que se occuparem em trabalhos de mineração.

1789—Crêa-se na capitania do Espirito Santo um regimento de infantaria de milicias, a que se devem aggregar duas companhias de cavallaria.

Ignacio João Monjardim, capitão-mór governador da capitania, é nomeado coronel commandante d'esse regimento.

1828 - Guerra do Rio da Prata.—O almirante argentino Brown tenta sahir de Buenos Ayres com 4 navios da sua esquadra, mas embargam-lhe o intento os brigues brazileiros *Maranhão*, *Caboclo* e *Constança*, e obrigam-no a voltar para o ancoradouro, depois de mais de uma hora de tiroteio, em que é ferido o commandante do *Maranhão*. Conseguem sahir durante o combate os corsarios *General Mancilla* e *Federal Argentino*, mas, perseguidos, encalham entre Buenos-Ayres e Barragan, e são incendiados.

1833—Falleee D. José Caetano da Silva Coutinho, 8° bispo do Rio de Janeiro, senador pela provincia de S. Paulo, escolhido a 22 de janeiro de 1826 pelo 1° imperador. Nascêra na villa das Caldas da Rainha (em Portugal), bacharelara-se em canones na Universidade de Coimbra, e era arcebispo de Cranganor (na India Portugueza), quando foi eleito bispo do Rio de Janeiro a 4 de novembro de 1805. Confirmado em 1806 pelo papa Pio VII, sagrado em Lisboa a 15 de março de 1807, não poude acompanhar a familia real quando se trasladou para

o Brazil, e só chegou á sua diocese a 26 de abril de 1808, tomando posse de seu cargo, por procurador, a 28 do mesmo mez e anno.

Tomara assento no senado a 29 de maio do anno de sua nomeação, segundo o *mappa necrologico dos senadores* publicado no tomo XXIX, parte 2ª, da revista do Instituto Historico do Brazil.

1865—Desembarcam em Santa Luzia as forças brazileiras ao mando do general João Propicio Menna Barreto, que, de accordo com o sr. visconde de Tamandaré, vice almirante, e o general Venancio Flores, chefe dos orientaes, marchavam sobre Montevidéo.

— Os orientaes atacam Jaguarão e são repellidos.

1879—Fallece no Rio de Janeiro o presidente do Supremo Tribunal de Justiça conselheiro Joaquim Marcellino de Brito, nascido na Bahia a 2 de junho de 1799.

Fôra ministro dos negocios do Imperio desde 2 de maio de 1846 até 22 de maio de 1847.

Foi um magistrado integerrimo.

JANEIRO—28

1536—Passa el rei D. João III carta de doação de trinta leguas de terra na costa do Brazil a Pero de Góes da Silveira, irmão do celebre chronista Damião de Góes.—Constituiram essas terras a capitania da Parahyba do Sul, cujo foral se passou a 29 de fevereiro do mesmo anno.

Pero de Góes tinha vindo na armada de Martim Affonso, acompanhára Pero Lopes ao Rio da Prata e com elle naufragára.

1548—Chegam a Pernambuco, depois de uma viagem de 88 dias, e procedentes de Lisboa, dois navios conduzindo degradados e petrechos bellicos. Vinha nessa expedição o allemão Hans Stade, que escreveu a narração do que occorrêra na defeza de Iguaraçú, em que tomára parte: essa sua relação é a primeira historia da guerra dos nossos indigenas com os portuguezes; d'elle teremos occasião de mais demoradamente tratar (Vide a *ephemeride* de novembro 24 de 1549).

1616—João de Brito Corrêa, 6° governador da capitania da Parahyba (do Norte) por expressa nomeação régia da presente data, succede naquelle cargo a João Rebello de Lima não sabemos em que tempo.

O *Catalogo* dos governadores e presidentes d'aquella capitania, hoje provincia, organisado pelo tenente-coronel Frederico de Campos (*Revista do Instituto Historico*, tomo VIII), começa de Antonio da Silva Barbosa, que a governou de agosto de 1684 a setembro de 1687.

1624—Chega á ilha de S. Vicente parte da esquadra hollandeza que havia partido do Texel a 21 de dezembro anterior para se apossar da Bahia. Ahi espera esta quasi dous mezes pelos outros navios de que se compunha a armada, que foram successivamente chegando.

1631—Expedição de Jacome Raymundo de Noronha, sahida da cidade de Belém no Pará, com 36 canôas bem tripoladas e guarnecidas, para expulsar os inglezes que se tinham apossado de algumas ilhas na embocadura do Amazonas, tendo-se fortificado na de Tucuju's. O official inglez, capitão Thomás, fugiu durante a noite, entregando á discrição a Noronha o forte que haviam os seus construido. Foram os despojos de guerra repartidos pelos soldados d'esta heroica empreza, á excepção do commandante d'ella, que se contentou com a gloria do feito.

1634—Atacam os hollandezes o porto de Santo Amaro, perto do Recife, e continuam nos tres dias seguintes, procurando desforrar-se dos revezes soffridos dias antes perto de Olinda por parte dos capitães Pedro Teixeira Franco e Mathias de Albuquerque Maranhão. São, porém,

ainda repellidos em todas essas escaramuças.

1654—Entrada solemne das forças pernambucanas, sob o commando do general Francisco Barreto de Menezes, na cidade do Recife, acabando d'este modo a dominação hollandeza no nosso territorio.

Pela manhã d'esse dia sahiu o general do seu acampamento, montado a cavallo, á frente de um numeroso estado-maior, seguido de uma guarda de cavallaria, e dirigiu-se para a porta da cidade Mauricia (hoje freguezia de Santo Antonio), onde o esperava, a pé, o general flamengo Segismundo van Schkoppe. Barreto apeiou-se logo que o viu e, tendo-o á sua direita, encaminharam-se juntos para o Recife, acompanhados, egualmente a pé, por todos os officiaes da comitiva.

Passara-se antes a ceremonia do recebimento das chaves da cidade, ao som da artilharia e fuzilaria: «quadro, por certo, diz o visconde de Porto Seguro, digno de immortalisar para o futuro o pincel de algum artista brazileiro, como o da rendição de Breda, a Spinola, immortalisou a Velasquez». Junto á ponte o general portuguez, que levára o hollandez á sua direita e o tratára com a deferencia peculiar aos valentes, entrou por cortezia na casa do mesmo cabo hollandez.

Os do conselho vieram-no receber na ponte. Os soldados, que eram mais de mil, foram aquartelados em Olinda e receberam uma pataca de 480 rs. cada um. Os indios e pretos, que tinham estado ao serviço dos hollandezes, foram encorporados ás fileiras dos nossos.

Eram de grande valor os effeitos e munições entregues pelos vencidos: constavam de 464 moradas de casas, incluido o palacio do governador hollandez, cerca de 300 canhões, 38,000 balas, mais de cinco mil espingardas, quasi duas mil arrobas de polvora, etc.

André Vidal de Negreiros foi o encarregado de levar á côrte de Portugal a noticia d'este importante acontecimento (Vide 19 de março de 1654).

De todas as obras que durante a occupação dos hollandezes fizeram elles em Pernambuco, só restam as fortalezas do Brum, das Cinco Pontas, Buraco, Itamaracá e na ilha de Fernando de Noronha a fortaleza dos Remedios.

1681 — Pedro Gomes, mestre de campo, nomeado governador do Rio de Janeiro a 19 de outubro de 1680, toma posse do cargo, que serviu por um anno, cinco mezes e seis dias, sendo rendido a 3 de junho de 1682 pelo mestre de campo Duarte Teixeira Chaves.

1683—Provisão concedendo, sem embargo do contracto do estanco, que dezeseis religiosos de Santo Antonio, existentes no Estado do Maranhão, gosem do privilegio de tirar das alfandegas e casas de despacho tudo o que seja de seu sustento e da vestiaria e culto divino de suas egrejas, bem assim o que lhes vier das suas lavras e drogas do sertão, para do seu producto lhes serem remettidos os mencionados proventos.

1691—Carta régia pela qual el-rei, depois de louvar o zelo dos padres da companhia de Jesus e da congregação do Oratorio na conversão dos indios feitos prisioneiros, decide que sejam elles considerados prisioneiros quando tomados em guerra, mas não captivos, ordenando que sejam logo postos em liberdade, restituindo-se aos compradores o valor que houvessem por elles dado,

Dera motivo á expedição d'esta carta régia o ter a Junta das Missões de Pernambuco todos os indigenas aprisionados no Rio-Grande do Norte e Ceará, e resolvido que, depois de baptisados, fossem vendidos, como com effeito se fizera.

1800—Fallece em Santos frei Gaspar da Madre de Deus, monge benedictino, nascido em 1714 na fazenda de Sant'Anna, da antiquissima villa de S. Vicente, perto de Santos. Era 3º neto pela parte paterna do celebre Amador Bueno. Professou aos

17 annos no mosteiro da Bahia, em 14 de agosto de 1731, e foi o 56° abbade da sua ordem. Fôra socio supranumerario da Academia R. das Sciencias de Lisboa. Compoz as MEMORIAS PARA A HISTORIA DA CAPITANIA DE S. VICENTE, e outros estudos historicos. Jaz na capella-mór da egreja do mosteiro de S. Bento, do lado da epistola.

1808—Carta régia franqueando os portos do Brazil a todas as nações amigas e alliadas da corôa de Portugal. Este rescripto memoravel, verdadeira CARTA DEALFORRIA, fôra alcançada do principe regente D. João VI por instancias e aturada insistencia de José da Silva Lisboa, depois visconde de Cayrú, o qual, aproveitando-se das relações de amisade que tinha com D. Fernando José de Portugal, depois marquez de Aguiar, obteve d'este fidalgo que insinuasse a proficuidade d'essa medida no animo do principe regente, pondo-se assim em contacto directo com o resto do mundo civilisado a colonia portugueza da America, até então circumscripta ás relações que entretinha com a metropole (Vide a *ephemeride* de 16 de julho de 1756).—Innocencio da Silva, no artigo que consagra ao visconde de Cayrú, dá inadvertidamente para esta CARTA a data de 24 de janeiro.

1813— E' apresentado ao senado o processo que pronuncia no crime de rebellião os senadores Nicolau Vergueiro, Diogo Feijó e Paula e Souza. Feijó fôra preso em Sorocaba a 23 de junho anterior e depois deportado para o Espirito Santo com o senador Vergueiro, de onde voltam para a côrte em dezembro, a tomarem assento no senado.

Paula e Souza ficára em S. Paulo, por doente.

1869— Ascenção aerostatica effectuada na cidade do Rio de Janeiro por Mr. Baraille.

O balão, que partira do campo da Acclamação, foi cahir, impellido pelo vento, na direcção da Tijuca, em terrenos da fabrica de papel.

1873— E' nomeado ministro da agricultura, commercio e obras publicas o sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior, que occupa esse cargo até 23 de junho de 1875. Dois dias depois é substituido pelo sr. conselheiro Thomaz José Coelho de Almeida. Assim, successivamente, dous campistas illustres são chamados aos conselhos da corôa.

1877— Victima do *beri-beri*, fallece na cidade da Bahia o intelligente joven Guilherme de Castro Alves, filho d'aquella provincia e irmão do inspirado e laureado poeta das ESPUMAS FLUCTUANTES, do poema dos ESCRAVOS, da CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO, do drama GONZAGA, etc.

Era tambem poeta e contava apenas 24 annos de edade.

Publicára, sob o pseudonymo *Alberto Krass*, uma traducção das poesias de lord Byron—*A' Napoleão*, e, sob o de *D'Alva Xavier*, um volume de poesias intitulado *Raios sem luz*.

1880—Fallece o senador por Pernambuco visconde de Suassuna, Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, escolhido a 29 de outubro de 1839 pelo regente Pedro de Araujo Lima, na vaga deixada pelo marechal de campo José Ignacio Borges, e que tomára assento no senado a 11 de abril do anno seguinte. Era, portanto, o mais antigo membro d'aquella casa do parlamento, em que serviu por mais de 40 annos. Nenhum dos 148 senadores occupou até então por tanto tempo a cadeira. Desde que tomára assento viu o visconde de Suassuna desapparecerem 114 companheiros, isto é, viu o senado reformar-se por duas vezes.

Exercera o cargo de ministro dos negocios da guerra de 24 de julho de 1840 a 23 de março de 1841.

Nascido na cidade do Recife, no memoravel anno de 1793, tinha mais de 86 annos quando falleceu.

JANEIRO—29

1635—Longo fôra, e talvez fastidioso, memorar aqui todos os actos da gigantesca lucta que sustentámos com os hollandezes nas diversas partes do nosso territorio, em que dominaram por tanto tempo; não o poderiamos fazer sinão de um modo incompleto e imperfeito, pela natureza especial d'estas paginas, destinadas a referir factos isolados. Remettemos pois o leitor para as obras que tratam desenvolvidamente d'este interessante assumpto, especialmente a que nos deixou o visconde de Porto-Seguro, que poz em discreta contribuição tudo quanto se escrevera antes.

Commemoraremos entretanto agora o encontro que os nossos tiveram com os invasores na aldêa de S. Miguel, e no engenho Mussurepe, dos monges benedictinos, encontro em que o valente capitão Francisco Rebello recebeu dois ferimentos.

Tomada a capital da Parahyba, mandára o conselho politico hollandez o coronel Arcizewski submetter Goyana; levantára elle o seu acampamento d'esse ponto, em que se demorára 15 dias, e marchára para S. Miguel (em Pernambuco), onde estava a nossa gente intrincheirada sob as ordens de Rebello; este, não podendo resistir ao inimigo, que avançava sempre, retira-se do povoado e embosca-se num desfiladeiro, a seis horas de viagem do ponto abandonado, S. Miguel, que incendiára.

Ainda d'ahi se retira Rebello, que, não podendo disputar a marcha ao inimigo em campo aberto, se refugia nas mattas. No engenho Mussurepe, ultimo lugar onde estivera, acampam os hollandezes por muitos dias. Nas mattas d'este engenho viera o tenente Mettingh com oitenta mosqueteiros verificar si Rebello ainda lá estava; quando este os apanha dentro da matta, cahe sobre elles, mas nada consegue fazer e fica ferido.

1643 — Alvará regio determinando aos governadores do Brazil que, conforme o disposto nas ordenações e nos seus proprios regimentos, não se intromettam nas eleições das camaras.

1698—Carta régia ordenando ao governador do estado do Maranhão e Grão Pará que não consinta que os lavradores levantem o preço do tabaco e que, pelo contrario, os obrigue a vendel-o pelo preço do costume, conforme a qualidade do genero.

1739—Decreto do rei D. João V, estabelecendo os tratamentos de *excellencia*, *illustrissima*, *senhoria*, *reverendissima*, e *paternidade*, segundo as hierarchias e os cargos das pessoas.

1820—Creação das villas de S. Bernardo da Parnahyba e de Pastos Bons (Provincia do Maranhão).

Esta ultima villa, posto que D. Pedro I tivesse sido acclamado imperador no Rio de Janeiro em 12 de outubro de 1822, não deu a sua adhesão a este acto sinão em principios de abril do anno seguinte.

1839—Combate do Rio Pardo (*Guerra civil do Rio Grande do Sul*).

1856—Fallece no Recife o mallogrado poeta Antonio Joaquim Franco de Sá, filho do senador pelo Maranhão Joaquim Franco de Sá. Nascera a 16 de julho de 1836 na cidade de Alcantara.

Apenas nos deixou o joven poeta maranhense, como um rastilho luminoso da sua rapida passagem na vida, um volume de XVI—147 paginas, publicado em S. Luiz do Maranhão em 1867, precedido de uma noticia biographica, por seu irmão o sr. dr. Filippe Franco de Sá.

Essas poesias mereceram os gabos de um juiz competente e insuspeito, o cantor do *D. Jayme*, em uma carta que em março de 1870 dirigiu ao irmão e editor do poeta.

O douto escriptor contemporaneo, cuja adextrada penna sabe tão bem traçar um romance, um drama, um artigo de

critica, como remontar-se á gravidade da historia, diz tambem a seu respeito o seguinte:

« ... quem ha que nãotenha respirado nas poesias posthumas de A. J. Franco de Sá os perfumes singelos d'aquella alma graciosa de adolescente e de poeta? »

O benemerito auctor do *Pantheon Maranhense* dá no II volume a biographia do delicado poeta seu conterraneo; pelas citações que faz de suas poesias, póde-se ter idéa da gentileza d'esta musa quasi infantil.

1861—Fallece em S. Gonçalo de Niteroy o conselheiro José Bernardino Baptista Pereira de Almeida Sodré, nascido em Campos dos Goytacazes a 20 de maio de 1783 (*Vide essa data*).

JANEIRO—30

1578—Lourenço da Veiga, nomeado capitão-mór loco-tenente dos donatarios da capitania de S. Vicente, successores de Pero Lopes de Souza, substabelece a procuração dos ditos donatarios na pessoa de Salvador Corrêa de Sá e vai tomar posse do governo geral do estado do Brazil, na Bahia, em cujo cargo falleceu em junho de 1580, a 17, diz José de Miralles.

Como conciliar esta noticia, que nos vem dos *Apontamentos historicos* de M. E. de Azevedo Marques, com a data, posto que incompleta (janeiro de 1578), que temos no *Catalogo dos chefes da administração do Brazil* ministrado por Varnhagen?

1619—Alvará dando regimento para as minas da capitania de S. Vicente.

1726—Provisão régia ao governador da capitania de Pernambuco, prohibindo a exportação da moeda provincial feita pelos negociantes.

1752—Celebra uma sessão no palacio do governador e capitão-general Gomes Freire de Andrada, no Rio de Janeiro, a ACADEMIA DOS SELECTOS, associação dos homens eruditos da referida cidade, os quaes concordaram entre si em endereçar applausos em prosa e verso áquelle capitão general, por occasião de ter elle sido promovido ao posto de mestre de campo general e ao emprego de primeiro commissario da medição e demarcação dos limites meridionaes do Brazil.

Teve duração ephemera esta ACADEMIA.

D'essa associação nasceu a ideia de se estabelecer no Rio de Janeiro uma typographia, que foi a primeira que aqui existiu; foi seu fundador e proprietario Antonio Izidoro da Fonseca. Pouco porém, durou ella: a côrte *mandou-a abolir e queimar, para não propagar ideias, que podiam ser contrarias ao interesse do Estado.*

1803—O chefe de esquadra Paulo José da Silva Gama (que foi depois, em 1821, barão de Bagé), toma posse do governo da capitania do Rio-Grande do Sul, como seu commandante militar, e exerceu esse cargo até a posse de D. Diogo de Souza, nomeado capitão general (V. a *ephem.* de 9 de outubro de 1809).

No tempo do governo de Silva Gama creou-se a junta de fazenda, ficando extincta a antiga provedoria.

1808—O capitão de mar e guerra D. Manuel de Menezes, commandante da nau MARTIM DE FREITAS, que fazia parte da esquadra que chegára ao Rio de Janeiro com alguns membros da familia real portugueza, passando-se á noite da nau RAINHA para o escaler que o devia levar para o seu navio, cai desastradamente ao mar, e apezar das diligencias empregadas não foi possivel salval-o. O seu cadaver appareceu dias depois e está sepultado na egreja da Misericordia. Era irmão de D. Gregorio Ferreira d'Eça e Menezes, conde de Cavalleiros, que tambem teve uma morte desastrosa. Tendo acompanhado a familia real em um passeio á Tijuca, aproximou-se demasiado de uma borda limosa da cascata, escorregou e despenhou-se pelas pedras abaixo, en-

contrando-se depois o seu cadaver despedaçado.

1819 — Convenção celebrada com o cabildo de Montevidéo, fixando os limites entre o Rio-Grande do Sul e a Banda Oirental do Uruguay, afim de se prevenirem contestações futuras.

A guerra começada em 1816 tinha chegado ao seu termo com a occupação de Montevidéo, que estendia ao Rio da Prata o limite meridional da possessão portugueza na America.

O cabildo nomeára a D. Prudencio Morguiondo, como seu plenipotenciario, para tratar com o do Brazil, o coronel de engenheiros João Baptista Alves Porto, da alludida demarcação. A linha divisoria fixada foi modificada depois.

1822 — Ordena a Junta Provisoria de Pernambuco que embarquem para Portugal as tropas portuguezas que tinham ficado na provincia e que viviam em continuas rixas e conflictos com o povo, que não as tolerava.

1827—O general Duarte Corrêa de Mello, que commandava a linha exterior de Montevidéo, desaloja do Pantanoso e Magarinos as forças argentinas e orientaes que bloqueiavam aquella praça.

1867—Fallece no Rio de Janeiro o senador pela provincia do Rio Grande do Norte D. Manuel de Assis Mascarenhas, escolhido por carta imperial de 12 de Junho de 1850 e que tomára assento no senado cinco dias depois (Vide a *ephemeride* de 28 de Agosto de 1805).

JANEIRO — 31

1531 — D. João III tinha nomeado (a 20 de novembro de 1530) Martim Affonso de Souza capitão-mór da armada que devia guardar as costas do Brazil, por causa da noticia que tivera aquelle rei das explorações de Cabot e Diogo Garcia no Rio da Prata, e das tentativas dos francezes para se estabelecerem em Pernambuco e na Bahia. Martim Affonso, que partira de Lisboa 26 dias antes e aportára a 3 de dezembro d'aquelle anno de 1530 á Ribeira Grande, na ilha de Santiago (Cabo Verde) e a 3 de janeiro de 1531 continuára d'aquelle porto a sua derrrota para o Brazil — no quarto d'alva de 31 DE JANEIRO avistou terra. Estavam as naus da sua expedição em frente á costa de Pernambuco, onde dão caça a uma nau franceza que encontram vindo para o norte. Conseguem aprisional-a defronte da ponta de Olinda, chamada nesse tempo CABO DE PERCAAURI. Capturam depois, a 17 de fevereiro, ainda outra da mesma nação, que encontram fundeada além do cabo Santo Agostinho.

Pero Lopes, irmão de Martim Affonso, vinha em sua companhia.

1555— André Thevet, que embarcára no Havre de Grace a 6 de maio do anno anterior, tocára em Cabo-Frio, onde apenas se demorára tres dias, e a 10 de novembro entrara na bahia do Rio de Janeiro ou *Ganabara*, deixa na presente data esta bahia de regresso para a Europa: toca ainda em Cabo-Frio, onde está oito dias, partindo d'alli no dia 9.

1580— Morre com 68 annos exactos de edade, no sitio de Almeirim, em que nascêra, o cardeal-rei D. Henrique, sem deixar ventilada a successão da corôa. Ficam tres governadores incumbidos da regencia do reino.

D. Henrique era o 7° filho do 2° matrimonio do rei D. Manuel.

Succedendo na corôa de Portugal, em 28 de agosto de 1578, a seu sobrinho D. Sebastião, desapparecido na África, foi de curta duração o seu reinado. Aqui damos a rapida noticia da sua vida de rei, aproveitada de uma folha portugueza contemporanea.

D. Antonio, prior do Crato, que pretendia ser filho legitimo do infante D. Luiz e de Violante Gomes, e a duqueza de Bragança, dentro do paiz, e, fóra d'elle, a rainha de França, o duque de Saboya, o principe de Parma, e Filippe de Hes-

panha, allegavam direitos á corôa de Portugal.

D. Henrique, mais proprio para os negocios da egreja do que para os da politica, via-se perplexo, e convocando côrtes em Almeirim, pronunciaram-se alli os partidos. O cardeal-rei fez sahir para trinta leguas da côrte o prior do Crato e o duque de Bragança. Ao mesmo tempo Christovão de Moura recrutava adhesões para Felippe II de Castella. No meio d'estas perturbações, e sem haver successão ao throno, D. Henrique adoeceu gravemente, e morreu no dia indicado, «quando a lua padecia um grande eclypse», conforme diz um sisudo historiador.

Conta-se que o cardeal, no dia immediato ao da perda da batalha de Alcacer-quibir, tivera uma visão em que lhe apparecera D. Manuel de Menezes, bispo de Coimbra, com muitas feridas, e lhe dissera: «Para o mundo tudo está perdido; para Deus os mais somos ganhados».

No reinado de D. Henrique morreram Luiz de Camões, Jeronymo Osorio e Affonso de Albuquerque, escriptores mais notaveis entre outros.

O cardeal-rei passa por santo para alguns historiadores, fundando-se estes em que fôra achado o seu cadaver incorrupto e as vestes cardinalicias intactas, quando, por ordem de D. Pedro II, o transferiram para um sumptuoso mausoléu, mandado fazer pelo dito monarcha.

Fora inquisidor-geral do reino e jaz em Belém.

«A sua perda, diz L. A. Rebello da Silva na sua *Historia de Portugal* (tomo I, pag. 534) não foi sentida, nem chorada. Sacerdote fanatico, pouco esclarecido e vingativo, principe devorado de insaciavel, mas esteril ambição, no throno confirmou todos os seus defeitos sem os remir por um só rasgo de virtude, ou de capacidade.»

«Teve, como actor ou cumplice, o fatal destino de assistir a todos os passos da rapida e dolorosa declinação do glorioso imperio de seu pai».

Desejavamos passar em revista os actos do seu reinado que tenham relação com o Brazil; que o faça penna mais competente, no caso de que se tivesse dado cousa digna de nota na remota colonia, emquanto na metropole andavam os animos tão preoccupados com o seu proprio destino, enredados em intrigas de todo o genero e combatidos por tão oppostos interesses.

1701— Carta régia ordenando que os senhores no Brazil dêm o sabbado livre a seus escravos, para poderem estes procurar o seu sustento.

1702—Carta régia ordenando a transferencia para o Rio de Janeiro da casa do cunho da moeda, até então estabelecida em Pernambuco.

1817—O tenente-general Francisco das Chagas Santos entra em S. Thomé, depois de ter destruido as povoações de La Cruz e Yapeyú nas Missões Correntinas, e de haver posto em fuga o coronel André Artigas (*Guerra do Sul*).

1823—Decreto concedendo uma medalha de distincção ao exercito e armada, que haviam servido desde 1817 em Montevidéo sob as ordens do general Lecór, barão da Laguna, á similhança da que fôra concedida ao exercito pacificador. Em fórma de cruz, de ouro para os officiaes generaes, de prata para os officiaes superiores e subalternos, e de metal branco ou estanho fino para todas as outras praças.

1826—Fallece o senador por Pernambuco Antonio José Duarte de Araujo Gondim, escolhido pelo primeiro imperador a 22 do presente mez e anno. O *mappa necrologico* dos senadores, publicado na Revista do Instituto Historico, o dá entretanto como tendo tomado posse da sua cadeira a 4 de maio e fallecido em 1827, sem maior individuação.

1839—Os revoltosos do Rio Grande do

Sul tomam duas canhoneiras imperiaes, no passo do Contracto (*Guerra do Rio Grande do Sul*). Essa perda e a retirada precipitada do marechal Antonio Elisiario, chamada do Cahy, a 2 de fevereiro, fizeram desvanecer toda a esperança de vantagem para a causa da legalidade nesta campanha e dal-a por terminada em favor dos rebeldes.

1859—E' nomeado bispo do Ceará o Sr. conego Dr. Luiz Antonio dos Santos (Vide a *ephemeride* de 14 de abril de 1861).

1866—No dia 29, pela manhã, 400 paraguayos, commandados pelo coronel Dias, tinham atravessado o Paraná, em frente a Currales, e guerrilhado os argentinos. Simulam retirar-se, mas emboscam-se, e na presente data cahem sobre o corpo de exercito do general Paunero, forte de 6.000 homens, e destroçam-no. « Desde cerca de meio-dia, diz uma testemunha que nos merece plena confiança,—que entravam no nosso acampamento esses *bravos*, contando que Lopes, *con todos sus exercitos*, havia cercado *los leones del Plata, y se habia herido una gran batalla, pero ellos habiam sucumbido al numero.* »

Lopez creou por essa occasião uma medalha de campanha para premiar aos vencedores de Currales: era a segunda que elle decretava para identico fim. Esta era uma cruz de bronze: o decreto que a institue declara que foram 450 os atacantes.

A primeira fôra concedida ao 2° regimento de artilharia a cavallo, por occasião da batalha naval de Riachuelo (Vide 11 de junho de 1865).

Affastamo-nos neste ponto da narrativa que escreveu o sr. tenente Emilio Carlos Jourdan acerca da cruenta guerra a que nos arrastou o despota do Paraguay, e tambem do que nos offerece uma ephemeride que vimos já publicada a respeito d'este facto. Jourdan nos merece todavia o maior conceito e temol-o seguido passo a passo em quasi tudo que havemos commemorado sobre a *guerra do Paraguay*.

—

1864 — Em dias d'este mez inaugura-se a linha telegraphica da fortaleza de Santa-Cruz, na bahia do Rio de Janeiro, á linha de Nicteroy, com a extensão de 13,000 kilometros.

1866—Em dias de janeiro d'este mez faz-se a inauguração da linha telegraphica central (côrte) á de Nicteroy, tendo 40,000 kilometros de extensão.

1867—Inaugura-se a linha telegraphica da cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, a Itajahy, na mesma provincia, com a extensão de 82,517 kilometros.

1868—Inaugura-se neste mez e anno a linha telegraphica da cidade de Porto Alegre a Camaquan, provincia do Rio Grande do Sul, na distancia de 131,200 kilometros .

— Idem a de Torres á Conceição do Arroio, na mesma provincia, com a extensão de 90,000 kilometros

— Idem a da Laguna, provincia de Santa Catharina, á de Torres, provincia do Rio Grande, com 140,171 kilometros de extensão.

1877 — Inaugura-se neste mez, não sabemos em que dia, a estação telegraphica do *Estreito*, em Santa Catharina.

FEVEREIRO—1

1531—Ao romper do dia, Pero Lopes de Souza, que estava com a sua armada fundeada na ilha de Santo Aleixo, avista uma nau que ia para o norte, e sahe a dar-lhe caça. Na altura do cabo Santo Agostinho vem seu irmão Martim Affonso em seu auxilio, mas os ventos contrarios não lhes permittem alcançar a nau que perseguiam. Só o consegue Pero Lopes na sua caravella *Rosa* pouco antes do cahir da noite, e começam então um combate que

atura até ao dia seguinte, o que faziam caminhando sempre.

1549—Larga de Lisboa Thomé de Souza, primeiro governador que teve o Brazil. Com elle veiu Nobrega e a primeira partida de missionarios, que tinham de evangelisar e catechisar os nossos indios.

El-rei D. João III resolvêra organisar a sua colonia da America, para o que revogára os poderes que dera aos capitães privilegiados e assentára em reunir em um só toda a auctoridade civil e criminal. Escolhera Thomé de Souza, que tinha militado com gloria na Africa e na India, para esse importante cargo, com a incumbencia de fundar na Bahia uma cidade, apta não só para capital da possessão portugueza na America, mas tambem para conter os ataques dos selvagens e as aggressões dos europeus (Vide a *ephemeride* de 19 de março do mesmo anno).

A data que damos para a partida de Thomé de Souza está conforme Varnhagen, José de Miralles e Ignacio Accioli.

1608—D. Diogo de Menezes, 9° governador geral do Brazil, que arribara á Parahyba, por ter aberto agua a nau em que vinha, e d'alli partira por terra para a Bahia, chega a esta cidade em 1608. Um manuscripto, digno de credito para José de Miralles, dá que chegára a 1 de fevereiro e tomara posse no dia seguinte. D. Diogo governou até 21 de dezembro de 1612, diz ainda Miralles. Visitou pessoalmente todas as capitanias do Brazil, examinando o que poderia ser util ao augmento da real fazenda e de beneficio para os povos.

1640—Volta ao porto do Recife a esquadra hollandeza que tinha sahido a combater as armadas portugueza e hespanhola, tendo ao mesmo tempo conseguido, ajudada dos ventos, impedir o desembarque d'aquellas esquadras.

Cunhou-se mais tarde em Hollanda uma medalha commemorativa d'este facto com um distico em hollandez que significava—DEUS ABATEU O ORGULHO DO INIMIGO A 12, 13, 14 e 17 DE JANEIRO DE 1640 (Vide a *ephemeride* d'esta ultima data).

1654 — Restituidas pelos hollandezes todas as posições fortificadas que occupavam ao norte do Brazil, em virtude da solemne capitulação assignada a 26 de janeiro, parte do Recife, por ordem do capitão general Francisco Barreto, o mestre de campo Francisco de Figueirôa com o seu corpo de 850 soldados e o regimento de João Fernandes Vieira, para ir tomar posse das capitanias e fortes da Parahyba e Rio Grande.

Na ilha de Itamaracá renderam-se ao capitão Manuel de Azevedo 330 soldados hollandezes e acharam-se na fortaleza 33 boccas de fogo, pela mor parte de bronze: commandava-a o coronel Lobbrechet.

Na Parahyba achou Figueirôa já em poder dos nossos os fortes do Cabedelo e de Santo Antonio, mas sem a competente artilharia, por a ter retirado e embarcado o coronel Hautijn, que a abandonara levando comsigo os soldados que a guarneciam: o tenente coronel Claes, fugido do Recife em uma jangada, emquanto se negociava a capitulação, chegando á Parahyba disfarçado em pescador, levara-lhe a noticia da cessação do dominio hollandez, antes que alli se recebesse a circular de Schonemborch, Schkoppe e Haecx, do dia 31, ordenando aos commandantes a entrega das respectivas praças e de tudo, na lettra da capitulação.

« Cumpre acrescentar, em honra do coronel Hautijn, que antes de partir soltou os prisioneiros nossos que retinha e lhes entregou a fortaleza, para que se defendessem contra qualquer acto de barbaria (Porto Seguro, *Historia das lutas*, etc). »

A guarnição do Rio Grande embarcara-se tambem antes de lhes chegar a

intimação (Vide a *ephemeride* de 20 de maio).

1695—Toma posse da diocese de Olinda D. frei Francisco de Lima, que já contava mais de 60 annos de edade: foi o 4° na ordem chronologica. Era anteriormente bispo do Maranhão.

Entre os edificantes actos do governo da sua nova diocese aponta-se a creação de trinta missões de indios em remotissimos pontos do interior da capitania e ás quaes elle dispensou sempre os maiores cuidados. Na edade de 70 annos ainda visitou essas missões, internando-se para esse fim pelos sertões, percorrendo seguramente duzentas leguas. Além de seus FILHOS INDIOS, como chamava aos missionados, tinha tambem outros filhos, os POBRES, que nunca a elle recorriam em vão.

O seu modo de viver era tão simples e humilde, que pouco despendia comsigo mesmo.

Tendo fallecido a 29 de Abril de 1704 (*V. essa data*), após nove annos de episcopado, nada deixou para as despezas do seu enterro. Em seus cofres de bispo apenas se encontrou uma moeda de cobre de 40 réis!

Este virtuoso prelado repousa no convento do Carmo de Olinda.

1828— Uma divisão da esquadra brazileira, composta da corveta *Liberal*, brigues *Caboclo* e *Rio da Prata*, escunas *Greenfell*, *1° de Dezembro* e *Paula*, aproveitam a enchente do rio, approximam-se de Buenos-Ayres e acommettem a esquadra argentina, que larga precipitadamente do seu fundeadouro e vai collocar-se sobre os bancos situados á margem do rio, fóra portanto do alcance das peças dos nossos vasos (*Guerra do Rio da Prata*).

1868— O sr. dr. Pedro Maria de Lacerda é apresentado bispo do Rio de Janeiro, em substituição do conde de Irajá, de piedosa memoria (Vide a data de 10 de janeiro).

1879—Toma assento no senado o sr. Pedro Leão Velloso como representante da provincia da Bahia, escolhido por carta imperial de 19 de outubro do anno anterior.

FEVEREIRO—2

1531—O combate entre a nau franceza e a caravela de Pero Lopes, que começára na vespera, como referimos, tornou-se com o romper do dia mais encarniçado e só terminou á noite pela rendição do navio inimigo. Pouco depois chegou Martim Affonso de Souza com a sua nau *D. Affonso* e galeão *S. Vicente*, e abordaram de um e de outro lado a nau franceza, que vinha carregada de pau-brazil, com muita artilharia e balas, faltando-lhe porém polvora; por isso cessára de combater e se rendèra.

1618—Martim de Sá, pae de Salvador Corrêa de Sá e Benevides, é nomeado capitão-mór governador da capitania de S. Vicente.

Na serie dos capitães-móres loco-tenentes dos donatarios é este o 22°, contando alguns que o foram mais de uma vez, como Antonio de Oliveira, Braz Cubas, Jorge Ferreira, etc.

De 1708 em diante, depois que a corôa comprou ao derradeiro donatario o direito que tinha este ao territorio, cessou essa especie de capitães-mores, meros delegados dos donatarios, e começa a dos que eram providos no cargo por nomeação régia ou pelo governador geral do estado. Prepostos do absolutismo, instrumentos da tyrannia da metropole, representam esses funccionarios papel importante nas localidades que jurisdiccionavam, quando não eram verdadeiras nullidades.

1739—O bispo de Olinda D. frei José Fialho, nomeado arcebispo da Bahia, parte para aquella cidade (Vide a *ephemeride* de 5).

1743—João de Teive Barreto e Menezes,

governador do Ceará, toma posse do seu cargo.

1749—Ao brigadeiro José da Silva Paes, que se recolhera á Lisboa, succede no governo da ilha de Santa Catharina o coronel de infantaria Manuel Escudeiro Ferreira de Souza, nomeado por patente regia de 15 de setembro de 1748, e exerceu o cargo até 25 de outubro de 1753 (Vide *essas datas*), em que o rende D. José de Mello Manuel.

O coronel Escudeiro foi o 3° na respectiva serie.

1822—O dr. Francisco Vicente Vianna e o brigadeiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães tomam posse, o primeiro da presidencia da segunda junta provisoria do governo da Bahia com a alludida junta, e o segundo do commando das armas da mesma provincia, em virtude do decreto das côrtes do 1° de outubro do anno anterior (Vide a *ephemeride* de 17).

1835 — Installação da primeira assembléa provincial de S. Paulo, em execução do Acto Addicional de 12 de agosto de 1834, e em substituição do conselho geral da provincia, creado pela Constituição.

Azevedo Marques nos seus *Apontamentos* acerca da provincia de S. Paulo dá a relação nominal dos que a presidiram na 1ª e 2ª legislaturas.

1841 — Desce do poder o partido *monarchista* ou *saquarema*, e sóbe o *liberal* ou *Santa Luzia*. O novo gabinete compõe-se dos ministros seguintes: Imperio, José Antonio da Silva Maia; Justiça, Honorio Hermeto Carneiro Leão (depois m. de Paraná); Estrangeiros, Paulino José Soares de Souza (depois v. de Uruguay); Marinha, Joaquim José Rodrigues Torres (depois v. de Itaborahy); Guerra, Salvador José Maciel; Fazenda, Joaquim Francisco Vianna (depois senador pelo Piauhy). Esta situação politica perdura até 29 de setembro de 1848, em que se organisa novo ministerio conservador, ou *saquarema*, como então se denominava.

1848—Principio da revolução de Pernambuco, chamada dos *praieiros*.

1849—Atacam os revoltosos *praieiros* a cidade do Recife e são derrotados, depois de muitas horas de mortifero combate. Cahe atravessado por uma bala o desembargador deputado Joaquim Nunes Machado, alma d'essa revolução. O valeroso capitão Pedro Ivo, que o poeta Alvares de Azevedo immortalisou em uma ode admiravel, esconde-se nas mattas. Entregando-se depois, foi recolhido á fortaleza da Lage, na bahia do Rio de Janeiro, d'onde diz-se que logrou fugir para a ilha da Marambaia; d'ahi embarcou em um navio de véla. Dizem que morrêra em viagem e que o seu cadaver fôra lançado ao mar. Tumulo digno de um heróe como elle!

Voltando ao combate: a morte de Nunes Machado, *a cabeça e o verbo* d'esta revolução, quando entrava as linhas da cidade, foi o primeiro signal da derrota. Pedro Ivo, *o braço e a espada* d'aquella tremenda lucta, vê-se obrigado a refugiar-se nas mattas da Agua-Preta, de onde só o arranca mais tarde o respeito de filho. « Illudiram o velho pai do batalhador liberal, e a piedade filial alcançou de Pedro Ivo a entrega da espada, que á força nunca lhe teriam tomado! »

Para muitos é problematica a sua evasão *de uma fortaleza da qual se não podia fugir* (V. as ephem. de 19 de abril e de 11 de dezembro de 1851).

As palavras que deixamos aspadas extrahimol-as de um eloquente discurso pronunciado pelo dr. Aprigio Guimarães em 1878, num espectaculo que se dera em Pernambuco em favor da viuva e filha de Pedro Ivo.

No combate que commemoramos é ferido o tenente da armada Manuel Antonio Vital de Oliveira, que devia morrer dezoito annos depois, dia por dia, ba-

tendo-se contra as baterias de Curupaity (*Vide adiante 1867*).

1865—E' notificado o bloqueio da praça de Montevidéo (Vide a *ephemeride* de 20).

1867—Morre gloriosamente a bordo do couraçado *Silvado*, que commandava, o bravo capitão de fragata Manuel Antonio Vital de Oliveira. Fulminou-o a artilharia inimiga no bombardeamento que fazia o almirante visconde de Inhaúma sobre Curupaity, na memoravel guerra do Paraguay.

Vital de Oliveira nascera na cidade do Recife a 28 de setembro de 1829.

1875—Effectua-se na cidade de Petropolis, por iniciativa e sob os auspicios da princeza imperial a sra. D. Izabel, efficazmente auxiliada pela sra. condessa do Barral e Pedra Branca, a 1ª *exposição horticola e agricola do paiz*.

O local, para esse fim escolhido, foi o jardim publico da cidade. Essa bella festa da industria agricola nacional durou oito dias.

1876—Inauguração da linha telegraphica de Porto Seguro á do Prado, provincia da Bahia, com a extensão de 143,604 kilometros.

FEVEREIRO—3

1615—Carta régia em que se declara que os *ministros* lettrados (magistrados) que forem servir no Brazil levem comsigo suas mulheres, pois a viagem é facil e muito accommodada a terra para se nella viver (J. F. Lisboa, *Obras*, tom. III).

1654—Parte do Recife para Lisboa o mestre de campo André Vidal de Negreiros, encarregado de levar á côrte a noticia official da cessação do dominio hollandez nas capitanias por elles occupadas. Esta noticia foi recebida e festejada com repetidas acções de graças, no meio do publico regosijo, sendo por essa occasião premiados os que pelos seus longos serviços haviam bem merecido da munificencia real. André de Negreiros, um dos que mais haviam feito nessa porfiada lucta contra os invasores, apenas cuida de representar e tornar bem patente o juz que os outros tinham ás recompensas e não pede cousa alguma para si! Foi, porém, remunerado com o fôro grande de fidalgo, as commendas de S. Pedro do Sul e as alcadarias-mores de Marialva e Moreira.

Vidal foi, além d'isso, confirmado capitão general do Maranhão.

Barreto, que já tinha o fôro de fidalgo, teve uma commenda lucrativa na ordem de Christo e foi nomeado capitão general de Pernambuco; vindo depois, a 12 de agosto de 1656, a ser provido no governo geral da Bahia.

Fernandes Vieira teve tambem o fôro de fidalgo, uma commenda rendosa e foi nomeado governador general de Angola, governando a Parahyba até que vagasse aquelle posto (Vide fevereiro 12 de 1655).

Vidal de Negreiros foi depois provido no governo de Pernambuco e no de Angola, depois de Vieira.

A viagem d'este fez-se sem accidente e chegou a Lisboa a 19 de março.

O seu retrato figura entre os dos outros governadores do reino de Angola e o de Fernandes Vieira na obra panegyrica de frei Raphael de Jesus (*Castrioto Lusitano*).

Henrique Dias teve o augmento de dois escudos mensaes no soldo, fóra os vencimentos que já percebia, e recebeu em propriedade as casas e terrenos, onde, durante o sitio do Recife, tivera a sua *estancia*.

1681—Fallece André Vidal de Negreiros, no Engenho-Novo de Goyana, vinte e quatro dias depois do seu companheiro de luctas, Fernandes Vieira; tendo ambos como se vê, sobrevivido ainda mais de 27 annos á terminação d'aquellas pelejas gigantescas, em que se póde medir a grandeza do vencedor pela grandeza do vencido.

Veja-se o que diz d'este heroico bata-

lhador, além da *Historia das lutas* pelo visconde de Porto Seguro, o tomo II, pag. 181, das *Biographias de alguns homens illustres de Pernambuco*, do commendador Antonio Joaquim de Mello (Recife, 1858).

1693—Fallece no convento da sua ordem, em Lisboa, o illustre pernambucano frei Paulo de Santa Catharina, D. Paulo de Moura no seculo (Vide 6 de maio de 1662).

1739—D. frei Antonio da Guadelupe, 4° bispo do Rio de Janeiro, funda na cidade d'esse nome, na vertente austral do morro do Castello, o seminario episcopal de S. José, consagrado especialmente aos que se destinassem ao estado ecclesiastico, mas onde beberam as luzes elementares do ensino, muitos dos nossos homens eminentes em outros ramos dos conhecimentos humanos, e que não foram sacerdotes.

1772—D. Joaquim Borges de Figueirôa, 2° bispo de Marianna, toma posse da sua diocese, por procurador (segundo Varnhagen). O *Roteiro dos Bispados* assigna o mez de janeiro para este facto. D. Joaquim regeu essa diocese mesmo de Lisboa, até ser nomeado arcebispo (Vide a *ephemeride* de 3 de abril do mesmo anno).

1790—Segundo interrogatorio, feito na fortaleza da ilha das Cobras, ao desembargador e afamado poeta Thomaz Antonio Gonzaga, pela sua com participação na celebre conjuração de Minas Geraes denominada A INCONFIDENCIA (Vide a *ephemeride* de 2 de setembro de 1744).

1842—Chegam á côrte o senador Vergueiro, o brigadeiro Gavião Peixoto e o coronel Souza Queiroz, vindos em commissão apresentar ao imperador uma representação da assembléa provincial de S. Paulo, pedindo a suspensão das leis de reforma do codigo do processo e do conselho de estado, commissão que não é recebida por S. M. (Vide a *ephemeride* de 5).

1852—Derrota do general D. Juan Manuel Rosas, dictador da Confederação Argentina, em *Monte Caseros*, acção cuja gloria cabe á divisão brazileira, que atacou o centro inimigo e se apoderou á bayoneta da chacara de *Caseros*, onde se achava Rosas, tomando só por si 24 boccas de fogo e uma bandeira, que foram, terminada a guerra, entregues á republica Argentina.

Commandava a vanguarda do exercito alliado que alcançou essa victoria o general D. Justo José de Urquiza: compunha-se de 20,000 entrerianos, correntinos e emigrados das outras provincias, 4,000 brazileiros, ás ordens do brigadeiro Manuel Marques de Souza (ultimamente conde de Porto-Alegre) e 2,000 orientaes, commandados pelo general Cesar Dias. O dictador apresentou em linha mais de 22,000 homens.

Nessa batalha toma parte o general Osorio, posteriormente marquez do Herval, que era então tenente-coronel e commandava o 2° regimento de cavallaria da divisão brazileira.

A batalha de Monte Caseros poz termo á feroz dictadura de Rosas. Alcançado esse brilhante resultado, o exercito do general Caxias, então conde, que se achava na Colonia do Sacramento, prompto para encorporar-se á vanguarda dos alliados, regressa ás nossas fronteiras.

1860—Sepulta-se no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa o celebre oculista Carlos Frederico Carron du Villards, medico piemontez, que residira alguns annos entre nós.

1874—Installa-se a Relação de S. Paulo, creada pelo decreto n. 2,312 de 6 de agosto do anno anterior, e regulamentada pelos decretos de 5 e 6 de novembro d'esse anno e de 2 de maio de 1871.

Os primeiros desembargadores que nella funccionaram foram os drs. Tristão de Alencar Araripe, presidente; José Norberto dos Santos, que tambem a presidiu; João José de Andrade Pinto, pro-

curador da corôa ; Frederico Augusto Xavier de Brito ; Olegario Herculano de Aquino e Castro, que tambem foi seu presidente ; Antonio de Cerqueira Lima (hoje fallecido) ; e Agostinho Luiz da Gama, nomeado de novo e depois presidente.

1879—Toma assento no senado o sr. conselheiro Manuel Pinto de Souza Dantas, como representante da provincia da Bahia, escolhido por carta imperial de 19 de outubro anterior.

FEVEREIRO—4

1625—A frota hespanhola que, de combinação com a portugueza, partira de Cadiz em janeiro em soccorro da Bahia, occupada polos hollandezes, chega sem accidente algum á Ilha de Santiago. Só no dia 11 foi que se encorporaram as duas esquadras, compostas ao todo de 52 velas, com 1,015 peças de artilharia e 12,563 homens entre marinheiros e soldados, sob o commando geral do valente D. Fadrique de Toledo Osorio, marquez de Valdueza ; levantam ancora nesse dia e seguem derrota juntas para o Brazil. Vinham nessa expedição fidalgos hespanhoes em grande numero e alguns italianos, que, estimulados pelo comportamento dos portuguezes, quizeram tambem vir travar combate com o mais ousado inimigo que podiam ter, e alcançar assim honras e nomeada.

Era a expedição, segundo o testemunho unanime dos escriptores, mais luzida de que havia exemplo, desde as de D. João I a Ceuta e de D. Sebastião a Tanger.

1634—O general Mathias de Albuquerque tenta impedir que os hollandezes levantem uma fortificação no Pontal de Asseca ; mas, depois de um encarniçado combate, ficam os inimigos senhores d'essa posição.

1648—Combate de *Tapecima*. Na vespera desembarcára Schkoppe á força, com novecentos homens, naquelle ponto ; repellido violentamente no dia 4, como fica dito, pelos nossos, ainda assim consegue entrar de novo na posse das terras fronteiras á Itamaracá.

1694—Carta regia determinando que todo o clerigo estrangeiro que for ás conquistas seja recambiado na primeira frota que partir para o reino.

1725—Celebra a ultima sessão a ACADEMIA BRAZILICA DOS ESQUECIDOS, deixando recordações dos seus trabalhos em tres grossos volumes, que estão recolhidos na bibliotheca do Instituto Historico (Rio de Janeiro).

Creada na cidade da Bahia, no governo e sob os auspicios do vice-rei Vasco Fernandes Cezar de Menezes, depois conde de Sabugosa, em 1724, pouco viveu, como aconteceu a mais de uma das suas congeneres d'esse tempo, em que mui pouca attenção mereciam em nossa terra o cultivo do espirito e o culto das lettras. Assim viveram e definharam as generosas tentativas litterarias e scientificas, de que nos falla a historia e que se denominaram ACADEMIA DOS FELIZES, ACADEMIA DOS SELECTOS, SOCIEDADE BRAZILICA DOS ACADEMICOS RENASCIDOS e a ARCADIA ULTRAMARINA, de problematica existencia.

1765—E' nomeado D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, morgado de Matheus, governador e capitão-general da capitania de S. Paulo, desmembrada, a pedido do vice-rei conde da Cunha, da do Rio de Janeiro (O ALMANACK DA P. DE S. PAULO PARA 1873, dá essa nomeação como feita a 7 de abril de 1766).

1820 — Decreto creando as classes dos 2os cadetes e soldados particulares ; a primeira para os filhos de officiaes de patente das tropas de linha do exercito do Brazil, ou de pessoas condecoradas com o habito de alguma das ordens, e a segunda para os filhos de outras pessoas, que tivessem alguma consideração civil, ou pelos seus empregos ou pelos seus cabedaes.

1840 — Chega á capital do Maranhão o coronel Luiz Alves de Lima, posteriormente duque de Caxias, nomeado presidente da provincia. Teve a gloria de pacifical-a, libertando-a da devastadora rebellião denominada *Balaiada*.

1851—A rainha Victoria, abrindo o parlamento da Grã Bretanha, annuncia que o Brazil tomára novas e sérias medidas para repressão do trafico de africanos.

1853 — Fallece na ilha da Madeira a princeza brazileira D. Maria Amelia, unica filha do 2° consorcio do 1° Imperador, nascida em Paris a 1 de dezembro de 1831.

Nunca veio ao Brazil.

A carta de lei de 5 de julho de 1841 reconhecera-a princeza brazileira.

1866 — De sua excursão pelo rio Amazonas chega a Belém o professor Agassiz, com sua consorte e o dr. João Martins da Silva Coutinho.

Agassiz obtivera perto de duas mil especies de peixes, das quaes apenas mil eram conhecidas, tornando-se realmente extraordinaria tão rica collecção, quando as especies conhecidas em todo o globo não excediam de cinco mil.

FEVEREIRO—5

1634—A caravella, que vinha de Lisboa sob o commando de Pedro de Almeida Cabral, em soccorro da nossa gente ás voltas com os hollandezes, chega ao Cabo Santo Agostinho. Outras duas, sob o mesmo commando, aportam á Parahyba. O reforço que ellas nos traziam era apenas de 120 homens, quando se sabia que os inimigos haviam recebido um de mais de tres mil homens para acabarem de se assenhorear da sua conquista. Com effeito, dois dias depois entram no porto do Recife cinco vellas hollandezas com 500 homens de guerra.

1654—José Ortiz de Camargos e seu irmão Fernando, reunidos aos seus sequazes, tentam entrar na villa de S. Paulo, onde no anno anterior (maio) havia Fernando fechado a casa da camara, levando comsigo as chaves. Reunem-se os vereadores e pedem auxilio ao capitão-mór, que residia em Santos. No dia 7 entra José Ortiz na villa, seguido de homens armados, e apresenta em camara a provisão que o nomeava ouvidor: nega-lhe a camara a investidura e afixa editaes d'essa resolução.

Por fim, no dia 9, reunem-se na casa da camara os respectivos officiaes, o capitão-mór, os homens bons da terra, o visitador da Companhia de Jesus, padre Simão de Vasconcellos, o abbade de S. Bento, o prior do Carmo e o guardião de S. Francisco, e accordam em nada alterar-se no governo da terra, quanto á eleição dos officiaes publicos, conservando-se Ortiz no cargo de ouvidor, com tanto que não execute papel ou ordem que houvesse trazido da Bahia, ou de lá lhe viesse ainda, até á chegada do ouvidor syndicante.

Este accordo foi approvado por provisão regia de 3 de outubro do mesmo anno. Todos os actos que praticára como ouvidor foram declarados nullos.

Veio depois uma ordem do governador geral do Estado, determinando que entrassem sempre para vereadores da camara tanto pessoas da familia *Camargo* como da familia *Pires* (Vide a *Ephemeride* de 23 de novembro de 1655).

1667—Decreto regio ordenando que os criminosos que merecerem pena de degredo sejam sentenciados para o Maranhão e Pará, afim de povoarem aquellas capitanias e servirem nellas como soldados.

1739—D. frei José Fialho, anteriormente bispo de Olinda, elevado á dignidade de metropolita do Brazil, chega á Bahia no dia 2, segundo o *Roteiro dos Bispados*, conforme nisso com os apontamentos do archivo archiepiscopal, e toma na presente data (Varnhagen) posse do seu novo baculo.

Acerca d'este prelado julgamos oppor-

tuno transcrever *ipsis verbis* todo o artigo que lhe é relativo no manuscripto, por vezes aqui citado, que possue o sr. dr. Mello Moraes:

«1738—Este foi o 7° Arcebispo que foi eleito sendo Bispo de Pernambuco, donde por carta sua mandou tomar posse do Arcebispado ; ou para melhor dizer, por carta sua de 14 de dezembro de 1738 participou ao Rvdm. Cabido da Bahia que estava eleito Arcebispo desta Diocese, para onde veio no principio do anno de 1739,e chegou aos 5 de Fevereiro.

« A 14 de Julho pela frota recebeo aviso da secretaria de Estado, que Sua Magestade ordenava, se recolhesse á Côrte, a esperar as Bullas para o Bispado da Guarda, donde estava nomeado Bispo, e aos 31 de outubro do mesmo anno, se embarcou na Náo *Nossa Senhora do Pilar* para Lisboa, aonde chegou a 2 de Fevereiro de 1740, e no mez de Maio, lhe ordenou Sua Magestade o Sr. D. João V. fosse a Coimbra á certos negocios ao que promptamente obedeceo, no que gastou todo o Maio e parte do mez de Junho, e com a exaltação de Benedicto XIV ao Pontificado depois do dilatado espaço de 6 mezes de Conclave, a 17 de Agosto de 1740 chegarão as Bullas dos Bispos eleitos, e entre ellas a do Sr. D. Jozé Fialho para Bispo da Guarda, a qual logo lhe foi entregue, e cuidando logo em mandar tomar posse do Bispado pelo seu Provisor emquanto se preparava, recomendando-lhe, que nada immutasse nas determinaçoens do Exm. Sr. D. João de Mendonça fazendo que se observassem.

« Entrou o anno de 1741, e no principio de Março estando em vesperas de se retirar para o seu Bispado o atacou uma rigoroza defluxão, acompanhada de uma febre violenta, da qual faleceo no Convento do Desterro em Lisboa entre seus Irmaons religiozos munido com todos os Sacramentos, pellas 11 horas e tres quartos, e tres minutos do dia 18 de Março de 1741 (*Vide essa data*), tendo de idade 68 annos, tres mezes e cinco dias, e foi sepultado na Igreja do mesmo Convento.

« Foi o quinto bispo na Igreja Episcopal de Pernambuco, que regeo pelo espaço de 16 (...) annos e tantos mezes e na Igreja Archiepiscopal da Bahia foi o setimo dos seus Metropolitanos, que regeo pelo curto espaço de 9 mezes. Na Igreja Episcopal da Guarda encheo o numero de 51, sem chegar a ir para o seu Bispado. Na sua retirada da Bahia para Portugal entregou o Governo do Arcebispado aos Dezembargadores da Relação Metropolitana. »

1741 — São sagrados em Portugal D. José Botelho de Mattos, 8° arcebispo da Bahia (Vide novembro 22 de 1767), e D. frei João da Cruz, 5° bispo do Rio de Janeiro (Vide a *ephemeride* de 3 de maio).

1811 — Por instancias do conde dos Arcos, governador e capitão-general da Bahia, concede a carta régia d'esta data o 1° estabelecimento typographico d'aquella capitania. Dos prelos d'essa typographia sahiram a *Gazeta* e o *Almanak*.

No seu governo concluiu-se o theatro novo que se havia começado a edificar durante a administração do conde da Ponte e se inaugurou depois, a 13 de maio de 1812, anniversario do principe regente D. João. O douto e infatigavel visconde de Porto-Seguro, referindo-se ao conde dos Arcos, diz: «Ao seu governo deveu a Bahia a sua primeira officina typographica, o primeiro jornal e a primeira bibliotheca, além de muitas obras, com que se enobreceu a cidade.»

O conde dos Arcos desvelou-se na construcção da BOLSA ou praça do commercio da mesma cidade, concorrendo com donativos pecuniarios do seu proprio bolsinho para tal fim. Foi inaugurado solemnemente esse edificio no dia 28 de janeiro de 1817, tendo-se lançado a primeira pedra para elle em 17 de dezembro de 1814. O corpo do commercio, penhorado de gratidão para com o benemerito conde por isso, offerece-lhe

uma rica espada de honra, primorosamente fabricada em Londres, e manda collocar o seu retrato na sala principal d'aquelle edificio, honra a poucos concedida.

Manda a verdade historica que consignemos, reverso da medalha aos olhos da posteridade, que tambem foi o conde dos Arcos o primeiro que creou commissões militares no Brazil. Quatro das execuções que se fizeram na Bahia, em patriotas do movimento de 1817, foram por elle ordenadas. « As de 1824 em Pernambuco e no Ceará, accrescenta Abreu e Lima, foram filhas posthumas do conde dos Arcos. »

1842—A' deputação enviada pela assembléa provincial de S. Paulo (Vide a *ephemeride* de 3) communica nesta data o ministro do Imperio Candido José de Araujo Vianna (posteriormente marquez de Sapucahy), que o imperador não se digna recebel-a, por ser ella « portadora de uma representação offensiva á constituição, bem como á lei das reformas: accrescendo que ainda mesmo na ausencia d'estes defeitos radicaes de que a representação abunda, bastariam *a linguagem descommedida* em que é concebida e a *maneira descomposta e criminosa* com que ahi são tratados os poderes supremos, para que ella não fosse digna de subir á presença do mesmo augusto senhor. »

— Elevada á categoria de comarca, 3ª creada na capitania de S. Paulo por alvará de 2 de dezembro de 1811, tivera Itú o titulo de *fidelissima* por decreto de 17 de Março de 1823 e a lei provincial da presente data dá-lhe foros de cidade.

1872—Inaugura-se a linha telegraphica de Porto das Caixas a Nictheroy, provincia do Rio de Janeiro, com 38,000 kilometros de extensão.

FEVEREIRO—6

1624—Alvaro Luiz do Valle, nomeado capitão-mór loco-tenente do supposto donatario da capitania de S. Vicente, conde de Monsanto, é investido pelos camaristas da villa d'aquelle nome na posse do cargo. Desde então a villa de Itanhaen é elevada á categoria de cabeça da sua capitania.

Em opposição, a condessa de Vimieiro, legitima donataria da capitania, nomeára João de Moura Fogaça seu loco-tenente.

1633—A esquadrilha hollandeza, que sahira do Recife no dia 4 com o fim de assaltar o Rio Formoso, fundeia uma legua ao sul da barra d'aquelle rio e desembarca parte da gente que levava em sitio que, para aquelle fim, Calabar, já capitão, designára (Vide a *ephemeride* de 7).

1644—Morre em Belém do Pará, e jaz sepultado na capella-mór da magestosa igreja do Carmo d'aquella cidade, Pedro de Albuquerque, natural de Pernambuco, um dos filhos do grande capitão Jeronymo de Albuquerque e um dos heroes da longa e renhida lucta que tivemos, havia já 14 annos, de sustentar contra os hollandezes. Celebrisára-se especialmente pela heroica defeza do forte do rio Formoso em 1633. Governador e capitão-general do estado do Maranhão e Grão-Pará, logar que apenas occupou por seis mezes e 24 dias, succumbe ás feridas e enfermidades que adquirira na guerra com os invasores, em que merecêra até a admiração dos proprios inimigos, conquistando no curto espaço de tempo do seu governo a geral estima e amisade pelos seus grandes dotes pessoaes. O seu funeral foi o mais pomposo e concorrido que jámais se fizera naquella cidade.

Por occasião da famosa revolução de Lisboa de 1 de dezembro de 1640, que acclamou rei ao duque de Bragança, combatera Pedro de Albuquerque pela causa do duque.

Nomeado governador do Maranhão por carta regia de 4 de setembro de 1642,

partira no anno seguinte para o seu destino, desembarcando no Pará, por se achar o Maranhão em poder dos hollandezes.

Veja-se no ANNO BIOGRAPHICO do sr. dr. J. M. de Macedo, sob esta data, a relação de um dos mais estupendos feitos dos nossos nesses heroicos tempos de um batalhar sem treguas, em que Pedro de Albuquerque representou o principal papel. O mesmo facto nos é narrado pelo sr. J. de Vasconcellos, sob a data de 7 DE FEVEREIRO de 1633, nas suas DATAS CELEBRES. A. J. de Mello traçou-lhe a biographia no 1° vol. das suas *Biographias de alguns... homens illustres da provincia de Pernambuco* (3 vols).

1649—Funda-se em Portugal a *Companhia Geral do Commercio do Brazil*, que tinha por fim proteger com o seu capital e credito a navegação mercantil entre a metropole e a sua colonia da America.

1674—D. Pedro de Almeida, 8° governador e capitão-general de Pernambuco, começa a exercer o seu cargo (Vide 17 de janeiro), por fallecimento de Fernando de Souza Coutinho, que o occupava.

1710—Assume o governo da sua diocese o 5° bispo de Pernambuco D. Manuel Alvares da Costa (Vide agosto 12 de 1715).

1818 - Coroação e acclamação de D. João VI, que desde 1799 (Vide 10 de fevereiro de 1792) governava a monarchia como principe regente, em consequencia da incuravel molestia de sua mãe, a rainha D. Maria I.

Esse acto, effectuado com toda a pompa e solemnidade, fôra demorado por causa da revolução de Pernambuco. Nessa data, attendendo ás representações do senado da camara do Recife e do general Luiz do Rego Barreto, concede o rei amnistia aos implicados na dita revolução.

Em applauso ao acto da regia coroação publica-se o decreto que creava a ordem honorifica da Conceição de Villa Viçosa, que é hoje puramente portugueza e á qual se deram estatutos pelo alvará com força de lei de 19 de setembro do anno seguinte de 1819.

1821—Por alvará d'esta data é creada a Relação de Pernambuco, tendo por séde a então villa do Recife e por districtos os territorios da provincia de Pernambuco, Olinda e Sertão, as provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, com a mesma alçada e graduação que a do Maranhão. Devia ser presidida pelo governador e capitão-general da provincia (Vide a *ephemeride* de 13 de agosto de 1822).

1822—O povo do Rio Grande do Norte dissolve a junta do governo.

FEVEREIRO—7

1615—Concluidos os trabalhos principaes da nova casa conventua dos padres capuchos na provincia da Conceição do Rio de Janeiro, sob o titulo de Santo Antonio, passam se os padres neste dia para ella. Celebram a primeira missa no dia seguinte (Vide essa data e tambem a de 4 de junho de 1608).

1633—Assalto e tomada do reducto do Rio Formoso pelos hollandezes, guiados por Domingos Fernandes Calabar, sob o commando de Schkoppe.

Sahidos no dia 4 do Recife e chegados á barra do rio no dia 6, atacam por mar e por terra aquella acanhada fortificação, apenas defendida por duas pequenas peças de ferro e uma guarnição de 20 homens, commandados pelo capitão Pedro de Albuquerque, que vendo se inopinadamente atacado por um numero tão desproporcionado de inimigos, pois eram 500, resolve morrer na defeza do posto que lhe estava confiado.

Começa o ataque pela madrugada: quatro assaltos successivos são repellidos por aquelles Aleides, que se votam a

uma morte certa; por fim, aquelle passo das Termopylas, como a denomina o auctor da historia d'estas luctas, não teve mais quem repellisse o ataque formidavel: dos vinte, dezenove tinham cahido mortos, o que restava, Jeronymo de Albuquerque, parente do capitão, com tres feridas, lança-se a nado e consegue escapar, emquanto Pedro de Albuquerque estendido no meio dos mortos, ferido por bala de fuzil e por uma chuçada, cahia semi-morto prisioneiro. O inimigo respeitou tanto valor: Netscher, historiador hollandez, diz que nunca houve soldados que cumprissem mais á risca o seu dever. Esse punhado de bravos mataram, nos quatro assaltos, 80 dos inimigos.

Pedro de Albuquerque voltou á vida e, em homenagem á sua heroicidade, é tratado com o maior desvello no Recife, para onde o conduziram; restabelecido das gloriosas feridas, mandaram-no soltar nas Antilhas, sob palavra de não pegar em armas contra a Hollanda, e d'alli passou á Hespanha, onde permaneceu, até ser, em 1643 (Vide 13 de julho d'esse anno), nomeado governador geral do Maranhão, de cujo conquistador era neto natural.

Veiu a fallecer no Pará em 1644 (Vide a *ephemeride* de 6 de fevereiro d'este ultimo anno).

1691—Carta regia passada por D. Pedro II, auctorisando o governador geral do estado do Brazil a dividir os portos de mar do Ceará em capitanias, distribuidas por particulares, que as quizessem povoar e fortificar.

1711—Creação da cidade de Marianna, então villa de Nossa Senhora do Carmo, instituida villa pelo governador da capitania Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho a 8 de abril do mesmo anno.

1762—Em Villa Viçosa de Santa Cruz de Cametá, da capitania do Pará, nasce D. Romualdo de Souza Coelho, oitavo bispo d'essa diocese. Era filho legitimo de Alberto de Souza Coelho, lavrador, e de D. Maria de Gusmão, ambos naturaes d'aquella mesma capitania.

Dedicou-se cedo e em boa hora á carreira sacerdotal, recebendo ordens de presbytero em 1785, e mostrando já, pela sua applicação aos estudos e severidade de costumes, que seria um dia uma das glorias da cadeira episcopal no Brazil. No anno seguinte ao da sua ordenação era vigario interino da freguezia de S. José do Araxá: em 1789 era lente de latim no seminario; em 1794 secretario do bispo D. Manuel de Almeida de Carvalho e vice-reitor do seminario, depois examinador synodal, lente de theologia, arcypreste da cathedral, finalmente bispo do Pará, sendo como tal sagrado pelo bispo do Rio de Janeiro no dia 1° de abril de 1821. Foi eleito nesse mesmo anno deputado pela sua provincia ás côrtes constituintes portuguezas, a cujas sessões concorreu. O bispo seu antecessor, que conhecia de perto as suas virtudes e se aproveitára muitas vezes do seu saber, quando o mandou em 1817 ao Rio de Janeiro, a comprimentar o rei D. João VI pela sua successão ao throno de Portugal, disse-lhe:—Vá; quero que o conheçam, porque ha de ser o meu successor no bispado.—Esta prophecia realisou-se dois annos depois, sendo D. Romualdo apresentado em 1819 por morte do referido bispo D. Manuel de Almeida, que occorreu a 30 de junho de 1818.

Depois de exercer o seu apostolado com evangelica abnegação e humildade, sempre com o maior zelo e como um modelo de virtudes christans, e de modesta mas solida sabedoria, tanto profana como sagrada, falleceu no Pará a 15 de fevereiro de 1841, com 79 annos de edade.

1787—Por notavel coincidencia nasce neste mesmo dia, na mesma villa de Cametá, um outro pharol da egreja brazileira, D. Romualdo Antonio de Seixas,

o 17° arcebispo da Bahia e sobrinho do bispo precedente.

D. Romualdo de Seixas, foi apresentado arcebispo aos 39 annos de edade (a 26 de outubro de 1826), confirmado por Leão XII a 20 de maio do anno seguinte e sagrado no Rio de Janeiro a 28 de outubro do dito anno; conde e depois marquez de Santa Cruz; foi eleito deputado á assembléa geral nas legislaturas de 1826 a 1841, e ministro do Imperio em 1838, cargo este que não aceitou. D. Romualdo era membro do Instituto Historico do Brazil, da Academia Real das Sciencias de Munich, da sociedade dos Antiquarios do Norte, da Dinamarca, e de muitas outras associações scientificas. Tomára posse do seu baculo a 31 de janeiro de 1828. por seu procurador o conego José Cardoso de Mello, e fez a entrada do ritual na diocese a 26 de novembro do mencionado anno.

Começára a sua educação litteraria no Pará, sob a esclarecida direcção de seu tio, depois bispo d'aquella diocese, e foi concluil-a em Lisboa nas aulas da Congregação do Oratorio, onde teve por mestre, entre outros, o celebrado padre Theodoro de Almeida, auctor da RECREAÇÃO PHILOSOPHICA. Aos 19 annos de edade era professor no seminario episcopal do Pará, de grammatica latina, rhetorica e philosophia.

Tendo administrado com geral applauso a sua vasta e importante archidiocese por mais de 32 annos, conciliando a affeição e estima das sua ovelhas com o respeito ás altas funcções que exercera, falleceu na cidade da Bahia a 29 de dezembro de 1860.

Veja-se no DICCIONARIO de Innocencio F. da Silva a relação das numerosas obras que escreveu e publicou este luminar da Egreja brazileira, o primeiro seguramente dos nossos bispos em illustração nas sagradas lettras e profanas.

Jaz na Sé cathedral, á porta da capella do Santissimo Sacramento.

1824—São demittidos no Pará todos os officiaes de 1ª e 2ª linha.

1827 — Publica-se o *Pharol Paulistano*, primeiro periodico que se imprime em S. Paulo. Era seu redactor principal o dr. José da Costa Carvalho, posteriormente marquez de Monte-Alegre.

1871—Fallece em Vienna d'Austria a princeza D. Leopoldina, duqueza de Saxe, cujo cadaver foi transportado para a cidade de Coburgo, na Allemanha, onde jaz.

FEVEREIRO—8

1552—O governador geral Thomé de Souza, que sahira da Bahia nos ultimos dias do mez anterior, chega a S. Vicente.

E' tambem d'esta data o acto pelo qual approva Thomé de Souza o foral dado por Braz Cubas á villa de Santos.

1615—Celebra-se a primeira missa na incompleta egreja de Santo Antonio do Rio de Janeiro (Vide a *ephemeride* de 7), no convento dos padres capuchos da provincia da Conceição.

Esse convento de franciscanos, que nos dera as glorias da tribuna sagrada que se chamaram S. Carlos, Sampaio, Rodovalho, Monte-Alverne, é hoje apenas uma melancolica e muda memoria de pedra e cal do passado.

1629 — Morre, com pronunciados symptomas de envenenamento, o dr. Matheus da Costa Aborim, prelado do Rio de Janeiro desde 2 de outubro de 1607 (*Vide essa data*).

Não obstante ter-se havido muito bem na administração da sua prelazia e ter feito obras pias e caridosas, era malquisto do povo pelos excessos a que o levára o seu mal entendido zelo. Era natural de Ponte de Lima, em Portugal (Vide a *ephem.* de julho 3, no 7° §).

1635—Chegam ao Recife as companhias de infantaria e cavallaria hollandezas,

commandadas pelo coronel Segismundo von Schkoppe, o conselheiro politico Schotte, e os majores Picard Mansueld e João Hyk, que tinham sahido a 26 de janeiro da Parahyba, por terra. Haviam combinado atacar a fortaleza de Nazareth do Cabo, onde se achavam os chefes Mathias de Albuquerque e Bagnuolo; mas por falta dos materiaes indispensaveis para isso, assentaram em apertar os nossos, interceptando-lhes as communicações, e partiram alguns dos chefes para o Recife a aprestar-se do necessario para uma nova campanha, ficando para proteger e guardar aquelle districto outros, isto é, o conselheiro politico Straechouwer e o coronel Arcizewsky, com a sua gente.

1661—Depõe a camara do Rio de Janeiro a Thomé Corrêa de Alvarenga, que Salvador Corrêa deixára como seu delegado no governo d'essa capitania, quando partira para S. Vicente, com o fim de inspeccionar as minas situadas nos districtos de Iguape, Cananéa, Paranaguá e villas de serra acima, conforme as ordens que trouxera da côrte. Thomé Corrêa já havia anteriormente governado a capitania com geral satisfação.

Não se tinham passado muitos dias quando soube Salvador Corrêa, em Santos, que o povo do Rio de Janeiro se amotinára, movido por alguns moradores da freguezia de S. Gonçalo, e se levantara contra o mesmo Salvador Corrêa de Sá e seus consanguineos, e requerera que fossem todos depostos dos seus empregos, prendendo ao sargento-mór do Terço, ao provedor da real fazenda, ao governador substituto e outros. Ao mesmo passo determinam que governem a capitania Agostinho Barbalho Bezerra com os officiaes da camara. O eleito pelos povos homisiara-se no convento de Santo Antonio; d'alli o tiram por violencia, e com ameaças de morte o obrigam a acceitar o bastão do mando.

Tal é o facto que commemoramos, como vem relatado no tomo II (1840) da revista do Instituto Historico.

1827—Combate naval do Juncal, começado nesta data (*Guerra da Cisplatina*) e terminado no dia 9 (*Vide* a *ephemeride correspondente*).

1837—Fallece o senador pela provincia de Pernambuco conselheiro Bento Barroso Pereira, escolhido pelo primeiro imperador a 22 de janeiro de 1826 (*Vide essa data*) e que tomára assento no senado a 4 de maio do mesmo anno.

1844—Morre assassinado em Pouso-Alegre o senador por Minas Geraes padre José Bento Leite Ferreira de Mello, que, escolhido pela regencia permanente a 8 de agosto de 1834, tomára posse da sua cadeira no senado cinco dias depois.

Do *Anno Biographico* do sr. dr. J. M. de Macedo transcrevemos o trecho final, que caracterisa o senador Ferreira de Mello:

« ... foi, principalmente nos ultimos dez annos da sua vida, não a intelligencia grande, mas a alma grande do partido liberal do Brazil. »

Ainda: « José Bento Leite Ferreira de Mello era homem de instrucção limitada, e nas camaras temporaria e vitalicia nunca se distinguio como orador de merecimento: fallava com simplicidade, franqueza, coragem e ardor; mas nem tinha a eloquencia que arrebata, nem a logica habil que convence. E todavia era no parlamento uma das forças mais potentes do seu partido! »

Nascera na então villa da Campanha, em Minas-Geraes, a 6 de janeiro de 1785.

1846—Fallece em Angra dos Reis José Leandro de Carvalho, natural e baptisado na freguezia da Sé da cidade do Rio de Janeiro, morador á rua do Piolho (hoje *da Carioca*), casa de seus paes.

Taes são as indicações finaes que pudemos colher da secretaria da Ordem Terceira de S. Francisco de Paula d'esta côrte, acerca do notavel artista nesso,

que se chamou *José Leandro*. Na sala principal (pavimento superior) do hospital d'aquella ordem vê-se um retrato de corpo inteiro, do *capitão-mór* Leandro José Marques Franco de Carvalho, corrector jubilado da V. O. 3ª de S. Francisco de Paula, que faleceu a 24 de setembro de 1838. No assentamento de obito d'esse personagem, que foi sepultado na respectiva egreja, se declara que fora *carregado em uma rede*.

Por estes dados se verifica, ao que nos parece, que todos os escriptores nacionaes que têm tratado d'este nosso afamado pintor, têm confundido particularidades que lhe são relativas quanto aos ultimos tempos da sua vida e quanto ao seu fallecimento, com as relativas a seu filho de egual nome e ao capitão Leandro José Marques (Vide a *ephemeride* de 9 de novembro de 1834).

Soubemos ultimamente em Campos, para onde diz o sr. dr. Moreira de Azevedo (*Pequeno Panorama*, 1ª edição, vol. II, pag. 100 e anteriores; *Ensaios Biographicos*, *XII*, 1861), que José Leandro se retirara desgostoso, que com effeito lá estivera o artista residindo, que casara uma filha com um inglez, e fallecendo se sepultara em uma capellinha filial á freguezia de S. Gonçalo (fóra da cidade), que fica na direcção da fazenda da viuva de José Ferreira Armond.

Damos estas indicações com a maior reserva, não só porque quem nol-as forneceu á ultima hora não podia asseverar a sua veracidade, como porque não nos chegaram ainda as informações que depois pedimos.

—

FEVEREIRO—9

1630—Chega ao Recife em uma pinaça, enviada pelo governador das ilhas de Cabo Verde, a noticia de que a esquadra hollandeza, destinada á conquista de Pernambuco, já havia d'alli partido.

Apezar da geral incredulidade com que foi esta noticia recebida, Mathias de Albuquerque tomou as medidas que lhe pareceram convenientes para a defesa, entre outras, de que ninguem se ausentasse da villa nem retirasse cousa pertencente á sua fazenda, publicando nesse sentido uma ordem em nome do rei. Proveu os fortes e os mais pontos que se estavam fortificando, dos recursos precisos, e ordenou ao sargento-mór do Estado Pedro Corrêa da Gama que fizesse sahir do porto para seus destinos os navios carregados. Ficavam ainda 38: nesses examinou a artilharia e gente de que dispunham, e deu as mais ordens que o caso pedia.

Por *bandos*, que mandou publicar, determinou que os réus homisiados, por crimes ou dividas, podiam livremente acudir ás armas, e que, conforme o procedimento que tivessem na guerra, seriam perdoados. Nomeou para coronel dos moradores a Ambrosio Machado de Carvalho, que já havia sido capitão-mór do Rio Grande, e para seu sargento a Ruy Calaza; deu emfim as providencias que o aperto das circumstaneias permittia.

1749—Chega á cidade de Belém, capital da capitania do Pará, o seu 3º bispo D. frei Miguel de Bulhões e Souza, natural de Portugal, da ordem dos prégadores. Era já bispo de Maláca, sagrado pelo mesmo D. Thomaz de Almeida, primeiro patriarcha de Lisboa, que sagrára os seus dois predecessores no bispado do Pará: foi eleito para essa diocese a 18 de maio de 1718, sob o pontificado de Benedicto XIV, reinado de D. João V.

Chegando ao Pará, toma posse do seu cargo no dia 14, e faz a sua entrada pontifical na diocese no dia 15.

Transferido mais tarde para o bispado de Leiria, partiu para Lisboa a 12 de Setembro de 1760.

Foi este bispo quem abriu a nova cathedral do Pará, a 21 de dezembro de 175[illegible], obra que todavia só ficou acabada

no tempo do 5° bispo, D. frei João Evangelista Pereira da Silva.

O visconde de Porto Seguro dá inadvertidamente a este prelado o nome de *Guilherme*, por visivel confusão com o seu antecessor, e fal-o empossado da mitra de Belém em 1746.

1826 — Combate naval de Corales.

A esquadra brazileira, ao mando do vice-almirante Rodrigo Lobo, põe em fuga, depois de dous combates, a esquadra argentina do almirante Brown. A esquadra argentina compunha-se da coverta *Vinte e cinco de Maio*, brigues *Belgrano*, *Congresso*, *Republica* e *Balcarce*, escunas *Sarandi* e *Pepa*, e 12 canhoneiras: ao todo 19 velas.—A esquadra brazileira compunha-se das corvetas *Liberal* (com a insignia do vice-almirante Rodrigo Lobo), *Itaparica* (com a insignia do chefe de divisão Diogo Jorge de Brito) e *Maceió*, dos brigues *Vinte Nove de Agosto*, *Caboclo*, *Real Pedro*, *Rio da Prata*, do brigue-escuna *Pará*, da canhoneira *Leal Paulista*, das escunas *Liberdade do Sul* e *Conceição*: ao todo 11 embarcações.

A maior parte dos navios argentinos fugiram, abandonando o seu almirante.

A corveta *Vinte e Cinco de Maio* e as 12 canhoneiras puderam salvar-se, graças á impericia de alguns dos nossos commandantes. O capitão-tenente Glidders, que commandava o brigue *Vinte Nove de Agosto* foi morto, e o chefe de divisão Brito ferido.

O vice-almirante Lobo perseguiu os fugitivos até Buenos-Ayres, parando á noite junto aos baixos d'essa cidade.

1827—Combate naval do Juncal, em que fica completamente destruida pelo almirante argentino Brown a 3ª divisão da esquadra imperial no Rio da Prata, chamada *flotilha do Uruguay*.

Commandava-a o capitão de fragata Jacintho Roque de Souza Pereira (depois chefe de divisão).

De 19 embarcações que a compunham, 11 cahiram em poder do inimigo, 3 foram incendiadas pelos seus commandantes, e apenas puderam salvar-se 2 (a escuna *D. Paula* e a canhoneira *Victoria da Colonia*) e uma lancha.

A flotilha brazileira tinha-se batido em 30 de dezembro, na bocca do Jaguary com a esquadra argentina; conseguindo repellir a Brown, desceu o Uruguay, fortificou Martin Garcia para impedir que subissem soccorros a Sena Pereira, e voltou a atacal-o em fevereiro.

No dia 8 d'esse mez travou-se o primeiro combate, interrompido por um fortissimo pampeiro. Uma escuna mercante, em que estava um official argentino prisioneiro, foi parar no meio da esquadra argentina. Chamava-se esse official Coelho. Deu a Brown informações sobre todos os vasos brazileiros e animou-o a recomeçar o combate.

Na manhã de 9 a nossa flotilha estava toda dispersa. A esquadra argentina formada em linha adiantou-se, favorecida pelo vento. O resultado do combate foi a completa derrota dos nossos. Sena Pereira na escuna *Oriental* e o tenente Jorge Broon na escuna *Bertioga*, cercados por quasi toda a esquadra inimiga, fizeram prodigios de valor e mereceram os louvores do feliz almirante argentino.

A' excepção d'esses dous navios e do brigue escuna *Januaria*, commandado pelo 1° tenente Antonio Pedro de Carvalho, tendo por immediato o guarda-marinha Francisco Manuel Barroso (hoje barão do Amazonas), todos os outros vasos que formavam a flotilha eram pequenos hiates do Rio Grande, ou saveiros da alfandega do Rio de Janeiro, condecorados com o pomposo nome de canhoneiras.

Para cumulo de infelicidade, uma expedição mandada á Patagonia, sob a direcção do capitão Shepperd, cahiu toda em poder do inimigo. Como uma des-

graça nunca vemsó, tivemos depois o desastre de Ituzaingo.

1853—Fallece na cidade de Ouro Preto, a decantada VILLA RICA, capital de Minas-Geraes, D. Maria Joaquina Dorothea de Seixas, que as afamadas lyras de Gonzaga tornaram immortal sob o anagramma poetico de MARILIA DE DIRCEU. Conservou-se solteira toda a vida. Era filha de Balthazar João Mayrink e de sua mulher D. Maria Dorothea Joaquina de Seixas. Nascéra a 8 de Novembro de 1767; tinha portanto mais de 85 annos de edade quando morreu. Está sepultada na matriz da freguezia de Antonio Dias, da sua provincia natal.

1861—Decreto dando nova organisação ao *Instituto Commercial* do Rio de Janeiro.

1867—Morre na cidade de S. Gabriel o general João Propicio Menna Barreto, barão de S. Gabriel. Servira durante a guerra civil do Rio-Grande de Sul como official da guarda nacional. Em 1846 entrára para o quadro do exercito no posto de coronel. Em 1864, como marechal de campo, invadiu o Estado Oriental á frente do exercito brazileiro e apoderou-se da praça de Paysandú, depois de um assalto que durou 52 horas. Marchára depois sobre Montevidéo, acampando na villa da União, onde, no dia 20, recebeu a noticia da sua capitulação pelo almirante visconde de Tamandaré, quando levantava o acampamento para entrar com as forças do seu commando na cidade.

FEVEREIRO—10

1642—São concedidos á camara e aos cidadãos do Rio de Janeiro os mesmos privilegios e honras de que gozavam a camara e os cidadãos da cidade do Porto. Concederam-se eguaes privilegios aos habitantes do Pará, Bahia, Maranhão e S. Paulo.

1721—Doação feita pelo paulista Simão da Cunha Gago ao collegio dos jesuitas de S. Paulo de duas sortes de terras de 1,500 braças de testada, que possuia nos termos das villas de Mogy das Cruzes.

Foi este mesmo paulista quem depois, em 1744, descobriu as serras e mattas de Ayuruoca, andando ao descobrimento de minas pela serra da Mantiqueira. Alli assentou morada com os da sua comitiva á beira de um lago, e erigiram uma capella dedicada a Nossa Senhora da Conceição, que deu origem á povoação d'aquelle nome na provincia de Minas, elevada á categoria de cidade pela lei de 20 de julho de 1868.

1754—Batalha de Caybaté (Rio Grande do Sul), em que o conde de Bobadella, Gomes Freire, unido aos hespanhóes, destroça as forças guaranis, organisadas pelos jesuitas das Missões e commandadas por Nicolau Nenguirú.

A 14 de novembro do mesmo anno celebrava o conde-governador no campo do rio Jacuhy uma convenção de suspensão d'armas com os caciques rebellados das Missões (do Uruguay).

1756 — Os indios são derrotados pelos portuguezes em Santa Tecla. Em 1753 era esta povoação do Rio-Grande do Sul um posto avançado dos indios *Tapes*, que, sob a direcção dos padres da Companhia de Jesus, se oppuzeram á demarcação de limites a que procediam os commissarios portuguezes e hespanhóes. A povoação de Santa Tecla achava-se a esse tempo comprehendida no districto da Missão de S. Miguel.

1792 — O principe D. João, depois D. João VI, assume a regencia do reino de Portugal por molestia incuravel da rainha sua mãe. Viu-se D. João obrigado por essa causa a tomar a governação suprema do Estado, que lhe cabia pelo fallecimento prematuro de seu irmão mais velho o principe D. José, mancebo das mais bellas esperanças; educado *procul a negotiis*, tendo portanto seguido livremente as suas inclinações pacificas e religiosas, era isso de certo uma violencia

ao seu caracter e educação, como o demonstram mais de um acto, mais de um passo difficil do seu reinado.

A principio governou D. João apenas com o titulo de herdeiro presumptivo da corôa; depois, como as circumstancias se tornassem mais difficeis para Portugal, tomou o titulo de regente do reino por decreto datado do paço de Queluz a 16 de julho de 1799.

Na *Bibliotheca Brazileira* (tomo I e unico do 2° anno, 1863), redigida pelo sr. Quintino Bocayuva, póde ver-se, sob o titulo *Curiosidades historicas*, o documento relativo á molestia da rainha e ao deferimento da administração do reino a D. João. Está assignado por 17 medicos, entre elles Francisco de Mello Franco, e pelo ministro dos negocios do reino José de Seabra da Silva.

1811 — Chovêra extraordinariamente; com a grande força das aguas desaba parte do Morro do Castello sobre algumas casas do becco do Cotovello, fazendo muitas victimas, que ficaram sepultadas sob as ruinas das casas abatidas pelo desmoronamento. Para evitar novas e maiores desgraças, manda o principe regente D. João VI arrasar as muralhas do antigo castello de S. Sebastião, que ameaçavam imminente ruina.

1821—Proclamação da Constituição na Bahia.

Pronunciam-se naquella cidade o povo e a tropa no sentido da revolução constitucional de Lisboa de 15 de setembro de 1820 e crêa-se a primeira Junta provisoria,que toma o governo da provincia. Esta junta, que tinha por presidente ao desembargador Luiz Manuel de Moura Cabral e por vice presidente Paulo José de Mello de Azevedo e Brito (que foi depois senador do Imperio), compunha-se do conego José Fernandes da Silva Freire, tenente-coronel Francisco de Paula e Oliveira, tenente-coronel Francisco José Pereira, Francisco Antonio Filgueiras, José Antonio Rodrigues Vianna, desembargador José Caetano de Paiva Pereira, bacharel José Lino Coutinho e tenente-coronel Manuel Pedro de Freitas Guimarães, foi depois substituida por um governo provisorio, em virtude de accordo tomado em 6 de setembro de 1822 (*V. essa data*).

Os annos de 1821 e 22 marcam a época das *juntas governativas* no Brazil e o pronunciamento da presente data é o segundo no sentido constitucional que se effectua entre nós.

1838—Fallece o senador por Minas-Geraes José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, visconde de Caethé, escolhido na organisação inicial do senado (V. 22 de janeiro de 1826) e que tomára assento na camara vitalicia a 6 de junho do mesmo anno da sua nomeação.

1839—E' apresentado bispo do Rio de Janeiro D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo pelo regente Pedro de Araujo Lima. Confirmada essa escolha por bulla de 23 de dezembro d'esse mesmo anno do Santo Padre Gregorio XVI, que não confirmára a anteriormente feita do padre Antonio Maria de Moura para esse cargo; foi sagrado e tomou D. Manuel posse do seu bispado a 24 de maio de 1840 (V. essa data).

Em 5 de outubro de 1845 partiu em visita para a provincia de Santa Catharina,que pertencia á sua jurisdicção episcopal, passando depois ao Rio Grande do Sul, que fazia ainda parte do seu bispado (Vide 27 de agosto de 1847), e depois de uma curta residencia na de S. Paulo, voltou ao Rio de Janeiro, de onde estivera ausente seis mezes e vinte dias. Visitou tambem esta ultima provincia.

Foi elle quem abençoou o casamento do actual imperador, casou as princezas brazileiras D. Januaria e D. Francisca e baptisou os dois filhos e as duas filhas do imperador, tendo por esses motivos sido nomeado conde de Irajá. Em 1844 foi eleito deputado á assembléa geral pela provincia do Rio de Janeiro. Na

epidemia de febre amarella que em 1850, e na de cholera-morbus que, em 1855, assolaram a população da capital do Imperio, o bispo não se retirou do foco da epidemia e sempre se prestou como bom pastor a animar com a sua presença todos os actos publicos de penitencia que então se fizeram.

Falleceu na sua residencia da Conceição na manhã de 11 de junho (diz o conego Dr. Fernandes Pinheiro na biographia que d'elle nos deixou) de 1863, tendo nascido na cidade do Recife a 17 de março de 1796 (ainda esta ultima data nos vem da mesma fonte).

Pelo seu fallecimento tomou o cabido conta do bispado, nomeando governador d'elle ao conego, hoje monsenhor Felix Maria de Freitas e Albuquerque.

O bispo conde de Irajá tinha tanto de modesto, piedoso e esmoler, quanto de versado nas sagradas lettras.

Compoz as seguintes obras, que correm impressas:

— Compendio de Theologia moral para uso do seminario de Olinda, de que se fizeram tres edições no Brazil e duas em Portugal, em 3 volumes.

— Elementos de direito ecclesiastico publico e particular, etc., 3 volumes.

— Opusculo sobre a questão que tivera com o arcebispo da Bahia D. Romualdo, ácerca da benção e sagração do Imperador do Brazil;

Além de PASTORAES e do MANDAMENTO em reparação do desacato feito á imagem do Senhor Jesus morto na egreja da Cruz dos Militares da côrte em 1845.

FEVEREIRO—11

1544 — Como procuradora de Martim Affonso de Souza, seu marido, expede D. Anna Pimentel, em Lisboa, um alvará revogando a prohibição que havia de se communicarem e commerciarem os europeus de S. Vicente com os indigenas de serra-acima.

1601 — O governador e capitão-general do Estado do Brazil D. Francisco de Souza, nomeado em 1559 para examinar em S. Paulo as minas descobertas em Sorocaba por Affonso Sardinha e seu filho, desenganado de que não acertaria com a jazida das MINAS DE PRATA, que Roberio Dias fôra offerecer a Felippe II, deixa a villa de S. Paulo, onde chegára em novembro de 1599, e parte com um grande pessoal para as minas de Nossa Senhora do Monserrat, depois de declarar em bando que, do ouro que se encontrasse, só pagariam o QUINTO á fazenda real, fundindo-se o metal e entregando-o depois em barra a quem de direito pertencesse.

1618—Morre em S. Luiz do Maranhão Jeronymo de Albuquerque, seu fundador e primeiro capitão-mór, figura homerica na historia do Brazil colonial.

Ainda hoje usam os seus descendentes do apellido—Maranhão,—que o valente capitão adoptára depois da conquista da ilha d'esse nome do poder dos francezes capitaneados por Daniel LA RAVARDIÉRE, que, além de mais conhedor do terreno, dispunha de forças mais consideraveis. A narração d'esse tremendo choque constitue uma das nossas paginas historicas mais gloriosas.

Jeronymo de Albuquerque Maranhão era filho natural do grande Jeronymo de Albuquerque, cunhado do primeiro donatario de Pernambuco, Duarte Coelho, e de uma india, Maria do Espirito Santo, filha do MORUBIXABA ARCO VERDE, chefe de uma aldeia de indigenas das proximidades de Olinda; nascera naquella capitania em 1548: tinha pois 70 annos quando falleceu.

Expulsos os invasores, Alexandre de Moura, governador de Pernambuco, em virtude dos poderes que trazia do reino, nomeára Jeronymo de Albuquerque capitão-mór da nova capitania do Maranhão a 19 de novembro de 1615. A importancia e elevação do cargo naquelles

tempos dão a medida do merecimento do nomeado.

Com dous annos e tres mezes de exercicio falleceu, como fica dito, deixando seu filho Antonio de Albuquerque encarregado do governo da capitania.

Abreu e Lima dá Jeronymo de Albuquerque fallecido no dia 17.

1660—O padre Antonio Vieira dá conta á rainha regente da sua viagem á ilha Marajó ou de Joannes, para onde fôra com seis mosqueteiros dos principaes das aldeias mais visinhas á cidade e com um official superior, e de como assentara pazes com os cabildas ou chefes dos indios Nheengahibas no termo de 15 dias, com todos os requesitos e os apparatos precisos em actos taes.

1719—Carta de lei creando casa da moeda para fundição de ouro em Minas Geraes. Essa lei foi publicada a 18 de julho do mesmo anno.

—

Neste mesmo anno funda o commissario frei João Baptista de Jesus o convento do Carmo de Itú, em S. Paulo, com auctorisação de D. João V e a pedido das camaras de Itú e Sorocaba.

—

1736— Aviso ordenando a crecção da capital da capitania de Goyaz. D. Luiz de Mascarenhas, governador de S. Paulo, encarregado da execusão d'essa ordem, dá á villa o nome de BOA, em memoria de Bartholomeu BUENO da Silva, seu descobridor.

O aviso regio ordenava ao governador que creasse uma villa na povoação que maior desenvolvimento offerecesse, onde pudesse reprimir pessoalmente os abusos e excessos, punir os perturbadores da ordem e, finalmente, estabelecer os negocios publicos no pé de regularidade que convinha para se levar a effeito a creação da capitania como resolução final (Alencastre, 27° 11, pag. 59 a 61).

Ha de 12 de março do mesmo anno outro *aviso* relativo a esteassumpto.

1751—Creação do tribunal da Relação do Rio de Janeiro. Sem embargo da carta régia de 10 de novembro de 1734 (Vide essa data), participando ao ouvidor da Bahia José dos Santos Varjão haver-se creado a dita relação pela resolução de 13 de julho do mesmo anno, esta só foi creada pela resolução de conselho da presente data.

A esta Relação, segunda do Brazil, deu-se a 13 de outubro d'este mesmo anno o competente regimento ou lei organica. Deram causa a esta creação as representações dos habitantes de Villa Rica e Ribeirão do Carmo, queixando-se de que deixaram de seguir os seus recursos judiciaes, pela grande distancia a que ficavam da Bahia.

A 25 de março de 1752 vieram os desembargadores d'aquella Relação Agostinho Telles dos Santos Capello e Manuel da Fonseca Brandão, regularisar a do Rio de Janeiro, a cujo governador se remetteu uma cópia do *Livro dourado* da Relação da Bahia, para o seguirem nos arestos, como determinava o secretario de Estado em carta de 17 de dezembro do referido anno de 1751 (Vide 10 de maio de 1808).

1811 — Ataque do presidio de Santa Maria de Araguaya, na capitania de Goyaz, pelos indigenas selvagens das tribus *cherentes*, *chavantes* e *carajás*, que para esse fim se haviam colligado.

O commandante do presidio, Francisco Xavier de Barros, dispondo apenas de 12 praças, teve o arrojo, na verdade heroico, de dar combate á nuvem de selvagens que o accommette, ao som da sua grita do costume, armados de lanças, flexas e poretes, empunhando alguns d'elles fachos para incendiar a povoação.

Depois de um combate desesperado de muitas horas e de quatro tentativas que fizeram os atacantes para entrar no presidio, ferido tres vezes o comman-

dante Barros, retiraram-se aquelles, não sem terem reduzido a cadaveres cinco soldados que tinham sahido de manhã á caça; resolvera o commandante retirar-se durante a noite, na certeza de ser no dia dia seguinte atacado por um numero mais consideravel de indios. Ao anoitecer embarcaram-se nas canoas e jangadas que acharam e se entregaram á mercê da corrente do rio. Eram 38 os que compunham o pessoal do presidio, contando se com mulheres e crianças.

1860—Chegam SS. MM. á côrte, de volta da sua expedição ás provincias do norte do Imperio (Vide outubro 2 de 1859).

1878—Fallece na sua residencia do morro de Santa Thereza, na cidade do Rio de Janeiro, o conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha, bacharel e doutor em direito, medicina e philosophia pelas universidades de Coimbra, Pariz e Rostock, e membro de muitas associações scientificas e litterarias, além da Academia Real das Sciencias de Lisboa e do Instituto Historico do Brazil.

Nascera em Lisboa a 4 de março de 1812 e desde 1847 vivia comnosco.

Innocencio da Silva dá no seu *Diccionario* a resenha, si não completa, a mais ampla que poude organisar, dos escriptos scientificos, litterarios e politicos que publicára o douto e eloquente polygrapho e polyglotta José Feliciano de Castilho.

FEVEREIRO—12

1630—Morre na sua cella, no mosteiro de S. Bento da cidade do Rio de Janeiro, frei Ricardo do Pilar, natural de Colonia em Flandres. Artista celebre e consumado, compoz muitos paineis, que estão espalhados por alguns templos da mesma cidade. Foi elle quem pintou os quadros do tecto e paredes da egreja dos Benedictinos,—«a unica igreja em regra do Rio de Janeiro, diz o barão de Santo Angelo (M. de Araujo Porto Alegre); mas aquelle que funda a sua gloria é o painel que representa a imagem do Salvador, collocado no altar da bella sacristia do mosteiro. Muito além de Giotto e Cimabue, aquella imagem produz em nossa alma a mais elevada inspiração religiosa; ha n'ella uma magia incomprehensivel de expressão e harmonia: só a sublimidade da poesia mystica e a crença podem produzir semelhantes maravilhas.»

— Carta régia auctorisando os ouvidores do Brazil a tirarem devassa em casos de morte.

1647—Decreto nomeando Francisco Barreto de Menezes mestre de campo general, para dirigir como chefe as tropas de Pernambuco contra os hollandezes. Barreto conhecia já a guerra do Brazil, pois havia sido um dos cabos que em 1639 acompanhára Luiz Barbalho, oppondo-se depois aos hollandezes no Rio Real, quando alli se quizeram a primeira vez estabelecer; passando depois a adquirir novas glorias e experiencia nas campanhas do Alemtejo.

1655—João Fernandes Vieira assume a administração da capitania da Parahyba (do Norte), como seu *governador*, e governou-a até agosto de 1657. Mathias de Albuquerque Maranhão governa-a como *capitão-mór* desde 21 de agosto de 1656. Um foi o 12° e o outro o 13°.

Succederam-lhes depois como capitães móres, Antonio Dias Cardoso, interino, em 1657, Luiz Nunes de Carvalho, Alexandre de Souza de Azevedo, Ignacio Coelho da Silva (este de 1673 a 1677), Manuel Pereira de Lacerda (que todavia exercia o cargo em 1674), Sebastião de Castro Caldas, André de Barros Rego, Simão Moreira de Souza, Theodosio de Oliveira Ledo, Antonio da Silva Barbosa, posto que interino, que tomou posse do cargo em agosto de 1684. D'este governador em diante trata o *Catalogo* orga-

nisado pelo coronel Frederico Carneiro de Campos e publicado na *Revista do Instituto Historico*, tomo VIII (1846).

1663—Dos capitães do Rio Grande do Norte desde Manuel Mascarenhas Homem, que governára por largo tempo Pernambuco como loco-tenente de Jorge de Albuquerque, seu 3° donatario, até Antonio Fernandes Furna (de 1596 a 1654), não constam as datas das posses por falta de archivos nessa capitania; sabe-se apenas das respectivas nomeações pelas chancellarias dos reis que os nomearam e que existem na Torre do Tombo.

Tem-se, porém, por certo que na presente data tomára posse do governo d'essa capitania Valentim Tavares Cabral e nelle permanecêu por quasi sete annos, até fins de 1669, em que entrou a governar Antonio de Barros Rego e Catanho.

No *Catalogo dos capitães móres*, etc., d'essa capitania, que temos no tomo XVII (1854), n. 13, da revista do Instituto Historico, e que começa exactamente por Valentim, se diz que fôra nomeado na presente data; mas não se declara quando assumiu o exercicio do cargo. Quanto a Antonio de Barros Rego e Catanho, seu successor, dá-se por incerta a data da sua posse, mas accrescenta o auctor que as primeiras provisões passadas por este capitão mór são de 9 de dezembro de 1669. Em documentos relativos a Valentim, ora se lê Valentim Tavares, ora Valentim Tavares da Costa e outras vezes Valentim Tavares Cabral, como achamos no *catalogo* que acompanha a *Historia Geral* do visconde de Porto Seguro.

1739—Toma posse da administração da capitania de S. Paulo o seu 8° capitão-general D. Luiz de Mascarenhas, que foi depois conde d'Alva. Retirando-se para Lisboa no dia 1° de março de 1750, ficou essa capitania sujeita ao governo do Rio de Janeiro.

1740—E' removido para o bispado de Viseu, em Portugal, D. frei Antonio de Guadelupe, 4° bispo do Rio de Janeiro (Vide agosto 4 do mesmo anno).

1864—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Pedro d'Alcantara Bellegarde, doutor em sciencias mathematicas, marechal de campo, lente jubilado das antigas Escola Militar e Escola Central do Rio de Janeiro e director e professor da Escola de Architectos medidores em Nitheroy, por elle organisada em 1836. Fôra ministro da guerra de 6 de setembro de 1853 a 14 de Julho de 1855, no gabinete presidido pelo marquez de Paraná, e de agricultura, commercio e obras publicas em 1863, no de que era presidente o marquez de Olinda, que se retirou do governo a 15 de Janeiro de 1864, vinte e oito dias antes da morte de Bellegarde.

Em 1848 havia exercido o cargo de encarregado de negocios do Brazil junto á republica do Paraguay.

Pedro de Alcantara Bellegarde nascera a 3 de dezembro de 1807 a bordo da nau *Principe Real*, que conduzia D. João VI e sua familia para o Brazil. Era filho do capitão, depois major Candido Norberto George de Bellegarde, commandante do destacamento de artilharia da referida nau, e de D. Maria Antonia de Niemeyer Bellegarde; « senhora de espirito varonil, diz Innocencio da Silva, que quizera acompanhar o consorte, apezar do estado melindroso em que se achava.» Como se sabe, a esquadra em que vinha a familia real portugueza soffreu um medonho temporal na travessia; em consequencia d'isso nasceu antes de tempo o menino Pedro d'Alcantara, que recebeu esses dois nomes do principe D. Pedro, que foi seu padrinho de baptismo.

Por mais de dous annos estivera elle (desde 1828) em Campos dos Goytacazes, occupado em trabalhos de engenharia, como major que então era do corpo de engenheiros.

Com seu tio, o coronel Conrado Jacob

de Niemeyer, apresentára á assembléa geral legislativa um plano de arrasamento do morro do Castello da capital do Imperio, e levantou, com o mesmo companheiro de trabalho, a carta topographica da provincia do Rio de Janeiro.

Além de muitas outras commissões e cargos importantes que desempenhou e occupou dignamente, cumpre memorar que o marechal Pedro Bellegarde foi um dos fundadores do Instituto Historico do Brazil e publicou varias obras scientificas, que abonam a sua intelligencia.

Pedro d'Alcantara Bellegarde foi, além de tudo, um homem de bem.

FEVEREIRO—13

1630—A esquadra hollandeza, que vinha atacar Pernambuco, chega á altura da então villa de Olinda, onde decidem os hollandezes cahir sobre esta villa do modo seguinte: —durante o conflicto e quando menos pudesse ser presentido dos nossos, o coronel Waerdenburch, com 16 navios, 2,200 soldados e 700 marinheiros deixaria o grosso da armada e effectuaria um desembarque em um ponto proximo da villa, emquanto o resto da frota atacaria os dous fortes do Recife, tentando entrar no porto. Eram 77 os navios inimigos. Só nos dias 15 e 16, como depois se dirá, é que teve execução este plano.

1645 — Carta do SUPREMO CONSELHO hollandez do Recife, dirigida á ASSEMBLEA DOS DEZANOVE, dando conta do estado da colonia (Vem transcripta nas DATAS CELEBRES do sr. J. de Vasconcellos).

1668—Tratado de paz entre Portugal e a Hespanha, tendo por mediadora a Inglaterra.

O principe D. Pedro, depois D. Pedro II, que o fizera, tinha pouco antes, em 27 de janeiro, sido reconhecido regente do reino depois da reclusão do seu irmão Affonso VI. Com esse tratado terminava elle as desintelligencias que havia 28 annos dividiam os dous paizes em consequencia da revolução que dera á familia de Bragança a corôa portugueza. A Hespanha reconheceu por elle a independencia de Portugal, dando para sempre de mão ao direito que pretendia ter áquella corôa.

Começou assim o principe portuguez de um modo auspicioso o seu reinado e poude, graças á paz estabelecida, dar toda a attenção ás necessidades não só do reino como da sua vasta colonia na America.

1731—Leonel de Abreu Lima, 27° governador do Ceará, toma posse do seu cargo (Vide 11 de março de 1735).

1753—E' confirmado bispo coadjutor de Pernambuco D. Francisco Xavier Aranha (Vide a *ephemeride* de 29 de setembro de 1754).

1781—O capitão general do Maranhão José Telles da Silva assume o governo d'esse Estado e é o 40° na ordem chronologica dos que o exerceram.

Succede a D. Antonio de Salles e Noronha (Vide a *ephemeride* de 6 de novembro de 1779).

1811—Falleceu, reduzido á pobreza, o tenente-general João Baptista Vieira Godinho, natural da cidade de Marianna, em Minas Geraes. Nascera em 1742.

Fôra lente do regimento de artilharia de Goa, mandado ás Molucas como governador e capitão general das ilhas Timor e Solor. Como artilheiro e engenheiro exercera depois o posto de tenente coronel no regimento de artilharia da Bahia. Amigo intimo do grande e infeliz mathematico e poeta José Anastacio da Cunha, ficára depositario de valiosos manuscritos seus, que entregou depois ao conde de Linhares, D. Rodrigo de Souza Coutinho.

Na noticia que Innocencio da Silva consagra no seu *Diccionario* a José Anastacio, dá Godinho como tendo fallecido no dia 11, auctorisado por uma das notas que o dr. Emilio Joaquim da Silva Maia

ajuntou á biographia que a revista do Instituto Historico (tomo VI, 1844) reproduziu da *Minerva Brasiliense* (n. 14). Na alludida biographia diz-se que Godinho fallecera na presente data; mas recorrendo-se á nota do dr. Emilio Maia citada por Innocencio, se conclue que realmente fallecera a 11.

Godinho fez parte do triumvirato que, por morte do conde da Ponte, governou em 1809 a Bahia (Vide 24 de maio d'esse anno).

Para mais amplo conhecimento dos cargos que desempenhou e dos serviços que prestára este notavel mineiro, podem ministrar subsidios as fontes indicadas.

1846—A 12 de outubro de 1845, dezoito annos e onze dias depois de seu pae, visita o imperador D. Pedro II, por sua vez, a provincia de Santa Catharina, levando em sua companhia S. M. a Imperatriz. Era presidente então d'aquella provincia o general Antero José Ferreira de Brito.

A 8 de novembro partiram Suas Magestades para o Rio Grande do Sul; na volta d'essa provincia aportaram de novo á de Santa Catharina na presente data e alli se demoraram até o dia 17.

1855—Fallece no *Riacho* e é sepultado na villa de Santa Cruz, provincia do Espirito Santo, o celebre naturalista francez dr. João Theodoro Descourtilz, subvencionado pelo governo do Brazil para colleccionar objectos de historia natural. Desconfia-se que a sua morte fora occasionada por preparações arsenicaes, que elle empregava imprudentemente nas suas vivisecções no proprio gabinete em que dormia.

Descourtilz enviára ao Museu Nacional do Rio de Janeiro diversos objectos colhidos naquella provincia em desempenho da sua commissão, e publicára em 1852, em Londres, na imprensa de Joseph Masters & C., *in folio*, sob o titulo *Ornitologie Brésilienne*, 4 partes do seu ultimo trabalho, das quaes da 1ª e 2ª partes fôra editor no Rio de Janeiro Thomas Reeves, e da 3ª e 4ª Eduardo Rensburg.

Havia já, em 1832, publicado em Paris, apud Callier, um *in folio* menor, sob o titulo *Oiseaux brillants du Brésil*, com bellas estampas litographadas, magnificamente coloridas á mão.

FEVEREIRO—14

1630—Avista-se de Olinda a esquadra hollandeza que vinha atacar Pernambuco. Só assim se desvanece a incredulidade de muitos, que se tinham obstinado em não acreditar na sua vinda, apezar de avisos recebidos nesse sentido, especialmente dos nossos do cabo de Santo Agostinho. Então, diante da evidencia, a consternação se derrama por todos e toca-se a rebate. Mathias de Albuquerque tranquillisa os animos atterrados, ordena que peguem em armas todos os que estavam no caso de o fazer, e dá as mais providencias que as circumstancias exigiam. Emquanto se tomavam em terra estas medidas, os inimigos na sua formidavel esquadra imploram com preces geraes o favor do céu para que triumPhem as suas armas.

1636—Manda neste dia o capitão Francisco Rebello arrasar a fortaleza que os hollandezes tinham em Barra-Grande, capitania das Alagôas, e que haviam abandonado nesse mesmo dia ao saberem da aproximação de Rebello com a sua gente, vindos do Porto Calvo para os atacar e desalojar d'alli. Dos navios inimigos, que estavam á vista, matam com uma bala o unico soldado que a nossa expedição perdeu nesse feito.

1675 — O destimido sertanejo parnahybano Francisco Pedroso Xavier, filho do notavel paulista João Pedroso de Moraes, chamado o *terror dos indios*, sahe de S. Paulo á frente de numerosa *bandeira*, e em 1676 ataca e arrasa a povoação conhecida pelo nome de Villa Rica do Espirito Santo, que jesuitas hes-

panhoes haviam fundado no territorio interposto aos Rios Paraná e Uruguay, voltando carregado de riquissimos despojos e de grande porção de indios que aprisionára.

Francisco Pedroso falleceu na Parnahyba em 1679.

1767—Antes de D. frei Antonio Corrêa fôra chamado á séde archiepiscopal do Brazil D. frei Antonio de S. José, da Ordem de Santo Agostinho dos Calçados, natural de Portugal e 6° bispo do Maranhão, de onde se retirara para o convento da sua ordem em Leiria (Portugal), *por ter sustentado tenazmente um ponto capital da immunidade da Egreja*, e onde vivera 10 annos recluso.

Havia 10 annos que regia a sua primeira diocese quando foi chamado á côrte, para onde embarcou na presente data. Morto o rei D. José I, a rainha D. Maria transferiu-o para a Bahia, levantando-o do desagrado em que incorrera e do seu longo ostracismo.

Não podendo, porém, pelos seus achaques, vir tomar posse da sua nova dignidade, ficou em Lisboa, no convento de Nossa Senhora da Graça, alli falleceu e enterrou-se em 1779.

O manuscripto do sr. Cajueiro, já por nós citado, diz que D. frei Antonio de S. José fôra nomeado arcebispo a 2 de maio de 1778 e confirmado a 20 de julho do mesmo anno. E, quanto ao seu fallecimento, assevera que occorrera a 3 de agosto de 1779 e que jaz, como dissemos, no convento da Graça.

Apezar de não ter entrado no effectivo exercicio do seu cargo, todos os escriptores o collocam no decimo primeiro logar da serie dos primazes do Brazil.

1822—O principe D. Pedro, depois primeiro imperador do Brazil, dirige a seguinte carta a seu pae, o rei D. João VI:

« Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 1822.

Meu pai e meu senhor.—Tomo a penna para dar a Vossa Magestade a mais triste noticia do successo que tem dilacerado o meu coração. O principe D. João Carlos, meu filho muito amado, já não existe. Uma violenta constipação cortou o fio de seus dias. Este infortunio é o fructo da insubordinação edos crimes da divisão auxiliadora.

« O principe já estava incommodado quando esta soldadesca rebelde tomou as armas contra os cidadãos pacificos desta cidade; a prudencia exigiu que eu fizesse partir immediatamente a princeza e as crianças para a fazenda de Santa Cruz, afim de as pôr ao abrigo dos successos funestos de que esta capital podia vir a ser o theatro.

« Esta viagem violenta, sem as commodidades necessarias, o tempo que era mui humido depois de grande calor do dia, tudo, emfim, se reuniu para alterar a saude de meu caro filho, e seguiu-se-lhe a morte. A divisão auxiliadora, pois, foi a que assassinou meu filho, o neto de Vossa Magestade. Em consequencia é contra ella que levanto a minha voz. Ella é responsavel na presença de Deus e ante Vossa Magestade deste successo que tanto me tem afflicto e que igualmente affligirá o coração de Vossa Magestade.

« Os habitantes desta cidade me teem dado as provas as mais decisivas do aferro á minha pessoa. Elles me teem testemunhado a dôr mais profunda pela morte do principe. Cresceu o seu odio contra a divisão auxiliadora e jámais soffrerão a entrada de alguma outra tropa portugueza.

« O espirito publico se purifica de dia em dia e se desenvolve com maior energia e prudencia. O povo inteiro é verdadeiramente constitucional, o que aprecio mais do que posso expressar, porque não queria governar um povo que não amasse sinceramente a constituição.

« Creio que uma constituição faz a felicidade do povo; mas creio ainda mais que ella faz a fortuna do rei e do governo. Se o povo é infeliz onde não ha

constituição, o rei e o governo ainda são mais infelizes. Só velhacos acham seu proveito em governo sem constituição.

« Supplico a Vossa Magestade que dê ordem para que esta carta seja apresentada ás côrtes, afim de que saibam ainda melhor quaes são os serviços da divisão auxiliadora.

« Deus guarde, etc. »

1834—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro de estado visconde de Alcantara, João Ignacio da Cunha, senador pela provincia do Maranhão, escolhido na creação do senado, por carta imperial de 22 de janeiro de 1826, e que tomára assento a 7 de maio.

Foi duas vezes ministro dos negocios do Imperio e uma dos da justiça: esta ultima no memoravel gabinete organisado a 5 de abril de 1831 pelo primeiro imperador.

Um dos fundadores da *Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional*, foi seu presidente honorario emquanto viveu.

Tinha, ao morrer, 53 annos de edade, pois nascera, em S. Luiz do Maranhão, a 23 de junho de 1781.

Jazem seus restos mortaes na egreja de S. Francisco de Paula, no Rio de Janeiro.

Quando a côrte portugueza estava nesta cidade fôra aqui assassinada a viuva de Fernando Carneiro Leão, conde de S. José, e a voz publica indigitou logo como mandataria do homicidio á propria rainha D. Carlota Joaquina. Nomearam-se diversos juizes para tirarem devassa do crime, mas nenhum quiz aceitar a espinhosa incumbencia, como bem se comprehende.

Tocou por fim ao visconde de Alcantara, então desembargador João Ignacio da Cunha, conhecer da causa. Não se excusou, e procedeu com tanta actividade ás indagações judiciarias que, em breve, deu os autos conclusos, ficando á plena evidencia provado que era com effeito a rainha a verdadeira criminosa. Apresentou-se então com todas as peças do processo a D. João VI, dizendo-lhe : — Senhor, a ré merecia uma pena correspondente ao crime de homicidio; porém, como está tão altamente collocada, entrego a Vossa Magestade todos os papeis para deliberar como a justiça o pede e approuver melhor a Vossa Magestade.—

Este processo foi abafado, como era de esperar, e consumido : outros de criminosos de mais modesto vulto têm tido egual terminação ; que admira, pois, que puzessem uma pedra em cima d'este?

Este facto, que comprova a hombridade de caracter do visconde de Alcantara, vem relatado no *Pantheon Maranhense* (vol. II), de onde o extractamos quasi litteralmente. O sr. dr. Macedo não o reproduziu no seu *Anno Biographico*, mas vemol-o aproveitado na biographia que, moldada pela do *Pantheon*, escreveu no *Diccionario Popular* (tomo II) o sr. Pinheiro Chagas.

O visconde de Alcantara foi um dos mais fervidos adherentes da causa da independencia e amigo dedicado do 1° imperador, a quem pouco tempo precedeu no tumulo.

« Magistrado integro, ministro avisado e prudente, amigo fiel e dedicadissimo, o Visconde de Alcantara é considerado como uma das glorias de sua patria pelos maranhenses, seus conterraneos (Pinheiro Chagas). »

Acerca do caso da rainha temos uma rectificação fornecida pelo sr. dr. Mello Moraes, que daremos em *addenda*.

1865—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, na edade de 61 annos, o conde de S. Simão, Paulo Fernandes Carneiro Vianna.

FEVEREIRO—15

1502 — As naus de André Gonçalves, depois de ter elle descoberto em 1 de janeiro a bahia do Rio de Janeiro, passado no dia 6 a ilha que denominou

dos Reis Magos, costeado no dia 20 outra ilha a que déra o nome de S. Sebastião, e fundeado a 22 no porto de S. Vicente, suspendem ferro na presente data, e fazem, ajudadas do vento, um trajecto de 500 leguas, indo parar aos 52 graus de latitude meridional. D'ahi voltam a prôa para o Equador, entre norte e nordeste, e chegam á Serra Leôa, na costa d'Africa, onde, depois de uma demora de 15 dias, partem para Lisboa (Vide as *ephemerides* de 1 de novembro de 1501 e de setembro 7 de 1502).

1564—João Ramalho declara á camara da villa de S. Paulo de Piratininga que não póde acceitar o logar de vereador, para que fôra eleito, *por ser homem velho que passava de 70 annos* (Livro de registro de vereanças da camara de S. Paulo do anno de 1564, citado por Azevedo Marques nos seus *Apontamentos* acerca da provincia).

1630 — A armada hollandeza, de que temos fallado, apresenta-se visivelmente, ao amanhecer d'este dia, diante do Recife, toda embandeirada e galharda: fundeam alguns dos navios a tiro de canhão em frente do forte da barra. Mandam um parlamentar á terra, provavelmente com a intimação para que se rendam; mas os nossos o recebem com uma descarga de fuzilaria. Empenha-se então o combate entre uns e outros. No fervor da peleja, e graças á escuridão produzida pelo fumo das descargas, o coronel Theodoro Weerdenburgh aparta-se sorrateiramente com 16 navios e effectua um desembarque de 3,000 homens em Páu Amarello, 4 leguas ao norte de Olinda, emquanto no resto da frota e do lado do Recife se combatia até á noite, não tendo entretanto podido o inimigo penetrar ainda no porto, e tendo-nos feito muito pouco mal. A' noite foi que soube o general Mathias de Albuquerque do desembarque de Weerdenburgh: a confusão, o terror e o desanimo de parte da população, sobretudo a feminina, foram indescriptiveis; fugiram muitas familias de Olinda para o matto; muitos escravos aproveitaram a confusão geral para se libertarem. Só Mathias de Albuquerque não se deixou dominar pelo terror panico geral, embora reconhecesse que não poderia lutar com vantagem contra tão poderosa força de inimigos.

1635 — Sahe do forte de *Williams* (Afogados) o general hollandez Segismundo, com o conselheiro politico Schotte, commandando um corpo de 1,200 homens, e occupa as povoações de Moribeca e outras, no intuito de distrahir as forças de Mathias de Albuquerque e apoiar ao mesmo tempo a marcha de Arcizewsky, interceptando a communicação dos nossos entre os fortes do Arrayal e de Nazareth do Cabo.

1648—Assume o governo do Pará o capitão-mór Ayres de Souza Chichorro, que já o exercera dez annos antes. E' d'esta vez o 27° na ordem chronologica e governa a capitania um anno, cinco mezes e dois dias, até 17 de julho do anno seguinte, em que o rende Ignacio do Rego Barreto, que já tambem occupára o cargo antes.

Depois d'este e de Pedro Corrêa, ainda Chichorro voltou ao governo duas vezes, uma em 1650 e outra em 1654.

1801—Nasce na cidade de Porto-Alegre, provincia do Rio-Grande do Sul, o conselheiro Candido Baptista de Oliveira. Estudando mathematica e philosophia de 1820 a 1823 na Universidade de Coimbra, fel-o com tal brilhantismo de intelligencia que foi premiado em todos os annos do curso, e mereceu que a congregação dos lentes propuzesse ao governo que o mandasse graduar gratuitamente. Com effeito, formou-se em mathematica em 1821.

Falleceu a 26 de maio de 1865, a bordo do paquete francez *Péluse*, em que sahia do Rio a procurar na Europa remedio para a cruel enfermidade que padecia, segundo o que nos deixou dito Innocencio da Silva

no Supp. do seu DICCIONARIO BIO-BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ e verificámos em publicações do tempo, e não a 15 de outubro no Rio de Janeiro, como diz o sr. dr. J. M. de Macedo no seu ANNO BIOGRAPHICO.

Recommendamos a leitura de sua biographia, tanto em um como em outro d'esses escriptores, assim como a que vem na *Galeria dos Brazileiros Illustres* t. I, fasc. V.

Candido Baptista de Oliveira foi lente de mechanica racional da Escola Militar da côrte, deputado pela sua provincia á assembléa geral, mais de uma vez ministro e secretario de Estado, senador pela provincia do Ceará, representante prestigioso do Brazil nas côrtes de Turim, S. Petersburgo e Vienna d'Austria, director do Banco do Brazil, conselheiro de Estado, inspector do Jardim Botanico, etc.

Fôra escolhido senador a 23 de dezembro de 1848 e a 29 tomára assento no senado.

Deixou publicados em avulso e em varias revistas trabalhos sobre finanças, mathematica e questões economicas de real merecimento, sendo a principal das suas obras a que, sob o titulo *Systema Financial do Brazil*, publicou em 1842, em S. Petersburgo.

1823—O brigadeiro Labatut, depois do ataque geral que levára á linha inimiga a 29 de dezembro do anno anterior, nada intentou contra a praça (da Bahia) até a presente data. Neste dia, porém, deu-se um combate parcial entre as forças brazileiras da Conceição e de Itapoan e as forças portuguezas do brigadeiro Madeira, que, por sua vez, haviam atacado Itaparica no dia 7 de janeiro.

1847—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, e é (no dia 16) sepultado em uma das catacumbas de S. Francisco de Paula, o marquez de Baependy, Manuel Jacintho Nogueira da Gama, conselheiro de Estado, senador pela provincia de Minas Geraes, escolhido a 22 de janeiro de 1826, tendo tomado assento a 4 de maio do mesmo anno. Era um dos redactores da Constituição e dos primitivos membros do senado.

Nascido a 8 de setembro de 1765 em S. João d'El-Rei, procurou antes dos 19 annos a universidade de Coimbra, onde frequentou as faculdades de philosophia, mathematica e medicina, sendo-lhe preciso para subsistir copiar musica. A sua vida é um bello exemplo de constancia e força de vontade na adversidade, que merece ser lida como exemplo.

Os limites reservados a este trabalho nos privam de transportarmos para elle os grandes ensinamentos que ella nos subministra: traçaram-a com todas as suas peripecias o provecto auctor do *Anno Biographico* e a habil penna de Justiniano José da Rocha na biographia que publicou do marquez, em 1851, na typophia dos srs. E. & H. Laemmert.

Recordaremos comtudo que o marquez de Baependy, pessoalmente dedicado a D. Pedro I, occupava a pasta dos negocios da fazenda no ministerio que, em desespero de causa, o imperador organisára na noite de 5 de abril de 1831, e que durou apenas até á madrugada do memoravel dia 7, em que D. Pedro, não querendo acceder ao povo e tropa que exigiam a reintegração do ministerio a que este succedèra, abdicou a corôa.

1869—Começa a Caixa da Amortisação, em virtude do aviso do ministerio da fazenda do dia 10, o troco da nova moeda subsidiaria de bronze, cunhada na fórma do art. 3° da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860 e art. 38 da de n. 1,507 de 26 de setembro de 1867 — por notas do thesouro de 1$, 2$ e 5$000.

O provedor da Casa da Moeda verificou que 44 moedas de 20 réis e 55 de 10 réis, do novo bronze monetario, postas em linha, perfazem uma vara, e 11 moedas de 10 réis um palmo.

— Chega ao Rio de Janeiro o general

marquez de Caxias, de volta do Paraguay, onde por muitas vezes mais, na sua gloriosa carreira militar, a sua espada se desembainhou victoriosa.

1870—Fallece no Rio de Janeiro o senador pela provincia da Bahia visconde de Jequitinhonha, Francisco Gê Acayaba de Montezuma, escolhido a 1 de maio de 1851 e empossado da sua cadeira no dia 6.

O senador Montezuma, que se chamava na sua primeira mocidade Francisco Gomes Brandão, nascera na cidade da da Bahia a 23 de março de 1794. Tendo frequentado por tres annos a Escola de Medicina d'aquella cidade, fôra em 1816 para Portugal, e alli obtivera o gráu de bacharel em leis em 1821 na Universidade de Coimbra, sendo premiado no 3° anno do curso. De volta ao Brazil, fôra a principio um ardente liberal; de 1841 porém em diante, ora apoiou a escola a que pertencera, ora a conservadora. Era um orador parlamentar consummado.

FEVEREIRO—16

1556—Descobre Villegaignon a conspiração que contra a sua pessoa se tramava. Em carta que escrevera a Calvino a 31 de março do anno seguinte (Vide *Revista do Instituto Historico*, tomo XXII pags. 30 a 31), diz Villegaignon:

« Aconteceu comtudo que alguns vinte e seis dos nossos mercenarios, estimulados pelos appetites sensuaes, conspiraram para matar-me.... »

E referindo o modo como descobrira o trama e castigára os delinquentes, conta que prendera a quatro dos principaes, dos quaes mandára soltar um no dia seguinte, *para que pudesse em liberdade pleitear a sua causa*, mas que elle, pondo-se a correr, lançou-se ao mar e afogou-se. Os restantes, conduzidos amarrados á sua presença, confessaram o crime, isto é, que um d'elles, castigado por Villegaignon por entreter relações illicitas com uma mulher de má vida, captára com presentes o pae d'esta, para que o livrasse do seu poder, no caso de obstinar-se Villegaignon a perturbar-lhe aquellas relações.

« Fil-o enforcar e estrangular por similhante crime. Commutei a dous outros a pena de morte na de prisão com trabalho; e quanto aos mais, não quiz tomar conhecimento do seu delicto, para que não fosse obrigado a punil-os, o que importaria em um grande desfalque para as obras que tenho emprehendido (Dr. Fernandes Pinheiro, *A França Antarctica*, no citado vol. da Revista do Instituto).»

1630—Na madrugada d'este dia o general Theodoro Weerdenburgh marcha com mais de tres mil homens sobre a villa de Olinda, tendo antes feito afastarem-se da costa os navios em que viera, tirando assim á sua gente a esperança de fuga. Hostilisados em sua marcha pelos nossos, que eram insignificantes em numero, e abrigados pelos mattos, não poude comtudo Mathias de Albuquerque embargar-lhes os passos, até que chegaram a Olinda e a atacaram por diversos pontos. Os nossos obraram prodigios de valor nessa memoravel jornada; mas nada puderam contra a superioridade numerica dos invasores, ficando estes afinal senhores do campo.

Alcançada a victoria, entregou-se a soldadesca flamenga a toda a sorte de loucura e desenfreamento, commettendo os maiores desacatos, vestindo os paramentos sacerdotaes que acharam nas egrejas, saqueando estas e as casas. O capitão de linha André Pereira Temudo, presenciando indignado a profanação que um grande troço d'elles estava fazendo na egreja da Misericordia (Olinda), accommette-os de espada em punho e mata um grande numero d'elles, até que por sua vez cahiu morto.

1639—O capitão-mór Pedro Teixeira, acompanhado dos padres Christovão da

Cunha e André de Artieda, jesuitas, e mais outros quatro religiosos, sahe de Quito, no Perú, descendo pelo grande rio Amazonas para Belém. Tinham ido em viagem de exploração, por ordem do governador do Estado do Maranhão e Pará. Só chegaram á capital do Pará a 12 de dezembro do mesmo anno (*Vide essa data*).

1756—Luiz Diogo Lobo da Silva succede a Luiz José Corrêa de Sá no governo da capitania de Pernambuco e é 28° dos seus capitães generaes. O seu governo terminou a 8 de setembro de 1763, dia em que começa o do conde de Villa-Flor, D. Antonio de Menezes.

Luiz Diogo passou então a governar a capitania de Minas Geraes (Vide dezembro 28 de 1763).

1816—Lei creando na cidade da Bahia, e successivamente em outras cidades e villas, caixas de desconto filiaes do Banco do Brazil.

1822—Carta do principe regente D. Pedro ao governo provisorio de S. Paulo, pedindo auxilio de tropa para opppr á divisão portugueza do Rio de Janeiro, commandada pelo general Jorge de Avilez.

—O primeiro acto de José Bonifacio, ao ser chamado para organisar o primeiro ministerio que teve o principe regente do Brazil, foi convocar um conselho de procuradores geraes das provincias, e o fez por decreto d'esta data.

1824—Depois que, pela provisão de 11 de agosto de 1738 (*Vide essa data*), fôra o territorio da ilha de Santa Catharina separado da jurisdicção dos governadores de S. Paulo, formando um governo distincto, mas sujeito ao do Rio de Janeiro, e que se poz á testa da sua administração o brigadeiro José da Silva Paes (Vide a *ephem.* de 7 de Março de 1739), fôra seu ultimo governador, pelas leis coloniaes, o coronel Thomaz Joaquim Pereira Valente, posteriormente conde do Rio Pardo (Vide 20 de maio de 1822). Veiu em seguida a Junta do governo provisorio, que presidiu á publica administração da provincia de 20 de maio de 1822 á presente data.

A este governo succederam os presidentes de provincia, nomeados em virtude da carta de lei de 20 de outubro do anno antecedente.

O primeiro que exerce esse cargo é o desembargador João Antonio Rodrigues de Carvalho, que o occupa desde a presente data até 12 de março de 1825.

Na organisação do senado em 1826 foi João Antonio Rodrigues de Carvalho escolhido senador pela provincia do Ceará.

1861—Fallece em Itú o 7° bispo de S. Paulo, D. Antonio Joaquim de Mello. Apresentado pelo actual imperador a 5 de maio de 1851, confirmado pelo papa Pio IX a 17 de março de 1852, sagrado a 6 de de junho d'esse mesmo anno, tomou posse do bispado, por procurador, a 14 de junho, e fez a sua entrada pontifical na diocese a 3 de agosto do referido anno.

Pio IX fizera-o conde romano e seu prelado domestico, assistente ao solio pontificio.

D. Antonio Joaquim de Mello nascera na mesma cidade de Itú a 29 de setembro de 1791.

Seus restos mortaes foram transportados do logar do fallecimento, pela via ferrea ingleza, no dia 1 de outubro de 1879, para a cidade de S. Paulo, onde estão depositados no cemiterio episcopal.

1864—Toma assento no senado, como representante da Bahia, sua provincia natal, o conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos (Vide dezembro 28 de 1877).

FEVEREIRO—17

1531—Martim Affonso de Souza surge no porto de Pernambuco, onde sabe que um galeão francez saqueára e destruira a feitoria que annos antes estabelecera Christovam Jacques.

D'ahi envia elle a Portugal uma das naus que aprezara (*Vide janeiro 31*).

sob o commando de João de Souza, a dar parte do acontecido, e manda queimar outra. Manda outrosim Diogo Leite, com duas caravellas, a explorar e tomar posse do rio do Maranhão, no dia 18 (Vide a *ephemeride* de 13 de março).

1630—Vendo Mathias de Albuquerque que não podia oppor-se á entrada dos hollandezes no Recife, manda pôr fogo aos armazens da povoação e aos navios nacionaes surtos no porto, para que taes despojos não fossem enriquecer o inimigo, e ao mesmo passo, para castigo dos seus donos, que haviam covardemente fugido, destruindo assim, com grande magua dos invasores. duas mil caixas de assucar e immensa quantidade de mercadorias diversas.

No mesmo tempo fazem o general e o almirante hollandezes a sua entrada triumphal em Olinda, tendo vindo na manhã de 16, pela costa, em tres columnas, seguido ao longo da costa por barcaças armadas e tendo por guia a Antonio Dias Papa-robalos, judeu que estivera annos antes commerciando em Pernambuco e passára á Hollanda.

Póde ler-se na *Historia das lutas com os hollandezes* a parte official que d'este successo dá o general inimigo Weerdenburgh.

Perdida a villa de Olinda, Mathias de Albuquerque recolheu-se ao Recife, *acompanhado apenas de vinte homens e desamparado de todos os mais*. Tambem do Recife, diz Varnhagen na citada obra (livro segundo), todos fugiam e só á força de rigor foi possivel pôr algum cobro a essa tendencia. Tomou então a resolução de queimar os armazens e os navios carregados, como deixámos dito em principio. O valor dos objectos consumidos pelas chammas foi orçado em quatro milhões ; mas ainda assim apoderaram-se os hollandezes de mil e quinhentas caixas de assucar e de tres mil pipas de vinho.

1637—O exercito hollandez ás ordens do principe Mauricio, que se puzera em marcha do Recife, no dia 5, para Porto Calvo, afim de bater a nossa gente alli fortificada, e atravessara na vespera o rio Una, secundado pelas tropas de desembarque do coronel Arcizewski, que então se ajuntam ás do principe, levanta acampamento do ponto em que se achava, a cinco leguas do seu objectivo, e alli chega a sua vanguarda pela madrugada. A força de que dispunha Bagnuolo em Porto Calvo não andava por quinhentos homens, pois sabendo da aproximação do inimigo, destacara ao seu encontro o seu immediato Affonso Ximenes de Almiron com mais de oito centos homens, incluindo 300 indios de Camarão e 80 pretos de Henrique Dias.

A' margem do Comendatuba levanta Almiron uma estacada, com que esperava conter o inimigo, que ao anoitecer apparece coroando as alturas, e ahi tambem se fortifica.

No dia seguinte, ao amanhecer, depois de bem observar todo o acampamento, dispoz-se ao ataque (Vide a *ephemeride* de 18).

1649—Toma posse, na cidade de S. Luiz, do governo do estado do Maranhão e Grão-Pará o seu 3° governador e capitão general Luiz de Magalhães, fidalgo da casa real, capitão de infantaria do exercito, etc. Succede a Feliciano Coelho de Carvalho, e governa tres annos e nove mezes, até 17 de novemvro de 1652. Era o 8° governador da capitania do Maranhão separada da do Pará.

1678—Toma posse do governo do estado do Maranhão e Grão-Pará Ignacio Coelho da Silva, fidalgo da casa real e capitão-mór da Parahyba. Recebe as redeas do governo das mãos de Pedro Cesar de Menezes. Foi o 16° capitão general d'esse estado e administrou-o 4 annos, 3 mezes e 10 dias, até 27 de maio de 1682.

1694 — Reune se o povo da villa de S. Paulo, armado, no largo da casa do

conselho, e em altas vozes reclama contra a execução da ordem régia que reduzia o valor da moeda corrente. Insistem os officiaes da camara na sua execução e prorompe o povo em ameaças de morte. Convocam-se então os *superiores das religiões* e accordam com os camaristas em se sobre-estar na execução d'aquella ordem régia.

1752—José Antonio Freire de Andrada, tenente-coronel de cavallaria, irmão de Gomes Freire, conde de Bobadella, e que teve depois o mesmo titulo, jura homenagem nas mãos d'aquelle seu irmão, governador da capitania de Minas-Geraes, como governador interino da mesma capitania, em virtude da carta de nomeação de 22 de setembro do anno anterior. Durou o seu governo desde este dia até o anno de 1761 (*Rev. do Inst. XV n. 7*).

Este governador estabeleceu na capitania o subsidio voluntario para a reedificação de Lisboa pelo tempo de dez annos, que principiaram a contar-se do 1° de agosto de 1756.

Emquanto não veiu o que o devia render e por morte de Gomes Freire, governou a capitania o bispo do Rio de Janeiro D. frei Antonio do Desterro com seus companheiros de junta.

1787—Nasce José Clemente Pereira no logar de Adem, villa de Castello Mendo, em Portugal. Formou-se em direito na Universidade de Coimbra. Por occasião da invasão dos francezes na peninsula iberica fez parte do corpo academico, de que era commandante José Bonifacio de Andrada e Silva, e combateu como capitão os invasores da sua terra natal. Militou no exercito anglo-luso que, sob o commando de lord Wellington, invadiu a Hespanha. Embarcou depois, em 1815, para o Brazil e exerceu a sua profissão de advogado no Rio de Janeiro até 1819. Foi o 1° *juiz de fóra* da villa da Praia Grande, hoje cidade de Nicterohy.

Foi José Clemente quem, por parte do senado da camara do Rio de Janeiro, repetiu de uma das janellas do paço a declaração de D. Pedro I, conhecida na nossa historia politica pela designação de *Fico* (9 de janeiro de 1822).

Depois de ter tomado activissima parte nos principaes acontecimentos d'esta nossa memoranda época embryonaria como nação independente, e tendo-se consagrado mais tarde a obras de piedade, levado de profundo amor humanitario pelos infelizes que perdiam a saude ou a razão, deixando-nos os dous magnificos poemas de pedra e cal—o hospital da Misericordia da praia de Santa Luzia e o Hospicio de Pedro II (para alienados) da Praia Vermelha—, tendo sido intendente geral da policia, deputado, ministro de Estado por mais de uma vez, senador do Imperio pela provincia do Pará e provedor da Santa Casa da côrte desde 25 de julho de 1838 até o dia do seu fallecimento, succumbiu a uma congestão cerebral na cidade do Rio de Janeiro na noite de 10 de março de 1854 (*Vide essa data*), com mais de 67 annos de edade.

Sua viuva foi logo no dia 13, em galardão dos valiosissimos serviços que elle prestára á sua patria adoptiva e á humanidade soffredora, nomeada *condessa da Piedade*. A estatua do conselheiro José Clemente, de bellissimo marmore branco, lá está na sala de honra do hospicio de Pedro II, fronteira á do imperador, talhadas ambas por Fernando Petrich. A Santa Casa da Misericordia ergueu-lhe no cemiterio de S. Francisco Xavier, no Cajú, um bello mausoléu de marmore, coroado, como era de razão, pela estatua da *Caridade*.

1795— D. Joaquim Ferreira de Carvalho, 10° bispo do Maranhão, toma posse do bispado pelo seu procurador o arcypreste José Maciel Aranha, mas só vem occupar a sua séde a 8 de junho de 1799, fazendo a entrada publica na diocese a 29 do mesmo mez e anno, conforme se lê na sua sepultura.

Era natural da cidade de Coimbra,

clerigo secular do habito de S. Pedro, oppositor ás cadeiras de theologia da universidado portugueza e abbade de S. Roque do Coronado, do bispado do Porto.

Segundo o *Roteiro dos Bispados*, fôra nomeado bispo a 13 de maio de 1794 pela rainha D. Maria I, e confirmado por Pio VII em junho do anno seguinte; sagrou-se a 13 de setembro d'esse ultimo anno, como tambem se vê do letreiro da sua campa.

D. Joaquim Ferreira de Carvalho falleceu na respectiva diocese a 26 de abril de 1801.

1821— Suicida-se com um tiro de pistola Fernando Delgado Freire de Castilho, conselheiro do tribunal da Fazenda do Brazil, governador que havia sido da Parahyba e capitão-general da capitania de Goyaz (Vide novembro 26 de 1809).

1822— Elege-se uma nova Junta governativa no Ceará, que fica composta dos seguintes membros: desembargador José Raymundo dos *Passos Porbem* Barbosa (como escreve o dr. P. Théberge no seu *Esboço Historico* da provincia; Varnhagen escreve *do Paço Borbun*, etc.), padre Francisco Gonçalves Ferreira Magalhães, Mariano Gomes da Silva, José Agrella Jardim, José de Castro e Silva e o commandante das armas Francisco Xavier Torres.

Os mesmos eleitores haviam anteriormente eleito para deputados ás côrtes de Lisboa aos seguintes cidadãos: padre Antonio José Moreira, sargento-mór Pedro José da Costa Barros, Manuel do Nascimento Castro e Silva, padre Manuel Felippe Gonçalves e José Ignacio Gomes Parente.

Este ultimo recusou o mandato e foi expedido diploma ao padre José Martiniano de Alencar, que era supplente, a 29 de dezembro de 1821.

— Havia tomado posse do governo da Bahia a segunda junta, de que era presidente o dr. Francisco Vicente Vianna, no dia 2, e o brigadeiro Manuel Pedro de Freitas Guimarães assumira o commando das armas. Tendo porém, no dia 15, chegado á capital da provincia a carta régia que nomeava para este ultimo cargo ao brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello, este officiou logo áquelle, pedindo-lhe a entrega do commando; mas Manuel Pedro, apoiado pelo povo e tropas recusou entregar-lh'o: d'ahi se originaram, como era de prever, conflictos e rixas em differentes pontos da cidade nos dias 17, 18 e 19. Repellidos os brazileiros com perdas, acolheram-se ao forte de S. Pedro, de onde tiveram de se retirar no dia 21 para irem acampar no interior, deixando o brigadeiro Madeira senhor da cidade, onde reinou por algumas semanas a mais completa anarchia. A reacção contra esse triumpho pouco duradouro da tropa portugueza só começou a 24 de junho na villa da Cachoeira, como em tempo se dirá.

1827—Abre-se ao transito publico a estrada de Santos ao Cubatão, cujo trajecto se fazia anteriormente por agua. Deve-se este melhoramento a trabalho de longos annos, feito sob administrações diversas, entre as quaes se destaca a do primeiro presidente da provincia Lucas Antonio Monteiro de Barros, em cujo tempo se concluiu.

1878—Inaugura-se a linha telegraphica do Aracaty (na provincia do Ceará) a Mossoró (na do Rio Grande do Norte) na extensão de 84,800 kilometros.

Inaugura-se no mesmo dia a da cidade da Fortaleza a Aracaty, na extensão de 141,276 kilometros.

Como já dissemos, estes dados relativos aos telegraphos do Imperio são officiaes.

FEVEREIRO—18

1531—Martim Affonso de Souza expede para Lisboa, sob o commando de João de Souza, uma das naus que aprisionára na altura do cabo de Santo Agostinho

nos dias 31 de janeiro e 2 de fevereiro (iam nella trinta e tantos prisioneiros e setenta toneladas de pau-brazil) e nesta mesma presente data manda explorar por duas caravellas o rio Maranhão.

1591—O padre Jorge Moreira, vigario da vara da villa de S. Paulo, havia ordenado que todos os moradores que tivessem questões ou negocios da sua jurisdicção fossem ter com elle em Santos, o que era de certo vexatorio. Reunem-se os camaristas da villa de S. Paulo na presente data e protestam contra essa exigencia do vigario.

1609—Trasladação solemne dos ossos de frei Pedro Palacios para a Victoria, no Espirito-Santo: são depositados no altar mór do convento dos Jesuitas, distribuindo-se parte d'elles por enfermos e pessoas diversas, que ávida e religiosamente os pediam.

Frei Pedro Palacios foi o fundador da capella de N. Senhora da Penna (hoje Penha). Religioso leigo, natural de Medina do Rio Secco, perto de Salamanca, na Hespanha, veiu para o Brazil em 1558, sahindo de Lisboa, e falleceu a 2 de Maio de 1575. Diz a lenda popular, conservada pela tradição local, que, na occasião em que este piedoso varão expirou, os sinos da capella dobraram por si mesmos e que se encontrou aberta já a sepultura que devia recebel-o. Viveu 17 annos na villa do Espirito-Santo.

A imagem da Virgem que se venera naquella ermida foi mandada vir de Lisboa por frei Pedro Palacios.

1637—Batalha de Porto Calvo.

Começam logo cedo a mover-se as tropas hollandezas, divididas em tres columnas, uma sob o commando de Segismundo von Schkoppe, outra de Arcizewski e a terceira commandada pelo proprio Mauricio de Nassau, que tinha ás suas ordens toda a cavallaria.

Ao descerem a collina deu o conde o exemplo, atravessando o rio que o separava dos nossos.

Foi rude o encontro, posto que pouco duradouro: praticaram-se de lado a lado actos de bravura a toda a prova; mas forçoso foi ceder ao numero. Começaram os nossos a fugir pelos montes que ficavam pela retaguarda e que conduziam á povoação ou ás Alagoas, para onde alguns logo tomaram. Fuzilados pelo inimigo quando corriam pelo monte acima, tiveram os nossos nessa infeliz jornada perdas muito sensiveis: Cosme Vianna, o ultimo de cinco irmãos que haviam pegado em armas quando os hollandezes invadiram o territorio, succumbe nella. Os pretos de Henrique Dias portaram-se com muito brio e denodo; o mesmo não se póde dizer dos indios de Camarão, apezar dos esforços do seu chefe. Almiron, immediato de Bagnuolo, deveu o se não perder á bravura de Henrique Dias, de Francisco Rebello e outros chefes subalternos.

Nesta acção foi pela 6ª vez ferido nesta campanha o bravo cabo dos homens pretos: uma bala acertara-lhe no punho esquerdo, occasionando-lhe a perda da mão, que veio a ser amputada.

Francisco Post, pintor que acompanhára de Hollanda o conde de Nassau, perpetuou esta victoria dos seus num bello quadro, que foi gravado em 1645 (e não 1644, como diz Varnhagen) e se acha na obra de Barleus.

Depois d'esta derrota o conde Bagnuolo fica tão acovardado que se retira nessa mesma noite para as Alagoas, abandonando um dos reductos que occupava em Porto Calvo e de que tomou posse o general vencedor, depois de mandar perseguir o fugitivo até duas leguas, fazendo-lhe ainda alguns prisioneiros.

Depois da noticia rigorosamente historica, a tradição, a lenda, que consola o orgulho nacional.

Commemoremos, pois, as valorosas acções guerreiras de uma heroina americana nestas nossas encarniçadas lutas com os hollandezes. Fallemos de D. Clara

Camarão, india do norte do Brazil, mulher do famigerado *Poty*, mais conhecido na nossa historia d'esse tempo pelo nome de D. Antonio Felippe Camarão, que adoptou depois de recebido o baptismo, e cujo appellido—*Camarão*— não é mais do que a traducção de *Poty*, seu nome indigena.

E' provavel que Clara acompanhasse seu marido, como era costume entre os indios, em todas as expedições arriscadas em que elle entrou, que tomasse mesmo parte em algumas em que visse que a sua vida e liberdade corriam mais perigo: a acção, porém, em que ella se mostrou verdadeira heroina foi a que deixamos recordada, denominada *batalha de Porto Calvo* (Alagôas), na qual o famoso mestre de campo dos pretos, Henrique Dias, teve, como vimos, a mão esquerda esmigalhada por uma bala inimiga e continúa a combater como si nada lhe houvesse acontecido!

Quando os indios do fiel e denodado Camarão começavam a desanimar e a debandar-se, surge de repente D. Clara de espada em punho, acompanhada de outras senhoras, em quem excitara a coragem e o brio do patriotismo: reanima com o seu exemplo o animo abalado dos soldados de seu marido e desenvolve uma inexcedivel bravura. Quando sobrevem a noite e os nossos começam a retirar-se do combate, D. Clara Camarão presta relevante serviço, guiando e escoltando pelo resto da noite, com as suas aguerridas companheiras, as familias dos nossos, sem mostrar o menor signal de fadiga.

Frei Raphael de Jesus, referindo-se no seu *Castrioto Lusitano* a D. Clara Camarão, diz d'ella: — montada em um cavallo, e tão clara nesta gentileza que deixou escurecida a memoria das Zenobias e Semiramis, com que tanto se illustrou a antiguidade.

1772 — Celebra a sua primeira sessão publica a *Academia scientifica do Rio de Janeiro*, no palacio do vice-rei marquez do Lavradio, na presença d'este e de muitas pessoas gradas da cidade.

Em dezembro anterior o dr. José Henriques de Paiva, medico do vice-rei, propuzera-lhe fundar uma academia, em que se tratasse do desenvolvimento das sciencias naturaes e medicas e da agricultura. O marquez abraçára a idéa e fundou-se a *academia*, que prestou grandes serviços á colonia, fazendo mais conhecidas na Europa as suas plantas e contribuindo para o cultivo do anil, do cacau, da cochonilha e outros productos nossos.

O licenciado José Henriques de Paiva, promotor da idéa, foi o seu primeiro presidente e Luiz Borges Salgado primeiro secretario.

1846—Chegam a Santos, procedentes de Santa Catharina, o imperador e a imperatriz, que visitam a provincia de S. Paulo (Vide fevereiro 26).

1875—Fallece em Nictheroy o inspirado e inditoso poeta fluminense Luiz Nicolau Fagundes Varella, que tantas e tão bellas provas nos deixou do seu immenso talento. (Vide a *ephemeride* de 17 de agosto de 1841).

Varella foi sepultado no dia 19 no cemiterio de Maruhy em Nictheroy.

FEVEREIRO—19

1609 — Chega a Pernambuco D. Francisco de Souza (Carta de Diogo de Menezes a el-rei, de 22 de abril do mesmo anno).

Por provisão régia de 2 de janeiro do anno anterior, tinham-se constituido as capitanias de S. Vicente, Rio de Janeiro e Espirito Santo em um governo separado do governo geral do Brazil, e fôra D. Francisco nomeado para administral-a, com o titulo de *governador geral*.

Foi o 9° da respectiva serie e o seu nome vem em alguns dos catalogos dos governadores da capitania do Rio de

Janeiro, logo depois do de Francisco de Mendonça e Vasconcellos. O fim principal da sua nomeação era promover o descobrimento de minas de metaes preciosos.

Que D. Francisco de Souza fôra governador do Rio de Janeiro não deve haver duvida, não só porque vem o seu nome assignado em cartas de sesmarias que deu durante a sua estada nessa cidade (*Rev. do Inst. Hist.* t. I, pag. 310 da 2ª edição), como por o affirmar frei Vicente do Salvador « testemunha maior de toda a excepção, diz Antonio Duarte Nunes no seu *Almanac Historico* (Rev. do Inst. t. XXI, 1858), porque além de ser religioso grave, douto e virtuoso, assistiu nesta cidade com D. Francisco de Souza, em cuja companhia viajou. »

Martim de Sá e Affonso de Albuquerque, que vêm no catalogo do visconde de Porto Seguro entre Vasconcellos e D. Francisco, foram provavelmente simples capitães ou capitães-móres governadores.

1616—Carta régia provendo o padre Antonio Teixeira Cabral, natural de Portugal, na prelazia de Pernambuco (Vide 15 de julho de 1614). Foi o primeiro e quiçá o unico que exerceu taes funcções, pelo menos depois d'elle até D. Estevão Brioso de Figueiredo, primeiro bispo, quando creada a diocese, não se faz em parte alguma mensão de outro.

1649— Segunda batalha dos *Guararapes*, ferida entre as nossas forças ao mando do general Francisco Barreto de Menezes e as hollandezas, commandadas pelo coronel Brinck.

Os dous pequenos exercitos tinham tomado de ante-vespera as alturas dos montes Guararapes, separados um do outro apenas por um valle. Até ao meio dia nenhuma quer deixar a respectiva posição, que tem por mais vantajosa. Os inimigos contavam 3,510 praças (Varnhagen) ou *cinco mil homens de guerra, todos soldados escolhidos por valorosos e praticos* (segundo o auctor do *Castrioto Lusitano)* e os pernambucanos dous mil e seiscentos, *entre portuguezes, minas e indios*. O hollandez occupou o sitio onde hoje é a egreja de Nossa Senhora dos Prazeres.

Fatigado de esperar, ao rigor do sol, o coronel Brinck resolve-se pelas 3 horas da tarde a retirar-se : abandona as posições que occupava, que são logo aproveitadas pelas forças do general Barreto. Brinck apercebe-se d'este movimento já tarde, quer emendar a mão, tenta retroceder : os nossos, porém, levados por João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, atacam-os com tal impeto, e a cavalleiro dos contrarios, que, depois de um como torneio, em que se peleja corpo a corpo, e tendo cahido mortos Brinck e o seu immediato, as tropas flamengas começaram a fugir em tal confusão que, *nem por palavras, nem pela força* (diz um insuspeito documento hollandez, citado pelo sr. J. de Vasconcellos e visconde de Porto Seguro) *puderam ser contidos os que fugiam*, concorrendo para ainda mais augmentar a desordem os terços dos coroneis van den Brande e van Elts, que, baixando das eminencias que occupavam para acudir aos seus, lhes foram causa de estorvo.

« O inimigo ficou de todo destroçado, diz o visconde de Porto Seguro, e a victoria foi, para os nossos, ainda mais completa que a do anno antecedente. »

Foi ainda ferido nesta mortifera acção o bravo régulo dos homens negros, Henrique Dias, que, « pela ultima vez, diz o sr. J. Vasconcellos nas suas *Datas celebres*, derramou nesta campanha o seu sangue pela patria. »

Perderam os hollandezes nesta batalha 1,045 homens, dos quaes 163 officiaes e officiaes inferiores, e deixaram no campo 5 peças de campanha e 5 bandeiras.

Com esta esplendida victoria cobrou a metropole novo alento e desvaneceram-se

para a Hollanda as esperanças que ainda nutria de conservar a sua tão cubiçada colonia na America portugueza.

Mais tarde, acabada a guerra, o general Barreto, em acção de graças por este triumpho, mandou edificar á sua custa, no proprio local, em 1656, uma capella que, confiada aos benedictinos de Pernambuco, foi por estes convertida, em 1782, na magnifica egreja que hoje campeia no cimo d'aquelles montes historicos.

Varnhagen, que em 1861 visitou aquelles logares em companhia do senador Sá e Albuquerque, filho do 1° barão de Guararapes, dá-nos na sua *Historia das lutas*, etc., a inscripção commemorativa que se conserva na alludida egreja.

1737—Entra a barra do Rio Grande do Sul obrigadeiro José da Silva Paes, com os navios do seu transporte, galeras *Leão Dourado* e *Bonita*, bergantim *Bichacadella* e balandra *El-rei*, levando munições e petrechos bellicos, officiaes e soldados, ao todo 254 homens. Começa nessa data o seu governo como commandante militar d'aquella capitania (Vide 15 de março de 1738).

1788—Nasce Francisco Gomes de Campos, que falleceu no Rio de Janeiro, a 17 e se sepultou a 18 de janeiro de 1865, barão de Campo Grande e ministro do Supremo Tribunal de Justiça, logar de que apenas tomára posse alguns dias antes de fallecer.

1803—Assume D. João de Amorim Pereira o governo da capitania do Piauhy, em cujo cargo succede ao governador interino coronel Francisco Diogo de Moraes, que foi preso, porque se recusára a dar-lhe posse.

1811—Alvará creando a comarca de Paranaguá e Coritiba, da capitania de S. Paulo, hoje provincia do Paraná. A carta régia de 17 de junho de 1723 creára a comarca de Paranaguá, que comprehendia as povoações limitrophes de Santa Catharina, Laguna, S. Francisco do Sul e os territorios de S. Pedro do Rio Grande; mas, com a separação d'este e do de Santa Catharina, deixou de prevalecer aquella creação, e por isso é renovada na presente data.

1868—Assalto e tomada do reducto *Cierva* ou *Estabelecimento* e passagem da divisão couraçada brazileira sob as formidaveis baterias de Humaytá. Esta brilhante façanha naval é uma das que mais gloria deram ao nome brazileiro na luta titanica, chamada *Guerra do Paraguay*.

« A opinião unanime, até da Europa, da sua impraticabilidade, pondera um escriptor contemporaneo, os obstaculos devidos á impetuosidade da agua, á forte curva do rio, á sinuosidade do canal, ás correntes de ferro que o atravessavam, aos torpedos, aos *Camalates*, tudo era pouco, era nada, comparado com as baterias assestadas em suas ameias e dispostas de modo a dominar o rio aguas abaixo, para acima e em toda a linha de confrontação... A passagem de Humaytá pela esquadra brazileira em *19 de fevereiro de 1868* seria uma pagina de transcendente gloria do Brazil, se não fosse antes o prodigio da grandeza humana na mais assombrosa manifestação das scenas horrorosas da guerra naval (*Globo* de 19 de fevereiro de 1875). »

Principiada ás 3 horas da madrugada, ao clarão de centenares de bocas de fogo que vomitam a morte e allumiam o horizonte em toda a nossa linha, ao écho immenso e terrivel de tiros que se succedem com tal rapidez que parecem um só, estava vencida ás 4 horas e meia da tarde a terrivel barreira que nos oppunha o inimigo. Os encouraçados *Barroso*, *Tamandaré* e *Bahia*, os monitores *Pará*, *Rio Grande* e *Alagôas*, sob o commando do capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, hoje barão da Passagem, conquistaram esse glorioso trophéo para a historia da nossa marinha de guerra.

Em terra, Andrade Neves, barão do Triumpho, inscrevia o seu nome nas trincheiras do *Estabelecimento*, enastrando de louros, mais uma vez, a sua fronte marcial e o pavilhão da patria.

1878—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro de estado dr. José Antonio Pimenta Bueno, marquez de S. Vicente, senador pela provincia de S. Paulo, escolhido a 19 de abril de 1853, tomando a 7 de maio assento no senado. Nascera em Santos em 1804.

Formara-se em sciencias sociaes e juridicas na Faculdade de S. Paulo, onde recebera em 1852 o grau de doutor, e occupou sempre eminente lugar entre os jurisconsultos brazileiros, quer como magistrado. quer como publicista, legando ao paiz obras de subido valor na sciencia do direito.

Exerceu Pimenta Bueno os cargos de presidente do conselho de ministros, ministro dos negocios da justiça e de estrangeiros, deputado á assembléa geral legislativa, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto á republica do Paraguay, presidente da provincia do Rio Grande do Sul e desembargador da Relação da côrte, aposentado com honras de ministro do Supremo Tribunal de Justiça: posições que conquistára pela linha recta do merecimento.

« No parlamento e no conselho de estado deixou o seu nome ligado a distinctos e mui apreciados trabalhos; na tribuna, sua palavra foi sempre ouvida com toda a consideração e respeito, e no fôro as suas obras serão consultadas como proveitosas lições de um mestre provecto e abalisado (*Almanak* Laemmert para 1878). »

1879—Fallece em Santo Antonio do Machado, em Minas Geraes, Joaquim Theophilo da Trindade, distincto poeta mineiro, na edade de 33 annos.

O seu poema *A virgem*, começado e publicar pelo *Monitor Sul Mineiro* e que merecera transcripção no *Jornal do Commercio* e outros periodicos do Imperio, ficou imcompleto, por se terem aggravado os incommodos que padecia o poeta, que se entregou a outras producções egualmente dignas de ler-se, entre as quaes se conta uma bella collecção de poesias, a que denominára *Tardes de Primavera*, cuja publicação posthuma estava o *Monitor* fazendo em março de 1879.

Diz acerca d'aquelle seu illustre conterraneo a alludida folha: « Joaquim Theophilo possuia um esplendido talento, mas era pauperrimo e desprotegido, a ponto de ser forçado a trabalhos muito abaixo do seu grande merecimento, afim de ter meios de prover á sua modesta subsistencia.»

Talento e pobreza... titulos que desafiam o nosso respeito e a nossa magua. Deixem passar esta sombra illustre!

FEVEREIRO—20

1649 — Os restos do exercito hollandez, batido na vespera pelos nossos, recolhem-se ao Recife, emquanto o exercito pernambucano volta triumphante ao seu acampamento do Arraial Novo do Bom Jesus, ao som das salvas de artilharia a de repetidas acclamações do povo e tropa, trazendo os despojos alcançados do inimigo na jornada que a historia denominou — Segunda Batalha dos Guararapes.

Parecia que esse successo traria como consequencia a immediata desoccupação do territorio pernambucano de que estavam senhores os hollandezes. A hora, porém, da sua final expulsão só veio a soar quasi cinco annos depois (Vide a *ephemeride* de 27 de janeiro de 1651).

1733—Por fallecimento de Luiz Vahia Monteiro (V. maio 10 de 1725), em cujo governo se construiu a fortificação da ilha das Cobras, entra a governar interinamente o Rio de Janeiro o mestre de campo Manuel de Freitas da Fonseca, por ser a patente mais antiga da capita-

nia. Ignora-se a data em que assumira o exercicio do cargo; apenas se sabe que já na presente o occupava. Das suas mãos passaram as redeas da governação da capitania ao capitão general Gomes Freire de Andrada a 26 de junho do mesmo anno.

1780—D. Rodrigo José de Menezes, que foi depois conde de Cavalleiros, decimo governador da capitania de Minas Geraes, succede a D. Antonio de Noronha e exerce o cargo até 10 de outubro de 1783 (*Veja-se essa data*), em que o rende Luiz da Cunha e Menezes.

Varnhagen apenas indica este mez e anno para a posse de D. Rodrigo. Abreu e Lima é quem nos fornece a presente data, que encontrámos tambem no *Diccionario Geographico* de Milliet de Saint Adolphe, na resenha que faz dos governadores de Minas Geraes.

1821—A 8 de julho de 1820 fôra declarada independente a capitania de Sergipe d'El-Rei, até então sujeita aos capitães generaes da Bahia. Para governar a nova capitania, ou antes provincia, fôra nomeado o tenente-coronel Carlos Cesar (e não Augusto) Burlamaque, que tomou posse do cargo na presente data. Em consequencia da revolução da Bahia, que tambem convulsionou Sergipe, por pouco tempo exerceu aquelle governador o seu mandato.

1822—Decreto prohibindo que se cumpram no Brazil leis emanadas das côrtes de Lisboa.

1827—Batalha de Ituzaingo (*Guerra da indepencia da Republica Cisplatina*).

Apoiada pelas *Republicas Unidas do Prata*, que pretendiam encorporar no seu territorio o da Cisplatina, a guerra não corria favoravel ao Brazil, apesar de dispormos de mais recursos que os nossos adversarios. Neste anno (1827) tomára o marquez de Barbacena (Felisberto Caldeira Brant Pontes) o commando das forças brazileiras; os argentinos eram commandados por Carlos Alvear. No dia de hoje encontraram-se os dois exercitos, e em tão má hora para o nosso, que logo em principio o heroico José de Abreu, barão do Serro Largo, que iniciara a peleja á frente da cavallaria rio-grandense, a vio em debandada por força muito superior de gaúchos, e pagou com a vida a sua bravura, e, o que é mais para se lamentar, *atravessado por balas arrojadas pelo exercito da patria* (Vide o *Anno Biographico* do sr. dr. Macedo na data de 3 de outubro).

Tudo nesta desastrosa jornada concorreu para o insuccesso das nossas armas. Ponderam entretanto os nossos chronistas que, si o general Barbacena não fosse tão apressado em ordenar a retirada, tudo induz a crer que a sorte das armas nos seria favoravel. O marechal Brown, pelo menos, que, já ferido, entrára nesse dia em combate, assegurou que a victoria seria nossa si tivessemos continuado a batalha. As bandeiras que os argentinos guardam como gloriosos trophéos d'essa acção, não nos foram por elles tomadas em combate. O exercito brazileiro deixára na retaguarda as suas bagagens, com o indispensavel pessoal para as conduzir: cahe sobre ellas, logo em começo da acção, um forte destacamento da cavallaria inimiga, toma-lhe por surpreza algumas caixas e nellas algumas bandeiras e estandartes nossos: de sorte que elles, os argentinos, tiveram *trophéos de victoria* antes de começada a peleja!

Nessa desastrosa acção, o general brazileiro dispunha, d'entre 6,720 combatentes, de 2,189 infantes; mas o general Alvear tinha ás suas ordens 10,557 homens de combate, e si contava apenas 1,576 praças de infantaria, dispunha de dobrada força de cavallaria e de artilharia mais consideravel ainda. Além d'esta vantagem numerica, deve-se metter em linha de conta o conhecimento prévio que elle teve occasião de adquirir do campo em que ia fazer manobrar o seu exercito,

Do officio que o general Barbacena dirigiu cinco dias depois ao governo imperial, reproduzido no patriotico artigo que acerca d'esta batalha publicou o *Cruzeiro* de 20 de fevereiro de 1880, se reconhece que não foi elle o culpado do desastre. Esse officio termina: «...supposto tivessemos de abandonar o campo de batalha, os heróes que tanto se illustraram durante onze horas de combate, vinte e quatro de marchas sem descanso e quarenta e oito sem comer, são, na minha opinião, tão dignos das boas graças de Sua Magestade Imperial, como se aos seu esforços tivesse acompanhado a victoria.

« Deus guarde a V. Ex. — Vacacahy, 25 de fevereiro de 1827.— Illm. e Exm. Sr. conde de Lages.— *Marquez de Barbacena*».

Do boletim do exercito inimigo, que em extractos publica em seguida o articulista do *Cruzeiro*, fica provado, primeiro, que o exercito brazileiro se portou com bravura; depois, que o marquez não foi derrotado, mas que, inspirado pela prudencia, se retirára com as suas forças em boa ordem.

1843 — E' nomeado presidente da provincia do Rio de Janeiro o dr. João Caldas Vianna.

1856—Fallece em Oeiras, no Piauhy, na edade de 92 annos, Manuel de Souza Martins, visconde de Parnahyba.

« Tornou-se, diz a *Revista Popular*, que nos fornece esta noticia, de simples tropeiro um dos primeiros homens da provincia, já pela sua riqueza, já pela sua posição de presidente durante quasi vinte annos! »

1865—Rendição da cidade de Montevidéo ás forças brazileiras, em numero de 8,498 homens, dos quaes 4,498 de infantaria. No dia 2 tinha-se notificado o bloqueio á praça; na presente data a praça capitula.

É celebrado pelo ministro do Brazil, conselheiro José Maria da Silva Paranhos, posteriormente visconde do Rio Branco, com o presidente Villalba, um convenio que poz termo á intervenção brazileira no Estado Oriental e fez do governo de Montevidéo, até então nosso inimigo, um alliado na guerra do Paraguay.

FEVEREIRO—21

1560—Chegam á barra do Rio de Janeiro Men de Sá e Bartholomeu de Vasconcellos, encarregados ambos de expellir d'essa bahia os francezes que nella se haviam estabelecido (Vide as *ephemerides* de 30 de novembro de 1559 e de 16 de janeiro de 1560).

1649—Manda o general hollandez o capitão Vandick como parlamentario ao Arraial Novo do Bom-Jesus, acampamento dos nossos, afim de obter uma suspensão d'armas para se enterrarem os seus mortos na batalha de 19, de Guararapes. Da nossa parte nomea-se o sargento-mór Antonio Dias Cardoso. Com a força de infantaria necessaria assistiu elle, como era de uso nas guerras d'aquelles tempos, ao enterro dos mortos.

1725—Confirmação da apresentação do franciscano D. frei Antonio da Guadalupe, bacharel em canones, para bispo do Rio de Janeiro (Vide *4 de agosto de 1740*), e de D. frei José Fialho para bispo de Olinda (Vide *novembro 17*).

1755—D. Vicente da Gama Leal, nomeado antes de D. José Joaquim Justiniano, bispo coadjutor e futuro successor do bispo da diocese fluminense, D. Antonio do Desterro Malheiro, foi como tal sagrado em Lisboa e tomou posse do cargo na presente data, mas nunca veiu ao bispado, ficando em Portugal nos diversos e importantes logares que alli occupava (Vide a *ephemeride* de 6 de dezembro de 1773, § 8°).

1795—Nasce no Rio de Janeiro Francisco Manuel da Silva, notavel musico nacional, discipulo aproveitado do grande José Mauricio.

Falleceu no Rio de Janeiro a 18 de dezembro de 1865.

Recommendamos a leitura dos actos principaes da vida d'este distincto artista no artigo que no seu *Anno Biographico* lhe consagra o sr. dr. Macedo.

1810—O capitão de engenheiros Frederico Guilherme Varnhagen é incumbido, com o inspector das minas e bosques coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrada, de ir examinar a fabrica de ferro de Ypanema e proporem ambos os melhoramentos de que ella carecesse. Foi em virtude d'esse exame que a carta régia de 4 de maio d'este anno deu nova organisação áquelle estabelecimento, que começou a funcionar a 4 de dezembro (*Vide essa data*).

Varnhagen era pae do visconde de Porto Seguro.

1824— Reunem-se no palacio da presidencia da provincia de Pernambuco os representantes das camaras municipaes do Recife, Olinda, Iguarassú, Pau d'Alho, Cabo e Limoeiro, afim de conhecerem do estado politico da provincia. Dera causa á reunião o não querer aceitar a provincia a nomeação que fizera o governo imperial do capitão-mór Francisco Paes Barreto, que foi depois marquez do Recife, para presidente,em logar de Manuel de Carvalho Paes de Andrade, que occupava aquelle cargo.

Temos á vista a acta que d'essa sessão se lavrou, publicada no *Jornal do Recife* e que não reproduzimos por demasiado extensa.

Fôra eleito á pluralidade de votos presidente da sessão João Pires Ferreira e secretario Antonio Elias de Moraes. Deliberou-se que continuasse Paes de Andrade a presidir a provincia, tendo-se affecto a questão ao governo imperial, cuja solução se decidiu aguardar.

Allegavam para este seu proceder que Paes Barreto havia no seu anterior governo desgostado os homens probos da provincia , principalmente depois da prisão de Cypriano José Barata de Almeida (*Vide 24 de julho*), dando occasião a fazer-se a sessão extraordinaria de 13 de dezembro anterior, em que se elegera o actual presidente como uma das pessoas que melhor podiam defender os direitos da provincia.

Nomeou-se uma commissão de tres membros que fosse dar parte do que se deliberára a Manuel de Carvalho Paes de Andrade, que não assistira á sessão.

Este é um dos quadros da reacção que arrebentou logo depois na provincia com a prisão de Paes de Andrade (Vide a *ephemeride* de março 20).

1853—Chega á cidade do Rio de Janeiro o famoso diamante achado na *Bagagem*, em Minas Geraes, ao qual se deu o nome de *estrella do sul*. Pertencia a Casimiro José de Moraes; foi depositado no Banco Commercial e avaliado em cerca de dois mil contos da nossa moeda (Vide maio 11 de 1862).

1861—Fallece na cidade da Conceição do Serro, em Minas-Geraes, o poeta mineiro Aureliano José Lessa, nascido em 1828 na cidade Diamantina.

Formara-se em sciencias sociaes e juridicas na Academia de Olinda em 1851. No *Diccionario* de Innocencio F. da Silva, aliás sempre bem informado, vêm menos exactas estas indicações.

As que aqui consignamos extrahimol-as das *breves linhas* postas por seu amigo e conterraneo,o dr. Bernardo J. da Silva Guimarães, em frente ao volume das *Poesias posthumas* de Aureliano, publicadas no Rio de Janeiro em 1873 por seu irmão o sr. Francisco José Pedro Lessa.

Com Aureliano e Bernardo Guimarães foi que Alvares de Azevedo tencionou em S. Paulo publicar um volume de poesias dos tres, sob o titulo *As tres lyras*, o que se não realisou, vindo depois a estampar-se isoladamente e successivamente as de cada um, obtendo todavia as de Azevedo maior successo pelo *byronismo* que d'ellas resumbrava

em cada verso e que tanto echo achava nas imaginações da geração que extasiada as ouvia.

1865—Falleee no Rio Grande do Sul Felix Xavier da Cunha, alli nascido a 16 de setembro de 1833.

Formára-se em sciencias sociaes e juridicas na Academia de S. Paulo, em 1854.

Do que escrevera, só se publicou em sua vida o drama *Victor*, além de poesias avulsas, que lhe mereceram os applausos dos seus contemporaneos.

Posthumas, temos d'elle um volume de poesias publicadas em Porto Alegre em 1874, por seu irmão Francisco Cunha.

FEVEREIRO—22

1696—Chega á sua nova diocese o 4° bispo de Olinda D. frei Francisco de Lima, que tomára posse do seu cargo a 1 de fevereiro do anno anterior (Vide essa data e a de 29 de abril de 1701).

1804—Toma posse do seu novo bispado D. Luiz de Brito Homem, que passa da diocese de Angola para a do Maranhão, onde é o 11° na ordem chronologica (Vide dezembro 17 de 1801).

1822 — Installa-se em Porto Alegre a junta governativa da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, acclamada pela tropa e povo. Era seu presidente o brigadeiro capitão general João Carlos de Saldanha Oliveira e Daun e vice-presidente o marechal de campo João de Deus Menna Barreto; tinha um secretario dos negocios politicos, outro dos de guerra e mais cinco membros.

1823—De ordem do governo provisorio de Pernambuco, o tenente Santiago assalta pela madrugada o quartel de artilharia na cidade do Recife, á frente de uma força de soldados do 1° batalhão de caçadores, e apodera-se d'elle sem a menor opposição pela presteza com que executa essa diligencia.

Fôra este acto ordenado em virtude do procedimento tido no dia anterior pelo intruso governador das armas da provincia, capitão de artilharia Pedro da Silva Pedroso, que no dia antecedente, á frente d'aquelle corpo, ameaçára o governo e o coagira a fazer o que elle queria (Vide a *ephemeride* de 23).

1839—Decreto dando nova organisação ao exercito. Por decreto e tabella annexa, de 28 do mesmo mez e anno, marca-se a numeração que devem ter os corpos de linha que formam o quadro do exercito.

1846—Morre o conego Januario da Cunha Barbosa, que fôra, com o marechal Raymundo José da Cunha Mattos e o visconde de S. Leopoldo, fundador do Instituto Historico e geographico do Brazil em 1838.

Januario da Cunha Barbosa nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 10 de julho de 1780. Orphão de pae e mãe aos 9 para 10 annos de edade, foi educado por um tio paterno, abraçando a carreira ecclesiastica em 1803. No anno seguinte fez duas viagens a Lisboa e voltando em 1805, entregou-se ao ministerio do pulpito, em que se tornou eximio, sendo honrado em 1808 com a carta de pregador regio. Não pretendemos traçar a sua biographia: para isso o leitor consultará com todo o proveito o tomo IV da segunda serie da *Revista* do Instituto ou a biographia que na *Galleria dos Brazileiros illustres* acompanha o seu retrato: basta-nos lembrar aqui que elle tomou parte muito activa nos acontecimentos da nossa emancipação politica, tendo sido perseguido pelo ministerio Andrada depois de realisada a independencia, e que muito lhe devem as lettras patrias, de que foi um fervoroso cultor e cujo desenvolvimento promoveu e animou com todo o zelo e dedicação, concorrendo, além da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e do Instituto Historico, para o estabelecimento de muitas outras associações litterarias e scientificas do Imperio.

Entre outras composições poeticas da

sua lavra, temos um poema em versos soltos intitulado —Nictheroy —, impresso em Londres em 1822, e um poema heroi-comico —Os Garimpeiros.— Escreveu artigos importantes, não só litterarios como de controversia politica: redigiu com Joaquim Gonçalves Ledo o *Reverbero* e collaborou na *Minerva Brasiliense*. Foi deputado por diversas vezes e por mais de uma provincia á assembléa geral legislativa. Foi, na ordem chronologica, o 3° bibliothecario da Bibliotheca Publica da côrte e director da Imprensa régia. Não devemos deixar em silencio que o conego Januario ensinou por 27 annos philosophia com patriotico desvello. Pouco lhe sobreviveu o seu companheiro de creação do Instituto Historico, o visconde de S. Leopoldo; o marechal Cunha Mattos já tinha pegado no eterno somno a 2 de março de 1830 (Vide essa data). Os bustos de marmore do marechal e do conego, que adornam a sala das sessões do Instituto, foram feitos, o de Cunha Mattos pelo artista Honorato, o de Januario pelo cavalheiro Fernando Petrich, e se inauguraram solemnemente a 6 de abril de 1848.

— Neste mesmo dia e mesmo anno, morre na mesma cidade do Rio de Janeiro, na flôr da edade, outro illustre fluminense, Antonio Francisco Dutra e Mello, nascido a 8 de agosto de 1823.

Alem de varios escriptos de incontestavel merecimento, estampados na *Minerva Brasiliense*, de um *Curso practico da lingua ingleza* e de dous pequenos volumes de poesias, deixou composições ineditas, que nos constavão ser dadas á lume pelo sr. dr. Luiz Francisco da Veiga, que já tem brindado as lettras patrias com producções do seu proprio engenho, *O primeiro reinado estudado á luz da scieneia*, por exemplo, e a quem já devemos a mais completa edição das famosas *Cartas chilenas*.

O sr. dr. Veiga, em carta que escreveu ao sr. Joaquim Serra e está publicada na *Reforma* de 24 de abril de 1875, faz um apanhado geral das composições do poeta fluminense e assegura-nos que o sr. dr. João Antonio Alves de Carvalho, bibliophilo brazileiro, enthusiasta e patriota, possue todas as producções d'aquelle peregrino engenho.

A Bibliotheca Nacional conta entre seus manuscriptos dois cadernos de *charadas* (em verso) de Dutra e Mello, dadiva graciosa do mesmo sr. dr. Veiga.

«Elle lia, diz de Dutra e Mello o barão de Santo Angelo, elle lia Virgilio como um romano, Milton como um filho do Tamisa e Chateaubriand como o espirituoso habitante das margens do Senna. No centro do seu modesto gabinete, nas horas de repouso de um pesado magisterio, conversava com Eschylo e Herodoto, balbuciava os threnos epicos de Klopstock, os hymnos de Goethe; abria as suas azas para voar por cima do Libano com a Biblia na mão, com a harmonia do Hebraico, para ir sentar-se no meio d'essa Asia sanscrita, no centro d'esse dêlta talhado pelo Indo e pelo Ganges, pelas alturas do Hymalaya, pelas ondas do mar luso e ahi contemplar o berço da humanidade.»

Dutra e Mello, de quem possuimos um bello exemplar do retrato desenhado por Mafra e esculpido em Paris por Hopwood, foi sepultado no convento de Santo Antonio, na capella de Nossa Senhora da Consolação, sepultura n. 6.

1865—Entram os alliados em Montevidéo.

1868—Fallece o senador por Pernambuco Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, escolhido a 13 ou 18 de outubro de 1864 e que tomára assento no senado a de maio do anno seguinte.

FEVEREIRO—23

1662— Em consequencia das demissões dadas pelo senado da camara de Belem do Pará ao juiz do povo Diogo Pinto e ao procurador Manuel Lopes, em obser-

vancia de ordens do ouvidor geral, levanta-se tal rumor e descontentamento entre os moradores da cidade, que o senado os restitue a seus cargos, o que se faz entre vivas de applausos geraes da população.

1823—Proseguindo no que se disse na *ephemeride* de 22 acerca dos acontecimentos de Pernambuco d'este anno, acrescentaremos que o capitão Pedroso, governador das armas intruso, que na vespera se refugiára nos Afogados, em revolta contra a junta do governo provisorio da provincia, entra na cidade do Recife burlescamente montado em uma peça de artilharia, acompanhado de soldados indisciplinados, que haviam abandonado os seus corpos para seguil-o, com a gentalha de cujo partido era elle o director, afagando-lhe os maus sentimentos.

Refere um escriptor contemporaneo que a peça estava engrinaldada por folhas de mangue e puchava-lhe os tirantes a populaça desenfreiada, no meio de gritos de alegria.

A' vista de um tal espectaculo, a junta governativa toma a deliberação de se retirar para a villa do Cabo, onde tratou de juntar os elementos precisos para combater o estado de cousas que similhante homem creára. A'quella villa foram ter os corpos de linha, com os quaes regressaram os membros da junta para o Recife, sendo a consequencia de todo este movimento a deposição e prisão de Pedroso (Vide a *ephemeride* de 30 de abril).

— O brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello dirige a D. João VI um officio, dando-lhe minuciosa conta dos acontecimentos passados na Bahia desde que alli chegara a noticia de estar elle nomeado commandante das armas da provincia.

Esta peça, que é longa, termina pelo seguinte :

« Se Vossa Magestade quer conservar esta parte da monarchia, precisam-se mais tropas, devendo vir, além de um grande reforço de infantaria, 50 homens de cavallaria e outros tantos de artilharia.

A nossa situação nos logares donde Podem encommodar-nos faz ser de primeira necessidade que existam aqui sempre algumas embarcações de guerra, commandadas por officiaes constitucionaes e habeis.

Mediante taes providencias eu teria a felicidade de conservar a esta parte do mundo a indivisibilidade da monarchia portugueza.

Deus guarde a Vossa Magestade....»

1844—Faremos nestas paginas o resumo biographico dos tres irmãos Andradas, dos tres gigantes paulistas, honra e gloria da patria nos tempos tempestuosos da sua emancipação politica:— de José Bonifacio', o patriarcha, de Antonio Carlos, a personificação da eloquencia parlamentar, de Martim Francisco, a probidade privada em intimo consorcio com a probidade politica. Cabe a sorte ao mais moço, Martim Francisco Ribeiro de Antrada, pela sua precedennia no tumulo, quanto ao mez em que a contingencia humana da morte pesou sobre elle, pois falleceu a 23 de fevereiro de 1844, em Santos, onde havia nascido em 1775 e onde fôra baptisado a 27 de junho d'esse mesmo anno.

Não nos é possivel, nas poucas linhas que consagramos cada dia a este voluntario labor de apresentar á mocidade um exemplo digno de se imitar, colhido nas nossas proprias lendas e chronicas, na nossa historia politica e litteraria, não nos é possivel compendiar condignamente a vida de um varão tão illustre pela sua solida illustração, rigidez de caracter e preponderancia nos movimentos organogenicos da nossa vida social como nação independente. Contentar-nos-hemos com traçar aqui os contornos mais salientes da sua physionomia moral. Seria preciso escrever um livro para narrar por miudo

a sua vida, toda cheia de serviços á patria.

O conselheiro Martim Francisco formara-se em mathematica na universidade de Coimbra. Voltando ao Brazil como INSPECTOR DAS MINAS E MATTAS DA CAPITANIA DE S. PAULO, viveu 20 annos entregue aos estudos de sua predilecção,—«accumulando, diz o sr. conselheiro barão Homem de Mello, esse cabedal de erudição e saber, que devia mais tarde engrandecel-o tanto no theatro da vida publica.»

Em 1821 foi nomeado secretario do governo provisorio de S. Paulo, de que era vice-presidente seu irmão José Bonifacio, e presidente, por eleição popular, o ultimo capitão-general João Carlos Augusto de Oyenhausen Grevenburg, que foi depois marquez de Aracaty. D'ahi começa a activa comparticipação do dr. Martim Francisco nos importantes successos da epoca, que já passou para os dominios da historia. Roubado á paz das sciencias para a vertigem da politica, muito tinha elle de soffrer pela causa publica: o seu caracter porém soube conservar-se intacto e o seu nome é hoje venerado como o symbolo do patriotismo, do desinteresse, da abnegação; como o de um devotado apostolo das nossas liberdades e um dos incansaveis obreiros da patria independencia. Chamado o dr. José Bonifacio á gerencia dos publicos negocios e começando a sua tarefa de ORGANISAR O PAIZ NO SENTIDO DA SUA INDEPENDENCIA, Martim Francisco aceita a pasta dos negocios da fazenda no ministerio que seu irmão, que era ministro do reino e de estrangeiros, organisara. Proclamada a independencia, é Martim Francisco eleito pela provincia do Rio de Janeiro deputado á constituinte brazileira, tão impoliticamente dissolvida á força armada pelo primeiro imperador a 12 de novembro de 1823. Martim Francisco e seus dois irmãos José Bonifacio e Antonio Carlos, e os deputados Montezuma e Rocha são arrojados ao exilio na Europa, por accusações de que elles mesmos depois se defendem e sahem triumphantes. Martim Francisco, preso a 4 de julho de 1828 na ilha das Cobras, sahe da prisão eleito deputado pela provincia de Minas Geraes, á 2ª legislatura do paiz! Eleito de novo, em 1838, para a 4ª legislatura, por S. Paulo, mas já profundamente desgostoso, fez todavia ainda a mas proeminente figura nos negocios publicos d'esses agitadissimos tempos. No 1º ministerio formado pelo actual imperador, Martim Francisco é chamado ainda, com Antonio Carlos, para os conselhos da corôa. No meio de todos estes trabalhos e lutas de cada dia, de alternativas de triumphos e derrotas, tão naturaes em epocas de organisação social, em que entretanto a sua inexcedivel probidade e conhecida severidade de costumes sobrenadam e transluzem, sempre incolumes e puras, baixou ao tumulo, pobre dos bens da fortuna, sem mais condecoração a ornar-lhe o peito senão O HABITO DE CHRISTO DO TEMPO COLONIAL, sem titulo algum a mascarar-lhe o nome; porque, para sua gloria

TINHA TITULOS SEUS NAS ACÇÕES SUAS

como disse elle de si mesmo em um dos seus demosthenicos rasgos de eloquencia parlamentar; e seria para nós esse o lemma que gravariamos no tumulo, em que dorme, sobre os louros colhidos no serviço da nação, o conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

1865—O insulto feito á bandeira brazileira a 7 de fevereiro, pelo ministro da guerra do governo de Aguirre, que a arrastou pelas ruas de Montevidéo, foi objecto de uma satisfação official e especial, dada na presente data pelo general D. Venancio Flores, governador provisorio da Republica Oriental.

A's 9 horas da manhã foi içada, no forte de S. José, a bandeira brazileira e saudada com uma salva de 21 tiros.

O mesmo general declarou sem effeito

os decretos expedidos pelo governo anterior, que suspendiam aos agentes consulares do Brazil o exequatur e nullificavam os tratados existentes entre as duas nações.

1870—Entrada triumphal do primeiro contingente de *Voluntarios da Patria* na capital do Imperio depois da guerra do Paraguay.

Voltam dizimados pela metralha inimiga, tostados pelo fumo das batalhas, mas cobertos de louros.

FEVEREIRO—24

1630—Mathias de Albuquerque Maranhão, irmão de Antonio de Albuquerque, governador da Parahyba, chega ao Recife, vindo d'aquella capitania com um contingente de cem homens, dos quaes alguns indios, para ajudar os pernambucanos a baterem os hollandezes.

A Mathias foi dado o mando superior da Estancia de Santo Amaro.

Das aldeias dos indios tinham corrido muitos com o padre Manuel de Moraes; deu-se-lhe o posto de Santo Amaro para defender. A' freguezia de Ipojuca foi buscar gente Antonio Ribeiro de Lacerda, que era alli querido e respeitado. Da Villa Formosa veiu o seu valente capitão Pedro de Albuquerque, com cincoenta homens. Eram soccorros que chegavam ao general Mathias de Albuquerque, depois da perda de Olinda e do mallogro do ataque que fizera a 20 de fevereiro o inimigo para tomar aos nossos o forte de S. Jorge que, dos que defendiam o Recife, era o principal. A noticia d'esse insuccesso, levada aos districtos visinhos, alentara o animo dos nossos e apressou seguramente a marcha dos que se preparavam para acudir aos nossos em apuros.

O inimigo que, tomada Olinda, onde se fortificára na parte alta, estava sendo sitiado por terra e se via já quasi bloqueado por mar, tentou assenhorear-se do Recife. Reconhecendo que lhe era impossivel fazel-o pelo porto, atulhado de barcos que os nossos metteram a pique, e pelas baterias que lhe defendiam a entrada, resolvêra começar por apossar-se do forte principal, commandado por Antonio de Lima, com apenas 37 homens de guarnição. Atacado na noite de 19 para 20 pelo tenente-coronel Stein Callenfels, perdendo os hollandezes 20 mortos e tendo 40 feridos, depois de duas horas de um vigoroso assalto, tendo os nossos apenas 5 mortos e 8 feridos, viu-se obrigado a desistir d'esse intento.

Ainda na presente data faz o inimigo um reconhecimento até perto da casa onde residiu o general Albuquerque, em Asseca, defronte do forte anteriormente atacado, mas foi obrigado a retirar-se, deixando muitos mortos (Vide a *ephemeride* de 2 de março).

1649 — Por deliberação do capitulo da Bahia, presidido pelo primeiro custodio independente, frei João Baptista, assenta-se na deliberação tomada de se fundar um convento na freguezia de Paraguaçú, como pediam os moradores do logar.

1764—Tendo fallecido o governador da capitania do Rio Grande do Sul, coronel Ignacio Eloy de Madureira, o vice-rei conde da Cunha nomeia para succeder-lhe como governador interino ao coronel José Custodio de Sá e Faria (Vide 16 de junho).

1775—Nasce na quinta da Olaia, termo da villa de Ourem, em Portugal, Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim, que veio a fallecer no Brazil a 8 de maio de 1856, depois de importantes serviços feitos á sua nova patria, com o titulo de visconde de Jerumerim e marechal de campo.

1777—Pelas 4 horas da madrugada o exercito hespanhol, commandado pelo vice-almirante D. Pedro Cevallos Cortez y Calderon, que desembarcára em Santa Catharina durante a noite, marcha em columnas pela praia das *Cannavieiras* e

aloja-se perto da fortaleza da *Ponta Grossa*. Os nossos, que a occupavam, abandonam-n'a arriando ao amanhecer a bandeira, que é á tarde substituida pelo pavilhão hespanhol. A' noite recebem os navios hespanhóes ordem para se postarem defronte da fortaleza de *Santa Cruz*. D. Ventura Caro, em um escaler protegido pela divisão naval, intima ao governador da fortaleza que se renda e se constitua prisioneiro de guerra, para evitar que a sua guarnição seja passada a fio de espada. Este responde que transmittirá a intimação ao seu general e que dará a solução ás 10 horas da manhã do dia seguinte.

Referindo este vergonhoso successo, diz Abreu e Lima na sua *Synopsis ou deducção chronologica* : « Chegando a esquadra hespanhola á ilha de Santa Catharina, onde commandava o general Antonio Carlos Furtado de Mendonça, foi tal o terror panico que se apoderou dos principaes cabos de guerra portuguezes á vista do inimigo, que se renderam vergonhosamente á discrição no dia 27 de fevereiro (*Vide esta data*), apezar de estar a ilha bem provida de gente e munições em estado de resistir por muito tempo. »

E' este um dos factos mais tristes da nossa historia: não devemos porém encobril-o, cumpre-nos antes pôl-o patente aos olhos da mocidade, para se evitar a sua reproducção no futuro, como uma cobardia que terá de se reflettir eternamente nas paginas da historia (Vide 25 de fevereiro).

— Falleceu em Lisboa, aos 62 annos de edade, o rei D. José I, e sóbe ao throno sua filha D. Maria I, casada com seu tio D. Pedro III. Os primeiros dias d'este reinado se assignalam pela *desgraça* do marquez de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Mello, cuja sabia e energica administração tanto esplendor derrama no reinado que ora termina.

Longo fóra enumerar todas as sabias medidas do governo de D. José em Portugal e no Brazil.

Foi melhorado o ensino publico, creando-se *escolas geraes menores*, para cuja manutenção se impoz o *subsidio litterario*. Fundou-se o collegio dos nobres; reformou-se a universidade; melhorou-se o exercito; crearam-se as companhias do Grão Pará e dos vinhos do Alto Douro, para destruir o monopolio dos negociantes; estabeleceu-se o conselho de estado; creou se o *Erario Regio*, para melhor arrecadação da fazenda publica; reedificou-se Lisboa abatida pelo terremoto de 1755; foram expulsos os jesuitas de Portugal; animou-se o commercio, desenvolveu-se a industria e elevou-se o paiz ao maior grau de brilhantismo, riqueza, poder, importancia e prosperidado, tanto no reino como fóra d'elle.

Taes são os principaes factos devidos á alta administração d'este reinado, um dos mais florescentes da nação portugueza.

1823—Decreto do primeiro imperador elevando á categoria de cidade todas as villas, que eram capitaes de provincias.

1860—Installação do Instituto Historico e Geographico Rio-Grandense, sob a presidencia do tenente-general barão de Porto-Alegre.

1868—Tres vasos da marinha brazileira approximam-se de Assumpção, depois de terem num trajecto de 65 leguas vencido todos os obstaculos que encontraram. Esta expedição, que se compunha dos couraçados *Bahia* e *Barroso* e do monitor *Rio Grande*, vinha ao mando do intrepido barão da Passagem.

Feito o reconhecimento do rio Paraguay e da capital da republica, que era a sua missão, volta a esquadrilha no dia 26 Para Tayi.

FEVEREIRO—25

1512 — Morre em Sevilha (outros dizem, mas erradamente, que na ilha Terceira)

o illustre navegador Americo Vespucio, que teve a gloria de dar o seu nome ao nosso continente. Viajára ao Brazil em 1501, 1502, 1503 e 1504.

1652 — O governo geral do estado do Maranhão é dividido em duas capitanias, do Maranhão e do Pará, independentes uma da outra.

1680 — Carta do governador D. Manuel Lobo, participando á camara da villa de S. Paulo que chegára sem contratempos á colonia do Sacramento, agradecendo aos paulistas o auxilio que lhe haviam prestado e pedindo mantimentos.

—

Funda-se neste anno na villa de S. Paulo o recolhimento de Santa Thereza, por concessão do bispo D. José de Barros Alarcão, quando de visita na villa. Auxiliam efficazmente a edificação com donativos consideraveis, os paulistas Lourenço Castanho Taques, e seu irmão o capitão mór Pedro Taques de Almeida, Manuel Vieira de Barros e outros.

O 1° bispo de S. Paulo D. Bernardo Rodrigues Nogueira foi quem lhe deu os estatutos por que ainda hoje, com poucas modificações, se rege aquelle pio estabelecimento.

—

Neste mesmo anno o paulista Salvador José Velho descobre minas de ouro no ribeirão de Coritiba.

—

E' ainda d'este anno a excursão e exame do morro de *Araçoiaba* (antigamente se dizia *Biraçoiaba*) ou morro de ferro de Ipanema, por frei Pedro de Souza, acompanhado dos paulistas alcaide-mór Jacintho Moreira Cabral e seu irmão o coronel Pascoal Moreira Cabral.

1680—Por força da carta regia que creara o estado do Maranhão, reuniu-se-lhe o territorio da capitania do Ceará, mas nunca cessou esta de se dirigir ao governo de Pernambuco quando as occasiões do publico serviço o pediam. Para vitar conflictos de jurisdicção e competencia, D. Pedro II separou, por carta regia de 1680, esta capitania d'aquelle estado e annexou-a á de Pernambuco como capitania subalterna.

Foi por essa occasião que veio tomar conta do commando da Fortaleza, por parte e nomeação do capitão general de Pernambuco, o capitão-mor Sebastião de Sá, que foi o 13° dos governadores d'essa capitania, cargo que, ao que parece, por pouco tempo exerceu, pois a 14 de junho de 1681 foi nomeado, por carta regia, para servir por tres annos, como capitão-mór governador do Ceará, o capitão Bento de Macedo de Faria. Ignora-se todavia si este chegou a tomar posse do emprego e por quanto tempo nelle permaneceu, não se tendo mesmo noticia, como nos diz o dr. Théberge (*Esboço historico sobre a provincia do Ceará*), de outro governador até ao anno de 1690. « Pedro Lelou (*Lelni* o chama Varnhagen na 1ª edição da *Historia Geral*), succedeu a este e conservou-se na capitania, suppõe-se que por espaço de dez annos, pois até o anno de 1700 não se faz menção de outro governador (*Théberge*, obra citada). » Varnhagen porém nos dá (na 1ª edição da sua *Historia*) entre Bento de Macedo e Pedro Lelni, João de Mello Quimão (ou *Gusmão?*), como tendo tomado posse do governo em 1797.

—

1684—Durante a noite de 24 para 25 os habitantes da cidade de S. Luiz do Maranhão, dirigidos por Manuel Beckman, *de palavra fascinadora para o povo*, e seu irmão Thomaz, *poeta satyrico e advogado por inclinação*, revoltam-se, prendem ao capitão-mór Balthazar Fernandes (Francisco de Sá e Menezes, fora do Maranhão a pôr em execução no Pará,

o estanco), obrigam-no a resignar o cargo e entregam o governo a uma junta de tres membros, com a condição de expulsar esta aos jesuitas e abolir o privilegio da *Companhia do Commercio*, causas efficientes do descontentamento e levante popular. Tres dias depois fazia com effeito a junta embarcar em dous navios os jesuitas existentes na cidade e os remettia para Portugal (Vide a *ephem.* de 2 de novembro de 1685).

1711—Carta regia louvando o zelo do governador de S. Paulo, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, por ter conseguido, não só a reconciliação entre os paulistas e forasteiros, como que trabalhassem em commum na exploração das minas.

1761—Carta régia confiscando e encorporando á corôa os bens dos regulares da companhia de Jesus, á excepção dos applicados ao culto divino e sujeitos a encargos pios (Vide 19 de janeiro de 1759).

1777—D. Ventura Caro (Vide a EPHEMERIDE de 24) vai á fortaleza de Santa Cruz, em Santa Catharina, e exige uma entrevista com o governador. Encontra porém na fortaleza apenas o governador, 2 soldados e cinco negros. Caro declara-os prisioneiros, á excepção do official; guarnece com pessoal seu a fortaleza e arvora nella a bandeira castelhana. Dirige-se depois á fortaleza da ilha de Ratones, que defendia o porto, e acha-a tambem abandonada! Ainda ahi o pavilhão portuguez cahe ante o general hespanhol! Deixa-a tambem guarnecida com gente sua e vê todos os mais fortes entregarem-se-lhe sem resistencia.

1778—Carta regia extinguindo a sociedade commercial *Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão*, organisada em 1756 e confirmada por alvará de 7 de junho de 1755. Crêa-se então uma junta de administração encarregada de liquidar as contas d'aquella companhia.

Quasi um seculo depois ainda essa liquidação perdurava!

1800—Toma posse do governo da capitania de Goyaz o capitão-general D. João Manuel de Menezes.

Foi o 8° na ordem chronologica depois que a capitania fôra creada capitania geral por alvará de 8 de novembro de 1744 e governou-a até ser rendido em 26 de fevereiro de 1804 por D. Francisco de Assis Mascarenhas (conde de Palma depois).

1807—D. Diogo de Souza é nomeado governador e capitão-general da capitania do Rio Grande do Sul, sujeita sómente ao vice-rei do Estado.

— Decreto elevando o territorio do Rio Grande do Sul á categoria de capitania, pela primeira vez desde o descobrimento do Brazil, tendo Porto Alegre por capital.

Berço natal do legendario Osorio, depois marquez do Herval e senador do Imperio, do sr. general Camara, 2° visconde de Pelotas, vencedor de Solano Lopes em Aquidaban, do general Bento Martins de Menezes, depois barão de Ijuhy, do general Menna Barreto, de José Joaquim de Andrade Neves, barão do Triumpho, de Manuel de Araujo Porto Alegre, posteriormente barão de Santo Angelo, do dr. Joaquim Caetano da Silva, do conselheiro Candido Baptista de Oliveira, do conde de Porto Alegre, das poetisas D. Delphina Benigna da Cunha e D. Amelia Figueirôa, é a provincia do Brazil cujo clima mais se aproxima do da Europa, por ser a mais meridional d'ellas.

1814—Alvará creando a villa de S. João da Palma, na capitania de Matto Grosso.

1819—Decreto isentando os indigenas de Pernambuco, Ceará e Parahyba de pagarem d'ahi em diante o subsidio militar, estabelecido por carta régia de 16 de maio de 1651 e regulado pela de 3 de agosto de 1805; outrosim ficavam isentos de pagarem as quotas partes de seis por cento, ou outras similhantes, aos seus directores, aos quaes manda el-rei estabelecer ordenado correspondente, pela sua real fazenda.

1823—Proclamação do intruso governador das armas de Pernambuco, capitão Pedro da Silva Pedroso.

E' do teor seguinte:

« Cidadãos, o governo militar se está entendendo com o Exm. governo civil, que respeito, e quero que seja respeitado; eu vos prometto que farei todos os sacrificios para que se restitua a ordem e tranquilidade, cuja falta me tem maguado tanto, quanto não sei explicar.

« Cidadãos, o Exm. governo civil vai entrar para exercer as suas funcções na sala das sessões, conforme o costume, e ha de achar, em logar de resistencia, que pessoas mal intencionadas presumiam haver, os braços e corações dos amantes da causa do Brazil, que elle e eu adoramos.

« Viva a nossa religião.

« Viva o nosso imperador.

« Vivam os cidadãos amantes da causª do Brazil.

« Viva o governo civil.

« Secretaria do detalhe, 25 de fevereiro de 1823.—*Pedro da Silva Pedroso*, governador das armas. »

FEVEREIRO—26

1557—Chega á altura da capitania do Espirito-Santo a expedição franceza capitaneada por Bois-le-Comte, sobrinho de Villegaignon, e que vinha em auxilio d'este no Rio de Janeiro. Tinha ella partido de Honfleur a 19 de novembro anterior e compunha-se de tres bellos navios, armados de 18 peças de bronze e equipados á custa da corôa de França. Chegados a este ponto da costa do Brazil, dão fundo em distancia conveniente e disparam alguns tiros de peça, para atrahir á praia o gentio. Com effeito, estes logo apparecem um escaler se dirige á terra, com o fim de obter viveres frescos, que trocam por espelhos, facas e bugigangas, tanto da predilecção dos indigenas (*Vide março 16*).

1629—Fallece Francisco Lopes Pinto, um dos co-proprietarios e fundadores do engenho para fundição de ferro de *Biraçoyaba* (fabrica de ferro de Ipanema). Azevedo Marques dá a integra do seu testamento na sua *Chronologia*.

1640—Chega ao Recife um reforço aos hollandezes, constando de 28 navios commandados pelos vice-almirantes Lichtardt e Cornelio Jol, com 2,500 homens de equipagem. O conde Mauricio de Nassau mandou pouco depois essa gente em 20 navios, sob o commando do primeiro, e ás ordens do coronel Carlos Tourlon, á Bahia, com instrucções para levarem tudo a ferro e fogo, o que com effeito executaram em Itaparica e no Reconcavo.

1676—Fallece em Lisboa Diogo Gomes Carneiro, que parece ter sido formado em direito, secretario do marquez de Aguiar D. Affonso José de Portugal, e nomeado chronista geral dos estados do Brazil com 300$ de ordenado. Era natural do Rio de Janeiro.

Innocencio da Silva, de quem temos estas indicações, publica a relação das suas obras, e o sr. dr. J. M. de Macedo (*Anno Biographico*, em data de 9 de fevereiro), informa-nos que, dos apontamentos manuscriptos doados ao Instituto Historico por Balthasar da Silva Lisboa se colhe que Diogo Carneiro nascera a 9 de fevereiro de 1628.

Nada mais sabemos da vida d'este fluminense, que naturalmente não teria sido um homem mediocre, de intelligencia commum, pela natureza dos cargos que desempenhou.

1804—D. Francisco de Assis Mascarenhas, 1° conde de Palma e depois marquez de S. João da Palma, succede a D. João Manuel de Menezes no governo da capitania de Goyaz (Vide março 6 de 1843).

1808—A esquadra portugueza, trazendo a seu bordo parte da familia real e em que vinha el rei, então regente, D. João VI, deixa, em demanda do Rio de Janeiro, a

Bahia de Todos os santos, onde o rei permanecera desde 23 de janeiro. Os bahianos tinham empregado os maiores esforços para que o regente estabelecesse a séde do governo na sua capital, offerecendo-se para construirem á sua custa não só um palacio para sua residencia e dos mais membros da familia real, como os edificios necessarios para a accommodação das repartições publicas exigidas pelas conveniencias da administração. Nada porém demove o regente do seu proposito de fixar no Rio de Janeiro o assento temporario da monarchia foragida, pelos motivos politicos que determinaram o conselho de estado em Lisboa a preferir para sua residencia o Rio de Janeiro a outra qualquer cidade dos seus dominios na America. Deixa entretanto a Bahia com pezar e saudade, pelo brilhante e affectuoso acolhimento que encontrára da parte dos seus habitantes.

1816—Chega ao Rio de Janeiro, a bordo do navio americano *Calphe*, procedente do Havre, Joaquim Le Breton, secretario perpetuo da classe das bellas-artes do Instituto real de Pariz, á frente de uma colonia artistica franceza, mandada vir de França com o fim de implantar no Brazil o gosto pelas bellas-artes; vêm na mesma expedição muitas familias francezas para residirem entre nós.

O sr. José Silvestre Ribeiro, na sua bella obra *Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal*, vol. 4° pag. 240, dá a chegada d'esses artistas no dia 6 de abril.

Com Le Breton, cavalleiro da Legião de Honra e secretario perpetuo da classe das bellas-artes do Instituto de França, vieram—João Baptista Debret, pintor de historia e de ornatos; Nicolau Antonio Taunay, pintor, membro do Instituto; Augusto Taunay, esculptor; Augusto Henrique Victorio Grandjean de Montigny, architecto; Simão Pradier, gravador; Francisco Ovide, machinista; João Baptista Level, empreiteiro de obras de ferraria; Nicolau Magliori Enout, serralheiro; Pilite, surrador de peles e curtidor; Fabre, tambem curtidor; Luiz José Roy e seu filho Hyppolito, carpinteiros de carros; Francisco onrepos, esculptor, ajudante de Augusto Taunay, e outros.

O *Investigador Portuguez em Inglaterra* dá tambem este facto como acontecido a 6 de abril.

Montigny falleceu a 2 de março de 1850 (*Vide essa data*), victima da febre amarella que assolou nesse anno a cidade do Rio de Janeiro: jaz no claustro do convento de Santo Antonio, onde jazia já sua esposa.

1821—Os corpos de guarnição da cidade do Rio de Janeiro pronunciam-se no sentido da revolução de Portugal de 1820, reunindo-se no largo do Rocio, hoje praça da Constituição, em attitude tal, que conseguem que o rei D. João VI jure a futura constituição que as côrtes portuguezas promulgassem.

1822 — Decreto de D. Pedro I, referendado por José Bonifacio, convocando um conselho geral de procuradores das provincias, que devia reunir-se na côrte, para aconselhar ao principe regente em todos os negocios de Estado. Deviam ser escolhidos por maioria de votos dos eleitores de parochia. Esse conselho foi extincto por decreto de 20 de outubro de 1823.

Em S. Paulo foram eleitos a 26 de Junho, como procuradores geraes da provincia, o tenente general Manuel Martins do Couto Reis e o desembargador Antonio Rodrigues de Oliveira.

1826 — O exercito argentino entra em S. Gabriel.

1835—E' assassinado em um motim popular no Pará o tenente-coronel de milicias Felix Antonio Clemente Malcher, que substituira na presidencia d'aquella provincia a Bernardo Lobo de Souza, assassinado a 7 de janeiro (*Vide essa data*).

Envolvido nas facções que dilacera-

vam o Pará, fóra Malcher, que se achava preso na fortaleza da Barra, collocado na presidencia, e no commando das armas fóra posto *um traficante de seringas*, Francisco Pedro Vinagre, que adquiriu depois horrivel celebridade. Lavra-se por occasião da eleição de Malcher uma *acta geral*, assignada por duzentas e tantas pessoas das mais gradas da capital, reconhecendo-o como presidente, independente do governo da Regencia, até que o imperador fosse maior.

Não se passaram porém muitos dias quando o novo presidente se desbouve com o intitulado commandante das armas, dando essa desharmonia em resultado o assassinato do primeiro na presente data, ficando assim Vinagre em plena posse da auctoridade civil e militar do Pará, até á chegada do marechal Manuel Jorge Rodrigues, posteriormente barão de Taquary, em julho do mesmo anno, para pacificar a provincia.

— Fallece o senador pela provincia de Minas Geraes Antonio Gonçalves Gomide, medico, escolhido a 22 de janeiro de 1826, quando se organisou o senado. A 8 de maio tomara elle posse de sua cadeira senatorial.

1845—Fallece o padre Francisco de Brito Guerra, senador pela provincia do Rio Grande do Norte, escolhido pelo regente Feijó a 10 de julho de 1837, e que no dia 12 do mesmo mez e anno entrára para o senado.

1846—Entrada solemne do imperador e imperatriz, com a sua comitiva, na cidade de S. Paulo, por baixo de arcos triumphaes, preparados com grande pompa, diante da tropa em formatura e de um extraordinario concurso de povo.

Uma lei da assembléa provincial declarou de festividade provincial este dia.

Percorridos os pontos principaes da provincia pelo imperador, embarcam SS. MM. em Santos, de volta para a côrte, a 14 de abril.

1850—Fallece em Campos dos Goytacazes o coronel commandante superior da guarda nacional d'aquelle districto, Gregorio Francisco de Miranda, barão d'Abbadia.

1860—Descobre o sr. dr. Emmanuel Liais, então director do Observatorio astronomico de Pernambuco, um cometa formado de duas pequenas nebulosidades muito proximas uma da outra, uma maior, tendo um ponto branco no centro, outra menor e inteiramente nebulosa.

E' o primeiro astro que se descobre no Brazil.

Mais tarde, á 5 de julho, a commissão astronomica e hydrographica, em viagem da Bahia para o Rio de Janeiro, observa ao oeste, pouco depois do occaso do sol, um cometa brilhante na altura de 30° de declinação norte. O nucleo do astro tinha o brilho de uma estrella de segunda grandeza e a sua cauda occupava uma extensão de 15°.

1871—Inaugura-se a linha telegraphica da cidade da Victoria á Solidão, provincia do Espirito Santo, na extensão de 72,743 kilometros.

1875—Fallece o senador pela provincia do Rio Grande do Sul, Antonio Rodrigues Fernandes Braga, que tomára assento no senado a 1 de junho de 1870, tendo sido escolhido a 27 de abril do mesmo anno.

FEVEREIRO—27

1777— O marechal de campo Antonio Carlos Furtado de Mendonça, ouvindo os conselhos de generaes cobardes, que esmorecem ante a força numerica dos inimigos, adopta o plano de se transferir para o continente, afim de poder communicar-se com o exercito estacionado no Rio Grande do Sul, e abandona a ilha de Santa Catharina, sem se ter disparado um tiro! O general hespanhol D. Pedro Cevallos apodera-se immediamente de toda a ilha (Vide a 1ª *ephem.* de 25).

1801— Manifesto em que a Hespanha

declara guerra a Portugal. Chega ao Brazil em junho.

Para repellir algum accommettimento e por ordem de 4 de junho, o governador da capitania do Rio Grande do Sul, Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, recommenda a seus subordinados que se limitem á defeza, no caso de aggressão da nação vizinha, e chama para a fronteira as forças disponiveis, para qualquer eventualidade.

Logo que os hespanhóes as avistaram, abandonam as guardas avançadas de S. José, de Santo Antonio, da Lagôa e de Santa Rosa e, reunindo-se em Serro Largo, desamparam todas as vertentes da Lagôa Mirim até ao rio Jaguarão.

Aceita a guerra de Portugal e chegada a ordem de ruptura, o governo mandou atacar o forte de Serro Largo por uma divisão de 800 homens e um parque de artilharia, ao mando do coronel Manuel Marques de Souza. O forte capitula a 30 de outubro.

Sobre a fronteira do Rio Pardo marchava uma divisão hespanhola, commandada pelo coronel D. Ignacio Quintana, com vistas de passar o rio Santa Maria.

Patricio José Corrêa da Camara, acudindo áquelle ponto com forças inferiores ás do inimigo, formou os esquadrões com a cavallaria ao centro, de uma tal fórma, que ao longe parecia um exercito formidavel. Quintana approximou-se do passo da Lagôa com seis esquadrões e um troço de artilharia, e não podendo computar, nem o grosso das forças oppostas nem o mesmo destacamento que embaraçava a passagem do passo, limitou-se a varias monobras e acampou ao fim da tarde no cerro fronteiro. Ao raiar da manhã, Quintana batia em retirada, deixando os cavallos cançados.

Abandonam tambem os hespanhóes as guardas de Batovy, Taquarembó e o forte de Santa Tecla, que os nossos arrasaram.

1814 — E' nomeado o então major Frederico Guilherme Varnhagen director da fabrica de ferro de Ipanema, cargo de que tomou posse a 21 de fevereiro do anno seguinte (V. a *ephemeride* de 21 de fevereiro de 1810).

1825—O immortal José Bonifacio de Andrada e Silva, desterrado em Bordéos, publica naquella cidade as suas poesias sob o titulo de *Poesias avulsas de Americo Elysio*, dando-lhes por epigraphe os seguintes versos, que foram reproduzidos na edição brazileira Laemmert de 1861:

« Se não me é dado remontar seguro
Ao alcáçar sublime da memoria,
Ao menos não submerge o esquecimento
O meu nome de todo, e venturoso,
Pelas gentis Camenas bafejado,
Sobre as ondas do tempo irá boiando. »

1826—Chega inesperadamente o imperador D. Pedro I á Bahia, onde se desenvolvia e alastrava na população o odio contra os portuguezes. A visita imperial tinha por fito apaziguar o animo popular e acalmar a agitação publica da grande cidade e de toda a provincia; bastaram com effeito a sua presença e seguranças pessoaes para o desejado fim.

Ao voltar no dia 1° de abril para o Rio de Janeiro foi o imperador surprehendido pela noticia da morte de seu pae, occorrida a 10 de março em Lisboa, e da sua acclamação como rei de Portugal, feita pela regencia d'aquelle reino.

Aceitando a herança paterna, abdicou immediatamente D. Pedro a corôa portugueza em sua filha primogenita a princeza D. Maria da Gloria, que apenas contava 7 annos de edade e que reinou depois sob o nome de D. Maria II.

1829—Decreto imperial creando uma commissão militar em Pernambuco, para julgar summariamente as pessoas complicadas na rebellião que se havia manifestado na provincia, e que fôra suffocada logo em começo.

E' do teor seguinte:

«Tendo mandado por decreto d'esta data suspender em Pernambuco as formalidades, que garantam a liberdade individual, para obstar a rebellião que se acha desgraçadamente ateada n'aquella provincia. Hei por bem, tendo ouvido o Meu Conselho de Estado, Crear uma Commissão Militar, em a qual serão verbal e summariamente processados os cabeças e os que forem apanhados com armas na mão; composta dos brigadeiros governador das armas Antero José Ferreira de Brito, como Presidente, e na sua falta do official de maior patente na primeira linha; de tres vogaes que elle nomear e de um relator, que será o ouvidor do crime.

« As auctoridades a quem o conhecimento d'este pertencer o tenham assim entendido e o façam executar. Paço, em 27 de fevereiro de 1829, oitavo da Independencia e do Imperio.

« Com a rubrica de S. M. o Imperador. —*Joaquim de Oliveira Alvares.*»

As providencias tomadas por essa commissão militar produziram grande irritação entre os liberaes da provincia. Foi sob esses tristes auspicios que se abriu extraordinariamente a assembléa geral no dia 2 de abril. A 3 de setembro o imperador encerra a sessão com o laconismo que ella desafiára, não só pela sua esterilidade quanto aos publicos negocios, como pelos desgostos que os diversos incidentes nella occorridos causaram ao imperador.

1868— Reconhecimento, assalto e tomada do Laurelles (*Guerra do Paraguay*) por uma força de cavallaria commandada pelo general Victorino José Carneiro Monteiro, coadjuvado pela divisão da passagem de Humaytá. Essa operação é valentemente executada pelos tenentes-coroneis commandantes Vasco Antonio da Fontoura Chananeco e Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

Esse forte, que é occupado pelos nossos, era a ultima posição conservada pelos paraguayos entre Humaytá e Jacaré.

1873—Fallece na cidade de Nictheroy o erudito dr. Joaquim Caetano da Silva, nascido a 2 de setembro de 1810 na povoação da *Guarda do Serrito*, freguezia do Espirito-Santo de Jaguarão, provincia do Rio Grande do Sul.

Formara-se em medicina na Faculdade de Montpellier, em França, para onde fôra aos dezeseis annos de edade completar os seus estudos preparatorios, e onde fez a mais brilhante figura como estudante. De volta para o Brazil exerceu o professorado no collegio de Pedro II no Rio de Janeiro, lecciorando grammatica portugueza, que sabia a fundo, rhetorica e grego. Succedeu em 1839 ao bispo de Anemuria no cargo de reitor d'aquelle collegio. Em 1851 foi nomeado encarregado de negocios do Brazil na côrte dos Paizes Baixos.

Em Paris publicou elle no anno de 1861 a sua importantissima obra—*L'Oyapoc et l'Amazone: Question brésilienne et française*,—em dois volumes, obra que por si só seria sufficiente para decidir em nosso favor a secular questão de limites do Imperio com a França, pelo lado das Guyanas, si muitas vezes o interesse não obscurecesse a razão e o direito nos mais illustrados governos do mundo, e a força não supplantasse muitas vezes a justiça. Quanto a nós, o dr. Joaquim Caetano pronunciou a ultima palavra nesta melindrosa controversia internacional que assoberbara o talento de um dos nossos mais intelligentes homens d'Estado.

« Como historica, geographica e diplomatica, essa obra bastaria para a gloria do Dr. Silva; mas exalta-se ainda n'ella o alto merecimento do sabio brazileiro, que a escreveu em francez como se ufanaria de a ter escripto o mais provecto litterato da França (Dr. J. M. de Macedo, *Anno biographico brazileiro*). »

Da sua obra *Mechanismo da lingua grega*, na qual era fama que se mostrava um hellenista profundo, nunca mais houve noticia.

FEVEREIRO—28

1640—Pedro Teixeira, o intrepido explorador do Amazonas, toma posse do governo da capitania do Pará como seu capitão mór, rendendo o senado da camara, que governava interinamente. Contando com esse governo, que aturou apenas 17 dias, pois datava do dia 11, Pedro Teixeira é o 21° da ordem chronologica dos capitães e capitães mores do Pará, e exerceu o cargo até 26 de maio do anno seguinte.

— São decapitados no Recife os capitães hollandezes Rycke e Tolch, commandantes de navios que tomaram parte nas batalhas navaes de Itamaracá, Cabo Branco, Parahyba e Rio Grande, e se haviam portado covardemente. O principe de Nassau manda-os submetter a conselho de guerra, que os condemna á pena que soffrem na presente data, passando-se-lhes antes uma espada por cima da cabeça, depois de despojados das suas divisas.

1644—Os hollandezes evacuam a ilha e fortaleza do Maranhão, que em 1641 (Vide outubro 30 e novembro 2?) tinham tão facilmente occupado, graças á covardia de Bento Maciel Parente, seu governador. Tão glorioso successo é devido ao valor do sargento-mór Antonio Teixeira de Mello. O sr. dr. J. M. de Macedo narra do seguinte modo este facto nas suas *Noções de corographia do Brazil:*

« Em 1641 o capitão hollandez Koen conquista (a 25 de novembro) e facilmente a ilha do Maranhão, por ordem de Mauricio de Nassau e por escandalosa fraqueza e connivencia do capitão-general Bento Maciel Parente, que nem se animou a resistir! Estendeu-se a conquista ao Ceará; mas em agosto de 1642 Antonio Muniz Barreiros salvou a honra maranhense, alçando o grito da restauração á frente de limitada cohorte de bravos; morrendo porém antes do fim da guerra, herdou-lhe a gloria de heróe o sargento-mór Antonio Teixeira de Mello, que, commandando os patriotas, fulgurou expellindo os hollandezes em fevereiro de 1645.»

Quanto ao millesimo em que este facto se deu, cremos que se equivocou o illustre professor. Baste-nos para restabelecer a verdadeira data o seguinte trecho da *Historia Geral do Brazil*, do visconde de Porto Seguro (1ª edição), quando se refere o auctor ás recompensas tardias, insufficientes ou negativas que tiveram muitos dos a quem mais a patria deve de bons e leaes serviços; e, no caso vertente, ao conquistador do Maranhão :

« Pelo mesmo tempo, e bem tarde em verdade, foram attendidos os serviços de Antonio Teixeira de Mello, na recuperação do Maranhão, effectuada em principios de 1644. A recompensa limitou-se á capitania do Pará. »

« Talvez, repete o douto historiador (na sua *Historia das luctas com os hollandezes*), talvez como tenue indemnisação de tanta injustiça, o rei, depois de restaurado Pernambuco, vendo Antonio Teixeira de Mello reduzido á pobreza, lhe fez mercê, por carta de 1 dezembro de 1654, da capitania do Pará» e accrescenta em nota: «Portanto não havia (*Teixeira de Mello*) fallecido em 1646, como julga Berredo (n. 929). »

Voltemos, porém, ao facto que a presente data recorda.

Teixeira de Mello foi de victoria em victoria até conseguir que o hollandez, *enfadado de tanto soffrer*, como se exprime Varnhagen, e de esperar por soccorros que lhe não chegavam, dispondo de escassos recursos de mantimentos e munições, se decidiu a effectuar a retirada, aproveitando os poucos que ainda lhe restavam.

A 28 de fevereiro de 1644 encravam os

hollandezes a artilharia do forte que occupavam e partem em dous chavecos velhos que estavam no porto, e vão desembarcar no Ceará, e onde deixam uma diminuta guarnição ás ordens de Gideon Morrtz, seguindo por terra para o Rio-Grande. A guarnição deixada no Ceará foi toda, pouco tempo depois, victimada por uma invasão de barbaros revoltados, que tambem arrasaram as obras feitas nas proximas salinas de Upanema.

Assim a restauração do Maranhão para o dominio portuguez foi obra exclusiva do patriotismo do povo maranhense, sem grande auxilio, pelo menos directo, da metropole.

1692—Assume Sebastião Pimentel o governo da capitania do Rio Grande do Norte, como seu capitão-mór. Succedia a Agostinho Cesar de Andrade, que, nomeado capitão-mór por seis mezes ou mais, emquanto lhe não viesse successor, prolongou de 1688 a 1692 no governo.

Pimentel falleceu no cargo a 3 de outubro de 1693, como consta do livro de vereança de 1 de novembro d'esse anno, ficando o governo da capitania á conta do senado e da camara, a que succedeu Agostinho Cesar de Andrade. Rende-o Bernardo Vieira de Mello, em 1694, e que teve, por C. R. de 18 de novembro de 1697, prorogação do governo por mais tres annos, em paga dos assignalados serviços que prestára, especialmente o de ter conseguido chamar a uma paz geral os indigenas, cujas correrias muito haviam inquietado os governos precedentes, o que deu aberta a fundarem-se muitos nucleos de povoação na capitania.

Sujeita até então á Bahia, a carta régia de 11 de janeiro de 1701 sujeitou-a ao governo de Pernambuco.

Ao governador precedente succedera Antonio de Carvalho e Almeida, cuja patente foi registrada a 15 de agosto de 1701. A Almeida succede no cargo Sebastião Nunes Collares a 10 de dezembro de 1705. Seguindo o catalogo do v. de Porto Seguro, não designámos o dia da sua posse em outra parte d'este nosso trabalho (*Addenda* de dezembro, anno de 1705). A data positiva que aqui damos lê-se no *Catalogo dos capitães-móres do Rio Grande do Norte*, publicado na revista do Inst. Hist. t. XVII, n. 13.

1796—Depois de um governo de seis annos, dez mezes e oito dias, fallece o 5° capitão general de Matto Grosso, João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, que nelle succedêra a seu irmão Luiz de Albuquerque. Governa desde então a capitania uma junta constituida pelo ouvidor Antonio da Silva do Amaral, tenente-coronel do corpo de engenheiros Ricardo Franco de Almeida Serra e vereador mais velho Marcellino Ribeiro, junta cujo governo aturou oito mezes e seis dias, isto é, até 6 de novembro do mesmo anno.

1828—Fallece na villa de Caeté, em Minas Geraes, José de Sá Bittencourt e Accioli, nascido na mesma villa em 1752. Tinha o grau de bacharel em sciencias naturaes pela universidade de Coimbra.

Fallando dos progressos feitos pelo Brazil no governo de D. João VI e sob o benefico influxo do conde de Linhares, diz Varnhagen no tomo 2° da sua *Historia Geral* (pag. 284 da 1ª edição ou 1,044 da 2ª):

« No Brazil tratavam, entretanto, de immortalisar-se por valiosos serviços quatro illustres varões, nelle nascidos, que haviam cursado distinctamente em Coimbra os estudos philosophicos ou das sciencias naturaes e physicas. —Manuel d'Arruda da Camara, entranhando-se nas matas de Pernambuco, estudava e descrevia magistralmente mais de cem plantas uteis, e talvez disputa a Velloso a palma de nosso primeiro botanico.—José de Sá Bettencourt, percorrendo os bosques, agrestes e *catandubas* dos sertões da Bahia, escrevia ácerca da plantação dos algodões, chegava até á Resaca e passava aos Montes Altos, no

termo do Urubú, a examinar e descrever as suas celebres nitreiras naturaes. — José Vieira Couto percorria ao mesmo tempo, como mineralogista, os mais longinquos sertões de Minas, deixando-nos trabalhos preciosissimos, dos quaes alguns correm impressos.— Balthazar da Silva Lisboa, que de juiz de fóra no Rio, passara a ouvidor nos Ilhéos, justamente quando o governo emprehendia, para bem da marinha, coutar e systhematisar as matas do littoral brazilico, dedicou-se a alguns estudos florestaes e deixou-nos a tal respeito importantes escriptos, além de outros de que adiante daremos noticia. »

Envolvido na famosa inconfidencia de Minas, Accioli foi absolvido da imputação, e depois empregado pelo governo em explorações mineralogicas.

1830 — Assassinato do visconde de Camamú, presidente e commandante das armas da provincia da Bahia (Vide as *Memorias Historicas* de Ignacio Accioli, vol. IV, pag. 114).

1843—Observa-se no Rio de Janeiro, em pleno dia, a alguns graus a léste do sol, a olho nú, um bello cometa, que ainda foi visto na noite de 5 de março com um brilho e dimensões verdadeiramente extraordinarios. Continuou depois a ser visto por todo o mez nas noites claras.

Na *Minerva Brasiliense* vem calculada a sua orbita.

Referindo-se a esse phenomeno meteorologico, diz o general Abreu e Lima:

«... porém não foi mais visto de dia, até que no dia 5 de março, em que sahiu a divisão naval, que foi buscar a futura imperatriz do Brazil, tornou a apparecer logo á noite com sua magestosa cauda, apresentando uma columna luminosa de 42 gráus, quasi metade do quadrante. Esta cauda dirigia-se de O. SO. a E. NE., e apresentava na sua parte superior uma curva mui sensivel, cuj convexidade se voltava para o Nordeste Foi visivel por mais de um mez.»

1845—Terminação da guerra civil do Rio Grande do Sul, capitaneada pelo general dissidente David Canavarro, e que durava havia mais de 9 annos.

Era presidente d'aquella provincia e commandante das armas o barão, ulteriormente duque de Caxias (Vide Março 1).

Depõem os sediciosos as armas, pedindo o esquecimento do passado e protestando viver em paz á sombra das instituições monarchicas.

Antes d'este dia reunira Canavarro em torno de si, no sitio denominado *Ponche Verde*, todos os officiaes e o resto do exercito rebelde e declara-lhes que está resolvido a aceitar a amnistia e volver á paz. Assentem os officiaes nesta resolução do chefe e effectua-se a submissão das forças revoltosas. David Canavarro dirige-lhes no mesmo dia uma proclamação adequada e o barão de Caxias outra no dia seguinte, 1° de março (*Vide esta data*).

O decreto de amnistia é datado de 18 de dezembro de 1844.

Havia dois annos que o chefe das forças imperiaes encetára em S. Lourenço a campanha contra as dos rebeldes. Caxias fôra nomeado presidente e commandante das armas da provincia por carta imperial de 28 de setembro de 1842 e tomára posse d'esses cargos a 9 de novembro.

1854—E' pela primeira vez substituido na côrte o velho entrudo dos tempos coloniaes, por carros e cavalgatas de mascaras, pomposa e brilhantemente trajados, como o exigia a civilisação do seculo.

1877—O sr. conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, eleito senador, como representante da provincia de Pernambuco, por carta imperial de 4 de janeiro, toma assento no senado.

—

FEVEREIRO—29

1536 — Foral passado a Pedro Góes da donataria da Parahyba, de que lhe fizera doação D. João III a 28 de janeiro d'esse anno.

1796 — Data dada por alguns escriptores para o fallecimento do governador de Matto Grosso João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres (Vide 28 de fevereiro d'esse anno).

1865—Quando os paraguayos, invadindo Matto Grosso, tomado o forte de Coimbra, e continuando na sua correria pela provincia, chegaram a Albuquerque, acharam neste ponto apenas 18 homens, commandados pelo tenente Antonio João Ribeiro. Intimado para render-se, recusa Antonio João fazel-o e responde ao inimigo que dispunha de forças sufficientes para defender-se: succumbe o bravo gloriosamente com quasi todos os seus valentes companheiros. Quando, algum tempo depois, o sr. dr. Couto de Magalhães comprou para o Estado á Companhia Fluvial de Matto Grosso o vapor *Conselheiro Paranhos*, deu-lhe o nome de *Antonio João*, em honra d'este heróe.

No mesmo dia 29 a cavallaria inimiga, que marcha sobre Nioac, saqueando tudo e tudo devastando na sua passagem, persegue cento e tantos dos nossos, que commandados pelo coronel Dias da Silva, resistem a forças muito superiores e fazem uma bella retirada.

A 28 tinham-se os paraguayos apoderado de Dourados.

1880—Inaugura-se a linha telegraphica de Belmonte a Porto-Seguro, na provincia da Bahia.

—

1867—Em dias d'este mez e anno inaugura-se a linha telegraphica de S. Francisco a Itajahy, provincia de Santa Catharina, ramal, com a extensão de 39,400 kilometros.

— Inaugura-se em dias d'este mez e do mesmo anno de 1867 a de Paranaguá a Morretes, provincia do Paraná, com 37,200 kilometros de extensão.

1868—Neste mez e anno (não temos conhecimento do dia), inaugura-se a linha telegraphica da Conceição do Arroio a Porto-Alegre, no Rio Grande do Sul, na extensão de 120.000 kilometros.

1869—Inaugura-se nas mesmas condições de data a linha de S. Vicente do Rio Bonito, na provincia do Rio de Janeiro, com 40,205 kilometros de extensão.

MARÇO—1

1544—Pedro Martins Namorado toma posse do cargo de juiz pedaneo da povoação de Santos. Mais tarde, em 1567, foi o mesmo Namorado o primeiro juiz pedaneo da cidade do Rio de Janeiro, recentemente fundada.

1555—Por bulla d'esta data, do papa Julio III, *Super specula militantis Ecclesiae*, passada a instancias d'el-rei D. João III, é creado o primeiro bispado no Brazil, tendo por séde a cidade da Bahia. E' para se notar a singularidade de ter sido eleito o respectivo bispo 4 annos antes e confirmado no seguinte, em 1551, quando só na data de hoje é expedida a bulla de creação do bispado.

Assim, o arcebispado da Bahia foi em começo um bispado, exercendo o bispo a sua auctoridade sobre todo o Brazil e ilhas adjacentes, até se instituirem outras sédes episcopaes. Por ser o da Bahia o primeiro que se creou, teve o titulo de PRIMAZ do Brazil. Cento e vinte e um annos, o to mezes e quinze dias depois, isto é, em 16 de novembro de 1676, é que foi a séde bahiana elevada á categoria de arcebispado, por bulla do papa Innocencio XI d'essa data, reinando em Portugal D. Pedro II. Tinha tido os dez bispos seguintes:

D. Pedro Fernandes Sardinha, D. Pedro Leitão, D. Antonio Barreiros, D. Constantino Barradas, D. Marcos Teixeira, D. frei Miguel Pereira, D. Pedro da Silva

e Sampaio, D. Alvaro Soares de Castro, D. Estevão dos Santos, D. frei Constantino de Sampaio. De todos elles se tratará resumidamente nestas paginas, nas respectivas datas.

1627—Apresenta-se de novo o almirante hollandez Piet Hein nas aguas da Bahia de Todos os Santos com uma esquadra de 14 vasos, dos quaes oito grandes, com o intento de se apoderar da cidade.

Logo que em terra se soube que elle andava na costa, tomaram-se medidas de prevenção, que todavia não podiam competir com a grandeza da sua audacia. Assim, entre outras, collocaram-se os vinte e seis navios que estavam no porto, dos quaes quatro armados em guerra, a abrigo das novas baterias, guarnecidas de mais de 40 canhões (Vide a *ephemeride* de 2).

1679—Installa-se solemnemente a villa maritima de Guarapary, na capitania do Espirito Santo, elevada a essa categoria por provisão de Francisco Gil de Araujo, donatario da referida capitania, passada a 1 de janeiro. Guarapary era antes uma aldeia de indios, fundada pelo famoso missionario jesuita José de Anchieta no decurso do anno de 1587.

Milliet de Saint-Adolphe diz no seu *Diccionario geographico* que essa cerimonia se effectuára em 1 de março de 1689, o que nos não parece exacto, porque Francisco Gil de Araujo fallecera em 1685, a 24 de dezembro (*Vide essa data*).

1828—Dos dois cursos juridicos creados no Brazil pela carta de lei de 11 de agosto de 1827, por influencia de José Feliciano Fernandes Pinheiro, ulteriormente visconde de S. Leopoldo, que então geria a pasta dos negocios do Imperio, o de S. Paulo é solemnemente aberto e installado na presente data, em presença do a esse tempo presidente da provincia conselheiro Thomaz Xavier Garcia de Almeida, do bispo diocesano D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, de muitos funccionarios civis, ecclesiasticos e militares e grande concurso de povo.

O de Olinda (hoje estabelecido no Recife) foi aberto a 15 de maio d'esse mesmo anno.

1845—Pacificação da provincia do Rio Grande do Sul. O general barão de Caxias, commandante chefe do exercito imperial, proclamou-a officialmente no quartel do seu commando no campo de Alexandre Simões, á margem direita de santa Maria, em nome do actual imperador, com amnistia completa para os implicados na revolução (*Vide fevereiro 28*).

1865—Assume o general Osorio o commando do exercito brazileiro em operações contra o governo do Paraguay, e procura exercitar, nos seus acampamentos de S. Francisco e Dayman, as levas de voluntarios que iam successivamente chegando e com os quaes poude em breve apresentar um bello exercito de 20.000 homens aptos para enfrentar com vantagem o inimigo.

1870—Terminação da guerra do Paraguay pela morte do dictador Francisco Solano Lopez ás margens do AQUIDABAN. O general José Antonio Corrêa da Camara, logo depois visconde de Pelotas, liga o seu nome a este memoravel acontecimento, epilogo da longa epopeia escripta com o sangue de tantos bravos que souberam cumprir o seu dever, glorificando a patria.

Esta lenta e rude campanha, que se prolongou por mais de cinco annos e na qual tivemos que combater inimigos embrutecidos por diuturna servidão, mas em quem o fanatismo religioso duplicava a natural valentia, pôz em relevo scenas de inexcedivel heroismo, que muito lustre deram ao nome brazileiro.

Dando conta das derradeiras occorrencias que terminaram por este grandioso successo e de mais perto se seguiram, diz o general Camara:

« O coronel Silva Tavares não lhe dei-

xou mais tempo para respirar. Carregando sobre elle, dizimando seus defensores, mutilando seu piquete de officiaes, ceifando com o gladio da victoria aquellas vidas, que como anjos do mal se oppunham á paz e á regeneração de um povo, levou-o de envolta no pó e no fumo, de encontro ao matto que margeia o Aquidabanigui.

A tão encarniçada perseguição não pôde o tyranno fazer face.

Abandonando-se á fuga, lançou-se para o interior do matto, onde de perto o seguiram um punhado de bravos que lhe juraram exterminio, e até que ferido, desanimado, exhausto, apeando-se do seu cavallo, dirigiu-se para aquelle arroio que tentou transpor, cahindo de joelhos na barranca opposta.

Foi n'esta posição que, tendo-me apeiado e seguido em seu encalço, o encontrei. Intimei-lhe que se rendesse e entregasse a espada, que o general que commandava aquellas forças lhe garantia os restos de vida.

Respondeu-me atirando um golpe de espada.

Ordenei então a um soldado que o desarmasse, acto que foi executado no tempo em que exhalava elle o ultimo suspiro, livrando a terra de um monstro, o Paraguay de seu tyranno e o Brazil do flagello da guerra.

A perda do inimigo foi completa: as picadas onde se deram os primeiros encontros, os passos dos rios, o campo de combate, o espaço que percorreram na fuga, o mato e arroio a que se lançaram, ficaram juncados de cadaveres.

O numero de prisioneiros feitos sóbe a 244, entre os quaes acham-se os generaes Resquin e Delgado, quatro coroneis, oito tenentes-coroneis, dez majores, tres medicos, oito padres e um escrivão.

Mm. Lynch e quatro filhos entraram no numero dos prisioneiros, e são trophéus preciosos d'este triumpho.

Ao lado do carro em que ella pretendia fugir foi dispersa a escolta que a guardava e morto o coronel Lopez, filho do ex-dictador, que não quiz render-se.

Cahiram em nosso poder 16 boccas de fogo e estandartes, muito armamento e munições que mandei inutilisar.

Ficaram mortos no campo de combate o general Róas e vice-presidente Sanches, o ministro Caminos, o coronel Del-Valle e muitos officiaes superiores e subalternos.

A mãi e irmãs do tyranno, que se achavam presas, cuja sentença de morte lhes havia sido intimada, foram postas em liberdade.»

Custa a crer na crueldade que este ultimo trecho revella; mas não podemos recusar o testemunho insuspeito, de onde essa noticia nos vem com a uniformidade da verdade!

Da *Historia da guerra do Paraguay* do capitão Theodoro Fix, reproduzimos o final de um artigo que o *Monitor Universal*, de 3 de março de 1870, consagra á morte do dictador:

» Reconheceu-se a identidade do cadaver, que foi transportado em uma padiola improvisada para o logar occupado pelo acampamento paraguayo. Abriu-se uma cova, e alli foi elle enterrado, pondo-se depois sobre a sepultura uma grande cruz de madeira.

« Segundo refere um jornal, a mãi de Lopez, ao avistar o cadaver do filho, lançou-se sobre elle debulhada em lagrimas; então uma das irmãs do dictador, D. Raphaela, bradou-lhe indignada: « Senhora, não chore um homem que não foi filho, nem irmão! »

« A Sra. Lynch, que fugia em um carro, escoltada por seu filho mais velho, Sancho, foi aprisionada pelo official brazileiro Cypriano. Não querendo render-se e tendo ferido o official, o filho morreu, como o pai, traspassado pela lança de um soldado.

« A Sra. Lynch foi levada á presença do general brazileiro. Recommendou este

que não se fizesse o menor insulto á celebre aventureira, que todos vimos aqui em Pariz e que se conservou tão tristemente fiel ao amor e aos crimes de Lopez; prohibiu que lhe tomassem as numerosas e valiosas joias, que ella trazia comsigo, e confiou a sua protecção a uma guarda brazileira.

« Assim acabou miseravelmente esse dictador, que tratava, ha cinco annos, de potencia a potencia com a Europa e ameaçava a America do Sul com a sua ambição e os seus exercitos. »

1879—Sente-se na cidade de Cuyabá um pequeno terremoto, que fez cahirem paredes e muros de algumas casas da rua da Boa Morte.

MARÇO—2

1572—Fallece na Bahia o famoso governador geral do Brazil Men de Sá, que governára a capitania e o estado por espaço de quasi 14 annos, desde maio de 1558 até fallecer. José de Mirales assigna a presente data para esse acontecimento.

Men de Sá foi enterrado no cruzeiro da egreja do collegio de Jesus, onde ainda se vê (?) a sua campa com a competente inscripção.

Velho e cançado de servir, *e de ser mal attendido da côrte, pelo pouco fundamento que da terra se fazia*, e da longa ausencia da sua familia, ha muito que instava para que lhe dessem successor. Já em 1560 dizia elle: «Peço a Vossa Alteza que, em paga de meus serviços, me mande ir para o Reino, e mande vir outro governador; porque afianço a Vossa Alteza que não sou para esta terra. Eu nella gasto muito mais do que tenho de ordenado: o que me pagam é em mercadorias, que me não servem. Eu fui sempre ter guerra e trabalhos onde hei de dar de comer aos homens que vão pelejar e morrer, sem soldo, nem mantimentos, porque o não ha para lh'o dar. —Sou velho, tenho filhos que andam desagasalhados: uma filha que estava no mosteiro de Santa Catharina de Evora, mandou frei Luiz de Granada que se sahisse. Não sei quanto serviço de Deus nem de Vossa Alteza foi deitar uma moça de um mosteiro na rua, sendo filha de quem o anda servindo no Brazil. »

Só em 1573 se lhe concedia o suspirado regresso á patria, mas o grande servidor descansava já da rude batalha da vida.

1627—Parte da esquadra hollandeza que no dia 1, como ficou então dito, apparecêra nas costas da Bahia, entra pouco depois do meio-dia no porto; o resto ficára atraz, em conveniente posição para secundar o ataque. Collocara-se de tal modo que de terra não lhe podiam fazer fogo sem offender os seus proprios navios. Conservando-se assim Piet Heyn entre os dois principaes vasos da nossa frota, consegue metter a pique a sota capitanea e inspirar tal terror, que todos os navios portuguezes se lhe rendem, á excepção de tres menores que conseguiram escapar. Ficou a almiranta hollandeza de tal modo maltratada que se afundou até dar em secco, sendo incendiada então por ordem de Piet Heyn, que se deu por bem compensado da perda com a victoria alcançada e com os demais navios nossos carregados de assucar. Segundo Jaboatão, dezeseis d'elles tinham em si tres mil caixas. Essa victoria foi conseguida em menos de tres horas e custou aos hollandezes de quarenta a cincoenta homens mortos, sem contar a tripolação de um que voára por explosão. O almirante recebeu duas feridas nesse combate (Vide a *ephemeride* de 3).

1630 — Capitula o forte de S. Jorge, que guardava pelo isthmo a entrada da povoação do Recife, rendendo-se aos hollandezes, depois de resistir a um assedio e tenaz bombardeio de 4 dias e já reduzido a um montão de ruinas; commandava-o o bravo capitão Antonio de Lima,

tendo apenas comsigo 37 homens. Neste mesmo dia se lavrou da capitulação um termo ou assento, assignado pelo almirante Loncq e o commandante Weerdenburgh pelos hollandezes, e pela nossa parte por Manuel Pacheco de Aguiar, commandante do forte do Mar, que tambem se rendera, Antonio de Lima e Pedro Barbosa.

Com essa occupação ficou o hollandez senhor do Recife e do Porto, que logo tratou de desempedir dos navios submergidos que o obstruiam.

Em 1808 foi esse forte reconstruido pelo capitão general Caetano Pinto de Miranda Montenegro, governador de Pernambuco. Hoje está de novo desarmado e em ruinas, não tanto pela acção do tempo, mas pela mão do homem (Vide fevereiro 28).

1759 — Manuel Bernardo de Mello e Castro, capitão general do Maranhão, assume o governo d'aquelle estado e exerce o cargo até 16 de julho de 1761 (Vide essa data).

1809—Officio do governador do Rio Grande do Sul Paulo José da Silva Gama ao ministro conde de Aguiar (foi depois marquez), informando-o de haver encarregado a um official miliciano de proceder ao reconhecimento das minas de ouro e outros metaes preciosos, que se dizia existirem com abundancia na capitania.

1814—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, onde havia nascido a 24 de novembro de 1762, o padre Antonio Pereira de Souza Caldas, traductor dos psalmos de David, auctor de poesias sacras e profanas de incontestavel merito, que foram publicadas posthumas em Lisboa em 1820 e 1821. Essas suas composições o collocam no numero dos nossos melhores poetas lyricos a contar do meiado do seculo passado; Caldas foi, além disso, ouvido no pulpito no seu tempo com admiração e applauso. Era bacharel em direito pela Universidade de Coimbra e recebera depois ordens sacras em Roma. Recusou o bispado do Rio de Janeiro e a pingue abbadia de Lobrigos, da apresentação do duque de Lafões, seu intimo amigo.

Para darmos uma idéa approximada da sua grande caridade transcrevemos da sua biographia, publicada pelo sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo no *Anno Biographico*, o trecho seguinte:

« Pouco ou nada dispendia comsigo: morava em companhia de sua mãi, que era de fortuna abastada: cuidava-lhe da roupa uma velha antiga escrava, que tinha sido sua ama secca; a excellente mãi, conhecendo que por seu desinteresse e apuro de sentimento religioso, o filho nunca se achava endinheirado, mandava pela velha criada pôr-lhe no bolso uma moeda de prata de tres patacas antes que elle sahisse para dizer missa; notando, porém, que o padre voltava sempre sem a moeda, um dia, simulando esquecimento, deixou-o sahir sem aquelle recurso.

« O padre não deu pela falta; foi para a igreja, e acabada a missa, procurou debalde a moeda, e perturbou-se vendo á porta da sacristia os pobres que o esperavam: então curvou-se, tirou dos sapatos as fivellas de ouro, e entregando-as aos pobres, disse-lhes:—Vendam-n'as e repartam entre si o producto.

« Este facto é positivo, e prova até que ponto levava o sabio padre a virtude da caridade. »

O conego Januario, referindo no tomo II da *Revista do Instituto* este facto por outro modo, em nada lhe diminue o valor historico e confirma plenamente o conceito de humanitario de que gosou o padre Caldas.

Foi sepultado na casa do capitulo do convento do Rio de Janeiro.

Quanto ao destino final que tiveram os seus ossos, procurados debalde pelo sr. Joaquim Norberto, recorra-se ao

Jornal do Commercio de 3 ou 4 de outubro de 1859.

1839—Fallece o marechal de campo Raymundo José da Cunha Mattos, vogal do supremo conselho militar, socio correspondente do Instituto de França, da Sociedade Real Bourbonica e da Academia Real das Sciencias de Napoles, secretario perpetuo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e que fôra deputado em duas legislaturas á assembléa geral do Imperio, e um dos socios fundadores do Instituto Historico do Brazil, a cuja fundação apenas sobreviveu tres mezes!

Nascera na cidade de Faro, no reino do Algarve, a 2 de novembro de 1776: alli fez os seus primeiros estudos, e assentou praça voluntariamente, aos 14 annos de edade, na companhia de artifices do regimento de artilharia do reino. Entrou como cabo de esquadra na famosa campanha do Roussillon, onde se distinguiu, merecendo que o seu nome fosse citado em ordem do dia.

Para os mais factos importantes da sua vida, que recommendam o seu nome á veneração dos brazileiros como o de um militar brioso, instruido e activissimo, severo cumpridor dos seus deveres e ao mesmo tempo um escriptor erudito e honrado cidadão, recorra-se ao volume 1° da revista trim. do Instituto Historico, onde vem a sua biographia, de cujos dados principaes aqui nos aproveitámos.

1841—Acaba victima de um assassino, cujo nome jamais se descobriu, o brigadeiro reformado José Eloy Pessoa, nascido na Bahia a 27 de julho de 1792.

Formara-se em Coimbra no curso de mathematica e recebera o grau de bacharel em philosophia naquella universidade, regressando á terra natal em 1821, já no posto de major.

Tomára activa parte no movimento effectuado na Bahia em novembro d'aquelle anno para depor a junta provisoria do governo, installada a 10 de fevereiro, mas foi preso e remettido com outros para Lisboa.

Voltando, logo que se viu solto, emigrou para o reconcavo da Bahia, onde cooperou para a organisação das forças que se destinavam a repellir as do general Madeira, que occupavam a capital; forças que, engrossando, formaram o exercito pacificador commandado por Labatut, por quem foi José Eloy encarregado de commissões importantes, entre as quaes a do governo civil e militar de Sergipe, de onde foi ainda, em 1837, presidente ao tempo da crise revolucionaria manifestada esse anno na Bahia: pelo desempenho d'essa ultima incumbencia foi elogiado pela assembléa provincial e recebeu do governo a graduação de brigadeiro.

Em dezembro de 1825 partira para a campanha do Sul. Desembaraçado da missão que o levára a primeira vez a Sergipe e desoccupada a Bahia da divisão portugueza do general Madeira, José Eloy fôra mandado em commissão pelo fundador do Imperio a Campos dos Goytacazes.

São obras delineadas e dirigidas por elle a rua Nova do Commercio e a grande muralha de appoio da parte da montanha que fórma a ladeira da Conceição, na cidade da Bahia.

Comquanto possuisse bastante illustração, nada deixou escripto.

1868—Na madrugada d'este dia um punhado de bravos marinheiros, guiados por alguns jovens e valorosos officiaes da armada brazileira em operações contra o dictador do Paraguay, repelle a abordagem dirigida aos nossos encouraçados *Lima Barros* e *Cabral*, fundeados abaixo de Humaytá, por mais de 1,500 paraguayos. A principio entregues a seus proprios recursos, desenvolvem arrojos de coragem que só a consciencia do dever sabe inspirar. A guarnição do *Silvado* e a do *Herval* auxiliam depois

efficazmente aos seus valentes companheiros d'armas, conquistando todavia o *Silvado*, sob o commando do bravo Jeronymo Gonçalves, o logar de honra no episodio bellico que commemoramos hoje.

Morrem nesta brilhante acção, além de alguns marinheiros, o capitão de mar e guerra Costa, commandante da divisão, e o 1° tenente João Wandenkolk, da guarnição do *Silvado*, escrevendo com o seu sangue todos elles mais uma pagina de gloria nos nossos fastos militares.

MARÇO — 3

1600—E' nomeado Francisco de Souza Pereira para servir o cargo de governador da capitania, depois que o tivesse exercido por 9 annos Feliciano Coelho de Carvalho, nomeado a 2 de abril de 1592.

1623—Bernardo da Motta é nomeado capitão do Rio Grande do Norte.

1627—Depois da victoria alcançada na vespera, o almirante hollandez Piet Heyn passa revista ás prezas que fizera e acha como despojos cerca de tres mil caixas de assucar, muito fumo e muito algodão e couros, com que carregou quatro dos maiores navios, que despachou para a Hollanda, queimando os que julgou menos aproveitaveis e reforçando com outros quatro a sua esquadra. Demora-se no reconcavo vinte e quatro dias, durante os quaes ainda capturou diversos navios negreiros, que, ignorando a sua presença naquelle porto, o tinham demandado. No fim d'esse tempo segue para o sul até avistar Cabo Frio e, havendo feito aguada em um porto visinho (Espirito Santo), entrou de novo na Bahia (Vide dia 10 de junho).

1630 — Os hollandezes da cidade de Olinda celebram com festas religiosas e divertimentos a victoria que tinham alcançado contra os nossos na vespera, conseguindo que lhes entregassemos as fortalezas de S. Jorge e do Mar ou de S. Francisco; a primeira não era mais que um montão de ruinas.

Reconhecendo os nossos que, cercados como estavam de todos os lados pelo inimigo, seria inutil toda a resistencia, e que mais convinha então salvar as vidas para empregal-as depois em melhor occasião e com mais proveito, cessaram o fogo e arvoraram bandeira parlamentar no dia 2 de março. Festejaram pois os hollandezes esse triumpho no dia 3 e nesse mesmo dia entrou a sua armada triumphante no Recife, apoderando-se o tenente-coronel Steyn Callenfels da ilha de Antonio Vaz ou de Santo Antonio, hoje freguezias de Santo Antonio e de S. José.

Aproveitamos o ensejo para rectificar uma asserção menos exacta que vem na *Illustração Brazileira* de 15 de fevereiro de 1877 ácerca dos que construiram um d'esses fortes, *forte do Mar*, da *Lagem*, do *Picão* ou de *S. Francisco*, denominações por que foi em diversos tempos conhecido. Diz-se naquella revista que fôra elle construido pelos hollandezes; vai nisso equivoco: estes o destruiram na data que commemoramos. O forte do Mar ou do Picão foi construido em principios do XVII seculo, no governo do terceiro donatario da capitania de Pernambuco Jorge de Albuquerque Coelho. Fôra delineado pelo engenheiro do Estado do Brazil Francisco de Faria ou de Frias (por ambos os modos temos visto escripto o seu nome), que *com grande louvor o acabou* (Vide a *ephemeride* de agosto 23 de 1614).

Tambem levantara elle no Maranhão uma fortaleza na villa velha do Icatú, que foi denominada forte de Santa Maria, e se assemelhava ao de Pernambuco.

Ministra-nos os dados para esta rectificação a publicada pelo sr. F. Augusto P. da Costa a tal respeito a 2 de março de 1877 no Recife, em nome do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

1661 -O povo e officiaes da camara de S. Paulo accordam em convidar Salvador Corrêa de Sá e Benevides, governador geral da repartição do sul, a vir a S. Paulo, reconhecendo publicamente os seus grandes serviços e zelo pelo bem publico e dando-lhe satisfação pela offensa que lhe haviam feito no anno anterior.

1712—Carta régia á camara da cidade de S. Paulo, mandando-lhe que faça restituir aos indios aldeiados as terras que se lhes tiverem usurpado, fazendo-as despejar dos intrusos.

1718—O governador de Minas e S. Paulo, conde de Assumar, estabelece, de accordo com os moradores da villa do Ribeirão do Carmo, a fórma de pagamento do *quinto* do ouro á fazenda real. Já em 13 de março de 1715 *(Vide essa data)* D. Braz Balthazar da Silveira ajustára com os moradores da mesma villa num accordo a esse respeito (Vide uma e outra data nos *Apontamentos* de Azevedo Marques).

1817—Prisão de varios europeus, por se haverem conjurado contra a causa da liberdade pernambucana, por lhes terem offerecido 32:000$ pela fortaleza das Cinco Pontas e liberdade dos officiaes nella prisioneiros. Volta fugitiva do coronel Luiz Francisco de Paula e partida de Manuel Corrêa de Araujo, levando por capellão e espião a frei João Loureiro.

1863 — Fallece na capital de Minas-Geraes o conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, senador por aquella provincia, escolhido a 4 de novembro de 1857 e que a 1 de maio do anno seguinte tomára assento no senado.

Nascido na antiga Villa Rica, hoje Ouro Preto, capital da provincia de Minas, a 28 de dezembro de 1812, seguira na sua provincia e na de S. Paulo o curso de humanidades, e nesta ultima se formára em direito civil em 1835.

Depois de servir na carreira da magistratura até 1842, fôra escolhido deputado á assembléa geral a principio como supplente pela provincia natal nesse ultimo anno, e reeleito sempre até ser escolhido senador, occupou a pasta da justiça no gabinete organisado a 4 de maio de 1857 pelo marquez de Olinda, para substituir ao que, depois do fallecimento do marquez de Paraná, reorganisára o marquez de Caxias.

Deixando o ministerio a 12 de dezembro do anno seguinte, abatido pela molestia que o devia levar ao tumulo, foi ainda assim o conselheiro Francisco Diogo presidir á sua provincia e alli succumbiu.

Foi um varão distincto pela sua illustração e pela reputação de magistrado modelo de justiça e de incorruptibilidade; tolerante e moderado pelo que toca á politica. A sua modestia e a particularidade de ser irmão de Bernardo Pereira de Vasconcellos, primeiro estadista do Brazil, cuja gloria offuscava a dos seus contemporaneos, essas duas circumstancias, repetimos, prejudicaram até certo ponto os grandes e reaes merecimentos de Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

1865—Os paraguayos, que sem prévia declaração de guerra haviam invadido a provincia de Matto Grosso, depois de tomarem, após heroica resistencia, o forte de Coimbra e de o guarnecerem com gente sua, continuam na sua devastadora derrota e apossam-se de Miranda, Corumbá e Albuquerque. O segundo d'esses pontos foi abandonado pelos nossos na presente data (Vide a *ephemeride* de 29 de fevereiro).

MARÇO — 4

1568—Registro da provisão nomeando Salvador Corrêa de Sá para capitão-mór e governador da capitania do Rio de Janeiro, passada por seu tio Men de Sá, governador geral do Brazil. Ignora-se em que dia tomou posse do seu cargo, mas provavelmente foi no anno de 1567, logo depois da morte de seu primo, o primeiro governador Estacio de Sá. O visconde de Porto Seguro assigna com

effeito este anno como o da sua posse nesta primeira vez que occupou esse cargo.

1630—Mathias de Albuquerque dá principio á fortaleza do Arraial.

Vendo que estavam os hollandezes de posse de Olinda e do Recife e que a unica cousa que podia fazer era impedir que se elles internassem pelo paiz, escolheu o general o ponto em que construiu a fortaleza, a que iam ter todos os caminhos, collocando emboscadas em todos elles para nunca deixar tranquillos os inimigos e embaraçar que se relacionassem com os habitantes do campo e com elles commerciassem. Começou a edificação nesta data, e em pouco tempo assentou nas trincheiras que levantára 4 peças de ferro, que o capitão Nuno de Mello e Albuquerque conseguira retirar do navio que commandára e que os hollandezes tinham mettido a pique junto á ilha do Nogueira. A esta fortificação deu o general Mathias de Albuquerque o nome de *Forte real do Bom Jesus*, e ao acampamento, que em pouco se formou sob o abrigo d'ella, o de povoação do Arraial, nome que esse logar ainda hoje conserva.

1693—Representação da camara e povo de S. Paulo pedindo ao governo da côrte a creação de um governo independente do do Rio de Janeiro (Vide 9 de novembro de 1709).

1719—Pela bulla de Clemente XI, d'esta data, *Copiosus in Misericordia*, crea-se o bispado do Grão Pará, desmembrado do Maranhão. Comprehendia o novo bispado a Goyana franceza e as capitanias de Goyaz e Matto Grosso. Reinava em Portugal D. João o 5° do nome. Teve por primeiro bispo D. frei Bartholomeu do Pilar (Vide agosto 29 de 1721).

1779—Nasce em Vianna do Minho, em Portugal, d. João da Purificação Marques Perdigão, 18° bispo de Olinda (Vide a *ephem.* de 18 de outubro de 1829, 2ª).

1780—O capitão-general José de Napoles Tello de Menezes toma posse do governo da capitania do Pará e Rio Negro, como successor de João Pereira Caldas (Vide a *ephemeride* de 25 de outubro de 1783).

Em honra de José de Napoles ergueu-se em 1782 um obelisco na estrada de Nazareth; derruido esse monumento em 1823, por falta de cuidado em conserval-o, foi, em 1840, restaurado por ordem do presidente da provincia João Antonio de Miranda.

1823—Posse do governo temporario da provincia do Ceará, eleito no dia anterior. Compunha-se do seguinte pessoal: presidente, o padre Francisco Pinheiro Landim; secretario, Miguel Antonio da Rocha Lima; membros, Tristão de Alencar Araripe, Felicio Pinto de Almeida e Castro e o padre Vicente José Pereira.

1852—Entra na Bahia de Todos os Santos, para refrescar, o vapor de guerra inglez *Conflict*, que levava a seu bordo o ex-dictador Rosas e D. Manuela (*Manuelita*), sua filha, que não quizeram ir á terra.

1855—Installa-se em Porto-Alegre o seminario fundado por D. Feliciano de Araujo Prates, 1° bispo do Rio Grande do Sul.

MARÇO—5

1637—Vigorosamente atacada a fortaleza de Porto Calvo por Mauricio de Nassau depois da batalha de 18 de fevereiro (*Vide essa data*), vendo aquelle chefe que Miguel Giberton, commandante da praça, se mantinha firme defendendo-a, apezar do descalabro em que ella ficára com os treze dias de sitio que soffrera e que a demora em se render augmentava as difficuldades em que elle proprio se via, manda a Giberton um parlamentario com este bilhete em francez: Senhor: por saber que sois tão grande soldado, não vos quiz render sem assestar primeiro baterias contra vós... Bem conheceis que vos não podeis

sustentar... Vosso muito affeiçoado *João Mauricio*».

Reflectindo o commandante com os seus capitães, resolveram pedir ao conde um adiamento de 25 dias para se entenderem com Bagnuolo sobre a capitulação proposta; e nesse sentido respondeu por escripto á carta de Nassau.

Isso se passava no dia 4. No dia 5, porém, intima-lhe o chefe sitiante que se renda nas 24 horas, que findo esse prazo atacaria a praça de assalto e nenhuma concessão faria aos sitiados. Giberton julgou dever submetter-se e entrega-se na presente data com as honras da guerra, juntamente com oito capitães, trezentos soldados hespanhóes e cento e dez italianos, sem contar os doentes e feridos, os quaes foram todos transportados para a ilha Terceira.

Seguimos a lição dada por Varnhagen na sua *Historia das lutas*. O sr. J. de Vasconcellos porém, nas suas *Datas Celebres*, refere que a capitulação se effectuára no dia 6.

1664—Jeronymo de Mendonça Furtado, por antonomasia *Uxumberga*, succede no governo da capitania de Pernambuco a Francisco de Brito Freire (Vide 26 de março de 1657 e 26 de janeiro de 1661), auctor da Nova Luzitania, *historia da guerra brasilica*.

Jeronymo Mendonça foi o quinto governador e capitão-general de Pernambuco, que governou até 31 de julho de 1666, dia em que foi preso e deposto pelo povo.

Declarou-se naquella capitania no tempo do seu governo uma tal epidemia de variola e foi tanta a mortandade que ella causou, que o parocho só não bastara para administrar aos enfermos os sacramentos da penitencia e da extrema-unção; foi necessario no anno de 1666 que os religiosos o coadjuvassem nesse piedoso mister.

1668—Tentativa de morte contra o prelado do Rio de Janeiro, o dr. Manuel de Souza e Almeida ou Almada. Tinha elle sido eleito por D. Affonso VI por provisão de 12 de dezembro de 1658 e tomado posse no anno seguinte. Foi o 14° na ordem chronologica (Vide outubro 8 de 1643). Apezar de affavel e prudente, não conseguiu abrandar a má indole dos seus diocesanos, que o guerream até na sua propria casa, contra a qual na noite d'este dia assestaram uma peça de artilharia carregada de bala e puzeram-lhe um murrão aceso proximo da escorva, de maneira a só disparar quando estivessem longe os auctores do attentado. Com effeito assim succedeu. Felizmente, porém, não soffreu cousa alguma o prelado, quando se disparou a peça, cuja bala foi enterrar-se na parede da casa, onde se conservou por muito tempo o signal. Depois d'este attentado que ficou impune, pela parcialidade do desembargador da relação da Bahia, encarregado de syndicar do facto, retirou-se elle para Portugal, tendo antes nomeado para substituil-o ao dr. Francisco da Silveira Dias, que foi confirmado no cargo aos 7 de março de 1671, quando já se tratava da creação do bispado.

1699—D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre toma posse do governo geral da capitania de Pernambuco como successor de Caetano de Mello e Castro.

D. Fernando foi o 16° na ordem chronologica dos governadores d'aquella capitania e governou-a até 3 de novembro de 1703.

1754—Breve de Benedicto XIV concedendo ao convento da Lapa, na Bahia, permissão para admittir mais 13 coristas e 4 convertidas, além das 20 freiras que se lhe concedera por provisão de 25 de outubro de 1733.

O convento da Lapa começou a fundar-se nesse ultimo anno por João de Miranda Ribeiro, que, tendo levantado uma capella com a mesma invocação,

pedira a graça de poder edificar no mesmo logar um convento de freiras á sua custa e dos mais que, segundo o espirito contemplativo d'aquelles tempos, quizessem nelle recolher suas filhas. Concedida a licença começou-se a construcção do edificio, cujo estabelecimento foi approvado por breve pontificio de 15 de abril de 1734. Prompto o recolhimento foram occupal-o, a 7 de dezembro de 1744, duas religiosas do convento do Desterro, uma como abbadeça e outra como vigaria e mestra da ordem. Logo no dia seguinte receberam estas 15 noviças, das quaes 5 filhas do fundador.

1843—Larga do porto do Rio de Janeiro a divisão naval destinada a ir buscar em Napoles a desposada do actual imperador, a sra. D. Thereza Christina Maria de Bourbon.

A 21 de maio chega a esquadra a seu destino. Compunha-se da fragata *Constituição* e das corvetas *Euterpe* e *Dois de Julho*, sob o commando do chefe de divisão Theodoro de Beaurepaire, levando como embaixador extraordinario o commendador José Alexandre Carneiro Leão, ulteriormente visconde de S. Salvador de Campos (Vide 30 de maio).

1860 — Sepulta-se no Rio de Janeiro o esperançoso poeta rio-grandense José Joaquim Candido de Macedo Junior, fallecido no dia anterior de febre amarella. Contava apenas 18 annos de edade, pois nascera a 10 de março de 1842.

MARÇO — 6

1565—Chega ao Rio de Janeiro Estacio de Sá, seu fundador e primeiro capitão-mór e governador (Vide as *ephemerides* de 20 de janeiro de 1567 e 1833).

1651—O major Jacome Bezerra toma, com doze homens, uma lancha hollandeza, que navegava do Recife para o forte da Barreta, e faz prisioneira a mulher do commandante d'aquelle forte.

O major Bezerra tinha-se emboscado com 300 soldados, por ordem do general Barreto, nos mattos que ficavam ao pé das fortificações occupadas pelos hollandezes, afim de hostilisar as partidas inimigas quando viessem prover de viveres as respectivas guarnições. Emboscada a gente de Bezerra, descobrem as vedetas uma embarcação de remo, que sahira do Recife e aproava para a ilha do Cheira-dinheiro, hoje do Nogueira. Doze soldados de Bezerra têm ordem de atacar a embarcação: lançam-se n'agua com as espadas entre os dentes, nadam assim, apoderam-se dos remos e, acto continuo, da propria embarcação, matam seis dos remeiros, aprisionam os restantes, e conduzem tudo em triumpho para a praia, no meio dos applausos dos seus camaradas.

O commandante hollandez da fortificação da Barreta sae das suas linhas, para acudir com a guarnição e surprender os nossos bravos quando saltavam em terra; mas o major Bezerra deixa a emboscada, faz-lhe frente e inutilisa os seus esforços, vendo-se obrigado o hollandez a retirar-se, sem combater a força formidavel que lhe apresentara Bezerra, tanto mais envergonhado quanto sua propria esposa tambem era levada como prisioneira.

1817—Revolução de Pernambuco, nascida principalmente do antigo odio que separava em dois campos oppostos os nascidos no reino e os filhos do paiz, antagonismo que chegara ao mais alto grau, especialmente nos corpos militares e entre os officiaes.

O governador da provincia (todas as *capitanias* foram denominadas *provincias* em 1815), o governador de Pernambuco, Caetano Pinto de Miranda Montenegro, tentara debalde, com o espirito conciliador e animo cordato de que era dotado, harmonisar os dissidentes, quando teve denuncia, fundada ou não, de que se urdia uma conspiração destinada a mudar o systema de governo e adoptar-se a forma republicana; davam como seus propugnadores a Domingos José Martins e

outros, appoiados pelos officiaes pernambucanos.

Tendo as cousas chegado a este ponto, Montenegro convoca no dia 5 uma reunião dos officiaes reinóes e com elles resolve apoderar-se dos militares e paizanos de quem mais se fallava como perturbadores da ordem estabelecida: o marechal José Roberto ficou incumbido de prender no dia seguinte os paizanos, o brigadeiro Salazar, commandante do regimento de infantaria, ao seu ajudante Manuel de Souza Teixeira, e o brigadeiro de artilharia Manuel Joaquim Barbosa de Castro a tres capitães e ao secretario do corpo do seu commando. Tudo se teria realisado sem maiores consequencias no mesmo dia 6 de março, si Barbosa de Castro, mais arrogante e assomado, não tivesse dado ao acto um apparato inconveniente e provocador, reunindo toda a officicialidade na respectiva secretaria e insultando ao capitão indiciado Domingos Theotonio Jorge antes de lhe intimar a ordem de prisão, e começava a fazer o mesmo ao capitão José de Barros Lima, por alcunha *o leão coroado*, quando este arrancado espada e atravessa-o de um golpe.

Sabendo do facto, manda ao quartel o capitão general governador a Alexandre Thomaz, seu ajudante de ordens, que aliás não gosava das sympathias publicas, para reunir a tropa e prender os amotinados: ao chegar a seu destino, o capitão Pedroso, que já havia municionado alguns soldados, manda atirar sobre elle e Alexandre Thomaz cae por terra banhado em sangue. Ao ter noticia d'esta nova e grave occurrencia, o governador intimida-se, abandona o palacio e refugia-se com sua familia na fortaleza do Brum, onde capitula com os revoltosos no dia seguinte e embarca para o Rio de Janeiro. Rebentára a revolução: o povo reune-se á tropa, abrem-se as prisões e soltam-se os presos.

No dia 7 organisa-se um governo provisorio, nomeando-se governador da provincia ao padre João Ribeiro Pessoa, tendo por membros do governo o dr. José Luiz de Mendonça, Domingos José Martins e Manuel José Corrêa de Araujo e ao capitão de artilharia Domingos Theotonio, elevado além d'isso a governador das armas. Instituiu-se egualmente um conselho de cinco membros, entre os quaes se contavam, embora constrangidamente, o ouvidor e corregedor de Olinda Antonio Carlos de Andrada Machado e Silva, depois tão afamado como orador parlamentar, o estimado lexicographo nacional Antonio de Moraes e Silva e Gervasio Pires Ferreira. O padre Miguel Joaquim de Almeida foi feito *secretario do interior*. O conhecido piloto e hydrographo fluminense José Fernandes Portugal, que então se achava em Pernambuco, foi nomeado intendente da marinha e major.

Tomou esse governo medidas para a defeza; augmentou os soldos e fez promoções no exercito, abo liu diversos impostos e os tratamentos de *senhor*, *senhoria*, *excellencia*, estabelecendo-se o tratamento de *vós*, e adoptou a bandeira branca como symbolo da paz.

Sobravam aos revoltosos espiritos esclarecidos e enthusiasmo, apezar de que ao chefe do movimento, Domingos Martins, faltavam muitos dos predicados para fazer vingar uma idéa que não tinha ainda em seu favor a adhesão das outras provincias: faltava á revolução pernambucana não só esse elemento de vida, o concurso de suas visinhas e irmãs, como a opportunidade, que é filha dos desgostos e resentimentos profundos da maioria da nação, que aproveita a valvula que se abre para respirar desassombrada e sacudir de si o pesadelo que a opprime. Inexperientes na arte de governar, commetteram desatinos.

Não obstante isso o movimento da capital communicou-se ás outras povoações da provincia e ás da Parahyba, Rio Grande e Alagôas. Logo, porém, que se annun-

ciaram proximas as primeiras forças legaes encarregadas de o debellar, esmoreceram esses satellites do foco revolucionario, e a conspiração, que contaminara a Bahia e se irradiára até ao Ceará, nem ousou pronunciar-se. A reacção começou então com tanta violencia como encarniçamento. Ao erro da revolução intempestiva, de momento e de nenhum modo preparada, só excedeu o phrenesi da auctoridade legal quando conseguiu dominal-a e dar-lhe garrote...

Estavam as prisões atulhadas de patriotas vencidos, quando chegou ao Recife o novo governador Luiz do Rego Barreto (Vide a *ephemeride* de 29 de junho): estabeleceu-se então o tremendo tribunal de sangue que levou ao patibulo mais nove cidadãos, aliás distinctos por muitas qualidades pessoaes e que, perdoados, expatriados, poderiam mais tarde, amortecida a paixão partidaria, prestar serviços á patria e, o que é mais para o perdão, á propria monarchia, como temos mais de um exemplo registrado na nossa historia (Vide 29 de março e 12 de junho).

A bandeira republicana de 1817 foi pintada por Antonio Alvares, que se encarregou tambem de tirar os retratos dos membros do governo revolucionario. Rodrigo José Ferreira Lobo, chefe de divisão encarregado do bloqueio do Recife, logo que se apoderou da cidade e soube do occorrido com o misero pintor, determinou mandal-o atar ás grades da cadêa e açoutal-o, como fez com outros individuos de côr, quer livres, quer escravos; mas apadrinhando-se o artista com um retrato de D. João VI, que possuia, conseguiu escapar á infamante pena.

Caetano Pinto de Miranda Montenegro, ao chegar ao Rio de Janeiro, foi recolhido preso á fortaleza da ilha das Cobras; defendeu-se depois da grave imputação que sobre elle pesava e foi mais tarde, no tempo do primeiro imperio, ministro, senador e duas vezes titular.

Já agora mais duas linhas acerca do paradeiro final d'estes utopistas politicos, que não fizeram entrar nos seus calculos a probabilidade quasi certa do açamo legal do patibulo:

Domingos Theotonio, *governador civil e militar do partido da independencia*, que fugira disfarçado, foi justiçado; o padre João Ribeiro Pessoa tentou envenenar-se e suicidou-se por estrangulamento; o dr. Mendonça e o secretario padre Miguel de Castro (o *Miguelinho*), transportados para a Bahia, foram alli entregues ao executor da alta justiça; José de Barros Lima, descoberto no seu escondrijo, como Domingos Theotonio, teve identico fim; o tenente Antonio José Henriques e o padre Pedro de Souza Tenorio soffreram a mesma pena. O coronel Amaro Gomes Coutinho, Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, o padre Antonio Pereira e os tenentes-coroneis Silveira e José Peregrino de Carvalho, seguiram o mesmo lugubre caminho. Domingos José Martins e o *padre Roma* (Abreu e Lima) os haviam precedido: já tinham sido fuzilados por ordem do conde dos Arcos.

1843—Morre na cidade do Rio de Janeiro o marquez de S. João da Palma, D. Francisco de Assis Mascarenhas, que aos 25 annos de edade, de 1804 a 1808, fôra governador da capitania de Goyaz, de 1808 a 1814 da de Minas, da de S. Paulo nesse ultimo anno e da Bahia em 1818. Na eleição dos primeiros senadores do Imperio, a 22 de janeiro de 1826, foi eleito por quatro provincias, e D. Pedro I o escolheu pela de S. Paulo. Nascêra em Lisboa a 30 de setembro de 1779.

O marquez de Palma tomou posse da sua cadeira no senado a 4 de maio, a darmos credito ao *Mappa necrologico dos senadores*, tantas vezes achado em faltas. Parece-nos todavia que seria no dia 6, pois foi nesse dia que se abriu a primeira assembléa legislativa do Brazil.

1876—Decreto assignado pelo ministro

do Imperio, o sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, reformando a Bibliotheca publica do Rio de Janeiro e dando-lhe regulamento.

MARÇO —7

1609—Felippe III manda fazer effectiva a resolução d'esta data creando o tribunal da Relação da Bahia, primeiro que houve no Brazil (Vide abril 5 de 1626).

1650—Toma posse do governo do Estado do Brazil na cidade da Bahia o capitão general conde de Castello Melhor, João Rodrigues de Vasconcellos e Souza, que substitue a Antonio Telles de Menezes, conde de Villa-Pouca de Aguiar. Foi o vigesimo primeiro na ordem chronologica e exerceu esse cargo até 5 de janeiro de 1654.

1671—Carta régia confirmando o Revd. dr. Francisco da Silveira Dias no cargo de prelado administrador ecclesiastico da capitania do Rio de Janeiro, que já exercia havia mais de um anno por nomeação do prelado Manuel de Souza Almada, que se retirára para Portugal (Vide a *ephem.* de 6).

1721—Fallece na cidade do Rio de Janeiro com 83 annos de edade e perto de 19 de episcopado, o 3º bispo d'essa diocese D. frei Francisco de S. Jeronymo, natural de Lisboa, doutor pela universidade de Coimbra. Tinha regeitado em 1685 a mitra de Macáu.

Foi no seu tempo de episcopado que se deu a malograda invasão de *Du Clerc* no Rio de Janeiro, tendo-se o bispo refugiado na serra da Tijuca em uma gruta formada por enormes pedras, que por muitos annos se chamaram *santas*. Este prelado illustrou-se por muitos actos de caridade e por uma vida exemplarissima. Jaz na capella do palacio episcopal da Conceição, que elle fundára (Vide a *ephemeride* de junho 11 de 1702).

1739—Ao territorio de Santa Catharina foi dada nesta data a categoria de capitania, mas subalterna á do Rio de Janeiro, e toma posse do cargo de seu governador o brigadeiro José da Silva Paes, recebendo-o do commandante Antonio de Oliveira.

A ilha de Santa Catharina, onde está a bella cidade do Desterro, sua capital, foi chamada *Juriré-mirim* pelos indios *Carijós*, que a habitavam. Depois de João Dias de Solis, em 1508, foi ella visitada pelos navegadores hespanhóes Sebastião Caboto em 1525, e Diogo Garcia em 1526; ambos nella desembarcaram e se demoraram por algum tempo. Em 1532 desembarcou tambem nessa ilha Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Affonso, dando-lhe provavelmente então o nome de *ilha dos patos*. Em 1650 estabeleceu-se nella Francisco Dias Velho Monteiro com quatro filhos e erigiu uma capella sob a invocação de *Nossa Senhora do Desterro*.

A Laguna foi a primeira das povoações continentaes d'aquella provincia e Lages a segunda elevadas á categoria de villas em 1774 (Vide agosto 14 de 1738).

1762—Toma posse do governo da ilha de Santa Catharina o coronel Francisco Antonio Cardoso de Menezes, que a governou até 12 de julho de 1765 (Vide essa data), dia em que foi rendido. A ilha de Santa Catharina resentiu-se por muito tempo do seu arbitrario e duro governo, a ponto de chegarem a faltar na capitania os generos de primeira necessidade, diz Abreu e Lima.

Antes do coronel Cardoso fóra nomeado, em 1760, João de Souza Falcão, que não chegou a tomar posse do cargo, por morrer em caminho.

1788—O bispo titular de Zoara, prelado de Cuyabá, é eleito para o mesmo cargo em Goyaz (Vide 23 de janeiro de 1782).

1808—Chega á bahia do Rio de Janeiro o resto da esquadra real portugueza, tendo a seu bordo o principe regente, depois rei D. João VI, que não desembarca nesse dia. E' comprimentado pelo conde dos Arcos, ultimo vice-rei,

pelo senado da camara, cabido, magistrados, militares e ecclesiasticos, etc.

A cidade illumina-se por nove noites consecutivas para festejar a chegada da côrte.

Deixára as aguas do Tejo a 29 de novembro do anno anterior a esquadra que trazia a familia real e sob o commando do vice-almirante Manuel da Cunha Souto Maior, tendo por ajudante-general ao chefe de divisão Joaquim José Monteiro Torres, compunha-se de 8 náus de linha, 8 fragatas, 2 brigues, 1 escuna e 1 charrua. Eram commandantes das naus: Francisco José do Canto e Castro da *Principe Real*, Francisco Manuel de Souto Maior da *Rainha de Portugal*, Francisco de Borja Salerna da *Principe do Brazil*, Henrique da Fonseca Prego da *Medusa*, José Maria de Almeida da *Conde D. Henr que*, D. Manuel de Menezes da *Martim de Freitas*, Ignacio da Costa Quintella da *Affonso de Albuquerque*, D. Manuel João Lossio da *D. João de Castro*; commandavam as fragatas Rodrigo José Ferreira Lobo a *Minerva*, Luiz da Cunha Moreira a *Golfinho* e D. João Manuel a *Urania*; commandavam os brigues Diogo Nicolau Keating (o *Vingança*), Francisco Maximiano de Souza (o *Voador*); Isidoro Francisco Guimarães vinha commandando a escuna (*Curiosa*) e Paulo José Miguel a charrua (*Thétis*).

Na 1ª das naus vinham a rainha D. Maria I, o principe regente D. João VI, o principe da Beira, os infantes D. Miguel e D. Pedro Carlos, acompanhados dos marqnezes de Aguiar, de Vagos e de Torres e do conselheiro de Estado D. Fernando José de Portugal;

Na 2ª d'esta relação vinham a princeza do Brazil, viuva, com as infantas D. Izabel Maria, D. Maria Francisca e D. Marianna, acompanhadas pelo marquez de Lavradio;

A 7ª (*Affonso de Albuquerque*) trazia a seu bordo a princeza regente (D. Carlota Joaquina) com a princeza da Beira e as infantas D. Maria Izabel, D. Maria da Assumpção e D. Anna de Jesus Maria, acompanhadas dos condes de Caparica e Cavalleiros.

Nas outras embarcações vieram os titulares seguintes: — Anadia, Belmonte, Bellas, Cadaval, Penalva filho, Pombal, Pombeiros e Redondo, e os conselheiros de Estado Antonio de Araujo de Azevedo, D. João de Almeida, D. Rodrigo de Souza Coutinho, o general João Forbes Skellater, o desembargador do Paço Thomaz Antonio de Villa-Nova e monsenhor subdiacono Joaquim da Nobrega Cão de Aboim.

Uma das escunas (a *Curiosa*) tornára a entrar no Tejo, de onde tinha sahido antes o bergantin *Condessa de Rezende*: achava-se no Rio de Janeiro o bergantim *Balão* e a escuna *Ferrão* em Pernambuco.

(Esta noticia ácerca da frota real nos vem de um manuscripto da Bibliotheca Nacional da côrte).

1825—Decreto concedendo amnistia aos que tomaram parte, na provincia das Alagôas, na revolução da *republica do Equador*.

1848—O ministerio *22 de maio* do anno anterior, que é o 6º organisado no pleno reinado do sr. D. Pedro II, e que já havia passado por differentes recomposições, pede exoneração na presente data, e é chamado o visconde de Macahé para constituir outro sob a sua presidencia (Vide a *ephemeride* de 8).

1870— Embarcam no Rio de Janeiro para a Bahia os voluntarios da patria d'aquella provincia de volta do Paraguay.

MARÇO — 8

1633— O general Weerdenburgh, governador hollandez de Pernambuco, que solicitára licença da Hollanda, em consequencia do fallecimento de seu pae, para regressar á Europa, parte para a patria acompanhado do conselheiro politico Van Walbeck, do tenente-coronel

Schutte e de mais outros officiaes e soldados que haviam completado os seus tres annos de serviço. Fica em seu logar, como governador da conquista hollandeza, o velho major Lourenço Renbach, seu companheiro na arriscada tentativa de Iguaraçú, da qual sahira ferido.

Chegando á Hollanda apresentou Weerdenburgh á companhia das Indias (em 11 de julho) um relatorio ácerca da colonia, indicando a conveniencia de se mandar para ella mais tres a quatro mil homens adestrados, afim de occuparem todos a ilha de Itamaracá.

1694—Carta de lei mandando estabelecer na Bahia uma casa da moeda, em virtude de requerimento do senado da camara.

Foi extincta em 1697, tendo cunhado:

Em ouro para a Bahia.....	102:000$000
» para Pernambuco.	8:000$000
Em prata para a Bahia....	818:000$000
» para Pernambuco.	428:000$000

1685—Tendo corrido rumores que o povo tencionava outra vez expulsar os jesuitas, reunem-se os homens bons da villa de S. Paulo na casa do conselho e elegem o bispo D. José de Barros Alarcão e o capitão-mór Pedro Taques de Almeida para tratarem com o padre Alexandre de Gusmão, provincial da companhia, o meio de se concertarem as cousas. Dirigem-se ambos ao collegio e concordam os tres em que « o procurador da companhia, que estava para ir a Roma, se encarregaria de sollicitar e alcançar permissão para se poder ir ao sertão trazer indios ao gremio da egreja e educal-os na fé, podendo d'este modo os moradores possuil-os e tel-os em seu poder. » Applaude o povo este accôrdo e agradece o provincial o seu benigno acolhimento.

A carta régia de 9 de novembro de 1690 ratificou esta concordata, com a restricção de que não eram permittidas entradas no sertão com *bandeiras*, sinão em auxilio dos padres que fossem pregar a fé, e que só seria permittido trazer os indios que voluntariamente quizessem vir.

1722—Luiz Ferreira Freire, capitão-mór do Rio Grande do Norte, é ferido na noite de 22 de fevereiro por um tiro, de que veio a morrer ao 7° dia. Nesse mesmo dia (2 de março) assume o senado da camara o governo da capitania, como já se havia feito por fallecimento de dois outros capitães-móres Francisco Pereira Guimarães e Sebastião Pimentel. Abriram-se devassas pelo assassinato do capitão-mór, mas não se descobriu o assassino. Freire tinha-se indisposto com o senado e muitos dos moradores da capitania e fóra acoimado de violencias e abusos de auctoridade e até de roubos.

Depois de 7 dias d'este governo interino, toma na presente data posse do governo José Pereira da Fonseca, por patente de 17 de março de 1721, registrada a 9 do mesmo mez do seguinte anno de 1722. Este governou a capitania até 18 de janeiro de 1728 (Vide revista do Instituto, tomo XVII, n. 13, 1854).

1772—D. Bartholomeu Manuel Mendes dos Reis, natural de Portugal, 3° bispo de Marianna, é confirmado nesta data, no reinado de D. José I, pelo pontifice Clemente XIV. Tomou, por procurador, posse da diocese de Marianna a 17 de dezembro de 1773; nunca porém veio ao seu bispado e renunciou-o depois, como o havia feito o seu antecessor.

D. Bartholomeu fora antes bispo de Macáu, na China, onde residira, exercera actos pontificaes, dera ordens, chrismára e visitára a dita diocese. Tendo renunciado ao seu novo bispado, como fica dito, foi um dos bispos assistentes á ceremonia da sagração do seu successor. Escreveu bastantes pastoraes, singellas, mas de muita uncção religiosa, como nos parece que deviam ser todos os actos d'esta natureza e emanados d'essa fonte (Vide 18 de dezembro de 1773).

1808 — O resto da familia real, que

tinha chegado na vespera á bahia do Rio de Janeiro, desembarca neste dia pelas 4 horas da tarde. « A ceremonia, diz o chronista da *Revista Popular*, que nos fornece estes dados, é brilhante, pomposa e ardentemente applaudida pela constante acclamação do povo. Sobre a rampa ergue-se um altar, e em torno d'elle está o cabido da cathedral paramentado de pluviaes de seda branca bordada de ouro. O principe regente oscula a santa cruz nas mãos do chantre Felippe Pinto da Cunha e Souza, que antes havia feito a aspersão da agua benta e dado as thurificações do estylo (O bispo eleito do Rio de Janeiro, D. José Caetano de Souza Coutinho, ficára sagrado em Lisboa, mas só dois mezes depois é que poude vir). O prestito é o mais brilhante que então se viu, e percorre as ruas Direita e do Rosario, brilhantemente ornadas e atopetadas de povo, ao som da musica, das acclamações, dos repiques de sinos, das salvas, e por sob uma chuva continua de flôres e entre alas de soldados dirige-se ao templo do Rosario, então cathedral da capital brazileira, e ahi entoa-se o grande hymno *Te-Deum Laudamus*. A volta é feita em coches pelas mesmas ruas, e a familia real acolhe-se ao paço da cidade, a qual illumina-se por nove noites successivas (FLUVIANO, *Ephemerid s*).»

O desembarque effectuara-se no arsenal de marinha. A rainha mãe, D. Maria I, ficára ainda a bordo por causa do seu estado de saude, e só desembarcou no dia 10.

1811—Carta regia do principe regente D. João (depois 6° rei d'esse nome), dirigida aos governadores interinos da capitania do Maranhão ácerca do procedimento reprovado que praticára o capitão general do Maranhão D. José Thomaz de Menezes com o governador do Piauhy Carlos Cesar Burlamaqui, suspenso do cargo, preso e com os bens sequestrados, *por excesso de jurisdicção e mero arbitrio* d'aquelle capitão-general, D. José Thomaz nomeára, além disso, Francisco da Costa Rebello governador interino, sem ter competencia para tanto, desprezando a lei de successão estabelecida por lei para o caso de faltarem os governadores legitimamente nomeados.

A carta regia ordenava aos ditos governadores interinos que mandassem soltar e restituir á sua inteira liberdade a Burlamaqui, pagar-lhe todos os soldos vencidos e entregar-lhe todos os bens e moveis do seu uso, « menos o dinheiro, joias e trastes de ouro e prata, que não forem do seu ordinario, que se conservarão em deposito, até nova determinação minha (palavras textuaes), etc.»

1823—Carta de lei elevando a villa das Alagôas á categoria de cidade.

1848—O visconde de Macahé, encarregado de organisar novo gabinete, compõe-n'o do seguinte modo:

Visconde de Macahé com a presidencia do conselho e a pasta dos negocios do Imperio; o sr. senador Antonio Paulino Limpo de Abreu (hoje visconde de Abaeté) com a pasta dos negocios estrangeiros e interinamente a da fazenda; dr. José Antonio Pimenta Bueno (depois visconde e ulteriormente marquez de S. Vicente e senador) com a da justiça; Manuel Felizardo de Souza e Mello com a a da marinha e provisoriamente a da guerra.

Esse gabinete só se completou a 14 de maio, entrando para o ministerio da fazenda o sr. José Pedro Dias de Carvalho (hoje senador) e para a da marinha o sr. Joaquim Antão Fernandes Leão (deputado e hoje senador).

Poucos dias esteve este gabinete á testa da alta administração publica, organisando outro no dia 31 o conselheiro Francisco de Paula Souza e Mello.

1866—Morre no hospital de Corrientes, de enfermidades adquiridas ou aggravadas pela guerra do Paraguay, em cujo

exercito de operações exercia o commando geral da artilharia, o benemerito paulista Antonio Manuel de Mello.

Nascêra na cidade de S. Paulo a 2 de outubro de 1802.

Era conselheiro, commendador das ordens de S. Bento de Aviz e da Rosa, brigadeiro do exercito e doutor em mathematica pela Academia Militar do Rio de Janeiro. Fora lente da mesma academia, vogal do Supremo Conselho Militar de Justiça, director do Observatorio astronomico, e por duas vezes exercêra o cargo de ministro da guerra, em 1847, no gabinete 22 de maio, e no organisado pelo marquez de Olinda a 30 de maio de 1862, para o qual entrou a 12 de maio do anno seguinte.

1869—Morre no Rio de Janeiro o almirante Joaquim José Ignacio, visconde de Inhaúma, um dos prohomens da campanha do Paraguay.

Nascido em Lisboa a 30 de julho de 1808, viera aos dous annos de edade com sua familia para o Brazil. Aqui estudou as linguas portugueza, latina e franceza, e seguindo o curso de mathematicas na Academia de Marinha, assentou praça de aspirante a guarda-marinha em 1822. Proseguiu depois na carreira em que acabou almirante e grande do Imperio, prestando assignalados serviços á sua patria adoptiva. Mais um bello exemplo a favor da generosa idéa da grande naturalisação.

Joaquim José Ignacio foi ministro dos negocios da marinha desde 2 de março de 1861 até 24 de maio do anno seguinte. Como ministro da agricultura, commercio e obras publicas, cargo que exerceu desde 2 de março até 21 de abril de 1861, foi o organisador da secretaria d'essa repartição.

— Fallece na cidade do Recife o general José Ignacio de Abreu e Lima, nascido a 6 de abril de 1796 (*Vide essa data*).

— Effectua-se á tarde a entrada solemne do sr. D. Pedro Maria de Lacerda, 10° e actual bispo da diocese do Rio de Janeiro, na egreja cathedral e capella imperial. Assistem ao acto a camara municipal e todas as irmandades, confrarias e ordens terceiras da corte e o cabido, que acompanham a procissão do estylo, a camara com o seu estandarte e as confrarias e irmandades de cruz alçada (Vide a *ephemeride* de 10 de janeiro).

MARÇO — 9

1500 — Tendo-se recolhido da India D. Vasco da Gama em 10 de julho de 1499, com a certeza de haver descoberto a navegação para aquella parte do mundo, resolvera el-rei D. Manuel mandar no anno seguinte uma nova armada a firmar amizade e commercio com o régulo de Calecut e estabelecer naquella região uma feitoria portugueza. Com esse destino apparelhou-se uma esquadra de 13 embarcações, entre caravellas e navios redondos, a qual teria por capitão-mór a Pedro Alvares Cabral, fidalgo de grande conceito na côrte. Essa esquadra era tripolada por 1,200 pessoas, gente toda escolhida e bem armada, além de oito capellães: tinha cada navio por commandante a um homem pratico na navegação de longo curso e, entre outros, a Bartholomeu Dias, o descobridor do *Cabo da Boa Esperança*. Iam nelles de passagem sete frades franciscanos, tendo por guardião a frei Henrique, que foi depois bispo de Ceuta. Essa frota, que era a mais brilhante e poderosa que até então se tinha visto em Portugal, sahe na presente data do porto de Lisboa.

« A partida, diz um escriptor nacional, é honrada com todo o esplendor e pompa de uma festa. Era um bello dia de domingo. O sino da cathedral batia grave e solemne: em suas modulações festivas parecia annunciar de antemão as scenas altamente dramaticas, que dentro em breve se deviam passar, além do Atlan-

tico, nas ferteis regiões do Novo-Mundo.»

D. Manuel, o Afortunado, tinha reunido no domingo, 8 de março, no começado mosteiro de Belém, todos os grandes da sua côrte, com o fim de invocar o auxilio do céu para esta importante expedição. Conserva o rei ao pé de si, na sua tribuna, o illustre almirante, durante a missa, que é dita com toda a solemnidade. Pendente do altar via-se o estandarte real da ordem de Christo. Prega D. Diogo Ortiz, bispo de Ceuta, que depois o foi de Vizeu, *o qual accende nos animos os desejos de partilhar dos grandes perigos a que se iam expor esses atrevidos navegantes.* Terminada a ceremonia religiosa benze-se o chapéu, que o papa mandára a Cabral, e que é posto em sua cabeça pelas mãos do proprio rei, que entrega tambem ao illustre capitão o estandarte da cruz da ordem de Christo. Dirigem-se depois todos, processionalmente, com cruzes alçadas e reliquias, para as margens do Tejo. Lisboa apresenta então um espectaculo faustoso, que raras vezes offerecem os povos, em que as lagrimas e soluços da saudade se misturam com os risos e *vivas* que retumbam nos ares em acclamações. « Assim diz o historiador João de Barros, que foi segundo todas as probabilidades testemunha ocular d'esta scena, se viam todos com as suas librés e bandeiras de côres diversas, que não parecia mar, mas um campo de flores, com a frol d'aquella mancebia juvenil que embarcava. E o que mais levantava o espirito d'estas cousas, eram as trombetas, atabaques, sestros, tambores, frautas, pandeiros, e até gaitas, cuja ventura foi andar em os campos no apascentar dos gados, n'aquelle dia tomaram posse de ir sobre as aguas salgadas do mar n'estas e outras armadas, que depois a seguiram, porque para viagem de tanto tempo, tudo os homens buscavam para tirar a tristeza do mar (R. Southey, *Historia do Brazil*, traduzida pelo sr. dr. L. J. de Oliveira e Castro.

A esquadra expedicionaria compunha-se de dez caravellas e tres navios redondos, tripolados por mil e duzentos homens, entre marinheiros e soldados; trazia oito capellães, além de sete frades franciscanos subordinados, como já ficou dito, a um guardião, e um vigario para a feitoria que se ia fundar em Calecut.

Essa armada não tendo podido sahir do Tejo no dia 8, como se pretendia, por achar ventos ponteiros, só poude fazer-se de vela no dia seguinte (Vide a *ephemeride* de 21 de abril).

1817—Decreto do governo provisorio republicano de Pernambuco abolindo tributos que existiam na provincia creados pelo alvará de 20 de outubro de 1812, sobre lojas de fazendas, molhados, embarcações, canoas, etc. (Vide a *ephemeride* de 6).

1819—Fallece em Nictheroy o conde das Galveas D. Francisco de Almeida de Mello e Castro, ministro de João VI no Brazil, com 58 annos, 11 mezes e 3 dias de edade.

Foi o seu cadaver transportado no dia seguinte para a côrte e sepultado na egreja de S. Francisco de Paula.

Esta noticia foi por nós verificada na *Gazeta do Rio de Janeiro*, folha contemporanea do facto.

1822—Chega ao Rio de Janeiro a esquadra portugueza, que devia conduzir para Lisboa o principe regente do Brazil D. Pedro, depois 1° imperador (Vide a *ephemeride* de 24).

Capitaneada pelo chefe de divisão Francisco Maximiano de Souza, commandante da nau *D. João VI*, compunha-se d'este vaso e de mais seis, as charruas *Conde de Peniche*, *Orestes* e *Princeza Real* e os transportes *Phenix* e *Sete de Março*. Trazia um regimento provisorio, commandado pelo coronel Antonio Joaquim Rosado, além de uma

brigada de artilharia e uma companhia de conductores, contando ao todo perto de 1,200 homens.

D. Pedro manda-lhe ao encontro o coronel Luiz Pereira da Nobrega de Azeredo Coutinho com uma portaria do ministro da guerra (Joaquim de Oliveira Alvares), intimando ao respectivo commandante que dessem fundo os navios debaixo das baterias das fortalezas da barra, e que o commandante viesse ter com elle: ordens que aquelle official cumpriu promptamente.

Apresentados ao principe, o commandante da esquadra e o coronel Rosado fizeram e assignaram o seguinte protesto:

« Nós abaixo assignados protestamos obedecer em tudo ás ordens que nos forem dirigidas por S. A. Real, pois tal é o nosso dever, assim como de nada nos embaraçarmos e nem tomarmos parte nas disposições do governo, salvo sendo-nos ordenado pelo mesmo augusto senhor.

« Paço do Rio de Janeiro, 9 de março de 1822. — *Francisco Maximiano de Souza*, chefe de divisão commandante da esquadra. — *Antonio Joaquim Rosado*, coronel do regimento provisorio. »

1842— Decreto approvando, em virtude do art. 15 § 2° da lei de 15 de novembro de 1831, os novos estatutos para a Academia Militar do Rio de Janeiro, pelos quaes se mandou crear nella uma Faculdade de Mathematica e de philosophia, e uma cadeira de *direito militar, das gentes e civil*.

1860—Trocam-se as ratificações da convenção consular entre o Brazil e Portugal de 10 de dezembro do anno anterior.

1873—D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, 9° e actual bispo de S. Paulo, é sagrado na cathedral do Ceará (*Vide Maio 21 de 1871, 1ª parte*).

MARÇO—10

1631—Francisco Coelho de Carvalho, governador do Maranhão, reassume o exercicio do seu cargo, interrompido pelo governo illegal do intruso Jacome Raymundo de Noronha desde 7 de outubro de 1626.

1719—Fallece com signaes de predestinado José Borges de Barros, nascido na Bahia a 18 de Março de 1657. Alistára-se na companhia de Jesus e na qualidade de membro d'esse instituto exercera muitos logares religiosos na sua patria e em Portugal. Foi insigne em theologia e philosophia, consumado orador evangelico, excellente canonista.

« Teve tão portentosa memoria, diz o auctor da SELLECTA BRASILIENSE, de onde colhemos estes apontamentas,— que ouvindo proferir mil vocabulos, os repetia fielmente, ou pela sua ordem, ou retrogradamente. Occasiões houve em que, sendo ouvinte de um sermão, recolhido á casa o mandava escripto a quem o tinha recitado, sem lhe faltar uma palavra. Na arte de escrever foi espantoso, pois além de formar os caracteres com summa perfeição, escrevia com duas pennas em uma mão, fazendo ao mesmo tempo duas regras differentes, dissimilhantes uma da outra e até com o pé formava caracteres tão perfeitos como o fazia com a mão. Imitava com tal similhança as lettras, ainda das peiores, que se assombravam de as verem tão identicas aquelles que as tinham escripto. Da poesia vulgar praticou os preceitos com facilidade e felicidade. Foi de estatura mediana, gentil presença, e genio jovial. »

Tivemos pois tambem o nosso PICO DE LA MIRANDOLA.

1732—Ordem régia prohibindo que das capitanias do Brazil passem mulheres a Portugal sem permissão prévia do governo.

1750 — Sahem presos, com destino á cidade da Bahia, os padres jesuitas da capitania do Piauhy.

1806—Começa a exercer o cargo de

governador da capitania do Pará e Rio Negro o capitão general José Narciso de Magalhães de Menezes, que succede ao 8° conde dos Arcos D. Marcos de Noronha e Brito e occupa o cargo até 20 de dezembro de 1810, dia em que falleceu.

Governa desde então a capitania um triumvirato presidido pelo bispo diocesano D. Manuel de Almeida de Carvalho, na fórma do alvará de successão de 12 de dezembro de 1770, até ser a 19 de outubro rendido pelo conde de Villa Flor.

1808—Desembarca na cidade do Rio de Janeiro a rainha D. Maria I, mãe do rei D. João VI. Enferma e na avançada edade de 74 annos, não pudera desembarcar no dia 8, com o principe regente e mais pessoas da sua familia. A rainha é levada em cadeirinha de braços ou palanquim pelos criados da casa real, desde a rampa do caes até o paço da cidade, no meio de um luzido acompanhamento. Foi hospedada na sala em que antecedentemeute funccionára o tribunal da Relação.

1817—O primeiro impresso que se fez em Pernambuco foi o famoso *Preciso dos successos*, escripto pelo magistrado José Luiz de Mendonça, um dos membros do governo provisorio da capitania, na revolução de 6 de março; foi impresso na presente data.

1826—Nascido em Lisboa a 13 de maio de 1767, fallece nesta data na mesma cidade D. João VI, rei de Portugal e imperador nominal do Brazil.

Era filho segundo de D. Maria I e de seu tio e marido D. Pedro III. Declarada sua mãe incapaz de reinar, tomára em 1792, a 10 de fevereiro, o governo do reino como herdeiro presumptivo da corôa, tomando o titulo de regente em julho de 1799. De 20 de março de 1816, em diante, pelo fallecimento da rainha, tomou o titulo de rei, sendo como tal acclamado no Rio de Janeiro a 6 de fevereiro de 1818.

Quando, em 1807, o exercito de Napoleão Bonaparte invadiu Portugal, D. João entregando a regencia do reino ao marquez de Abrantes, embarcou para o Brazil, arribando á Bahia a 22 de janeiro de 1808 e a 7 de março chegou ao Rio de Janeiro, onde estabeleceu a séde da monarchia.

Durante todas as perturbações que occasionou a invasão dos francezes em Portugal, conservou-se o principe regente nas terras de Santa Cruz.

Em 1816 effectuou-se a occupação de Montevidéu, que deu causa á longa e renhida contenda; rebentou a revolução republicana de Pernambuco e a de Lisboa, onde foi victima o infeliz Freire de Andrada e outros officiaes descontentes do marechal Beresford. Em 1820 rebentou no Porto a revolução que estabeleceu em Portugal o systema constitucional, sendo este movimento seguido no Brazil, onde o monarcha jurou aceitar a constituição. Voltou D. João VI a Portugal em 1821, e alli ratificou esse juramento. Em 1822 fez-se a independencia do Brazil, acto esse reconhecido a 29 de agosto de 1825.

Em 1823 deu-se a malograda revoluçao do conde de Amarante; e os acontecimentos de Villa Franca e a revolução de abril de 1824 obrigaram D. João a mandar seu filho D. Miguel para Vienna, onde residiu até 1827.

A 4 de março de 1826, recolhendo-se de um jantar em Belém com os frades Jeronymos, sentiu se accomettido de vomitos, convulsões e diliquios, symptomas de envenenamento; aggravaram se estes incommodos a tal ponto que falleceu seis dias depois no meio de horriveis agonias.

1854—Fallece o conselheiro José Clemente Pereira, senador pelo Pará, escolhido a 31 de dezembro de 1842, tendo tomado assento no senado no anno seguinte, a 24 de janeiro (Vide a *ephemeride* de 17 de fevereiro de 1787).

1871—Fallece o senador pela provincia de S. Paulo José Manuel da Fonseca, escolhido a 28 de junho de 1854. Tomára assento naquella camara a 3 de agosto do mesmo anno (*Vide essa data*).

1873 — Escolhido senador pela provincia do Rio de Janeiro por carta imperial de 22 de fevereiro d'esse anno, toma o sr. conselheiro Jeronymo José Teixeira Junior posse da sua cadeira no senado na presente data.

— Fallece na sua residencia na Gavea, no municipio neutro, o notavel naturalista maranhense dr. frei Custodio Alves Serrão.

Alves Serrão viu a luz na *pequena e tranquilla cidade*, ainda então villa, de Alcantara, no Maranhão. Foi aos 12 annos de edade filiado na Ordem do Carmo, e preenchido o tempo de noviciado, tomou o respectivo habito no convento da villa natal, de onde se transferiu para o da capital depois. A' custa do convento foi mandado procurar em Coimbra a Faculdade de theologia, estudando antes no Collegio das Artes, philosophia racional e grego; mas o moço carmelita, cujas nativas inclinações o impelliam de preferencia para as sciencias naturaes, depois de vencidos a repugnancia e os embargos que a seus desejos oppuzeram o reitor e professores do convento de Coimbra, matriculou-se nessa faculdade, e nella continuou depois, já desajudado dos da sua ordem, que não deram de mão aos seus preconceitos e se mostraram bem do seu tempo pelo atrazo das idéas que professavam.

Em 1825 voltou ao Brazil com a sua carta de bacharel, conquistada á custa de innumeros sacrificios, que teriam sido insuperaveis para qualquer outro de vontade menos tenaz. Veio para o convento da sua ordem no Rio de Janeiro.

Foi em 1826 nomeado lente de geologia e botanica da *Academia Militar* e dois annos depois director do Museu Nacional, no Rio de Janeiro.

Em 1834 nomeou-o a regencia permanente membro do conselho de melhoramentos da casa da moeda da côrte e «n'esse estabelecimento estabeleceu uteis reformas e processos de analyse e refinação de metaes, que eram então novidades.»

Nunca interrompeu o exercicio de suas funcções publicas sinão em 1835, em que voltou á terra do berço, a rever os que lhe restavam dos mais achegados parentes. Mesmo assim não foi sem utilidade para o Imperio (diz o seu biographo no *Pantheon Maranhense*, vol. IV) esta sua viagem, porque explorou a serra de Itabaiana, na provincia de Sergipe, afamada pela existencia de minas de ouro e de salitre, e descobriu nas praias de Camaragibe, na provincia das Alagôas, formação bituminosa, de que remetteu amostras ao governo.

Obteve em 1840 breve de secularisação, por nunca ter passado de ordens menores de prima tonsura ; conservou-se porém celibatario o resto da vida, isto é, por mais de 30 annos.

Embora não lograsse ver realisados no Museu os melhoramentos que planejára, sob a sua direcção começou aquelle estabelecimento a ser mais frequentado e a merecer a attenção dos homens da sciencia, apezar de mesquinhamente dotado.

Diz de Alves Serrão o proficiente dr. Sigaud na sua bella obra *Du climat et des maladies du Brésil* : « a rivalisé de zèle pour soutenir cet établissement avec une si faible subvention annuelle (pag. 487). »

Por fim, descrente, triste, maguado, cançado de lutar com a má vontade e o desdem dos governos, que não attendiam ás suas justas representações para collocar em melhor pé aquelle estabelecimento, resignou o logar de seu director e conseguiu jubilação no de lente (1847),

retirando-se para um *sitio* que possuia na Gávea.

Dez annos depois (em 1859) acceitou ainda o cargo de director do Jardim Botanico da Lagôa de Rodrigo de Freitas, que aliás occupou por pouco tempo, voltando de novo á alludida sua propriedade rural, que elle afeiçoára aos seus pensamentos e gosto pela vida rustica. Offertou por esse tempo ao Museu as suas collecções de historia natural, com a sua copiosa e escolhida livraria.

Foi ainda nomeado, em 1862, membro do conselho fiscal do Instituto fluminense de agricultura e commendador da ordem de Christo.

No seu retiro ficou completamente cego, pelo uso constante de observações microscopicas, até que, na presente data, o colheu a morte.

MARÇO—11

1635—Os hollandezes, que sitiavam a fortaleza do Cabo de Santo Agostinho, assaltam durante a noite a trincheira exterior do forte de Nazareth, occupado pela nossa gente e de que era um dos commandantes adjuntos o sargento-mór do terço de Portugal Luiz Barbalho; mas os assaltantes são repellidos, deixando trinta mortos.

Na seguinte noite voltam á carga, mas são segunda vez rechaçados com perda ainda maior, deixando 40 mortos.

1647—Pela terceira vez Antonio Telles da Silva, capitão-general da Bahia, reclama dos officiaes da camara de S. Paulo algum reforço de homens para ajudal-o contra o poder da Hollanda em Pernambuco.

A primeira vez que nesse sentido lhes escrevera fora a 8 de novembro de 1646 e da 2ª. a 21 do mesmo mez e anno, pedira-lhes mais 2,000 indios, além dos 200 que tinham ido pelo rio S. Francisco.

1735—Domingos Simões Jordão, 28º governador do Ceará, recebe o governo da capitania das mãos de Leonel de Abreu Lima, que o exercia desde 13 de fevereiro de 1731.

Jordão passou-o a Francisco Ximenes de Aragão, que o exerceu até setembro (dia 7, segundo alguns) de 1739.

1778 — Com o fallecimento do rei D. José I cessaram as rivalidades que dividiam as duas coroas nas suas possessões da America, posto que não se hostilisassem na Europa: provinha a rixa da intrincada questão de limites nas respectivas colonias. Para terminar tal pendencia, assignaram as duas potencias rivaes em Santo Ildefonso, a 1 de outubro de 1777, um tratado preliminar de paz, fixando as fronteiras de ambas as colonias pelo sul e pelo norte.

Na presente data assigna-se no Pardo um *tratado de amizade, garantia e commercio* entre aquellas potencias, ratificando o preliminar de S. Ildefonso, que pelo art. 13 mandava restituir a Portugal a ilha de Santa Catharina, tomada no anno anterior por D. Pedro Ceballos Cortez y Calderon (Vide 27 de fevereiro de 1777 e 30 de julho de 1778).

1784—Os commissarios portuguezes e hespanhóes da demarcação de limites meridionaes entre as possessões de uma e outra corôa na America, para a execução do tratado de 1º de outubro de 1777, reunem-se na guarda do Chuy no dia 5 e, dando começo aos respectivos trabalhos, assentam na presente data o primeiro marco hespanhol na margem septentrional do arroio Chuy. Eram commissarios nessa fronteira, que se retalhou em cinco divisões, por parte de Portugal o brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, o coronel de engenheiros Francisco João Roscio, os mathematicos Alexandre Eloy Portelly e o ajudante Francisco das Chagas Santos, e os astronomos Joaquim Felix da Fonseca Manso e o dr. José de Saldanha, e por parte de Castella D. José Varella y Ulloa. O marco portuguez foi

assentado na foz do Tabim ou Itabim, ficando neutral o terreno intermedio.

1808—Nomeação do primeiro ministerio do principe regente D. João VI no Rio de Janeiro. Compunha-se de tres ministros: o dos negocios do reino e fazenda, D. Fernando José de Portugal, depois conde de Aguiar; dos negocios estrangeiros e da guerra—D. Rodrigo de Souza Coutinho, que foi depois conde de Linhares, e dos negocios ultramarinos e da marinha—o conde de Anadia (João Rodrigues de Sá e Menezes).

1822—Nasce no Rio de Janeiro a princeza D. Januaria, irmã mais velha do imperador D. Pedro II.

Foi jurada princeza imperial a 31 de maio de 1836. A 28 de abril de 1844 casou com D. Luiz, conde d'Aquila, irmão do rei D. Fernando de Napoles e de S. M. a imperatriz. A 24 de outubro do mesmo anno partiu para Europa com seu marido e nunca mais voltou ao Brazil. Deixára de ser considerada princeza imperial desde 6 de maio de 1845, em que foi reconhecido herdeiro presumptivo do throno o principe D. Affonso, primeiro filho do imperador, nascido a 23 de fevereiro d'aquelle anno.

1827—Fallece o marquez de Nazareth, Clemente Ferreira França, senador pela provincia da Bahia, escolhido a 22 de janeiro de 1826, quando se instituiu o senado, onde tomou assento a 4 de maio do mesmo anno.

Foi um dos dez redactores da Constituição Politica do Imperio, nomeados pelo primeiro imperador a 26 de novembro de 1823 (*Vide essa data*).

1831—O imperador D. Pedro I e a imperatriz D. Amelia recolhem-se da viagem que fizeram á provincia de Minas Geraes.

Em caminho, a mais de um dos seus intimos, que o acompanhavam, diz-se que D. Pedro fallára na possibilidade, sinão probabilidade, de abdicar a corôa.

MARÇO—12

1598—Francisco de Mendonça e Vasconcellos é nomeado governador do Rio de Janeiro na presente data, segundo o catalogo provisorio do visconde de Porto Seguro (Vide 7 de julho do mesmo anno e 17 de setembro de 1599).

Veja-se comtudo o *Catalogo dos capitães-móres*, etc., copiado de um manuscripto que existe na bibliotheca episcopal fluminense e publicado no vol. I (1839) da revista do Instituto Historico.

1619 — Provisão regia approvando a pescaria de tainhas e gurijubas, proposta pelo governador do Maranhão Antonio de Albuquerque e que se estabeleceu em junho do anno seguinte na costa oriental da ilha grande de Joannes, junto á foz do rio Cajuna.

1649 — Teve nesta data estatutos a *Companhia geral do commercio* do Brazil, resolvida em Portugal por alvará de 6 de fevereiro do mesmo anno, e estabelecida com o fim de proteger pelo seu capital e credito a navegação mercantil entre a metropole e a colonia. Pelos arts. 43° e 45° obrigava-se a companhia a concorrer para a recuperação dos portos que estavam em poder dos hollandezes; com effeito, apezar dos prejuizos que depois causou ao Brazil, inherentes a todo o monopolio, veiu auxiliar a restauração de Pernambuco ao dominio portuguez, começando logo a trazer aos combatentes alguns soccorros na primeira frota que mandára e partiu de Lisboa a 4 de novembro.

1686—«A civilisação, embora morosa, da colonia portugueza na America, deveu muito a essas communidades religiosas, que foram suas fontes de luz, e entre ellas não foi a menos civilisadora a dos franciscanos. A provincia religiosa de Santo Antonio do Brazil produziu desde o seculo decimo setimo grandes oradores sagrados, poetas, e homens de profundo saber. Entre elles deve ser lembrado

frei Francisco Xavier de Santa Thereza, que nascera na cidade da Bahia a 12 de março de 1686 (Dr. J. M. de Macedo, ANNO BIOGRAPHICO).»

Frei Francisco Xavier foi leitor de theologia, penitenciario geral da ordem Seraphica, socio da Academia Real de Historia, da Arcadia de Roma, e pregador distincto; deixou-nos alguns sermões, panegyricos e praticas, de que trata Innocencio da Silva no seu valioso DICCIONARIO. Viajou por varias partes da Europa e embarcou na armada que D. João V mandou de soccorro ao papa Clemente XI, para resgatar a ilha de Corfú do poder dos turcos. Em 1717, na batalha naval de Passavá, foi gravemente ferido, do que resultou amputar-se-lhe a perna esquerda. Não se sabe a época da sua morte.

Aproveitamos o ensejo para ajuntar as seguintes indicações, ignoradas de Innocencio da Silva, ácerca de outro religioso notavel da ordem seraphica no Brazil, frei Francisco Xavier de Santa Rita Bastos.

Pertencia á provincia de Santo Antonio do Brazil e falleceu na Bahia, no convento da sua religião, em 1846.

— E' d'esta mesma data a bulla do S. S. padre Innocencio XI confirmando a nomeação de D. Mathias de Figueiredo e Mello, doutor em direito canonico, para bispo de Pernambuco, onde foi o 3° (Vide maio 25 de 1869).

1689—Fallece em S. Luiz do Maranhão, no dia do santo do seu nome, e jaz na capella-mór da cathedral, junto á sé episcopal, o 1° bispo d'aquella diocese D. Gregorio dos Anjos (Vide julho 31 de 1689).

1799—Ordem do governo da metropole ao governador do Ceará para que, de accordo com o do Pará, examinasse os rios que, correndo da primeira d'aquellas capitanias, *levassem as suas aguas ao Amazonas*!

1806—A capitania de S. José do Rio Negro, creada em 11 de junho de 1757, tivera até 1806 os seguintes governadores: Joaquim de Mello e Povoas, Gabriel de Souza Filgueiras (interino), Nuno da Cunha de Andrade Varona (idem), Valerio Corrêa Botelho de Andrade (idem), Joaquim Tinoco Valente (1772), Manuel da Gama Lobo de Almada (Vide outubro 27 de 1799), José Antonio Salgado (interino) e, na presente data, assume o exercicio do cargo o capitão de mar e guerra José Joaquim Victorio da Costa, a quem succedeu, em 1818, Manuel Joaquim do Paço.

1822—Refere um escriptor contemporaneo: «Estava acampado no logar chamado *Estanhado*, provincia do Piauhy, o coronel Alecrim, um dos chefes das tropas brazileiras, com o fim de facilitar a passagem da gente de Caxias, no Maranhão, para o campo dos independentes, quando na manhã d'este dia se lhe apresenta Salvador Corrêa de Oliveira, a cujo nome se acham ligados os primeiros successos das armas brazileiras na lucta pela independencia do Imperio nas provincias de Piauhy e Maranhão.

Vinha com elle seu irmão Pedro Francisco Martins e cerca de oitenta voluntarios a cavallo, que havia reunido.

Este homem, que tantos serviços prestou ao seu paiz na gloriosa luta em que se achou, nasceu na villa da Barra do Rio Grande, um dos confluentes do S. Francisco, na provincia da Bahia, e descendia de uma familia grada d'aquelle sertão.

Dedicando-se ao commercio, tinha ido estabelecer a sua residencia em Caxias, mas não sendo alli feliz mudou-se para a Cachoeira Grande, onde continuou no seu negocio de gado. Em uma das viagens que fez áquella villa soube dos acontecimentos politicos do sul do Brazil e da proclamação da independencia na villa de S. João da Parnahyba e resolveu-se a pôr-se em marcha para o Piauhy a reunir-se ás tropas dos independentes.

Esquecendo-se da mulher e dos filhos, e só ouvindo a voz do patriotismo que lhe abrazava o coração, Salvador, com o dinheiro que tinha levado para o seu negocio, comprou algum armamento e munições, e pôde conseguir desde logo fazer-se acompanhar por oito ou dez homens resolutos como elle.

Desceu até as margens do Parnahyba, de onde illudindo a vigilancia dos destacamentos portuguezes, que tinham ordem de impedir toda a communicação com a margem direita, passou para o Piauhy com a gente que já tinha, e uma vez aqui tratou de ajuntar mais e foi juntar-se ao coronel Alecrim neste dia.»

1826—Chega a Montevidéu, a bordo da fragata *Piranga*, o velho almirante Pinto Guedes, depois barão do Rio da Prata, e rende no commando da esquadra imperial em operações no estuario do Prata ao vice-almirante Rodrigo Lobo, que o exercia do anno anterior.

A' excepção da escuna *Oriental*, de 12 pequenas barcas canhoneiras e 3 lanchas, que se achavam na Colonia, sob o commando do capitão de fragata Jacintho Roque de Senna Pereira, toda a esquadra brazileira estava alli reunida.

Foi o primeiro cuidado do novo almirante dispôr a esquadra para tornar effectivo o bloqueio; substituiu varios officiaes por outros mais da sua confiança e distribuiu os navios em tres divisões: a primeira, sob as suas immediatas ordens, compunha-se das fragatas *Piranga*, *Imperatriz* e *D. Paula*, da corveta *Carioca* e dos brigues *Rio da Prata* e *Real João*. A segunda, ás ordens do capitão de mar e guerra Jayme Norton, compunha-se da fragata *Nictheroy* (commandante Norton; 38 boccas de fogo), corvetas *Maria da Gloria* (Theodoro de Beaurepaire, 30). *Liberal* (B. Hayden, 22), *Itaparica* (G. Eyre, 20), e *Maceyó* (Frederico Mariath, 18), brigues *Pirajá* (E. C. Clewley, 18), *Caboclo* (João Pascoe Greenfell, 18), *Independencia ou Morte* (J. F. Regis, 14) e *Vinte Nove de Agosto* (J. E. Pitada, 18), brigue escuna *Januaria* (A. dos Santos Lopes, 12) e escunas *Providencia* (Wenceslau Lisboa, 3), *Itaparica* (J. Leal Ferreira, 1), *Conceição* (T. Thompson, 1), e *Sete de Março* (F. de Paula Osorio, 1). A esta segunda divisão foi particularmente confiado o bloqueio do porto de Buenos Ayres. Commandou-a até o fim da guerra o chefe Norton, sendo, entretanto, substituido por vezes, quando o almirante o encarregava de outras commissões, por Prytz, Maia ou Oliveira Botas. A terceira divisão, ás ordens do capitão de fragata Senna Pereira, ficou composta das escunas *Oriental*, *Bertioga*, *D. Paula*, *Liberdade do Sul* e *Itapoan*, e dos hiates *Nove de Janeiro*, *Sete de Setembro*, *Doze de Outubro* e *Primeiro de Dezembro*.

1863—E' apresentado bispo da Diamantina o sr. D. João Antonio dos Santos, natural de Minas-Geraes, e doutor em canones pela universidade de Roma. Escolhido pelo actual imperador nesta data, confirmado pelo pontifice Pio IX (*) a 30 de setembro do mesmo anno, tomou posse do seu cargo a 2 de fevereiro do anno seguinte. Só depois, a 1 de maio d'esse anno de 1864, é que recebeu a sagração na cidade Diamantina, séde do seu bispado, sendo sagrante o bispo de Marianna, que era então D. Antonio Ferreira Viçoso, conde da Conceição.

O bispado Diamantino, que comprehende a parte septentrional da vasta provincia de Minas Geraes, fora desmembrado do de Marianna na mesma data em que se erigiu o do Ceará, pela lei

(*) O papa Pio IX falleceu em Roma a 7 de fevereiro de 1878, na edade de 85 annos, 8 mezes e 21 dias, pois nascera a 13 de maio de 1792, tendo occupado a cadeira de S. Pedro 31 annos, 7 mezes e 9 dias, por ter sido eleito a 16 de junho de 1846. — Apenas sobreviveu alguns dias a Victor Manuel, rei de Italia, fallecido a 9 de janeiro d'esse mesmo anno, tambem em Roma.

n. 693, de 10 de agosto de 1853, da Assembléa geral, e confirmado pela bulla do papa Pio IX — GRAVISSIMUM SOLLICI UDINIS — de 6 de junho de 1854.

O sr. D. João Antonio, bispo actual, é o primeiro que tem essa diocese. Antes d'elle, a 15 de fevereiro de 1856, fora apresentado o padre Marcos Cardoso de Paiva, vigario collado da freguezia da Gloria, na cidade do Rio de Janeiro, o qual depois de cinco annos renunciou o cargo.

1867 — Falleceu no Rio de Janeiro o Dr. Joaquim Pinto Netto dos Reis, 1° barão do Carapebús, com grandeza por decreto de 30 de novembro de 1866.

Formara-se em direito civil na Universidade de Coimbra e foi o primeiro promotor publico de Campos dos Goytacazes, de onde era natural.

MARÇO—13

1531 — Chega á Bahia de Todos os Santos Martim Affonso de Souza com a sua esquadra. Por carta patente de el-rei D. João III (Vide 20 de novembro de 1530) tinha elle sido nomeado capitão mór da armada incumbida de guardar as costas do Brazil e GOVERNADOR DA NOVA LUZITANIA. Partindo de Lisboa a 3 de dezembro d'aquelle anno de 1530, encontra na Bahia o celebrado Diogo Alvares, o Caramurú, que em 1510 naufragára nos baixios da costa da ilha de Itaparica, não só, como commummente se suppõe, mas com oito companheiros.

Para melhor elucidação d'este facto lêa-se—O CARAMURÚ PERANTE A HISTORIA —do visconde de Porto Seguro, no tomo X da *Revista do Instituto*, 1848.

Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Affonso e seu companheiro nesta expedição, lança na presente data no seu DIARIO as linhas seguintes:

« N'esta Bahia (de Todos os Santos) achamos um homem portuguez, que havia 22 annos que estava n'esta terra; e deu razão larga do que n'ella havia.»

Este homem, que a chronica e a poesia tornaram um personagem romanesco, é Diogo Alvares. « CARAMURÚ », diz o sr. José de Vasconcellos, é o nome indigena de uma especie de moreia grande, de dez e mais palmos de comprido, que se encontra dentro das tocas de pedra á beira mar.» O visconde de Porto Seguro explica de modo identico o alludido appellido.

1584—Lettras do geral dos franciscanos nomeando frei Melchior de Santa Catharina primeiro custodio e commissario da custodia que ia fundar-se no Brazil, podendo levantar conventos e receber noviços.

O sr. Amaral Tavares, em um curioso artigo que publicou no *Cruzeiro* de 20 de março de 1880, dá-nos uma minuciosa noticia d'este distincto religioso, fundador da provincia de Santo Antonio no Brazil.

A 12 de abril de 1585 foi que aportaram a Pernambuco frei Melchior e seus companheiros, tendo partido de Portugal a 1 de janeiro (Vide as *ephem.* de 12 de abril de 1585 e de 27 de novembro de 1586).

1635—Parte o almirante hollandez Lichthardt, em companhia de Calabar, levando ás suas ordens duzentos e oitenta homens, com o fim de atacar Porto Calvo, que Calabar conhecia bem, e onde estava o general conde de Bagnuolo.

1696—O capitão general de Pernambuco Caetano de Mello e Castro lança a pedra fundamental da egreja da ordem velha dos Terceiros de S. Francisco do Recife.

1715—D. Braz Balthazar da Silveira, governador das capitanias de S. Paulo e de Minas Geraes, congrega os moradores da villa do Ribeirão do Carmo para combinarem no modo pratico de se realisar o pagamento do *quinto*, por não ter o governo da metropole approvado um *assento* ou accordo tomado antes.

Resolve-se que se pagasse 21 arrobas

de ouro, ficando livres para o fisco os direitos das cargas, gados e escravos.

Tres annos depois (em 3 de março), o conde de Assumar obteve dos mesmos povos 25 arrobas, ficando livres para a real fazenda o imposto das *entradas* nas minas, isto é, 1/8 por cabeça de gado, 1 1/2 por carga secca, 1/2 por carga de molhados, 2/8 por escravo, 1/8 por loja ou venda.

1735—Combate dado pelos indigenas *Payaguás*, no logar chamado *Curandá*, no rio Paraguay, a Pedro de Moraes de Siqueira e seu irmão Bartholomeu Bueno de Siqueira, destemidos bandeirantes ituanos, que haviam sahido de Cuyabá commandando uma flotilha, acompanhados do franciscano frei Antonio de Nascentes, denominado *o tigre* pela sua força muscular, e de outros paulistas.

O combate aturou encarniçado por muitas horas, deixando vencedores os sertanistas, mas perdendo a vida o commandante e o intrepido frade.

1810—Alvará com força de lei desligando as comarcas do Grão Pará e do Rio Negro da Casa da Supplicação de Lisboa e sujeitando-as á Relação do Maranhão, a que o mesmo alvará dava regimento.

1816—Carta de lei de el-rei D. João VI, mandando que sejam encorporadas num só escudo as armas dos reinos-unidos de Portugal, Brazil e Algarves, marcando para armas do Brazil uma esphera armillar de ouro em campo azul; o escudo real portuguez inscripto nesta esphera, com uma corôa sobreposta, ficou sendo d'alli em diante as armas do Reino Unido para todos os effeitos e usos de pragmatica.

1817—Revolução na Parahyba e Rio Grande do Norte.

1821—Bando publicado na capital de S. Paulo, declarando a adopção do systema constitucional representativo no Brazil.

1823—Acção de Genipapo, na provincia do Piauhy, em que o major João José da Cunha Fidié, á frente de tropas portuguezas, derrota as forças que seguem o estandarte da independencia nacional. O commandante das armas Joaquim de Souza Martins marcha contra aquelle major, commandando tropas patriotas.

1838—Representa-se pela primeira vez no theatro da praça da Constituição, no Rio de Janeiro, a tragedia nacional *Antonio José ou o Poeta e a Inquisição*, brilhante estréa dramatica do sr. dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães, hoje visconde de Araguaya e ministro do Brazil em Roma, junto á Santa Sé. O papel de protogonista foi desempenhado pelo nosso primeiro actor João Caetano dos Santos, verdadeiro genio dramatico, a quem apenas faltavam escola e o exemplo dos bons mestres da arte. de que tinha elle entretanto a mais admiravel intuição. Estella Sezefreda, sua mulher e digna d'elle pelo talento dramatico, encarregou-se do papel de Marianna.

E' essa tragedia a primeira escripta por brazileiro e de assumpto nosso. A Bibliotheca Nacional possue o manuscripto original d'esse drama, em cuja ultima pagina se lê a seguinte declaração autographa, como é todo o volume: —Acabei este drama em 31 de dezembro de 1838 ás 11 horas da noite, em Bruxellas.—

184 —Observa-se na cidade da Bahia um d'esses magnificos meteóros conhecidos em geral por *estrellas cadentes*. Surgira perto do crepusculo da tarde, apresentando na sua rapida carreira, do oriente para o occidente, um brilhantissimo clarão.

1853—Fallece na cidade do Rio de Janeiro monsenhor José Antonio Marinho, o patriota mineiro da rebellião de 1842, cuja historia escreveu. Nascera Marinho a 7 de outubro de 18 3 no porto do Salgado, hoje mesquinha povoação, outrora florescente e prospera, quasi á mar-

gem do rio de S. Francisco. Tomou ordens sacras em 1829; foi professor publico de philosophia nas cidades de Ouro Preto e S. João d'El-rei, pregador da capella imperial, conego e em 1847 camarista secreto supranumerario do papa Pio IX, com honras de monsenhor. Tomou parte em 1835 na primeira assembléa provincial de Minas Geraes e em 1837 foi eleito deputado á assembléa geral, onde logo se revelou orador distincto e inspirado. Foi reeleito em 1845, depois de vencida a revolta em que, com Theophilo Ottoni, representou tão importante papel, e o foi egualmente para a legislatura de 1849, que foi dissolvida. De 1845 em diante retirou-se da vida agitada da politica e creou na capital do Imperio o collegio a que deu o seu nome e que o conservou por muitos annos ainda depois da sua morte, consagrando-se durante os ultimos nove annos da sua vida ao magisterio superior, que exerceu com a maior abnegação e desinteresse. Muitas das nossas modernas illustrações devem-lhe o que sabem e conservam por monsenhor Marinho maior veneração e saudade.

Para a sua biographia podem aproveitar-se as particularidades mencionadas por José Marcellino Pereira de Vasconcellos no 1° volume da sua SELECTA BRASILIENSE que não vêm referidas no ANNO BIOGRAPHICO do sr. dr. J. M. de Macedo, nem no DICCIONARIO de Innocencio da Silva. Este ultimo benemerito escriptor diz á pag. 464 do tomo 4° do seu referido DICCIONARIO que monsenhor Marinho nascera em 1804 e indica algumas fontes de consulta. O *Anno biographico* dá erradamente a data de 3 para o fallecimento de monsenhor Marinho e vem alli descripto com tal accento de verdade, que nos induziu a acompanhal o algures no erro, que ora emendamos, tendo verificado as datas do seu nascimento e morte no seu proprio tumulo no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

1854—D. Engracia Maria da Costa Ribeiro Pereira é agraciada com o titulo de condessa da Piedade, em lembrança e remuneração dos relevantes serviços prestados ao Estado e á humanidade por seu fallecido marido, o conselheiro José Clemente Pereira (Vide a *ephemeride* de 17 de fevereiro de 1787). A estatua de José Clemente, collocada no salão de honra do Hospicio de Pedro II, tem esta data.

MARÇO—11

1500—A esquadra de Pedro Alvares Cabral, que sahira do Tejo, como deixámos dito, no dia 9 do corrente, chega na presente data tres ou quatro leguas á vista das ilhas Canarias e fica todo este dia em calmaria.

1630—Na longa e porfiada luta que teve a nossa gente de sustentar contra os hollandezes e de que nos temos por vezes occupado nestas paginas, destacam-se episodios dignos de particular menção, por pintarem com côres vivissimas a valentia d'esses destemidos batalhadores, grandes como os heróes de Homero, que se chamavam Camarão, Vidal de Negreiros, Fernandes Vieira, Henrique Dias, Mathias de Albuquerque, Pedro de Albuquerque. O facto que vamos hoje narrar é continuação do que fica exposto na *ephemeride* do dia 4.

« Os hollandezes, vendo que Mathias de Albuquerque tomára posição muito proxima d'elles e que tratava de fortificar-se, resolveram estorval-o, e para esse fim sahe de Olinda uma forte columna de tropa, a que servia de guia um seu compatriota por nome Adrian Frank, que prometteu conduzil-os por caminhos não vigiados dos nossos. O resultado foi darem taes voltas que, tendo sahido pela madrugada, ao alvorecer achavam-se apenas em Agua-Fria, onde os nossos os accommetteram, indo ao mesmo tempo dar parte d'isso ao general, que não confiando nas muralhas do forte, ainda não acabado, julgou

melhor sahir ao encontro do inimigo e sorprehendel-o, com o que andou acertadamente, pois conseguiu tomal-o de sorpreza e batel-o (J. de Vasconcellos).»

A força atacante fora commandada pelo tenente-coronel Van der Elst.

Com esta victoria cobraram novos brios os nossos e começaram, diz o nosso sisudo historiador d'estas luctas, e começaram a emprehender ataques de sorpreza, indo mesmo hostilisar formalmente o inimigo nos intrincheiramentos que faziam na ilha de Santo Antonio.

1644—Toma a roupeta da companhia de Jesus Euzebio de Mattos, nascido na Bahia em 1629 e irmão do famigerado poeta satyrico Gregorio de Mattos Guerra e poeta tambem de agudo engenho.

Professando de quarto voto vinte annos depois, leccionou philosophia tres annos e humanidades cerca de dez.

Barbosa Machado na sua *Bibliotheca lusitana* recommenda-lhe o nome como «insigne pregador assim em a substancia dos discursos como na vehemencia dos affectos; poeta vulgar e latino, cujos versos eram tão discretos como elegantes; musico por arte e natureza, compondo as lettras que acommodava aos preceitos da solfa; arithmetico grande, sendo sempre eleito para arbitro das maiores contas; pintor engenhoso do qual se conservam com estimação particular muitos debuxos: discreto, jovial na conversação; e ultimamente tão consummado em todas as partes que constituem um homem perfeito, que affirmava d'elle o padre Antonio Vieira *que Deus se apostára em o fazer em tudo grande, e não fóra mais por não querer.*»

Euzebio de Mattos morreu em 1692 na mesma cidade da Bahia, «sem jamais ter visitado outra terra (Varnhagen, *Florilegio da poesia brazileira*).»

Comtudo não morreu jesuita: passara-se depois de alguns annos para a ordem do Carmo, não se sabe ao certo em que anno, mas quando o padre Vieira voltou á Bahia em 1681, já o achou carmelita com o nome de frei Euzebio da Soledade.

«Era Euzebio de Mattos, como os outros seus irmãos, grande musico e tocava bem harpa e viola. Consta que tambem desenhava primorosamente, e que fazia estampas tão perfeitas que pareciam gravadas (*Florilegio*).»

1731—Ordem regia conferindo a Bartholomeu Bueno da Silva a patente de capitão-mór e o governo das terras por elle descobertas, nas expedições que este ousado sertanejo emprehendera com a mira de descobrir jazidas de ouro pelo territorio de Goyaz. Nesta capitania falleceu Bueno em 1776.

1822—Nasce em Napoles a princeza D. Thereza Christina Maria, actual imperatriz do Brazil e 3ª na ordem chronologica. Digna por sua natural bondade e virtudes da veneração de um povo inteiro, é Sua Magestade o modelo da mãe de familia. Atravessa um longo reinado sem ter suscitado uma queixa, sem ter provocado uma lagrima.

— Carta do principe regente D. Pedro, depois primeiro imperador do Brazil, a seu pae, o rei D. João VI.

Pelo seu valor historico reproduzimol-a. E' do teor seguinte:

«Rio de Janeiro, 14 de março de 1822.

«Meu pai e meu senhor.—Desde que a divisão auxiliadora sahio, tudo ficou tranquillo, seguro e perfeitamente adherente a Portugal, mas sempre conservando em si um grande rancor a essas côrtes, que tanto tem, segundo parece, buscado aterrar o Brazil, arrazar Portugal e entregar a nação á Providencia.

Os brazileiros e eu somos constitucionaes, mas constitucionaes que buscamos honrar o soberano por obrigação de subditos e para nos honrarmos a nós; portanto a raiva é só a essas—facciosas côrtes—e não ao systema de côrtes deliberativas, que—esse systema nasce com

o homem que não tem alma de servir, e que aborrece o despotismo.

Dou parte a Vossa Magestade que Montevidéo se quiz voluntariamente unir ao Brazil, de quem já se conta parte componente d'este vasto reino, segundo diz e affirma o Dr. D. Lucas José Obes, que é deputado da provincia. Este D. Lucas era mandado ás cortes, levando estas instrucções:

« Vá representar nas cortes a provincia de Montevidéo, e saiba o que querem lá della; mas em primeiro logar vá ao Rio de Janeiro e faça tudo o que o principe regente do reino do Brazil, de quem esta provincia é parte componente, lhe mandar: se o mandar ficar, fique; se continuar, execute.»

« Eu mandei-o ficar no conselho, por elle me dizer que antes queria os remedios do Rio de Janeiro do que de 2,000 leguas, que era a razão de se terem separado da Hespanha; deu-me a entender que Entre-Rios tambem se queria unir e Buenos-Ayres confederar, por conhecer que nós somos os alliados que lhe fomos dados pela Providencia, assim como elles para nós.

O barão da Laguna tem feito grandes serviços á nação, e mui particular á parte mais interessante da monarchia.

No dia 9 do corrente appareceu a esquadra; mandei fundear fóra da barra por o povo estar mui desconfiado de tropa que não seja brazileira; e tem razão, porque, uma vez que os chefes hão de obedecer ás cortes actuaes, temem a sua ruina.

Naquella mesma noite vieram os commandantes á terra e se portaram bem; escreveram um protesto, que remetto incluso, impresso; no outro dia entraram para o pé da fortaleza de Santa Cruz, para se municiarem de viveres e voltarem, o mais tardar, até 26 deste.

Se desembarcasse a tropa immediatamente o Brazil se desuniria de Portugal e a independencia se faria apparecer, bem contra a minha vontade por ver a separação; mas, sem embargo disso, contente por salvar aquella parte da nação —honra e gloria de quem a libertou pela elevação do Brazil a reino, donde nunca mais descerá.

A obediencia dos commandantes fez com que os laços que uniam o Brazil a Portugal, que eram de fio de retroz podre, se reforçassem com amor cordial á mãi patria—que tão ingrata tem sido a um filho, de quem ella tem tirado as riquezas que possuio.

Peço a Vossa Magestade mande apresentar esta ás côrtes, para que saibam que o Brazil—tem honra e é generoso com quem lhe busca o mal.

Sempre direi nesta o seguinte, porque conto que o original será apresentado ao soberano congresso:—que honrem as côrtes ao Rei se quizerem ser honradas e estimadas pela nação que lhes deu o poder legislativo sómente.

Deus guarde, etc.—PRINCIPE REGENTE.»

1826—O almirante argentino Jorge Guilherme Brown, que desde o dia 26 de fevereiro atacava inutilmente com a sua esquadrilha a Colonia do Sacramento, occupada pela nossa tropa ao mando do brigadeiro Manuel Jorge Rodrigues, faz-se de vela pela madrugada para Buenos-Ayres, tendo perdido 500 homens e soffrido grande estrago em todas as embarcações. Nos dezeseis dias que durou o ataque perdeu a praça sómente um major e 22 homens, entre marinheiros e soldados. Ficaram feridos dois officiaes e 50 praças.

1841 — Decreto imperial concedendo amnistia aos implicados na revolução de S. Paulo e Minas-Geraes.

1855—Decreto creando uma medalha para premiar serviços extraordinarios prestados á humanidade: de ouro e de prata com fita verde-mar, cor de fogo ou amarella, para symbolisar a qualidade do serviço prestado.

1868—Decreto creando uma medalha

commemorativa do forçamento do passo de Humaytá no memoravel dia 19 de fevereiro d'esse anno.

1876—D. Joaquim Gonçalves de Azevedo, 3° bispo de Goyaz, é nomeado por decreto d'esta data arcebispo da Bahia, onde chegou a 14 de maio do anno seguinte. Era conego da cathedral do Pará e vigario geral d'aquelle bispado, quando foi apresentado para Goyaz. Foi como tal sagrado no Pará a 1 de julho de 1866 (Vide a *ephemeride* de 6 de novembro de 1879).

Para o bispado vago fôra eleito a 11 de março de 1876 o padre Augusto Julio de Almeida, que desistiu do baculo, sendo acceita a sua desistencia por decreto de 7 de janeiro de 1881, e na mesma data apresentado o padre Claudio José Gonçalves Ponce de Leão.

Na mesma data (7 de janeiro de 1881) foi apresentado o monsenhor José Pereira da Silva Barros, parocho collado da freguezia de S. Francisco das Chagas de Taubaté, em S. Paulo, para a séde de Olinda, vaga desde o fallecimento de D. frei Vital.

1880—Inauguração official das estações do Bahu, Cannafistula e Canôa, no prolongamento da via-ferrea de Baturité, provincia do Ceará, realisado em menos de 22 mezes.

A linha total, que tem de extensão mais de 99 kilometros, e começa na capital da provincia, e é a primeira que se estabelece nella, destina-se a prevenir de futuro muitos dos males resultantes da terrivel calamidade da falta de chuvas, que periodicamente, e de ha seculos, costuma flagellar aquella parte do Imperio, desde 1583, segundo refere Fernam Cardim.

MARÇO—15

1560—Men de Sá ataca com as forças de que dispunha a fortaleza de Villegaignon e peleja todo o dia. A' noite continúa de parte a parte o combate (Vide a *ephemeride* de 16).

1678—Toma posse do governo do Estado na cidade de S. Salvador da Bahia Roque da Costa Barreto, que fora nomeado mestre de campo e capitão general do Brazil por carta patente de 3 de fevereiro de 1677.

Costa Barreto exercia anteriormente o posto de sargento-mór de batalha na provincia da Estremadura, em Portugal. Foi o 27° governador da Bahia, na ordem chronologica, e exerceu esse cargo 4 annos, 1 mez e 18 dias, acabando a 3 de maio de 1682. No seu tempo de governo edificou-se a CASA DA POLVORA no Campo do Desterro, na Bahia, e fizeram-se diversas outras obras e fortificações.

1725—Embarca para Lisboa, com licença regia, o capitão general Ayres de Saldanha de Albuquerque Coutinho Mattos e Noronha, governador da capitania do Rio de Janeiro desde 18 de maio de 1719 (segundo Varnhagen e o mss. da Bibliotheca episcopal publicado pelo Instituto Historico).

Levantou-se no seu tempo de governo a fonte da *Carioca*, junto á ladeira de Santo Antonio, que, começada em 1719, se concluiu em 1723, distribuindo-se por 16 bocas de bronze agua sufficiente para o abastecimento da cidade.

O seu successor, Luiz Vahia Monteiro, só assumiu o exercicio do cargo a 10 de maio de 1725.

1738—Chega ao Rio Grande do Sul, procedente da Colonia do Sacramento, o coronel Diogo Osorio Cardoso, que rende ao brigadeiro José da Silva Paes no commando militar da capitania.

1772 — Bulla confirmando bispo de Olinda a D. Francisco de Assumpção e Brito (Vide dezembro 5 de 1773 2ª parte).

1800—Fallece Caetano da Silva Sanches, que governára, a principio como capitão mór interino, a capitania do Rio Grande do Norte e que, por patente de 27 de

março de 1797, a governára depois como effectivo.

Succedem-lhe no cargo o commandante Antonio de Barros Passos e o vereador Luiz Antonio Ferreira.

1817—Leva um brigue inglez á Bahia a noticia da revolução que rebentára no Recife no dia 6.

1836—Uma força do governo legal ataca os rebeldes do Pará no engenho da viuva Valle, que era no rio Cajusuba, em frente á villa de Abaeté, e os destroça, tomando-lhes as quatro peças e dois morteiros de que estavam armados, assim como oito granadeiras, cinco clavinas, um batelão, uma lancha e todas as igaritás, que traziam, matando-lhes dezeseis homens. Esta victoria custou á gente do governo dois mortos e seis feridos.

1860—Fallece no Rio de Janeiro o padre José Martiniano de Alencar, senador pela provincia do Ceará e que era o mais antigo membro d'aquella corporação e um dos tres que restavam dos senadores escolhidos pela regencia permanente, que governou o Estado de 1831 a 1835: foi o primeiro nomeado por ella. Escolhido a 10 de abril de 1832 tomou posse da sua cadeira a 2 de maio do mesmo anno. dia 16

O seu cadaver foi sepultado no no cemiterio de S. Francisco Xavier, e é essa a data inscripta no seu tumulo.

—Succumbe a uma pneumonia, na noite de 15 para 16, no logar denominado Rumo da Lage, Parahyba do Sul, quando seguia da côrte para a sua fazenda em Minas-Geraes, o conselheiro Luiz Antonio Barbosa, escolhido senador por essa provincia a 15 de novembro de 1859, mas que não tinha ainda tomado assento no senado.

1868—E' sagrado em Roma, na Chiesa Nuova, D. Francisco Cardoso Ayres, 18º bispo de Olinda, tendo pouco antes emittido os votos do seu Instituto. Foi sagrante o cardeal principe de Hohenloe, assistido do arcebispo de Iconio e de monsenhor Franchi, arcebispo de Thessalonica.

Depois de se haver despedido dos seus condiscipulos de noviciado na Italia, em França e na Inglaterra, de saudar de passagem os monumentos religiosos de Portugal, acompanhado por dous sacerdotes, aportou D. Francisco Cardoso ao Recife no dia 28 de junho d'esse anno. A 2 de agosto fez a entrada pontificial na diocese, começando a exercer o seu cargo. A sua carta pastoral tem a data de 28 de abril de 1869.

D. Francisco Cardoso Ayres nasceu no Recife a 18 de dezembro de 1821, e alli percorreu, diz o seu douto biographo (o sr. D. Antonio, actual bispo do Pará), com rara distincção o primeiro estadio dos estudos litterarios. Aos 21 annos de edade foi prefazer na cidade eterna os seus estudos theologicos, em que logo fez consideraveis progressos, attrahindo, não só por isso, como pela doçura da sua indole e pureza de costumes, a attenção geral e a geral estima. Teve por companheiros nesses estudos os actuaes bispos do Ceará e do Rio de Janeiro e o conego F. N. Rocha, da Bahia, que são testemunhas das suas raras virtudes e constante applicação. O insigne capuchinho monsenhor Luiz Passavalli, depois arcebispo de Iconio e então secretario da Procura, que tomára o joven Cardoso debaixo da sua espiritual direcção, dizia que—«não duvidava asseverar que aos 23 annos de idade, rico e no meio do mundo, conservára elle intacta a graça do seu baptismo.»

Já em 1860 o actual imperador o havia chamado á cadeira do episcopado, dignidade que não quiz então aceitar pelo seu elevado sentimento de humildade. Em 1867 porém, á nova insistencia do imperador, o papa Pio IX não aceitou as escusas do modestissimo eleito, á cujas lagrimas e ás instancias que em-

pregou para ser dispensado do cargo, o S. Padre replicava que «aceitasse a missão que a providencia lhe destinava no Brazil.» Só por obediencia a uma tal ordem concordou elle em empunhar o pesado baculo de pastor d'almas.

Tomou parte no Concilio ecumenico de 1869 (8 de dezembro), onde foi «admirado como um bispo santo, sabio e extremamente prudente». Alli, a 8 de maio de 1870, foi elle accommettido de uma violenta febre, que tres dias depois tomou o caracter de perniciosa, e na sexta-feira 13, á hora e meia da tarde, expirou na casa dos Philippinos, onde estava hospedado. Completára 48 annos de edade, dos quaes 27 de vida religiosa, 18 de sacerdocio e apenas 2 de episcopado. No dia 16 foram-lhe rendidas as ultimas honras na EGREJA NOVA dos Philippinos, com grande concurrencia de prelados, entre os quaes se destinguiam o então arcebispo da Bahia (monsenhor Silveira), e os bispos da America, officiando na ceremonia o actual do Pará e dando a derradeira benção ao feretro o cardeal Corsi, arcebispo e primaz de Pisa. Na noite d'esse mesmo dia foi o seu corpo trasladado para a capella dos padres da Caridade na rua Alexandrina e na manhã seguinte (17) foi encerrado no tumulo subterraneo que fica por traz do altar, «onde permanecerá até a final resurreição dos pastores fiéis, si acaso a diocese de Pernambuco não reclamar esses despojos sagrados, como uma reliquia preciosa que por tantos titulos lhe pertence».

O sr. D. Antonio de Macedo Costa, bispo do Pará, na biographia de D. Francisco Cardoso, que escreveu e publicou em Roma em 1876, e de onde colhemos estes dados, diz que aquelle bispo fallecêra em um SABBADO; mas parece que ha equivoco neste ponto do seu escripto, pois se verifica que o dia 13 de maio de 1870 cahiu em uma sexta-feira.

Não sabemos que fundamento ha para a noticia que chegou vagamente até nós de ter este virtuoso prelado fallecido victima de envenenamento.

MARÇO—16

1557—Dá fundo na bahia do Rio de Janeiro, junto ao forte Coligny, hoje fortaleza de Villegaignon, a expedição franceza capitaneada por Bois-le-Conte (Vide a *ephemeride* de 26 de fevereiro) E' recebida por Villegaignon com tamanha alegria quanto fora a impaciencia com que a esperára. Os recem-chegados são acommodados em uma cabana coberta de palha. Villegaignon estabelece desde logo uma policia ecclesiastica, pede aos padres da expedição que preguem duas vezes aos domingos e uma nos outros dias, e que façam preces todas as noites.

Havia Nicoláu Durand de Villegaignon, cavalleiro de Malta e vice-almirante da Bretanha, concebido o designio de crear no Brazil, de cujas riquezas naturaes se diziam maravilhas em França, uma especie de soberania independente e que pudesse servir de asylo aos sectarios de Calvino, cujas maximas professava. Conseguindo que lhe confiassem dois navios bem armados, veiu com elles para a bahia de Nicteroy, onde entrára a 10 de novembro de 1555.

Para auxilial-o no seu intento e associar-se á sua empreza, partira a 19 de novembro do anno seguinte a expedição que, a instancias suas, se armára em Honfleur, commandada por seu sobrinho Bois-le-Conte, e de que tratámos acima.

Segundo refere Lery, que vinha na expedição, deixaram Cabo Frio no dia 1° e na presente data entraram pela bahia do Rio de Janeiro. Eis aqui as proprias palavras da sua narrativa nos topicos relativos:

«... não fizemos tão demorada estada em Cabo Frio, como desejaramos. Por isso, depois de apparelhados e de termos dado á vela, singrámos tão bem que no domingo

1° de março de 1557, deixando á esquerda o alto oceano, entrámos no braço de mar e rio d'agua salgada, chamado *Ganabara* pelos selvagens e pelos portuguezes *Janeiro*, porque, segundo se diz, o descobriram no primeiro do mez d'esse nome... Depois que se viram os nossos navios na enseada do rio de Ganabara e muito perto da terra firme... descemos á ilha e forte de Coligny... a primeira coisa que fizemos foi dar graças a Deus. Fomos depois d'isto ao encontro de Villegaignon, que nos esperava em uma praça.» Descreve então o auctor o acolhimento que tiveram os de Bois-le-Conte da parte do almirante bretão e conclue:

« Eis ahi as primeiras fallas que nos fez Villegaignon por occasião da nossa chegada, que foi em uma quarta-feira 16 de março de 1557 (Lery, fim do cap. V e começo do VI).»

Não fica na verdade muito liquido em que dia aportaram os expedicionarios ao ilhéo da bahia do Rio de Janeiro, tão pomposamente denominado depois *França antarctica*; por isso aqui consignamos os proprios termos em que o abstruso relator da expedição narra a sua chegada.

1560—Apezar do nutrido fogo que do forte de Villegaignon se faz sobre as suas embarcações, consegue o heroico Men de Sá tomar pé na ilha pelo lado do morro das PALMEIRAS, que já hoje não existe, e toma-a á viva força.

«A ilha, diz o visconde de Porto Seguro na sua HISTORIA GERAL DO BRAZIL, tinha de natureza aos extremos dois pequenos morros, e em cada um d'elles haviam os defensores construido grandes rancharias, e sobre o meio, em cima do rochedo que se elevava uns cincoenta ou sessenta pés, ficava a casa abaluartada do governador.»

O combate aturou dois dias e duas noites, commettendo-se mil actos de bravura de um lado e do outro; os francezes, finalmente, já sem polvora nem agua, capitulam em numero de 74 e alguns escravos. O numero de indios (TAMOYOS) que eram em favor dos francezes orçava por mais de mil. Os portuguezes não passavam de 120, auxiliados por 140 indios. Villegaignon havia partido para França oito ou nove mezes antes. Nunca mais voltou ao Brazil.

« Se esta victoria me não tocára tanto, diz d'ella o illustre guerreiro Men de Sá, pudera affirmar que ha muitos annos se não fez outra igual entre christãos.»

1568—Concede-se nesta data uma sesmaria de terras, de uma legua ao longo do mar e duas para o sertão, ao famoso indio Martim Affonso de Souza, o *Araribóia*, na bahia do Rio de Janeiro, districto de Nicteroy. Em recompensa dos serviços prestados á coroa, auxiliando os portuguezes na expulsão dos francezes da mencionada bahia, para o que viera do Espirito Santo com uma coherte dos da sua tribu, fizera-lhe aquella doação Men de Sá, governador geral do Estado. Diz-se que as terras doadas iam da ponta do Gragoatá até a de Sant'Anna. Nessa sesmaria fundaram-se as aldeias de S. Lourenço e Icarahy.

1681—Comparece Mathias Cardoso de Almeida perante a camara da villa de S. Paulo e representa contra a demora de D. Rodrigo Castello Branco, administrador geral das minas, em partir para o sertão no desempenho da sua incumbencia, propondo-se a fazer á sua custa conduzir em rede e a sustentar pelo tempo necessario ao mineiro João Alves Coutinho, si era esta a causa da demora.

Com effeito, no dia 19 parte para o descobrimento de minas D. Rodrigo, levando em sua companhia Mathias Cardoso, 240 indios e muitos homens brancos e importantes, como o capitão-mór Braz Rodrigues de Arzão e os sargentos-móres Antonio Affonso Vidal e Estevão Sanches de Pontes.

1737—Chega ao Brazil e publica-se o armisticio celebrado em Paris entre as côrtes de Portugal e Hespanha, pelo qual se suspendiam as hostilidades que havia entre ambas, levantando-se o cerco da Colonia do Sacramento, que resistira por vinte e dois mezes a D. Miguel de Salcedo, governador de Buenos-Ayres.

1768—O senado da camara do Rio Grande do Sul reduz o peso do pão a 5/4 e obriga os lavradores a declararem o numero de alqueires de trigo que tivessem colhido, sob pena de lhes ser confiscado o genero. Já a 13 de janeiro a camara em vereança d'esse dia ordenára que, pela abundancia de trigo, vendessem os padeiros o pão de 1 1/2 libra a 40 rs. e o de 3/4 a 20 rs.; e prohibira, em vereança de 23 d'esse mesmo mez, a exportação de trigo sem despacho, sob pena de condemnação a arbitrio do senado.

1782— Francisco da Cunha Menezes succede no governo da capitania de S. Paulo a Martim Lopes Lobo de Saldanha e governa-a até 1786, em que, nomeado governador do estado da India, assume interinamente o governo da capitania o brigadeiro Francisco José Raymundo Chichorro da Gama Lobo, nomeado pelo vice rei Luiz de Vasconcellos.

Deve-se a Cunha Menezes, além de outros melhoramentos, o começo do calçamento das ruas da cidade de S. Paulo.

Quanto ao millesimo da data da sua posse, Azevedo Marques, nos seus *Apontamentos*, dá o de 1781; mas temos de muitas outras fontes o que aqui damos.

1819—Nasce na Bahia José Maria da Silva Paranhos, que veio a fallecer no Rio de Janeiro visconde do Rio Branco, conselheiro de Estado, senador pela provincia de Matto-Grosso, escolhido por carta imperial de 26 de novembro de 1862, tomando assento no senado a 5 de maio do anno seguinte:

Completando os seus estudos preliminares na cidade natal, veio em 1835 para o Rio de Janeiro e aqui se matriculou na Academia de Marinha; cursou depois a Escola Militar com o geral applauso, que a sua brilhante intelligencia despertava, e formou-se em mathematica. Em 1845 foi nomeado lente substituto da primeira d'aquellas academias e no seguinte foi chamado em egual caracter para a segunda, sendo tres annos depois elevado a lente cathedratico.

Regeu por muitos annos a aula de artilharia e fortificação permanente; passou em 1856 para a de mechanica e em 1863 para a de economia politica, estatistica e direito administrativo da Escola Militar, convertida em Polytechnica. Por esta simples enumeração se vê quantos e quão variados eram os seus conhecimentos e como a sua intelligencia privilegiada tudo abraçava e comprehendia!

Dotado além d'isso de elocução facil, linguagem correcta e amena, eram as suas lições, fosse qual fosse o seu thema, ouvidas com prazer: assim aconteceu depois na tribuna parlamentar. Começando a sua carreira politica em 1841, fez as primeiras armas na imprensa, adquerindo logo os foros de escriptor distincto e culto.

Em seguida foi eleito deputado, primeiro á assembléa provincial do Rio de Janeiro e mais tarde á geral, onde revelou cedo os mais valiosos dotes de orador. D'ahi em diante a sua ascenção no conceito publico foi rapida. Quando o marquez de Paraná teve de ir como diplomata aos estados do Prata, foi o dr. Paranhos o escolhido pelo illustre estadista para seu secretario: d'ahi começa tambem a manifestar-se ainda uma face mais do seu multiforme talento: revellou-se nelle o diplomata distincto, que tão senhor havia de ficar depois nas intrincadas questões d'aquelles estados em relação com o Imperio.

Presidiu ao Montepio dos Servidores

do Estado. Na cadeira de economia e direito administrativo, que leu até 1876, se aposentou, sendo então nomeado director da escola Polytechnica. Era grão-mestre do Oriente do Lavradio.

Não nos é possivel acompanhal-o em todos os passos da sua brilhante carreira como politico, estadista e diplomata; levar-nos-hia isso muito além dos terminos que nos impuzemos, e tão detidamente os narraram os jornaes de todos os matizes por occasião do seu passamento, que merecemos excusa.

O conselheiro Paranhos é, como diz o *Jornal do Commercio* de 2 de novembro, «o brazileiro de quem mais copiosamente se ha escripto no Brazil e no exterior. Os seus traços biographicos andam esparsos em numerosas publicações, mais ou menos completas, de todas as quaes se destaca a magestade do seu enorme vulto.»

Depois de secretario de legação no Rio da Prata, ministro residente, deputado á assembléa geral, ministro dos negocios da marinha, primeiro, e depois dos negocios de estrangeiros no gabinete de conciliação organisado a 6 de setembro de 1853 pelo marquez de Paraná, cargo para que o chamavam naturalmente os seus ultimos serviços prestados como diplomata, teve, na qualidade de ministro de estrangeiros, ensejo de tratar questões importantes, nas quaes mais uma vez se manifestou o seu esplendido talento. Em 12 de dezembro de 1858 fez parte do gabinete presidido pelo sr. visconde de Abaeté. No que o marquez de Caxias organisára a 2 de março de 1861 occupou pela terceira vez o conselheiro Paranhos a pasta de estrangeiros, si bem que como interino, dirigindo depois a da fazenda como effectivo. A secretaria dos negocios estrangeiros ainda o teve por chefe no gabinete 16 de julho de 1868, de que era presidente o visconde de Itaborahy. A 7 de março de 1871 tocou-lhe o alto encargo de organisar um ministerio em que occupou a pasta da fazenda.

Foi esse o gabinete que, na ausencia do imperador, então em viagem na Europa, levou a effeito a resolução da embaraçosa questão do elemento servil, fazendo adoptar a famosa lei de 28 de setembro de 1871, que, si não resolveu definitivamente a difficuldade social da transformação desde logo do trabalho, o que seria de certo a bancarrota geral do paiz, dispoz sabiamente os elementos para sua resolução com a extincção gradual, unica possivel, da escravidão no Brazil. E' esse o seu maior titulo de gloria, o mais brilhante florão da sua corôa de estadista; o traço que mais fundamente ha de caracterisar na historia o nome do conselheiro José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco; a luz vividoura que lhe ha de illuminar o busto varonil e nobre.

1838—Entrada das tropas legaes na cidade da Bahia, vencidos e expellidos os partidarios da revolta que se denominou *Sabinada*, depois dos combates travados entre umas e outras forças e em que houve até um começo de incendio, ateado na cidade pelos revoltosos.

O presidente da provincia, ao entrar na cidade, proclama nos seguintes termos, aos seus habitantes e aos soldados da legalidade:

« Bahianos! A capital d'esta importante provincia está arrancada ás garras da demagogia; o denodo com que tantos, e tão bravos heróes da patria se distinguiram neste successo, eternisará seus nomes, e encherá de espanto a posteridade.

« O campo da gloria; esse Pirajá, outr'ora assignalado com os trophéus da independencia, acaba de radicar a constituição, o throno e o altar, tão ignominiosamente ultrajados por esse bando de perversos, que vindes de debellar.

« Bahianos! Valentes pernambucanos, honrados sergipanos, distincto corpo da

armada, que com as vossas vidas, e á custa do vosso sangue, esmagastes a hydra da anarchia; vossos feitos são outras tantas columnas, em que acabaes de firmar o throno augusto do nosso joven Monarcha, e com elle a existencia e prosperidade de vossas provincias.

« Vós acabais de testemunhar o incendio, o roubo e horrores de toda a casta, de que foi victima esta cidade; certificai-vos por ahi quanto perigam nossas vidas e nossas fortunas com o bello ideal d'essas republicas, que nos inculcam os inimigos de toda a ordem.

« O sempre memoravel dia 16 de março de 1838, que trouxe a paz á Bahia e ao Brazil, será estampado na historia em caracteres de ouro; seja elle, para os nossos vindouros, dia sempre de gloria e de estimulo.

« Eia pois, voltai aos vossos lares, a gozar da paz, de que ha tanto estaes privados: esse resto de bandidos, que ainda infesta o interior da provincia, prestes a ser esmagado pelos nossos bravos, que marcham sobre elle, acabará de sellar nossa gloria, nosso triumpho; rendamos, pois, as devidas graças ao Altissimo, que tanto vela sobre os destinos da nossa patria, e entoemos vivas á Nossa Santa Religião, á Constituição, ao nosso Augusto e Joven Monarcha o Sr. D. Pedro II, ao Regente interino e aos bravos defensores da integridade do Imperio.

« Palacio do governo da Bahia, 16 de março de 1838.—*Francisco Pereira Barreto Pedroso.* »

Esta revolta, encabeçada pelo dr. Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira, começara a 7 de novembro do anno anterior (Vide essa data e a *addenda* correspondente).

Foi debellada completamente na presente data, capitulando de manhã ante as forças legaes, a ultima fortaleza que se conservava em poder dos revoltosos.

1860—Sepulta-se o senador pelo Ceará padre José Martiniano de Alencar (Vide a *ephemeride* de 15).

MARÇO—17

1531—A esquadra de Martim Affonso, que entrára no dia 13 na Bahia, levanta ancora d'esse porto e continúa a sua derrota no rumo do sul, em demanda de S. Vicente, hoje S. Paulo.

1637—Ayres de Souza Chichorro, capitão-mór do Pará, succede a Francisco de Azevedo no governo da capitania, nomeado por Jacome Raymundo de Noronha, governador intruso do Maranhão, eleito pelo povo.

— O conde de Bagnuolo, general dos exercitos portuguezes, logo que soube da entrega da fortaleza de Porto Calvo ao conde Mauricio de Nassau, o que se effectuára definitivamente no dia 7 (Vide a *ephemeride* de 5), antes que tivesse mais noticias do que tencionava fazer o inimigo, enche-se de receio e emigra com o seu exercito da Laguna do Norte, onde estava, para a villa de S. Francisco, logar que julgou mais apropriado, por lhe ser d'ahi mais facil receber soccorros da Bahia.

Começára a marcha da columna emigrante no dia 10 e na presente data chega ao ponto do seu destino, isto é, a margem esquerda do rio de S. Francisco, villa d'esse nome, hoje cidade do Penedo. Fugia assim o general de Hespanha ao exercito hollandez victorioso.

No dia seguinte ordena Bagnuolo ao tenente general Affonso Ximenes de Almiron que atravesse o rio com os terços castelhano e napolitano e acampe no territorio da capitania de Sergipe (Vide a *ephemeride* de 27).

1751 — D. Antonio Rolim de Moura Tavares, 1° capitão general de Matto Grosso, declarada capitania independente, toma posse do seu cargo (Vide a *ephemeride* de 25 de setembro de 1748), e governa por 13 annos, 11 mezes e 14 dias.

Na memoria sobre Matto Grosso offerecida pelo conselheiro Drumond ao Instituto Historico e publicada no XX tomo da sua revista, diz-se que Rolim de Moura começára a 17 de janeiro o seu governo, do qual tomára posse em Cuyabá.

D. Antonio Rolim, ulteriormente conde de Azambuja, foi depois governador da Bahia, vice-rei do Estado do Brazil no Rio de Janeiro, presidente do conselho da fazenda em Lisboa, conselheiro de guerra e governador das armas da Estremadura.

1796 — Nasce na cidade do Recife D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá, 9° bispo do Rio de Janeiro. Apresentado a 10 de fevereiro de 1839, confirmado pelo summo pontifice Gregorio XVI a 23 de dezembro do mesmo anno, tomou posse da sua diocese a 24 de maio de 1840 e falleceu a 11 de junho de 1863. Jaz na capella do palacio episcopal da Conceição (Vide a *ephemeride* de 10 de fevereiro de 1839).

1823—Reune-se na cidade do Rio de Janeiro a Assembléa Constituinte do Brazil.

1825—João Guilherme Ractclif, Joaquim da Silva Loureiro e João Metrowich, entrados na rebellião promovida em Pernambuco por Manuel de Carvalho Paes de Andrade, SÃO CONDUZIDOS AO LOGAR DA FORCA E AHI PADECEM MORTE NATURAL PARA SEMPRE, como reza a certidão passada por José Joaquim de Gouvêa, e publicada, com outras peças do respectivo processo, pelo sr. dr. Mello Moraes no seu BRAZIL HISTORICO (tomo I, 1866, pag. 238).

Vem no mesma obra autographos de Ractclif, que era eximio em calligraphia, e a seguinte declaração sua:—*Quid mihi mors nocuit?—Virtus post facta virescit.—Nec sœve gladio perit illa tyranni.*—Que mal me faz morrer?—A virtude reverdece depois da morte:—não a mata a espada de um tyranno.—Morro innocente e pela causa do Brazil e da humanidade: possa o meu sangue ser util a ambas.—Oratorio, 17 de março de 1825.

No POPULAR do 1° de junho de 1825, citado pelo sr. dr. Mello Moraes, veiu publicada uma CORRESPONDENCIA assinada SABARAENSE, na qual se diz que Ractclif morrêra com toda a coragem, tendo na vespera recusado veneno, que seus amigos se propuzeram subministrar-lhe PARA LHE POUPAREM O TRANSE INFAME. O distico latino e a respectiva traducção, acima citados, elle os escreveu na parede do ORATORIO, no Rio de Janeiro. Subiu intrepidamente os degráus da escada do patibulo; ao chegar ao setimo voltou-se para o povo e disse:—Brazileiros! Eu morro innocente; morro pela causa da razão, da justiça e da liberdade. Praza ao céu que o meu sangue seja o ultimo que se derrame no Brazil e no mundo por motivos politicos.

O padre que o acompanhava até ás portas da Eternidade fez-lhe signal que não proseguisse, e elle apenas acrescentou estas palavras:—Eu me resigno e morro pela liberdade.

Ractclif era portuguez e João Metrowich natural da ilha de Malta.

1826—Decreto de D. Pedro I mandando cessar a commissão militar que havia sido incumbida na provincia do Ceará de julgar os implicados na revolução de 1824 denominada Confederação do Equador. Dos julgados pelas commissões militares que funccionavam por esse motivo em Pernambuco e no Ceará, perderam doze a vida nos patibulos.

1853—Fallece em Nicteroy o dr. José de Assis Alves Branco Moniz Barreto, que fôra o 4° director da Bibliotheca publica da côrte. «Na tribuna parlamentar e no jornalismo patenteou não vulgar talento e distinguiu-se como um dos mais intrepidos propugnadores das idéas liberaes. Jaz na capella de Nossa

Senhora da Conceição d'aquella cidade (FLUVIANO, REVISTA POPULAR).»

Nascera na Bahia a 27 de setembro de 1819.

Depois da nossa emancipação politica tem tido a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro os seguintes bibliothecarios: —D. Frei Antonio da Arrabida (bispo de Anemuria), conego Francisco Vieira Goulart, conego Januario da Cunha Barbosa, dr. José de Assis, frei Camillo de Monserrat e o sr. dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, bibliothecario actual.

1873—Toma assento no senado, como representante da provincia da Bahia, o sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, escolhido por carta imperial do 1° do mesmo mez de março e anno de 1873.

MARÇO—18

1626—São condemnados á morte pelo capitão-mór governador do Pará vinte e quatro tripolantes tupinambás, por haverem, em estado de embriaguez e no delirio de uma festa gentilica, alardeado valentia e murmurado dos portuguezes: foram todos executados a ferro, num só dia, por outros indios seus inimigos.

Com esta barbara carnificina, que produziu geral sensação de desgosto, tornou-se ainda mais odiado o governador, Bento Maciel Parente, já mal visto da população. Foi este o ultimo acto da sua administração, classificada com razão de nefasta pelos nossos chronistas e «que qualifica bem a perversidade do caracter, sombrio da alma e dureza de coração» d'este régulo colonial.

1632—Parte do Arraial do Bom-Jesus o mestre de campo conde de Bagnuolo com um terço de 300 napolitanos, e dirije-se ao Cabo de Santo Agostinho, para construir á entrada da sua barra um forte que a defendesse dos hollandezes Mathias de Albuquerque tinha deliberado fortificar aquelle ponto, emporio então do commercio de Pernambuco, que o inimigo já havia tentado occupar e cuja perda seria de grande damno para os nossos. Assim que chegou, começou o conde a edificar um forte prolongado, com quatro baluartes, incluindo nelle uma ermida, que alli havia, de Nossa Senhora de Nazareth, da qual conservou o nome. Não tinha porém escolhido bom terreno, que sendo todo de areia, fez com que se gastasse muito tempo no trabalho de construcção e não ficasse solida a obra; a sua posição não era tambem a mais apropriada para defender a entrada da barra e o pontal, onde já havia uma grande povoação.

1633 — Atacam os hollandezes, commandados pelo coronel Lourenço Rembach, e tomam de assalto o posto que os nossos tinham no passo dos Afogados, paragem importante, que se tinham os nossos descuidado de fortificar devidamente. Apezar de um pequeno reforço mandado do Arrayal por Mathias de Albuquerque, ataca-o o inimigo com tão grande força e impeto que consegue occupal-o: a perda d'essa posição foi de pessima consequencia para os nossos. O inimigo construiu um forte abaluartado, de quatro faces, artilhado com doze peças, e a que deu depois o nome de *Principe Guilherme*, ficando desde logo o Arrayal exposto a ser flanqueado e privado dos recursos que lhe vinham dos moradores da Varzea.

1675—Doação regia da capitania do Espirito Santo ao coronel Francisco Gil de Araujo, que vem residir nella, trazendo da Bahia muitos colonos, a quem dóa terras, imprimindo assim um tal ou qual incremento á sua colonia.

1696— Carta regia ordenando ao governador do estado do Maranhão e Grão Pará que faça apartar para a primeira d'essas capitanias ou para outro qualquer logar remoto o subdito francez Porto Felice, que do Pará tinha communicações com os missionarios de Cayenna da mesma nação, fazendo-lhe sentir os

motivos d'aquella providencia e tolhendo por todos os meios taes communicações.

1711—Vencido o capitão Duclerc, fôra conduzido, com 13 ou 14 dos seus officiaes, para o collegio dos padres da companhia de Jesus; algum tempo depois obteve licença do governador para residir em uma casa na cidade. « Ahi, na noite de 18 de março de 1711, foi assassinado por dois sujeitos rebuçados, sem que a semelhante crime se oppuzessem os soldados que o guardavam, nem diligencia alguma se fizesse para descobrir os malfeitores. Copiamos a sua certidão d'obito extrahida por Pizarro dos assentos da freguezia da Sé (Conego J. C. Fernandes Pinheiro, *A França Antarctica*, tomo XXII da Rev. do Inst.) »

A alludida certidão relata que dous rebuçados, que lhe entraram pela porta a dentro, o mataram na propria cama, tendo ficado outros dous a guardarem a porta da escada... «Chamava-se João Francisco, *que era o nome da pia*, e o nome de guerra Moçu de Cré; está enterrado na capella de S. Pedro na igreja de Nossa Senhora da Candelaria (Vide a *ephemeride* de 5 de setembro de 1710, onde damos erradamente ao capitão francez o nome de *Carlos*). »

1741 — Fallece em Lisboa D. frei José Fialho, da ordem de S. Bernardo de Alcobaça, natural de Braga. 7° arcebispo da Bahia.

Fôra antes bispo de Pernambuco, cuja séde occupara por treze annos e em cuja serie lhe toca o 6° logar. Nomeado arcebispo, chega á Bahia em 2 de fevereiro de 1739 e exerce a dignidade archi-episcopal até 30 de outubro do mesmo anno, por ter sido transferido para o bispado da Guarda, em Portugal (Vide 5 de fevereiro de 1739).

1746—O mestre de campo Pedro de Azambuja Ribeiro, que desde 20 de maio de 1744 governava a ilha de Santa Catharina interinamente, em logar do effectivo, o brigadeiro José da Silva Paes, entrega na presente data o governo a este, que voltava da sua missão fóra da capitania.

1767—Carta régia mandando estabelecer no Rio de Janeiro o Real Erario, para o que vieram de Lisboa um guarda-livros e dois escripturarios com as instrucções necessarias para a creação e estabelecimento do novo methodo que devia haver na administração e arrecadação da Real Fazenda.

1823—Carta de lei elevando á categoria de cidade a villa da Victoria, capital da provincia do Espirito Santo (Senador Pompeu, *Geographia*, 5ª edição).

1850—Fallece no Rio de Janeiro o senador pelo Espirito Santo José Thomaz Nabuco de Araujo, escolhido a 16 de março de 1837 pelo regente Feijó e que a 8 de maio do mesmo anno tomára posse da sua cadeira no senado. Era pae do conselheiro do mesmo nome, senador pela Bahia, que veio a fallecer quasi 28 annos depois, dia por dia.

— Fallece tambem na côrte o deputado por Minas Geraes Antonio Gomes Candido, irmão do eximio professor da Faculdade de Medicina, conselheiro Francisco de Paula Candido, egualmente deputado pela mesma provincia.

1878—Fallece, ainda na côrte, o professor Carlos Frederico Hartt, victima da febre amarella.

Nascera em 1840 no Canadá, na cidade de Fredericktown, em Nova Brunswich.

Da bella *Biographia* que do professor Hartt escreveu em 1878 o dr. Carlos Alberto de Menezes, então estudante da escola Polytechnica, aproveitaremos, por estreiteza de espaço, apenas o seguinte juizo summario :

« Morreu (*o professor Hartt*) como morrem todos os homens do trabalho e da sciencia, pobre e desanimado, deixando ao desamparo uma esposa dedicada, e na orphandade dous innocentes filhinhos, as mais doces esperanças de sua vida.

« Seja-nos licito dizer :

« Que o professor viveu para o trabalho, para o estudo e para a sciencia. As qualidades que revelou em criança, não se desmentiram no homem : o joven e applicado estudante da universidade de Howard, o auxiliar do dr. Dawson, o companheiro de Agassiz no Museu de Zoologia comparada e na expedição ao Brazil, o professor da universidade de Cornell, o director da Morgan Expedition e o chefe da Commissão geologica do Brazil,—foi sempre o mesmo, intelligente, activo, desinteressado, honesto. »

MARÇO—19

1612—Larga do porto de Cancale, na Bretanha, uma armada franceza de tres grandes navios, tripolados por quinhentos homens, com o fim de conquistar o Maranhão.

Para essa expedição dera a propria rainha regente de França uma bandeira, tendo as armas reaes em campo azul e um navio, sobre o qual estava ella representada á popa e seu filho á proa com um ramo de oliveira na mão, e a seguinte divisa: *Tanti dux fœmina facti* (Vide a *ephemeride* de 26 de julho).

1614 — Carta régia estatuindo que os governadores geraes do Brazil não podem ir ás diversas capitanias sem licença do rei, e devem sempre residir na cidade de S. Salvador.

1642—Duarte Corrêa Vasqueanes fica encarregado do governo da capitania do Rio de Janeiro durante a ausencia de seu sobrinho Salvador Corrêa de Sá e Benevides, que sahira a visitar as minas como seu administrador geral que era. Foi Duarte Corrêa o 17° capitão-general do Rio de Janeiro na ordem chronologica e governou-a cerca de um anno.

1654—André Vidal de Negreiros, encarregado de levar a Portugal a noticia da recuperação de Pernambuco do poder dos hollandezes, chega a Lisboa a 19 de março, *dia de S. José*, acrescenta o visconde de Porto Seguro, para mais firmar a data. Partira do Recife em uma caravella a 2 de fevereiro (*Vide a ephemeride d'esse dia e anno*).

« A boa nova foi grandemente festejada. Na manhã seguinte fez el-rei cantar na capella real, diante dos oito tribunaes da côrte, um TE-DEUM, que se repetiu depois nas demais igrejas da capital. O mesmo rei deu novas acções de graças, indo no dia seguinte a cavallo á sé, e assistindo em procissão com toda a côrte. Logo se occupou das recompensas dos que, por tantos e tão aturados trabalhos, as haviam merecido (*Historia das lutas com os hollandezes*).»

1695—Carta regia avisando ao governador do estado do Maranhão e Grão Pará que a companhia de Cacheu mandava este anno, como fizera no passado, segundo o seu ajuste, 145 negros e negras a 55$ cada um.

1731—João de Barros Braga, capitão-mór do Rio Grande do Norte, toma posse do cargo, posto que alcançára por 33 annos de serviços ao paiz, e exerce-o até occupal-o João de Teive Barreto em 22 de outubro de 1734.

1752 — Funda D. Antonio Rolim de Moura Tavares, no sitio denominado *Pouso Alegre*, a villa capital da capitania de Matto Grosso, de que era governador, e dá-lhe o nome de *Villa Bella*. Nesse sitio haviam-se estabelecido em 1734 Fernando Paes de Barros e seu irmão Arthur, sertanejos sorocabanos. A fundação da villa capital fez-se neste dia *em honra de el-rei D. José I.* diz Milliet de Saint-Adolphe; entretanto Luiz d'Alincourt, na sua memoria ácerca de Matto Grosso dada á estampa nos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, assigna a data de 13 para esse facto.

1763—Sahe D. Pedro Cevallos da Colonia do Sacramento, com seis mil homens, para conquistar o Rio Grande do Sul.

1764—Falleceu em S. Paulo o 2° bispo d'essa diocese, D. frei Antonio da Madre de Deus Galrão, natural de Portugal,

que nella fizera entrada solemne a 28 de junho de 1751. Fôra confirmado pelo papa Benedicto XIV por bulla de 17 de março de 1750 e tomára posse do seu bispado, por procurador, o arcediago dr. Matheus Lourenço de Carvalho, a 18 de outubro do mesmo anno. Jaz na capella-mór da Sé de S. Paulo.

1774—Entra solemnemente na cidade de S. Paulo o seu 3° bispo, D. frei Manuel da Resurreição. Confirmado por bulla do papa Clemente XIV de 17 de junho de 1771, tomou posse do seu cargo (por procurador) a 17 de maio do anno seguinte. Este prelado falleceu a 21 de outubro de 1789 e jaz na capella-mór da Sé. Succedeu-lhe D. frei Miguel da Madre de Deus, que não tomou posse e que morreu no arcebispado de Braga, para que fôra chamado a 17 de dezembro de 1843.

1775—Sessão academica celebrada em Pernambuco pelos amigos do governador José Cesar de Menezes, dia do seu anniversario natalicio. Nesta festa litteraria tomam parte as pessoas mais notaveis d'esta provincia, recitando peças laudatórias as seguintes: padre dr. Manuel Machado Portella, dr. ouvidor Francisco José de Salles, dr. José Antonio de Alvarenga Barros Freire, fr. Francisco Xavier Feio, padre Antonio Gomes Pacheco, José Antonio da Silva Guerreiro, sargento-mór João Carneiro da Cunha, padre José Gomes da Costa Gadelha, João Baptista de Souza, padre Manuel Rebello Pereira, padre Belchior de Campos Camello, e P. M. doutorado fr. João Baptista de Sant'Anna.

Todas estas peças foram colleccionadas em um riquissimo album pelo padre Antonio Gomes Pacheco, que o offereceu a José Cesar de Menezes.

1796—Toma posse do bispado de S. Paulo, por procurador, D. Matheus de Abreu Pereira, que foi portanto o seu 4° bispo, por ter, como fica dito acima, renunciado esse cargo D. Miguel da Madre de Deus.

D. Matheus foi apresentado no dia 1° de junho de 1794, confirmado pelo Padre Pio VI em 17 de junho do anno seguinte, fez a sua entrada pontifical na diocese a 31 de maio de 1797, e nella falleceu a 5 de maio de 1824, tendo nascido na ilha da Madeira a 8 de agosto de 1742. Jaz na capella-mór da Sé cathedral de S. Paulo. O bispo D. Matheus fez parte do triumvirato encarregado do governo da provincia em 1822.

1870—Recusa o imperador D. Pedro II a proposta de se lhe erguer uma estatua.

1875—Fallece na edade de 93 annos João da Silva Machado, barão de Antonina. Nascera em 1772 na então capitania do Rio-Grande do Sul.

O barão de Antonina começou a sua vida como conductor de gado muar e cavallar, que ia vender á provincia de S. Paulo, e chegou, pelo seu labor e economia, ligados á maior probidade, a ser um benemerito da patria, por causa dos relevantes serviços que lhe prestou com o bem entendido emprego da consideravel fortuna que adquerira, abrindo extensas estradas, explorando sertões incultos, fundando aldeias de indios, etc. Foi por muitas vezes deputado á assembléa provincial de S. Paulo e á assembléa geral do Imperio. Subindo da humilde posição social em que nascera a senador (escolhido a 13 de julho de 1851) e grande do Imperio, veador de S. M. a Imperatriz, grande dignatario da ordem da Rosa, official da do Cruzeiro e coronel commandante superior da guarda nacional, foi o creador da sua propria preeminencia entre os seus concidadãos. « Tinha em alto grau o thesouro do bom senso, » diz d'elle o sr. dr. J. M. de Macedo, a quem devemos estas indicações biographicas. E' uma pagina mais para se accrescentar, numa edição brazileira, á bella e moralisadora obra de Samuel

Smiles — O PODER DA VONTADE — a que mais de uma vez nos temos referido.

O que, tendo nascido nos mais altos degraus da escala social, sabe merecer o logar elevado em que o acaso do nascimento o collocára e manter-se nelle, faz juz á nossa admiração e respeitosa estima; mas o que sabe, pelo seu proprio merito e força de vontade, sem auxilio estranho, lutando com o capricho do destino e dominando-o, erguer-se ás mais altas regiões sociaes, esse não merece só a nossa admiração e estima, merece tambem a nossa inveja.

1876—Assenta-se a pedra fundamental do novo matadouro, no campo de S. José, na imperial fazenda de Santa Cruz.

1878—Fallece o conselheiro de Estado José Thomaz Nabuco de Araujo, senador pela provincia da Bahia e alli nascido a 14 de agosto de 1813.

Recebendo o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Academia de Olinda a 1 de dezembro de 1835, seguiu por algum tempo a carreira da magistratura, tendo-se já antes distinguido no jornalismo politico desde os 18 annos de edade. Deputado em diversas legislaturas á assembléa geral, presidente da provincia de S. Paulo em 1851, tendo occupado pela primeira vez em 1853 a pasta da justiça no ministerio do então visconde de Paraná, lugar que exerceu depois mais duas vezes, tornou-se o conselheiro Nabuco, pelo seu saber e conhecimentos especiaes e profundos em jurisprudencia e administração publica, um vulto proeminente nessas sciencias e um dos politicos de mais prestigio d'entre os maiores do Imperio. Entrou para o senado em 1858 (Vide junho 1), e alli era sua voz auctorisada ouvida sempre com o mais profundo acatamento, como a do mais competente para decidir as mais intrincadas questões de direito. Si não bastassem para perpetuar o seu nome os tantos e tantos regulamentos que confeccionou e que ahi ficam como outras tantas provas do seu alto merito profissional, legou ao paiz o *Projecto de codigo civil*, cuja elaboração singular lhe fôra pela nação (por acto legislativo) confiada e que, na opinião de juizes competentes e insuspeitos, seria um verdadeiro monumento para a jurisprudencia patria, si elle tivesse podido leval-o a cabo.

O cadaver do conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo foi dado á terra a 20 de março no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa na sepultura n. 200.

MARÇO—20

1570—Lei feita em Evora, declarando livres todos os indigenas do Brazil, excepto os que fossem tomados em justa guerra, os quaes seriam inscriptos nos livros das provedorias, para que a todo o tempo se soubesse quaes eram os legitimamente captivos.

1619—Tem principio no Rio de Janeiro a Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, professando Luiz de Figueiredo e sua mulher D. Anna Carneiro, que tinham para esse fim recebido em Lisboa o habito de confrades da Ordem Franciscana.

No anno de 1621 ou no seguinte procederam os fundadores á eleição canonica dos cargos da nova Ordem, sendo eleito primeiro ministro o mesmo Figueiredo.

1674—Carta regia instituindo a freguezia, hoje cidade, de S. João da Barra, capitania da Parahyba do Sul no Rio de Janeiro, pelas condições exaradas na dita carta regia, que concedia aquella capitania ao visconde de Asseca, Diogo.

A esse tempo compunha-se a povoação apenas de pouco mais de trinta casas, edificadas sem ordem, ao poente da pequena ermida de S. João Baptista, cobertas de palha, com raras excepções. O numero total dos seus habitantes não excedia de 600, incluidos os do reconcavo. Só a 18 de junho de 1677 (*Vide essa data*) é que foi a freguezia insti-

tuida em villa pelo juiz ordinario de Cabo-Frio e o procurador do donatario, procedendo ambos á eleição dos primeiros officiaes da respectiva camara.

A 23 de novembro de 1674 (*Vide essa data*) tivera o visconde de Asseca, Salvador, confirmação régia da doação da capitania feita ao visconde Diogo Corrêa de Sá, seu pae.

O padre Francisco Gomes Sardinha foi o primeiro vigario (encommendado) que teve essa villa.

Por decreto de 18 de junho de 1776, um seculo depois de fundada a freguezia, foi a povoação elevada á categoria de villa. Como Campos de Goytacazes, pertencéra S. João da Barra á capitania do Espirito-Santo por decreto do 1° de junho de 1753, e, como aquella, voltou de novo a encorporar-se á provincia do Rio de Janeiro pela lei de 31 de agosto de 1832.

Por lei provincial de 17 de junho de 1850 teve a villa de S. João da Barra o predicamento de cidade. Próspera pelo grande movimento maritimo e commercial que entretinha com o porto do Rio de Janeiro, como intermediaria que era do movimento commercial de Campos, além do seu proprio; pena é que tenha decahido ultimamente com o estabelecimento da linha ferrea de Campos a Macahé, que lhe desvia todos os productos d'aquella grande fonte, que lhe passavam até então pela barra.

1736—Data da prohibição de se introduzir no Brazil e mais colonias do reino todo e qualquer tabaco estrangeiro.

1761— Notavel ou antes singular pela sua mais do que humana caridade, pelo amor do proximo levado ao mais alto grau, pela sua nunca desmentida abnegação e desprendimento das vaidades humanas... nasce na villa do Desterro, hoje cidade, capital da provincia de Santa Catharina, Joaquim Francisco do Livramento, cujo nome se tornou popular transmudado no de *Irmão Joaquim*. Nasce em uma sexta-feira maior.

Foram seus paes o sargento-mór Thomaz Francisco da Costa e D. Marianna Jacintha da Victoria, naturaes ambos das ilhas dos Açores. Diz-se que fôra mudo até aos 7 annos de edade. Começou cedo a desenvolver-se nelle o entranhado gosto para os actos religiosos, a sua decidida vocação para o serviço da humanidade como um serviço feito a Deus. O pae tentou encaminhal-o para a vida commercial; mas aos 18 annos foi-lhe forçoso deixal-o entregue á sua inclinação: não quiz nunca tentar meios de se ordenar, julgando-se indigno de iniciar-se nas ordens sacras.

Foi sua idéa capital fundar um asylo em que a pobreza recebesse os precisos soccorros corporaes e espirituaes. Para esse fim vestiu um saial de lã pardo, cingiu-se com uma grosseira corda, guarnecendo o peito do habito com a figura de um calix e hostia, percorreu todos os recantos da sua provincia com o bordão de peregrino, e depois a do Rio-Grande do Sul, pedindo de porta em porta esmolas para a realisação dos seus sonhos humanitarios.

Depois de fadigas que se não referem, por aturadas e dolorosas, sinão nos martyrologios, viu o irmão Joaquim cumprida a sua ardente aspiração, traduzida em um vasto e magestoso edificio com a capacidade e disposições necessarias para abrigar um grande numero de enfermos, contendo tambem uma roda para expostos (Como elle attendia a todas as miserias e debilidades da humanidade, o bom do irmão Joaquim!); havia oratorio, botica, gabinete de receita e um sobrado independente para residencia do capellão.

Elle...foi ser o enfermeiro: distribuia as dietas, consolava os doentes em suas dores, curava-os com as suas proprias mãos, sem temor do contagio, assistia aos moribundos, muitas vezes noites seguidas, sem se descuidar de ornar o

seu oratorio com riquissimas imagens e estas com flores peregrinas.

Ao seu engenho se deve o aperfeiçoamento das flores de panno, industria da sua provincia, que nisso tanto se avantaja ás outras.

Foi á Lisboa e obteve da rainha D. Maria I a prestação annual de 300$ para as despezas do seu hospital.

Não satisfeito com ter fundado tão util edificio na terra natal, parte para a Bahia pelos annos de 1796 a 1800, e alli edifica o seminario de orphãos de S. Joaquim, onde ha um retrato seu, tirado sem que elle o soubesse. Foi segunda vez á Lisboa, de onde volta em 1803 com uma prestação tambem para este seu novo instituto.

Na Bahia sabe que lhe morrera o pae e desiste da sua legitima em favor da mais pobre de suas irmãs. Deixando tambem esta creação sua confiada a um reitor idoneo, partiu o irmão Joaquim para o Rio de Janeiro, onde D. João VI lhe confiou a educação de alguns orphãos e teve occasião de apreciar a alma angelica d'este apostolo do bem. Mas o seu espirito *caridosamente inquieto* não lhe consentia immobilisar-se em um ponto da terra: partiu d'aqui em 1809 para S. Paulo e em Itú deixou padrões da sua acendrada caridade.

De lá voltou para Jacuecanga, em Angra dos Reis, onde, em sua passagem para S. Paulo, lançara os alicerces para um seminario de orphãos: foi a seu pedido, que em 1822 se nomeou reitor d'aquelle estabelecimento ao virtuoso padre Antonio Ferreira Viçoso, bispo depois de Mariana e conde da Conceição. A 21 de maio de 1826 embarcou ainda para Lisboa, com o fim de obter auxilio para a sua nova creação e d'alli partiu para Roma talvez com o mesmo intuito; mas sentindo aggravarem-se os seus males physicos, voltava a morrer na terra natal quando a morte o surprendeu em Marselha em 1829 aos 68 annos de edade.

Soffria o irmão Joaqnim de epilepsia, a ponto de, nos ultimos tempos, ter accessos de loucura, em que entretanto « não proferia sinão o de que seu coração estava cheio. » Tinha além d'isso uma edemacia nas pernas, que não o privava todavia de andar por toda a parte ás esmolas para os seus pobres e os seus orphãos,

Quando morreu, os despojos que lhe acharam foram registros de santos, livrinhos devotos, alguns *agnus Dei* e a sua modesta roupa, que foi remettido tudo no anno seguinte ao seminario de Jacuecanga, como reliquias veneraveis de um santo.

De quatro biographias que consultámos, relativas a este servo de Deus, tres o fazem nascido no dia 22. Uma, a publicada na *Revista Popular* (tomo XIV) pelo conego dr. Fernandes Pinheiro, fal-o nascido na presente data, e assim foi com effeito, como se poude verificar pelo MISSALE MONASTICUM VENETIIS 1765, que marca para o dia 22 o domingo de Paschoa d'aquelle anno, cahindo portanto a sexta-feira maior a 20.

1788—Consome um violento incendio a capella e casa do consistorio da ordem terceira do convento do Carmo da Bahia.

Ignacio Accioli refere este successo nos seguintes termos nas suas *Memorias historicas* :

« Celebrava n'este dia a igreja o mysterio de quinta-feira maior, e achava-se a mesma capella soberbamente ornada, para o que não haviam poupado despezas a ordem e o prior, que então era Antonio Teixeira Barbosa, quando, pouco depois das 11 horas da noite, communicando-se a luz de uma das vellas do throno á fazenda que o ornava, occasionou tão rapida conflagração, que apenas foi possivel tirar do deposito a sagrada formula, que n'elle se achava. Compareceu immediatamente no logar do incendio o governador D. Rodrigo José de Menezes, animando e dirigindo os

trabalhos da extincção do fogo; mas, a despeito de todas as diligencias e meios para isso empregados, foi sómente possivel livrar o convento do estrago das chammas, cortando-se e demolindo-se a parte, que o communicava ao referido consistorio. »

1816 — Expira na cidade do Rio de Janeiro, pelas 11 1/2 horas da manhã, a rainha D. Maria I, mãe do rei D. João VI, na edade de 81 annos, 3 mezes e 3 dias. « Já por esse tempo, diz um chronista da epoca, o bispo capellão-mór D. José Caetano da Silva Coutinho, o nuncio apostolico cardeal Caleppi e o padre Joaquim Damaso (director da real bibliotheca) haviam resado o officio de agonia, os psalmos penitenciaes e outras preces. »

« A morte da rainha, accrescenta o mesmo escriptor, nenhuma alteração traz aos negocios publicos, visto como o principe regente já é rei desde 1790.»

D. Maria nascera a 17 de dezembro de 1734 (*Vide essa data*).

1820 — D. Frei José da Santissima Trindade, 6° bispo de Marianna, religioso franciscano da Bahia, natural de Portugal, eleito por D. João VI, toma nesta data (segundo o *Roteiro dos Bispados*) posse da sua diocese por seu procurador, o dr. Marcos Antonio Monteiro de Barros (Vide as *ephemerides* de 19 de abril de 1820 e de 28 de setembro de 1835).

Varnhagen dá todavia para este facto a data de 9 de abril de 1820, que não vemos confirmada em outras fontes.

1823—Carta de lei elevando á categoria de cidade a villa do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina.

1824—Os majores Sciara e Lamenha prendem ao ex-presidente da provincia de Pernambuco, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, que se conservava na presidencia, apezar de substituido pelo governo por Francisco Paes Barreto. Preso, mandaram-no para o forte do Brum, cuja guarnição se revolta em seu favor, sendo dentro de poucas horas reintegrado na presidencia. A parte da tropa que tomára parte na prisão de Manuel de Carvalho, retira-se com seus chefes e officiaes, levando comsigo o presidente Barreto, e vai acampar na Barra Grande, limite da provincia.

Começa assim a revolução denominada da *Confederação do Equador* (*Vide julho* 2.

1831 — O imperador D. Pedro I modifica o ministerio no sentido das idéas liberaes. Não chama, porém, para o governo homens que pela sua real influencia no partido pudessem contel-o no movimento que deu em resultado o successo de 7 de abril.

Teve a 5 de abril de organisar outro, o ultimo, denominado *dos medalhões*, por se compor todo de velhos titulares, que tinham outr'ora prestado muitos serviços ao paiz, mas que na occasião dispunham apenas do titulo e da velhice.

1847 — Sahe o imperador D. Pedro II da corte no vapor *S. Salvador* a visitar a provincia do Rio de Janeiro. Tinha já, em 1845 e 1846, percorrido as do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e S. Paulo.

Na presente excursão chega Sua Magestade a Macahé no dia 21 e ahi pernoita (*Vide* a *ephemeride* de 22).

1855—Falleceu na capital da Bahia o senador do Imperio Domingos Borges de Barros, visconde da Pedra-Branca. Nascera no engenho S. Pedro (Bahia) a 10 de outubro de 1780.

Borges de Barros formara-se em philosophia (e não em DIREITO, como dizem Innocencio da Silva no seu grande DICCIONARIO e o sr. dr. Macedo no seu ANNO BIOGRAPHICO, em que tambem não vem exacta a data da sua morte) na Universidade de Coimbra, onde foi com justiça considerado um dos mais brilhantes talentos academicos do seu tempo e um bello e generoso coração. Percorreu, depois de formado, diversos Estados da

Europa, tendo occasião de, em Lisboa, frequentar as summidades das lettras portuguezas da epoca e de contrahir, em Paris, a mais estreita amizade com Filinto Elysio, para quem estiveram sempre francos a sua bolsa e o seu magnanimo coração de poeta.

E' menos veridico o que diz o sr. dr. J. M. de Macedo na sua citada obra ácerca do encarceramento de Borges de Barros por causa das suas relações de amizade com Filinto e Hyppolito (o redactor do *Correio Brasiliense*) e por causa do seu enthusiasmo pelas idéas liberaes: sabemol-o de fonte fidedigna e insuspeita.

Domingos Borges de Barros cultivou com geral applauso a poesia lyrica, fazendo conhecido o seu nome na litteratura nacional pelas suas *Poesias offerecidas ás senhoras brazileiras por um bahiano*, publicadas em 1825 em Paris, quando desempenhava o cargo de ministro diplomatico do Imperio, encarregado de obter do governo de França (reinado de Carlos X, ministerio de Chateaubriand) o reconhecimento da nossa independencia. Publicou além d'isso uma traducção do poema de Ernesto Legouvé *O merecimento das mulheres*, em 1813, e o poema philosophico *Os tumulos*, impresso na Bahia em 1830, com algumas notas, pelo sr. dr. Mello Moraes. Sabemos da fonte a que acima nos referimos que é com effeito d'elle o DICCIONARIO portatil PORTUGUEZ-FRANCEZ e FRANCEZ-PORTUGUEZ, dado á lume em 1812, em Paris, e de que falla dubitativamente Innocencio F. da Silva.

Deputado pela provincia natal ás côrtes constituintes de Lisboa, nellas advogou a emancipação politica das mulheres.

Quando falleceu era o penultimo senador dos da installação do senado. Acerca da sua morte diz o *Almanach Laemmert para 1856*:

« Falleceu em 20 de março de 1855, com 76 annos de idade, na Bahia: ainda possuia aquella vivacidade de espirito, aquelle sal attico, tão raro nos tempos presentes, agradando e instruindo com a sua conversação jovial e variada. »

Já tinha o titulo de barão de Pedra Branca quando houve occasião de obter, extra-officialmente, a mão da princeza da Baviera Amelia de Leuchtenberg para o imperador D. Pedro I; foi por este motivo, ou pelo menos depois d'isso, elevado á categoria de visconde.

Pertenceu a muitas associações scientificas e litterarias da Europa e ao Instituto Historico e Geographico do Brazil.

O visconde de Pedra Branca fôra escolhido senador pela Bahia na organisação do senado (22 de janeiro de 1826), mas só veiu occupar a sua cadeira sete annos depois, a 18 de julho de 1833.

A data que aqui damos para o fallecimento do illustre visconde anda errada em algumas das suas biographias. D'aqui agradecemos a quem nos ministrou os meios de corrigirmos não só essa como as outras inexactidões que correm por sua conta e a que nos referimos no presente escripto.

1869—Fallece em Liverpool o almirante João Pascoe Greenfell, consul geral do Brazil naquella cidade.

Foi um dos heróes da nossa independencia e ainda depois d'essa época prestou serviços de guerra ao Imperio, commandando de 1850 a 1852 a esquadra nacional no Rio da Prata.

O corpo do almirante foi transportado para Paris e sepultado no cemiterio do *Père Lachaise*, no mesmo jazigo que encerra os restos mortaes de sua mulher, e onde já havia o almirante depositado o braço direito, perdido nas guerras do Brazil.

1878—Inaugura-se, com a assistencia do imperador e imperatriz, o *Forum* ou casa da camara da cidade do Juiz de Fóra, provincia de Minas Geraes, magnifico edificio devido á energica iniciativa e actividade do sr. dr. Joaquim Barbosa Lima, juiz de direito da comarca, que

promoveu a sua construcção mediante uma subscripção aberta por elle entre os habitantes do termo. E' no seu genero o primeiro edificio da provincia.

MARÇO—21

1635—O coronel hollandez Arcizewski, que sitiava o forte do ARRAIAL, começa durante a noite a fortificar um outeiro denominado DO CONDE DE BAGNUOLO e que não se sabe hoje ao certo onde era, o que sendo presentido pelos nossos ao amanhecer, ordenou logo André Marim, commandante do forte, que uma força de 230 homens fosse embaraçar o inimigo em seu intento; empenha-se por isso entre uns e outros um combate durante seis horas, no fim das quaes se vêm os hollandezes obrigados a abandonar a posição e a entrepreza. Os nossos destroem tudo quanto já haviam elles feito.

1637—Para atacar a cidade de S. Salvador, embarcam no Recife, em quarenta navios, 7,800 soldados, commandados pelo principe de Nassau, emquanto outra divisão, ao mando do general Segismundo Schkoppe, vai assaltar S.Christovão, em Sergipe, que foi incendiada depois de horroroso saque.

1736—Antonio Duarte Barros, capitão-mór do Pará, assume o governo do estado do Maranhão por fallecimento do capitão general d'aquelle estado, o chefe de esquadra José da Serra, occorrido na vespera na cidade de Belém, onde fixara residencia.

A 18 de setembro do mesmo anno passa Barros as redeas do governo do estado a João de Abreu Castello Branco, nomeado capitão general com ordem expressa de residir no Pará.

1777—Chegam ao Rio de Janeiro o general e officiaes da ilha de Santa Catharina, que se haviam rendido á discrição ao general hespanhol D. Pedro Cevallos, e são recolhidos á prisão em diversas fortalezas. O vice-rei do Estado ordena uma devaça a respeito do seu procedimento e que os pronunciados e o respectivo processo sejam remettidos para Lisboa.

1823—Lord Cockrane, convidado para prestar serviços á causa da independencia, chega ao Rio de Janeiro e arvora o seu pavilhão de almirante do Brazil na nau *Pedro I*, de que era commandante o sr. Joaquim Raymundo de Lamare, hoje almirante, tomando o commando da esquadra do recente Imperio.

Lord Cockrane, conde de Dundonald e mais tarde marquez do Maranhão, acabava de prestar o relevante concurso do seu braço á causa do Chile, que lh'os pagou com honras, dinheiro e uma estatua.

O governo do Brazil, receiando que Portugal quizesse oppor-se á sua independencia, resolvera preparar-se para a luta.

Na Bahia, no Maranhão, no Pará as guarnições portuguezas mantinham-se fieis ao governo de Lisboa. Na primeira d'essas provincias já a guerra estava travada entre as tropas luzitanas do brigadeiro Madeira e as brazileiras de Labatut. Nessas condições e perspectiva convidou-se o bravo almirante chileno (inglez de nascimento) e elle accedera ao convite, trazendo como auxiliares alguns officiaes de marinha de sua confiança.

A 3 de abril a sua esquadra, composta de oito vasos, fez-se de vela para a Bahia, e a 4 de maio estava com ella em frente da portugueza, muito mais numerosa.

A 22 de dezembro de 1874, pelo decreto n. 5,828, abriu o governo imperial um credito de 358:206$999, para pagamento de uma reclamação pelos serviços do almirante.

Veja-se o que a esse respeito diz a *Nação* (Rio de Janeiro) de 12 de janeiro de 1875.

1842—Decreto nomeando o brigadeiro barão de Caxias commandante das armas da corte.

1850—Fallece no Rio de Janeiro o se-

nador pela Bahia Manuel Antonio Galvão, que succumbe á febre amarella. Escolhido senador a 22 de fevereiro tomára assento na camara vitalicia a 6 de maio do mesmo anno.

O senador Galvão tinha, na phrase de um seu biographo, «a sagacidade do diplomata, a razão do philosopho e a tenacidade do estadista. Cabeça pensante, tinha o seu livro no homem, a sua bibliotheca no mundo.»

Nascera na cidade da Bahia a 3 de janeiro de 1791, e depois de ter praticado como caixeiro em Lisboa, e depois em Londres, foi para Coimbra em 1813 e na respectiva universidade tomou em 1819 o grau de doutor em leis. Serviu de 1835 a 1839 o cargo de ministro plenipotenciario do Brazil na corte de Saint James, e no Imperio, depois de importantes cargos de magistratura, fez parte do gabinete de *1° de setembro* de 1839, e em 1844, no de *2 de fevereiro*, occupou a pasta da justiça, sendo então um dos principaes promotores da pacificação da provincia do Rio Grande do Sul.

Falleceu em honradissima pobreza (Veja-se a noticia que lhe consagra o sr. dr. Macedo, no seu *Anno biographico*).

1851—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o barão de Monte Santo, senador pela provincia do Piauhy, que presidira por quatro annos seguidos, desde 1827, as sessões da camara vitalicia (Vide 4 de maio de 1813).

Luiz José de Oliveira (Mendes?), barão de Monte Santo, era desembargador e membro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça. Nascera na Bahia a 21 de junho de 1779 e fôra escolhido senador a 22 de janeiro de 1826, tomando assento no senado a 7 de maio do mesmo anno.

1863—Faz a sua entrada solemne na diocese de S. Paulo o seu 8° bispo D. Sebastião Pinto do Rego, natural de Angra dos Reis, da provincia do Rio de Janeiro. Sagrado a 18 de maio de 1862 (*Vide essa data*), tomára posse da sua diocese, por procurador, em 10 de junho d'esse mesmo anno, e nella falleceu a 30 de abril de 1868.

Teve por successor o diocesano actual D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho (Vide maio 21 de 1871).

1879—O dr. Caetano Furquim de Almeida, que se achava em tratamento nas aguas mineraes de Cachambú (Baependy), alli succumbe de hypertrophia de coração.

A'cerca d'esse notavel membro da corporação commercial da côrte publicou o *Cruzeiro* de 28 de março de 1879 um primoroso artigo biographico da amestrada penna do sr. commendador Reinaldo Carlos Montóro e na *Gazeta de Noticias* do mesmo dia dá-se uma resenha mais individualisada da sua vida.

Por ambas vemos que o dr. Caetano Furquim de Almeida nascera na então villa da Camanducaia, depois cidade de Jaguary, Minas Geraes, a 11 de novembro de 1816. Orphão, com outros irmãos mais, de pae e mãe, ficaram entregues aos cuidados do irmão mais velho Baptista Caetano de Almeida, que foi para todos elles um verdadeiro pae, sendo como tal estimado e obedecido. Formou-se em novembro de 1838 em sciencias sociaes e juridicas na Faculdade de S. Paulo, tendo feito parte dos seus estudos preparatorios na provincia natal.

Fixou residencia em Vassouras, onde se entregou ao commercio, adquirindo nessa carreira a maior preponderancia e bem merecidos creditos, sendo sempre lembrado pela sua corporação para cargos de representação e confiança.

Formara-se o dr. Furquim ao mesmo tempo que seu estimavel irmão o sr. dr. Francisco de Assis e Almeida, a quem o ligou sempre uma amizade tão estreita que póde servir de modelo.

Uma de suas irmãs casou-se com o coronel Antonio Felisberto Nogueira, o mesmo cidadão a quem o dr. Bernardo

Guimarães dedicou as primicias da sua musa privilegiada: d'esse consorcio proveiu o sr. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, vice-director geral dos telegraphos do Imperio e um dos espiritos mais seriamente cultos que o Brazil destaca do numero de seus filhos dilectos.

MARÇO—22

1657—O mestre de campo André de Negreiros, nomeado governador e capitão general de Pernambuco em lugar de Francisco Barreto de Menezes, promovido a governador geral do Estado, toma posse do seu cargo, tendo vindo por terra do Maranhão, de onde partira a 23 de setembro do anno anterior e onde tinha a mesma patente.

O visconde de Porto Seguro e o sr. José de Vasconcellos dão este facto como occorrido no dia 26 (*Vide essa data*). Abreu e Lima o consigna na data presente.

Negreiros foi o 3° governador da capitania de Pernambuco na ordem chronologica, e administrou-a até 26 de janeiro de 1661. Acostumado á rudeza da disciplina e vida militar, a principio foi o seu governo um despotismo militar, que o indispoz com todas as classes da sociedade, levando alguns queixas contra elle ao governador Francisco Barreto.

Este foi obrigado a empregar medidas, de rigor contra o seu antigo companheiro de armas na luta com os hollandezes, chegando mesmo ao extremo de o suspender, por um alvará, do governo da capitania e a mandar contra elle um regimento de tropas da Bahia. Vendo estas disposições decisivas e pouco lisongeiras para si, reconsiderou Negreiros o caso e pelo seu regular procedimento ulterior alcançou a revogação do alvará de suspensão do cargo e desempenhou-o d'ahi em diante a contento geral, terminando o seu tempo de governo a 26 de janeiro de 1661, como se disse.

Sabe-se que André Vidal morreu em 1681 (Vide a *ephem.* de 3 de fevereiro). entretanto, em 1775 José Cesar de Menezes, então governador e capitão general da mesma capitania, participava á côrte de Lisboa que esse famoso cabo de guerra ainda vivia na *villa do Ceará* em seu perfeito juizo, apezar dos seus 121 annos de edade; que servira de juiz ordinario em 1773 e exercia ainda o cargo de capitão mór. Tivera 30 filhos, 5 filhas, 33 netos, 52 bisnetos, 43 *ternetos* e 21 quarto netos: compunha-se a sua familia, sem contar os escravos, de 149 pessoas, *que conserva tudo em casa de portas a dentro, com boa educação.*

1714— Entra á barra de Lisboa a nau portugueza *Nossa Senhora do Carmo e Santo Elias*, que sustentára nos dous dias anteriores um porfiado combate com tres navios corsarios argelinos, dos que por esse tempo infestavam os mares, aprisionando naus christãs e captivando os que nellas vinham.

Em dezembro de 1713 embarcára na referida nau, na Bahia, a intrepida paulista D. Rosa Maria de Siqueira, em companhia de seu marido o desembargador Antonio da Cunha Souto Maior, com destino ao reino.

Tocavam quasi o termo da viagem quando, na madrugada de 20 de março de 1714, avistam ao largo, na costa de Lisboa, quinze leguas ao mar das Berlengas, tres velas; eram os piratas! Trava-se combate, no qual D. Rosa se assignala pelo maior heroismo, animando os combatentes, ministrando armas a uns, levando polvora a outros, repetindo sempre—*Viva a fé de Christo!*—affrontando perigos de toda a especie e aprompta tando cartuchame durante duas noites para o combate dos dias seguintes, com varonil intrepidez.

Ignora-se o destino que teve depois esta nossa heroina.

1753—Posto que residindo em Minas-Geraes como seu governador, por no-

meação de seu irmão Gomes Freire, fôra José Antonio Freire de Andrada nomeado, por decreto regio, governador da capitania do Rio de Janeiro, cuja administração ficou, todavia, interinamente a cargo do brigadeiro Mathias Coelho de Souza; enfermando este gravemente, entregou, na presente data, o governo a Patricio Manuel de Figueiredo, que era o official de patente mais elevada e antiga que então havia na séde da capitania.

Com o fallecimento de Mathias Coelho veio José Antonio de Minas e esteve á testa do governo no Rio de Janeiro de setembro de 1754 a janeiro do anno seguinte, em que tornou para Minas, deixando o governo do Rio de Janeiro ao mencionado Figueiredo, que o exerceu até á volta definitiva do conde de Bobadela, governador e capitão general das tres capitanias de Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo, a 28 de abril de 1759, segundo o visconde de Porto Seguro no seu *Catalogo*, ou de 1758, segundo o da bibliotheca episcopal fluminense, dado a lume pelo Instituto Historico (*Revista*, tomo II).

1766—Carta régia em virtude da qual deu o conde da Cunha, vice-rei da repartição do sul, começo ao alistamento dos habitantes da capitania do Rio de Janeiro, para formar quatro terços novos de infantaria auxiliar.

1767—Officio do ministro do reino, dirigido ao conde da Cunha, governador e capitão-general do Rio de Janeiro, providenciando a respeito de qualquer violencia que os castelhanos intentem fazer para surprender alguma parte dos nossos dominios e recommendando um continuo e exacto cuidado com os jesuitas, por serem homens notoriamente suspeitos.

1812—Nasce na provincia do Maranhão João Francisco Lisboa, o *Timon* brazileiro.

Por causa da sua debil constituição só tarde começou este eximio escriptor nosso o seu tirocinio escolar: em breve porém a sua não vulgar intelligencia recuperou o tempo que seus paes entenderam acertadamente dever consagrar em proveito do seu desenvolvimento physico. Aos 20 annos de edade era já um notavel jornalista, labor a que se votára levado pelos acontecimentos politicos de 1831. De 1832 a 1841 foi redactor do *Brazileiro*, do *Pharol*, do *Echo do Norte*, da *Chronica*. O trabalho porém em que firmou a reputação que ha de passar o seu nome á posteridade, como um dos mais notaveis talentos da republica das lettras no Brazil, é o seu *Jornal de Timon*, no qual, investigando os archivos do passado e pondo em intelligente contribuição valiosos documentos, escreveu com mão de mestre a historia civil, economica e administrativa da sua provincia.

Encarregado pelo governo imperial de colligir na Europa novos subsidios para a nossa historia, João Francisco Lisboa partiu para Portugal em 1855. Cumpria essa honrosa incumbencia, ao mesmo passo que compunha a *Vida do padre Antonio Vieira*, que foi publicada posthuma, quando, depois de aturados soffrimentos, falleceu a 26 de abril de 1863, em Lisboa.

1833—Revolução militar em Ouro Preto contra o presidente da provincia Manuel Ignacio de Mello e Souza, que afinal foi deposto.

— E' eleito bispo da diocese do Rio de Janeiro, na vaga deixada por D. José Caetano, o padre Antonio Maria de Moura, natural de S. Paulo; mas o papa Gregorio XVI recusou-o.

1847 — O imperador e a imperatriz, que na vespera haviam chegado a Macahé na visita que faziam á provincia do Rio de Janeiro, seguem na presente data pela 1ª linha do canal até o porto do Barreto e d'ahi tomam por terra a 2ª linha, pela qual se dirigem á Quissamã, fazenda do barão (depois visconde) de

Araruama; ahi pernoitam e passam o dia 23 (Vide a *ephemeride* de 24).

1868 — Tomada das linhas de Rojas (*Guerra do Paraguay*) pelo general Argollo, depois visconde de Itaparica, obrigando o inimigo a concentrar-se na fortaleza de Humaytá.

1869 — O sr. conde d'Eu é nomeado commandante chefe das forças brazileiras em campanha contra o governo do Paraguay.

MARÇO—23

1535—Vasco Fernandes Coutinho, donatario da capitania do Espirito Santo por carta de doação de D. João III, passada a 1 de junho do anno anterior, desembarca com sessenta pessoas, pouco mais ou menos, em uma enseada, comprehendida nas terras que lhe haviam sido doadas: vinham em sua companhia dois fidalgos degradados, D. Jorge de Menezes e Simão de Castello-Branco. Vasco Fernandes toma a enseada por um rio e dá-lhe o nome de Espirito-Santo, por ser o domingo d'essa festividade o em que chegara áquelle ponto: a povoação que elle alli fundou conserva ainda essa denominação, que se estendeu depois a toda a capitania, hoje provincia do Imperio. Os selvagens, naturaes do paiz, procuram nessa occasião embaraçar o desembarque do donatario, mas são repellidos pelas armas.

1536—Bulla de Paulo III passada com annuencia de el-rei D. João III, estabelecendo em Portugal o tribunal da inquisição: foi inquisidor geral D. Diogo da Silveira.

Gerada em França em 1224, lá não poude medrar e estendeu-se pela Italia e Allemanha; onde porém tomou mais desenvolvimento e creou vigorosas raizes foi no solo afeiçoado da Hespanha, em que Torquemada, seu primeiro inquisidor, tão tristemente celebre, fez queimar, durante os 18 annos do seu ministerio, 8,800 pessoas de 105,294 que mettera em processo e torturas, chamadas desde então *inquisitoriaes*. Da Hespanha para Portugal era um passo. Ahi estabeleceram-se quatro tribunaes, em Evora, Coimbra, Lisboa e Gôa.

Si o Brazil, por longe, poude escapar ao terrivel tribunal, não lhe escaparam das garras alguns de seus filhos. Como se sabe, foi Antonio José da Silva uma das suas mais illustres victimas pelo que de mais perto nos toca.

1702—Carta regia mandando dar terras isentas de dizimos por cinco annos aos paulistas pacificadores dos *Palmares*, na villa de *Anadia*, fundada no sertão das Alagoas pelos mesmos paulistas.

1727—Por fallecimento do visconde de Asseca, Salvador Corrêa de Sá e Benevides, obtem seu irmão Diogo Corrêa a donataria de Campos dos Goytacazes, que lhe é concedida nesta data «com limitação em alguns dos privilegios de que haviam gosado os seus predecessores.»

1773—O capitão João Alves Ferreira, commandante da praça de Iguatemy, officia ao capitão general de S. Paulo participando-lhe que descobrira os fundamentos de uma grande povoação, que se presume ser a antiga cidade real de *Guahyra*, entre o rio *Pequery* e um ribeirão (*Secretaria do governo de S. Paulo*, livro de registro de *officios para o ministerio*, citado por Azevedo Marques nos seus *Apontamentos*).

Fundada pelos hespanhóes na margem esquerda do Paraná, aos 21°.35' de latitude, com o nome de *Ciudad-Real*, fôra demolida em 1631 pelos paulistas.

1798 — O governador da capitania da Parahyba (do Norte) Fernando Delgado Freire de Castilho assume o exercicio do seu cargo.

1806—José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque toma posse do governo da capitania do Rio Grande do Norte e exerce-o até 22 de janeiro de 1812.

Em 2 de janeiro de 1811 fôra nomeado

governador de S. Miguel. Foi seu successor na capitania do Rio Grande Sebastião Francisco de Mello Povoas.

A este succede José Ignacio Borges a 16 de dezembro de 1816, durante cujo governo se deu a revolução de 1817; Borges foi rendido por uma junta de sete membros, estabelecida a 12 de dezembro de 1821, por ordem das côrtes de Lisboa.

Começa depois a serie dos presidentes de provincia do regimen constitucional, e o primeiro que exerceu esse cargo foi Thomaz de Araujo Pereira a datar de 5 de maio de 1824, dia em que tomou posse.

Seguimos nesta relação o *Catalogo* organisado por Antonio Gonçalves Dias e publicado na *Revista do Instituto Historico*, tomo XVII, n. 13.

— Officio do conde da Ponte, governador e capitão-general da Bahia, dirigido ao conde de Anadia, ministro do reino, dando-lhe conta da estada naquelle porto da esquadra franceza do commando do capitão de mar e guerra L'Hermitte, do irregular comportamento que este official tivera e do seu procedimento para com o dito chefe francez. Não reproduzimos esse documento por demasiado extenso. A esquadra franceza, que entrára o porto da Bahia a 28 de abril, constava de uma nau de 74, duas fragatas de 44 e tres corvetas; sahira de L'Orient em outubro e cruzára na Costa d'Africa, fazendo importantes prezas (Vide a *ephemeride* de 14 de dezembro de 1805).

1837—Defecção do brigadeiro Bento Manuel Ribeiro, commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul, que começou por prender no passo de Tapevy ao presidente da mesma provincia, brigadeiro Antero José Ferreira de Brito, nomeado pelo regente do Imperio para substituir a José de Araujo Ribeiro. Por esse acto, abraça de novo Bento Manuel a causa da rebellião.

1851 — O engenheiro La Martinière desce o Rio das Velhas (Minas-Geraes), para explorar 160 leguas fluviaes, que têm de ser sulcadas pelo vapor. A população da cidade de Sabará, por onde passa aquelle rio, sauda-o com o maior jubilo e enthusiasmo. O pavilhão nacional ondula na barca exploradora ao som de salvas de artilharia e de freneticos vivas.

Segundo o que nos refere Milliet de Saint-Adolphe no seu DICCIONARIO GEOGRAPHICO DO IMPERIO DO BRAZIL, eram as margens do RIO DAS VELHAS habitadas no fim do XVII seculo por indios Carijós, que se refugiaram nas serras quando viram apparecer os primeiros paulistas, que iam em demanda de minas de ouro, e conta-se que estes, não achando nas aldeias senão algumas indias velhas, puzeram áquelle rio o nome que actualmente tem e que era então GUAICUHI.

Já em 1834, segundo o mesmo auctor, o inglez Guilherme Kopk havia impetrado do governo imperial um privilegio para navegar com barcos de vapor o rio das Velhas e o de S. Francisco; parece, porém, que foram taes as difficuldades que encontrou de mais de um genero, que renunciou á sua empreza. O brazileiro José Peixoto de Souza alcançou depois para o mesmo fim um privilegio por dez annos, no qual, entretanto, não se estipulou o praso dentro do qual começariam a navegar os barcos de vapor nos mencionados rios: como quer que seja, o certo é que em 1849 ainda se não tinha dado começo aos trabalhos preparatorios.

Da exploração a que nos referimos no principio d'esta noticia, não sabemos a solução que teve, nem dos seus ulteriores resultados.

1869—Decreto nomeando o marquez de Caxias duque do mesmo titulo, em remuneração dos serviços que prestara o velho general na guerra do Paraguay.

E' o primeiro cidadão que recebe esse titulo depois da filha natural de D. Pedro I, a duqueza de Goyaz, com a marqueza de

Santos (Vide, quanto ao duque, a *ephemeride* de 7 de maio de 1880 e, quanto á duqueza de Goyaz, a de 15 de abril de 1843).

1874—Fallece na cidade de Nicteroy. em extrema pobreza, a insigne actriz Estella Sezefreda dos Santos, viuva do grande artista nacional João Caetano dos Santos.

Nascera na provincia do Rio Grande do Sul a 14 de janeiro de 1810, e viera para o Rio de Janeiro aos doze annos de edade. Fizera a sua estréa na scena em 1833, no papel de protogonista da comedia *Camilla ou o subterraneo*.

1880—Fallece no Rio de Janeiro o general Francisco Antonio Raposo. barão de Caruarú, nascido em Pernambuco a 24 de novembro de 1817.

MARÇO—24

1633—O coronel hollandez Lourenço Rembach, á frente de 1,500 homens de infantaria, ataca ás 11 horas do dia a fortaleza do arrial do Bom Jesus, aconselhado por Domingos Fernandes Calabar. Era uma quinta-feira santa, e elles esperavam, por causa d'essa circumstancia, achar os nossos entretidos na egreja com a celebração das ceremonias religiosas da Paixão do Redemptor e portanto, descuidados. Enganaram-se, porém, nessa supposição e na da força numerica de que dispunha Mathias de Albuquerque, o qual, só com 350 soldados, resiste aó ataque com tanta bravura, que Rembach é mortalmente ferido na acção e ficam mortos no campo mais de 400 dos seus, e 15 prisioneiros. Achavam-se com o nosso general seu irmão Duarte de Albuquerque e o mestre de campo conde de Bagnuolo.

A derrota do inimigo seria completa, si o conde não tivesse moderado o ardor bellico da nossa gente, tendo por desculpa a gotta, de que costumava soffrer e que então o opprimia.

O combate aturára desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde. Os nossos só tiveram 25 mortos e 40 feridos, entre estes os capitães Martim Soares e Estevão de Tavora.

Depois d'esta acção fizeram os nossos duas acquisições de valor para a causa por que combatiam: a do bravo capitão Francisco Rebello, que, depois de ter estado quatro mezes preso a bordo de uma nau hollandeza. conseguira escapar, atirando-se ao mar e nadando para a terra. A segunda e valiosa acquisição então feita foi a de um terço de valentes pretos, capitaneados pelo corajoso Henque Dias, da mesma côr, que dentro em pouco (a 15 de julho) começam a derramar o seu sangue pela causa que abraçaram.

1667—Patente régia nomeando João Tavares de Almeida governador da capitania do Ceará.

1654—Morre subitamente o capitão-mór governador do Grão-Pará, Ignacio do Rego Barreto, sem ter tido tempo de nomear quem lhe succedesse na administração publica da capitania, como era de estylo antes de haver o que se chamou via de successão.

Barreto, como o chama Varnhagen e Timon, e *Barros*. como o chama Baena, começára a governar a capitania a 5 de dezembro de 1652 (*Vide essa data*) e fôra o primeiro que tivera o titulo de capitão-mór.

1822—Torna para Portugal a esquadra que viera de Lisboa buscar o principe D. Pedro, e que chegára ao porto do Rio de Janeiro no dia 5. Leva a noticia da provavel independencia do Brazil. No dia seguinte parte o principe para Minas, onde era necessaria a sua presença.

1847—Proseguindo na excursão que fazia á provincia do Rio de Janeiro, sahe o imperador pela manhã da fazenda de Quissamã e vai, pelo canal de Campos a Macahé, pernoitar ás portas da cidade de Campos, na fazenda do *Queimado*, então pertencente ao capitão-mór Ma-

nuel Antonio Ribeiro de Castro, posteriormente 1° barão de Santa Rita (Vide o dia 25).

1860—Inaugura-se a estrada de ferro do Joazeiro até a Olaria, na provincia da Bahia.

1865—O terceiro corpo do exercito, organisado com os guardas nacionaes da provincia do Rio Grande do Sul, sob o commando do bravo general Osorio, então barão do Herval, passa o rio Uruguay para o estado de Corrientes.

1876—Decreto reorganisando o Archivo publico do Imperio.

— Inauguração da linha telegraphica de Santa Cruz á villa da Serra, provincia do Espirito Santo, na extensão de 26,236 kilometros.

MARÇO—25

1590—Diogo de Brito Lacerda dôa por escriptura publica aos monges Benedictinos, vindos da Bahia, o terreno que actualmente possuem na cidade do Rio de Janeiro.

1693—Antonio Paes de Sande toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro, em substituição de Luiz Cesar de Menezes. Foi o quadragesimo terceiro na ordem chronologica. O seu governo terminou a 7 de outubro de 1694, por causa dos seus achaques, de que veiu a fallecer a 22 de fevereiro de 1695, sendo sepultado na egreja do collegio dos jesuitas no morro do Castello.

1694—Carta régia, mandando dar execução á lei de 8 d'este mez e anno, que permitte a creação da casa da moeda da Bahia.

1715—Fallece o padre Prudencio do Amaral, notavel jesuita, nascido no Rio de Janeiro em 1675. Entrára para a companhia de Jesus em 1690. Leu humanidades no seminario de Belém com geral applauso.

Escreveu um poema em latim sob o titulo *De Saccari opificio Carmen*, em que trata do fabrico do assucar, e o *Catalogo dos bispos que teve o Brazil até o anno de 1676*, publicado pela primeira vez nas *Constituições primeiras do arcebispado da Bahia*, ordenadas por D. Sebastião Monteiro da Vide, 5° arcebispo; foi reproduzido na reimpressão que das *Constituições* fez em 1853 em S. Paulo o conego Ildefonso Xavier Ferreira.

1763—O conde de Azambuja, D. Antonio Rolim de Moura Tavares, que acabava de governar a capitania de Matto-Grosso, que creára, toma na presente data posse do governo da Bahia, reduzida á capitania geral depois de mudada a séde do vice-reinado para o Rio de Janeiro.

Foi o 44° dos governadores da Bahia e exerceu o cargo até 31 de outubro de 1767, em que o deixou para ir como vice-rei governar do Rio de Janeiro o estado do Brazil. Ficou interinamente á frente do governo que deixava o arcebispo D. frei Manuel de Santa Ignez.

1769—Inaugura-se a fortaleza da Senhora dos Prazeres da barra de Paranaguá (hoje provincia do Paraná), mandada construir pelo capitão general de S. Paulo D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, sob a direcção do tenente coronel Affonso Botelho de Sampaio e Souza.

1795—Grande transbordamento do mar em Cananéa, causando esse como cataclisma muitos estragos na localidade.

1817—Chega á cidade do Rio de Janeiro a noticia da rebellião de Pernambuco. O rei D. João VI, que havia marcado o dia 7 de abril para a sua coroação, adia esse acto pela consternação que causou na côrte esta noticia, trazida pelo governador d'aquella capitania Caetano Pinto de Miranda Montenegro, que foi depois visconde e ulteriormente marquez da Praia Grande, o qual é encerrado incommunicavel em uma das prisões da ilha das Cobras.

1822 — Parte para Minas-Geraes o principe D. Pedro, que vai áquella pro-

vincia com o fim de chamar á obediencia a respectiva junta governativa (Vide a *ephem.* de abril 9).

1824—Juramento da Constituição do Imperio, na cidade do Rio de Janeiro.

— O theatro S. Pedro de Alcantara, então denominado *Real theatro de S. João*, é devorado pelas chammas, na occasião em que se representava o drama sacro *Vida de Santo Hermenegildo* pelo juramento da Constituição do Imperio.

Edificado sob o plano do de *S. Carlos* de Lisboa, depois da chegada da familia real ao Rio de Janeiro, na face septentrional da bella praça denominada hoje da *Constituição*, adornada de um elegante jardim, em cujo centro se vê a estatua equestre em bronze do fundador do Imperio; foi aberto pela primeira vez a 12 de outubro de 1813, anniversario natalicio do 1° imperador, apezar de não estar ainda concluido. Representou-se nessa noite o drama lyrico *Juramento dos Numes* e a peça *O combate de Vimeiro*.

Depois d'este incendio o theatro se reabriu a 22 de janeiro de 1826, anniversario natalicio da princeza D. Leopoldina, depois 1ª imperatriz, representando-se a opera *Tancredo*.

1838—Inaugura-se na côrte o imperial collegio de Pedro II, instituido pelo decreto de 2 de dezembro de 1837. Pelo de 24 de outubro de 1857 foi dividido em dois estabelecimentos, externato, na cidade, no antigo collegio S. Joaquim, e internato, no *Engenho Velho*, rua de S. Francisco Xavier.

1847—Vai o imperador pela primeira vez á cidade de Campos dos Goytacazes, na sua excursão pela provincia do Rio de Janeiro começada no dia 20 d'este mez e anno.

Nessa cidade permanece Sua Magestade até o dia 7 de abril, tendo percorrido tambem algumas das mais importantes fazendas de assucar do municipio.

1852—Inauguração do theatro lyrico do Rio de Janeiro, denominado *Provisorio:* canta-se a opera de Verdi *Macbeth*.

Foi um *provisorio* que aturou vinte annos, até que o sr. Bartholomeu Luande, com o espirito emprehendedor de que deu provas, ergueu templo mais condigno da divina arte que immortalisou Rossini, Meyerbeer, Verdi, Carlos Gomes, com o seu imperial theatro Pedro II, da rua da Guarda Velha. Pena é que o emprezario não lhe tivesse até hoje (1881) dado a apparencia das edificações d'esse genero em outras partes do mundo. Quem lhe observa a tristissima fachada, não augurará de certo muito bem do bom gosto lyrico da capital do Imperio. Não lhe poderemos comtudo atirar a primeira pedra; somos mais culpados do que elle.

1854—Começa a illuminar se a gaz a cidade do Rio de Janeiro: limita-se nesta data a algumas ruas a illuminação.

1855—O governo da republica do Paraguay declara officialmente ao do Imperio que nunca tivera intenção de nos offender, dando passaportes ao nosso encarregado de negocios Felippe J. P. Leal e que estava disposto a receber esse ou outro agente diplomatico do Brazil.

O chefe da esquadrilha brazileira Pedro Ferreira de Oliveira acceita a satisfação dada e os fortes da republica saudam o pavilhão brazileiro com vinte e um tiros.

1879—Inauguração da via ferrea do Limoeiro, em Pernambuco.

MARÇO—26

1630—D. Antonio Felippe Camarão surprehende com o seu terço de indios o general hollandez Loncq, que ia do Recife para Olinda acompanhado de uma escolta de 300 homens; Camarão mata 36 d'elles, fere a 6, aprisiona alguns e dispersa o resto. Entre os mortos conta-se o ministro protestante Jacob Martini. O general Loncq escapa, graças á velocidade do seu cavallo, que disparа em desenfreada carreira, levando de rojo a todos quantos se lhe oppõem e só pára ás portas da

villa de Olinda, salvando assim o general hollandez, que já ia banhado em sangue d'uma ferida que recebera em um hombro.

1662—Ruy Vaz de Sequeira toma posse do governo do estado do Maranhão e Grão Pará, em substituição a D. Pedro de Mello. Foi o 13° governador d'esse estado e terminou a sua administração a 22 de junho de 1667.

1687—Toma posse do governo do supra mencionado estado o capitão general Arthur de Sá de Menezes, substituindo a Gomes Freire de Andrada. Foi o 19° e exerceu esse cargo até 17 de maio de 1690.

1726—A ilha de Santa Catharina, depois de creada na presente data a villa, hoje cidade do Desterro, foi sempre governada por algum official militar mandado periodicamente pelos capitães generaes de S. Paulo, cuja jurisdicção se estendia até ao extremo meridional do Brazil. Nessa conformidade o conde de Sarzedas mandou para alli o capitão Antonio de Oliveira Bastos, *com alguma tropa de linha da villa de Santos*, o qual governou a ilha (diz Paulo José Miguel de Brito na sua *Memoria Politica* ácerca da mencionada capitania) até 7 de março de 1739, *dia em que tomou posse o primeiro governador nomeado pelo soberano*. Esse governador foi o brigadeiro José da Silva Paes.

1735—Gomes Freire de Andrada, governador e capitão-general do Rio de Janeiro, auctorisado pela carta régia de 4 de janeiro d'esse anno, para substituir o conde das Galveas na capitania de Minas-Geraes, toma posse d'este governo e o conserva, conjunctamente com o do Rio de Janeiro, até o primeiro do anno de 1763, dia em que morreu. Durante as ausencias, que por motivo dos outros governos e commissões a seu cargo teve de fazer, governaram interinamente a capitania de Minas Martinho de Mendonça Pina e Proença, José Antonio Freire de Andrada, irmão de Gomes Freire, e uma junta presidida pelo bispo D. frei Antonio do Desterro (1761).

1776—O forte de Santa Tecla rende-se ao major Raphael Pinto Bandeira, depois de 27 dias de bloqueio, em que a guarnição hespanhola é obrigada a capitular por falta de viveres (Vide a *ephemeride* de 27).

1817—E' preso na barra de Itapoan (Bahia), na occasião em que alli aportava a jangada que o levava, o padre José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, mais conhecido por *Padre Roma*, que, como emissario secreto do governo provisorio de Pernambuco, para lá ia na esperança de tratar com os patriotas que trabalhavam na regeneração do paiz (Vide a *ephemeride* de 29).

1876—Partem o imperador e a imperatriz, no paquete inglez *Hevélius*, para os Estados-Unidos, onde vão assistir á exposição de Philadelphia (Vide a *ephemeride* de 5 de abril).

MARÇO—27

1531—Martim Affonso de Souza deixa de novo o porto da Bahia, a que arribára por causa dos ventos contrarios, e prosegue na sua derrota para o sul (Vide março 13).

1587—Manuel Telles Barreto, 6° governador geral do estado na Bahia, que a 9 de maio de 1583 assumira as redeas d'aquelle governo, fallece na presente data. Succede-lhe interinamente no cargo uma junta presidida pelo bispo D. Antonio Barreiros, a qual só toma posse d'elle a 10 de agosto (*Vide essa data*).

Abreu e Lima dá como tendo começado o governo de Telles Barreto a 11 de junho.

1635—O coronel hollandez Arcizewski, que no dia 21, como ficou dito, tentára debalde apoderar-se do outeiro chamado *do conde Bagnuolo*, volta á carga com maior força de gente e consegue o seu intento, apezar da seria opposição que

os nossos lhe fazem. Apoderando-se d'essa posição, que era muito importante pelo damno que d'ahi podia facilmente causar ao nosso forte do Real, collocou logo nella o coronel hollandez tres meios canhões, que cruzavam fogo com outros tres assestados já no Passo do Fidalgo, fazendo assim immenso mal á praça occupada pelos nossos.

1637—O principe Mauricio chega com o grosso do exercito que commandava, á villa de S. Francisco, hoje cidade do Penedo; conhecendo as vantagens d'essa posição, ahi pára e manda levantar no morro que domina a povoação um forte de quatro baluartes, para defender a passagem e assenhorear-se do gado que pelas immediações havia em abundancia.

Essa fortaleza, a que denominou *Mauricio*, foi artilhada com sete peças de bronze e foi guarnecida com 1,600 homens sob as ordens do general Segismundo Schkoppe.

Entretanto, o conde Bagnuolo fugia (Vide a *ephemeride* de 17, 2°): a 31 chegava elle a S. Christovão de Sergipe, onde talvez não pararia, si o general hollandez não se tivesse fixado naquelle ponto do rio S. Francisco, que determinára tomar por fronteira das suas conquistas e ideiára colonisar em grande.

1645—Duarte Corrêa Vasqueanes toma pela terceira vez posse do governo da capitania do Rio de Janeiro, e exerce esse cargo até janeiro de 1648, em que foi substituido por Salvador Corrêa de Sá e Benevides. Durante esta sua administração concedeu el rei o titulo de *leal* á camara respectiva e que, por ausencia do governador ou do alcaide mór da praça, tivesse ella as chaves da cidade e fizesse officios de capitão mór da mesma praça. Duarte Corrêa ainda exerceu esse cargo pela quarta vez em 1648 (Vide 12 de maio).

1657—Carta régia nomeando Lourenço de Brito Corrêa governador da capitania do Rio de Janeiro, devendo, no caso de se demorar ou fallecer, tomar interinamente o governo Thomé Correa de Alvarenga. Entretanto, Lourenço de Brito Corrêa, que fizera parte em 1641 da junta que substituiu o marquez de Montalvão na Bahia, não figura em nenhum rol dos governadores do Rio de Janeiro.

1705—Nasce em S. Paulo o dr. Mathias Ayres Ramos da Silva d'Eça, cavalleiro da ordem de Christo, provedor da casa da moeda de Lisboa, emprego em que succedêra a seu pae José Ramos da Silva. Foi mestre em artes pela universidade de Coimbra e formára-se em Franca em direito civil e canonico. Ignora-se a data certa do seu fallecimento, sabendo-se comtudo que já não vivia em 1770. Deixou impressas obras de que falla Innocencio da Silva e das quaes uma, no dizer d'esse tão competente juiz, «é escripta com notavel erudição e que ainda póde sob alguns respeitos servir de materia para estudos, quando menos philologicos.»

1715—Pastoral do bispo do Rio de Janeiro fulminando excommunhão contra os que em S. Paulo tirassem das aldeias os indios *caribocas* e *mamelucos*, para os levar ás minas e os seduzissem para os ter em suas casas, *sem licença do padre superior*.

—

E' d'este anno a ordem régia determinando que nos cargos publicos da capitania de S. Paulo tenham preferencia os paulistas aos nascidos em Portugal, e outorgando á respectiva camara as mesmas prerogativas de que gosavam as mais privilegiadas do reino.

—

1731—Morre Gabriel Antunes Maciel, paulista, que acompanhára a seu tio Manuel de Campos Bicudo na excursão que fizera este bandeirante ao sertão de Caãrapaguassú, acima de Assumpção, em cuja cadeia ficaram Gabriel e mais

oito paulistas presos, soffrendo durante nove annos crueis privações e castigos.

Gabriel Antunes descobriu o rio *Paraguay diamantino* em 1728 e deu começo á povoação conhecida pelo nome de *Alto Paraguay Diamantino*, por se terem alli achado alguns diamantes.

1734 — Carta régia, e alvará datado de 26, determinando que os magistrados não casem no Brazil sem licença de el-rei, sob pena de serem riscados do serviço, suspensos e logo remettidos para o reino pelos governadores.

1797—Caetano da Silva Sanches, que governava interinamente a capitania do Rio Grande do Norte desde 12 de agosto de 1791, torna-se effectivo por patente da presente data e ratifica a 7 de fevereiro de 1798 a posse do antigo governo. Este capitão-mór falleceu a 15 de março de 1800.

1821 — Decreto pelo qual annuncia D. João VI a intenção de voltar para Portugal e de deixar o governo do reino do Brazil encarregado ao principe real D, Pedro, até ao estabelecimento final da constituição da monarchia portugueza.

1822—Desembarca na cidade da Bahia parte da tropa portugueza da chamada divisão Auxiliadora, que em virtude dos successos do Rio de Janeiro e por ordem do principe regente seguira d'este ultimo porto para Portugal.

Tendo arribado á Bahia um dos navios que a levava, o brigue *S. José Americano*, o coronel Madeira, commandante das armas, officia ao brigadeiro Carreti, commandante da tropa, pedindo o seu desembarque em virtude de uma representação do corpo do commercio.

A *Idade de Ouro*, gazeta da epoca, na sua beatifica parcialidade pelo *statu quo* colonial, com que muitos ainda sonhavam, escreveu a esse proposito :

« Desembarcaram á noite, porque a maré foi mais tarde; a multidão do povo, que concorreu para assistir ao desembarque d'estes nossos guerreiros, que ao pedido de S. Ex. espontaneamente obedeceram para nos ajudarem a fortificar a grande causa nacional da nossa união á Metropoli, excedeu á nossa expectação : o jubilo e alegria, que em todos se patenteava pelos infinitos vivas, pelo grande numero de pessoas, que acompanharam a tropa com archotes accesos, illuminando-se algumas casas, caracterisa bem o espirito publico de grande parte dos habitantes d'esta cidade, e fazem um perfeito contraste com o que praticaram Pernambuco e Rio, que não querem tropas europeas, quando a Bahia as recebe com cordial amizade.»

1843—Chega ao Rio de Janeiro, na fragata franceza *Belle Poule*, o principe de Joinville (Vide maio 1).

1866—Continúa o combate do Passo da Patria (*Guerra do Paraguay*), começado na vespera.

Neste dia trazem os paraguayos outra *chata* e fazendo fogo contra o *Apa*, conseguem metter-lhe tres balas, das quaes apenas resulta o ferimento de uma praça.

MARÇO—28

1700—O bispo da diocese do Rio de Janeiro, José de Barros Alarcão, chega de Lisboa, para onde tinha sido chamado por ordem d'el-rei, que lhe permitte o regresso.

O primeiro prelado nomeado para esta diocese fôra frei Manuel Pereira, natural de Lisboa, da ordem dos pregadores ; depois, porém, de confirmado pelo papa (16 de novembro de 1676) e de sagrado, renunciou ao cargo, em 1680, por entender que era superior ás suas forças exercer esse difficil ministerio. O sr. dr. Ferreira Vianna o dá como tendo entretanto tomado posse do cargo a *1 de junho de 1682*. Frei Manuel Pereira falleceu em Lisboa a 6 de janeiro de 1685, e jaz em Bemfica, na capella que edificára e consagrára a S. Gonçalo de Amarante, na egreja de S. Domingos.

Para o substituir, *sede vaccante*, é

que foi apresentado por D. Pedro II, então principe regente, o padre Alarcão, natural de Leiria e formado em canones pela universidade de Coimbra, que vem assim a ser o primeiro bispo do Rio de Janeiro. Confirmado pelo mesmo pontifice (Innocencio XI), por bulla de 19 de agosto de 1680, tomou posse do seu cargo, por procurador, em dezembro d'esse mesmo anno e fez a sua entrada pontifical na diocese a 13 de junho de 1682. Monsenhor Pizarro diz nas suas *Memorias* que o bispo fora, não se sabe porque, chamado á côrte em 1689 e que só voltára para o seu bispado a 28 de março de 1700, e logo fallecera a 6 de abril do mesmo anno, com 66 annos, 4 mezes e 9 dias de edade e pouco menos de 18 de governo da sua séde episcopal: é essa a lição que seguimos.

Sepultou-se no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro, como pedira em testamento, mas seus ossos foram transportados em 31 de agosto de 1702 para a egreja de Santa Iria em Sacavem, termo de Lisboa.

O bispo Alarcão vem todavia mencionado em alguns catalogos como o segundo bispo da diocese fluminense.

Durante a sua ausencia regeu a diocese o padre Thomé de Freitas da Fonseca, vigario da Candelaria.

1709—Carta regia recommendando que sejam presos e remettidos para Portugal todos os religiosos de qualquer ordem, que venham ao Brazil sem licença.

1804—E' preconisado em Roma arcebispo da Bahia e primaz do Brazil D. frei José de Santa Escolastica, monge benedictino e lente oppositor da universidade de Coimbra. Era natural do Porto. Tinha sido eleito em 1802 bispo de Pernambuco para succeder « ao respeitavel e sabio D. José Joaquim de Azeredo Coutinho, que havia sido chamado á côrte para coadjuvar o bispo de Bragança D. Antonio Luiz da Veiga, » diz o *Roteiro dos Bispados*. Não chegou, porém, a ir a Pernambuco; passou a servir no bispado d'Elvas, até que foi nomeado a 25 de outubro de 1803 arcebispo da Bahia. Foi como tal sagrado na egreja dos Benedictinos, em Lisboa, a 17 de junho do anno seguinte, e a 12 do mesmo mez tomára posse da sua diocese, por procurador, e nessa categoria foi o 13°. Não se diz em que tempo chegou á Bahia. Por fallecimento do conde da Ponte, governador da capitania, presidiu o arcebispo ao governo civil, o que fez com reconhecido tino administrativo. Falleceu a 3 de janeiro de 1814 e jaz na capella de S. José da egreja do mosteiro da sua ordem.

Como divergem as datas que lhe dizem respeito nos auctores que temos á mão, transcreveremos as que achámos no mss. do sr. Cajueiro, já citado :

« ... nomeado arcebispo d'esta diocese (*Bahia*) no dia 17 de junho de 1804, e sagrado na igreja de S. Bento de Lisboa aos 11 de julho de 1805, chegou a esta cidade, recolhendo-se ao mosteiro da sua mesma ordem, de onde no dia seguinte, 12, mandou tomar posse por seu procurador o Revd. deão Manuel de Almeida Maciel, e no dia 17, anniversario da sua sagração, fez a sua entrada com as costumadas ceremonias e a maior pompa. Governou o secular junto com o chanceller Antonio Luiz (*Pereira da Cunha*) e o tenente general João Baptista Vieira Godinho, pelo fallecimento do governador o conde da Ponte, por um anno e quatro mezes, menos tres dias. Assistiu ao principe regente D. João e familia real por um mez e dous dias, na passagem que fizeram por esta cidade para o Rio de Janeiro no anno de 1808. Falleceu a 3 de janeiro de 1814 e jaz na capella de S. José do Mosteiro de S. Bento na Bahia. »

1835—E' a villa de Campos dos Goytacazes, pela lei n. 6, elevada á categoria de cidade (Vide a *ephemeride* de 1 de junho de 1753).

1858—Disturbio na cidade da Bahia

contra o presidente da provincia e as irmãs de caridade das casas de Misericordia e Providencia.

1859—Conclusão da demarcação de limites entre a republica oriental do Uruguay e o Brazil.

1864—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, senador pela provincia de Pernambuco, escolhido nesse mesmo anno de 1861, a 22 de fevereiro; tomára assento no senado a 27 d'este ultimo mez.

Deputado á assembléa geral, desempenhava no gabinete *15 de janeiro*, presidido pelo conselheiro Zacarias, o cargo de ministro dos negocios estrangeiros. Dias antes do seu fallecimento, occupa interinamente a sua pasta o conselheiro João Pedro Dias Vieira, que passa á effectividade do cargo no dia 31, sendo tambem nomeado o dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque para a pasta da marinha, até então occupada pelo conselheiro Dias Vieira.

1866—Morre a bordo do vapor *Onze de Junho*, que servia de hospital da esquadra nacional o bravo e estoico commandante do encouraçado *Tamandaré* 1° tenente Antonio Carlos de Mariz e Barros, em consequencia da amputação de uma perna esmigalhada por uma bomba que do forte de Itapirú, no Passo da Patria, penetrara no dia anterior na casamata do navio do seu commando. Nascera na cidade do Rio de Janeiro a 7 de março de 1835 e era filho do bravo chefe de esquadra, depois almirante, Joaquim José Ignacio, visconde de Inhaúma. Fadado a grandes destinos na carreira que abraçára, foi uma das victimas gloriosas d'esse terrivel minotauro, *a guerra do Paraguay*, que tantas vidas preciosas nos devorou.

1868— Decreto concedendo a medalha « A' bravura militar » (oval), para os que se distinguirem em qualquer acção de guerra. O decreto de 5 de abril fel-a extensiva á armada nacional.

1873—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o poeta e escriptor dramatico Joaquim Garcia Pires de Almeida, nascido a 7 de dezembro de 1844 na mesma cidade. Foi uma perda sensivel para as lettras patrias, especialmente pelo que diz respeito á litteratura dramatica.

1876—Inaugura-se a linha telegraphica dos Ilhéos a Cannavieiras, na provincia da Bahia, com a extensão de 101.100 kilometros.

1880—Organisa-se novo gabinete liberal presidido pelo sr. senador José Antonio Saraiva, que substitue o de *5 de janeiro*, organisado pelo sr. senador Cansansão de Sinimbú.

MARÇO—29

1549— Aporta á Bahia de Todos os Santos, com a sua frota, composta de seis velas e mil pessoas, entre gente de serviço, colonos e degradados,—Thomé de Souza, primeiro governador geral que teve o Brazil, nomeado por D. João III a 7 de janeiro d'esse anno e que partira de Lisboa a 1 de fevereiro. Attendiam-se com esta expedição a todos os fins que ella tinha em vista: vinham varios officiaes de artilharia e engenheiros, sem se pôrem de parte os interesses da religião.

Vem em sua companhia a primeira leva de jesuitas mandados ao Brazil para catechisar os indigenas: eram seis e tinham por preposito o famoso padre Manuel da Nobrega, um dos mais instruidos da sua ordem e um dos apostolos do Novo Mundo: vinham revestidos de grandes privilegios e graças apostolicas.

Na carta de Nobrega, escripta ao provincial em Lisboa, padre mestre Simão Rodrigues, publicada no tomo V (1843) n. 20 da revista do Instituto, diz elle: « Chegámos a esta Bahia a 29 dias do mez de março de 1549. Andámos na viagem oito semanas. Achámos a terra de paz, e quarenta ou cincoenta mora-

dores na povoação que antes era. Receberam-nos com grande alegria.»

Logo que desembarcam Thomé de Souza e a sua gente, Diogo Alvares Corrêa, o CARAMURU', que ainda vivia, posto que adiantado em annos, vem prestar obediencia ao governador; os TUPINAMBÁS, que o acompanham, deitam por terra os seus arcos em signal de paz e de submissão ao novo chefe. Thomé de Souza cuida para logo em lançar os fundamentos da futura cidade, que devia ser a capital do estado do Brazil. Escolhe porém um ponto menos conveniente para esse fim, em uma altura alcantilada, pouco distante da praia: e dá-lhe o nome de S. SALVADOR. Dentro de quatro mezes construiram-se cem casas com cercas e plantações; os primeiros edificios que se levantam são a cathedral, a alfandega e a residencia governamental. Os missionarios jesuitas edificam logo do seu lado uma egreja e um magnifico collegio, para o qual a coroa assigna depois rendimentos. Os TUPINAMBÁS, levados pelos conselhos do CARAMURU' e pelo caracter circumspecto do governador, ajudam os colonos na edificação da cidade.

O visconde de Porto Seguro, no catalogo provisorio dos governadores com que fecha a sua *Historia Geral*, diz por inadvertencia que Thomé de Souza chegára ou tomára posse do seu cargo de governador a 29 de *maio*, pelo menos é esse o mez que se vê em seguida ao seu nome no alludido catalogo; entretanto, no corpo d'aquelle seu monumental trabalho o illustre historiador, conhecedor como era da materia, consigna a data que damos.

1800—Depois da compra que fizera a coroa da capitania do Espirito-Santo foi ella governada 82 annos por capitães móres tirados dos principaes da terra.

Ao ultimo d'elles, Manuel Fernandes da Silveira, succede, com patente de governador subalterno do da Bahia, o dr. Antonio Pires da Silva Pontes Leme, cujo governo se estendeu até 17 de dezembro de 1804, em que o rende Manuel Vieira da Silva e Tovar de Albuquerque ou de Albuquerque Tovar, cujo nome achamos escripto de mais de um modo.

Antonio Pires da Silva Pontes fez uma boa administração. Nascido na freguezia de Nossa Senhora do Rosario, na comarca de Marianna, da então capitania de Minas-Geraes, doutorára-se em mathematica na universidade de Coimbra a 24 de dezembro de 1777. Em 1791, a 13 de abril, fôra nomeado lente da Academia da companhia dos guardas marinhas; fôra encarregado de explorar com o dr. Lacerda e Almeida os centros do Paraguay até a *Bahia Negra*, percorrendo em commissão os rios *Verde*, *Capivary*, *Sararé*, *Juruena*, *Guaporé* e *Jaurú*, sendo depois, por influencia de D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares, de quem era protegido e amigo, nomeado governador da capitania do Espirito-Santo.

Falleceu capitão de fragata da armada real a 21 de abril de 1805. Era pae do desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes, que exerceu com distincção cargos importantes no Imperio.

1817 — E' fuzilado, na cidade da Bahia, por crime de rebellião e por ordem de uma commissão militar nomeada pelo conde dos Arcos, o padre José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, mais conhecido pela denominação de PADRE ROMA e pae do general Abreu e Lima (Vide as *ephemerides* de 6 de abril de 1796 e de 26 de março de 1817).

— O senado da camara de Porto Alegre dirige ao rei uma representação pedindo que continue no governo da capitania do Rio Grande do Sul o marquez de Alegrete, que o exercia desde 13 de novembro de 1814 (*Vide essa data*).

1824 — A Junta Provisoria Governativa da provincia do Maranhão reune um conselho militar e resolve, com o voto

d'elle, tomar providencias energicas a bem da tranquillidade publica, fazendo expulsar da provincia aos portuguezes solteiros.

Esta impolitica medida foi tomada em virtude de denuncias que appareciam todos os dias, dizendo que os portuguezes não cessavam de tramar pela sujeição da provincia a Portugal, e tomaram ellas tal vulto, pela exaltada imaginação de uns e malvadeza de outros, que o governo foi obrigado a lançar mão da medida a que se allude acima.

1831 — Começa a organisar-se em S. Paulo a sociedade *Defensora da Constituição e das leis*, que tinha por fim fazer opposição ao governo de D. Pedro I.

Os associados, em numero de 500, percorrem as ruas da cidade, dando vivas á constituição, á liberdade e aos patriotas, descomedindo-se alguns em manifestações contra o commandante das armas.

1850—Morre no Pará, de febre amarella, Antonio Ladislau Monteiro Baena, tenente-coronel de artilharia, antigo professor da Aula militar d'aquella provincia, membro do Instituto Historico.

Das obras que escrevêra e publicára, sobresaem, apezar dos seus não poucos defeitos, o seu *Compendio das éras da provincia do Pará* e o seu *Ensaio Corographico* sobre a mesma provincia.

Fallece com 69 annos de edade.

1858—Inaugura-se o trafego da estrada de ferro D. Pedro II, no meio das maiores demonstrações de jubilo da população da côrte. Era presidente da directoria da estrada o sr. conselheiro Christiano Benedicto Ottoni. Officia nesse acto e benze as locomotivas o bispo diocesano D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá, capellão-mór.

O espaço aberto ao transito publico comprehende 8 leguas ou aproximadamente 44 kilometros e vai da praça da Acclamação, antigo campo de Sant'Anna, a Queimados.

MARÇO—30

1625—Conforme ficou dito (*Vide janeiro 14*), a poderosa esquadra hespanhola, que partira de Cadix sob o commando de D. Fradique (*Fadrique*, escreve sempre o visconde de Porto Seguro) em soccorro da Bahia, occupada pelos hollandezes, apparece no dia 22 de março (outros dizem que a 27) fóra da barra, já encorporada com a portugueza, e a 29 avança para a bahia em ordem de batalha, procurando com o apparato com que se apresenta inspirar terror aos inimigos e alento aos amigos.

Fundeada a frota ao nordeste da barra, reune D. Fradique nesse mesmo dia um conselho de guerra a bordo da almiranta, a que logo fôra o capitão general do estado D. Francisco de Moura, e no conselho se assenta em desembarcarem primeiro quatro mil homens, a saber: mil e quinhentos portuguezes, dous mil hespanhóes e quatrocentos napolitanos. Na presente data avançam os navios para dentro do porto, tomando a barra de noroeste a sueste, para evitar que escape a frota hollandeza, que constava de vinte e cinco navios; esta limita-se a collocar-se sob o amparo das baterias da praça (Vide a *ephemeride de 31*).

1633 — Dos hollandezes, que estavam construindo nos Afogados, em Pernambuco, o forte PRINCIPE GUILHERME, sahe uma partida e cahe sobre o engenho de Henrique Alonso, em que o dono não se achava na occasião e onde estava de observação Pedro Teixeira, que os recebe galhardamente, obrigando-os a retirar-se por fim sem nada conseguirem.

1654—Toma posse do governo da capitania do Pará o capitão-mór Pedro Corrêa, em substituição de Ignacio do Rego Barros, ou Barreto, fallecido repentinamente a 24 do mesmo mez e anno. Corrêa fôra nomeado pelo senado da camara, por ser o official militar de maior patente que nesse tempo havia na capital do Pará.

Apenas exerceu o cargo um mez e oito dias, por fallecer a 8 de maio d'esse mesmo anno de 1654. Era sobrinho do celebre capitão Pedro Teixeira.

1742 — Morre o bandeirante paulista Rodrigo Bicudo Chassim, que, por occasião da invasão franceza do Rio de Janeiro em 1711, armára em Minas cerca de duzentos homens para vir soccorrel-a. Era capitão-mór, servira de ouvidor geral em Cuyabá e fundou a egreja de Nossa Senhora da Penha de Araçariguama, cuja fundação vemos algures attribuida ao capitão-mór Guilherme Pompeu de Almeida, seu filho, o padre do mesmo nome, e Francisco Rodrigues Penteado, paulistas egualmente notaveis.

1816—Chega ao Rio de Janeiro a divisão que depois se denominou *Voluntarios reaes*, mandada vir de Portugal por D. João VI, por desconfiar da segurança dos limites meridionaes do Brazil. Commandava-a o general Carlos Frederico Lecor, que foi depois primeiramente barão e mais tarde visconde da Laguna. Encorporada a tropas brazileiras, do commando do general Joaquim Xavier Curado, foi mandada para o sul, a occupar a banda oriental do Rio da Prata, para onde partiu no dia 12 de junho.

— Chega a Pernambuco a sumaca Estrella, com a noticia da elevação do Brazil á categoria de reino unido ao de Portugal e Algarves. Esta nova é ali recebida com enthusiasmo, ao som das salvas e ao embandeiramento dos navios e fortalezas. A então villa do Recife e a cidade de Olinda illuminam-se por tres noites consecutivas. Deixava por esse facto o Brazil de ser uma simples colonia e equiparava-se á mãe patria: era um passo dado no caminho da sua emancipação futura.

1818—Alvará com força de lei fulminando não só a *maçonaria* e todas as *sociedades secretas*, como os *livros, catechismos* e quaesquer outras instrucções impressas ou manuscriptas relativas ás ditas sociedades.

Essa lei, promulgada por D. João VI no Rio de Janeiro, da fazenda de Santa Cruz, e que não foi derogada, vem transcripta por Innocencio Francisco da Silva no seu *Dicc. Bibliogr.*, no artigo consagrado a Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, a quem é ella attribuida e que a referendou como ministro que era dos negocios do reino. As razões que levaram o bibliognosta portuguez a dal-a na sua integra, isto é, como um documento que interessa á historia do tempo, e, além d'isso, pouco conhecido, induzem-nos a passal-a para este nosso trabalho, apezar da sua extensão.

E' do teor seguinte:

« Eu El-Rei faço saber aos que este alvará com força de lei virem: que tendo-se verificado pelos acontecimentos que são bem notorios, o excesso de abuso a que teem chegado as sociedades secretas, que com diversos nomes de Ordens, ou Associações se teem convertido em conventiculos ou conspirações contra o Estado; não sendo bastantes os meios correccionaes, com que se teem até agora procedido segundo as leis do reino, que prohibem qualquer sociedade, congregação ou associação de pessoas com alguns estatutos, sem que sejam primeiramente por mim autorisadas, e os seus estatutos approvados: e exigindo por isso a tranquillidade dos povos, e a segurança que lhes devo procurar e manter, que se evite a occasião e a causa de se precipitarem muitos vassallos, que antes podiam ser uteis a si e ao Estado, se forem separados d'ellas, e castigados os perversos como as suas culpas merecem: E tendo sobre esta materia ouvido o parecer de muitas pessoas doutas, e zelosas do bem do Estado, e da felicidade dos seus concidadãos; e de outras do meu conselho, e constituidas em grandes empregos, tanto civis como militares, com as quaes me conformei: Sou servido declarar por

criminosas e prohibidas todas e quaesquer sociedades secretas, de qualquer denominação que ellas sejam; ou com os nomes e fórmas já conhecidas, ou debaixo de qualquer nome, ou forma que de novo se disponha ou imagine; pois que todas e quaesquer deverão ser consideradas de ora em diante como feitas para conselho e confederação contra o rei e contra o Estado.

« Pelo que ordeno que todos aquelles que forem comprehendidos em ir assistir em lojas, clubs, comités, ou qualquer outro ajuntamento de sociedade: aquelles que para as ditas lojas, ou clubs, ou ajuntamentos convocarem a outros; e aquelles que assistirem á entrada ou recepção de algum socio, ou ella seja com juramento ou sem elle, fiquem incursos nas penas da Ordenação, livro V, tit. VI, §§ 5 e 9; as quaes penas lhes serão impostas pelos juizes, e pelas fórmas e processo estabelecidos nas leis para punir os réos de lesa-magestade.

« Nas mesmas penas incorrerão os que forem chefes ou membros das mesmas sociedades, qualquer que seja a denominação que tiverem, em se provando que fizeram qualquer acto, persuasão ou convite, de palavra, ou por escripto, para estabelecer de novo, ou para renovar, ou para fazer permanecer qualquer das ditas sociedades, lojas, clubs, ou comités dentro dos meus reinos e seus dominios; ou para a correspondencia com outras fóra d'ellas, ainda que sejam factos praticados individualmente, e não em associação de lojas, clubs, ou comités.

«Nos outros casos serão as penas moderadas a arbitrio dos juizes na fórma adiante declarada. As casas em que se congregarem serão confiscadas; salvo provando os seus proprietarios que não souberam, nem podiam saber que a esse fim se destinavam. As medalhas, sellos, symbolos, estampas, livros, catechismos, ou instrucções impressas ou manuscriptas, não poderão mais publicar-se, nem fazer-se delles uso algum; despachar-em-se nas alfandegas, venderem-se, darem-se, emprestarem-se, ou de qualquer maneira passarem de uma a outra pessoa, não sendo para immediata entrega ao magistrado: debaixo da pena de degredo para um presidio de quatro até dez annos de tempo, conforme a gravidade da culpa e circumstancias della.

«Ordeno outrosim, que n'este crime, como excepto, não se admitta privilegio, isenção, ou concessão alguma, ou seja de foro ou de pessoa, ainda que sejam dos privilegios encorporados em direito, ou os réos sejam nacionaes ou estrangeiros habitantes no meu reino e dominios, e que assim abusarem da hospitalidade que recebem; nem possa haver seguro, fiança, homenagem, ou fieis Carceireiros sem minha especial autoridade. E os ouvidores, corregedores e justiças ordinarias todos os annos devassarão deste crime na devassa geral: e constando-lhes que se fez loja, se convidam ou congregam taes sociedades, procederão logo á devassa especial, e á apprehensão e confisco, remettendo os que forem réos e a culpa á Relação do districto, ou ao tribunal competente: e a cópia dos auctos será tambem remettida á minha real presença.

«E este se cumprirá tão inteiramente como n'elle se contem, sem embargo de quaesquer leis ou ordens em contrario, que para este effeito hei por derrogadas, como se d'ellas se fizesse expressa mensão, etc. »

Passados annos, a 16 de maio de 1839, morria em Lisboa, quasi na miseria, o alludido ministro, e quem nos seus ultimos annos o amparára e soccorrera fora um *maçon* brazileiro, José Antonio da Camara! Verdade é que pagava Camara assim a protecção pessoal, que noutro tempo d'elle recebera, «dando com esse procedimento, accrescenta Innocencio da

Silva, um exemplo de generosidade, que nem sempre terá tido imitadores.»

1822—Por ordem da Junta Provisoria do Governo do Ceará parte d'aquella provincia, com destino a Piauhy, o governador das armas José Pereira Filgueiras, acompanhado do membro mais votado da mesma junta, Tristão Gonçalves Pereira de Alencar, para que, juntos ou cada um de per si, auxiliassem os independentes d'aquella provincia a promoverem o bom exito da causa que sustentavam com as armas na mão.

Não permittindo os cofres da provincia, que se achavam exhauridos, dar-se-lhes auxilio algum pecuniario, foram estes chefes convidando os habitantes das villas por onde passavam, como Icó e Crato, a concorrerem com donativos ou emprestimos, ao que generosamente elles accederam.

1843—Realisa-se em Napoles, na capella Palatina, o casamento do imperador do Brazil, o sr. D. Pedro II, com a princeza D. Thereza Christina Maria de Bourbon, actual imperatriz, irmã do rei D. Fernando das Duas Sicilias; foi procurador do imperador o conde de Syracusa, irmão da noiva.

No dia 1 de julho effectua-se, na mesma cidade de Napoles, no palacio Chiaramonti, a entrega solemne da pessoa da imperatriz, pelo principe de Scilla, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, na qualidade de delegado do rei das Duas Sicilias, ao commendador José Alexandre Carneiro Leão (foi depois visconde de S. Salvador de Campos), embaixador extraordinario do imperador.

Realisada a entrega com todas as ceremonias e usos de estylo, embarca a imperatriz num escaler brazileiro e dirige-se para bordo da fragata *Constituição*, onde foi despedir-se d'ella o rei seu irmão, e todos os membros de sua familia.

A's 2 horas da manhã do dia 2 de julho deram á vella as duas divisões, napolitana e brazileira, para o Rio de Janeiro, onde chegaram a 3 de setembro (*Vide essa data*).

1849—Combate de Iguarassú, em que é vencido o ultimo bando dos revoltosos de Pernambuco e preso Antonio Borges da Fonseca.

—Decreto concedendo á Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, do Rio de Janeiro, licença para estabelecer extra-muros um cemiterio.

Quando ainda nenhuma confraria, irmandade ou empreza particular se lembrára de satisfazer uma tal necessidade, reclamada pela civilisação do seculo e pelos preceitos da hygiene, propuzera o ex-corrector d'aquella Ordem Terceira, Manuel Pinto da Fonseca, que para o alludido fim se comprasse a chacara que em Catumby-Grande n. 22 possuia o negociante hespanhol Dionysio Oriost. Effectuou-se a compra por 42:100$000.

Para ella e para tal destino é que o governo, ouvida a Academia de Medicina, concede a licença pedida.

Approvada a compra, obteve-se a quantia precisa por meio de uma subscripção que se preencheu em dois dias, concorrendo o auctor da idéa, Pinto da Fonseca, com 5:000$000.

Foi a esse cemiterio que a policia e o governo recorreram em 1850, quando já os jazigos das egrejas regorgitavam de victimas da febre amarella.

De 26 de março d'esse ultimo anno em diante foi que começaram as inhumações a ser feitas exclusivamente em cemiterios fóra do povoado; fóra, naquelle tempo, porque hoje (1881) têm-se as edificações alargado de tal modo que envolvem de todos os lados os jazigos, em que a terra não recebe sósinha os resultados da decomposição cadaverica, que vão, pelo ar, contaminar os vivos.

A' irmandade da Santa Casa de Misericordia da côrte, desde 18 de outubro

de 1851, foi commettida por 50 annos a fundação e administração dos cemiterios publicos e o fornecimento de tudo quanto diz respeito ao serviço dos enterramentos; mas, em virtude de representação da Ordem Terceira dos Minimos, á assembléa geral, continuou o de S. Francisco de Paula sob a administração e governo da propria Ordem. E' o unico da côrte que gosa d'essa isenção.

1862— Inaugura-se na côrte, na praça da CONSTITUIÇÃO, antiga do ROCIO, a estatua equestre do imperador D. Pedro I, fundida em bronze pelo artista francez Luiz Rochet, que é condecorado por esse motivo com a commenda da ordem de Christo.

Luiz Rochet, que fôra duas vezes nosso hospede, falleceu em Pariz a 22 de janeiro de 1878, com 65 annos de idade. Foi discipulo do famoso David d'Angers e deixa varias estatuas celebres. Alem de esculptor, era Rochet um distincto philologo, havendo como tal publicado um MANUAL DA LINGUA CHINEZA VULGAR. Em 1869 professara um curso de anthropologia applicada ao ensino artistico na escola das Bellas Artes de Paris.

Foi elle tambem o encarregado de fazer a estatua de José Bonifacio,--« incumbencia de que se desempenhou, segundo consta, aproveitando um trabalho já feito. Ainda assim, a estatua do patriarcha de nossa independencia em nada compromette o nome distincto do artista » diz a esse proposito o CRUZEIRO de 18 de fevereiro de 1878.

1872— Chega á corte, no paquete inglez *Boyne*, o imperador, de volta de sua primeira viagem á Europa, para onde havia partido a 25 de maio de 1871 com S. M. a imperatriz. Desembarcam no dia seguinte.

—

MARÇO—31

1560—Chega Men de Sá a S. Vicente, indo do Rio de Janeiro, de onde expellira os invasores que occupavam a ilha das Palmas, posteriormente denominada de Villegaignon (Vide as *ephemerides* de 15 e 16).

—

Neste mesmo anno começa o capitão-mór Braz Cubas a edificação do forte da villa de Santos.

—

1595—Os corsarios inglezes James Lancaster e João Venner tomam de assalto a villa, hoje cidade de Olinda (Vide a *ephemeride* de 30 de novembro de 1594).

—

1621—Morre em Madrid Felippe III de Castella e II de Portugal, succedendo-lhe no throno seu filho Felippe IV, que completa a usurpação da corôa portugueza.

Nascera na mesma cidade de Madrid a 14 de abril de 1578 e subira ao throno a 13 de setembro de 1598, por morte de seu pae.

Diz d'elle Larousse no seu *Grande Diccionario:*

« Recusara-lhe a natureza todos os energicos vicios de seu terrivel progenitor, o que não o impediu de commetter grandes erros e de apressar a decadencia da sua patria. De um caracter fraco, apathico e irresoluto, apenas viveu dominado por dous ou tres favoritos, astutos, intrigantes, habeis mesmo, no mau sentido do termo, mas incapazes de supportar a pesada herança de Carlos V, que cahira nas mãos de um rei mais inepto que Luiz XIII, e cujos validos bem longe estavam de possuir o genio de Richelieu. »

1625 — Desembarca sem resistencia junto ao forte de Santo Antonio, na Bahia, no mesmo logar em que, no anno anterior, haviam desembarcado os hol-

landezes, a força de 2,000 homens hespanhóes, 1,500 portuguezes e 500 italianos, em virtude da deliberação tomada na vespera por D. Fradique de Toledo Osorio, commandante da esquadra hispano-portugueza, que viera em soccorro da Bahia. Esta gente avança sem perda de tempo, apodera-se logo de dois baluartes e trata de se fortificar nelles. Os hollandezes, que sahiram a impedir-lhe o trabalho, são repellidos, conseguindo os nossos estabelecer-se nessa vantajosa posição, artilhando-a logo com 37 boccas de fogo.

Com os primeiros que desembarcam vem D. Francisco de Moura, governador do Estado.

O chefe da expedição aloja-se no Carmo, com um terço de portuguezes e outro de castelhanos (Vide abril 5).

1822—Proclamação da junta provisoria do governo da Bahia aos habitantes da provincia.

1864—E' nomeado ministro da marinha do gabinete 15 de janeiro, presidido pelo conselheiro Zacharias de Góes de Vasconcellos, o sr. conselheiro Francisco Carlos de Araujo Brusque, deputado pelo Rio Grande do Sul.

1866—Marcham os voluntarios paulistas para a margem do Paraná (*Guerra do Paraguay*).

1870—Os voluntarios cearenses fazem a sua entrada triumphal no Rio de Janeiro, de volta da guerra do Paraguay.

1880—São escolhidos senadores pela provincia do Rio Grande do Sul os srs. visconde de Pelotas, actual ministro da guerra, e conselheiro Gaspar da Silveira Martins, representante da mesma provincia na camara temporaria.

—

1729—Francisco Pedro de Mendonça Gurjão succede em dias d'este mez e anno a João de Abreu Castello Branco no governo da capitania da Parahyba e exerce o cargo até junho de 1734, em que é rendido por Pedro Monteiro de Macedo.

1869—Em dias d'este mez inaugura-se a linha telegraphica da Barra de S. João a S. Vicente, provincia do Rio de Janeiro, com a extensão de 33.000 kilometros.

1878—Inaugura-se em dias de março d'este anno a linha telegraphica do Rosario a S. Gabriel, provincia do Rio Grande do Sul, com 59.972 kilometros de extensão.

— Idem idem a da Venda das Pedras ao Porto das Caixas, na provincia do Rio de Janeiro, com a extensão de 6.500 kilometros.

— Idem idem a de Alcobaça a Caravellas, na provincia da Bahia, com kilometros 32.450 de extensão.

—

ADDENDA

Março — 3

1741—Alvará com força de lei, determinando que aos negros *canhemboras* que forem encontrados em quilombos, estando nelles voluntariamente, se ponha com ferro em braza uma marca em uma das espaduas com a lettra F., e sendo achados com essa marca, se lhes córte uma orelha, sem mais processo que a notoriedade do facto.

—

Março—10

1534—José Bernardo Fernandes Gama diz nas suas *Memorias historicas da provincia de Pernambuco* (tomo I) que a carta de doação que D. João III fizera da capitania de Pernambuco a Duarte Coelho, fôra passada na presente data, e que se passara o respectivo foral a 21 de setembro do mesmo anno (Vide a *ephemeride* de 10 de abril).

—

Março—17

1693—Carta régia ordenando que o governador do Maranhão dê providencias

para que os senhores não deixem morrer seus escravos sem os ultimos sacramentos, como tantas vezes acontecia—ou por deshumanidade dos mesmos senhores, ou por avareza dos parochos, que exigiam, para os administrar, *conhecenças* exorbitantes.

—

Março — 20

1688—Carta regia determinando que nas devassas que se tirarem na capitania de Pernambuco, se pergunte pelos senhores que com crueldade castigam aos seus escravos, e que aquelles que o fizerem sejam obrigados a vendel-os á pessoa que lhes dê bom tratamento; e que havendo quem denuncie, perante a justiça, dos senhores, que, na fórma referida, castiguem cruelmente a seus escravos, se lhes tome a denuncia e ainda as que derem os mesmos escravos castigados, e no caso que se não provem as ditas denuncias ou querellas, sejam pela justiça notificados os senhores de taes escravos para que por essa causa lhes não façam damno algum.

—

1880—Victima de um accesso pernicioso, que violentamente o acommettera tres a quatro dias antes, fallece na cidade do Rio de Janeiro, tendo apenas 32 annos de edade, o insigne flautista nacional Joaquim Antonio da Silva Callado.

Era professor no Conservatorio de Musica e no Lyceu de Artes e Officios e cavalleiro da ordem da Rosa.

Compoz diversas peças dansantes, que se tornaram populares e que, ao lado de outras composições de caracter mais sério, hão de fazer sempre lembrado o seu nome.

Callado possuia notaveis qualidades de concertista, que o faziam sobresahir todas as vezes que se deixava ouvir no seu instrumento.

O seu cadaver foi dado á terra a 21 no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

—

Março—23

1680—Carta regia, tratando do mesmo assumpto da de 20 de março de 1688. Ordena que sejam submettidos a processo aquelles que castiguem cruelmente a seus escravos, obrigando-os a vendel-os.

ABRIL—1

1535—Carta de doação feita pelo rei D. João III a Jorge de Figueiredo Corrêa, fidalgo da casa real, que exercia na côrte o cargo de escrivão da fazenda, da capitania dos Ilhéos, com 50 leguas de costa, limitada ao sul pela de Porto Seguro, doada a Pero do Campo Tourinho, e que terminava ao norte na barra da Bahia de Todos os Santos.

1641—Acclama o povo de S. Paulo por seu rei a Amador Bueno da Ribeira, notabillissimo paulista, filho do sevilhano Bartholomeu Bueno da Ribeira e de D. Maria Pires, natural de S. Paulo.

« Era Amador Bueno distincto por suas qualidades pessoaes e por isso em documentos de seu tempo o encontramos occupando cargos honrosos da republica. A sua acclamação pelo povo para rei de S. Paulo e rejeição formal da corôa teve logar a 1° de Abril de 1641. » diz nos seus *Apontamentos* Azevedo Marques, que passa em seguida a descrever o movimento historico ou lendario a que allude. Diz-se que foram chefes d'esta *conjuração* os hespanhóes D. Francisco Matheus Rendon e D. João Matheus Rendon, genros de Amador Bueno, D. Francisco de Lemos e seus dois filhos Balthazar e Jeronymo de Lemos, paulistas, D. Gabriel Ponce de Leão, D. Bartholomeu de Torales e seus filhos D. André de Zunega, D. Bartholomeu de Contreras e D. João Espinola, hespanhóes.

Recusada por Bueno a corôa, D. João IV, que já haviam reconhecido rei em Santos em dias do mez de março, por iniciativa do paulista Luiz Dias Leme, foi como tal tambem acclamado na villa de S. Paulo a 3 de abril.

Ha porém quem ponha em duvida a veracidade do facto. Além do testemunho de frei Gaspar da Madre de Deus, que é o primeiro que d'elle trata nas suas *Memorias para a historia da capitania de S. Vicente* (Lisboa 1797), o unico documento que o attesta, si este tambem existe, é a patente de capitão e governador da companhia dos officiaes de guerra reformados, juizes e vereadores que tivessem servido na camara de S. Paulo, passada a 3 de março de 1700 por Arthur de Sá e Menezes, capitão general da repartição do Sul, a Manuel Bueno da Fonseca, na qual se refere o general áquelle facto, attribuido a Bartholomeu Bueno, de quem Fonseca era neto. Esta patente vem mencionada nas referidas *Memorias*.

Verdade é que tanto o chronista como o governador da capitania viveram mais de um seculo depois da epoca da lenda de Amador Bueno e não ha documento nenhum contemporaneo que se refira a este facto, aliás tão estrondoso. Posta a duvida, que a resolvam os que têm voto na materia (Vide entretanto a *ephemeride* de 22 de setembro de 1643. Essa carta régia tambem existe?).

1668—Entra na posse do governo da capitania do Pará o capitão-mór Paulo Martins Garro, que substitue a Manuel Guedes Aranha. Foi Garro o quadragesimo governador d'esta capitania pela ordem chronologica, e exerceu o cargo até 9 de junho de 1669.

1670—Toma posse do governo da mencionada capitania Antonio Pinto da Gaia, que já a tinha anteriormente governado. D'esta vez substitue a Feliciano Corrêa e é o seu 42° governador. Exerceu esse cargo até 30 de julho de 1674.

1680—Carta de lei abolindo a escravidão dos indigenas e auctorisando o ouvidor a prender os infractores d'essa lei e a remettel-os para Lisboa, afim de serem processados.

Ordena-se pela mesma carta de lei que os indios, já considerados livres, sejam distribuidos sómente pelas aldeias dos missionarios da companhia de Jesus, «porque se mostram os mais zelosos n'esse ministerio.»

1709—O povo da villa de S. Paulo reune-se nos paços do conselho e acclama a Amador Bueno da Veiga por capitão-mór da leva de gente que ia para as minas do *Rio das Mortes*.

1764—João do Rego Castello Branco emprehende guerra de exterminio contra os indios Greguez da margem do Gurugueia, na capitania do Piauhy.

1780 — O senado da camara de Porto Alegre, já então capital do Rio Grande do Sul, reclama contra a prisão do seu procurador Manuel José Pereira Cardinal, ordenada pelo governador da capitania, por haver aquelle funccionario declarado ao mestre da obra da fonte, mandada fazer pelo senado, que a fizesse como a havia arrematado e não como queria o governador, que era José Marcellino de Figueiredo.

O officio que a camara dirigira ao governador era do teor seguinte:

« Precisa este magistrado da Camara, Senhor Governador, que V. S. se sirva mandar soltar o Procurador do mesmo magistrado, e precisamos delle para o serviço de S. M.— Deus guarde a V. S. Porto Alegre em Camara do 1° de Abril de 1780.—Braz de Freitas Guimarães, Roberto André Ferreira de Souza Alvim, Bento Fernandes Vieira, José Estacio Brandão.

Este officio, entregue em mão pelo escrivão, teve vocalmente a seguinte resposta: « Que o procurador se achava preso pelos seus justos cabaes, por ser assim preciso ao serviço de S. M. e que

tratassem de eleger outro, porque áquelle o pretendia mandar para mais longe, e não quizesse o senado principar a inquietal-o. »

1802 — Por decreto passado nesta data em Queluz (Portugal) crea-se a BIBLIOTHECA DE MARINHA em Lisboa, a qual, transplantada para o Brazil com a familia real, foi aberta no Rio de Janeiro a 16 de dezembro de 1809 (*Vide essa data*).

1808 — Alvará do principe regente, depois rei D. João VI, permittindo aos brazileiros o exercicio de toda e qualquer qualidade de industria, ficando revogadas as celeberrimas prohibições do ALVARA' de 5 de janeiro de 1785.

— Alvará creando um Conselho Supremo militar e de justiça no Rio de Janeiro. Esse conselho deveria entender em todas as materias que pertenciam ao Conselho de guerra e do ultramar.

1809 — Alvará creando o presidio de Guarapuava e dando providencias acerca da catechese dos indigenas d'aquella parte da capitania de S. Paulo. Um decreto da assembléa provincial de 9 de novembro de 1830, que lhe conferiu o titulo de parochia, concedeu-lhe a quantia de 25$ por anno « para ser empregada n'um genero de commercio que pudesse influir no animo dos indios bravos e trazel-os á civilisação. »

1813—Decreto approvando o plano de estudos do curso de cirurgia, que faz parte do de medicina, que o principe regente se propunha a estabelecer no Brazil, mandado pôr em execução no hospital de Misericordia do Rio de Janeiro por aviso de 18 de março d'este mesmo anno de 1813.

Além das escolas da côrte e Bahia, creava-se uma na capital do Maranhão, cuja abertura nunca se chegou a realisar.

—

N'este mesmo anno foi o habil engenheiro barão de Eschwege encarregado pelo principe regente de explorar varias minas de ferro na capitania de Minas Geraes.

—

1822—Proclamação da Junta Administrativa interina de Goyaz, dando conta aos habitantes da provincia dos acontecimentos politicos occorridos na côrte em janeiro e fevereiro d'este mesmo anno:

« Tendo sido nesta provincia manifestada a sabia deliberação que tomou S. A. Real o principe regente do Brazil de suspender a sua sahida para Portugal, demorando o prazer de voltar á sua cara patria e ao seio de sua augusta familia, só para realisar a felicidade dos povos que têm a dita de se reconhecerem seus subditos: cumpre-nos tambem não deixar em silencio os sentimentos de gratidão de que estamos possuidos.

« A Junta Administrativa interina do governo em vosso nome vai agradecer ao mesmo augusto senhor tão heroico sacrificio, e protestar que os goyanos constitucionaes não são menos briosos que os seus irmãos, e que nunca perderão occasião de dar decididas provas de amor, adhesão, respeito, obediencia, á sua sagrada pessoa, reconhecendo a imperiosa necessidade da sua residencia no Brazil, como garantia dos direitos dos brazileiros, como primeiro defensor da sagrada Constituição, e finalmente como vinculo indissoluvel que prende um a outro hemispherio portuguez.

« Vivam as côrtes da nação portugueza, viva a nossa santa Constituição, viva el-rei constitucional o Sr. D. João VI, viva S. A. Real o principe regente do Brazil, que se sacrifica pela felicidade da nação, viva a união do reino unido.

« Goyaz, 1° de Abril de 1822.—Francisco Xavier dos Guimarães Brito e Costa.— Antonio Pedro de Alencastro.— Luiz da Costa Freire de Freitas.—João José do Couto Guimarães.—Ignacio Soares de Bulhões. »

1826—Publica-se o 1° numero do JORNAL DO COMMERCIO, do Rio de Janeiro, editado por Emilio Seignot Plancher, pobre e obscuro emigrante francez que funda assim, sem consciencia d'isso seguramente, o maior, mais bem organisado e um dos mais generalisados orgãos de publicidade do Imperio do Brazil. Veja-se a minuciosa noticia que dá d'esse facto o ANNO BIOGRAPHICO do sr. dr. J. M. de Macedo.

Tornando-se diario, com quatro paginas de impressão e já com um bom numero de assignantes, vendeu-o Seignot Plancher em 9 de junho de 1832 a Junius Constancio Villeneuve & Mangenol por 52:664$, deixando em seis annos ao seu primitivo proprietario e creador esse colosso da imprensa hoje, fortuna que satisfez a sua ambição, pois retirou-se para a França, onde foi gosar d'ella. A data da venda do JORNAL DO COMMERCIO, acima referida, soffre entretanto contestação, pois temos á vista um opusculo editado por Pedro de Alcantara Bellegarde, intitulado—Noticia Historica, Politica, Civil e Natural do Imperio do Brazil, em 1833 —, que foi impresso, como nelle se declara na — Typ. Imp. e Const. de Seignot Plancher e C., rua do Ouvidor n. 95.— O logar em que devia vir a data da impressão falta no nosso exemplar; mas quanto á typographia, é essa a indicação que elle traz, o que parece significar que a esse tempo ainda pertencia ella a Seignot Plancher.

Com effeito, ainda em 30 de dezembro de 1835 era ella de Seignot Plancher & C. Já, porém, no 1° de julho de 1836 traz a declaração de pertencer a *Junius Villeneuve & C., successores de P. (Pedro) Seignot Plancher*. Ainda mais:

A Bibliotheca Nacional possue o 2° numero do *Jornal* em questão e esse tem a data de *Terça-feira 2 de outubro de 1827*. Não foi, pois, nem em *abril*, nem em *1826*, que surgiu á vida esse Mathusalem da imprensa brazileira chamado JORNAL DO COMMERCIO (*Vide a* ADDENDA).

1829 — Toma assento no senado, como representante da provincia do Ceará, João Vieira de Carvalho, conde e depois marquez de Lages (Vide adiante 1847).

1847 — Fallece o senador pelo Ceará João Vieira de Carvalho, marquez de Lages, escolhido pelo primeiro imperador a 21 de fevereiro de 1829 e que, como se diz acima, tomára posse da sua cadeira no senado a 1 de abril d'esse mesmo anno. Preenchia a vaga deixada pelo padre Domingos da Motta Teixeira, que, escolhido a 22 de janeiro de 1826, não tomára assento e pedira dispensa do cargo.

1857 — Morre na cidade do Rio de Janeiro o marechal de exercito João Chrysostomo Callado, nascido na cidade d'Elvas, em Portugal, a 24 de março de 1780. Jaz no cemiterio de S. João Baptista da Lagoa, onde verificámos pessoalmente estas datas.

Recommendamos a leitura da sua biographia, traçada pelo sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo no seu *Anno Biographico* na data de 24 de março.

1875 — Inauguração da linha telegraphica da Cachoeira a Maragogipe, provincia da Bahia, com a extenção de 23,926 kilometros.

Inaugura-se no mesmo dia, mez e anno a de Santo Amaro á Cachoeira, na mesma provincia, com 37,759 kilometros de extensão.

ABRIL—2

1551—O rei D. João III confirma em Almeirim o estabelecimento da santa casa de Misericordia da villa de Santos, concedendo-lhe os privilegios concedidos por seu pae ás casas de misericordia do reino. Esta de Santos fôra fundada no anno de 1543 pelo capitão Braz Cubas, e é a primeira que possuiu o Brazil. Os restos mortaes d'esse bemfeitor da humanidade jazem na capella-mór da

matriz de Santos. Braz Cubas falleceu em 1592, conforme o seguinte epitaphio gravado na lapida que existe no presbyterio da referida matriz:

« Sepultura de Braz Cubas, cavalleiro fidalgo da casa de el-rei. Fundou e fez esta villa, sendo capitão, e casa de misericordia, anno de 1543: descobrio ouro e metaes no anno de 560: fez fortaleza por mandado de el-rei D. João III. Falleceo no anno de 1592».

Braz Cubas edificára uma egreja com a invocação de *Nossa Senhora da Misericordia* e junto á egreja o hospital com o nome de *Santos*, á imitação de um de Lisboa que tinha esse nome. O titulo do hospital passou ao porto e á povoação, e conservou-se á villa, hoje cidade.

—

Funda neste anno Vasco Fernandes Coutinho a povoação da Victoria na sua donataria do Espirito Santo. Começára a edificação nas visinhanças do pequeno seminario que alli erguera Affonso Braz, jesuita para alli mandado neste mesmo anno pelo provincial Manuel da Nobrega. Chamou-se a principio á povoação *Villa Nova*, por contraposição á do *Espirito Santo*, a que, por mais antiga, chamavam *Villa Velha*, nome não official que ainda se conserva. Tendo sido aquella atacada pelos indigenas a 8 de setembro e conseguindo os povoadores repelil-os de vez, após renhido combate, deu-se á povoação o nome que ainda hoje tem. O decreto de 18 de março de 1823, que deu á villa da *Victoria* os fóros de cidade, por ser a capital da provincia, confirmou-lhe o nome.

—

1592—Feliciano Coelho de Carvalho é nomeado por patente régia governador da capitania da Parahyba e, depois de servir o cargo nove annos, é substituido por Francisco de Souza Pereira, nomeado a de março de 1600.

1656—Reune-se o povo da villa de S. Paulo na casa do conselho e requer que os camaristas peçam a quem competir que não consinta na volta do vigario Domingos Gomes Albernaz, por ser um sacerdote sem consciencia, de má vida e porque póde a sua volta occasionar tumultos e mortes.

Todavia, vem a 28 de maio o vigario acompanhado de gente armada e criminosos, entra pela villa em meio de assuada e toma á força conta da egreja. O povo expõe de novo aos vereadores estes factos e requer que se chame o vigario e se lhe exija que apresente as provisões que tiver. Comparece o padre com as provisões exigidas, mas o povo e camara resolvem não consentir que elle exerça as suas funcções até á decisão do governo, ao qual representam.

1697 — Toma conta do governo da capitania do Rio de Janeiro Arthur de Sá e Menezes, que foi o quadragesimo sexto na ordem chronologica e apenas occupou d'essa primeira vez o cargo por 6 mezes e 13 dias, até 15 de outubro d'este anno. Foi o primeiro governador d'essa capitania que teve a patente de CAPITÃO GENERAL; os seus antecessores tinham sómente a de capitão-mór governador. Arthur de Menezes substituiu a Sebastião de Castro Caldas, e foi na data supra indicada rendido pelo mestre de campo Martim Corrêa Vasques, governador interino, que exerce o cargo na ausencia do capitão general, o qual, segundo ordens que tinha, partira para S. Paulo a inspeccionar pessoalmente as minas d'aquella capitania. Concluindo Arthur de Sá a sua commissão, veio de novo occupar o cargo, no qual já estava a 17 de julho de 1699, e continuou no exercicio d'elle até o anno seguinte, em que partiu para Minas Geraes, a examinar os *riquissimos thesouros, que proximamente se tinham descoberto em varios logares d'aquella vasta região*.

D'esta vez ficou encarregado do go-

verno *ad interim* o mestre de campo Francisco de Castro Moraes. Em julho de 1702 estava o capitão general de novo de volta e no dia 15 entrega definitivamente o governo da capitania a D. Alvaro da Silveira e Albuquerque, seu successor.

1735—E' remettido para Lisboa, com a respectiva devassa, um pretendido *Principe do Brazil*, que apparecera em 1733 pela comarca das Alagoas, na capitania de Pernambuco, acompanhado de um padre de vida desregrada de nome Euzebio Dias Lassos, que lhe servia ao mesmo tempo de valido e secretario. Haviam ambos agraciado com titulos de condes e marquezes aos que maiores despezas com elles faziam. Em virtude de ordem do vice-rei conde de Sabugosa ao governador de Pernambuco, para prender os dois impostores, só se poude capturar o *principe* em setembro d'aquelle anno. O conselho ultramarino, por provisão de 8 de julho de 1734, mandára devassar do caso e por força d'esse acto foi preso o pretenso principe, como se disse. Não consta qual fosse o seu ulterior destino.

1776—O general João Henrique Bohen reconquista dos hespanhóes a villa de S. Pedro do Rio Grande e seu continente, que os hespanhoes occupavam desde 1763.

No tempo do vice-reinado do 2° marquez de Lavradio, no Rio de Janeiro, foi que se deu este facto. Dirigira o vice-rei com muita prudencia a expedição a esse fim mandada. Em 1774 embarcaram no Rio de Janeiro, João Henrique Bohen, como general, o brigadeiro de engenharia Jacques Funkis o regimento de Moura, commandado pelo sargento-mór José da Nobrega Botelho, o de Estremoz pelo brigadeiro José Raymundo Chichorro, o de Bragança pelo coronel Sebastião Xavier da Veiga Cabral, o regimento *Velho* pelo tenente-ceronel Manuel Leite Mexia, algumas companhias do regimento *Novo*, o esquadrão da guarda do vice-rei e um parque de artilharia. A estas tropas reuniram-se duas companhias de cavallaria de voluntarios da cidade de S. Paulo e varias companhias de dragões do Rio Grande « o que tudo produziu um feliz resultado », como fica dito em principio, isto é, a restituição da villa a seu antigo dominio.

1817—Parte do porto do Rio de Janeiro a esquadra, commandada pelo chefe de divisão Rodrigo José Ferreira Lobo, destinada ao bloqueio do porto do Recife, por causa da revolução de Pernambuco capitaneada por Paes de Andrade. Emquanto essa esquadra dá á vela, fica-se apromptando no Rio de Janeiro uma divisão militar com o mesmo destino, sob o commando do tenente general Luiz do Rego Barreto, nomeado governador de Pernambuco.

1835—Proclamação do presidente do Maranhão Antonio Pedro da Costa Ferreira aos habitantes da provincia, com o fim de tranquillisar o animo publico amotinado por falta de moeda subsidiaria para troco.

Depois de protestar plena confiança no povo maranhense, fiado nos seus sentimentos de justiça, de ordem e de legalidade, diz o presidente:

« A escassez de moeda de troco vos opprimia; mas foi o governo indifferente a este vosso soffrimento? Não, concidadãos; o governo curou em fazer emittir quanto antes cedulas mais fraccionadas, lançando mão até das que se remettiam para o desgraçado Pará, e só se esperava o resultado d'este primeiro remedio para recorrer a outros, quando a necessidade publica ainda os reclamasse, o que de facto fez, ordenando o puncçamento e emissão de mais 200:000$ em cobre pela metade do seu valor antigo.»

Costa Ferreira foi depois barão de Pindaré e senador.

1854—Começa o novo e actual Banco do Brazil (Rio de Janeiro) as suas operações.

O banco primitivo, sob o titulo de *Banco Nacional*, fôra creado por carta regia de 12 de outubro de 1808 (*Vide essa data*).

1870 — Inaugura-se a linha telegraphica da cidade de Campos dos Goytacazes á de S. João da Barra (Rio de Janeiro) com a extensão de 37.000 kilom.

1871—Inaugura-se a de Antonina (ramal) a Coritiba, provincia do Paraná, com 4.000 kilometros de extensão.

— Inaugura-se no mesmo dia a de Santos a Iguape, provincia de S. Paulo, com a extensão de 172.816 kilometros.

1874 — Inauguração da linha telegraphica de Alegrete ao Rosario, provincia do Rio Grande do Sul, na extensão de kilometros 106.205.

ABRIL—3

1566—Belchior de Azeredo Coutinho é provido pelo governador Men de Sá em capitão do navio S. JORGE, cargo em que prestou valiosos serviços na conquista da bahia do Rio de Janeiro do poder dos francezes de Villegaignon, colligados aos Tamoyos (Veja-se a *ephemeride* de agosto 3 de 1560).

1637—Toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro Salvador Corrêa de Sá e Benevides, cuja patente continha ordem do rei para governar por mais tres annos, si no primeiro triennio se comportasse bem.

Nomeado pelo ultimo Felippe, foi depois confirmada a sua patente por D. João IV, quando de posse da corôa.

Ausentando-se para S. Vicente (S. Paulo) a visitar as minas, como administrador geral que era d'ellas, deixou Salvador Corrêa interinamente encarregado do governo do Rio de Janeiro a Duarte Corrêa Vasqueanes, a datar de 19 de março de 1642.

Era filho de Martim de Sá e pae do 1° visconde de Asseca, tronco d'essa familia illustre de que é descendente o actual sr. bispo de Marianna D. Antonio.

1652—Toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro D. Luiz de Almeida, que foi o seu 25° governador. A sua administração terminou a 12 de abril de 1657.

D. Luiz de Almeida fôra nomeado por patente de 7 de março de 1651.

1713—Carta régia dirigida á provedoria da real fazenda em Villa Rica, capitania de Minas Geraes, mandando assistir ao contracto dos diamantes com quantia que não excedesse de 200.000 cruzados annuaes. A assistencia feita foi de 150,000.

1772—E' nomeado arcebispo da Bahia D. Joaquim Borges de Figueirôa, que era bispo de Marianna, onde foi o 2° na ordem chronologica (Vide a *ephemeride* de 3 de janeiro e de 3 de fevereiro).

Sendo bispo d'essa diocese, que regeu de Lisboa, communicou ao cabido metropolitano (segundo o mss. Cajueiro, hoje do sr. dr. Mello Moraes), em carta de 10 de abril de 1772, que, *por graça régia de 3 d'este mez e anno*, fora nomeado arcebispo.

« Logo depois de recebidas as lettras de sua confirmação, diz o citado manuscripto, se transferio para esta cidade (da Bahia) e tomou posse do arcebispado, e obrigou aos regulares a irem com cruz alçada ao seu desembarque e acompanhamento até á sé.» Não diz todavia em que dia esse facto se deu: os mais auctores, que estamos consultando para estas rectificações de datas, dizem apenas: o visconde de Porto Seguro que tomára posse em dezembro de 1773; Abreu e Lima que o fizera nos ultimos dias de dezembro do dito anno, Ignacio Accioli, o *Roteiro dos bispados* e o conego dr. Ildefonso que em fins de outubro do mesmo anno.

Renunciou depois este seu cargo. Tambem a tal respeito não são accordes e explicitos os auctores mencionados. Ildefonso, Accioli e o *Roteiro* dizem que occupára a séde até 1780; Abreu e Lima que a

renunciára em 1778; Porto Seguro nada diz sobre este ponto. O mss. citado diz:

« Foi doutor na faculdade das leis, foi o 1° bispo de Marianna (aliás segundo: primeiro occupou essasédc d. frei Manuel da Cruz). Governou o secular, junto com o chanceller Miguel Serrão Diniz e o coronel Alla, cinco mezes e cinco dias, pela retirada para Lisboa do governador o conde de Pavolide. No anno de 1777 enviou para Portugal a sua demissão, posto que continuasse a governar, até que constando ao revm. cabido que, em consequencia da sua renuncia, tinha sido eleito outro arcebispo, deu a sé por vaga e procedeu na eleição de vigario capitular, achando-se ainda o dito prelado n'esta cidade : d'onde resultou recorrer elle para o tribunal da corôa, como se fôra deposto, do qual não obteve provimento e se vio na precisão de se recolher para a côrte de Lisboa, e falleceo na cidade de Lisboa a 25 de setembro de 1788, com idadede 74 annos, 4 mezes e 18 dias, e foi sepultado na igreja de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa. »

E' esta a noticia mais minuciosa que temos visto d'este prelado, e apresenta todos os visos de veridica.

1774 — Embarca para Lisboa o conde de Pavolide, governador e capitão general da Bahia, deixando o governo confiado a um triumvirato composto do arcebispo Borges de Figueiròa, do chanceller Serrão Diniz e do coronel do 2° regimento Manuel Xavier Alla, conforme á lettra do alvará de successão de 12 de dezembro de 1770 (Vide a 2ª *ephemeride* de 8 de setembro de 1774).

1832 — Vencida pela energia de Diogo Antonio Feijó, então ministro da justiça da menoridade, a sedição militar da ilha das Cobras, que rebentára a 7 de outubro de 1831, no Rio de Janeiro, parecia a capital do Imperio completamente pacificada. As facções não estavam, porém, de todo extinctas. Assim, na presente data manifesta-se um movimento revolucionario,que o governo derrota no campo de Sant'Anna e em Mattaporcos. Esse movimento sedicioso se prolongou até ao dia 17.

1833—A regencia em nome do imperador publica a seguinte proclamação, ditada pela revolução da capital da provincia de Minas Geraes de 22 de março:

« Brazileiros ! —Um horrivel attentado teve logar na cidade do Ouro-Preto, na noite de 22 do passado. Uma sedição militar, com o mais baixo povo, proclamou a deposição do presidente da provincia e a expulsão de alguns conselheiros do governo, fazendo recahir a presidencia em um supplente.

« Quando isto acontecia, estava o benemerito presidente na cidade de Marianna, no exercicio de eleitor: as guardas nacionaes desta cidade logo se reuniram em torno d'elle para vingar a affronta: os povos áquem do Ouro-Preto, de que ha noticia por officios de camaras municipaes, se declaram, com a mais patriotica indignação,em favor da ordem e da legalidade, protestando não reconhecer governo, nem autoridade, que não seja legitima: por toda a parte as guardas nacionaes, fieis ao seu dever, estão em armas; a auctoridade do intruso não se estende fóra da cidade.

« A sedição não póde ter outro resultado que não seja o castigo dos seus autores. Talvez os ambiciosos, que aspiram a elevar-se sobre as ruinas da patria, transformem estes factos, fazendo-os servir a seus planos anarchicos e destruidores; estai alerta contra suas artimanhas ; o governo, vigilante sobre suas pessoas e ajudado dos bons brazileiros, não consentirá que a patria seja entregue aos horrores da anarchia.

« O deposito sagrado da Constituição e do throno imperial do Sr. D. Pedro II se conservarão illesos, apezar da sanha dos ambiciosos e turbulentos, que pretendem sacrificar a seus interesses e

caprichos a prosperidade e a honra da nação.

« Viva a Constituição do Imperio! Viva o Imperador o Sr. D. Pedro II! Vivam os que idolatram estes dous charos objectos!

« Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de abril de 1833, duodecimo da independencia e do Imperio. — *Francisco de Lima e Silva.—José da Costa Carvalho.—João Braulio Muniz. — Nicoláu Pereira de Campos Vergueiro.* »

— Proclamação da regencia, dirigida aos habitantes de Minas pelo mesmo motivo:

Começa:

« Mineiros! — O attentado perpetrado na capital da vossa provincia contra a auctoridade do legitimo presidente d'ella, o desembargador Manuel Ignacio de Mello e Souza, encheu de magua o coração da Regencia. »

E acaba:

« Para vos coadjuvar nos esforços que tendes a fazer para este fim, a Regencia, em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II, tem encarregado do commando superior das guardas nacionaes do municipio de Barbacena, e do commando geral de todas as forças, que houverem de marchar sobre quaesquer pontos da vossa provincia, que estiverem dominados pelos facciosos, ao marechal de campo José Maria Pinto Peixoto, bem conhecido de vós pela sua bravura e patriotismo.

« Elle deverá obrar sob as ordens do vosso legitimo presidente.

« Mineiros! A Regencia, em nome do Imperador o Sr. D. Pedro II, espera ver agora realisadas as vossas promessas, e que o successo corresponda á confiança que ella em vós tem posto.

« Viva a Religião! Viva a Constituição Politica do Imperio! Viva o Sr. D. Pedro II, Imperador Constitucional do Brazil! Viva a assembléa geral! Vivam os briosos Mineiros, defensores da legalidade!

« Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de abril de 1833, duodecimo da independencia e do Imperio.—*Francisco de Lima e Silva.—José da Costa Carvalho.—João Braulio Muniz.—Honorio Hermeto Carneiro Leão.* »

O marechal Pinto Peixoto, enviado para conter a sedição, collocou-se á frente da guarda nacional, reunida nas immediações de Ouro-Preto: um pequeno assedio aos sediciosos fel-os abandonar a 19 de maio a cidade, que foi logo occupada pelo marechal. Os que foram presos por motivo da sedição e os que puderam escapar e se occultaram á reacção legal, foram amnistiados todos no anno seguinte.

1836 — Fallece o padre Francisco dos Santos Pinto, primeiro senador que teve a provincia do Espirito-Santo, nomeado a 22 de janeiro de 1826 e que tomára assento a 4 de maio do mesmo anno.

A este succedeu o senador Nabuco; o 3° foi o senador Jobim; é o 4° e actual o sr. conselheiro Christiano Ottoni.

1850—Fallece na cidade do Recife, de onde era natural, D. Frei Carlos de S. José e Souza, 14° bispo do Maranhão e irmão do bispo de Chrysopolis, D. Frei Pedro de Santa Marianna.

Recolhendo-se com o mencionado seu irmão á ordem Carmelitana a 3 de dezembro de 1796, nella professara a 4 de dezembro do anno seguinte. Matriculou-se depois nas aulas de philosophia e mais tarde na de mathematica no Seminario episcopal de Olinda, «inaugurado a 16 de fevereiro de 1800 pelo saudosissimo bispo de Pernambuco D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, sendo o seu primeiro reitor o conego José de Almeida Nobre (Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, REVISTA DO INSTITUTO).» Nessas sciencias tornou-se notavel o frade carmelitano. Pelas suas luzes e zelo, pelo ensino e solicitude nas cousas

da religião, foi escolhido bispo da diocese de S. Luiz por decreto de 13 de maio de 1843, confirmado por bulla do Papa Pio IX de 24 de janeiro de 1844, sagrado em Pernambuco a 2 de junho do mesmo anno e chegou ao seu bispado a 25 do mesmo mez e anno, fazendo a sua entrada no dia 28.

Coagido por cruel enfermidade, ausentou-se depois do seu rebanho e foi pedir aos ares patrios o restabelecimento da sua deteriorada saude, mas alli deu a alma ao Creador, no convento da sua ordem, na presente data.

Foi orador sagrado digno de nota, adquirindo a fama de um dos primeiros do seu tempo: sabia, na tribuna evangelica, por uma eloquencia suave e fluente, verbo arrebatador e férvido, inflammar o auditorio, inflammando-se primeiro a si mesmo.

Quando seu antecessor, o bispo D. Marcos, veio assistir á coroação do actual imperador em 1841, foi elle um dos tres clerigos que ficaram regendo a diocese.

Fallece com 73 annos de edade, dos quaes 47 passados no calustro e seis de episcopado.

O chronista das *folhinhas* Laemmert o dá como fallecido no dia 7.

1860—Decreto reorganisando o Archivo Publico do Imperio.

ABRIL—4

1755— Alvará em que, com o fim de promover os casamentos e allianças dos brancos com os indigenas, ha el-rei por bem que os vassallos naturaes da Europa ou da America, que os contrahirem, não fiquem por isso com infamia alguma, antes sejam reputados muito habeis para os cargos dos logares onde residirem, não menos que seus filhos e descendentes, os quaes terão até preferencia para qualquer emprego, honra ou dignidade, sem dependencia de dispensa alguma; ficando outrosim prohibido, sob pena de procedimento, dar-se-lhes o nome de caboclos, ou outros similhantes, que se possam reputar injuriosos.

O vice-rei do Brazil, por portaria de 6 de agosto de 1771, manda dar baixa do posto de capitão-mór a um indio, porque, sem attenção ás distinctas mercês com que, pelo alvará acima citado, o havia honrado el-rei, se mostrara de tão baixos sentimentos, que casára com uma preta, manchando o seu sangue com esta alliança e tornando-se assim indigno de exercer o referido posto.

Alguns dão para o alvará mencionado a data de 3 de abril de 1774.

1819—Nasce no Rio de Janeiro, em um domingo de Ramos, a rainha de Portugal D. Maria II, que veio a fallecer em Lisboa a 15 de novembro de 1853.

182 —Recebe José Bonifacio de Andrada e Silva o titulo de conselheiro.

— E' nesse mesmo dia e anno nomeado bispo de Pernambuco o padre-mestre frei Gregorio José Viegas, natural de Portugal, da terceira ordem da Penitencia, e que, com o padre Joaquim Damaso, era o que se encarregara do arranjo e conservação da bibliotheca que o principe regente trouxera de Portugal, e que é hoje a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

Frei Gregorio é contado como o 16° bispo d'aquella diocese: mas não tomou posse do seu cargo, por se ter retirado para o reino a 26 de abril de 1821 com a familia real, não tendo até então chegado as bullas para a sua sagração.

E' eleito em seu logar D. frei Thomaz de Noronha e Brito, dominicano (Vide julho 9 de 1847).

1824—Grande assuada feita pelo povo durante a noite nas ruas da cidade de S. Luiz, capital do Maranhão, em virtude dos bandos da Junta Provisoria e Administrativa do governo da provincia, pelos quaes se ordenava a immediata dispersão para o interior da provincia de todos os europeus solteiros que re-

sidiam na capital. Estes bandos foram expedidos por deliberação de um conselho militar, que previamente se tinha reunido, e do qual já tratámos.

1831—Sedição militar na Bahia.

1845—Acha-se no Paraguassú Diamantino, na provincia de Minas Geraes, por um negro, um diamante de 7 1|2 oitavas de peso, que foi avaliado em 400 contos de réis.

1852—O exercito brasileiro, commandado pelo conde de Caxias, regressa de Montevidéu á provincia do Rio Grande do Sul.

ABRIL—5

1534 — Faz D. João III doação da capitania da Bahia de Todos os Santos, com 50 leguas de costa, a Francisco Pereira Coutinho, fidalgo da sua casa, que havia servido em Gôa, em Malaca e na China, ás ordens de Affonso de Albuquerque, e que, tendo ajuntado uma pequena fortuna, se havia retirado para Alemquer, villa a algumas leguas de Lisboa, onde desfructava o que ajuntára e a moradia ou tença que recebia do Estado. A sua capitania começava onde acabava a de Pero de Góes e terminava, para o sul, no rio Mucury. Coutinho teve foral passado a 26 de agosto do mesmo anno, confirmando-lhe a doação.

1625—Durante a noite tentam os hollandezes senhores da Bahia incendiar com brulotes a esquadra hispano-portugueza que bloqueava o porto (Vide a *ephem.* de 31 de março); tentando ao mesmo tempo, na confusão que este facto produz, escaparem-se dous dos seus navios. Ambas estas tentativas abortam pela vigilancia do almirante Fajardo (Vide a *ephem.* de 6).

1626—Alvará extinguindo a Relação da Bahia e applicando os ordenados dos respectivos desembargadores á sustentação do presidio militar. Os desembargadores foram chamados á Lisboa, excepto unicamente dous, dos quaes ficou um servindo de ouvidor geral e outro de provedor-mór dos defuntos e auzentes (Vide a *ephemeride* de 7 de março de 1609).

1655 — Provisão nomeando para vigario de Paranaguá o padre Dionysio de Mello Cabral, o qual, tendo acabado o seu tempo de serviço, foi de novo contractado pela camara sob as seguintes condições—que se lhe daria um ordenado de 60$ annuaes, 24 alqueires de farinha e um pescador.

1702 — Carta patente nomeando D. Alvaro da Silveira e Albuquerque governador da capitania do Rio de Janeiro. Recebe o governo das mãos do capitão general Arthur de Sá e Menezes a 15 de julho do mesmo anno (Vide essa data).

1762 — Decreto determinando que os *mestres de campo generaes* se denominem d'ora em diante *tenentes-generaes*, e que os *sargentos-mores de batalha* se denominem *marechaes de campo*. Quanto aos chamados simplesmente *mestres de campo*, depois da carta régia de 29 de outubro de 1749 ficaram denominando-se *coroneis*.

A antiga denominação de *terço* foi mudada para a de *regimento* nos corpos de milicias, conservando-se porém para os de ordenanças, cujos commandantes tinham o titulo de *capitães móres*, posto equivalente ao de *tenente-coronel* (Coruja, *Resumo da Historia do Brazil*).

1779 — Toma posse do governo do Estado do Brazil o 13° vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza, oriundo da illustre casa dos condes de Castello-melhor.

Luiz de Vasconcellos fôra nomeado a 25 de setembro de 1778, tendo apenas 34 annos de edade, para succeder ao marquez de Lavradio, e chegou ao Rio de Janeiro a 23 de março do anno seguinte. Apezar de ter tido por antecessor áquelle habilissimo estadista, foi Vasconcellos um bom e incansavel administrador. Muito deve a ambos a colonia portugueza da America. O que este ultimo fez de arbi-

trario e despotico deveer levado sem conta das idéas acanhadas do tempo em que exerceu o governo e das leis por que tinha de regular os seus actos; inspirou-o porém em todos elles o desejo de acertar e de fazer o bem. Governou até 9 de Julho de 1790, em que começou o governo de D. José de Castro, conde de Rezende, de sombria memoria.

No tempo do governo de Luiz de Vasconcellos fez-se o passeio publico do Rio de Janeiro, construiu-se o chafariz das Marrecas, classificou-se uma grande quantidade de plantas do paiz, até então desconhecidas, restaurou-se o Recolhimento do Parto, quasi todo consummido por um incendio, etc. O seu retrato existe naquella egreja.

1802 — Francisco da Cunha e Menezes, 51° governador da Bahia, toma posse do seu cargo, que exerceu até 14 de Dezembro de 1805, em que começa o do conde da Ponte, João de Saldanha da Gama.

1824—Reune-se uma camara geral na capital do Maranhão, para convocação da Junta provisoria governativa da provincia, com o fim de se attenuar o rigor da medida tomada pelo conselho militar, que ordenára a immediata sahida de todos os europeus solteiros para o interior da provincia (Vide abril 4).

A Junta declara perante a camara que, attendendo á queixa popular por aquella deliberação e vendo, pelo procedimento dos europeus, que daria ella causa a maiores males futuros, julgára conveniente fazer esta convocação para se tomarem deliberações mais ajustadas. Sob proposta do governo, resolveu-se então dar-se por sem effeito aquella medida, procedendo-se sómente á expulsão dos portuguezes ociosos residentes na capital, os quaes fossem julgados taes por uma commissão especial de cidadãos probos, perante a qual deveriam qualificar-se, dentro de 15 dias, todos os portuguezez solteiros não proprietarios; os famulos de qualquer proprietario seriam obrigados a apresentar fiança idonea sobre a sua conducta civil e politica. A commissão para a alludida qualificação seria nomeada pelo governo, perante a camara geral.

Passando-se á escolha dos membros da commissão, a Junta indicou os seguintes cidadãos, que foram approvados: conego José Constantino Gomes de Castro, Lourenço de Castro Belfort, Manuel Gomes da Silva Belfort, desembargador Joaquim Antonio Vieira Belfort, coronel Antonio de Salles Nunes Belfort, dr. José Antonio Soares de Souza, capitão Bernardo Pereira de Berredo, Antonio José Guilhon, Manuel Bernardes Lamagner, capitão-mór Ricardo Henriques Leal, tenente-coronel Raymundo Ferreira da Assumpção Parga e capitão Clemente José da Costa.

1864—Fallece em Paris o conselheiro Francisco de Paula Candido, doutor em medicina pela faculdade d'aquella cidade e lente de physica da do Rio de Janeiro, nascido em 1806 na provincia de Minas Geraes. Um grande espirito e um grande coração!

1866—Occupam forças de sapadores brazileiros a ilha da Redempção, fronteira ao forte de Itapirú, por determinação do bravo general Osorio (Vide a *ephemeride* de 10).

Morre no dia 10, de uma granada inimiga, um dos heróes d'essa gloriosa cruzada, quando dictava a parte official do combate do dia, o tenente-coronel João Carlos de Wilagran Cabrita, a quem coube o quinhão principal na peleja que deu em resultado a occupação d'esse forte, ponto estrategico de immenso alcance para o proseguimento das operações do nosso exercito, em cujas baterias se abrigavam as chatas paraguayas, que lhe faziam grande damno.

O coronel Cabrita, que combatia então contra os paraguayos, tinha sido enviado em 1851 pelo governo brazileiro á re-

publica do Paraguay, para servir alli de instructor da arma de artilharia; de sorte que fôra instruir no manejo das armas áquelles mesmos que teriam mais tarde de as voltar contra o paiz que lhes promovêra o ensinamento do seu uso, e dar a morte ao militar que lhes servira de mestre!

O coronel Cabrita nascera a 30 de dezembro de 1820 na cidade de Montevidéo, onde estava seu pae em serviço militar do Brazil.

1867—Tratado de limites, commercio, navegação e extradicção entre o Brazil e a Bolivia.

1876—O imperador e a imperatriz, que a 24 de março tinham partido do Rio de Janeiro para os Estados-Unidos, chegam a 4 de abril á capital do Pará, e na presente data desembarcam. A' tarde embarcam de novo e segue o paquete que os leva rumo de Nova-York, onde chegaram no dia 15. A 16 partiram para Philadelphia, ponto objectivo da sua viagem.

1880—Terminação da secca do Ceará de 1877 a 1880.

Por telegrammma dirigido na presente data ao presidente do conselho de ministros (o sr. senador José Antonio Saraiva), participa a presidencia do Ceará a cessação da terrivel secca que assolava aquella provincia tres annos havia: começára então o desejado inverno.

Já anteriormente tinha cahido alguma chuva em differentes pontos da provincia, mas não só não fôra abundante, como cessára logo depois. D'esta vez porém apresentava-se com todos os signaes de duradoura, como se verificou depois (Vide março 14).

ABRIL—6

1625—A esquadra hispano-portugueza, que viera libertar a Bahia do poder dos hollandezes que ha quasi um anno a occupavam, acerca-se da praça sob o fogo vivissimo das baterias, escapando a tres brulotes que da esquadra hollandeza lhe despediram; de uma bateria que puderam os nossos estabelecer em terra conseguiram metter a pique sete navios inimigos, incluida a capitanea; foram ao mesmo tempo apertando o cerco da praça, de modo que dentro de poucos dias não mediava entre amigos e inimigos mais que a distancia do fosso que a uns e outros servia de resguardo.

Durante o cerco chegaram com soccorros para os nossos, de Pernambuco, no dia 7, o capitão Jeronymo de Albuquerque Maranhão, filho do conqnistador de egual nome, e do Rio de Janeiro, no dia 15, o brioso joven Salvador Corrêa de Sá, neto do d'este nome, e a quem seu pae, o governador do Rio de Janeiro Martim de Sá, confiára o commando de duzentos homens, conduzindo muitos mantimentos, tudo em duas caravellas e quatro canoas remadas por indios, havendo percorrido ao longo da costa cerca de quatrocentas leguas (Vide 28 de abril).

O moço Salvador tivera occasião de medir-se com vantagem, na capitania do Espirito Santo, com trezentos hollandezes, que alli haviam desembarcado de oito navios com que no dia 10 de março Adrian Patrid se tinha apresentado diante da villa da Victoria (*Hist. das lutas com os hollandezes*, pag. 34 a 35 da edição de 1872).

1642—Por ter lançado o habito ás urtigas e casado em Amsterdam com uma hollandeza, é relaxado em estatua, na cidade de Lisboa, o celebre padre Manuel de Moraes.

Nascera na villa de S. Paulo em 1586 e ainda muito moço entrára para a companhia de Jesus, onde, depois dos necessarios estudos, tomára ordens sacras. Estudára e viajára a Europa e lá escrevera uma *Historia da America*, de que não trata Innocencio da Silva e da qual se servira João Laet em seu *Novo Orbe*, segundo refere o auctor do *Sum-*

mario da bibliotheca lusitana (tomo III, Lisboa, 1787). Passados tres annos voltou a Portugal, suppondo talvez que a inquisição dormia ou esquecia, e alli foi immediatamente preso e relaxado, d'esta vez em carne, á justiça secular no auto da fé de 15 de dezembro de 1647 como *profitente e obstinado*. Diz-se que abjurára então os seus erros, mostrando-se arrependido d'elles: o que lhe valeu o não ser queimado vivo, *padecendo unicamente a morte de garrote*! Sempre teve *isso* em seu favor...

1700—Fallece na cidade do Rio de Janeiro D. José de Barros Alarcão, 2° bispo nomeado para esta diocese e primeiro que exerceu o cargo (Vide março 28).

1714—D. Braz Balthazar da Silveira, governador da capitania de S. Paulo e Minas, reune o povo na casa de sua residencia na villa do Ribeirão do Carmo, para se accordar na divisão do territorio de Minas em tres comarcas, de Villa Rica, Villa Real e S. João d'El-Rei. O *assento* que então se toma é assignado por D. Braz, pelo secretario Manuel de Affonseca, por frei Antonio Martins Lessa, Raphael da Silva e Souza, Antonio Mendes Teixeira, Manuel da Silva Miranda, sargento-mór Pedro Gomes Chaves e capitão-mór Pedro Frazão de Brito.

1718—Descobrem as primeiras minas de ouro de Cuyabá, nas margens do *Cuxipó-mirim*, João Antonio Maciel, Pascoal Moreira Cabral, Fernando Dias Falcão e outros paulistas.

— D. João V compra por quarenta mil cruzados ou 16:000$000 da nossa moeda, a capitania do Espirito Santo a Cosme Rolim de Moura, primo e cunhado de Manuel Garcia Pimentel, que fallecera sem legitima successão, tendo sido esta julgada naquelle Rolim por sentença da Relação da Bahia.

Acaba assim em Rolim de Moura o direito de donataria á esta capitania, que foi de dominio particular 193 annos (Vide a *ephemeride* do 1° de junho de 1534).

1796—Nasce em Pernambuco o general José Ignacio de Abreu e Lima. Era filho do dr. José Ignacio Ribeiro de Abreu e Lima, mais conhecido pela designação de PADRE ROMA.

Tendo seu pae sido enviado em 1817 pelos revoltosos de Pernambuco ás provincias das Alagoas e Bahia como seu emissario, fora nesta preso, processado summariamente, no espaço de tres dias, por uma commissão militar, condemnado á morte e immediatamente fuzilado no CAMPO DA POLVORA, no sabbado 20 de março d'aquelle anno de 1817. Seu filho, nesse tempo capitão de artilharia, que estava então tambem encarcerado em uma fortaleza da Bahia, teve permissão para abraçar seu pae antes da execução. Vendo-se obrigado por esses acontecimentos a deixar a terra em que haviam sacrificado a vida do seu progenitor como revolucionario, retirou-se o joven Abreu e Lima para as republicas da Colombia e Venezuela, e alli alistou-se na phalange dos fautores da independencia nacional, chegando a alcançar pelos serviços que prestára a essa gloriosa causa o posto de brigadeiro.

Teve a honra de servir sob as ordens do famoso Simão Bolivar.

De volta á patria, requereu Abreu e Lima, e foram-lhe concedidos, os direitos de cidadão brazileiro, que perdera por haver combatido em favor de nações estrangeiras e aceitado d'ellas honras e mercês: o acto da Regencia do Imperio que o reintegrou nesses direitos tem a data de 23 de outubro de 1832. Por portaria de 12 de novembro do mesmo anno foi-lhe permittido o uso dos titulos e distincções que alcançára nas republicas por cuja independencia arriscára a vida. Voltando á terra natal consagrou-se exclusivamente ao estudo da historia patria, da qual nos deixou, além de outros trabalhos, um COMPENDIO, justamente

apreciado em uma época em que andavam bastante descurados entre nós os estudos historicos feitos por engenhos nacionaes, e a sua SYNOPSIS OU DEDUCÇÃO CHRONOLOGICA *dos factos mais notaveis da historia do Brazil*, impressa em Pernambuco em 1845 e de que se tem tantas vezes fallado nestas paginas.

Nestes ultimos tempos o general Abreu e Lima entrára em polemica sobre questões religiosas, sob o pseudonymo de—CHRISTÃO VELHO—, com o monsenhor Joaquim Pinto de Campos, patenteando idéas livres nessa materia, sem todavia renegar das leis fundamentaes e immutaveis da religião que bebêra no berço. Aconteceu entretanto, por causa do azedume trazido por essa controversia, que ao fallecer (a 8 de março de 1869 na cidade do Recife), o bispo d'essa diocese, que então era D. Francisco Cardoso Ayres, prohibiu formalmente que o seu cadaver fosse sepultado em sagrado. Entretanto, o livre pensador pernambucano nos seus derradeiros momentos recommendára a seus amigos QUE O SEU ENTERRO FOSSE FEITO SEM POMPA ALGUMA E APENAS HOUVESSE UMA ENCOMMENDAÇÃO REZADA AO SEU CADAVER, NA CAPELLA DO CEMITERIO, o que parece denotar que não era um impio. Foi conduzido ao cemiterio protestante de Santo Amaro,—«cujas portas não consta que se fechassem uma unica vez diante dos restos mortaes de uma creatura humana,»—diz a esse respeito o sr. dr. M. D. Moreira de Azevedo nas suas CURIOSIDADES. Já com seu pae, o PADRE ROMA, se dera egual facto, por ter sido elle fuzilado como rebelde; mais de meio seculo depois, por motivo diverso, soffre a mesma recusa o cadaver do filho! Por ter discutido as doutrinas da Egreja, sem entretanto negar as bases fundamentaes e incôncussas da mais pura das religiões, dorme em chão protestante um brazileiro illustre!

1821—Proclama-se na cidade de S. Luiz, capital da provincia do Maranhão, o novo systema de governo constitucional estabelecido em Portugal.

Governava a provincia o marechal Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, que até então occultára ao povo aquelle acontecimento, assim como a adhesão que á nova ordem de cousas prestára a do Pará: tendo porém chegado a S. Luiz, procedente da Bahia por Pernambuco, a galera *Gequiá*, divulgou-se o facto e foi opinião geral dos habitantes que quanto antes se adherisse á Constituição. De acôrdo pois com o capitão-general, como melhor se lerá na *Historia da Independencia do Maranhão* do sr. senador Vieira da Silva, apresenta-se logo cedo no quartel do campo de Ourique, o seu ajudante de ordens o major de cavallaria Rodrigo Pinto Pizarro, faz tocar a officiaes e, na casa da ordem, manifesta as suas opiniões e desejos, lendo a proclamação seguinte:

« Soldados do Maranhão.— O amor da patria, soldados, e a valentia não se manifesta só na guerra, derrotando batalhões inimigos; tambem na paz ha heróes, tambem se colhem louros. Despedaçar os ferros do despotismo, dar liberdade á patria agrilhoada, eis a façanha gloriosa para que altamente vos convidam os vossos irmãos e camaradas do antigo e novo mundo.

« As aguas do Amazonas, e as ondas do Reconcavo lavarão para sempre o ferrete da escravidão.

« O Pará, a Bahia e Pernambuco já vos mostraram o caminho da honra, da virtude e da gloria: sigamos-lhes o trilho do heroismo.

« Soldados: no campo de Ourique foi acclamado o primeiro dos nossos reis, seja acclamada n'outro campo de Ourique a primeira constituição do Brazil.

Eia, soldados! Tenha Portugal, tenha o Brazil uma só bandeira, uma só divisa — Liberdade, amor e vivas ao nosso muito

amado rei, o Sr. D. João VI e toda a sua Real Dynastia.

« Viva a Patria!

« Viva a Constituição!

« Quartel do campo do Ourique do Maranhão, 6 de abril de 1821.—*Rodrigo Pinto Pizarro*, major de cavallaria.»

Estas palavras foram ouvidas com enthusiasmo, e formando-se successivamente o regimento, tendo á sua frente o commandante, proclamou-se a constituição.

Feito isto deliberou-se mandar ao capitão-general uma representação, dando-se-lhe conhecimento do partido que a tropa acabava de tomar e do desejo que nutria pela continuação do seu governo.

— Falleceo o franciscano frei Antonio do Lado de Christo, que se chamára no seculo Antonio Francisco Martins.

Nasceu na freguezia de Santa Rita da cidade do Rio de Janeiro. Acolhido benignamente na ordem franciscana pelo provincial frei Joaquim de Jesus Maria Brados, vestiu o habito a 13 de janeiro de 1796, professando, depois do anno de noviciado, a 14 de janeiro de 1797. Desejoso de applicar-se ao estudo da philosophia, procurou a cidade de S. Paulo, onde teve por mestre a frei Francisco da Candelaria: na mesma cidade recebeu ordens sacras em fevereiro de 1804.

Recto cumpridor dos seus deveres de religioso, eloquente na tribuna sagrada, foi nomeado prégador e confessor a 7 de abril do mesmo anno; ledor do respectivo collegio, nomeado pela sua ordem em 1810, e a 21 de novembro de 1819 D. João VI, levado da fama que cercava o seu nome, nomeou-o régador régio.

Compuzera este distincto ministro da egreja brazileira muitos sermões, em que, além do espirito evangelico que lhes era principal sujeito, resumbrava um elevado sentimento de amor da patria, que lhes dava uma feição particular: extraviaram-se todos elles.

1831—O imperador D. Pedro I nomeia tutor e curador de seus filhos ao conselheiro José Bonifacio.

No decreto d'esta nomeação emprega o imperador as expressões seguintes: — «nomeio tutor de meus amados e presados filhos ao muito probo, honrado e patriotico cidadão José Bonifacio de Andrada e Silva, meu verdadeiro amigo.»

« Foi uma prova da ingratidão que achou na hora da desgraça, que d'entre todos aquelles que havia beneficiado e enriquecido, se visse obrigado a aproveitar-se do ancião que, em outro tempo, havia tratado com tanda crueldade.—John Armitage, Historia do Brazil traduzida do inglez por um brazileiro. »

O imperador, depois de ter arranjado os seus negocios domesticos, embarcou em um escaler da nau ingleza *Warspite*, com a imperatriz, a rainha D. Maria II de Portugal, a marqueza de Loulé, irmã do imperador, e o marquez do mesmo titulo, e deixou para sempre as terras do Brazil. Era commandante da nau Talbot e nella estava arvorada a insignia do almirante Baker.

Devemos dizer que, tendo nesse dia demittido o ministerio, chamára D, Pedro para novo gabinete seis titulares, que já haviam sido ministros e não gozavam de popularidade. A' vista d'esta nomeação, reunem-se no campo de Sant'Anna o povo e grande parte da tropa de linha existente na cidade, e pedem a reintegração do ministerio demittido (Vide a *ephemeride* do dia 7).

1836—O major Manuel Marques de Souza é derrotado pelos revoltosos na cidade de Pelotas, no passo dos Negros (S. Gonçalo), e fica prisioneiro d'aquelles, commandados pelo coronel Antonio de Souza Netto (*Guerra civil do Rio Grande do Sul*).

1838—Falleceo em Nicteroy o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva (Vide a *ephemeride* de 13 de Junho de 1763).

1850—São escolhidos senadores por Pernambuco o visconde, depois conde da Boa Vista e o sr. Manuel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, actualmente barão de Pirapama.

1879—Fallece em Mogy das Cruzes, provincia de S. Paulo, onde exercia o cargo de juiz municipal, o dr. Juvenal de Mello Carramanhos.

Collaborára em diversos jornaes, especialmente no *Bazar Volante*, de que era redactor o sr. dr. França Junior. Os seus escriptos, que primavam pela graça e espirito, eram assignados *Galeno*. Succumbe a uma affecção cardiaca, deixando a viuva e os filhos em completa pobreza.

ABRIL—7

1623—Nasce na Bahia o famoso poeta satyrico dr. Gregorio de Mattos Guerra.

Diz a seu respeito o auctor das *Datas Celebres*:

«...que tão alta fama tinha de ganhar no mundo litterario pelo genio satyrico e mordaz com que o dotara a natureza, e que afinal lhe valeu tanta perseguição e até o desterro! Coimbra, onde adquiriu instrucção, Bahia que lhe dera o berço, Africa, a terra de seu exilio, Pernambuco, que lhe prestára abrigo, lhe forneceram assumptos a epigrammas, e inspirações a satyras, e viram com assombro a mordacidade de sua critica e a originalidade d'essas caricaturas satyricas em que elle desfigurava as personagens de primeira categoria da sociedade, se bem que condemnassem com indignação o escandalo da linguagem, a insolencia de pensamento de muitas de suas composições. Foi a sua vida longo tecido de estravagantes anecdotas. Morreu em 1696 balbuciando versos cheios de contricção christã, tão contrarios d'aquelles que lhe inspirára a sua musa, travessa e folgazona. Bem se lhe poderia dizer, com Lamartine: « *Muse, contemple ta victime.*»

Era filho de Gregorio de Mattos, de nobre familia da villa dos Arcos de Val de Vez em Portugal, e de Maria da Guerra, senhora de engenho na Patatiba, e tinha por irmão mais velho ao padre Euzebio de Mattos, egualmente illustre por suas letras.

Cursára durante sete annos a universidade de Coimbra, em cuja faculdade de leis se formára. D'alli escrevia para Lisboa o desembargador Belchior da Cunha Brochado a seu respeito: « Anda aqui um estudante brazileiro tão refinado na satyra, que com suas imagens e seus tropos parece que baila Momo ás canconetas de Appolo.»

Depois de ter exercido por algum tempo a advocacia em Lisboa, e de alli servir o logar de juiz do crime e dos orphãos, « como se colhe, diz o conego Januario, de uma douta sentença por elle proferida em 2 de novembro de 1671, que traz Pegas no tomo 7 á ordenação do liv. 1°, tit. 87. § 21°», merecendo a attenção do rei D. Pedro II, então principe regente; cahiu logo depois no desagrado da côrte, seguramente por causa da sua veia satyrica; então decidiu-se a voltar para o Brazil, aproveitando as boas graças do primeiro arcebispo da Bahia, D. Gaspar Barata de Mendonça, que então tomára posse da sua diocese. Este prelado fez-lhe mercê dos cargos de vigario geral e thesoureiro-mór da sé com murça de conego, apezar de ter o nosso poeta sómente ordens menores. Tinha a esse tempo 47 annos de edade. Em sua companhia vieram o celebre poeta Thomaz Pinto Brandão e o famoso padre Antonio Vieira, que voltava da côrte.

O seu procedimento porém pouco regrado e maleficio e o fallecimento do prelado seu protector, fizeram-n'o logo perder os alludidos empregos. Casou-se então com Maria de Povos, viuva muito honesta e formosa, que lhe trouxe em dote umas terras que possuia. O poeta

vendeu-as e conta-se que posto o dinheiro da venda em um sacco, o despejára em um canto da casa, de onde se ia tirando o necessario para as despezas, de modo que em breve estava tão pobre como antes. Por isso e pela sua desenvoltura e mordacidade de linguagem, que a ninguem poupava, viu-se sua mulher forçada a voltar para a casa de um tio que a protegia, e Gregorio de Mattos, convidado depois para recebel-a, impoz a estravagante condição de que a aceitaria de novo, mas trazida por um capitão de matto, como escrava fugida, condição que se executou, posto que do modo mais decoroso possivel. Gregorio pagou ao capitão do matto e protestou que todos os filhos que tivesse se haviam de chamar Gonçalos, para que se dissesse que a sua casa era de Gonçalo! Pela perda dos clientes e de sua pequena fortuna viu-se obrigado a viver como Diogenes e a vagar pelas casas dos senhores do Reconcavo, aos quaes entretanto nenhuma falta perdoava, aproveitando para suas composições o menor vislumbre de ridiculo que nelles descobria.

Governava a capitania e o estado D. João de Lencastre, que o quiz a principio levar por bem, mas teve afinal de o mandar para Angola, com o fim, diz-se, de o subtrahir á vingança de um sobrinho do seu antecessor Camara Coutinho, satyrisado por Gregorio de Mattos. Partiu com effeito para o seu desterro e advogava em Loanda *com bons creditos*, quando alli teve ensejo de prestar serviços ao governador d'aquelle reino Pedro Jacques de Magalhães em um tumulto militar contra o referido funccionario; foi-lhe por isso permittido voltar para o Brazil. Aportando a Pernambuco, governado então por Caetano de Mello e Castro, obteve d'esse fidalgo não só dinheiro como recommendação formal de cuidar muito em *encurtar os bicos da penna*, si o queria ter por amigo. E assim succedeu, adquirindo a estima e affeição de alguns e preferindo permanecer naquella capitania a voltar para a sua cidade natal e para o seio da sua familia. Alli o surprehendeu a morte em 1696, aos 73 annos de edade, dando grandes mostras de contricção e arrependimento de todos os passos menos regulares da sua vida. Assistiu-lhe nos derradeiros momentos D. frei Francisco de Lima, bispo d'aquella diocese, o qual, como bom pastor, viera vel-o de uma legua de distancia. O seu cadaver foi sepultado no Hospicio de Nossa Senhora da Penha dos Capuchinhos Francezes no mesmo dia em que chegavam as noticias da destruição do famoso mocambo dos *Palmares*. Deixou do seu consorcio um filho unico, Gonçalo de Mattos, que não só não herdára, segundo alguns, o estro de seu pae, como não cuidára em perpetuar-lhe o nome zelando a conservação de seus escriptos, que felizmente não estão de todo perdidos.

Gregorio de Mattos, diz o visconde de Porto Seguro no seu *Florilegio*, era de boa estatura e delgado de corpo; de testa espaçosa, côr clara, olhos grandes e usava de oculos. Trajava de capa e volta e punha cabelleira de bandas. Passou por grande conhecedor de musica e acompanhava na viola os seus improvisos.

« De nenhum auctor brazileiro possuimos mais poesias do que d'este; e entretanto será talvez d'elle que maior porção teremos que rejeitar; não tantas por insulsas, como quasi todas por menos decorosas (*Florilegio da poesia brazileira*).»

« A não publicação das suas poesias, diz José Maria da Costa e Silva, não póde deixar de reputar-se uma grande perda para a nossa litteratura.»

Graças porém ao sr. Alfredo do Valle Cabral vamos ter as obras do seu original conterraneo Gregorio de Mattos, para mór lustre das lettras patrias.

Alguns auctores, entre outros, Varnhagen, Innocencio da Silva, guiado por aquelle, e o sr. J. de Vasconcellos, guiado por ventura por ambos, fazem o inimitavel satyrico bahiense nascido dez annos mais tarde e a 20 de dezembro.

1629—E' restituido ao exercicio do seu cargo o capitão mór da capitania do Pará Manuel de Souza d'Eça, depois de ter soffrido uma suspensão injusta de 9 mezes na cidade de S. Luiz do Maranhão.

1712—Carta régia reconhecendo os bons serviços prestados pelos habitantes do Rio de Janeiro por occasião da segunda invasão dos francezes.

1714—Carta régia marcando o ordenado de quatro contos e oitocentos mil réis para o governador geral do Estado do Brazil, que até então só ganhava um conto e duzentos.

O primeiro que recebeu este augmento foi o marquez de Angeja.

1766—Tomára posse do governo da capitania de S. Paulo a 23 julho de 1765 D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, morgado de Matheus, que fôra nomeado a 4 de fevereiro do anno anterior capitão-general para essa capitania, desmembrada da do Rio de Janeiro a pedido do vice-rei conde da Cunha, e cuja posse foi ratificada na presente data, perante a camara da cidade de S. Paulo.

1808—Creação do Archivo Militar da côrte, para a reunião e conservação dos mappas e cartas geographicas do Brazil e dos dominios ultramarinos.

1831—Abdicacão do 1° imperador na pessoa de seu filho o imperador actual, então de pouco mais de 5 annos de edade.

O major Miguel de Frias e Vasconcellos tinha-se apresentado no palacio de S. Chistovão, commissionado pelo povo e tropa, reunidos no campo da Acclamação, pedindo ao imperador a reintegração do ministerio demittido. O imperador, depois de ter trocado algumas palavras com os representantes da Inglaterra e da França, que estavam presentes, entrega ao major Miguel de Frias o decreto de sua abdicação, dizendo-lhe: —« Esta é a unica resposta digna de mim. Abdiquei a corôa e saio do imperio; sejam felizes na sua patria. »

Esse decreto, datado do paço da Boa-Vista, é concebido nos seguintes termos:

« Usando do direito que a Constituição me concede, declaro que hei mui voluntariamente abdicado na pessoa de meu muito amado e presado filho o Sr. D. Pedro de Alcantara. »

Nesse mesmo dia reuniram-se no paço do senado para tomar conhecimento da abdicação e nomeiar a regencia que devia governar o imperio, todos os senadores e deputados, que se achavam na côrte. Depois de fallarem alguns senadores, foi introduzido na sala das sessões o brigadeiro commandante das armas Francisco de Lima e Silva, que entrega ao presidente do senado o acto da abdicação e se retira em seguida. Apresenta então o senador por Pernambuco José Ignacio Borges uma indicação, que foi approvada, acerca do modo de eleição da regencia provisoria, a que se procede depois d'isso e para a qual são eleitos o marquez de Caravellas, o brigadeiro Francisco de Lima e Silva e o senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, que prestam o juramento da lei nas mãos do senador bispo capellão-mór, presidente acclamado na occasião pelo senado, em logar do marquez de Caravellas, que até então o occupara. Foram os tres membros da regencia depois d'isso proclamados taes dentro e fóra da sessão, pelo presidente do senado.

Tal foi o modo por que se passou um dos actos de mais movimento da nossa vida politica depois de nos termos constituido nação independente.

1835—Procede-se á eleição do regente do Imperio segundo o *Acto Addicional* e o primeiro cidadão em quem recae a escolha é o padre Diogo Antonio Feijó.

A regencia permanente, que só constava de um membro, por ter fallecido João Braulio Moniz e se ter ausentado para S. Paulo José da Costa Carvalho, acabou o seu mandato a 12 de outubro (*Vide essa data*), em que o assume o novo regente.

1871—Inauguração da linha telegraphica de Camaquan a S. Lourenço, Rio Grande do Sul, na extensão de 4,600 kilometros.

1879—Succumbe no Rio de Janeiro a uma cystite purulenta o dr. Antonio Cesar de Berredo, auctor da collecção de poesias *Lyra de instantes*, do romance inedito *Os mocambeiros* e de uma obra incompleta sobre direito publico, além de outras producções em prosa e em verso, que não foram colligidas em tomo. Era natural da provincia do Maranhão, casado, abastado senhor de engenho e muito considerado pelas suas qualidades e dotes intellectuaes.

Tinha 57 annos edade.

ABRIL—8

1605—Nasce em Valladolid Felippe IV de Hespanha (III de Portugal), que succede a seu pae a 31 de março de 1621.

Enfraquecendo Portugal, para lhe tirar os meios de se revoltar contra o seu odioso dominio, deixou perderem-se as colonias portuguezas e arruinar-se o seu commercio; substituiu os portuguezes por hespanhóes em todos os cargos do estado. Nem occorreu ao conde-duque de Olivares, seu primeiro ministro e valido, que se enfraquecia a si proprio e que a longanimidade de um povo tem limites: o acto de 1 de dezembro de 1640, promovido pelo dr. João Pinto Ribeiro, poz-lhe patente esta verdade.

1614—Parte de Lisboa em uma urca o sargento-mór Diogo de Campos Moreno. Trazia 50 soldados e duas colubrinas para o forte da Lagem, do Recife, e algumas armas e munições para a guerra da conquista do Maranhão e expulsão dos francezes alli estabelecidos, de que vinha encarregado pelo governo de Madrid.

A 26 de maio é que chega ao porto do Recife, onde já achou nomeado Jeronymo de Albuquerque para aquella missão pelo governador geral do estado (Vide maio 26).

1638—Larga do porto do Recife a esquadra hollandeza de 30 vasos de guerra, com 3,400 homens de tropa e 1,000 indios, sob o commando de Mauricio de Nassau, destinada á conquista da Bahia (Vide a *ephem.* de 16).

1695—Levantam-se os moradores de Sorocaba, tendo á sua frente o capitão-mór Miguel Garcia Lumbria, dirigem-se em tumulto ao mosteiro de S. Bento e intimam aos religiosos que não saiam da villa, por ficarem expostas as almas a se perderem por falta de sacramentos: retrucam os religiosos que tinham de obedecer á ordem do superior que os mandava retirarem-se da villa; o povo porém declara que se opporá á força d'armas á sua partida e os frades submettem-se á intimação, dispersando-se depois d'isto a multidão satisfeita e em paz.

Referimos este e similhantes factos que parecerão de somenos importancia historica, porque elles podem auxiliar o historiador na apreciação do modo de sentir e obrar do tempo e a ajuizar da energia e caracter do povo, apezar da pressão com que o despotismo da epoca o governava; nem sempre eram carneiros que se tocam sem resistencia para o redil, ou para a tosquia, ou para o açougue.

Demais, um facto poderá parecer-nos sem valor e a uma certa ordem de leitores, e serem exactamente os d'essa especie os que procurem leitores de outra ordem de idéas. Desejaramos por isso não omittir nenhum.

1711—A povoação do Carmo ou *Villa Real do Ribeirão do Carmo*, é creada

villa pelo governador da capitania de Minas Geraes Antonio de Albuquerque Coelho de Albuquerque, com aquelle ultimo nome.

Teve os foros de cidade 34 annos depois: é hoje a séde episcopal de Marianna.

1822—Proclamação do imperador D. Pedro I aos habitantes de Minas Geraes.

E' do teor seguinte:

« Mineiros! — As concussões politicas, que ameaçavam esta provincia, fizeram uma impressão tal em meu coração, que ama verdadeiramente o Brazil, que me obrigaram a vir entre vós fazer-vos conhecer qual era a liberdade de que ereis senhores, e quem eram aquelles que a proclamavam a seu modo, para estorquirem de vós riquezas e vidas, não lembrados que vós não sereis por muito tempo soffredores de semelhantes despotismos.

Raiou emfim a liberdade. Conservai-a.

Razões politicas me chamam á côrte. Eu vos agradeço o bom modo com que me recebestes, e muito mais se fordes seguindo o trilho que vos mostrei. Conheceis os maus, fugi d'elles. Se entre vòs alguns quizerem (o que eu não espero) emprehender coisas novas, que sejam contra o systema da união brazileira, reputai-os immediatamente terriveis inimigos, amaldiçoai-os e accusai-os perante a justiça, que será prompta a descarregar golpe tremendo sobre monstros que horrorisam os mesmos monstros. Vós sois constitucionaes e amigos do Brazil. Eu não menos. Vós amais a liberdade. Eu adoro-a. Fazei por conservar o socego da vossa provincia, de que me aparto saudoso.

Uni-vos commigo e d'esta união vireis a conhecer os bens que resultam ao Brazil e ouvireis a Europa dizer: « O Brazil é que é grande e rico, e os brazileiros são os que souberam conhecer os seus verdadeiros direitos e interesses.

Quem assim vos falla, deseja a vossa fortuna e os que isto contradisserem, amam só o vil interesse pessoal, sacrificando-lhe o bem geral.

Se me acreditardes, sereis felizes. Quando não, grandes males nos ameaçam. Sirva-nos de exemplo a Bahia.—PRINCIPE REGENTE.»

1823—Decreto concedendo o predicamento de cidade á villa de S. Christovão, na provincia de Sergipe.

Esta provincia, que fôra a principio um simples districto da capitania da Bahia, desenvolveu-se depois e foi em julho de 1821 declarada capitania independente, sob a denominação de Sergipe d'El-rei. Passou á provincia do Imperio por occasião da independencia, tendo por capital a villa de S. Christovão. Esta cidade decahiu depois, quando em 1856 teve de ceder ao Aracajú os fóros e primasia de capital da provincia.

1831—Em virtude da abdicação do 1° imperador no dia 7 nomeia no mesmo dia a assembléa geral legislativa a regencia provisoria, que devia dirigir os negocios publicos durante a menoridade do 2° imperador, e cuja composição já demos.

O ex-imperador, que se acolhera á nau ingleza Warspite, como tambem dissemos, dirige de bordo uma carta á assembléa geral legislativa, pedindo a confirmação do decreto pelo qual nomeára o conselheiro José Bonifacio tutor de seus filhos.

Na presente data reuniram-se de novo no senado os deputados e senadores, posto que em menor numero, e a requerimento do senador Carneiro da Cunha propõe o presidente que se nomeie uma commissão para redigir uma proclamação e para esse fim nomeia os senadores Carneiro de Campos, Araujo Lima e Luiz Cavalcanti, á que, a requerimento do primeiro, decide a camara se ajuntem os representantes Ferreira da Veiga, Castro Alvares e Carneiro da Cunha.

Essa proclamação, assignada pelo bispo capellão mór como presidente do senado e por L. F. de Paula Cavalcanti de Albuquerque, como secretario, tinha por fim tranquillisar o espirito publico sobremaneira abalado pelos recentes acontecimentos. Foi publicada neste mesmo dia.

1836 — O general Antonio de Souza Netto derrota o coronel Albano de Oliveira Bueno na cidade de Pelotas, que cae em poder dos revoltosos commandados por aquelle general.

1837—Perda de Caçapava e de toda a força de infantaria commandada pelo coronel João Chrysostomo da Silva, o qual se rende ao coronel Bento Manuel Ribeiro, que tinha abraçado de novo a causa dos rebeldes. Este acontecimento trocou inteiramente a posição de umas e outras das forças que se digladiavam na provincia, tornando tão precaria a dos imperiaes quanto o era até alli a dos rebeldes.

1817—O imperador, que se achava em Campos, vai á cidade de S. João da Barra, descendo em galeota pelo rio Parahyba, que banha as duas cidades, e d'alli regressa para Campos no dia 10, fazendo a maior parte da viagem de carro.

No dia 12 vai a S. Fidelis ; a 13 torna a Campos, onde dá no dia 14 um baile. A 16 deixa esta cidade e toma a direcção da de Macahé, onde todavia só chega na tarde de 21, tendo pernoitado a 16 na fazenda do Guriry, propriedade do distincto cidadão Joaquim Ribeiro de Castro, hoje fallecido. De 17 a 20 permanece o imperador em Quissamã, visitando os arredores e gosando da fidalga hospitalidade do respeitavel ancião, chefe da familia Araruama.

1861—Fallece em Campos dos Goytacazes o prestante cidadão commendador Bento Benedicto de Almeida Baptista, que fôra membro da assembléa provincial do Rio de Janeiro e da camara municipal e era presidente da sociedade de Agricultura de Campos.

ABRIL—9

1590—Reunem-se os camaristas da villa de S. Paulo e pedem ao capitão-mór Jeronymo Leitão, segunda vez constituido loco-tenente do donatario da capitania, Lopo de Souza, que os auxilie na defeza da villa contra o ataque que intentavam trazer-lhe os indios *tupinaes* e *tupininquins*, como era sabido, e contra os quaes já haviam mandado construir um forte e tranqueiras no sitio denominado *Emboaçava*. Em virtude d'esta requisição, publica o capitão-mór um bando no dia 13, mandando sobrestar nos processos e devassas que estavam em andamento e convidando os homisiados a que se apresentassem para marchar com elle ao encontro dos atacantes.

1607—Passa-se escriptura publica de doação do morro de Santo Antonio no Rio de Janeiro aos religiosos d'essa ordem. O padre custodio, frei Leonardo de Jesus, achando-se no convento de Pernambuco, mandára, a instancias do governador e camara do Rio de Janeiro, que os padres frei Antonio dos Martyres e frei Antonio das Chagas, em 22 de outubro de 1606, emquanto não vinha elle proprio, dessem começo ao convento que deviam fundar nessa cidade. Chegados os dois referidos religiosos, deu-se-lhes morada no sitio denominado Santa Luzia, onde permaneceram até chegar o padre custodio, que foi a 20 de fevereiro do anno seguinte, trazendo comsigo quatro frades, que se hospedaram na santa casa de Misericordia até o dia de Nossa Senhora dos Prazeres, em que se passaram para a ermida de Santo Antonio, em casas de Fernando Affonso. Não achando o padre custodio conveniente aquelle sitio de Santa Luzia para fundação do projectado convento, representou ao governador Martim de Sá e ao senado da Camara, que, de una-

nime consenso, lhes doaram o monte em que se estabeleceram e ainda hoje reside o que resta d'essa communidade religiosa, da qual foi o ultimo lampejo a vigorosa individualidade que se chamou FREI FRANCISCO DE MONTALVERNE.

O mosteiro de S. Bento da mesma cidade foi fundado pelos padres frei Pedro Ferraz e frei João Porcalho, que para esse fim tinham vindo da Bahia em outubro de 1589.

1622—Alvará determinando que o governador, acabado o seu tempo de governo, *dê residencia*, isto é, que o ouvidor tire devassa sobre o seu procedimento quando exercia o cargo, para que as pessoas aggravad s o possam demandar. Por provisão posterior, de 14 de março de 1718, se comprehende que este processo das residencias era um correctivo efficaz contra a prepotencia dos governadores e capitães-móres, applicado tambem a empregados de inferior categoria. A residencia devia terminar-se dentro de trinta dias, advertindo-se que durante a devassa não estaria presente a auctoridade, que d'ella era objecto; o processo, quanto ao governador, só começaria quando este se tivesse retirado para a côrte, deixando procurador que o representasse e defendesse e dando fiança abonada que por elle pagasse as condemnações em que incorresse.

1655—Decreto real de D. João IV, renovando a declaração de serem livres os indigenas do Brazil (Vide julho 30 de 1609).

1712—S. Paulo, que até então era villa, é acclamada cidade, sendo governador da capitania do mesmo nome Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, o primeiro na ordem chronologica depois que, por carta régia de 23 de novembro de 1709, se tornára independente aquella capitania.

1711—Fallece frei José da Natividade, monge benedictino, doutor em theologia pela universidade de Coimbra, abbade do mosteiro da Bahia e provincial eleito, nascido na cidade do Rio de Janeiro a 19 de março de 1649. Era tão versado em materias theologicas e em philosophia, argumentador de tantos recursos, que o chamavam o *subtil*. Das obras que compuzera só se imprimiram tres sermões, de que falla Innocencio da Silva, e deixou inedito um in-folio de consultas canonicas regulares e moraes.

Um dos seus sermões que chegaram a publicar se tem por assumpto a trasladação dos ossos de D. José de Barros Alarcão, primeiro bispo do Rio de Janeiro, para Lisboa (Vide março 28 de 1700).

1820—D. frei José da Santissima Trindade, 6° bispo de Marianna, é sagrado no Rio de Janeiro (Vide a *ephemeride* de 20 de março), segundo refere Milliet de Saint-Adolphe no seu *Dicc. Geographico e historico*, sob a rubrica MARIANNA.

1822—Chega ás 6 horas da tarde á cidade de Villa Rica, capital de Minas Geraes, o principe regente D. Pedro, depois primeiro imperador (Vide 25 de março do mesmo anno).

E' recebido pela população com grandes demonstrações de alegria e enthusiasticas ovações. Ao povo e á tropa reunida dirige elle a seguinte falla:

« Briosos Mineiros! — Os ferros do despotismo, começados a quebrar no dia 24 de agosto, no Porto, rebentaram hoje nesta provincia. Sois livres. Sois constitucionaes. Uni-vos commigo e marchareis constitucionalmente. Confio tudo em vós; confiai todos em mim. Não vos deixeis illudir por essas cabeças que só buscam a ruina da vossa provincia e da nação em geral.

Viva El-Rei Constitucional!

Viva a Religião!

Viva a Constituição!

Vivam todos os que forem honrados!

Vivam os mineiros em geral! »

1825—Expede o ministro do Imperio,

conselheiro Estevão Ribeiro de Rezende, aviso ao presidente da provincia de S. Paulo para que designe o logar em que se deve erguer o projectado monumento do Ipiranga, commemorativo da independencia do Brazil.

O primeiro funccionario que tratou d'este assumpto foi o presidente d'aquella provincia, Lucas Antonio Monteiro de Barros, dirigindo a 27 de novembro de 1824 uma circular ás camaras e outras auctoridades da provincia, convidando-as a promoverem uma subscripção voluntaria para aquelle fim, sendo nomeado thesoureiro o capitão-mór Antonio da Silva Prado. A capital do Imperio associou-se á idéa, reunindo-se a 13 de junho de 1825 a respectiva camara, que deliberou promover tambem uma subscripção e o communicou á camara de S. Paulo. A 3 de setembro foi esta ao sitio do Ipiranga e escolheu o local que lhe pareceu apropriado, do que se lavrou acta. O presidente designou depois d'isto o dia 12 de outubro, anniversario natalicio do primeiro imperador, para a solemnidade do lançamento da pedra fundamental do monumento, o que se levou a effeito no dia designado. Assim, a obra que teve principio de execução, chegando-se mesmo a preparar uma habitação provisoria para os trabalhadores e deposito de materiaes, não se realisou até hoje (1881).

Chegou a assembléa geral (de 1836 a 1841) a votar a quantia de 4:000$ e a de S. Paulo (em 1838 e 1839) diversas quotas para aquelle fim. Em 1855, sendo presidente da provincia o sr. conselheiro José Antonio Saraiva, nomeou elle uma commissão de nove membros, da qual era presidente o coronel Raphael Tobias de Aguiar, encarregada de levar avante a intentada subscripção para o monumento, commissão que todavia nunca se reuniu.

Houve ainda outras tentativas egualmente infructiferas: consignaremos a offerta da quantia de 10:000$ que depositaram no Banco Rural e Hypothecario o marquez do Bomfim e o sr. barão de Mesquita (1869), o que deu causa á nomear a camara de S. Paulo uma commissão, presidida pelo sr. visconde de Bom Retiro, para cuidar na capital do Imperio de realizar o monumento, e que, a 7 de julho de 1869, se installou e declarou aceitar o encargo.

O presidente d'essa commissão, quando, em 1872, se achou em S. Paulo, foi ao Ipiranga com o dr. Carlos Rath, e retiraram a pedra fundamental; esta, porém, foi a 10 de maio de 1875 mandada restituir ao seu logar. Ainda em S. Paulo foi organisada neste ultimo anno nova commissão, para proceder de accôrdo com a da côrte: essa installou-se a 15 de agosto, presidida pelo dr. Ernesto Marianno da Silva Ramos, tendo por membros o que a provincia possue de mais distincto nas lettras e na magistratura. A 15 de setembro expediu essa commissão uma circular, em que mostrava a necessidade de se levar a cabo a empreza e nomeava diversas sub-commissões.

Ultimamente (1881), effectuou-se em S. Paulo uma grande loteria, a maior que se tem feito entre nós, para se obterem os meios pecuniarios para aquelle fim; mas parece-nos que, apezar d'isso, aquella idéa se não realizará ainda e que o liquido da loteria se applicará a fim diverso.

1827—A divisão naval brazileira do Rio da Prata trava uma acção com a divisão argentina, sobre a qual alcança uma victoria, que decide o governo de Buenos-Ayres a entrar em estipulações de paz com o Brazil (Vide a *ephemeride* de 24 de maio).

1831—Acclamação do actual imperador. Por esse motivo perdôa a Regencia a todos os cidadãos brazileiros que, por crimes politicos, se achem condemnados ou pronunciados, e o crime de deserção aos militares.

1858—Tratado de amizade e commercio

celebrado em Londres com a Sublime Porta, sendo plenipotenciario por parte do Brazil o sr. dr. Francisco Ignacio de Carvalho Moreira, posteriormente barão do Penedo, e actual ministro do Brazil na côrte de Inglaterra.

1880—Fallece no Rio de Janeiro, depois de prolongados soffrimentos, D. Maria Angelica Ribeiro, conceituada escriptora dramatica, que deu provas do seu talento para este genero de litteratura com *Os cancros sociaes*, *Gabriella* e *A opinião publica*, dramas representados com successo nos theatros da côrte.

ABRIL—10

1535—A carta de doação de D. João III da capitania de Pernambuco a Duarte Coelho, *que servira na India com honra, intelligencia e valor, já como diplomata, já como general*, foi passada em Evora a 10 de março de 1534, com uma apostilla acerca do capitulo 10, passada na mesma cidade a 25 de setembro do dito anno.

O foral foi passado, tambem em Evora, a 24 d'este ultimo mez e mesmo anno.

José Bernardo Fernandes Gama publica ambos estes documentos por extenso no tomo I das suas *Memorias historicas da provincia de Pernambuco*, extrahidos em 1793, por certidão, dos proprios originaes, existentes na Torre do Tombo em Lisboa, a requerimento do fallecido coronel Antonio Marques da Costa Soares.

De um *foral* da camara de Olinda consta que Duarte Coelho tomára posse da dita sua capitania a 9 de março de 1535. Esse foral foi escripto em Olinda a 12 de março de 1537, para ser submettido á régia approvação.

O sr. José de Vasconcellos nas suas DATAS CELEBRES refere a proposito do registro d'essa carta de doação, o grande risco que então corréra a nascente cidade de Olinda, invadida pelos ferozes Cahetés, a não ser o donatario general tão habil, experimentado e valoroso como era e a não ter sob as ordens os officiaes adestrados que tinha.

FLUVIANO (Sr. Joaquim Norberto de Souza e Silva), nas EPHEMERIDES que publicou no XIV vol. da REVISTA POPULAR (1862), a dá passada a 10 de abril de 1535.

Duarte Coelho foi um dos donatarios mais felizes do Brazil, pois teve a fortuna de presenciar a prosperidade da sua capitania (Pernambuco), colhendo o fructo dos seus trabalhos e fadigas.

Duarte Coelho falleceu em Olinda a 7 de agosto de 1554, deixando á sua mulher, D. Brites de Albuquerque, o governo da capitania, por estar ausente em Portugal, onde estudava, seu filho e herdeiro Duarte de Albuquerque Coelho.

A quasi unanimidade dos nossos escriptores accrescenta ao nome de Duarte Coelho o appellido *Pereira*. Leia-se o que diz a esse respeito Fernandes Gama nas suas alludidas *Memorias historicas* (Vide nas *addendas* de março a data de 10).

1585 — Representam as camaras de Santos e S. Vicente ao capitão-mór Jeronymo Leitão, loco-tenente do donatario, sobre a necessidade de se fazer guerra aos *carijós* e *tupininquins*, «por quanto a terra estava muito pobre, não tinha escravaria e as camaras de sangue e as mortes feitas pelos indios tinham causado muito prejuizo.»

Movido por esta representação e pela que lhe faz, a 1 de setembro do mesmo anno, a camara de S. Paulo, aquelle capitão-mór vai d'esta vez á testa do povo á guerra aos indios.

—

Funda-se neste anno o collegio da companhia de Jesus na villa de Santos, sendo visitador o padre Christovão de Gouvêa.

—

1603—Domingos Luiz, por antonomasia

o *Carvoeiro*, sogro de Amador Bueno da Ribeira, funda a capella de Nossa Senhora da Luz, no bairro do *Guarepe*, suburbio da villa de S. Paulo.

1632—Vendo o Conselho Politico hollandez que nenhum proveito tirava a companhia da poderosa armada que se conservava no porto do Recife, deliberára mandar dezenove das suas embarcações ás Indias Occidentaes, e fazem-se ellas de vela para o seu destino. Quatro dias depois manda Mathias de Albuquerque aviso d'essa expedição inimiga a todos os portos das Indias em que se pudesse aferrar, levando o encarregado d'essa missão cartas para o governador de Carthagena, onde chegou a tempo.

D'este modo nada conseguiram os hollandezes.

1822—Installação da primeira Junta governativa da provincia de Goyaz, eleita conforme as ordens das côrtes constituintes da nação portugueza reunidas em Lisboa.

1850—Fallece no Rio de Janeiro o bispo de Anemuria, D. frei Antonio da Arrabida, nascido em Lisboa a 9 de setembro de 1771.

Acompanhando em 1808 a familia real ao Brazil, foi aqui o director dos principes D. Pedro e D. Miguel, filhos de D. João VI, e aqui permanecendo depois da independencia, foi, por influencia de D. Pedro I, nomeado em 1824 bispo titular de Anemuria.

Nomeado em 5 de fevereiro de 1838 reitor do collegio de Pedro II, recentemente creado (Vide dezembro 2 de 1837), por pouco tempo exerceu esse cargo, em razão da sua avançada edade e grandes achaques, obtendo exoneração d'elle em junho do anno seguinte.

Depois d'isto, no meio de provações diversas, combatido por contrariedades multiplicadas, ainda viveu quasi onze annos.

O bispo de Anemuria foi o primeiro bibliothecario que teve a Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro depois da independencia, nomeado a 23 de outubro de 1822, cargo em que se manteve até 16 de agosto de 1831. Promoveu como bibliothecario a publicação da monumental *Flora* de frei Velloso, que naquelle estabelecimento achára em manuscripto, e cuja impressão (a do texto) foi feita sob sua immediata fiscalisação.

Ao Museu Nacional presenteou elle com uma preciosa collecção de medalhas egypcias, gregas e romanas, que possuia, em numero de mil.

Na epocha effervescente da abdicação, frei Antonio da Arrábida, amigo pessoal do ex-imperador, escapou de succumbir ao punhal do sicario, que o foi procurar, na tarde de 15 de julho de 1831, na sua cella, no convento de Santo Antonio, sua constante residencia desde que aportára ao Brazil: o bispo viu-se obrigado a refugiar-se na casa de um respeitavel ancião, onde permaneceu tres annos.

Falleceu na casa n. 8 (numeração antiga) do *Caminho velho* de Botafogo (rua do Senador Vergueiro), onde o acolhera o filho do amigo em cuja casa se homisiára em 1831. D'ahi foi o seu cadaver conduzido para o convento de Santo Antonio.

Veja-se a sua biographia publicada no *Echo Americano* por José Dias da Cruz Lima, reproduzida da *Galleria dos brazileiros illustres* (tomo I), escripta pelo mesmo Cruz Lima, e a que vem no supplemento ao *Anno Biographico* do sr. dr. Macedo.

1866 — Morre de uma granada inimiga que arrebenta na lancha em que ditava a parte do combate d'esse dia, o denodado coronel João Carlos de Willagran Cabrita, commandante da guarnição que occupava desde o dia 5 a ilha fronteira ao forte paraguayo de Itapirú. Morrem egualmente pela mesma causa o major Sampaio e o alferes Wolf, secretario do commandante, e fica ferido gravemente o 1° tenente Francisco Carneiro da Cunha.

Deixemos, porém, fallar uma testemunha ocular e presencial do facto, o Rvm. sr. conego dr. Costa Honorato, vigario da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, que era então o unico capellão do exercito que se achava naquella ilha e o primeiro que poz pé no territorio paraguayo.

« Na tarde de 5 de abril de 1866 foi, por ordem do general Osorio, occupada a ilha em frente ao forte Itapirú; passou-se toda a noite fortificando-a, até as 9 horas do dia 6; nessa hora, quando já se dissipara a neblina da manhã, hasteou-se a bandeira brazileira. Rompeu então o fogo do forte inimigo sobre a ilha, que respondia, defendida pela nossa esquadra. Assim se passaram os dias até 9 de abril.

« Na madrugada de 10 assaltam os paraguayos a ilha; repelle brilhantemente a nossa gente o ataque. Depois da victoria (10 horas da manhã) foi que o coronel Cabrita cahiu victima de uma bomba ou granada inimiga, que rebentou dentro da lancha em que elle e seus officiaes organisavam a parte da brilhante victoria alcançada. D'ahi proveiu o nome de *Redempção* ou do *Coronel Cabrita* dado a essa ilha, que até então não tinha nome.

« Depois d'isto ordenou o general Osorio que se preparasse o exercito para o desembarque, mas ignoravamos todos o dia e o logar. Durante a noite de 15, os nossos batalhões embarcaram nos vasos da esquadra e pela manhã de 16 desceram o Paraná em demanda das *Tres Boccas* do rio Paraguay, onde desembarcamos nesse dia. Tivemos, porém, de lutar ainda nos dias 17 e 18, primeiro que chegassemos ao forte de Itapirú, em cujas ruinas acampamos na tarde de 18. »

Eis como se passaram os factos, segundo um testemunho maior de toda a excepção, e sirva o que acima fica exposto de rectificação ao que possa ter escapado de menos exacto na nossa *ephemeride* do dia 5.

ABRIL — 11

1635—O general hollandez Segismundo, que sitiava a fortalez a de Nazareth do Cabo (Pernambuco), manda por uma forte columna de suas tropas desalojar Mathias de Albuquerque de villa Formosa. Avisado pelo rebate, corre este general com a pouca gente que tinha a fazer frente ao inimigo; depois porém de muito pelejar vê-se obrigado a retirar-se para Serinhaen. Os hollandezes vão-lhe no encalço, e aproximam-se tanto dos nossos, que estes se animam de novo a combater, e fazem-n'o com tal vigor que os inimigos por sua vez lhes voltam as costas em completa debandada, abandonando até os postos que já nos haviam tomado.

Nesta brilhante façanha succumbe Estevão Velho, filho de D. Maria de Souza, uma das mais nobres senhoras d'aquelle tempo, casada com Gonçalo Velho. Já tinha ella perdido nesta guerra e dous outros filhos e um genro e ao saber da morte do terceiro, chamára os dous que ainda lhe restavam, um de 14 e outro de 12 annos apenas de edade, e dissera-lhes:

« Neste momento, meus filhos, chegou a vosso pae e a mim a noticia de haver o inimigo morto a Estevão, que já é o terceiro filho que nesta guerra perco, além de um genro; mas, bem longe de vos desviar dos mesmos perigos, quero collocar-vos na carreira d'elles. Portanto já e já tomae a espada, e ide dar a vida com a mesma honra que vossos irmãos por Deus, pelo rei e pela patria. »

Gil, que era o mais velho, foi immediatamente sentar praça na companhia de Manuel de Souza, e o mais novo não tardou a fazer o mesmo, procedendo ambos com tanto valor que bem provava serem filhos d'aquella mãe, que mostrara, vencendo-se a si mesma, quanto era patriotica e digna dos tempos do heroismo

romano e dos nossos valentes antepassados.

1661—Toma posse do governo interino da capitania do Rio de Janeiro o mestre de campo do terço do presidio João Corrêa de Sá. A camara municipal havia assumido o governo da capitania desde 8 de fevereiro, tendo deposto o governador Agostinho Barbalho Bezerra, acclamado pelo povo e mandado conservar por Salvador Corrêa de Sá e Benevides como delegado seu.

João Corrêa foi o 30° administrador d'essa capitania, e o seu governo, que aturou um anno e nove dias, terminou a 29 de abril de 1662.

1713 — Tratado particular de Utrecht entre Portugal e a França, assegurando os limites septentrionaes do Brazil. Pelo artigo 8° d'este tratado *desiste a França das suas pretenções sobre as terras denominadas do* CABO DO NORTE, situadas entre o rio Amazonas e o do Oyapock. A Inglaterra fica por fiadora da sua inteira execução.

1718 — Os ciganos do reino são degradados para a Bahia, recebendo o governador ordem de pôr todo o cuidado em que elles não ensinem a seus filhos a sua lingua e giria, afim de se conseguir a sua extincção.

1747 — Carta regia de D. João V creando a villa de Santa Cruz do Aracaty no logar chamado Porto dos Barcos, á margem direita do rio Jaguaribe, capitania do Ceará, para cuja edificação foi depois indicado um plano pela carta regia de 3 de junho d'este mesmo anno.

A nova villa foi inaugurada a 10 de fevereiro do anno seguinte pelo ouvidor Manuel José de Faria.

1757—Toma posse da administração da sua diocese D. frei Antonio de S. José, 6° bispo do Maranhão.

Da Ordem dos Eremitas calçados, natural de Vianna do Minho, arcebispado de Braga, doutor em theologia pela universidade de Coimbra, mestre jubilado e provincial que fôra da sua ordem, nomeado e confirmado bispo em 1756, tomára o dr. arcypreste João Rodrigues Covetta, como seu procurador, posse do bispado, em que aportára D. frei Antonio a 8 de setembro do mesmo anno. No 10° anno do seu episcopado foi chamado á côrte, para onde partiu a 14 de fevereiro de 1767 (*Vide essa data*) e desterrado para Leiria, no convento da sua ordem.

Foi o 11° arcebispo da Bahia, cargo que todavia não poude vir exercer.

1807—Nasce D. Manuel Joaquim da Silveira, 14° bispo do Maranhão e 18° arcebispo da Bahia (Vide a EPHEMERIDE de 23 de junho de 1874).

1814—Toma posse do governo da capitania de Minas Geraes D. Manuel de Portugal e Castro, que foi o decimo sexto na serie dos governadores d'essa capitania e tambem o ultimo.

Vieram depois as juntas governativas provisorias, segundo o decreto das cortes de Lisboa, e depois o governo imperial.

1822—Officio da Junta Provisoria do Governo da Bahia, dirigido ao ministro José Bonifacio de Andrada e Silva, declarando-se impossibilitada de cumprir as ordens que lhe haviam sido transmittidas por ordem do Principe Regente D. Pedro, com referencia ao governo de Portugal.

E' do teor seguinte:

« Illm. e Exm. Sr.—A Junta Provisoria do Governo da Provincia da Bahia, por seu officio enviado no bergantim *Treze de Maio*, teve já occasião de accusar a V. Ex. a recepção dos officios de n. 3 a n. 7, e agora accusa a dos de ns. 1 e 2, ficando certa de seu conteúdo.

« Ao officio de V. Ex. n. 4 respondeu a mesma junta pelo de que remette agora 2ª via, tambem enviado no predicto bergantim; e, passando a responder sobre os demais, participa a V.Ex., para subir á augusta presença de S. A. Real, que, não podendo esta junta, como todos os bons cidadãos do provincia, dei-

xar de congratular-se de que S. A. Real, cedendo aos votos das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes, haja tomado a generosa resolução de apoiar e levar ao conhecimento de S. M. el-rei o Sr. D. João VI e do soberano congresso as reclamações dos mesmos povos sobre algumas modificações que se estão organisando no mesmo soberano congresso da nação, afim de se manter a unidade d'este paiz e a sua categoria de reino, já outorgada pela carta de lei de 16 de dezembro de 1815, conservadas as bases dos portuguezes de ambos os hemispherios nellas estatuidas, todavia, á vista da immediata obediencia em que esta provincia se acha das soberanas côrtes e de el-rei, em virtude da deliberação de 18 de julho de 1821, transmittida por portaria da secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramarinos de 21 do dito mez e anno, e das circumstancias da mesma provincia, a junta está impossibilitada de dar cumprimento ao que se ordena nos referidos officios.

« Deus guarde a V. Ex. Palacio do governo da Bahia, 11 de abril de 1822. —Illm. e Exm. Sr. José Bonifacio de Andrada e Silva. »

(Seguem se as assignaturas.)

1821—Fallece na cidade do Recife o auctor do DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA capitão-mór Antonio de Moraes e Silva, nascido no Rio de Janeiro entre os annos de 1756 e 1758. A 1ª edição do seu DICCIONARIO é de 1789. Foi casado com D. Narciza Pereira da Silva, senhora portugueza.

Era bacharel em leis pela universidade de Coimbra. Seguindo a carreira da magistratura fôra despachado para o Brazil, onde serviu por algum tempo o cargo de desembargador da Relação da Bahia, de onde depois se retirou para Pernambuco,

Alli adquiriu fortuna, tornou-se senhor de engenho, teve a patente de capitão-mór do Recife e coronel de milicias de Moribeca. Por occasião da revolução que convulsionou aquella provincia em 1817, recusou-se tomar parte nos acontecimentos, conservando-se estranho a elles, apezar de nomeado membro do governo provisorio que dirigia o movimento.

Da sua obra capital, o *Diccionario da lingua portugueza*, impresso pela primeira vez, como se diz, em 1789, em Lisboa, 4° gr. em 2 tomos, corre impressa a 7ª edição, feita naquella cidade em 1877.

Da traducção que publicára o lexicographo brazileiro das afamadas *Recreações do homem sensivel*, de Arnaud, foi feita a 1ª edição, em Lisboa, em 1788 a 1792, em 5 tomos, e ha 2ª feita na mesma cidade em 1821.

1836—Cahe Porto-Alegre em poder dos revoltosos (*Guerra civil do Rio-Grande do Sul*).

1838—E' assassinado Manuel Ribeiro da Silva Lisboa, presidente do Rio-Grande do Norte.

1840 — Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, depois visconde de Suassuna, toma assento no senado como representante da provincia de Pernambuco. Fora escolhido pelo regente Araujo Lima a 29 de outubro do anno anterior.

Falleceu no Recife a 28 de janeiro de 1880 (*Vide essa data*). Era o decano dos representantes da nação na camara vitalicia.

1847—Abre-se a BIBLIOTHECA FLUMINENSE, situada na rua do General Camara. Foi seu instituidor Bernardo Joaquim de Oliveira e pertence hoje a uma associação anonyma. Contém seguramente quarenta mil volumes, cuja conservação se deve principalmente aos incessantes cuidados e intelligente direcção de seu modesto e zeloso bibliothecario o sr. Francisco Antonio Martins, a quem folgamos de render aqui a devida justiça.

Edifica-se presentemente (1881) na rua do Ouvidor uma casa apropriada para a

sua collocação permanente e que, pelo estado adiantado das obras, não levará muito tempo a ficar concluida.

— A lei provincial n. 304, de 14 de março de 1844, creára o Lyceu de Campos, applicando-lhe as disposições da lei n. 113, que regulára o de Angra dos Reis.

Installa-se na presente data o de Campos no consistorio da egreja do Terço, onde todavia não funccionou por muito tempo.

Em 1880 votou a assembléa provincial, por iniciativa dos srs. drs. Candido de Lacerda e Francisco Portella, a creação de um novo estabelecimento da mesma natureza e nome, idéa que ainda não teve começo de execução.

1864—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o conselheiro Joaquim Francisco Vianna, senador pela provincia do Piauhy, escolhido por carta imperial de 19 de abril de 1853 e que a 7 de maio do mesmo anno tomára assento na respectiva camara.

Occupára a pasta dos negocios da fazenda no gabinete 20 de janeiro de 1843, organisado pelo conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, e que esteve á frente da alta administração publica até 2 de fevereiro do anno seguinte.

O conselheiro Joaquim Vianna nascêra na cidade de Campos dos Goytacazes a 15 de janeiro de 1803.

Jazem os seus ossos no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa, em um tumulo de marmore branco que tem o n. 39. Ha na bella collecção de estampas da Bibliotheca Nacional um retrato seu.

ABRIL — 12

1585—Chega ao Recife o navio que trazia os padres franciscanos que vinham fundar em Pernambuco e em outras capitanias conventos da sua ordem: conduzia-os o veneravel frei Melchior de Santa Catharina. Trataram logo de estabelecer em Olinda o seu, sob a invocação de Nossa Senhora das Neves. D'esse e dos mais que se fundaram formou-se uma custodia, sujeita á provincia franciscana de Portugal. A provincia da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro consta de 13 conventos. O convento de Santo Antonio da côrte foi fundado em 1607 (Vide a *ephemeride* de abril 9 d'esse anno). A ordem de S. Bento só foi estabelecida em Olinda dez annos depois da de S. Francisco, isto é, em 1595, segundo o que se deprehende do que diz a esse respeito o dr. Soares Mariz. Cumpre ler o que acerca da ordem benedictina escreveu o sr. dr. Ramiz Galvão na Revista do Instituto Historico (Tomo XXXV, 2ª parte, 1872).

Frei Melchior, de quem aqui se trata, foi um verdadeiro sacerdote da religião de Christo, a que desde os 15 annos de edade consagrou toda a sua vida, pregando a moral não só com a palavra, porém mais ainda com o exemplo. Modesto e humilde, nunca o deslumbraram as funcções que exercera. Retirando-se para Portugal, depois de haver fundado no Brazil cinco casas conventuaes e convertido 18 aldeias de indios durante nove annos que exerceu a prelazia da sua ordem, falleceu já quasi decrepito, mas com a intelligencia lucida e clara, no dia 18 de outubro de 1610. Jaz em Santo Antonio, em Lisboa (Vide a *ephemeride* de 13 de março de 1584).

1636—Duarte de Albuquerque, donatario da capitania de Pernambuco, eleva á categoria de villas as povoações de Porto Calvo, Lagunas do Sul e Rio de S. Francisco, dando-lhes termo e jurisdicção conforme os poderes e privilegios de que gosava. A' primeira denominou villa do Bom Successo, á segunda villa da Magdalena e á terceira conservou o nome que tinha.

A da Magdalena é a hoje cidade das Alagoas, elevada á essa categoria por carta de lei de 8 de março de 1823.

Milliet de Saint-Adolphe fal-a creada villa em 1624.

1647—Carta patente do padre-mestre Fr. João de Neapoli, ministro geral de toda a ordem franciscana, passada no convento de Ara-Cœli em Roma, separando a custodia do Brazil da provincia de Portugal, a que desde o seu estabelecimento se achava sujeita.

1657 — Thomé Corrêa de Alvarenga toma posse do governo interino da capitania do Rio de Janeiro. Foi o 26° governador d'ella e administrou-a até 17 de outubro de 1659 (*Vide essa data*), em que Salvador Corrêa de Sá e Benevides entrou como governador geral a administral-a de novo.

1685—Manda o governador do Pará (Marçal Nunes da Costa?) cumprir a provisão de 2 de setembro do anno anterior, determinando que se plantem nas abas das povoações da capitania arvores de canella e mudas de cravo, das que se descobriram no Rio Tocantins.

1712—Carta de Felix José Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcellos, governador e capitão-general de Pernambuco, ao cabido da sé de Olinda:

« Como por todos os caminhos desejo evitar quaesquer alterações, que o Demonio intente fulminar nos animos, e corações destes traidores, que andam ausentes, e tenho declarado por criminosos de lesa Magestade, por um bando, que consta a VV. SS., devo buscar todos os meios da justiça, e da caridade conducentes a este fim; e como um dos mais proporcionados seja valer-me da fidelidade, zelo, virtude, que se acha nesse Illm. Cabido, peço a VV. SS. da minha parte, e em nome de El-Rei Nosso Senhor lhe ordeno, que em Cabido pleno façam presente a todos esses Capitulares, não consintam que em suas presenças qualquer pessoa, que seja, ecclesiastica, ou secular, falle ou contradiga as disposições pendentes, que por mim, ou pelos Ministros Regios se ordenam a execução do sobredito fim; antes, com o zelo que se deve achar em tão grandes dignidades, e tão fieis vassallos de Sua Magestade, evitem e dissuadam qualquer perturbação, que por algum caminho se possa fulminar, trabalhando quanto lhes fôr possivel, para que introduzam nos corações de todos a fidelidade e veneração, que se deve ao muito alto, e muito poderoso Sr. D. João V, nosso Rei e Senhor natural, a conservação deste seu estado, á paz, e união entre todos estes seus vassallos: e de todo esse Illm. Cabido espero que assim o façam, e peçam a Deus em suas orações, e sacrificios: e de tudo o que obrarem nesta materia darei conta, e parte mui especial a Sua Magestade, que Deus guarde, para lh'o agradecer, conforme o procedimento que tiver em um particular, tanto do seu real serviço, e de tanto agrado de ambas as Magestades.

« Deus guarde a VV. SS. muitos annos. Recife, 12 de Abril de 1712.— *Felix José Machado.*»

1831—Carta do ex-imperador, dirigida de bordo da nau ingleza a que se passára a seu filho, então menino de 6 annos de edade. Foi escripta toda de seu punho e logo publicada por Emile Seignot Plancher (rua do Ouvidor n. 95); acompanha o opusculo HISTORIA DA REVOLUÇÃO DO BRAZIL *por um membro da camara dos deputados*. Rio de Janeiro, 1831.

E' do teor seguinte:

« Meu querido filho e meu Imperador: Muito lhe agradeço a carta que me escreveu, eu mal a pude ler porque as lagrimas erão tantas que me impedião o ver; agora que me acho, apezar de tudo, hum pouco mais descançado, faço esta para lhe agradecer a sua, e para certificar-lhe que, em quanto vida tiver, as saudades jamais se extinguirão em meu dilacerado coração.

« Deixar filhos, patria e amigos, não pode haver maior sacrificio; mas levar a

honra illibada, não pode haver maior gloria. Lembre-se sempre de seu pae, ame a sua e minha patria, siga os conselhos que lhe derem aquelles que cuidarem na sua educação, e conte que o mundo o ha de admirar, e que eu me hei de encher de ufanía por ter hum filho digno da patria. Eu me retiro para a Europa: assim é necessario para que o Brazil socegue, o que Deus permitta, e possa para o futuro chegar áquelle gráu de prosperidade de que he capaz. Adeus, meu amado filho, receba a benção de seu pae que se retira saudoso e sem mais esperanças de o vêr. —*D. Pedro de Alcantara.*—Bordo da náu *Warspite*, 12 de abril de 1831. »

Ao datal-a havia o imperador escripto 1826, que depois emendou para 1831.

1832—E' assassinado o coronel Joaquim Felippe dos Reis, commandante militar da barra do Rio Negro, em virtude da revolta do destacamento que guarnecia aquelle ponto.

Esse movimento era consequencia da convulsão que communicára a todas as villas e logares do interior da provincia, onde chegava a sua influencia, o famoso conego Baptista (João Baptista Gonçalves Campos, arcypreste), *homem audaz e muito ensaiado nos manejos das facções d'aquella provincia.*

1856—Começam os trabalhos da estrada *União e Industria*, que vai de Petropolis á Parahyba do Sul.

1873 — Inaugura-se a linha telegraphica de Maceió ao Pilar, provincia das Alagôas, com a extensão de 30,715 kilometros.

— Idem no mesmo dia a do Recife a Barreiros, provincia de Pernambuco, com 103,318 kilometros de extensão.

1879 — Inauguração da linha telegraphica de Joinville a Itajahy, na provincia de Santa Catharina, na extensão de 120,000 kilometros.

ABRIL — 13

1712—Principia a gozar do foro de cidade a villa de S. Paulo, sendo governador da capitania Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho (Vide 11 de julho de 1711).

1732 — Mr. Dunezac, capitão de infantaria em Cayenna, entra ostensivamente no rio Amazonas com duas canoas artilhadas; desembarca nas margens do rio Gurijuba, ao sul das tres boccas do verdadeiro Araguary, apodera-se de um cacaual pertencente a Pedro Ferreira Osorio e diz a este proprietario brazileiro que a margem guyaneza do Amazonas, assim como as ilhas de Caviana e Mexiana, pertenciam á França.

« As queixas do governador do Pará *detiveram essas audaciosas vias de facto*», diz o douto auctor de *L'Oyapoc et l'Amazone*, 1° vol., §§ 663 e 664, ao enumerar as tentativas feitas pela França para alargar á nossa custa os seus dominios nesta parte da America.

1770—Succumbe a um ataque de apoplexia o governador e capitão-general de Goyaz João Manuel de Mello. A camara, com a assistencia dos HOMENS BONS do povo, nomeia para lhe succeder no cargo ao ouvidor da comarca Antonio José Cabral de Almeida, ao sargento-mór Antonio Thomaz da Costa e ao capitão Damião José de Sá Pereira, por falta de *via de successão*.

1804—D. frei José Maria de Araujo é eleito bispo de Olinda pelo rei D. João VI (Vide as *ephemerides* de 21 de dezembro de 1807 e de 21 de setembro de 1808).

Está sepultado na sé de Olinda.

1821 — O brigadeiro D. João Carlos Gregorio Domingos Vicente Francisco Saldanha de Oliveira e Souza Daun, que foi depois marechal e duque de Saldanha em Portugal, é nomeado, por carta regia d'esta data, capitão general da capitania do Rio Grande do Sul, onde foi o 14°, comprehendidos os primitivos commandantes militares e os simplesmente governadores. O brigadeiro Saldanha assumiu o exercicio do seu cargo em

Porto Alegre a 21 de agosto do mesmo anno. Varnhagen o faz de posse do governo a 26 de março, mas o sr. A. A. Pereira Coruja, juiz competentissimo nas cousas relativas á sua provincia, rectificando a *Memoria* do tenente-coronel José dos Santos Viegas sobre o governo do Rio Grande do Sul, publicada nos tomo XXIII (1860) da revista do Instituto Historico, consigna a data que aqui damos.

Saldanha, estabelecido o governo provisorio em fevereiro de 1822, foi impossado da sua presidencia a 22 d'esse mez e anno, e exerceu o cargo até 23 de agosto, em que *pela terceira vez pediu os seus passaportes*. De facto, a 29 de setembro do dito anno partiu de Porto Alegre para o Rio de Janeiro por terra, acompanhado, por ordem da junta governativa, pelo coronel graduado Manuel Carneiro da Silva e Fontoura, ajudante de ordens da mesma junta, como vemos consignado no *Indice chronologico* dos factos mais notaveis da historia da provincia, organisado pelo sr. barão Homem de Mello quando a presidiu em 1867.

O duque de Saldanha falleceu a 21 de novembro de 1876, em Londres, onde desempenhava as funcções de embaixador de Portugal.

1827—Os argentinos, que depois da batalha de Ituzaingo, a 20 de fevereiro d'este mesmo anno, haviam desoccupado a provincia do Rio Grande do Sul, retirando-se para Corrales, no Estado Oriental, abrem a sua segunda companha contra o Brazil, marchando para Bagé.

1831—Proclamação da Regencia trina aos brazileiros, annunciando-lhes a partida do ex-imperador D. Pedro I. «Uma embarcação de guerra, diz a referida proclamação, o acompanha até largar as aguas do Brazil.»

Com effeito, parte D. Pedro na fragata ingleza *Volage*, com sua filha D. Maria, depois rainha de Portugal, e sua esposa a imperatriz Amelia. A fragata franceza *La Seine* acompanha-a, posta á disposição da joven rainha de Portugal.

1840—Candido José de Araujo Vianna, depois marquez de Sapucahy, toma assento no senado como representante da provincia de Minas Geraes (Vide janeiro 23 de 1875).

1851—Fallece na cidade do Rio de Janeiro o general Bento Corrêa da Camara.

ABRIL—14

1636—Por ordem do conde de Bagnuolo faz o capitão Francisco Rebello uma correria duas leguas distante do cabo de Santo Agostinho, onde encontra no Engenho Velho, de João Paes Barreto, setenta hollandezes, dos quaes morrem trinta e rendem-se os mais.

1638—Apparece á vista da Bahia, em frente a Itapoan, a armada hollandeza que ia á conquista d'aquella cidade (Vide a *ephemeride* de 16).

1645—Regimento em 58 artigos, dado a André Vidal de Negreiros, governador geral do estado do Maranhão e Grão Pará (Obras de João Francisco Lisboa).

Negreiros começou o seu governo a 11 de maio de 1655 (Vide essa data).

1649—Fallece D. Pedro da Silva e Sampaio, 7° bispo do Brazil. Mariz e o auctor das *Datas celebres* o dão fallecido no dia 15 (Vide essa data). O visconde de Porto Seguro, no catalogo dos bispos do Brazil, que vem no fim da sua *Historia Geral*, o dá fallecido na presente data.

Seus ossos, transferidos depois para Portugal, perderam-se na altura dos Açores com o galeão que os levava (Vide a *ephemeride* de 15, para maiores desenvolvimentos).

1653—Fundação do convento dos padres capuchos da ordem de Santo Antonio na villa de Nossa Senhora da Conceição de Angra dos Reis, capitania do Rio de Janeiro.

« Benzeu a primeira pedra (diz no livro do Tombo o chronista do mesmo convento) o Snr. Manuel de Araujo, vigario geral e prelado então desta diocese, e mandando o Padre Custodio Frei Sebastião cantar huma devota missa, e fazer hum autorisado sermão, a lançou com muita solemnidade por suas proprias mãos, o dito Snr. Administrador, em 14 de Abril do outro anno, que se contava da era de 1653.»

1678—Toma posse do governo da capitania de Pernambuco o capitão-general Ayres de Souza e Castro, que succede a D. Pedro de Almeida. Foi o seu nono governador e exerceu o cargo por 3 annos, 9 mezes e 7 dias, terminando o seu tempo a 21 de janeiro de 1682.

— Assume o governo da diocese de Pernambuco D. Estevão Brioso de Figueiredo, seu primeiro bispo. Era natural de Evora. Fôra eleito por D. Pedro II de Portugal a 15 de julho de 1677, e confirmado pelo pontifice Innocencio XI no mesmo anno. O *Roteiro dos bispados* o faz chegado á sua diocese no dia 11 de abril. Em fins de novembro de 1684 retirou-se para o reino, por ter sido nomeado bispo do Funchal, tendo regido a séde olindense por cinco annos e sete mezes.

1707—O capitão-general Pedro Thomaz Mendes succede a João de Velasco Molina no governo da capitania do Pará.

1728—Toma posse do governo da capitania do Maranhão o capitão-general Alexandre da Serra Freire, que é o 25° da serie dos seus governadores e exerce esse cargo até 16 de julho de 1732.

1749—Chega ás minas de Matto Grosso, que era o seu objectivo, a escolta que por ordem regia partira do Pará a 14 de julho do anno anterior e navegara pelo Amazonas e pelo Madeira, seu affluente. A 17 de dezembro chegára ás Cachoeiras, tendo navegado pelo Aporé.

1768—Toma posse do governo da capitania de Pernambuco o conde de Pavolide, D. José da Cunha Grã d'Atahyde e Mello, que succede ao conde de Villa-Flor, mais tarde duque da Terceira (Vide 9 de Outubro de 1769).

1791—Tiradentes, preso incommunicavel nos *segredos* das prisões da Relação do Rio de Janeiro, é interrogado pela 6ª vez (Vide a *ephemeride* de 21 de abril de 1792).

1821—Movimento sedicioso na cidade da Fortaleza, provincia do Ceará, governada pelo capitão de mar e guerra Francisco Alberto Rubim.

O batalhão de linha de guarnição da cidade e o parque de artilharia, com parte da população, amotinados, apresentam-se em frente á residencia do governador ; sabendo este o que succedia, sahe, acompanhado do seu ajudante de ordens, a ver o que lhe queriam. Respondelhe o ajudante do batalhão que « visto Sua Magestade ter jurado e approvado a constituição pelo seu real decreto de 24 de fevereiro, como era publico pelas gazetas da Bahia e Pernambuco, queriam que se fizessem publicas demonstrações de alegria, jurando-se a constituição que se désse em Portugal e se elegessem os membros para o governo provisorio ; queriam outrosim augmento de soldo, soldo dobrado, como percebia a tropa de linha na Bahia e em outros logares, e que esse mesmo augmento de soldo se désse ao major que interinamente os commandava, como gratificação do commando interino, e ainda mais, que se abonassem aos majores e ajudantes de primeira linha cavalgaduras e soldos, e esta era a razão do seu justo rompimento. »

A isto responde o governador « que sobre requisição de tão alto assumpto havia muito que ponderar, que convocaria uma sessão extraordinaria, a que presidiria. »

Com effeito, encaminhando-se d'alli para a casa da camara, chama os seus membros á vereação e reune as aucto-

ridades, clero, nobreza e povo, para se resolver sobre a materia.

1823—E' sorprehendido de madrugada o primeiro regimento de artilharia, o qual, com a mais tropa de guarnição da cidade de Belém do Pará, se achava em armas desde a vespera, por uma força de 100 homens, sob o commando do alferes Antonio de Loureiro Barreto, que o partido da independencia alliciára para fazer vingar a sua causa.

Os officiaes, ao verem entrar no quartel os revoltosos, ficam sem acção e são presos sem a menor resistencia. Tres foguetes do ar annunciam que estava tomado o quartel com o parque de artilharia.

1832—Commoção revolucionaria, denominada *abrilada*, na capital de Pernambuco,

Um batalhão de milicias toma as armas sob o commando do tenente-coronel Francisco José Martins e do major José Gabriel de Moraes Meyer, e apodera-se do bairro do Recife. A guarnição da fortaleza do Brum pronuncia-se por este movimento. O presidente da provincia, que reunira algumas milicias dos outros bairros, impede, com o auxilio da marinha, que os amotinados passem a ponte do Recife e evita d'esse modo que o movimento tome corpo, emquanto faz abortar a revolução fóra da cidade.

Depois de 40 horas d'este estado de cousas a tropa sediciosa se dissolve e o povo passa a ponte em tropel. Commettem-se então muitos assassinatos a sangue frio, quando já não havia resistencia nem possibilidade de a fazer. Algum tempo depois rompeu no interior da provincia a guerra que se denominou dos *cabanos*, que só terminou em 1835.

1846—O imperador e a imperatriz, que estavam de visita em S. Paulo desde 18 de fevereiro, partem para Santos no dia 12 de abril, pousando no logar denominado *Ponto Alto*, e embarcam na presente data de volta para o Rio de Janeiro (Vide fevereiro 26).

1861—E' sagrado na cathedral de Marianna o 1º bispo do Ceará, o sr. D. Luiz Antonio dos Santos, officiando no acto o respectivo diocesano.

Antes d'este bispo fôra escolhido o padre João Quirino Gomes, natural da Bahia, que não aceitou o cargo e é hoje fallecido.

O sr. D. Luiz nasceu em Angra dos Reis; fez no seminario de Jacuecanga d'aquella cidade os seus primeiros estudos e concluiu-os pelo do curso theologico no afamado collegio Caraças, em Minas Geraes, para onde fora em 1837. Recebeu ordens no Rio de Janeiro das mãos do bispo conde de Irajá. Voltou depois para Minas, onde exerceu o cargo de reitor do seminario episcopal de Marianna, leccionando nelle varias materias ao mesmo tempo e occupando o logar de conego da cathedral d'aquella diocese. Em 1848 dirigiu-se para Roma e alli se formou em direito canonico em 1851.

De volta á patria continuou nos cargos que desempenhava em Marianna, exercendo até 1853 o de reitor do seminario e até 1859 o de conego da cathedral. Foi escolhido bispo do Ceará no actual reinado e sob o pontificado de Pio IX, a 31 de janeiro de 1859, sendo confirmado a 28 de setembro de 1860. Foi sagrado na sé de Marianna na data presente, como ficou dito, pelo bispo D. Antonio Viçoso, conde da Conceição; tomou posse, por procurador (o conego Antonio Pinto de Mendonça) a 16 de julho; chegou á sua diocese a 26 de setembro e a 29 do mesmo mez e anno (1861) fez nella a sua entrada pontifical, tendo havido por essa occasião grandes demonstrações de regozijo da parte da população da capital, por ver pela primeira vez um principe da egreja no meio de si. S. Ex. fez a visita pastoral do seu bispado, além do trabalho do pulpito e confessionario, a que se

entregava com fervor verdadeiramente paternal e evangelico; inaugurou um seminario episcopal e fundou um collegio de educandas no bairro do Outeiro da Prainha, e tem cumprido outros dos deveres do seu ministerio. O alludido seminario foi aberto a 18 de outubro de 1864 e nelle o proprio bispo leccionava geographia, em quanto não foi essa cadeira provida de lente.

Tinha 48 annos de edade esse prelado quando o autor do *Roteiro dos Bispados* publicou a sua obra, isto é, em 1861.

O bispado do Ceará, desmembrado do de Pernambuco, foi instituido por lei da Assembléa geral de 10 de agosto de 1853 e confirmado no pontificado do papa Pio IX, pela bulla — *Pro animarum salute* — de julho de 1864.

Só seis annos e meio depois é que foi provida a nova sé com a nomeação do mencionado bispo.

O sr. bispo do Ceará foi, por decreto de 15 de novembro de 1879, elevado ao primaciado do Brazil, como arcebispo da Bahia, em substituição de D. Joaquim Gonçalves de Andrade, fallecido no dia 6 daquelle mez e anno (*Vide setembro 26*).

1863—Fallece na capital do Imperio o senador por Pernambuco Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, visconde de Albuquerque; escolhido pelo regente Araujo Lima a 7 de fevereiro de 1838, tomara assento no senado a 28 de abril do referido anno.

O visconde de Albuquerque nascera a 21 de agosto de 1792.

1869—Chega á cidade de Assumpção, o sr. conde d'Eu, general chefe do exercito brazileiro em operações contra a republica do Paraguay.

1873—Fallece em Avintes, no reino de Portugal, no antigo solar de seus paes, o dr. Antonio Marques Rodrigues, nascido em S. Luiz do Maranhão a 15 de abril de 1826, de paes portuguezes.

Acerca dos seus escriptos inseridos em publicações periodicas, dos que compuzera, dos que traduzira e dos que editára para mais os divulgar, veja-se a sua biographia traçada pela adextrada penna do auctor do *Pantheon Maranhense*, vol. IV, que tambem dá o seu retrato.

ABRIL — 15

1600—Passam os officiaes, vereadores e procurador da camara da villa de S. Paulo *carta de chãos de sesmaria* do terreno para edificação do mosteiro de S. Bento. No sitio em que se elevou o mosteiro já havia uma ermida dedicada á Nossa Senhora de Monserrat, erecta em 1598 por devoção do governador geral do estado D. Francisco de Souza e por frei Mauro Teixeira, mandado da Bahia pelo provincial para a alludida fundação, que porém só foi realisada em 1600 por fr. Matheus da Ascenção, a quem a camara passa a carta a que em começo nos referimos.

1641—Prisão de D. Jorge Mascarenhas, marquez de Montalvão, vice-rei do Brazil e sua deposição. Para melhor comprehensão d'este ponto historico, vamos resumir os acontecimentos que o motivaram.

Quando, em virtude da revolução do anno anterior em Lisboa, fôra restituido o throno de D. Manuel a um dos seus descendentes, depois de expellido o usurpador castelhano, o novo rei, D. João IV, dirigira uma carta á camara da Bahia, pedindo-lhe a sua acclamação, e uma outra destituindo do governo do Estado do Brazil ao marquez de Montalvão, dado o caso de não querer este funccionario reconhecer a sua auctoridade. O marquez, porém, e a camara tinham cumprido lealmente com o seu dever; até ao proprio principe hollandez Mauricio de Nassau, em Pernambuco, communicára Montalvão officialmente esse successo, bem como a Salvador Corrêa de Sá, governador do Rio de Janeiro, e ao proprio rei se dirigira em tempo,

mandando á côrte para esse fim a seu filho, D. Fernando de Mascarenhas. Fôra portador da carta regia distituindo-o do governo do Estado o habil e esclarecido jesuita Francisco de Vilhena, que só a devia entregar si o marquez se tivesse opposto á acclamação do novo rei, sendo neste caso nomeados governadores o bispo D. Pedro da Silva e Sampaio, o mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra e o provedor-mór Lourenço de Brito. Entretanto, o padre Vilhena desembarca longe do povoado e dirige-se occultamente para o collegio da companhia, para onde convoca os tres nomeados condicionalmente para substituirem ao marquez vice-rei, e communica-lhes, por leviandade ou traição, as cartas de que era portador. Estes, seduzidos pela vaidade e desprezando a clausula estipulada nas referidas cartas, assumem incontinenti o governo do Estado e ordenam ao mesmo Vilhena que vá entregar a Montalvão a que o destituia do cargo, e a cuja leitura este immediatamente se submette. Poucos momentos depois tomam os intrusos conta do palacio do governador, enviam este para o collegio dos jesuitas, onde lhe põem guardas e o tratam com o mais duro rigor, prendendo tambem os seus affeiçoados e amigos. É esse o facto que commemoramos hoje.

A 5 de Junho foi Montalvão remettido preso e carregado de ferros para Lisboa, indo sob a vigilancia de seu inimigo pessoal Luiz Telles da Silva, que o vice-rei prendera tempos antes por haver publicamente assassinado na praça do palacio a um seu ajudante. Ao chegar á côrte, onde o precedera seu filho D. Fernando, foram reconhecidas a sua innocencia e lealdade, de que tinha o rei duvidado, por haverem dois outros filhos seus abraçado o partido do rei de Hespanha, que até então occupára o throno de Portugal. A marqueza de Montalvão, que estava em Lisboa, tambem tinha sido presa por eguaes suspeitas.

1644—Fallece nacidade do Rio de Janeiro o governador e capitão-general da capitania d'esse nome o mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra, natural de Pernambuco, que prestára grandes serviços ao Brazil no primeiro periodo da guerra hollandeza.

Para a data do seu fallecimento aproveitamo-nos do que refere o *Catalogo dos governadores* publicado na rev. do Instituto, tomo II, pag. 50, da 2ª edição.

1649—Fallece na cidade da Bahia D. Pedro da Silva e Sampaio, 7º bispo do Brazil.

Chegára á diocese a 19 de Maio de 1634, no reinado de Phelippe IV e pontificado de Urbano VIII, depois de 10 annos de vacancia da séde, por causa da guerra que traziamos com os hollandezes, ou, mais provavelmente, pela mediocre solicitude que tinha o governo dos Phelippes em Portugal para com esta sua colonia da America.

A' sua chegada foi o primeiro cuidado do bispo reformar a cathedral, que ainda era de taipa, e fel-o com o auxilio dos particulares, na falta de recursos pecuniarios por parte do erario publico.

Pelo seu *genio irascivel, excessiva intolerancia e maneiras desabridas* alienou de si a estima e bom conceito não só do povo como do governo local e do da côrte. Quando, em consequencia da revolução de Lisboa de 1 de Dezembro de 1640, a que já nos referimos, foi o duque de Bragança acclamado rei, o bispo assumiu o governo geral do Estado do Brazil, concorrendo para a violenta e injusta deposição do marquez D. Jorge de Mascarenhas e para a sua remessa, preso, vigiado e carregado de ferros, para Lisboa. O bispo illudiu assim as ordens do rei, faltando á verdade dos factos por ambição de mando e completa ausencia de bôa fé, maculas tão avessas ao seu santo ministerio! O ROTEIRO DOS BISPADOS publica um documento contemporaneo de D. Pedro da Silva, que muito depõe

contra elle: é uma REPRESENTAÇÃO dirigida pela camara da Bahia ao rei, queixando-se do « seu excesso de intolerancia e genio arrebatado por occasião de uma procissão de Corpus Christi, etc. »

Quando morreu, recebeu a população essa noticia com a maior indifferença. Foi sepultado na capella mór da Sé. Ao serem depois trasladados os seus ossos para Lisboa, naufragaram com o galeão *Santa Maria* (ou *Santa Margarida*, como querem outros), que os conduzia, na altura das ilhas Açores.

Uns o dão fallecido a 14; por isso fica mencionado o seu nome nas duas datas.

1672—Chega á Bahia D. Estevão dos Santos, bispo do Brazil, successor do precedente. E' o 9° na ordem chronologica das nomeações, mas o 8° que effectivamente, embora por pouco tempo, exerceu o cargo. Varnhagen dá erradamente o anno de 1673 para este facto.

No reinado de D. João IV fôra eleito D. Alvaro Soares de Castro, do conselho geral da Inquisição e natural de Portugal, mas não fora confirmado, por causa das consequencias da revolução de 1640; isto é, pela nova ordem de cousas que este facto motivára. Occupava o solio pontificio Urbano VIII. Apezar d'isso, contam alguns chronistas a D. Alvaro como o nosso 8° bispo. Falleceu em Lisboa.

D. Estevão dos Santos occupou apenas por um mez e vinte e um dias a cadeira episcopal, pois logo falleceu a 6 de julho d'esse mesmo anno de 1672 (*Vide essa data*). Jaz na capella-mór da Sé. Fôra eleito no reinado de D. Affonso VI, sob a regencia de seu irmão e successor não só no throno como no tóro conjugal, o principe D. Pedro, sendo summo pontifice Clemente X, e é o primeiro confirmado por esse papa depois da paz de Portugal com Castella.

D. frei Constantino de Sampaio, natural de Portugal, succedeu ao precedente na séde episcopal do Brazil e foi o 10° dos nossos prelados. Fôra apresentado pelo mesmo principe e sob o pontificado do mesmo papa, acima referidos; porém não chegou a tomar posse do seu cargo, por ter fallecido em Lisboa antes do anno de 1676, á espera das bullas de sua confirmação.

Com este termina a serie dos bispos do Brazil e começa no seu successor, D. Gaspar Barata de Mendonça, a dos arcebispos.

1710—João de Barros Guerra toma posse do governo da capitania do Pará e exerce esse cargo até 11 de junho de 1716; foi o quadragesimo oitavo na ordem dos respectivos governadores.

1794—Fallece no Pará o padre dr. José Monteiro de Noronha, auctor do primeiro *roteiro em que um paráense dá noções geographicas, topographicas e estatisticas da sua provincia.*

Nascera na cidade de Belém em 1723 e fizera os seus primeiros estudos no collegio de Santo Alexandre, dos padres da companhia de Jesus, cursando os secundarios nas aulas que então havia na cidade natal. Casado, perdera em 1754 a esposa: esse golpe doloroso lançara-o nos braços da egreja, tomando logo ordens sacras. O diocesano, D. Frei Miguel de Bulhões, creára em 1755 a vigararia geral do Rio Negro, instituição confirmada por C. R. de 18 de junho de 1760, e nomeára o padre Noronha para regel-a: foi por esse tempo que teve elle ensejo de traçar e compor o seu alludido roteiro.

Como orador sagrado, e o fôra eloquente, compuzera muitos sermões, dos quaes só se salvou da voragem do tempo o que pregára na abertura do hospital de caridade do Pará, fundado por D. frei Caetano Brandão.

1823—Reune-se no palacio do governo de Belém um grande conselho para deliberar sobre a sorte dos presos no movimento do dia antecedente. Houve quem opinasse, diz um escriptor contempora-

neo, que *fossem todos executados*, mas prevaleceu a opinião do governador das armas de que deviam antes ser processados de conformidade com as leis. Nesse proposito abriu-se uma devassa geral contra elles.

1827—A vanguarda do exercito argentino, commandado pelo general Manuel Oribe, occupa a povoação, hoje cidade de Bagé, na provincia do Rio Grande do Sul. Uma partida de gente nossa carrega outra inimiga, que é obrigada a debandar-se; este successo induz o general Oribe a evacuar a povoação.

1831 — A noticia da abdicação do imperador D. Pedro I é recebida em S. Paulo com grande manifestação de rigosijo, assim como a demissão do ministerio; celebra-se por esse motivo um solemne *Te-Deum* na cathedral e o povo percorre as ruas precedido de uma banda de musica e erguendo *vivas* patrioticos; illumina-se a cidade por tres noites seguidas e os estudantes do curso juridico dão um espectaculo gratuito ao povo.

1837—Commandados pelo coronel Domingos Crescencio de Carvalho, os rebeldes do Rio Grande do Sul surprehendem e derrotam no capão do Leão as forças legaes sob as ordens do coronel João da Silva Tavares.

1843— Casa em Berlim, no palacio de Leuchtenberg, D. Izabel de Bragança, duqueza de Goyaz, filha reconhecida do imperador D. Pedro I: casa com o conde Fischler de Freuberg.

1846—Lei provincial elevando á categoria de cidade a villa de Macahé, creada villa por alvará de 29 de julho de 1813 e installada no anno seguinte, a 25 de janeiro.

Macahé foi em sua origem uma fazenda dos jesuitas, que a fundaram no seculo XVII, na margem do rio d'aquelle nome, corruptela de *Miquihé*, *rio dos bagres*, segundo uns, ou *céu enxuto*, segundo a interpretação do sr. dr. Baptista Caetano, juiz na materia. Os indios Goytacazes estendiam até alli o seu dominio. Depois da expulsão dos padres da companhia, em 1759, foram aquellas terras repartidas pelo governo por familias brazileiras, que alli se foram estabelecer. Já então havia a egreja consagrada á Sant'Anna, edificada pelos jesuitas.

1858 — Benze-se o cemiterio mandado construir nas immediações do hospital maritimo de Santa Izabel, no Rio de Janeiro, destinado aos que fallecerom naquelle hospital.

1876 — Inauguração da linha telegraphica de Caravellas a S. José de Piruhype, provincia da Bahia, com 50,000 kilometros de extensão.

ABRIL — 16

1638—Com vento e maré favoraveis entra pela Bahia a esquadra de Nassau, que ia á conquista d'aquella cidade, tendo partido do porto do Recife no dia 8, como ficou dito. A's 4 horas da tarde vai fundear além de Itapagipe, defronte das praias que demoram entre as ermidas de S. Braz e da Escada, nas quaes começa desde logo o desembarque das tropas. Nessa mesma noite acampam nas serros visinhos e passam-n'a em armas (Vide a *ephemeride* de 17).

1662 — O capitão-mór Francisco de Seixas Pinto, nomeado governador da capitania do Pará, toma posse do seu cargo, recebendo-o de Marçal Nunes da Costa. Foi o trigesimo sexto na respectiva serie (Vide a HISTORIA GERAL DO BRAZIL do V. de Porto Seguro, 1ª edição), e governou até 5 de junho de 1665.

Francisco de Seixas foi coagido pelo povo de sua capitania a assignar um termo, em que se obrigava a não estorvar a expulsão dos padres da companhia de Jesus, guardados na embarcação destinada a leval-os para Portugal. «N'estas circumstancias requintam nas alegrias, amofinando o velho capitão-mór, que

havia incorrido no seu desagrado (Vide a *ephemeride* de 30 de abril).»

1700—Reune-se o povo da villa de S. Paulo na casa do conselho e requer aos officiaes da camara que sollicitem do capitão general Arthur de Sá e Menezes, governador da repartição do sul, que faça presente a S. M. que o territorio das minas de *Cataguazes*, bem como os seus mattos e campos lavradios, de direito pertencem a elles paulistas, porque os descobriram e conquistaram á custa de suas vidas e fazendas, sem dispendio algum da coroa, e que seria grande injustiça conceder-se aquellas terras e minas aos moradores de fóra.

Esta reclamação fundava-se no que dispõe a carta régia de 18 de março de 1694 ácerca de favores e mercês concedidos aos que descobrissem jazidas de ouro e prata.

1822 — Fallece em Coimbra, com 87 annos de edade, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, bispo de Coimbra, conde de Arganil, reformador e reitor d'aquella famosa universidade.

D. Francisco de Lemos nascera na casa de Marapicú, na freguezia de Santo Antonio de Jacotinga, termo da cidade do Rio de Janeiro, diz o *Diccionario bibliographico portuguez*, a 5 de abril de 1735.

Recebeu este illustre fluminense o grau de doutor em direito canonico naquella universidade a 24 de outubro de 1754, e exerceu depois differentes cargos importantes e de confiança no reino, inclusive o de que acima se faz menção. O seu elogio está consubstanciado nas seguintes concisas palavras de José Monteiro da Rocha, que pedimos de emprestimo a um escriptor contemporaneo: «A opulenta região do Brazil se jacta menos do seu ouro e diamantes do que de haver produzido varão tão singular.»

1823 — Carta imperial nomeando o capitão-mór José Pereira Filgueiras commandante chefe das forças independentes do Piauhy e Maranhão. Quando chegou este decreto ao Ceará, já Filgueiras tinha sido enviado pela junta do governo temporario d'esta provincia, juntamente com Tristão de Alencar Araripe, em soccorro dos independentes, e por isto os destinos da expedição continuaram sempre a cargo de ambos, como delegados do governo que os enviára, tendo a Luiz Pedro de Mello Cesar como secretario e os irmãos Manuel de Souza Martins e Joaquim de Souza Martins como representantes do governo provisorio do Piauhy.

1826—Creação da ordem honorifica de *Pedro I*, para commemorar o reconhecimento da independencia nacional. Os estatutos que a regulam só puderam ser assignados a 19 de outubro de 1843 pelo imperador actual.

1833—Sabendo a Regencia do Imperio do estado de effervencia da provincia do Pará em fins do anno de 1832, julgára dever mandar-lhe novas auctoridades e com esse fim nomeára presidente ao desembargador José Marianni e commandante das armas ao tenente coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos. Chegados porém estes ao seu destino, não consente o partido dominante que tomem posse dos cargos, nem que desembarquem. D'este acto de formal desobediencia seguem-se outros excessos, chegando na presente data a ensanguentar-se a capital da provincia e a commetterem-se violencias, em que muitas vidas foram immoladas á vindicta particular.

1855—Morre na cidade do Rio de Janeiro João Duarte Lisboa Serra, bacharel formado pela universidade de Coimbra, natural do Maranhão, presidente do banco do Brazil e deputado á assembléa geral legislativa. Poeta distincto, deixou pouco antes de fallecer uma ternissima e bella poesia, que o CORREIO MERCANTIL publicou por esse tempo.

O dr. Lisboa Serra nascera a 31 de

maio de 1818 ás margens do celebrado Itapicurú.

Aos 16 annos de edade e prompto dos estudos preparatorios, partira para Portugal e alli, na universidade de Coimbra, frequentára primeiro o curso de sciencias mathematicas, depois o de sciencias physicas ou naturaes, recebendo em 1841 os graus de bacharel formado nestas duas faculdades. Alli, perlustrando os sitios afamados e pittorescos do Minho e da Beira nas ferias dos annos lectivos, remordido da nostalgia da terra natal, compuzera muitas poesias, das quaes algumas correm impressas na *Revista Academica*, «jornal que fez época nos annaes litterarios d'aquella colmeia de engenhos privilegiados.»

1866—O nosso exercito atravessa o Paraná, no logar denominado *Passo da Patria*, tendo á sua frente o denodado general Osorio, e combate os paraguayos.

« A's 9 horas da manhã, diz o sr. 1° tenente de engenheiros Emilio Carlos Jourdan (GUERRA DO PARAGUAY, Rio de Janeiro, 1871), a expedição pisa terra paraguaya, e Osorio, á frente de poucos homens, quer ter a gloria de reconhecel-a primeiro. Desembarca a nossa gente, e já a fuzilaria de alguns batalhões do inimigo faz correr em auxilio do audacioso general o 2° corpo de VOLUNTARIOS DA PATRIA. Os paraguayos são repellidos com perda de pouco mais de cem homens, e as duas divisões (que tinham de effectuar o desembarque) bivacam debaixo de copiosa chuva na encosta de um bosque. Toda a noite se passou em alertas e dispondo as tropas para avançar no dia seguinte. »

« A passagem do Paraná, diz ainda o mesmo illustrado engenheiro, em presença de um inimigo representado por mais de 25,000 homens, com 60 canhões, entrincheirado em suas posições do PASSO DA PATRIA, e no meio de matas e banhados, será sempre considerada como um dos mais audaciosos feitos d'esta guerra... »

— Começa em Porto Alegre a collocação do fio telegraphico que tem de ligar a capital da provincia com a capital do Imperio e que só se conclue em janeiro de 1867.

1869 — Assume o sr. conde d'Eu o commando das forças do Brazil em operações contra o dictador do Paraguay, e dirige em Luque uma proclamação ao exercito.

ABRIL — 17

1638 — Toma posse do governo da capitania do Pará Feliciano de Souza e Menezes, nomeado por provisão de Bento Maciel Parente, governador e capitão-general do estado do Maranhão. Succede a Ayres de Souza Chichorro, que pedira excusa do cargo. Foi o 17° governador d'essa capitania.

— A esquadra hollandeza, que no dia 8 partira do Recife á conquista da Bahia e na vespera desembarcára no sitio denominado *Agua de Meninos*, cerca de uma legua distante da cidade, vem aos primeiros albores do dia acampar em uma eminencia, junto ao engenho de Diogo Muniz Telles. Occupam os nossos aquelle engenho antes que o inimigo o faça, e acampam em outro monte do lado da cidade, fronteiro e a tiro de canhão do que occupára o hollandez. Nesse dia nem de uma parte nem da outra começam as hostilidades (Vide a *ephemeride* de 20).

1690—Luiz Cesar de Menezes, nomeado por carta patente de 2 de janeiro d'este mesmo anno, toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro, em substituição de D. Francisco Naper de Lencaster.

Foi o quadragesimo segundo na ordem chronologica respectiva e governou até 25 de Março de 1693.

1691—Provisão concedendo aos secretos do governo, nomeados pelo rei,

assento em cadeira rasa quando fizessem a leitura ou informações dos requerimentos e escrevessem o expediente dos negocios do governo, faculdade que antes não tinham.

1695—Toma posse do governo da supradita capitania Sebastião de Castro Caldas, nomeado por carta patente de 4 de fevereiro do mesmo anno.

Foi o 45° na ordem dos governadores d'essa capitania e exerceu este cargo até 2 abril de 1697, isto é, por dous annos, menos 15 dias. Abreu e Lima dá o dia 19 para o da sua posse.

Foi elle o primeiro governador da capitania do Rio de Janeiro que teve a satisfação de remetter para Portugal amostra do primeiro ouro descoberto nos sertões de Minas-Geraes pelos exploradores paulistas.

1756—Tinha o conde de Bobadella fundado seis annos antes o convento de Santa Thereza do Rio de Janeiro. A irmã Jacintha de S. José, directora das reclusas d'esse instituto, desejava que as religiosas sob sua direcção professassem a regra de Santa Thereza, que ella já havia posto em pratica, e não a de Santa Clara, como lhe ordenava o breve apostolico de 5 de janeiro de 1750, por cuja litteral execução se declarára o bispo D. frei Antonio do Desterro, que entendia que aquella regra tinha graves inconvenientes para ser observada escrupulosamente no Brazil, á vista de certas condições peculiares ao paiz; ao passo que Gomes Freire, decidido protector das religiosas, se empenhava por que se realizassem os desejos da superiora.

A discordancia de opinião entre o prelado e o governador parece que acabou por degenerar em uma luta caprichosa, com a qual não pouco soffreram as religiosas.

Estavam as cousas neste ponto quando a irmã Jacintha parte occulta e repentinamente para Portugal, em 14 de novembro de 1753, e de lá volta na presente data, trazendo outro breve, no qual ordenava o Santo Padre que as religiosas que ella dirigia professassem a regra que ella desejava. Apezar d'isso não vingaram, como se verá, as esperanças da irmã Jacintha.

E' notavel a carta que a 22 de abril de 1753 dirigira o bispo ao governador:

« Esteja V. Ex. certo, diz elle, que o mosteiro do Desterro ha de ser mosteiro de religiosas carmelitas reformadas, e que se ha de servir a Deus nelle, e que Deus lh'o ha de pagar á V. Ex.: nisto tenho eu fé; mas, se Jacintha de S. José ha de ser freira nelle ou não, para isso nem tenho fé nem tenho luz; mas é grande e infinita a misericordia de Deus e sua divina omnipotencia. »

Assim de feito se cumpriu : o recolhimento do Desterro tornou-se um convento de carmelitas descalças, mas nem o conde de Bobadella poude vel-o, nem a irmã Jacintha logrou ser freira professa, nem o bispo testemunhou aquelle facto, porque morreram todos antes que elle se realisasse: o conde a 1 de janeiro de 1763, a irmã Jacintha a 2 de outubro de 1768 e D. frei Antonio do Desterro a 6 de dezembro de 1773.

Só no episcopado de D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco é que se mudaram, a 15 de junho do 1780, do recolhimento da Ajuda para o seu claustro no morro, que até então se denominou do *Desterro*; mas recebendo o habito de carmelitas.

O sr. dr. Moreira de Azevedo, que nos serviu de guia, refere largamente todas estas particularidades no seu *Pequeno Panorama*, tomo I.

1823—Primeira sessão preparatoria da Assembléa Constituinte, achando-se presentes 53 deputados. A falla com que o imperador D. Pedro I abriu a sessão, no dia 3 de maio, foi discutida com exaltamento. Dividida a assembléa em duas parcialidades, conseguiram os realistas que os dois Andradas, José Bonifacio e

Martim Francisco, fossem demittidos do ministerio no dia 17 de julho. Desde então a tribuna e a imprensa se tornaram a arena, onde acrimoniosamente combatiam ambos os partidos (Vide 12 de novembro).

1832—O partido RESTAURADOR, dirigido pela sociedade CONSERVADORA, e tendo por orgão na imprensa o jornal denominado *Caramurú*, hastêa a bandeira da revolta e empunha as armas contra o governo legal na capital do Imperio.

Os revoltosos são, *pela mor parte, criados do paço imperial*, diz um historiador insuspeito (o sr. Joaquim Norberto nas suas EPHEMERIDES de Fluviano), guardas nacionaes do districto do Engenho-Velho e officiaes do exercito. Deixemos porém fallar o mencionado escriptor:

« Apresentam-se em campo com duas peças de pequeno calibre sob o commando do barão de Bulow, aventureiro estrangeiro, e marcham até ao Rocio da cidade-nova; presentindo porém a attitude hostil da guarda nacional, coadjuvada pelos batalhões municipaes que acodem ao reclamo da ordem publica, retrocedem até Mattaporcos, onde, perseguidos, fazem frente e offerecem resistencia. São desbaratados completamente, deixando grande numero de mortos e prisioneiros no logar do combate. Iguaes tentativas de sublevação apparecem em outros pontos da cidade, mas são suffocadas pela energica actividade do governo.

« Na acção de Matta-porcos cobre-se de louros o batalhão da guarda nacional da freguezia do Sacramento, pelo seu denodo e bravura; e o povo da capital do Imperio recebe-o entre as ovações da victoria quando o vê voltar com as peças tomadas aos inimigos da ordem publica. Tem então á sua frente o Dr. Saturnino de Souza e Oliveira, mais corajoso do que prudente na estrategia da guerra. »

Este triumpho assegurou o dominio do partido MODERADO. Seguindo a exposição que d'estes successos nos deixou Abreu e Lima, acrescentaremos que o governo, deslumbrado pelo seu alludido triumpho, quiz tentar um golpe de estado para se apoderar do mando supremo, á custa da ordem publica e da Constituição, unicas bases do seu poder até aquelle momento. Assim, no dia 30 de julho aventurou-se o lance, resignando a Regencia Permanente a sua auctoridade ante as camaras, tendo no mesmo dia dado a sua demissão o ministerio. A camara porém não aceitou a resignação e, por um excesso de senso commum, alguns membros do mesmo partido, unindo-se á opposição, embaraçaram o plano; a demissão não foi aceita, nomeou-se um ministerio de transição e, *passados quarenta dias, o partido voltou á sua influencia inteiramente curado no seu louco orgulho.*

Depois d'esta mallograda tentativa as cousas tornaram aos seus eixos, pelo menos apparentemente, e a capital gosou de calma até ao fim do anno, embora agitados ainda os espiritos em diversos sentidos, mas sem pôrem por obra esforço algum para perturbarem a marcha dos publicos negocios.

1866—Effectuada na vespera a passagem do Paraná, na manhã de 17 procuram 3,000 paraguayos obrigar-nos á retirada: perdem nesta acção 400 homens, 2 boccas de fogo e 2 estandartes: são postos em debandada e o pavilhão auriverde fluctua sobre as ruinas de Itapirú, onde acampa a nossa gente.

A bandeira que primeiro se hasteou nesse forte foi a do 6° de infantaria, que formava a vanguarda e era commandado pelo tenente-coronel Antonio da Silva Paranhos: hasteou-a o tenente-coronel de engenheiros José Carlos de Carvalho (Vide a *ephemeride* de 20).

A nossa perda nos dias 16 e 17 foi de 357 homens fóra de combate, a saber: 64 mortos, entre os quaes dois officiaes,

283 feridos, dos quaes 15 officiaes, e 5 extraviados.

ABRIL — 18

1638—O conde de Bagnuolo com toda a sua gente sai ao encontro do inimigo no logar em que este ficára na vespera; já porém alli não o encontra, por ter elle avançado para a cidade (Bahia) por outro caminho. Deram-se neste dia dois factos de alta insubordinação (de D. Fernando de Lodena e do tenente-general Affonso Ximenes), mas que não tiveram más consequencias (Vide a *ephemeride* de 20).

1647—Breve de Innocencio X, confirmando a provincia de S. Francisco do Brazil em custodia, tornando-o independente da de Portugal, de conformidade com a patente do padre geral da mesma ordem, de 12 de abril do dito anno.

1662—Francisco Dias Velho parte de S. Paulo com sua familia, dois sacerdotes da companhia de Jesus e cerca de 500 indios mansos, para ir fundar uma povoação no *Porto dos Patos*, hoje cidade do Desterro, provincia de Santa Catharina (Pedro Taques, *Nobiliarchia*).

1712—O capitão-mór da Parahyba remette ao capitão general de Pernambuco amostra de ouro encontrado no Cariry, capitania do Ceará. Ordenou-se áquelle governador que procedesse pessoalmente ao exame das minas indicadas.

1760—São expulsos da Bahia os regulares da companhia de Jesus que naquella cidade residiam.

O vice-rei conde de Avintes (1° marquez de Lavradio), que puzera em execução essa medida, fallece em menos de tres mezes (Vide julho 8).

1788—Toma posse do governo da Bahia D. Fernando José de Portugal, e não no dia 12, como o dá o visconde de Porto Seguro ainda na 2ª edição da sua *Historia Geral do Brazil*. D. Fernando de Portugal, que morreu marquez de Aguiar, foi o quinquagesimo capitão general da Bahia e exerceu esse cargo até 23 de setembro de 1801, em que, tendo sido nomeado vice-rei no Rio de Janeiro, partiu para o seu novo destino.

A data que damos para a sua posse do governo da Bahia foi verificada em documentos officiaes e ineditos, pertencentes á secção de manuscriptos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

A 24 de outubro de 1801 tomou conta do seu novo cargo no Rio de Janeiro o nomeado vice-rei. A 24 de setembro (e não de outubro, como dá Porto Seguro) começára o governo interino da Bahia, presidido pelo arcebispo D. fr. Antonio Corrêa.

1810—Officio do governador do Rio Grande do Sul, o capitão general D. Diogo de Souza, informando (ao governo geral?) que haviam chegado a Porto Alegre e seguido o seu destino para a fronteira do Rio Pardo os engenheiros Jacintho Desiderio Cony e João Vieira de Carvalho, incumbidos da exploração e levantamento dos planos dos terrenos auriferos da capitania.

1827—O grosso do exercito argentino, que vinha abrir a segunda campanha contra o Brazil, occupa a povoação de Bagé, onde a sua vanguarda já havia entrado e sahido dois dias antes, e ahi acampa, sustentando um animado tiroteio com alguns pequenos destacamentos nossos.

1830—Fallece na casa n. 18 da rua do Nuncio, na cidade do Rio de Janeiro, o padre José Mauricio Nunes Garcia, denominado o *Mozart brazileiro*.

Alèm do latim, philosophia, theologia, e da rhetorica, em que tivera por mestre o dr. Manuel Ignacio da Silva Alvarenga, que o suspeitoso conde de Rezende encerrára por mais de dois annos nos calabouços da Ilha das Cobras e que se tornára por isso celebre, tanto ou mais do que o seria pelos seus harmoniosos versos, José Mauricio era um compositor fecun-

do e inspirado: suas musicas sacras são verdadeiras obras primas.

Newkomm, ouvindo-o pela primeira vez na côrte do Rio de Janeiro improvisar ao piano, abraçou-o, cheio de admiração por encontrar no Brazil um musico tão inspirado e perfeito.

José Mauricio foi o primeiro organista da capella imperial no Rio de Janeiro e digno emulo do famoso Marcos Portugal, que acompanhára a familia real portugueza em 1808. D. João VI tinha-o em muita estima. Em 1810, depois de uma grandiosa festa, em que o musico fluminense como que a si mesmo se excedêra, el-rei sentiu-se tão enthusiasmado que, tirando da farda do visconde de Villa Nova da Rainha, guarda joias da casa real, o habito de Christo que este fidalgo trazia na occasião, collocou-o com as suas proprias mãos ao peito do distincto artista! José Mauricio deixou muitas composições originaes, das quaes se perderam as melhores, e um *Requiem*, que foi cantado no seu funeral.

O sr. dr. J. M. Macedo dá o fallecimento d'este nosso laureado artista como occorrido no anno de 1831; mas os srs. Norberto e Porto Alegre, bem como Innocencio da Silva, no seu *Diccionario Bibliographico Portuguez*, assignam o de 1830 para esse facto.

José Mauricio nascera a 22 de setembro de 1767 na cidade do Rio de Janeiro.

O *Museu Nacional*, da corte, possue a mascara das suas feições, moldada em gesso por Manuel de Araujo Porto-Alegre, depois barão de Santo Angelo, assim como deve ter as de Dante Alighieri, Torquato Tasso, José Bonifacio, Antonio Carlos e Januario Arvellos.

O enterro do grande compositor fluminense e o seu funeral foram feitos pela irmandade de Santa Cecilia. Os seus ossos foram depositados na egreja de S. Pedro e mais tarde transferidos para a do Sacramento por provisão de monsenhor Narciso.

O Newkomm, de que aqui se falla, fora o discipulo predilecto de Haydn, e encarregado pelo mestre de completar as obras que deixára esboçadas; viera para o Rio de Janeiro como professor de musica e mestre de contraponto na colonia artistica trazida por Lebreton para se crear a Academia das Bellas Artes. Porto-Alegre, a quem devemos estes preciosos pormenores, accrescenta ácerca do notabilissimo musico estrangeiro o seguinte:

« Newkomm foi o compositor d'aquelle concerto monstruoso, composto de tres mil artistas, que se executou na inauguração da estatua de Guttenberg.»

Foi em seus braços que expirou o commendador de Araujo, conde da Barca, de quem o famoso musico allemão era commensal e amigo. O conde fora um Mecenas para os artistas.

1844—Fallece o senador pela provincia de Santa Catharina Lourenço Rodrigues de Andrade, escolhido a 22 de janeiro de 1826; a 5 de Maio tomára assento no senado, segundo o *Mappa necrologico dos senadores*, do senador Pompeu (Revista do Instituto, tomo XXIX).

1848—Fallece o conselheiro Saturnino de Souza e Oliveira, senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido a 1 de outubro de 1847, na vaga deixada pelo fallecimento do marquez de Paranaguá.

Não chegou, porém, a tomar posse da sua cadeira.

1850—Toma assento no senado o sr. Manuel Ignacio Cavalcanti de Lacerda, ulteriormente barão de Pirapama, como representante da provincia de Pernambuco, escolhido no dia 6.

Presidiu ás sessões do senado até 1860. Succedeu-lhe nesse cargo o sr. visconde de Abaeté, a quem succedeu o sr. visconde de Jaguary, actual presidente.

1870—Desembarcam na cidade do Rio de Janeiro os Voluntarios da Bahia, Pernambuco e S. Paulo, de regresso da

guerra do Paraguay, onde souberam cumprir o seu dever.

ABRIL—19

1648 — Primeira batalha dos montes Guararapes (Pernambuco), da qual daremos ao leitor uma succincta idéa, colhida na *Historia Geral do Brazil* do visconde de Porto Seguro.

A's 8 horas da manhã, era domingo de Paschoela, as forças hollandezas, que no dia antecedente haviam sahido do Recife para o sul, encontram, no ponto que fica entre os montes Guararapes e os alagados do mar, a guarda avançada das nossas forças: alli tinha fixado o general Francisco Barreto de Menezes o seu acampamento. Os nossos foram recuando á medida que o inimigo avançava. Tinham as nossas forças por commandante o bravo Antonio Dias Cardoso e a gente contraria era commandada pelo não menos intrepido general Segismundo von Schkoppe. Barreto confiára a ala direita do seu pequeno exercito de 2,400 homens a André Vidal de Negreiros, tendo ás suas ordens o denodado Camarão, e a esquerda a João Fernandes Vieira, tendo Henrique Dias por segundo, e reservára para si o centro, ficando Cardoso por seu immediato. A pequena cavallaria que havia fôra confiada ao capitão Antonio da Silva. Os hollandezes eram em numero de 4,500: quasi o dobro dos nossos.

O combate começou pelo centro. O inimigo cahiu sobre os nossos com vigor. A nossa gente, porém, esperou-o sem dar um tiro, até que estivesse mais proximo; desfecha então sobre elle á queima roupa com tal violencia, que o inimigo, de atordoado, não poude mais organisar-se e começa a debandar-se na maior confusão, accommettido ao mesmo tempo pelos flancos por Vidal e Vieira. A acção se decidiu em muito pouco tempo, sahindo d'ella ferido o general hollandez e 523 dos seus, deixando mortos no campo 470, entre elles os melhores dos seus officiaes, em numero de 45. Da nossa parte morreram 84 soldados e ficaram feridos cerca de 400. A vida de Vieira correu grande risco nesta batalha, morrendo o cavallo que montava.

Esta acção foi de immenso alcance para o dominio portuguez nessa parte do Brazil. Perdida ella pelos nossos, ter-se-hia consolidado em Pernambuco a dominação hollandeza.

A data d'esta batalha acha-se alterada para 20 e para 18 em documentos tanto hollandezes como nossos, e na propria inscripção lapidar da egreja commemorativa, edificada no sitio em que ella se travou, está a data de 18; mas o incansavel visconde de Porto Seguro poude apurar a que, guiado por elle, aqui damos (Veja-se a sua *Historia das lutas*, livro nono).

1768—O 2° marquez de Lavradio e 4° conde de Avintes, D. Luiz de Almeida Portugal Soares d'Eça Alarcão Mello Silva Mascarenhas, 45° governador e capitão-general da Bahia, toma posse do governo d'essa capitania, e governa-a até 11 de outubro de 1769, dia em que é rendido pelo conde de Pavolide, para ir occupar o cargo de vice-rei do Estado no Rio de Janeiro, em cuja serie geral é o 12°.

1820—E' sagrado na capella real no Rio de Janeiro o 6° bispo de Marianna, D frei José da Santissima Trindade, da ordem dos menores reformados de S. Francisco da Bahia. Tinha antes, a 20 de março do mesmo anno, mandado tomar posse do seu cargo pelo dr. Marcos Antonio Monteiro de Barros, seu procurador AD HOC.

Fôra apresentado a 13 de maio de 1818, no reinado de D. João VI, e confirmado a 27 de setembro de 1817 pelo summo pontifice Pio VII. Fez a sua entrada solemne na diocese a 8 de agosto de 1820. Varnhagen diz que a sua posse fôra a 9 de abril; A. e Lima que a 25; o *Ro-*

teiro dos bispados dá a data que repetimos. Restabeleceu o seminario, que se achava fechado, e falleceu a 23 de setembro de 1835 em Marianna, em cuja Sé se sepultou.

Foi no seu tempo que se effectuou a nossa independencia.

D. frei José da Santissima Trindade assistiu á sagração do 1° imperador, a quem hospedou, juntamente com a imperatriz D. Amelia, em 1831, na sua residencia episcopal de Marianna.

Depois d'este prelado e antes de Diogo Antonio Feijó, que não aceitou a nomeação, e de D. Antonio Viçoso, fóra escolhido bispo d'essa diocese o padre Carlos Pereira Freire de Moura. O general Abreu e Lima diz a este respeito: «o qual não chegou a tomar posse, por morrer em 1842, quasi ao mesmo tempo em que chegavam as bullas de sua confirmação.»

O padre Peixoto de Alencar no seu *Roteiro*, referindo-se em nota á voluntaria recusa que fizera da mitra o regente Feijó, diz: « seus inimigos politicos quizeram attribuir este grande acto de abnegação á certeza, que julgavam haver, de não ser a nomeação confirmada pela Santa Sé, pela mesma causa porque não foi a do padre Moura.»

O padre Moura era natural de Minas Novas e falleceu na villa de S. José: foi enterrado na egreja do Carmo da cidade de S. João de El-Rei.

Todavia damol-o como preconisado a 17 de dezembro de 1840 (*Vide essa data*), até podermos mais tarde deslindar a divergencia.

1850—Lei provincial creando a villa de S. Fidelis, que se installou a 5 de março de 1855. A lei n. 1533, de 3 de dezembro de 1870, deu-lhe os fóros de cidade.

A cidade de S. Fidelis de Sygmaringa é a cabeça da comarca do mesmo nome (Vide a *ephemeride* de 23 de abril de 1809).

1851—O capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira evade-se da fortaleza da Lage, na bahia do Rio de Janeiro, com quatro presos mais, tres dos quaes estavam cumprindo sentença (Vide a *ephemeride* de 11 de dezembro de 1850).

1879 - Decreto referendado pelo sr. conselheiro Carlos Leoncio de Carvalho, como ministro dos negocios do Imperio, estabelecendo o ensino livre nos nossos cursos superiores, posto logo em execução nas disposições que não dependessem do poder legislativo.

ABRIL—20

1622—Antonio Muniz Barreiros, nomeado capitão-mór do Maranhão pelo governador geral do Estado do Brazil, toma posse do seu cargo (Vide setembro 30 de 1642).

1632—Domingos Fernandes Calabar, o *mameluco*, passa-se para as forças hollandezas.

Começa desde a sua deserção a ser desfavoravel á nossa gente em Pernambuco a sorte da guerra, até que, por traição mais do que pela força das armas, é o famoso desertor feito prisioneiro pelo general Mathias de Albuquerque, no cêrco de Porto Calvo, de 12 a 16 de julho de 1635, e no dia 22 d'esse mesmo mez, é enforcado, tendo-o na vespera preparado para o derradeiro transe frei Manuel do Salvador, isto é, frei Manuel Callado, autor da obra *O valeroso Lucideno, e triumpho da liberdade*, publicada em Lisboa no anno de 1648.

Segundo o testemunho dos historiadores hollandezes, reproduzido pelo illustrado sr. José de Vasconcellos nas suas *Datas Celebres*, Calabar era dotado de tanta força muscular que agarrava um boi pelas pontas, deitava-o no chão e comprimia-o, pondo-lhe o joelho em cima, de modo a não o deixar fazer o menor movimento.

O cadaver do famoso mameluco, mutilado depois da execução, foi recolhido pelo general hollandez, que o mandou

enterrar, prestando-lhe as honras militares que lhe competiam, acção que por certo muito depõe em favor do caracter batavo e faz escurecer um pouco o brilho da gloria do general portuguez.

Endeosada por alguns, condemnada por outros, attenuada por alguns outros, a deserção de Calabar é talvez um facto historico que carece de um estudo especial. Considerando o seu acto como um passo que lhe suggerira o desespero produzido pelo despreso dos seus, que apezar de nesta guerra se aproveitarem de todos os elementos de força com que pudessem debellar o flamengo que lhes tomara parte do territorio, parece que todavia tratavam ao mameluco com sobranceria, em razão da sua côr e da sua origem. O visconde de Porto Seguro, na sua *Historia das lutas com os hollandezes*, que é a narração mais completa que temos d'ellas, para cuja confecção teve á vista tudo o que, por partes, se havia anteriormente escripto, tractando de Calabar, attribue a sua deserção a *temor de castigo. em virtude de grandes crimes cammettidos*. E firmando-sé no testemunho de frei Manuel Callado, que o ouvira de confissão na hora da morte, affirma que o mameluco, tendo feito grandes furtos, *receiava ser perseguido pelo provedor André de Almeida*.

Em abono da verdade historica, a não ser a defecção de Calabar, os hollandezes, que já havia dous annos tinham chegado e se achavam como que encurralados dentro do Recife e o pequeno forte de Orange na ilha de Itamaracá, quando na Hollanda já se começava a discutir a idéa de abandonar a conquista do Brazil, ter-se-iam seguramente retirado do territorio, poupando mil vidas immoladas inutilmente em centenas de combates que se deram depois, prolongando, com immensos sacrificios de mais de um genero, um dominio que teria por fim de acabar. Si o poder hollandez tivesse podido manter-se e a sua causa vingasse... Calabar seria seguramente collocado por elles no *Pantheon* dos heróes.

Decorre ainda do facto a questão: si seria de vantagem para o Brazil a dominação hollandeza. Decidida pela affirmativa, o nome do mameluco figuraria certamente ao lado de tantos outros martyres da liberdade da patria. O seu acto, pois, não pode ser considerado meritorio ou censuravel, sem que seja posto em relação com a marcha ulterior dos acontecimentos. E' preciso collocal-o sob mais de um ponto de vista para julgal-o.

1638—Apresenta-se Mauricio de Nassau (*Conquista da Bahia pelos hollandezes*) diante da trincheira que levantára o conde de Bagnuolo na ermida de Santo Antonio, além das portas do Carmo; são logo saudados por alguns tiros de bala. Apezar d'isso tratam de assestar duas peças de campanha nas alturas fronteiras. Ao cahir da tarde envia Nassau um tambor com bandeira parlamentaria á nossa gente; este emissario, depois de se lhe vendarem os olhos, é introduzido á presença de Bagnuolo; trazia duas cartas do principe Mauricio, uma para o governador Pedro da Silva, outra para Bagnuolo. Resavam ambas que trouxera de Pernambuco um religioso descalço franciscano, que necessitava fallar com o custodio da sua ordem; como parecesse um pretexto para fim diverso, responderam os dois negando a entrada ao frade (Vide a *ephemeride* de 21).

1701—A junta das missões de Pernambuco, subordinada á existente em Portugal, manda levantar uma polé na Ribeira do Jaguaribe, para torturar os tapuyas e payanis, por causa das hostilidades exercidas por estes indios contra os moradores d'aquelle districto.

1708—Carta regia declarando captivos os indios aprisionados em guerra, podendo ser vendidos em praça publica para

indemnisação das despezas que a fazenda real fizesse com a guerra.

—

Começa neste anno a guerra civil travada em Minas Geraes entre paulistas e *emboabas*, nome este com que se designavam os portuguezes.

Attribuem alguns escriptores a origem d'esta luta, que se tornou funesta aos primeiros descobridores das minas d'aquelle territorio, ao quererem forasteiros portuguezes a fruição exclusiva das mencionadas minas, disputadas pelos paulistas, fundados, ao que parece, na carta régia de 18 de março de 1694.

Opinam porém outros que a guerra se originára de se haverem introduzido naquelles districtos dois frades portuguezes, com o fim de fazerem fortuna por meios alheios ao seu ministerio: o que não é difficil de se admittir á vista da providencia tomada pelo governo da metropole, fazendo expedir a carta régia de 28 de março da anno seguinte, que entende directa e exclusivamente com os frades vindos ao Brazil sem licença.

—

1759—Carta regia dirigida ao papa Clemente XIII por D. José I, acerca do ultimo estado da sociedade denominada de Jesus no reino de Portugal e seus dominios e acerca das resoluções tomadas pelo rei a seu respeito.

Começa:

«Muito Santo em Christo Padre e muito Bemaventurado Senhor.—O vosso devoto e obediente Filho D. Joseph, por graça de Deus Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Muito Santo em Christo Padre e muito Bemaventurado Senhor. A Deducção e os papeis nella enunciados, que devem acompanhar esta carta, sendo postos na presença de Vossa Santidade por Francisco de Almada de Mendonça, meu Ministro Plenipotenciario... »

Depois de se referir aos meios empregados durante muito annos successivos para fazer cessar as *perniciosas e aggravantes hostilidades* com que o governo dos religiosos da companhia de Jesus *fora enchendo* os seus reinos e dominios e os vassallos d'elles, dos mais inauditos e mais intoleraveis escandalos, sem que deixasse de procurar todos os modos de conservar nos ditos reinos e dominios uma religião que nelles foi sempre tão protegida pelos seus predecessores e pela sua real piedade: o que só serviu de *animar e endurecer* cada dia mais o orgulho dos ditos religiosos; depois de se referir ao attentado de 3 de setembro do anno anterior contra a sua pessoa, promovido pelas doutrinas, conselhos e promessas dos jesuitas, conclue por annunciar ao S. P. que mandára sahir sem maior dilação os ditos religiosos dos seus dominios, e rogar-lhe que não ponha embaraços a essa resolução; acaba:

« Muito Santo em Christo Padre, e muito Bemaventurado Senhor. Deos Nosso Senhor conserve a Pessoa de Vossa Santidade por largos annos em seu Santo serviço. — Escripta em Belem, a 20 de Abril de 1759.—Muito obediente Filho de Vossa Santidade — El-Rei, com guarda. —*D. Luiz da Cunha.* »

1821—A' assembléa eleitoral do Rio de Janeiro, reunida no edificio da nova praça do commercio, communica officialmente o ouvidor da comarca o decreto de 7 de março, em que D. João VI annunciava a sua volta para Portugal, deixando o reino do Brazil a cargo do principe D. Pedro, até que se estabelecesse a constituição da monarchia portugueza. Essa assembléa fôra especialmente convocada para se elegerem deputados ás côrtes de Lisboa.

Depois de uma discussão tumultuaria, que se prolongou até ás 3 horas da madrugada do dia seguinte, em que se exigiu a proclamação da constituição hespanhola, para por ella se reger o

Brazil, invadindo o recinto massas anarchisadas de povo miudo, que causavam tumultos e confusões e tornavam impossivel a marcha regular dos trabalhos, dirigindo-se muitos ao marechal Caula, commandante das armas, a pedir-lhe que não deixasse sahir a esquadra, prompta para a partida da familia real, sem que desembarcassem os dinheiros publicos pertencentes ao erario brazileiro; quando se apresenta diante da casa de reunião da assembléa eleitoral uma companhia da divisão portugueza, e, *sem a mais pequena advertencia prévia*, dá uma descarga de mosquetaria sobre os eleitores e povo circumstante, e toma a casa á bayoneta calada, do que resultaram mortes e ferimentos graves.

D. João todavia, como se devia esperar da sua indole timida e do seu natural avesso aos meios extremos e violentos, tinha nas circumstancias que precederam áquelle desenlace, mandado lavrar um decreto adoptando a constituição hespanhola emquanto não vigorasse a que deviam formular as côrtes de Lisboa (O sr. conselheiro Pereira da Silva o dá por extenso no tomo 5°, documento n. 3, da sua *Historia da fundação do Imperio*).

A consternação publica tinha entretanto chegado ao maior auge: na assembléa amotinada succediam-se os discursos e alvitres mais extremados por parte de pessoas estranhas á assembléa, não faltando quem se lembrasse de obrigar o rei a permanecer para sempre no Rio de Janeiro. Então D. Pedro, como se deprehende da violencia do seu caracter e se devia esperar do fogo da primeira mocidade, aconselha a seu pae medidas de energia; permitte-lhe o rei que proceda como entender mais justo. O principe ordena ao brigadeiro Caula que dissolva, por bem ou por mal, a assembléa.

Diz o sr. conselheiro Pereira da Silva que ao acto de violencia da força publica precedera intimação de se levantar a sessão; assentindo o presidente da assembléa, retira-se com a maior parte dos eleitores: o resto, que mais se compunha de espectadores do que de eleitores, e que, recusando obedecer á intimação, fechára as portas do edificio e das janellas dirigira os mais virulentos insultos aos soldados, fóra o que soffrera as consequencia do seu acto. A. e Lima porém assegura que não houvera nenhuma intimação prévia. Fechou-se depois o edificio e adiou-se a reunião dos eleitores. No dia 22 publicou-se um decreto do rei annullando o do dia anterior e conferindo a D. Pedro a dignidade e attribuições de regente e seu logar tenente no reino do Brazil.

1840—Fallece o barão de Itapoan, José Joaquim Nabuco de Araujo, senador pela provincia do Pará, escolhido a 22 de janeiro de 1826 e que tomára assento no senado a 4 de maio.

Nabuco (então desembargador) substituira no governo interino da capitania de Pernambuco ao ouvidor Antonio Luiz Pereira da Cunha.

1866— Passam os argentinos e o resto do exercito alliado para o territorio do Paraguay. Não tinham podido effectuar essa passagem no dia 16, por causa do mau tempo. O dictador, que se achava entrincheirado nesse ponto do seu territorio (Passo da Patria), com os seus 25,000 homens, incommodado pelo fogo dos nossos navios e convencendo-se de que não podia rechassar-nos da posição que occupavamos, levanta o seu acampamento, contentando-se com incendial-o e retira-se para além do Estero Bellaco (*Guerra do Paraguay*). O quartel general brazileiro estabelece-se no Passo da Patria e em suas immediações acampa todo o exercito alliado.

1867—As forças em operações ao sul da provincia de Matto Grosso passam o Rio Apa e apossam-se do forte paraguayo de Villa Bella.

ABRIL —21

1500—A frota de Pedro Alvares Cabral, tendo-se afastado das costas d'Africa para evitar as calmarias de Guiné, encontra inesperadamente os primeiros signaes de terra proxima, para as bandas do sudueste. «Os quaes, diz Pero Vaz de Caminha na sua monumental carta a el-rei D. Manuel, são muita quantidade de hervas compridas, a que os marcantes chamam *botelho*, e assim outras, a que tambem chamam *rabo de asno*.»

A carta, a que acabamos de nos referir é a relação curiosa, minuciosa e interessantissima dos primeiros dias do descobrimento da nossa patria. Diz d'ella o douto e venerando sr. Ferdinand Denis: —«Graças ao raro talento de observação de que era dotado Caminha, graças sobretudo á facil ingenuidade do seu estylo, teve o Brazil um historiador no proprio dia do seu descobrimento.»

1563—Dirigem-se Anchieta e Nobrega, em companhia do genovez José Adorno, de S. Vicente para Bertioga, para irem d'ali á aldeia de *Yperoyg*, como refens do tratado de paz feito entre os portuguezes e tamoyos, dos quaes era *Aymbere* um dos chefes: o principal de todos tinha por nome *Caoquera*. Yperoig ficava entre as povoações hoje de S. Sebastião e de Ubatuba, cerca de 28 leguas ou 155,5 kilometros ao nordeste de S. Vicente. Os dois enviados chegam á aldeia a 5 de maio, e o primeiro lá permanece, como penhor da sinceridade da parte contraria, até 11 de setembro, em que volta, firmada a paz, deixando todos os indios seus amigos, que o vêm partir com pesar. Durante esse tempo compoz José de Anchieta o seu celebrado poema em versos latinos *A' Virgem* (Vide a *ephem.* de 23).

—

Neste mesmo anno manifesta-se uma grande epidemia de variola em S. Paulo, causando muitos estragos nos indigenas que estavam sendo catechisados pelos jesuitas.

—

1638—A's 8 horas da noite acommettem os hollandezes a trincheira de Santo Antonio que os nossos estavam acabando de construir, em frente á porta do Carmo, e onde estava ainda tudo em tanta desordem, que, si tivessem trazido maior força de gente, teriam seguramente penetrado na cidade pela mencionada porta, que não se poude fechar, não só pelo seu mau estado, como por ser ella a unica serventia por onde se podia soccorrer a paragem atacada. «Entretanto o haver sido o ataque intentado com pouca força, permittiu que o repellissem as companhias emboscadas, distinguindo-se então por seu valor o capitão pernambucano Estevão de Tavora, que, ferido gravemente no peito, morreu d'ahi ha poucos dias, legando á patria um nome heroico, com a notavel circumstancia de lhe haver sido dado por successor no mando da companhia que lhe estava confiada o parahybano André Vidal, cujos grandes serviços e dedicação iremos commemorando (*Historia das lutas*, etc.).»

Depois d'este insuccesso começou o inimigo a retirar-se. Todavia, de manhã tinha elle tomado quasi sem resistencia o forte de Monserrat, á meia legua da cidade, junto ao mar, commandado por um capitão já muito velho e tão fraco como a mesma praça, mal guarnecido de gente e tendo apenas seis peças de ferro por defeza.

1660—O capitão Balthazar Fernandes faz doação da sua capella da Senhora da Ponte, no logar chamado Sorocaba (S. Paulo), aos padres de S. Bento, a quem doou tambem outros bens, com a condição de fazerem da capella um mosteiro.

Azevedo Marques transcreve nos seus *Apontamentos sobre a provincia de*

S. Paulo a escriptura da mencionada doação, extrahida do livro de notas da Parnahyba que serviu naquelle anno.

O capitão Balthazar Fernandes possuiu grandes riquezas, como se collige do seu inventario; teve mais de 400 indios a seu serviço e extensas plantações de algodão e trigo. Falleceu nesse mesmo anno de 1660.

No anno seguinte fundaram o alludido mosteiro na villa de Sorocaba frei Thomé Baptista, *presidente* do mosteiro da Parnahyba, e frei Anselmo da Annunciação.

1688 — Provisão determinando que, «achando-se desmantelada a maior parte dos engenhos do estado do Maranhão, por falta de escravos e do commercio dos assucares, tão vantajoso aos moradores como para carga dos navios, que era melhor a trouxessem de assucar do que pedra por lastro, o que procedia de se não guardarem os seus privilegios aos proprietarios dos mesmos engenhos, faz-lhes el-rei mercê aos lavradores em geral, de não poderem, por tempo de seis annos, ser executados por dividas nos ditos engenhos, suas terras e escravos, e só sim nos rendimentos, salvo provindo a divida dos escravos ainda não pagos.»

Este favor fora tambem concedido, e por mais de uma vez, ás capitanias do Rio de Janeiro, Parahyba e Pernambuco.

1729—Ordem régia de D. João V mandando crear a villa do Icó, na capitania do Ceará, com 4 leguas de terra (ou 16 quadras) para seu rendimento.

1761—Toma posse do governo da capitania da Parahyba Jeronymo José de Mello e Castro, que exerceu o cargo até 12 de maio de 1797, dia em que falleceu.

Foi o 3° e ultimo subordinado ao governo de Pernambuco: tinha o soldo de 1:600$. Além de serviços prestados á capitania quanto á milicia, obteve, pela carta régia de 17 de abril de 1766, um professor que pedira ao monarcha para ensinar a lingua latina, do que estava carecida a capitania depois da extincção dos padres da companhia de Jesus, que a ensinavam no seu collegio; para este edificio passou a sua residencia, e ainda hoje serve elle de palacio ao governo da provincia. Como se vê, este governador exerceu o cargo por espaço de trinta e tres annos!

Succedeu-lhe um triumvirato organisado segundo a lei de 12 de dezembro de 1770, e que foi rendido por Fernando Delgado Freire de Castilho.

1792—Execução do *Tiradentes* na cidade do Rio de Janeiro.

Permitta-nos o leitor que comecemos de mais longe o resumo historico dos factos que deram como resultado final este lamentavel e lugubre acontecimento.

Governava a capitania de Minas Geraes o visconde de Barbacena, Luiz Antonio Furtado de Mendonça, que era o seu duodecimo capitão general, quando surgiu no espirito de alguns illustrados compatriotas nossos a idéa de se emanciparem do dominio colonial e viverem sobre si. Parecia-lhes appropriada a occasião para saccudir o jugo da metropole, em cujo nome muitas prepotencias e injustiças se commetteram, o momento em que o governador puzesse em execução a cobrança não só do *quinto* do ouro tirado das minas, como a dos atrazados que se haviam accumulado, cobrança que reduziria á miseria a maior parte da população da vasta capitania, cuja principal, sinão unica industria, era a mineração. A' vista do descontentamento geral, que era profundo, julgaram azado o pretexto os patriotas, que tinham em mente estabelecer na capitania um governo independente, para pôrem em execução o seu plano. Consistia este em proclamar-se o governo republicano nas capitanias de Minas, S. Paulo e Rio de Janeiro, tendo por séde a cidade de S. João d'El-Rei; fundar-se uma universidade e escolas manufactureiras e

industriaes em Villa-Rica, hoje cidade de Ouro Preto; deixar-se livre e isempta de direitos a mineração do ouro, diamantes e mais pedras preciosas, perdoando-se as dividas que havia para com o Estado. Coincidira a concepção d'estas idéas com a chegada á capitania de José Alves Maciel, joven brazileiro, que tratára de perto na Europa com alguns dos que mais activa parte tinham tomado na revolução franceza e haviam favorecido a emancipação da colonia ingleza dos Estados Unidos, e que praticára com Thomaz Jefferson, representante d'estes Estados em França.

Maciel fizera entrar no plano da conspiração a seu cunhado Francisco de Paula Freire de Andrada, que era commandante do regimento de cavallaria da capital de Minas e dispunha, portanto, da unica força regular existente na dita capitania. Estas idéas tinham a adhesão plena dos homens eminentes e mais esclarecidos de Minas Geraes, Claudio Manuel da Costa, Thomaz Antonio Gonzaga (que todavia não era brazileiro de nascimento), Ignacio José de Alvarenga Peixoto, o dr. Domingos Vidal Barbosa, o vigario Carlos Corrêa de Toledo e José Joaquim da Silva Xavier, por alcunha o *Tira-dentes*, nascido em 1748, em Pombal, termo da então villa de S. João d'El-Rei, alferes da cavallaria paga de Minas, homem de um grande e generoso coração, que se enthusiasmára abertamente pelas novas idéas e que mais se expoz pela sua realisação. Encarregou-se elle de vir angariar adeptos e soccorros na capital do Estado, isto é, na cidade do Rio de Janeiro. Denunciado, porém, o trama por um dos conjurados, Joaquim Silverio dos Reis, foi Xavier preso nesta cidade, na rua dos Latoeiros, hoje de Gonçalves Dias, pelo então vice-rei conde de Rezende, emquanto tambem o eram em Minas os demais conspiradores, Claudio Manuel, Gonzaga e um grande numero de outros, a mór parte dos quaes vieram acorrentados e a pé para o Rio de Janeiro, onde foram lançados em lobregas masmorras e passaram por longos, enfadonhos e repetidos interrogatorios, em que soffreram as maiores torturas moraes e em que foram empregados todos os meios judiciarios para lhes arrancarem a confissão do seu delicto. O julgamento de todos elles levou mais de dois annos, até que a 18 de abril de 1792 foram 11 d'elles condemnados á morte. O governo de D. Maria I commutou essa sentença em degredo perpetuo para uns e por dez annos para as possessões portuguezas na Africa para outros (*Vide maio 23*).

Tiradentes, considerado cabeça d'essa revolução, que passou para as paginas da historia sob a designação de—*Inconfidencia*,—foi o unico exceptuado do regio indulto.

Ao confirmarem e lerem-lhe a sentença mostrou-se satisfeito e relativamente feliz, por ver que não soffreriam, como elle, a pena infamante da morte no patibulo, os seus companheiros em aspirações politicas e séde prematura de liberdade. Não foi o unico signal que deu de magnanimidade e grandeza de coração. Para nós, em que pese ao sr. commendador Joaquim Norberto (Veja-se a sua *Historia da Conjuração Mineira*), para nós não soffre a menor contestação que, em toda esta longa tragedia, foi *Tiradentes* o unico caracter que se não desmentiu e o unico que, pela sua constancia e abnegação, merece o qualificativo de—heroe.

A 21 de abril de 1792 foi elle executado no campo da Lampadosa, ou, como opina o sr. dr. Mello Moraes no seu *Brazil Historico*, na praça da egreja de S. Domingos. O condemnado caminhou para o patibulo com a maior resignação, como o convencido apostolo de uma grande idéa.

A cidade em peso cobriu-se de galas, o governo do Estado ostentou nesse dia todo o apparato de força e brilhantismo

de que poude dispor, e fez cantar em seguida um *Te-Deum* em acção de graças.

Referem alguns chronistas do tempo que usavam ferraduras de prata os cavallos dos officiaes da tropa que assistira á execução.

A cabeça do martyr foi levada para Villa Rica, e alli ficou exposta em um poste á irrisão publica e aos corvos que passassem. No sitio da sua casa, que foi arrasada e salgada, ergueu-se um padrão, que só foi demolido em 1821 por diligencias de Jorge Ottoni, pae do fallecido senador Theophilo B. Ottoni e do illustrado sr. senador conselheiro Christiniano Benedicto Ottoni.

Em 1866 o sr. conselheiro Joaquim Saldanha Marinho, então presidente da provincia de Minas, fez erguer á memoria do martyr, na praça da Independencia, em Ouro Preto, uma columna de cantaria, tendo na base apenas a seguinte data—1789.—

O distincto pintor campista sr. Leopoldino Joaquim de Faria perpetuou-lhe a abnegação e a lembrança dos seus companheiros de aspirações e torturas em uma tela de regulares proporções, que esteve até ha poucos dias exposta.

A idéa de se lhe erguer uma estatua tem surgido por vezes no espirito publico; parece, porém, que ainda não soou o seu momento historico.

1821—Dissolve-se pela força a assembléa eleitoral reunida na nova praça do Commercio do Rio de Janeiro (Vide a *ephem.* de 20), do que resultam tres mortes e muitos feridos.

— Nesse mesmo dia faz D. João VI baixar um decreto, em que adopta a Constituição hespanhola até que se conclua a que fizerem as côrtes constituintes de Lisboa.

E' do teor seguinte:

«Havendo tomado em consideração o termo de juramento, a que os eleitores parochiaes desta comarca, a instancias e declaração unanime do povo della, prestaram á constituição hespanhola, e que fizeram subir á minha real presença, para ficar valendo interinamente a dita constituição hespanhola, desde a data do presente até á installação da constituição em que trabalham as côrtes actuaes de Lisboa, e que eu houve por bem jurar com toda a minha côrte, povo e tropa, no dia 26 de fevereiro do anno corrente: Sou servido ordenar, que de hoje em diante se fique estricta e litteralmente observando neste reino do Brazil a mencionada constituição hespanhola, até o momento em que se ache inteira e definitivamente estabelecida a constituição, deliberada e decidida pelas côrtes de Lisboa.

Palacio da Boa-Vista, aos 21 de Abril de 1821.—Com a rubrica de S. Magestade.»

1847—O imperador parte de Quissamã para Macahé, de onde vai no dia 23 á villa da Barra de S. João, e alli pernoita (Vide a *ephem.* de 24).

1861—E' sagrado na cidade de Petropolis, pelo internuncio apostolico, o actual bispo do Pará (Vide julho 14).

1880—Para accudir ás despezas da secca que flagellou algumas provincias do Norte, despendeu-se até esta data a quantia de 60.734:287$582.

ABRIL—22

1500—Na manhã d'este dia, era uma quarta-feira, Pedro Alvares Cabral, atrahido pelos signaes que tinham apparecido na vespera, continúa na derrota que então levava, e vê novos e mais seguros indicios de terra proxima, como fossem as aves marinhas, «a que chamam *furabuchos*», diz Pero Vaz de Caminha.

A' tarde começa a enxergar o cimo de um alto monte, a primeira terra que viu do continente americano: era o cabeço da serra dos Aymorés, a que elle deu o nome de *monte Paschoal*, em honra ao oitavario da Paschoa, que a egreja celebrava e celebra nesse dia, pondo á toda a terra o nome de *itha da Vera*

Cruz, pois suppoz então que era uma ilha. Manda lançar a sonda e acham-se 25 braças de fundo e, já sol posto, ordena que ancorem as naus a seis milhas de distancia da costa, e assim passam a noite.

« Já a America, diz Robert Southey na sua *Historia do Brazil*, se não podia occultar por mais tempo ao mundo europeu, e si Colombo não houvesse assegurado á intelligencia humana o triumpho do seu descobrimento, á acção dos elementos se teria assim devido aquelle successo.»

1633—Tomam os hollandezes que atacavam a Bahia o forte de S. Bartholomeu. Este forte tinha sido construido pelo governador e capitão general Diogo Luiz de Oliveira, para guardar os navios que iam alli querenar. Montava dez peças e guarneciam-n'o setenta soldados, commandados pelo capitão Luiz de Vedoy. Com a posse d'esta fortaleza cresceram ao inimigo as esperanças no bom exito da sua empreza e diminuiu o animo álguns dos nossos para a defeza da cidade (Vide a *ephemeride* de 23).

1686 — Substitue a Duarte Teixeira Chaves, no governo da capitania do Rio de Janeiro, João Furtado de Mendonça, nomeado seu governador e capitão-mór por carta patente de 25 de agosto de 1685.

Quadragesimo na serie dos governadores d'esta capitania, foi rendido a 29 de junho de 1689 por D. Francisco Naper de Lencaster.

1745—Carta régia de D. João V creando o bispado de S. Paulo, confirmado pela bulla de Benedicto XIV de 6 de dezembro do mesmo anno, que confirmava egualmente o de Mariana. E' nesta mesma ultima data nomeado o primeiro bispo para aquella diocese na pessoa de D. Bernardo Rodrigues Nogueira. A bulla que os erigiu tem a data latina de—*8 dos idus de dezembro de 1745*.

1755—Toma posse do governo da capitania do Ceará Francisco Xavier de Miranda Henriques, cujo nome o visconde de Porto Seguro dá com a suppressão do appellido *Xavier*. Governou até 11 de janeiro de 1759, tendo sido o trigesimo quarto da mencionada capitania.

1808—Alvará creando a Meza do Desembargo do paço e a da Consciencia e Ordens, devendo ter cada uma os seus officiaes privativos. A esse tribunal superior ficavam competindo, além dos negocios que já antes lhe competiam, os do conselho do Ultramar em Lisboa.

1821—Decreto de D. João VI desfazendo o que havia ordenado por outro do dia anterior.

E' do teor seguinte:

« Subindo hontem á minha real presença uma representação, dizendo-se ser do povo, por meio de uma deputação formada dos eleitores das parochias, a qual me assegurava que o povo exigia, para minha felicidade e delle, que eu determinasse que, de hontem em diante este meu reino do Brazil fosse regido pela constituição hespanhola: Houve então por bem decretar, que essa constituição regesse até á chegada da constituição, que sabia e socegadamente estão fazendo as cortes convocadas na minha muito nobre e leal cidade de Lisboa. Observando-se, porém, hoje, que esta representação era mandada fazer por homens mal intencionados, e que queriam a anarchia, e vendo que o meu povo se conservava, como eu lhe agradeço, fiel ao juramento, que eu com elle de commum accordo prestámos na praça do Rocio no dia 26 de Fevereiro do presente anno: Hei por bem determinar, decretar e declarar por nullo todo o acto feito hontem; e que o governo que fica até á chegada da constituição portugueza, seja da fórma que determina o outro decreto e instrucções, que mando publicar com a mesma data deste, e que meu filho o principe real ha de cumprir, e sustentar

até chegar a mencionada constituição portugueza.

Palacio da Boa Vista, aos 22 de Abril de 1821.—Com a rubrica de Sua Magestade.»

— No mesmo dia expede D. João VI outro decreto investindo o principe D. Pedro no caracter de regente do Brazil na sua ausencia.

1854—Nas *Ephemerides* publicadas por *Fluviano* no tomo XIV da *Revista Popular* diz se que comprara o governo imperial, para encorporal-a á Bibliotheca Publica da Côrte, na presente data e pela quantia de 21:120$, a valiosa livraria do argentino Pedro de Angelis, na qual se comprehendem não poucos manuscriptos: não é de todo o ponto exacta esta noticia: esta livraria foi comprada nos ultimos dias de dezembro de 1853, segundo consta do livro de registro da propria Bibliotheca Nacional (Vide a Introducção ao seu catalogo de manuscriptos começado a publicar-se em 1878).

1861—Realisa-se em Petropolis a sagração do sr. D. Antonio de Macedo Costa, 10° bispo de Belém do Pará, sendo sagrante o internuncio apostolico. O auctor do *Roteiro dos Bispados* diz erradamente que essa ceremonia se effectuára na cidade do Rio de Janeiro, o que não está de accordo com os jornaes do tempo (Vide a *ephemeride* de 1 de agosto).

1875—Inauguração da linha telegraphica de Moragogipe a Nazareth, na provincia da Bahia, com a extensão de 34.650 kilometros.

ABRIL — 23

1500 — E' uma quinta-feira. — A frota de Cabral veleja de manhã em direitura para a terra. Das suas naves as de menos calado vão na frente, por 17, 16, 15, 14, 13, 12, 10 e 9 braças, até meia legua da praia, onde deitam ancora defronte da foz de um rio, denominado hoje *rio do Frade*. São então, pouco mais ou menos, dez horas da manhã. Avistam-se na praia seis ou sete homens. Os capitães de todos os navios da esquadra dirigem-se em escaleres á nau capitânea, onde se reunem em conselho. Resolve-se que vá em um batel examinar o rio o capitão-mór Nicolau Coelho, que commandára um dos galeões de Vasco da Gama, na sua famosa viagem á India. A' medida que se adianta a pequena embarcação exploradora, vai-se a praia cobrindo de indigenas: estão completamente nús, ornados de arcos e de settas, e encaminham-se de animo desconfiado para o batel. O capitão diz-lhes por acenos que larguem as armas, e elles assim o fazem. Segue-se depois uma entrevista amigavel, posto que muda; pois os portuguezes, que tinham verificado que o arabico, ou alguma das linguas e dialectos dos negros, eram os que se fallavam em toda a parte a que haviam chegado os seus descobrimentos, não esperavam encontrar um idioma inteiramente desconhecido e ininteligivel, e suppuseram que o ruido que fazia o mar rebentando nos cachopos da praia era a causa de se não entenderem de parte a parte.

O capitão dá-lhes um barrete vermelho, a carapuça de linho que levava na cabeça e um sombreiro preto; elles dão-lhe enfeites de pennas e uma enfiada de contas brancas, que pareciam perolas de inferior qualidade. Como era já tarde, volta o capitão para bordo das naus, levando os objectos dados pelos indigenas e que foram logo destinados a ser remettidos para a côrte a el-rei D. Manuel, como as permutas da primeira negociação feita com os naturaes da terra que vinham de descobrir.

A' noite o vento sudueste e a chuva que cahiu durante toda ella, foram as unicas cousas que incommodaram os nautas.

1563 — Partem Nobrega e Anchieta da Bertioga, em S. Vicente, para irem ter

com os tamoyos em Iperoig (Vide a *ephemeride* de 5 de maio).

1636—O conde de Bagnuolo havia mandado no dia 14 o capitão *Rebellinho* (Francisco Rebello) a uma correria contra os hollandezes. Na presente data uma columna d'estes, de 800 homens, sob o commando de Jacob Stachower, um dos membros do Conselho Politico, ataca a povoação de S. Lourenço da Matta, onde se achava então aquelle capitão, com pouca segurança e de todo descuidado. Ainda assim, pellejou-se hora e meia, mas tiveram os nossos, que eram 450, de ceder ao numero: tomam os inimigos a povoação, degolam a 11 dos nossos, ferem a sete e libertam os 40 compatriotas que Rebello aprisionára dias antes.

« Voltou Rebello a Porto Calvo com perda, não só do que tinha feito, como do que pudera fazer, si a sua prudencia lhe igualasse o valor.»

Emquanto isto se passava ao norte, soffria o inimigo uma derrota ao sul. O general Segismundo, que sahira de Villa Formosa com 1,500 homens, ataca as fortificações em que estava Manuel Dias de Andrada, na margem do rio Una, e é repellido com perda e obrigado a retroceder. Da nossa parte morre o indio Antonio Cardoso, capitão de uma companhia dos seus.

Tambem neste mesmo dia partira uma força inimiga de 400 homens das fortificações de Peripueira e encontrara-se já noite, em caminho, com uma nossa de 200 homens, sob o commando do sargento-mór Martins Ferreira, que ia pelo seu lado observar o que se passava em Peripueira, sahindo das Lagunas. Antes que o inimigo se recobrasse da surpreza do encontro, cahem os nossos sobre elle e fal-o retroceder com alguns mortos e feridos.

1638 — Envia o conde de Nassau um trombeta como parlamentario ao quartel do conde de Bagnuolo (*Sitio dos hollandezes á Bahia*), a quem manda dizer que não remettia os 70 homens que aprisionára no forte de S. Bartholomeu, por julgar que os não quereria, dando com isso a entender que nos faltavam mantimentos, e que si quizesse lhe remettesse os hollandezes que tivesse como prisioneiros. Bagnuolo envia-lhe 18 que havia, mas mais bem vestidos do que tinham vindo. Nassau, porém, não lhe mandou os 70 que offerecera, sem que se lh'os pedisse.

1648 — Re operação de Olinda.

Depois da derrota que soffreram nos montes Guararapes, haviam os hollandezes occupado a villa de Olinda, expellindo d'ella uma pequena guarnição que os nossos chefes alli conservavam. Resolvendo porém estes recobrar essa posição, incumbiram de uma tal empreza ao capitão Braz de Barros, que para esse fim sahiu no dia 22 do Arraial Novo do Bom Jesus e foi pernoitar a meia legua de distancia de Olinda. De madrugada manda elle dous soldados, conhecedores do logar, a explorar o que havia; ao entrarem porém estes na rua de S. Pedro dão de face com as sentinellas contrarias, que d'spam lo o as armas o dão reba e. Ouvindo-o do ponto em que ficaram, avança sem demora o capitão Braz de Barros e chega a tempo de se abrigar sob as muralhas da fortificação antes que esta tivesse tempo de descarregar sobre elle e a sua gente as peças que a guarneciam. Uma vez alli, assaltou-a com tanta coragem que a tomou. Os soldados hollandezes, que na occasião andavam por fóra, fugiram ou se renderam, e os nossos ficaram de novo senhores da povoação.

1683—Festeja a villa de S. Paulo a investidura da categoria de capital da capitania.

1725—Carta régia ordenando a Rodrigo Cesar de Menezes, governador de S. Paulo, que fizesse recolher á povoado o capitão Bartholomeu Bueno da Silva, que estava

no sertão de Goyaz, visto serem já passados tres annos que elle andava por aquelle sertão sem haver deparado com as minas de ouro que buscava, tendo já soffrido muito, elle e a sua comitiva, parte da qual já o havia abandonado.

1745 — A' villa Real do Ribeirão do Carmo confere a carta régia de D. João V d'esta data o titulo e as prerogativas de cidade, com o nome de *cidade de Marianna*, em obsequio á rainha D. Marianna d'Austria, esposa d'aquelle monarcha.

Nella está a séde do bispado do mesmo nome e d'ella tinham o titulo os bispos da capitania e provincia de Minas Geraes até ser, em 1853, desmembrada do seu territorio a diocese de Diamantina (Vide março 12 de 1853 *in fine* e 6 de junho de 1854).

A cidade de Marianna tivera o titulo de villa Real do Ribeirão do Carmo a 8 de abril de 1711.

1769—O coronel Manuel Jorge Gomes de Sepulveda, com o nome supposto de José Marcellino de Figueiredo, toma posse do governo do continente do Rio Grande do Sul, por nomeação do vice-rei conde de Azumbuja. A posse effectuou-se no arraial de Viamão. « Mudara-lhe o governo de nome, diz o visconde de Porto Seguro, para lhe poupar a vida, que devia perder por haver morto um inglez. Depois veiu a figurar em Portugal como general. »

« O coronel Sepulveda, por uma questão de brio, matara em Portugal, em desafio, a um official estrangeiro ao serviço portuguez e refugiara-se na Hespanha. O marquez de Pombal, sabedor do facto, aproveitou os distinctos merecimentos d'este official, mandando-o servir no Brazil sob esse nome (B. de Homem de Mello, *Indice chronologico*, etc., *do Rio Grande do Sul*). »

Voltando a Portugal exerceu o cargo de governador das armas de Traz-os-Montes e falleceu em 1810 ou 1811 titular.

Sepulveda governou segunda vez o Rio Grande em 1773, por nomeação do vice rei marquez de Lavradio.

1809—Foi benzida, e nella se disse a primeira missa, a egreja de S. Fidelis de Sygmaringa (provincia do Rio de Janeiro).

A 8 de Setembro de 1799 tinha-se lançado a pedra fundamental para esta egreja, uma das mais magestosas de toda a provincia e cuja conformação se afasta do plano commummente seguido entre nós para este genero de edificações. Foi construida pelos religiosos barbadinhos frei Victorio de Cambiasca e frei Angelo Maria de Lucca, italianos, mandados pelo vice-rei Luiz de Vasconcellos e Souza para christianisarem os indios *Coroados*, que tinham ido de Santo Antonio de Guarulhos, onde primeiro se haviam aldeiado, para aquelle ponto do districto então de Campos dos Goytacazes, que se chamava nesse tempo *Gamboa* e é hoje a florescente cidade de S. Fidelis, cabeça da comarca do mesmo nome. A primeira criança, dizem-nos, que recebeu as aguas do baptismo na mencionada egreja foi o sr. Fidelis Alves de Barcellos, hoje importante e honrado fazendeiro d'aquella localidade, o qual levava á pia baptismal outro nome, mas a cujos paes os bons barbadinhos pediram que se désse o nome do orago do novo templo.

Das *Memorias* do tempo, consta que os dous incançaveis missionarios não só deram o plano da egreja, em fórma de cruz e no estylo florentino, tomando por modelo a basilica de S. Pedro em Roma, e dirigiram a sua edificação soccorridos com dinheiros publicos durante o vice-reinado de Luiz de Vasconcellos, como tambem trabalharam pelas suas proprias mãos na obra, auxiliados pelos indigenas.

Além d'estes dous fervorosos apostolos

da propagação da fé, devemos mencionar o nome de um terceiro que trabalhou na mesma via com egual fervor religioso: é o de frei Thomaz de Civittá Castello, fallecido a 16 de abril de 1828. Frei Vittorio fallecêra a 1 de setembro de 1815. Frei Angelo tinha fallecido a 26 de maio de 1811. Dormem o derradeiro somno esses obscuros e activos obreiros da civilisação, allumiada pela fé, no mesmo logar onde a exerceram. O sr. conego Guaracyaba passou, em 1878, os ossos d'estes veneraveis varões para um jazigo condigno que preparára no centro da egreja.

Pela resolução de 3 de fevereiro de 1824 a até então aldêa de S. Fidelis foi desmembrada do districto de Campos e annexada ao de Cantagallo; mas por um decreto de novembro do anno seguinte tornou a ser encorporada ao primeiro districto, do qual depois tambem ultimamente se desligou para se constituir comarca sobre si.

Pela lei provincial de 2 de abril de 1849 foi a sua egreja elevada á categoria de parochia, com a denominação de *S. Fidelis de Sygmaringa*.

Só tres annos depois foi que teve ella pela primeira vez uma escola de instrucção primaria para o sexo masculino!

Parece séstro nosso trazer sempre para modelo a grande republica americana. Não podemos, porém, neste momento deixar de observar que alli, logo que se constroe uma egreja, abre-se-lhe ao lado uma escola, como si se tivesse comprehendido naquelle povo, admiravelmente pratico, que uma cousa deve completar a outra; que a instrucção é um dos primeiros modos de adorar a Deus. Verdade é que ao menos já não se lhe ergue ao pé o indefectivel pelourinho, como dantes.

S. Fidelis foi creada villa pela lei provincial de 19 de abril de 1859 e installada a 5 de março de 1855. A lei de 3 de dezembro de 1870 deu-lhe o predicamento e fóros de cidade (Vide, para maiores esclarecimentos, a erudita *Memoria historica do templo de S. Fidelis* do seu actual vigario, o illustrado conego Joaquim Pereira Jorge Guaraciaba, publicada em 1867.

1815— Fallece em Lisboa, victima de uma melancolia invencivel, o naturalista brazileiro dr. Alexandre Rodrigues Ferreira.

Fôra em 1778 encarregado pelo ministro Martinho de Mello e Castro de vir estudar as riquezas naturaes, ainda pouco ou nada conhecidas, do nosso solo. De um escripto contemporaneo tomamos as seguintes indicações relativas a este nosso tão activo quanto sabio e mal compensado compatriota:

« Demorou se cinco annos em Portugal antes de partir para a sua commissão; mas nesse espaço de tempo fez o exame do carvão de pedra de Buarcos, reluziu e descreveu os productos nacionaes que existiam no museu d'Ajuda, entrou em muitas experiencias physicas e chimicas, e publicou muitos escriptos interessantes.

Em outubro de 1783 chegou ao Pará; deu começo aos seus trabalhos pela ilha de Joannes e levou as suas indagações a todo o sertão do Pará e Rio Negro (hoje Amazonas), explorando os rios Branco, Madeira, Guaporé, serra de Cuanurú e Matto Grosso, trabalhos estes em que gastou nove annos.

Ligou se em consorcio com D. Germana Pereira de Queiroz, filha do capitão Luiz Pereira da Cunha, seu correspondente na remessa dos productos, que enviára á côrte.

A historia do seu casamento é extraordinaria, posto que breve:—ponderando-lhe o capitão Luiz, que se achava no desembolço de consideravel despeza, *com a qual poderia dotar a filha*, pela remessa dos productos que lhe enviára, respondeu Alexandre: *« Isto não servirá de embaraço a seu casamento; eu serei quem receberá por mulher sua filha.*

Empregou-se tanto em aperfeiçoar e

apurar preciosos materiaes, que, antes de concluir a organisação d'elles, foi attacado da melancolia, que o roubou á terra na presente data, em Lisboa.

Indicaram as causas d'essa malancolia como envolvidas no manto das generosidades, attribuindo-a a desgostos, provenientes de illusões desvanecidas á vista dos homens e das cousas da côrte.

Mesmo attacado da fatal misanthropia, lançou mão da penna para defender amigos, com os quaes se achava divorciado, mas que julgava injustamente accusados, e, até á hora de expirar, desempenhou os seus deveres de empregado publico. »

1821—Proclamação de D. João VI aos fluminenses, referindo-se aos ultimos acontecimentos por causa da adopção definitiva da constituição hespanhola e escripta em um tom verdadeiramente paternal.

1850—Falleceo barão de Inhomerim, Vicente Navarro de Andrade, doutor em medicina pela universidade de Coimbra e por ella escolhido para viajar, depois de já ter uma extensa clinica em Portugal. Passára á França, onde residiu 7 annos, em seguida aos Estados-Unidos e finalmente no Rio de Janeiro, de onde ainda tornou á França, desgostoso por lhe ter aqui morrido a esposa.

Nascido na villa de Guimarães Portugal) a 26 de fevereiro 1776, falleceo em Pariz de um ataque de gotta.

1860—Inauguração da estrada de ferro de Cantagallo, provincia do Rio de Janeiro.

ABRIL—21

1500—Na manhã d'este dia, era uma sexta-feira, aconselham os pilotos a Pedro Alvares Cabral que se levantem ancoras e se façam de vela, e assim se effectua. Navegam cerca de dez leguas em ala pela costa, na direcção do norte, a ver si encontram algum porto ou abrigo, onde se refaçam de lenha e aguada, indo para esse fim o piloto Affonso Lopes em uma das caravellas menores, para poder aproximar-se mais da praia e examinal-a melhor. Encontram, dez leguas distante do ponto em que tinham pernoitado, uma enseada, a bahia *Cabralia*, quatro leguas ao norte de Porto-Seguro, onde pela tarde entram as caravellas que iam mais perto de terra, ancorando as naus de maior calado obra de uma legua afastadas dos recifes que estão á entrada do porto. Para a do almirante havia Affonso Lopes levado dois mancebos indigenas, que encontrára numa *almadia* a pescarem.

Cabral recebe a seu borbo esses dois indios com todo o ceremonial. «O capitão, diz Pero Vaz de Caminha, nosso guia fiel n'estes interessantes promenores, o capitão, quando elles vieram, estava assentado em uma cadeira, tendo uma alcatifa aos pés por estrado e bem vestido, com um collar de ouro mui grande ao pescoço, e Sancho de Thoar e Simão de Miranda e Nicolau Coelho e Ayres Corrêa e nós todos, que aqui na nau comelle iamos, assentados no chão por essa alcatifa. Accenderam-se tochas e entraram e não fizeram nenhuma menção de cortezia, nem de fallar ao capitão, nem a ninguem; porém um d'elles poz os olhos no collar do capitão e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o collar, como que a dizer que havia em terra ouro; e tambem viu um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e então para o castiçal, como que havia tambem prata.»

Mostraram-lhes depois um papagaio, que o almirante trazia e que elles reconheceram logo, como cousa que lhes era familiar. Mostraram-lhes em seguida uma gallinha, a cuja vista deram signaes de terror e não lhe quizeram a principio por as mãos. Trouxeram-lhes pão, figos, confeitos, fartes, em que elles mal tocaram, fazendo o mesmo ao vinho e á agua, que os portuguezes lhes offereceram. Por

fim, estiraram-se de costas na alcatifa, mandando-lhes o almirante pôr um travesseiro debaixo das cabeças e cobril-os com um manto,—« e elles consentiram e jouveram e dormiram », conclue Pero Vaz de Caminha.

1589—José Adorno e sua mulher D. Catharina Monteiro fazem doação ao convento do Carmo de Santos da capella de Nossa Senhora da Graça, que haviam fundado. José Adorno fundára tambem a capella de *Santo Amaro de Guaybe*, de que não existem vestigios, e falleceu com mais de 100 annos em Santos.

1746—Bulla do Santo Padre Benedicto XIV, permittindo aos reis de Portugal e a seus successores na monarchia a liberdade de poderem determinar, a seu arbitrio, certos e novos limittes ás dioceses e prelasias já erectas no ultramar, com especialidade na America.

1763—Tomada da villa do Rio Grande do Sul pela vanguarda do exercito hespanhol ao mando de D. Pedro Ceballos.

1824—Fallece na casa da *Ciscatinha* da Tijuca (Rio de Janeiro) Augusto Taunay, esculptor francez, que viera em 1816 para o Brazil na colonia franceza que, sob a direcção de Joaquim Le Breton e por influencia do conde da Barca, mandára D. João VI vir da Europa para se fundar a escola de Bellas Artes (Vide 26 de fevereiro de 1816).

Nascera em 1769.

Obtivera em 1792 em França o grande premio de Roma. Entre os seus trabalhos mais salientes citam-se a *estatua do general Lassalle*, que foi collocada em Versailles, a *Fama* e *O Couraceiro*, que estão no Arco de Triumpho do Carrousel, a famosa estatueta *Napoleão na ilha d'Elba* e o busto de *Camões*, que pertence ao imperador do Brazil e figurou na *Exposição Camoneana* da Bibliotheca Nacional em junho de 1880, pela commemoração do 3° centenario da morte do grande epico portuguez.

1847—O imperador, que pernoitara na Barra de S. João, berço natal de Casimiro de Abreu, parte nesta data para Cabo-Frio por Campos Novos. D'ahi vai a cavallo, no dia seguinte, ver a ponta do Cabo, distante da cidade tres leguas. No dia 26 vai á aldèa de S. Pedro e hospeda-se na fazenda de *Paraty*, pertencente ao capitão Francisco Antunes Marinho. D'essa fazenda partiu S. Magestade no dia 27 para a villa do Rio Bonito, de onde sahiu a 28 para Itaborahy, onde pernoitou em casa do conselheiro José Bernardino Baptista Pereira de Almeida. A 29 fez uma excursão a Porto das Caixas, voltando á tarde para Itaborahy, onde dormiu.

No dia 30 partiu d'ali para Nicteroy, por S. Gonçalo, onde almoçou, e á tarde regressou na galeota imperial para a côrte, tendo jantado em Nicteroy. Completava assim a visita que começara a fazer á provincia do Rio de Janeiro a 20 de março.

1853—Fallece no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro o illustre benedictino frei Rodrigo de S. José Silva Pereira, cujos harmoniosissimos versos, ultimos e brilhantes lampejos da poesia classica no Brazil, pena é que não estejam colleccionados em volume.

Frei Rodrigo de S José era filho legitimo do bacharel em direito Marcellino da Silva Pereira e de D. Maria Clementina, naturaes ambos da Bahia, e nascera a 9 de agosto de 1789, no arraial de S. Pedro da Muritiba, municipio da Cachoeira, d'aquella provincia, 5 annos, dia por dia, depois do grande orador franciscano frei Francisco de Montalverne. Tinha seu pae exercido naquella localidade, além da advocacia, o logar de *intendente do ouro*.

Noticiando o seu fallecimento, diz o sr. conselheiro Francisco Octaviano, no *Correio Mercantil* de 27 de abril de 1853: —«A uma vasta intelligencia reunia o illustre monge profundos conhecimentos litterarios, que o habilitavam nas horas

do repouso a traduzir, como tantos outros membros da mais instruida das ordens monasticas, em versos cadentes e melodiosos as impressões de uma alma pura e generosa. No venerando Benedictino perdeu o paiz uma de suas illustrações, a mocidade um mestre sabio, vigilante e bondoso, e a sua Ordem, tão pobre hoje de homens eminentes, um membro que não terá, quanto a nós, substituto. A' roda da tumba singela, onde vai dormir o somno eterno, amortalhado no burel da penitencia, o humilde filho de S. Bento, foram derramar lagrimas sinceras e sentidas os seus amigos e discipulos.

Depois do solemne *Requiescat in pace*, pronunciaram dois alumnos do collegio de Pedro II, em nome de seus collegas, um ultimo adeus a seu veneravel mestre; o dr. Paula Menezes, como orgão dos professores d'esse mesmo collegio, pronunciou tambem um breve discurso... e o sr. Porto Alegre, intimo amigo do fallecido, recitou, como orador do Instituto, as breves palavras que abaixo transcrevemos. »

Frei Rodrigo, depois de ter sido abbade da sua ordem, foi vice-reitor do collegio de Pedro II, no reitorado do dr. Joaquim Caetano da Silva, que sempre o teve em muita consideração e estima.

De um elogio inedito que possuimos, escripto por um nosso douto amigo, e dos mais dedicados e particulares do illustre monge, pedimos venia para extractar o quanto baste para, embora em pallido resumo, accentuar a sua sympathica e vigorosa personalidade :

« O padre-mestre frei Rodrigo não gostava de fallar de si; era de uma tão excessiva modestia, que prejudicava a sua fama; tudo sacrificava ao gosto de viver desconhecido e ignorado do mundo.... Abraçára a vida monastica por obediencia á vontade paterna; acostumou-se depois, porém, á ella por tal fórma, que se fez um respeitavel religioso e um inteiro observante, sem hypocrisia, nem fanatismo, das severas regras da sua Ordem, em que exerceu com honra diversos cargos. Era um tanto ceremonioso para com as pessoas que não conhecia, mas para os amigos muito lhano e cheio de bondade. Possuia em alto grau o dom de consolar os afflictos; fazia então jorrar das fontes limpidas e inexgotaveis do seu coração bondoso uma torrente de palavras affectuosas, que se entornavam como um balsamo suave sobre as chagas do infeliz.

Nunca d'aquella bocca se ouviu conselho duro nem inexequivel, ou reprehensões que pudessem exacerbar o animo dos tocados da desgraça. Foi sempre inimigo do luxo, porém, amicissimo do asseio e da boa ordem em tudo. Eram todos os seus actos sempre pautados pela mais escruplosa circumspecção. Era um ente inoffensivo; provocado, porém, não se fazia esperar na réplica acerada com que fulminava os seus mais fortes inimigos, que os teve e bem poderosos, não só porque acudia de prompto, com admiravel desforço, em defeza dos amigos, como porque a sua qualidade de acerrimo partidista da monarchia constitucional, governo que elle entendia ser o mais proprio para a felicidade dos povos, sempre o trouxe envolvido em discussões com os que professavam idéas republicanas. Senhor de muitos e variados recursos para os combates da intelligencia, quando nelles se empenhava, fazia-o com uma formalidade que encantava, não só pelo vigor do seu raciocinio como pela voz cheia, clara e sonora com que muito bem se exprimia, e nunca o vimos vencido, ainda mesmo nos mais renhidos debates com as maiores illustrações da sua época... Estava quasi cégo poucos tempos antes de morrer. Sentindo chegar a sua hora, mandou chamar ao seu velho e dedicado amigo o dr. Urzedo, que foi quem o assistiu no derradeiro transe. Morreu repetindo muitas orações

e psalmos penitenciaes. No dia 24 de abril a musa do Sanctuario, que tantos lhe inspirarára canticos divinos, reclinada sobre o seu ataúde, beijava-lhe a lyra harmoniosa, e depunha na sua cabeça, que fôra em vida um vulcão de arrojados pensamentos, uma corôa de saudades, que rega ainda com as suas lagrimas. »

As suas poesias, de cunho historico, primam pela extrema correção da fórma, que podemos denominar *horaciana*. Ha algumas demasiado livres e, entre ellas, algumas satyricas e de fazerem chorar lagrimas de sangue áquelles a quem são dirigidas. Julga-se perdida a quasi totalidade d'ellas.

1865—Os paraguayos apoderam-se da colonia de Coxim em Matto Grosso.

ABRIL—25

1500—De manhã, era um sabbado, ordena o capitão que as naus se façam de vela e demandem a entrada do porto; alli ancoram todas ellas em cinco ou seis braças de fundo. « A ancoragem dentro é tão grande, diz Pero Vaz de Caminha, e tão formosa, e tão segura, que podem jazer dentro n'ella mais de duzentos navios e náos. » E tanto que ancoraram e pousaram, foram todos os capitães á nau de Pedro Alvares Cabral, que manda á terra Nicolau Coelho e Bartholomeu Dias (o descobridor do Cabo da Boa Esperança), levando comsigo os dois indios, aos quaes se deixaram o arco e settas que traziam; haviam-n'os vestido com camisas novas, pondo-se-lhes na cabeça umas carapuças vermelhas e dando-se-lhes dois rosarios de contas de osso, alguns guizos e outros presentes analogos: foi com elles um degradado, Affonso Ribeiro, creado de D. João Telles, para lhes aprender a lingua e saber dos seus usos e modo de viver. Pero Vaz de Caminha vai tambem com Nicolau Coelho. Accodem logo á praia cerca de duzentos indigenas, inteiramente nús, com flechas e arcos nas mãos. Os que iam no batel com os navegantes portuguezes lhes acenam que se affastem e deponham seus arcos, e elles assim o fazem. Os dois, logo que desembarcam, internam-se com o degradado que os acompanha, e atravessam um ribeiro d'agua doce, QUE LHES DAVA POLA BRAGA; seguem-n'os muitos dos outros, e voltam depois já sem as carapuças e nús os dois indios. Começam então muitos a chegar em bandos pelo mar até aos batéis; ajudam aos portuguezes a fazer a aguada, pedindo-lhes alguma cousa em paga e trocando até os seus arcos e flechas por sombreros e carapuças, ou outra qualquer cousa que lhes queriam dar os portuguezes. Pero Vaz de Caminha pinta-no-los exactamente como deviam ser, e conclue:

« Alli andavam entre elles tres ou quatro moças, e bem gentis, com cabellos mui pretos, compridos pelas espaduas. Por fim ninguem mais se entende pela algazarra que fazem entre si. Pedem-lhes os portuguezes por acenos que se retirem e elles assim o fazem, passando para além do rio. Algum tempo depois, indo alguns dos portuguezes encher uns barris d'agua, acenaram-lhes os indios que se chegassem, e entregaram-lhes o degradado que se havia mandado com elles, sem lhe terem tomado os presentes que elle levava para dar ao senhor da terra, si o houvesse, ou ao seu maioral. »

Entre elles, como dissemos, viam-se apenas tres ou quatro mulheres, moças ainda, uma das quaes tinha o corpo todo pintado de azul escuro. Pero Vaz elogia-lhes a belleza d'um modo pouco discreto.

A' tarde sahe o almirante em seu batel, e os capitães das mais naus nos seus escaleres, a percorrer a praia, sem comtudo desembarcarem em ponto algum d'ella: apenas saltam em um ilhéo, a que dão o nome de CORÔA VERMELHA, e alli se demoram cerca de hora e meia a

pescar. Era já bem noite quando volvem ás naus.

1552—Braz Cubas dá conta em uma carta da sua exploração aos sertões, com Luiz Martins; tinham percorrido 300 leguas á cata de ouro e por fim só acharam indicios d'elle no sitio denominado *Jaraguá*, quando voltavam para a villa de S. Paulo.

1764 — Fundação do convento de S. Francisco da villa de Taubaté, por frei Jeronymo de S. Braz, a pedido da camara, nobreza e povo.

1765—Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, trigesimo sexto governador da capitania do Ceará, toma posse do seu cargo e exerce-o até 10 (o visconde de Porto Seguro diz *11*) de maio de 1782.

1767— Nasce no Rio de Janeiro Luiz Gonçalves dos Santos, presbytero secular, professor jubilado da lingua latina, philosophia e rhetorica na mesma cidade.

Das obras que compuzera e traduzira sobresahem as *Memorias para a historia do reino do Brazil... escriptas no Rio de Janeiro no anno de 1821*, em 2 tomos (Lisboa, 1825), e a traducção da *O imperio do Brazil considerado nas suas relações politicas e commerciaes* por La Beaumelle, em 1 vol. (Rio de Janeiro, Typ. de Plancher, 1824).

Publicou muitas brochuras acerca da magna questão do celibato do clero, apresentada por Ferreira França á camara dos deputados em 1827 e patrocinada por Diogo Feijó, que foi depois regente.

Quanto ás suas *Memorias* o visconde de Porto Seguro aventou um juizo, que Innocencio da Silva achou severo em demasia, mas que, apezar do merito que ellas têm, nos parece verdadeiro.

1808—Chega ao Rio de Janeiro o bispo d'essa diocese D. José Caetano da Silva Coutinho, que não pudera acompanhar a familia real e ficára, já sagrado, em Lisboa.

1810—Frei Antonio de S. José Bastos, monge benedictino, natural de Pernambuco, é eleito bispo d'aquella diocese. O ROTEIRO DOS BISPADOS o dá como natural do Rio de Janeiro e nomeado em 1811, no reinado de D. Maria I, sendo regente o principe D. João. O general Abreu e Lima o dá tambem como natural do Rio de Janeiro, mas eleito na data de hoje.

Só a 25 de março de 1815 foi confirmado pelo papa Pio VII. Occasionou esta demora a detenção do pontifice em França por Napoleão I.

D. frei Antonio de S. José passou no anno seguinte a reger a diocese pernambucana como vigario capitular, a instancia do nuncio apostolico, arcebispo de Nisibi; d'ahi lhe proveio a denominação vulgar de BISPO GABÃO. Voltou depois de 4 annos ao Rio de Janeiro, onde foi sagrado a 28 de outubro de 1816 na capella real (Vide 19 de julho de 1819).

E' o 14° na serie dos bispos de Pernambuco, segundo a relação que temos por mais de accordo com os factos.

1817—Proclamação do chefe de esquadra Rodrigo José Ferreira Lobo, commandante da esquadrilha que bloqueava o porto do Recife, dirigida aos habitantes d'aquella cidade: é datata de bordo da fragata *Thétis*.

1819—Toma posse do governo da capitania de S. Paulo o seu decimo nono e ultimo governador e capitão general João Carlos Augusto de Oyenhausen, que foi posteriormente marquez de Aracaty e senador do Imperio.

1822—Regressa de Villa Rica o principe D. Pedro, deixando serenados os animos na provincia (Vide março 25).

1823—Apresenta-se em frente ao Morro (Bahia) a esquadra brazileira, composta de oito vellas, sob o commando de lord Cochrane.

1850—Fallece o senador pela Bahia conselheiro José Carlos Pereira de Almeida Torres, visconde de Macahé, escolhido a 14 de junho de 1843 e que

tomara assento no senado no dia 20 do mesmo mez e anno.

1852—Fallece no Rio de Janeiro Manuel Antonio Alvares de Azevedo, nascido na cidade de S. Paulo a 12 de setembro de 1831. Tomara em 1847 o grau de bacharel em lettras no imperial collegio de Pedro II e em 1848 partira para S. Paulo, onde frequentou o respectivo curso juridico até o 4° anno. Só lhe faltava um para completar o seu tirocinio academico, quando a mão inexoravel da morte o arrebatou á admiração dos contemporaneos.

Era um poeta de primeira ordem, de vasta erudição, admiravel para a sua edade. As suas obras poeticas, que, reunidas em 3 volumes, têm tido successivas edições, exerceram poderosa influencia na litteratura patria e tornaram immorredouro o seu nome. Poeta da escola de lord Byron, Alfred de Musset e Henrique Heine, inoculou no espirito da mocidade do seu tempo o desespero convencional da poesia denominada BYRONICA, que deu uma feição pouco ou nada natural ás producções poeticas que appareceram naquella epoca. A sua ode A PEDRO IVO, em que o imaginoso poeta paulista se afasta do typo que tomara por modelo e ostenta toda a sua potente individualidade, é uma das producções mais bellas e animadas do seu genero da lingua portugueza.

1870—Festeja-se em S. Paulo (capital) a chegada do batalhão 35° de voluntarios, que volta da guerra do Paraguay. Esses festejos aturaram 8 dias.

1880—No seu engenho Campinas, freguezia de Iguape, provincia da Bahia, fallece a baroneza de Alagoinhas, D. Cora Coutinho Sodré, mãe dos distinctos deputados á assembléa geral, conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, que occupou a pasta dos negocios do Imperio no gabinete 5 de janeiro, dr. Jeronymo Sodré Pereira e coronel José Lino Coutinho Sodré.

A baroneza de Alagoinhas era filha do eminente patriota conselheiro José Lino Coutinho, que teve a honra de, em verdes annos, ser eleito deputado á Constituinte de Lisboa, em 1822, e de ter, de 1826 a 1832, desempenhado preponderante papel no parlamento e no partido liberal e, finalmente, na alta administração publica como ministro do Imperio no gabinete que tinha a Diogo Feijó na pasta da justiça e a Vasconcellos na da fazenda, « n'aquelles tempos difficeis, em que esse gabinete solicitou sua exoneração da regencia trina e esta por sua vez a sua, da camara dos deputados. Este episodio é conhecido em nossos annaes pelo—*golpe de Estado de 28 de julho de 1832*.

« Para guiar na vida áquella sua illustre filha, escreveu o conselheiro Lino Coutinho as *Cartas sobre a educação de Cora*, que são certamente um primor para o aperfeiçoamento do espirito e do corpo.

« O nome illustre que herdára realçava a baroneza de Alagoinhas pelas mais subidas virtudes, pelas mais elevadas qualidades moraes, que a tornavam geralmente estimada e respeitada na nossa sociedade. Como mãe e como esposa era um exemplo digno de imitação (*Diario da Bahia*). »

Foi sepultada no convento de S. Francisco de Paraguassú, jazigo dos antepassados de seu marido, o sr. barão de Alagoinhas.

Ha de sua mãe, D. Ildefonsa Laura Cesar, publicado em 1844 na Bahia (Typographia de Epiphanio J. Pedroza), um opusculo, hoje raro, de poesias (lyras, cançonetas, glozas, epistolas), entre as quaes algumas traduzidas do francez e corretamente traduzidas.

ABRIL—26

1500—Domingo da Paschoela — Determina Pedro Alvares Cabral que se diga missa no ilhéu em que tinham estado na

vespera, a que assistissem elle e os demais capitães, e assim se cumpre. Arma-se para esse fim um ESPERAVEL (pavilhão) e dentro d'elle um altar bem CORREGIDO (escreve Caminha). Diz a missa, a primeira portanto que se celebra em terras do Brazil, frei Henrique de Coimbra, que depois foi bispo de Ceuta, coadjuvado pelos outros sacerdotes que com elle iam para a India. Os naturaes do paiz assistem com admiração misturada de curiosidade, áquelle acto, que era para elles inteiramente novo, e os portuguezes com a maior devoção e recolhimento. Cabral colloca-se durante esta solemnidade do lado do Evangelho, tendo na mão o estandarte da ordem de Christo, com que partira de Belém. Acabada a missa tira frei Henrique os paramentos, sóbe a uma cadeira alta, á guisa de pulpito, e d'ella faz uma solemne predica, tomando por thema a historia do Evangelho do dia, a vinda dos portuguezes e o descobrimento d'aquella terra guiados pela cruz, sob cuja obediencia navegavam. Os capitães e todos os tripolantes das naus assistem a esta *proveitosa pregação* (diz o minucioso Caminha) *lançados por essa arèa*. Os indigenas, durante esses actos, formaram na terra fronteira alegres dansados a seu modo, ao som dos seus rudes instrumentos: alguns d'elles vêm em *almadias* (jangadas) até perto da ilha occupada pelos navegantes portuguezes.

Terminada a predica, o capitão-mór e todos os mais tomam os seus batéis e passando de bandeira desfraldada, perto d'elles, ao longo da praia, se recolhem aos seus navios.

Depois de comerem, convoca o almirante para a sua nau todos os capitães da esquadra e consulta-os si não seria conveniente enviar uma das embarcações a Lisboa, afim de communicar ao rei a nova do descobrimento que haviam feito e pedir-lhe que mandasse examinar melhor a terra, visto terem elles de seguir a derrota que traziam. Depois de muitos alvitres lembrados, concordam todos nesse e em deixarem na terra dois dos degradados que vinham com destino para a India, afim de aprenderem a lingua dos naturaes d'ella, em vez de mandarem ao rei dous dos indigenas tomados á força, como se suggerira tambem no conselho. Terminado este, dirigem-se em seus batéis para a terra, com o intento de folgarem nella e examinarem o rio. Os indios, logo que os avistam, depõem os seus arcos em signal de paz, misturam-se com os portuguezes e trocam reciprocamente, por meio dos mais estranhos acenos, os objectos dos respectivos usos.

Diogo Dias, almoxarife da armada, *homem gracioso e de prazer*, leva comsigo um tocador de gaita e põem-se todos a bailar com os indios, o que muito os diverte, acabando Diogo por dar ligeiras voltas pelo chão (*cambalhotas*) e saltos mortaes, de que se mostram os selvagens admirados.

O capitão-mór interna-se um pouco mais pela terra com todos os outros capitães e, já sol posto, recolhem-se ás naus. Os indios não consentem que fique entre elles o degradado Affonso Ribeiro, mandado para esse fim: volta este com os portuguezes, não tendo querido os naturaes do paiz aceitar os mimos que elle lhes levára de ordem do almirante.

1639—Toma posse do governo da capitania do Pará o capitão-mór Manuel Madeira, que foi o decimo nono na respectiva ordem chronologica e exerceu esse cargo até 11 de fevereiro de 1640, em que o senado da camara entra a governar a capitania. Sete dias depois governava-a Pedro Teixeira.

1674 — Carta régia (de D. Pedro II) ordenando ao cabo da gente de S. Paulo que desde 1672 se achava nas cabeceiras do rio de S. Francisco e sertões do Piauhy, e se haviam internado até ás margens do Tocantins, no Maranhão,

que, si fosse exacta a noticia que chegára ao reino de que naquellas paragens haviam descoberto minas preciosas, mandassem immediatamente dous homens com participação d'isso, d'entre os mais praticos, ao Pará ou Maranhão, *ou por S. Paulo ou por onde fosse mais conveniente*, com tanto que chegassem ao reino com a maior brevidade, levando amostras dos mineraes ou pedras que tivessem descoberto, assim como a relação distincta do sitio, altura e terreno em que ellas se achavam.

Entendem alguns chronistas que o cabo da gente que fora a esta expedição era o paulista Paschoal Paes de Araujo, mestre de campo, que pouco depois falleceu naquelles sertões, levando comsigo o segredo do seu descobrimento, de modo que, quando alli chegou o padre Antonio Raposo Tavares, egualmente paulista, que vinha de Lisboa incumbido de se reunir a elle e proseguir nos descobrimentos, já o não encontrou. Querem porém outros que o cabo da bandeira paulista que a esse tempo se achava nas margens do Tocantins era Sebastião Paes de Barros e não Paschoal Paes de Araujo.

1816—Em carta de officio d'esta data participa o marquez de Alegrete, governador do Rio Grande do Sul, haver fallecido de variola o tenente-coronel Manuel dos Santos Pedroso, cujos distinctos serviços encarece o dito governador. Pedroso era um indio valente: celebrisara-se na conquista das Missões em 1801 e na campanha de 1811 e 1812 (Vide 3 de agosto de 1801).

1821 — Parte do Rio de Janeiro a esquadra que conduzia para Lisboa D. João VI com sua familia e comitiva, depois de uma residencia no Rio de Janeiro de treze annos, um mez e oito dias. O rei embarcara na tarde de 21 na nau que tinha o seu nome.

Chegou a frota a Lisboa a 3 de julho e desembarcaram no dia seguinte os viajantes.

« Na mesma armada que transportava S. M., se retirou grande parte dos fidalgos que o tinham acompanhado de Portugal, e os seus adherentes, formando todos uma comitiva de mais de tres mil pessoas. Achavam-se n'este numero muitos capitalistas, levando sommas immensas, em especie, que se extrahiram do Banco (*Historia do Brazil de 1808 a 1831*, por J. Armitage).»

—Movimento popular no Rio Grande do Sul por occasião de se jurar na capital da provincia a constituição portugueza, em cumprimento do decreto de 7 de março. Descreve-o em officio de 27 o governo interino, que havia marcado o dia 30 para aquella solemnidade. Parece que o povo, sequioso de liberdade, já não tinha o necessario sangue frio para esperar quatro dias por aquillo, que entretanto não era muito, de que se vira privado por tres seculos!

Eis como relata o acontecimento o alludido officio:

« No dia 26 de abril de 1821, pelas duas horas da manhã, o batalhão de artilharia e infantaria da capital, armado e municiado de polvora e balas, conduzindo duas bocas de fogo, marchou dos seus quarteis, e se postou na praça da residencia do governo, onde, ao signal de um foguete do ar, tocou a rebate, e successivamente se lhe reuniram a tropa do regimento de infantaria da primeira linha da ilha de Santa Catharina, o piquete de cavallaria da guarda dos governadores e capitães-generaes, praças avulsas da legião de S. Paulo e soldados *Guaranis*, e proclamaram a constituição com grandes e tumultuosos alaridos.

« Differentes escoltas, compostas de soldados do batalhão e do piquete, destacaram-se immediatamente e foram ás casas do ouvidor da comarca e membro do governo interino, do juiz de fóra, do conego vigario geral, do desembargador

Luiz Corrêa Teixeira de Bragança, empregado da junta da Fazenda Real, e os conduziram debaixo de prisão para a frente das tropas, cujo commandante permittiu que se retirassem o ouvidor, o vigario geral e o juiz de fóra, com condição expressa de voltarem, o primeiro reunido ao governo, o segundo ao clero e o ultimo á camara.

« O governo, a camara e o clero, cedendo ao motim da soldadesca, que exigia ao demais a deposição de varias autoridades e o soldo adiantado de um anno, prestam o juramento á constituição, havendo então uma salva com vinte e um tiros (*Indice chronologico dos factos mais notaveis da historia da capitania do Rio Grande do Sul*, pelo barão Homem de Mello). »

1824—O governo dos Estados-Unidos reconhece a independencia do Brazil. Portugal só a reconheceu mais tarde (Vide a *ephem.* de 29 de agosto de 1825).

1833—Diversos presos politicos pelo movimento revolucionario de S. Felix, na provincia da Bahia, e que se achavam na fortaleza do Mar, surprehendem ás 4 horas da tarde a guarnição d'aquella praça e d'ella se assenhoream, apesar da opposição que tentou offerecer com alguns soldados o seu commandante capitão Carvalhal, que escapou de ser assassinado, ficando ferido com uma punhalada num dos quadris, sendo assim victima d'aquelles mesmos a quem, por compaixão, deixara sahir dos carceres, dando-lhes o interior da fortaleza por menagem, afim de lhes minorar os soffrimentos da prisão.

Logo que dos navios surtos no porto e de terra se viu o que alli se passava, tocou-se a rebate e o governo tomou as medidas necessarias para conter os revoltosos (Vide a *ephemeride* de 27).

1860—Fallece em Lisboa, com 68 annos de edade, o duque da Terceira, 7° conde de Villa-Flor, que fôra governador da capitania do Pará e Rio Negro (Vide outubro 19 de 1817).

1863—Fallece em Lisboa o commendador João Francisco Lisboa, o *Timon* brazileiro (Vide março 22 de 1812).

1879—Toma assento na camara vitalicia, como representante da provincia de Minas Geraes, o sr. conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, escolhido a 8 de fevereiro, depois ministro dos negocios da fazenda em uma das modificações por que passou o gabinete 5 de janeiro: a sua eleição só foi julgada e approvada pelo senado no dia 25 do mesmo mez de abril.

—O major João Antonio Capote, nascido na cidade do Aracaty, no Ceará, a 11 de julho de 1828, de uma pobre mas honrada familia, fallece na presente data, pelas 6 1/2 horas da manhã, em casa do sr. conselheiro Jaguaribe, victima de antigos padecimentos pulmonares.

O major Capote era um d'esses corações generosos que fazem honra á humanidade: fez na sua vida o bem que poude, muitas vezes até com sacrificio.

Para mais desenvolvidas informações acerca d'este homem de bem, recorra-se á *Gazeta de Noticias* de 27 de abril de 1879. Aqui apenas quizemos honrar-lhe a memoria consignando o seu nome.

1880 — Decreto emancipando a parte da colonia Blumenau entre a sua séde e o districto de Aquidaban.

Fundada a 28 de agosto de 1852 pelo seu actual director o dr. Hermann Blumenau, homem intelligente, activo e de exemplar perseverança, «que ainda hoje (1880), velho e valetudinario, dirige com tino e summa energia o importante estabelecimento que viu nascer e desenvolver-se a ponto de constituir o mais importante municipio de Santa Catharina e um dos mais promettedores de todo o Imperio.

« A 13 de janeiro de 1862 passou a colonia ao dominio do Estado, por accôrdo do dr. Blumenau, e é hoje po-

voada por mais de 13,000 almas, na maior parte allemães e italianos, occupando uma área de 585.200.000 metros quadrados, de que se acha agricultada a quinta parte.

« Existem na colonia, além de algumas casas de solida e até elegante construcção, cerca de 2,400 de madeira ou provisorias. Contam-se numerosos engenhos de assucar, farinha, milho, arroz e de distillação, além de olarias, serrarias, padarias, fabricas de cerveja e estabelecimentos commerciaes. A exportação annual orça por 500:000$ e a importação por 600:000$000.

« Uma das mais florescentes e antigas do Brazil, a colonia Blumenau faz honra aos nossos esforços a bem da colonisação, e póde ser apontada a alguns incredulos como patente prova de que de um verdadeiro deserto, como outr'ora as margens do Itajahy-uassú, a perseverança possue o segredo de fazer surgir um territorio cultivado e que com certeza será no futuro uma parte interessantissima do Imperio (*Jornal do Commercio* de 28 de abril de 1880).»

— Inaugura-se a linha telegraphica de Santarém a Camamú, na provincia da Bahia.

ABRIL—27

1500 — (Segunda-feira) — Vão todos os capitães á terra para fazer aguada e vão ter com elles os indios, porém em menor numero e quasi todos desarmados. Misturam-se pouco a pouco com os portuguezes, folgando e dansando cada qual a seu modo, e vinte a trinta dos portuguezes dirigem se com elles a um sitio em que estão muitos indios com suas mulheres e filhos, e trazem de lá cocares de pennas, arcos, etc., que permutam com os objectos que lhes dão os exploradores. Cabral ordena que Affonso Ribeiro e mais dois degradados, bem como o folgazão Diogo Dias, de quem os indios pareciam ir já gostando, os acompanhem e durmam entre elles. Os degradados executam as ordens do almirante, e assim observam, a boa legua e meia de caminho, a aldeia dos indios e suas usanças e costumes, de que dá minuciosa relação a el-rei D. Manuel Pero Vaz de Caminha na sua carta-monumento. A' noite porém os indios os fazem voltar para as naus, desejando mesmo muitos d'elles acompanharem-n'os a ellas. Trazem os exploradores, em cambio de cascaveis e outras coisas de somenos valor, papagaios vermelhos, isto é, araras muito grandes e formosas, papagaios verdes e alguns artefactos do uso dos indios, fabricados de variegadas pennas, que o capitão-mór destina mandar, com outras muitas coisas curiosas, ao rei de Portugal, que tão longe estava de esperar por ellas!

« N'esse dia derriba-se a arvore, cujo tronco deve ser transformado em cruz, primeiro marco que a civilisação européa planta em nossas plagas», diz o Sr. J. de Vasconcellos.»

1521—Nascido na cidade do Porto em 1470, fallece na presente data o famoso piloto portuguez, ao serviço da Hespanha, Fernando de Mágalhães, que dois annos antes descobrira, na extrema da America, o estreito de Todos os Santos, a que ligou o seu appellido, por que é conhecido hoje.

1719 — Carta régia ao provincial de Santo Antonio do Brazil relativamente ao tratamento, soccorros espirituaes e instrucção aos escravos.

1753—Nasce na Bahia de Todos os Santos o insigne naturalista dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, que consumiu perto de dez annos de uma existencia laboriosissima, e toda consagrada á sciencia, em explorações systematicas e conscienciosas da nossa rica e admiravel natureza pelo Pará, Amazonas e Matto-Grosso, explorações que elle consignou em mais de duzentas memorias. Muito deveriam as sciencias naturaes ás suas sabias investigações si tivessem ellas sido

publicadas em tempo. Os manuscriptos do dr. Alexandre Ferreira, relativos á sua importante VIAGEM PHILOSOPHICA por aquellas inexploradas e portentosas regiões, têm ainda assim muitissimo valor.

O dr. Ferreira trouxe como desenhadores a Joaquim José Codina e José Joaquim Freire e como preparador botanico a Agostinho Joaquim do Cabo. O gravador Manuel Marques de Aguilar, que fôra aperfeiçoar-se na sua arte á Inglaterra, foi depois, pelos annos de 1794, encarregado de abrir as estampas concernentes áquellas viagens.

Ferreira falleceu em Lisboa a 23 de abril de 1815 (*Vide essa data*), profundamente desgostoso com o destino que tinha tido o fructo de suas penosas peregrinações.

O sr. Alfredo do Valle Cabral, paciente investigador das nossas cousas e official da secção de manuscriptos da Bibliotheca Nacional, com intelligente e louvavel interesse deu-nos uma noticia circumstanciada das obras, hoje esparsas, do nosso sabio compatriota, seu comprovinciano.

1809—O ouvidor da comarca de Santa Catharina é enviado á villa de Porto-Alegre para crear a camara da referida villa e nomear tres vereadores, dous almotacés, etc. Por essa occasião manda tambem o mesmo ouvidor erigir em villas as povoações do Rio-Grande de S. Pedro, do Rio Pardo e de Santo Antonio da Patrulha.

— Fallece no Rio de Janeiro o notavel pintor fluminense Manuel da Cunha. Nascido escravo, distinguiu-se depois como artista, deixando varios quadros, apreciados pelos entendidos. É d'elle o retrato de corpo inteiro de Gomes Freire, conde de Bobadella, que existe na casa da camara do Rio de Janeiro.

1811—Creação da Junta de fazenda da capitania do Piauhy.

1822—Assume o governo da capitania do Piauhy a junta provisoria creada pela carta de lei de 1 de Outubro de 1821 e composta dos seguintes cidadãos:—presidente, Mathias Teixeira de Castro; secretario, Francisco de Souza Mendes; membros, José Antonio Ferreira, Miguel Pereira de Araujo e Caetano Vaz Portella.

1831—Fallece na cidade de Porto-Alegre o coronel de milicias José Pedro Cesar, auctor do mappa da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, que se gravou depois em Paris e acompanhaos *Annaes* do visconde de S. Leopoldo.

1833—Os prisioneiros insurgidos do forte do Mar, na Bahia, firmam com um tiro de peça, ao amanhecer, uma bandeira desconhecida, que hasteam no mastro da fortaleza: a bandeira alludida compunha-se de tres listras verticaes, branca a do meio e azul as das extremidades; dão vivas á *Federação brazileira*. Começaram mais tarde a fazer fogo contra os barcos, lanchas e canoas que vinham do Reconcavo para a cidade e não acudiam aos chamados que elles lhes faziam.

A's 10 horas da manhã reune-se o conselho governativo para deliberar sobre o que cumpria fazer, e a uma hora da tarde resolve que seja atacada a fortaleza, deixando o plano e os meios para isto precisos á deliberação do commandante das armas. Peças de artilharia foram collocadas em pontos que dominavam a fortaleza, e ás 4 horas da tarde rompeu o fogo contra ella. Os insurgidos, longe de se amedrontarem, corresponderam pela mesma fórma, e assim foram até á noite.

A população da cidade, que desde o dia anterior se achava em sobresalto, ainda em maior desasocego teve de passar esta noite, cujo silencio era interrompido por destacados tiros de artilharia (Vide a *ephemeride* de 26).

— Em virtude da secca que assolava a provincia de Pernambuco e as limitrophes, os governadores do bispado, então vago, dirigem aos diocesanos uma

exhortação, que foi impressa e profusamente espalhada.

Começa:

« Não havendo circumstancia alguma em que se não deva implorar o auxilio Divino, afim de conseguirmos o remedio das tribulações que nos affligem; com muito mais efficacia convém recorrer a Deus nas calamidades publicas.»

E acaba:

« Esta será lida á estação da missa parochial e registrada no livro competente.

Convento do Carmo do Recife, 27 de Abril de 1833.—*O P. Domingos Germano Affonso Regueira.—Fr. Carlos de S. José.—O P. Francisco José Tavares da Gama*, governadores do bispado.»

1837—Toma assento no senado, como representante da provincia da Bahia, Cassiano Espiridião de Mello e Mattos, escolhido a 25 de maio do anno anterior pelo regente Feijó (Vide 5 de julho de 1857).

1842—Começa a cidade de S. Paulo a illuminar-se com lampeões alimentados á azeite. Só em 1872 é que começou a ser illuminada a gaz, fazendo-se a experiencia, com feliz resultado, na noite de 8 de janeiro.

1857—Frederico de Almeida e Albuquerque toma assento no senado como representante da provincia da Parahyba (Vide a *ephemeride* de 8 de setembro de 1879).

1867—Em virtude de uma resolução da camara dos representantes, o governo dos Estados Unidos propuzera aos do Brazil e republicas Argentina, do Uruguay e do Paraguay a sua intervenção diplomatica para se conseguir um prompto e honroso termo á guerra em que estavam empenhadas as primeiras com a ultima, por meio de uma conferencia de plenipotenciarios em Washington; o do Brazil responde na presente data que: « agradecia, mas não podia ter a satisfação de aceitar o offerecimento que tão amigavelmente lhe era feito. »

ABRIL — 28

1500 — (Terça-feira). Vêm os portuguezes á terra refazer-se de lenha e lavar a roupa. Estavam na praia cerca de sessenta indios, desarmados; dentro em pouco são duzentos, que ajudam os portuguezes a carregar a lenha para os batéis.

Nesse mesmo tempo trabalham dois carpinteiros em uma grande cruz do madeiro que se havia derrubado na vespera, cousa que muito entretinha os naturaes do paiz, que se admiravam sobretudo da ferramenta de que se servem os portuguezes e que lhes era inteiramente estranha, não usando elles de instrumento algum de ferro.

Insiste ainda o almirante em deixar que durmam no meio d'elles aos dois degradados e Diogo Dias, embora os indios os recambiassem.

A' noite volvem todos ás naus com a lenha que tinham feito.

1625—Depois de uma serie continuada de encontros e combates, de que temos dado conta, dispõem-se os hollandezes que occupavam a cidade da Bahia a entregal-a por capitulação. Para se tratar do assumpto por nossa parte enviou D. Fradique o governador Giovano Vicenzo Sanfelice, que foi depois conde de Bagnuolo, e o tenente de mestre de campo Diogo Ruiz, ficando no nosso acampamento os capitães hollandezes Mansfeld e Quist.

Commandava a totalidade das forças flamengas o coronel Johan Kijf, que substituira ao governador Schotens. Ficaram de deliberar sobre as condições da capitulação e de dar a solução no dia seguinte (*Vide esse data*).

1662—Annue o povo da capitania da Bahia em concorrer com a somma de trezentos e vinte mil cruzados para ajuda do dote que devia ter a infanta de Portugal D. Catharina, que ia casar-se com o rei Carlos de Inglaterra.

Accedendo ás insinuações régias e ao parecer do governador do estado, o general Francisco Barreto de Menezes, elegeu a camara, nobreza e povo da Bahia seis dos mais conspicuos cidadãos para fazerem a collecta a que nos referimos e enviarem os 320,000 cruzados para ajuda do dote da princeza.

1679—O conde da Ilha do Principe, terceiro neto de Martim Affonso de Souza, reivindica toda a antiga capitania de S. Vicente e toma posse d'ella, por seu procurador o capitão-mór Luiz Lopes de Carvalho, perante a camara de S. Vicente, que fica sendo cabeça de toda a capitania.

1711—Carta régia ordenando a prisão do paulista Bartholomeu Fernandes de Faria por ter ido á villa de Santos com gente armada e tirado violentamente do deposito de sal a quantidade que lhe pareceu, pagando-a pelo preço legal, em razão do monopolio que então faziam d'este genero os contractadores que o forneciam.

A alludida prisão só se effectuou dez annos depois.

1758 — Chega á cidade do Rio de Janeiro, de volta da sua missão ao Uruguay, Gomes Freire de Andrada, conde de Bobadella, e continúa no seu governo d'esta capitania. A *Historia Geral do Brazil* dá para este facto o anno de 1759; o *Catalogo*, porém, dos *Governadores do Rio de Janeiro*, publicado no tomo II da Rivista do Instituto, diz a tal respeito o seguinte:

« Retirado da diligencia em que se achava, chegou a esta cidade a 28 de abril de 1758, onde continuou a governar até dezembro de 1762. »

1808—Toma posse do governo ecclesiastico da sua diocese o 8° bispo do Rio de Janeiro D. José Caetano da Silva Coutinho (Vide 4 de novembro de 1805).

1809 — São isentas de direitos as materias primas empregadas nas fabricas nacionaes, e é concedida uma loteria de sessenta mil cruzados em beneficio das que mais necessitem de auxilio.

1833—Com o raiar do dia recomeça de terra, e agora por mais pontos, o bombardeio contra a fortaleza do mar, na Bahia, tomando tambem parte nelle a corveta *Regeneração* e outros navios, que para esse fim se haviam a toda pressa aprestado.

Os presos insurgidos, senhores d'ella, não esmorecem com isso e, como na vespera, correspondem com um vivissimo fogo contra a cidade. A's onze horas corta uma bala o mastro em que elles tinham içado a sua bandeira tricolor; ao meio dia içam no troço restante a bandeira nacional e na muralha uma branca: com isso cessa o fogo de parte a parte. Esperaram de terra que elles mandassem alguem, mas esperaram debalde até á noite (Vide a *ephem.* de 29).

1836—Manuel dos Santos Martins Vallasques toma assento no senado como representante da provincia da Bahia (Vide novembro 21 de 1862).

1838—Tomam assento no senado Francisco de Souza Paraizo como representante da provincia da Bahia e Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti, depois visconde de Albuquerque, como representante da de Pernambuco (Vide as *ephemerides* de 12 de maio de 1843 e de 14 de abril de 1863).

1842 — Nasce o sr. D. Luiz Gaston d'Orleans, conde d'Eu, consorte da princeza imperial D. Izabel.

1848—Tomam assento no senado, como representantes ambos da provincia de Minas-Geraes, o sr. Antonio Paulino Limpo de Abreu, depois visconde de Abaeté e presidente por muitos annos d'aquella casa do Parlamento, e José Joaquim Fernandes Torres, escolhidos a 13 de novembro do anno anterior.

O sr. de Abaeté é hoje (1881) o membro mais antigo d'aquella corporação.

1868—Falleee o conselheiro Clemente Falcão de Souza, bacharel em direito

civil, licenciado e doutor pela universidade de Paris, e lente da faculdade de S. Paulo, onde exerceu o magisterio até 17 de setembro de 1864, em que se jubilou por molestia.

Nascera em Pernambuco, na freguezia do Bom Jardim, a 23 de novembro de 1798; passou 38 annos da sua vida na provincia de S. Paulo.

1877—Desembarca na cidade do Rio de Janeiro, vindo do Rio Grande do Sul no paquete nacional *Rio de Janeiro*, o general Manuel Luiz Osorio, marquez do Herval, que vem tomar assento no senado como representante da sua provincia natal, o Rio Grande do Sul.

O denodado e illustre general é recebido no meio das maiores demonstrações de regozijo pela população da capital do Imperio, que lhe preparára uma verdadeira ovação, como manifestação do grande apreço em que tinha os serviços que o legendario cabo de guerra prestára á patria na guerra do Paraguay. As corôas de louro, poesias, discursos, illuminações e outras demonstrações de contentamento ficam reservadas para o dia e noite seguintes. Quando o illustre general entra para a carruagem que o deve conduzir para a sua residencia, tiram os cavallos d'ella e pucham-n'a á mão até á praça da Constituição, onde elle, fatigado por tantas emoções, pede que o dispensem das outras manifestações que pudessem estar-lhe reservadas, pois precisava de repouso e não desejava incommodar mais uma população inteira.

Os jornaes do dia seguinte, nomeadamente o *Globo* e a *Gazeta de Noticias*, vêm cheios das descripções da geral ovação de que foi alvo o glorioso soldado, em cujo semblante varonil, diz um d'elles, se viam desenhados o seu caracter franco e leal, ousado até á temeridade, o typo do verdadeiro general, adorado pelos seus soldados e temido pelo inimigo. « Vinha radiante de contentamento a sua bonita cabeça de velho heróe, encanecido ao serviço da patria.» Todas as folhas illustradas, que se publicam na côrte, vieram cheias de desenhos allegoricos ao glorioso rio-grandense, além de muitos avulsos com o seu retrato, com esboços biographicos e com poesias, repassadas de patriotica admiração pelos seus heroicos feitos.

No ministerio, que esteve depois á testa da administração do Estado, constituido a 5 de janeiro de 1878, occupou o general a pasta da guerra.

1878—Fallece o senador pela provincia de S. Paulo, visconde de Caravellas, conselheiro Carlos Carneiro de Campos, escolhido a 21 de abril de 1857 (Vide as *ephemerides* de 1 de novembro de 1805 e de 1 de maio de 1857).

ABRIL—29

1500—E' uma quarta-feira. Neste dia não vão os navegantes portuguezes á terra, porque o capitão-mór gasta todo o tempo no navio dos mantimentos, a despejal-o e a mandar para os demais da frota o que podia cada um receber, afim de ficar aquelle desembaraçado e poder seguir de torna viagem para o reino com a missão de levar a el-rei a nova do feliz descobrimento. Só vai á terra o capitão Sancho de Toar. Acodem ainda á praia cerca de 300 indios. Ainda d'esta vez não consentiram que dormissem no meio d'elles a Diogo Dias e os degradados que o almirante deixára na vespera em terra e que voltaram já noite para bordo, levando comsigo diversas aves que lhes elles deram de presente. Quando Sancho de Toar voltou para as naus quizeram muitos acompanhal-o; mas elle só levou comsigo dous, que foram mui bem tratados pelos seus hospedes, dando-se-lhes de comer e preparando-se lhes camas com lençoes, onde dormiram a noite.

1539—Nasce na cidade de Olinda, em Pernambuco, Jorge de Albuquerque Coelho, filho segundo de Duarte Coelho, 1° donatario d'aquella capitania, e de

sua mulher, D. Brites de Albuquerque. Foi um pernambucano de grande valor e merecida nomeada, como se póde ver pelo que d'elle escreveram o sr. conselheiro João Manuel Pereira da Silva nos seus VARÕES ILLUSTRES DO BRAZIL e o sr. dr. Joaquim Manuel de Macedo no seu ANNO BIOGRAPHICO BRAZILEIRO.

Jorge de Albuquerque achou-se na celebre e desastrosa batalha da ALCACER-QUIBIR, em Africa, ferida a 4 de agosto de 1578 (Veja-se essa data). Commandava nella uma columna de cavallaria, e no momento em que o joven rei D. Sebastião, tendo o cavallo atravessado por uma bala inimiga, ia cahir em poder dos infiéis, Jorge de Albuquerque, gravemente ferido e coberto de sangue, dá o seu cavallo ao rei e pouco depois cahe prisioneiro dos sarracenos, e com elle seu irmão Duarte. Escapou da morte, ficando aleijado das pernas e obrigado a andar de muletas. Captivo dos mouros por dous annos, foi resgatado a peso de ouro, deixando sepultado na terra estrangeira seu pobre irmão, que fôra captivado como elle. Vivia ainda em Lisboa em 1596; mas ignora-se a época da sua morte (Vide a EPHEMERIDE de 16 de maio de 1565).

—

Neste mesmo anno de 1539 principiou Pedro Góes da Silveira a estabelecer-se na capitania da PARAHYBA DO SUL, que lhe doara D. João III em 28 de Janeiro de 1536. Eram trinta leguas de costa, que iam ao norte até á foz do rio CABAPUANA (hoje Itabapoana), tendo uma bahia, onde está a ILHA DE DUARTE DE LEMOS. Na margem d'essa bahia existiram por muito tempo as ruinas de uma povoação de casas fabricadas de pedras, a de SANTA CATHARINA DAS MÕS, provavelmente.

—

1551—Carta de Pero de Góes para o rei, escripta da Villa da Rainha.

O visconde de Porto Seguro extrahiu cópia d'ella da Torre do Tombo, e publicou-a na revista do Instituto Historico, tomo V pag. 443 (2ª edição).

1557—Representa a camara de S. Vicente ao governo da metropole, pedindo que mandasse levantar dous engenhos para nelles se moerem as cannas dos visinhos.

1620—Provisão de Felippe III de Hespanha, ordenando que se désse ao convento de Santo Antonio do Recife 1 pipa de vinho, 2 arrobas de cera, 1 quarto de azeite e outro de farinha, pago tudo na alfandega de Pernambuco. Esta graça foi depois reduzida a dinheiro, recebendo então os religiosos a quantia de 90$000.

1622—Passa Martim de Sá procuração a Fernão Vieira Tavares para que este governe a capitania de S. Vicente durante a sua ausencia no Rio de Janeiro.

1625—Apresentam os hollandezes as condições com que entregavam a cidade da Bahia (Vide as *ephemerides* de 23 e de 30).

1662—Pedro de Mello, nomeado por carta patente de 1 de junho de 1661 governador e capitão-general da capitania do Rio de Janeiro, toma posse do seu cargo, que exerce por quatro annos e vinte dias, até 19 de maio de 1665, em que o substitue D. Pedro de Mascarenhas (Vide abril 11 de 1661).

Pedro de Mello foi o 31º governador d'esta capitania.

1677—Chegam á cidade da Bahia de S. Salvador quatro freiras professas do convento de Santa Clara d'Evora, em Portugal, para tomarem conta do convento da mesma ordem, que acabava de ser edificado naquella capitania: assumiram logo a posse d'elle e deram começo ao recebimento de noviças. Dez annos depois voltaram para o seu convento d'Evora, porque já então havia no da Bahia dezeseis freiras professas do paiz.

1704—D. Frei Francisco de Lima, 4º bispo de Pernambuco, fallece em

Olinda em tão grande pobreza que só lhe acham no espolio 40 réis em dinheiro!

Barbosa Machado faz mui particular menção do seu grande talento oratorio, do qual todavia a unica prova que nos deixou foi o sermão pregado no funeral do inquisidor geral D. Verissimo de Lencastre, e esse mesmo anonymo.

Foi este bispo o que assistira a Gregorio de Mattos *no seu ultimo valle*.

A commissão de trabalhos historicos e archeologicos do Instituto Archeologico Pernambucano achou em 1867 os restos mortaes d'este venerando prelado sotterrados sob as ruinas do convento do Carmo em Olinda, onde fôra sepultado. Acharam-se-lhe ainda o annel e a cruz episcopal, raros fragmentos do caixão e da sua pregaria, e restos da tella de ouro dos paramentos.

Este prelado mostrara sempre muito empenho e solicitude na catechese dos indigenas. Fundára com esse fim trinta *missões* e, para congregar os naturaes, que andavam dispersos pelos sertões, percorrera mais de duzentas leguas, soffrendo nessas longas viagens toda a sorte de incommodos e privações, como a de dormir muitas noites no chão, na edade de 70 annos! A sua caridade não comprehendia só os indios: estendia-se a todos os que precisavam de esmolas e elle podia soccorrer, quando tinha o que dar.

1755—Fallece o coronel Lourenço Monteiro, membro do governo interino que succedera na Bahia ao vice-rei conde de Attouguia, que o deixára a 7 de agosto de 1754 (*Vide essa data*).

1824—O capitão-mór José Pereira Filgueiras expõe, em plena sessão da camara da cidade da Fortaleza, capital do Ceará, as suas queixas contra o presidente da provincia Pedro José da Costa Barros, exigindo que elle seja deposto. A camara envia ao presidente uma deputação para alcançar similhante fim, e elle, cedendo ás instancias do commissionado, resigna o poder protestando contra a violencia que se lhe fazia. Foi escolhido para o substituir Tristão de Alencar Araripe, emquanto se convoca uma junta, da qual deviam fazer parte os conselheiros mandados eleger.

1827— Toma assento no senado, como representante da provincia de Minas Geraes, Manuel Ferreira da Camara Bittencourt e Sá, escolhido pelo primeiro imperador a 22 de janeiro do anno anterior (Vide 13 de dezembro de 1835).

1833 — « Eram já onze horas do dia, e os presos insurgidos da fortaleza do mar, na provincia da Bahia, que no dia anterior haviam içado uma bandeira branca para cessar o combate entre elles e as forças do governo, não tinham mandado ninguem á terra, pelo que se deliberou a recomeçar de novo o bombardeamento, a que elles correspondem pela mesma fórma do dia anterior. Mas não o sustentaram por muito tempo, içando de novo a bandeira parlamentar.

Aventurou-se então em ir á fortaleza o tenente Francisco Lopes Jequiriçá, a quem os insurgentes se entregaram. Reuniu este official os soldados do destacamento, tomou conta da praça e recolheu os presos aos seus respectivos calabouços.

Assim terminou esta lucta de quatro dias, que teria sido provavelmente funesta, se os insurgidos lançassem fogo, como alguns queriam fazer, ao paiol da polvora, onde existiam 4,000 barris d'ella. »

1846—Fallece nesta data, segundo Innocencio da Silva, o barão de Iguarassú, dr. Domingos Ribeiro dos Guimarães Peixoto, que o auctor do *Anno Biographico* dá como tendo fallecido no dia 24 (Vide agosto 14 de 1790).

Com effeito, no *Mercantil* de 30 dá-se noticia do fallecimento do illustre medico, occorrido na vespera. Foi sepultado

no dia 30 na egreja da Ordem Terceira do Carmo.

ABRIL — 30

1500—(Quinta-feira).—Depois de terem almoçado cedo, vão os portuguezes á terra para fazerem mais lenha e completar a aguada. Ia tambem o almirante a sahir, quando chega á sua nau Sancho de Toar com os seus dous hospedes indios. Cabral, que não tinha ainda almoçado, almoça com elles, que assentados em cadeiras á moda dos seus hospedes, comem com bastante appetite de tudo o que se lhes põe por diante; não bebem porém vinho. Acabado o almoço, mettem-se todos em batéis e vão á terra. Estavam na praia apenas oito ou dez indios; mas foram-se logo chegando outros muitos, de sorte que em pouco já alli estavam uns quatrocentos e cincoenta.

Pedro Alvares Cabral, ao saltar em terra, vai direito á cruz que estava arrimada a uma arvore, ao pé do rio, ajoelham-se elle e os que o acompanham, e beijam todos com reverencia o symbolo da redempção do velho mundo e que ia tambem sel-o do novo. Acenam depois aos dez ou doze indigenas, que estavam então alli, que tambem a beijem, e elles assim o fazem, denotando com isso, no dizer de Caminha, que— eram gente boa, de boa simplicidade, e que se imprimiria facilmente nelles qualquer cunho que se lhes queira dar... O Senhor deu-lhes, continúa elle, bons corpos e bons rostos, como a bons homens. Não lavram, não criam, nem ha com elles boi, vacca, nem cabra, nem ovelha, nem gallinha, nem outra nenhuma alimária, que costumada seja ao viver dos homens: nem comem sinão d'esse inhame, de que ha ahi muito, e a semente e fructos que a terra e as arvores de si lançam: e com isso andam taes, e tão rijos, e tão nedios, *que ho non somonos tanto com quanto trigo e legumes comemos.*»

A proposito da ceremonia de beijar a cruz, diz Roberto Southey na sua HISTORIA DO BRAZIL:

«Cabral julgára dever dar aos selvagens um exemplo de respeito á cruz antes de a arvorar e deixar entre elles.»

Depois que os indios acudiram em maior numero, ajudam os portuguezes a se proverem de lenha e agua, tão familiarisados já uns com os outros que pareciam amigos de muitos annos: dansam alegremente ao som de um tamboril, tangido por um dos soldados da armada, e estavam promptos todos a se irem com elles para as naus; mas só vão dois, levados por Cabral, um por Simão de Miranda e outro por Ayres Gomes, os quaes são bem agasalhados, tendo cama com colchões e lençoes e boa ração de carne.

Antes de regressar á almiranta, entra Cabral com alguns companheiros um tanto pela terra, e vão ter a um grande ribeiro, que parece ser o mesmo que vai desaguar na praia em que tinham feito e estavam a fazer de novo aguada.

« Aly jouvemos hum pedaço, diz o pictoresco e minucioso historiador d'estes primeiros dias da nossa patria,—bebendo, e folgando aho longo dela (a praia) antre ese arvoredo, que hee tanto, e tam linho e tam basto, e de tantas prumagens, que lhe nom pode homeen dar comto. Haa antreles muytas palmas, de que colhemos muytos, e boos palmitos, etc.»

1531—Depois de alguns contratempos de viagem Martim Affonso de Souza, que sahira de novo da Bahia de Todos os Santos no dia 27, surge com a sua armada na bahia do Rio de Janeiro, onde salta em terra com a sua gente e edifica uma casa forte com cerca em roda; ahi repara as avarias que soffrera e se refaz de provisões. Manda quatro homens ao interior das terras, os quaes voltam dous mezes depois, acompanhados do maioral dos naturaes do paiz, a quem Martim Affonso enche de presentes. Depois de

tres mezes completos de demora nesta localidade, em que o capitão construiu dous bergantins e se abasteceu do preciso por um anno para os 400 homens que trazia, levanta ferros e parte no dia 1 de agosto na derrota que seguia para o sul. A 12 (*Vide essa data*) chega a Cananéa.

1642—Francisco de Souto Mayor, governador da capitania da Parahyba (do Norte), é de novo nomeado por D. João IV para servir por tres annos.

1662—Tendo Francisco de Seixas Pinto, governador do Pará, obtido do povo, por meios amigaveis, que os jesuitas, presos á bordo, como ficou dito na *ephemeride* de 16, desembarcassem e se recolhessem a uma casa que elle lhes destinára, em quanto não se faziam de vela os navios que os deviam transportar para o reino; os moradores da cidade de Belém, desconfiando que se urdem novos tramas para que elles permaneçam ainda na capitania, obrigam-n'os a reembarcar tumultuariamente.

1710—Toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro, como simples governador, nomeado por carta patente de 27 de novembro de 1709, Francisco de Castro de Moraes, que foi o quinquagesimo terceiro dos governadores d'esta capitania. Quatro mezes depois da sua posse deu-se a primeira invasão dos francezes na cidade do Rio de Janeiro, capitaneados por Duclerc, official da marinha franceza, e de que trataremos na *ephemeride* de 5 de setembro, data do seu desembarque na Guaratiba.

1717—D. João V confirma o posto de tenente da fortaleza da barra do Recife, que o governador D. Lourenço de Almeida havia conferido a Santo Antonio do convento da mesma cidade, o qual tinha até então a praça de soldado.

1765—O capitão-general e governador de Pernambuco ordena ao capitão-mór governador do Ceará, que era então o tenente-coronel Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, que faça recolher á Villa de Montemór-novo os indios Bayacús, dispersos pela ribeira do Choró, ordenando que fosse preso quem oppuzesse estorvo a esta medida e o remettessem para o Aracaty, afim de ser enviado d'ahi para Pernambuco.

Em consequencia d'esta ordem, Borges da Fonseca percorreu muitas vezes a capitania, recolhendo os selvagens com zelo infatigavel e aldeiando-os. Mais de 4,000 homens deixaram as brenhas, em que viviam. Para chegar a um resultado completo, o capitão mór fazia ora residencia em Arronches, ora em Montemór e ora em Messejana.

1817—Parte do Recife o membro do governo republicano Domingos José Martins, levando comsigo uma divisão para auxiliar o exercito que estava na villa do Cabo ás ordens do general Francisco de Paula Cavalcanti.

Parte egualmente da mesma cidade para a villa de Iguarassú o capitão José Mariano de Albuquerque, incumbido de levantar forças contra Pau d'Alho, que se tinha declarado em favor do governo realista.

1823—Já mencionámos as graves dissensões havidas em Pernambuco entre o governo provisorio e o commandante das armas Pedro da Silva Pedroso (Vide as *ephemerides* de 22 e 23 de fevereiro). Na presente data assume o dito commando Joaquim José de Almeida, que para esse fim fôra do Rio de Janeiro. Este é tambem deposto e preso a 15 de setembro e nesse mesmo dia são distituidos da presidencia da junta governativa Affonso de Albuquerque Maranhão e de secretario o padre Marinho. A tropa, que tinha ido de Pernambuco para a Bahia no anno anterior, para auxiliar os patriotas na recuperação d'aquella cidade, regressa ao Recife a 12 de dezembro (1823) e no dia seguinte é eleito Manuel de Carvalho Paes de Andrade presidente temporario com um

conselho e o coronel José de Barros Leite de Lacerda commandante das armas.

1825—São fuzilados na cidade da Fortaleza, capital da provincia do Ceará, os réus politicos padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Moroçó e coronel de milicias João de Andrade Pessoa d'Anta, condemnados á pena ultima pela commissão militar em razão de terem tomado parte na revolução, a que adheriram no anno anterior, da Confederação do Equador, proclamada em Pernambuco.

Foram cinco os condemnados no Ceará á pena capital pela alludida commissão militar: aos acima mencionados cumpre acrescentar— Francisco Miguel Pereira Ibiapina, Luiz Ignacio de Azevedo e Feliciano José da Silva Carapinima (Pereira da Silva, *Historia da fundação do Imperio*, tomo 7°, pag. 296).

1838—O brigadeiro Bento Manuel Ribeiro, chefe dos revoltosos do Rio Grande do Sul, bate no Rio Pardo o exercito legal, commandado pelo marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto.

1843—Instala-se no Rio de Janeiro o Conservatorio Dramatico Brazileiro sob a presidencia do dr. Diogo Soares da Silva de Bivar.

1854—Inauguração do trafego da Estrada de ferro de Mauá, primeira que se estabelece no Brazil. E' por esse auspicioso motivo nomeado barão de Mauá o sr. Irineu Evangelista de Souza, hoje visconde do mesmo titulo, que a ideiou e levou a effeito.

1864—Fallece na residencia episcopal da Soledade, na capital de Pernambuco, o 16° bispo d'aquella diocese D. João da Purificação Marques Perdigão.

Este prelado nascera em Vianna do Minho a 4 de outubro de 1779 (Vide a *ephem.* de 18 de outubro de 1829, 2°).

1868—Fallece em S. Paulo o 7° bispo d'essa diocese D. Sebastião Pinto do Rego (Vide a *ephemerides* de 21 de março de 1863 e a de 18 de maio de 1862).

—

1503—Affonso de Albuquerque, demandando a India, aporta em dias d'este mez a um ponto desconhecido do littoral do Brazil e ahi se refaz das avarias que soffrera na viagem.

Neste anno (1503) Fernão de Noronha, mandado a explorar a America, descobre a ilha de S. João, que hoje tem o seu nome. Diz-se que Amerigo Vespucci o acompanhára.

—

1619—Em dias d'este mez o capitão Jeronymo Fragoso de Albuquerque assume o governo da capitania do Pará.

1648—Francisco Barreto de Menezes começa em dias de abril d'este anno o seu governo da capitania de Pernambuco.

1739—Parte neste mez e anno para Goyaz o capitão general de S. Paulo D. Luiz de Mascarenhas, com o seu secretario Manuel Pedro de Macedo e um numeroso sequito, para ir erigir em villa o arraial de Sant'Anna, onde chegou em julho (Vide 25 de julho).

1757—José Henriques de Carvalho, capitão-mór governador da capitania da Parahyba (do Norte) assume neste mez o exercicio do seu cargo, que occupa até janeiro de 1761. Tinha o soldo de 400$, quando o seu antecessor tivera o de 1:600$. Foi no seu tempo de governo, em 1760, que se deu a expulsão da capitania dos regulares da companhia de Jesus, em virtude do alvará de 3 de setembro do anno anterior.

1822—Em dias d'este mez toma posse do governo da capitania do Pará e Rio Negro José Maria de Moura.

1869—Inaugura-se em dias d'este mez a linha telegraphica de Guaratuba a Paranaguá, provincia do Paraná.

1876—Inaugura-se em dias d'este mez a linha telegraphica de Santa Maria á

Cachoeira, provincia do Rio Grande do Sul, na extensão do k. 101.478.

— Idem a da Cruz Alta à Santa Maria (na mesma provincia) com 128 k. de extensão.

1878—Idem a de Itaúnas a S. Matheus, na provincia do Espirito Santo, com a extensão de 38,610 k.

1879—Idem a do Piado a Alcobaça, na provincia da Bahia.

—

ADDENDA

Abril — 1

1826—O sr. dr. J. M. de Macedo dá, no seu *Anno Biographico*, como tendo começado nesta data a publicação do *Jornal do Commercio*, e nós o repetimos, guiado por tão auctorisado mestre. Verificando todavia mais tarde o facto, reconhecemos que não era elle de todo o ponto verdadeiro.

A Bibliotheca Nacional possue o *Spectador Brasileiro*, que foi por onde começou o *Jornal do Commercio*; infelizmente, para completa elucidação da materia, só do n. CCXIX de 1 de Janeiro de 1826, segunda-feira, em diante. Si não tinhamos podido por esse meio verificar quando se publicou o primeiro numero, pudemos assegurar-nos que não fôra a de abril d'esse anno.

A indicação que tem o *Spectador Brasileiro* do logar de impressão, etc., é a seguinte: « Rio de Janeiro. Na Imperial Typographia de Plancher, impressor-livreiro de Sua Magestade o Imperador, rua do Ouvidor n. 95. »

Percorrendo os numeros que temos á vista, verificámos que do de 31 de março, que é o CCLIII, passa a 3 de abril, que é o CCLIV; no dia 1 d'esse mez e anno não existe folha nenhuma do *Spectador*, e muito menos do *Jornal do Commercio*, denominação que esta gazeta só teve do 1° de outubro de 1827 em diante, como se vê do segundo numero, a que já nos referimos em outra parte d'este nosso trabalho, e como se dirá no correr d'esta noticia. Com o numero de 28 de abril termina a numeração até então seguida, e o do 1° de Maio é o n. 1 da nova serie, ampliando então o jornal o seu titulo do modo seguinte: o SPECTADOR BRASILEIRO, *Diario politico, literario, e commercial*. Contém uma declaração editorial de que d'esse numero por diante *apparecerá todos os dias*. E assim succedeu até 14 de setembro. De 15 de setembro, porém, passou a publicar-se tres vezes por semana, e do titulo mudou a palavra *Diario* para *Journal*.

Por um annuncio de livros á venda, inserto no *Spectador* de 22 de setembro, se verifica que o Plancher, editor da folha, era *Pedro*, e não *Emilio*. Pedro Plancher se propunha depois (Vide o *Spectador* de 22 de novembro) a publicar um *Almanak dos Negociantes*. Nos ultimos numeros, emfim, a contar do de 4 de dezembro, na indicação da typographia e proprietario da folha, lê-se o que se segue: ... *typographia de P. Plancher-Seignot, impressor*, etc.

A Bibliotheca Fluminense, a que tambem recorremos, possue o *Spectador Brasileiro* do n. XL, de 1 de outubro de 1824, ao n. CXLIV, de 6 de dezembro de 1826, e do *Jornal do Commercio* propriamente dito, possue os volumes do anno de 1828 (2° vol.), desde o n. 75, de 2 de janeiro, em diante, mas não tem o primeiro.

No nosso desejo de investigar a verdade até os limites do possivel, dirigimo-nos á illustrada redacção do proprio *Jornal*, e tivemos alli entre as mãos o 1° volume d'este colosso da imprensa sul americana. Pudemos assim ver bem que o seu primeiro numero fôra publicado a 1 de outubro de 1827; pois no livro que tinhamos á vista lia-se:

« 2ª feira 1° de Outubro de 1827. 1° n. (vol. I). »

O sr. dr. Mello Moraes, na 3ª serie do seu *Brasil Historico*, do 9, fornece da-

dos curiosos acerca dos primeiros dias de existencia e das phases por que de principio passou o *Jornal*, dados que não tivemos ensejo de aproveitar para esta noticia.

—

Abril — 4

1832—Combate do Icó, na provincia do Ceará, em que pereceram mais de cem brazileiros, arrastados pelo fanatismo e pela ignorancia á lucta civil.

Nas communicações officiaes do major Francisco Xavier Torres, commandante geral das forças legaes, ao presidente da provincia José Marianno de Albuquerque Cavalcanti, nesta data e na de 7, tem-se o historico de todo o occorrido.

Pinto Madeira, que dispunha de tres mil homens, foi, depois de um combate que aturou das 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, posto em debandada no Icó, pela tropa de linha commandada por Xavier Torres. Ficam no campo mais de cem mortos, cerca de duzentos feridos e apenas quatro prisioneiros; do lado legal morrem 22 homens na acção.

No dia 5 Madeira pernoita na Varzea Alegre, distante da villa do Icó tres leguas, ainda com mais de 400 homens, que foram perseguidos até ao Riacho d'Areia, tomando-se-lhes vinte e tantas rezes e cargas de farinha e arroz.

Tanto estes officios como a relação nominal dos mortos e feridos das forças do major Xavier Torres, estão publicados na *Gazeta do Norte, orgão liberal*, da cidade da Fortaleza, de 5 de abril de 1881.

—

Abril — 8

1824—Procede-se na provincia do Ceará á eleição de conselheiros do governo, para execução da lei de 20 de outubro de 1823.

Transcrevemos o artigo com que commemorou este facto a *Gazeta do Norte*, bello jornal a que já nestas paginas nos referimos:

« Havia muito despeito, muita desconfiança com o imperador pelo acto da dissolução da assembléa constituinte. Tinha-se dado mesmo um pronunciamento em Quixeramobim, no sentido republicano, entendendo-se as camaras municipaes do sul da provincia a respeito da mudança da fórma de governo, que reputavam assumpto para deliberar-se.

A camara do Crato consultou se devia fazer-se a eleição, depois da violencia feita á constituinte que a decretára, e mandou uma deputação á do Icó, para pedir-lhe que a impedisse.

Não foi attendido este pedido, e, procedendo-se á eleição, os emissarios do Crato protestaram.

Eram os symptomas da resistencia que conduziria ao patibulo, os prolegomenos da *republica do Equador*. »

—

Abril — 10

1877—Toma assento no senado o sr. conselheiro Manuel Francisco Corrêa, como representante da provincia do Paraná, escolhido a 14 de fevereiro do mesmo anno.

—

Abril — 13

1877—Toma assento no senado, como representante da provincia do Pará, o sr. conselheiro Fausto Augusto de Aguiar, escolhido a 3 de agosto do mesmo anno.

—

Abril — 18

1788—D. Fernando José de Portugal, marquez de Aguiar, nascêra em Portugal a 4 de dezembro de 1752, e, além dos importantes cargos que desempenhou no Brazil, publicou no Rio de Janeiro, na imprensa régia, em 1810, uma traducção

em prosa do *Ensaio sobre a critica* de Alexandre Pope. Essa traducção, enriquecida de numerosas annotações e commentarios, traz o seu retrato. Fez tambem, e foi posteriormente impressa na mesma officina, uma traducção dos *Ensaios moraes* do mesmo auctor inglez, com as notas de José Warton.

—

Abril — 19

1879 — E' barbaramente assassinado, proximo á pedreira situada entre a praia da Saudade e o Hospicio de Pedro II, na freguezia da Lagôa, o tenente de estado maior bacharel Ignacio Lucas de Souza, de 27 annos de edade, natural do Rio Grande do Sul, que concluira no anno anterior o seu curso de engenharia na Escola Militar da Praia Vermelha.

Até hoje (1881) não se poude descobrir a causa d'esse crime e os que o commetteram.

—

Abril — 27

1750 — Tem o predicamento de parochia a egreja de Nossa Senhora das Necessidades da ilha de Santa Catharina, situada no logar denominado *Praia Comprida*. Teve esta povoação por largos annos o nome de Santo Antonio. Como freguezia foi seu primeiro vigario o padre Domingos Pereira Telles.

—

Abril — 30

1817 — Chega á villa, hoje cidade do Crato, o padre José Martiniano de Alencar, então seminarista, como emissario do governo republicano de Pernambuco, que se iniciára a 6 de março (*Vide essa data*). Partiram Alencar e outro mancebo, Miguel Joaquim Cesar, para o centro do Ceará, encarregados pelos chefes da revolução pernambucana de propagar com cautela as mesmas ideias pela provincia natal. Alencar incumbira-se especialmente de procurar, pelas cabeceiras do rio do Peixe, o Cariri, sua terra. No Crato tinha elle o respectivo capitão-mór José Pereira Filgueiras, seu padrinho, homem de poucas luzes, mas de uma força herculea, de uma resolução a toda prova, e que, por essas qualidades physicas, gozava de grande popularidade entre os habitantes dos Cariris Novos. Convinha attrahil-o á causa da republica: Filgueiras prometteu afinal cooperar com a sua neutralidade para a revolução (Veja-se o *Esboço Historico do Ceará* do dr. Théberge, parte 2ª).

Alencar, de batina e roquete, prégа no dia 3 de maio, depois da missa conventual, em favor da independencia e lê as proclamações que trazia e um papel escripto pelo magistrado José Luiz de Mendonça, impresso nesse tempo, intitulado, á franceza, *Preciso dos successos*, e que, apezar dos seus intoleraveis vicios de redacção, servia de *manifesto* á revolução e causa impressão no auditorio, arrancando-lhe bravos estrepitosos e geraes.

No meio da grita de alegria arvora-se a symbolica bandeira branca, e no dia 4 Alencar, seu irmão Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, Maia, Quintal, Freitas e outros muitos, a quem o novo Pedro Eremita conseguira convencer, reunem-se na casa da camara e alli proclamam a republica.

MAIO — 1

1500 (Sexta-feira) — Logo pela manhã vão os portuguezes á terra levando a sua bandeira, e desembarcam na margem norte do rio, onde lhes parece seria melhor local para plantar a cruz. Marca o proprio almirante o sitio em que devia abrir-se a cova para esse fim, e emquanto ficam abrindo-a, vai elle com os sacerdotes, religiosos e mais gente da sua comitiva ao ponto em que estava a cruz e a trazem em procissão, entoando hymnos mysticos apropriados ao acto.

Já alli se achavam cerca de oitenta indios, que, quando vêm vir os portuguezes, vão collocar-se debaixo da cruz, para ajudarem a carregal-a. Passam o rio ao longo da praia e vão pol-a obra de dous tiros de bésta ao sul do rio, no logar em que deve ella permanecer. Já então havia alli bem cento e cincoenta ou mais indios.

Plantada a cruz, com as armas e divisas reaes portuguezas. que de antemão lhe haviam pregado, arma-se ao pé d'ella um altar, em que canta missa o mesmo benedictino frei Henrique, que já havia dito a de 26 de abril. que fôra o primeiro acto d'essa natureza que viram os incultos e primitivos habitadores d'estas regiões. Os indios assistem a ella, em numero de cincoenta a sessenta, ajoelhando-se, levantando-se, pondo as mãos, erguendo-as, com o maior recolhimento, exactamente como o viam fazer aos portuguezes. Terminada a missa, recebem a communhão o almirante, todos os sacerdotes, alguns dos capitães da armada e os dous degradados que tinham de ficar com os naturaes do paiz.

Depois, o celebrante despe as vestes sacerdotaes, conservando apenas a alva, e sobe a uma cadeira, de onde prega acerca do Evangelho e dos apostolos S. Felippe e S. Thiago, que a egreja commemora neste dia; em seguida, assenta-se o prégador ao pé da cruz, toma de umas cruzes de estanho que Nicolau Coelho trouxera de bordo, e lança uma, atada a um fio, ao pescoço de cada indio, fazendo-o primeiro beijal-a e levantar as mãos. Toda esta ceremonia se prolonga até uma hora da tarde. Só uma mulher assiste a ella. Os portuguezes recolhem-se depois ás suas naus para jantar. O capitão-mór leva comsigo um indio de cincoenta annos de edade, que durante os actos religiosos acima descriptos ajuntava os outros indios, mostrava-lhes a cruz e apontava depois para o céu; leva tambem a um irmão d'este e os trata a ambos com a maior afabilidade, brindando áquelle com uma camisa mourisca e ao irmão com uma das outras.

Com os dous degradados, que ficam chorando no meio dos selvagens, ficam tambem dous grumetes que tinham durante a noite fugido das naus em um esquife.

Um dos degradados aprendeu logo a lingua dos naturaes (os tupininquins); serviu depois de interprete aos primeiros portuguezes que alli aportaram e voltou a Portugal mais tarde.

1625—Os hollandezes, que se haviam apoderado da cidade da Bahia no dia 9 para 10 de maio do anno anterior, evacuam-n'a, e as tropas portuguezas e hespanholas occupam-n'a logo, fazendo tremular na torre da cathedral a bandeira real com as effigies da Conceição e Santa Thereza.

Os hollandezes embarcam em navios para esse fim destinados pelo almirante hespanhol D. Fradique de Toledo, commandante geral da armada que os obrigara a capitular e deixar a cidade. Antes porém de capitularem queimam os archivos da camara, da vedoria e dos cartorios publicos, que só a muito custo e depois de muitos annos se foram de novo orgadisando com o auxilio das tradicções oraes e de alguns estatutos, dos com que a principio se regia a republica.

1638—Bombardeiam a cidade da Bahia as tropas hollandezas commandadas por Mauricio de Nassau. Apesar de aturar o fogp quasi todo o dia, apenas matam seis homens.

Para fazer face ao inimigo levantaram dous reductos a mais de mil passos do quartel de Santo Antonio. ponto atacado ; foram encarregados da sua construcção o mestre de campo Luiz Barbalho e o capitão-mór D. Antonio Felippe Camarão.

1825 — O desembargador Manuel da Cunha de Azeredo Coutinho Souza Chichorro, proclama o regimem absoluto

em Taubaté; essa tentativa porém abortou.

1842 — Decreto dissolvendo a camara dos deputados, medida politica empregada pela primeira vez depois da Constituinte: convoca-se pelo mesmo decreto outra camara para 1 de novembro.

1843—Casa-se no Rio de Janeiro a princeza D. Francisca, irmã do imperador, com o principe de Joinville, filho de Luiz Felippe, rei dos francezes. Esse acto realisa-se na capella do paço da Boa Vista (S. Christovão), tendo por testemunhas o visconde de Olinda e o barão de Monte Alegre. Foi celebrante o bispo diocesano conde de Irajá e assiste á cerimonia todo o ministerio (Vide a 2ª *ephem.* de 13 de maio de 1843).

1850—Fallece no Rio de Janeiro o notavel estadista Bernardo Pereira de Vasconcellos, senador pela provincia de Minas Geraes, escolhido pelo regente Araujo Lima a 29 de setembro de 1838 e que tomára assento na respectiva camara a 3 do mez seguinte (Vide a *ephem.* de 27 de agosto de 1795).

Fôra ministro da fazenda no gabinete 16 de julho de 1831, 2° organisado depois da abdicação do primeiro imperador, da justiça e interinamente do Imperio no de 19 de setembro de 1837, e de novo ministro dos negocios do Imperio no de 22 de julho de 1840, que só aturou 9 horas e foi o ultimo da menoridade.

1857—Toma assento no senado o dr. Carlos Carneiro de Campos, depois visconde de Caravellas, como representante da provincia de S, Paulo, escolhido a 21 de abril do mesmo anno (Vide a *ephem.* de 1 de novembro de 1805).

1858—Tomam assento no senado o sr. conselheiro José Pedro Dias de Carvalho e o conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos como representantes ambos da provincia de Minas-Geraes, escolhidos a 4 de novembro de 1857 (Vide, quanto ao 2°, a *ephem.* de 3 de março de 1863).

1859—Toma assento na camara vitalicia o dr. Candido Borges Monteiro, senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido a 21 de abril de 1857 (Vide a *ephem.* de 25 de agosto de 1872).

1865 — Assigna-se em Buenos-Ayres um tratado offensivo e defensivo entre o Brazil e as republicas Argentina e Oriental do Uruguay, contra o governo da do Paraguay, sendo plenipotenciario do Brazil o sr. dr. Francisco Octaviano de Almeida Rosa, da republica Argentina D. Rufino de Elizalde e da do Uruguay D. Carlos de Castro.

1867 — Decreto creando a medalha militar de BRAVURA, com o distico: Aos MAIS BRAVOS.

1868 — Extenuado pelas molestias e pelas fadigas e ferimentos da guerra, fallece no Rio de Janeiro o tenente-coronel do 1° batalhão de infantaria Francisco Maria dos Guimarães Peixoto.

Nascera a 12 de março de 1826 a bordo da nau *D. Pedro I*, em que iam para a Bahia o 1° imperador e a imperatriz, a quem acompanhavam o pae e a mãe de Peixoto, o barão e baroneza de Iguarassú. Baptisado a bordo, teve por padrinhos o imperador e a princeza D. Maria da Gloria, depois rainha de Portugal.

Fez seus estudos de humanidades em Franca, no real Collegio de S. Luiz.

Para não fallarmos sinão dos seus valiosos serviços como militar, e bravo que era, nos ultimos tempos da sua vida, diremos que Guimarães Peixoto atacou a 9 de dezembro de 1864, com o contingente que commandava, a cidade de Paysandú, penetrando naquella praça, apezar de ferido, e nella permanecendo até á noite, em que teve ordem de se recolher ao porto. Tendo soffrido a amputação do dedo médio da mão direita, isso não o impediu de continuar no commando da sua força e de tomar parte no sitio posto áquella cidade, o qual durou até que a 30 de dezembro chegou o ba-

rão de S. Gabriel, entrando então Peixoto nos ataques de 31 de dezembro d'esse anno e de 1 e 2 de janeiro de 1865, que deram em resultado a tomada da praça. Assistiu á capitulação de Montevidéu. Entrou no memoravel combate de Riachuelo; na tomada da cidade de Corrientes, occupada pelos paraguayos; no combate das barrancas de Mercedes e em varias outras acções, que os chronistas da guerra do Paraguay dignamente commemoraram, e onde estão registrados os seus gloriosos feitos em mais de 3 annos de campanha. Passára por morto em 1866, tal era a gravidade dos ferimentos que então recebera e das molestias que adquirira combatendo.

« A sua physionomia, diz um seu biographo, franca e rasgada, era a um tempo insinuante e altiva, tendo o condão de inspirar simultaneamente a sympathia e o respeito.»

A patria perdeu nelle um bom e leal soldado.

MAIO—2

1500 (sabbado).— O capitão-mór da armada portugueza, depois de ter despachado um dos seus navios, ao mando do capitão Gaspar de Lemos, para Lisboa, afim de levar ao rei D. Manuel a nova do casual e feliz descobrimento, deixa as costas brazileiras e prosegue na sua interrompida derrota para a India pelo Cabo da Boa Esperança. Lemos leva comsigo um dos selvagens, que provavelmente o acompanha por vontade.

Nessa occasião diz-se que appareceêra aos navegantes um cometa de immensa cauda, que os capitães e pilotos da armada viram com terror, tomando-o por presagio de funesto acontecimento (Vide a *ephemeride* de 12 de maio).

1575—Falleceu na capitania do Espirito Santo frei Pedro Palacios, fundador da capella de Nossa Senhora da Penha, na Victoria (Vide a *ephemeride* de 18 de fevereiro de 1609).

A 27 de julho de 1616 começou o processo, que ainda não está terminado, para a canonisação d'este piedoso varão apostolico.

O padre Jorge Cardoso, no seu *Agiologio lusitano* (Lisboa, 1666), tomo III, dá a morte de frei Pedro como occorrida na presente data. O artigo consagrado a este assumpto começa—d. Em o Brazil, na Capitanîa do Spiritu Sancto, a prodigiosa morte de Fr. Pedro Palacios, Frade leigo de penitente vida, & sancta conuersação, que passou de Castella a Portugal em idade proueta. —

Pertencia á Custodia da Arrabida, em que fôra incorporado á instancia da rainha D. Catharina, mediante os rogos do dr. Paulo de Palacios, seu parente mui chegado.

Frei Pedro passou ao Brazil com licença dos seus prelados, depois de ter servido no hospital real de Lisboa de enfermeiro alguns annos, assistindo aos doentes com grande amor e caridade.

« Sua viuenda, diz o auctor citado, era na solitaria Ermida de N. Senhora da Penha (hua das marauilhas do mudo, si se ha de considerar o eminente sitio em que está fundada). O habito que uestia, não só era aspero, & grosseiro, mas velho i esfarrapado. O jejum, e cilicio, competião nelle á porfia, sobre qual se perpetuaria mais. »

Monsenhor Pizarro, á pag. 10 do tomo 2º das suas *Memorias historicas*, fal-o fallecido em 1570, accrescentando: «conforme noticia do padre Anchieta». Cita, porém, a era de 1575 no epitaphio da sua sepultura.

A'cerca de frei Pedro Palacios e da ermida que edificára lêa-se a *Descripção do convento da Penha*, desenvolvida memoria do coronel José Joaquim Machado de Oliveira publicada no tomo V, n. 18, da *Revista* do Instituto Historico.

1707—Resolve-se em camara a creação do collegio da companhia de Jesus na villa de Paranaguá, sendo fundado-

res o padre Antonio da Cruz, superior, e o padre Thomaz de Aquino, companheiro, para esse fim enviados pelo preposito geral o padre Angelo Tamborini.

O alvará regio, auctorisando a sua fundação, só foi expedido a 25 de setembro de 1738, e a inauguração do edificio proprio, que nunca se concluiu, effectuou-se a 24 de setembro de 1741.

Em parte d'elle funcciona hoje (1881) a alfandega de Paranaguá; a outra parte cahiu em ruina.

1778 — D. frei Antonio de S. José, bispo do Maranhão, é nomeado arcebispo da Bahia pela rainha D. Maria I (Vide as *ephemerides* de 11 de abril de 1757 e de 14 de fevereiro de 1767).

1798—Institue-se o correio geral da côrte. Começou nessa data a funccionar nas lojas da Camara dos Deputados, onde está hoje (1881) estabelecida a Caixa Economica; passou depois para a casa da rua Direita, hoje Primeiro de Março, de onde foi transferido no dia 8 de abril de 1878 para o novo edificio da Praça do Commercio, na mesma rua, onde de presente funcciona.

1808—Manifesto do principe regente, depois rei D. João VI, dirigido ás potencias européas e ao mundo, expondo os motivos que o obrigaram a se transportar para o Brazil e a nelle fixar a séde da monarchia. Conclue declarando guerra a Napoleão e aos francezes e permittindo a todos os seus subditos de Portugal, Brazil e dominios ultramarinos repellil-os por mar e por terra e fazer-lhes guerra.

1826—Decreto de D. Pedro I do Brazil abdicando a corôa de Portugal em sua filha D. Maria da Gloria. Já a 26 e 27 de abril passára o imperador dous outros, como rei de Portugal, confirmando a regencia do reino, creada por D. João VI dias antes de morrer, e concedendo uma amnistia geral para os crimes politicos.

1831—A camara de Porto Alegre recebe participação da abdicação do imperador D. Pedro I e da nomeação da Regencia provisoria.

1832—Toma assento no senado como representante da provincia do Ceará o padre José Martiniano de Alencar, escolhido pela regencia permanente no dia 10 (Vide a *ephemeride* de 15 de março de 1860).

1836—Fallece o senador pela provincia de Goyaz marquez de Jacarépaguá, Francisco Maria Gordilho Velloso de Barbuda (1° barão do Paty do Alferes e 1° visconde de Lorena). Nomeado a 22 de janeiro de 1826, na organisação inicial do senado, tomára assento na respectiva camara a 4 de maio do mencionado anno.

1854—Entra em Montevidéu a divisão brazileira, commandada pelo general Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, composta de cinco batalhões, cinco regimentos e oito peças de artilharia.

1855—Herculano Ferreira Penna toma assento no senado como representante da provincia do Amazonas, escolhido a 19 de abril de 1853 (Vide 27 de setembro de 1867).

1866 — Batalha de Estero Bellaco (*Guerra do Paraguay*).

« N'este dia seis mil paraguayos, como se sahissem por encanto do seio da terra, sorprehendem os orientaes por volta do meio dia, e lhes tomam os canhões. Os cavalleiros de Lopez tinham trazido na garupa soldados de infantaria, e estes, lançando-se sobre as baterias, matando e desbaratando os artilheiros, já iam arrastando a toda a pressa os canhões, quando o general Osorio acudiu com alguma tropa; a confusão era horrivel, a derrota quasi completa. Osorio, porém, rechassou o inimigo, retomou-lhe parte dos canhões e obrigou-o a fugir em debandada para dentro da matta. »

Tal é a descripção que faz d'esta acção o capitão Theodoro Fix, na sua Historia da Guerra do Paraguay. Entretanto

nem sempre este historiador é imparcial e nenhuma occasião perde de se nos mostrar pouco affeiçoado.

1868—Combate do Chaco, acima de Humaytá (*Guerra do Paraguay*).

1870—Desembarca no Rio de Janeiro uma divisão de voluntarios da patria que voltava do Paraguay coroada de louros, tendo á sua frente o dr. Francisco Pinheiro Guimarães, então coronel do exercito, logo depois elevado a brigadeiro, um dos intrepidos batalhadores que foram com tanta abnegação como heroismo desaggravar os brios nacionaes (Vide 18 de abril).

O primeiro que de lá voltou com uma brigada foi o sr. brigadeiro Faria Rocha; entre ambos veio o coronel Tiburcio com um batalhão.

1876—Chegam da Europa no dia 1°, vindos no vapor Henri IV, os despojos mortaes do dr. Aureliano Candido Tavares Bastos notabilissimo publicista brazileiro, natural da provincia das Alagôas, fallecido em Nice (França) a 3 de dezembro de 1875. Têm elles no dia de hoje um sahimento condigno com o incontestavel merito do morto.

Dos diarios que deram noticia do imponente ceremonial com que foram conduzidos ao cemiterio de S. João Baptista da Lagôa os preciosos restos mortaes do chorado publicista nacional, merece particular menção o *Globo* de 2 e 3 de maio. No do primeiro d'esses dias commemora o seu provecto redactor os serviços prestados pelo illustre morto á causa da patria e da humanidade; para elle remettemos o leitor.

Tavares Bastos nascera a 20 de abril de 1839 e formára-se em sciencias sociaes e juridicas na faculdade de Olinda.

Veja-se a noticia que lhe consagrou Innocencio da Silva no Supplemento ao seu *Diccionario*.

1877—Toma assento no senado o marquez do Herval, como representante da provincia do Rio Grande do Sul, escolhido a 11 de janeiro do mesmo anno (Vide a *ephemeride* de 4 de outubro de 1879).

MAIO —3

1590—Testamento de João Ramalho, feito em S. Paulo e no qual declara que *tinha noventa annos de assistencia nesta terra*. Fôra Ramalho deixado por André Gonçalves em S. Vicente a 22 de janeiro de 1502, como ficou dito nessa data, vindo na primeira expedição mandada por D. Manuel em 1501 para continuar o descobrimento de Cabral?

Veja-se o que disse a este respeito Azevedo Marques nos seus *Apontamentos* na palavra *João Ramalho*.

1660—Nasce na cidade da Bahia Sebastião da Rocha Pitta, auctor da *Historia da America Portugueza desde o anno de 1500 do seu descobrimento até 1724*; além de outras duas obras de menos tomo e valor.

Rocha Pitta falleceu na terra do seu nascimento a 2 de novembro de 1738, oito annos depois da publicação da sua *Historia*, da qual a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possue um exemplar da 1ª edição (1730), hoje rara. Actualmente ha d'ella mais duas edições, uma feita em Portugal e outra feita na Bahia pelo sr. barão Homem de Mello quando presidiu áquella provincia.

1679—Assume o governo interino da capitania do Rio Grande do Norte o capitão Geraldo de Suni, nomeado por patente de 3 de janeiro do governador da Bahia Roque da Costa Barreto. Retirou-se depois de licença para o reino, deixando em seu logar a Antonio da Silva Barbosa, nomeado pelo mesmo governador geral. Barbosa entrou no exercicio do cargo em dias de setembro de 1681.

1710—D. Lourenço de Almada, 35° governador geral do Estado e capitão general da Bahia, toma posse do seu cargo, que exerce até 11 de outubro do

anno seguinte, em que, chamado a occupar a presidencia da junta do Commercio em Lisboa, é rendido por Pedro de Vasconcellos e Souza.

Fôra D. Lourenço quem prendera a Sebastião de Castro Caldas, governador de Pernambuco, que fugira d'aquella capitania em consequencia do tumulto dos mascates.

1741—Toma posse do governo da sua diocese o 5° bispo do Rio de Janeiro D. frei João da Cruz, que se chamára no seculo D. João Salgado de Castilho. Nascêra em Lisboa a 28 de dezembro de 1694 e era irmão de D. frei Luiz de Santa Thereza, 7° bispo de Pernambuco.

D. frei João da Cruz vestira em 1713 o habito dos Carmelitas Descalços, professando este instituto no anno seguinte. Sendo apresentado para a séde fluminense a 11 de fevereiro de 1739 pelo rei D. João V, e confirmado pelo S. Padre Clemente XII, recebeu a sagração na patriarchal de Lisboa a 5 de fevereiro de 1741 (*Vide essa data*), conjunctamente com o arcebispo de Braga D. José de Bragança e o 8° primaz da Bahia D. José Botelho de Mattos. Tomando conta do seu bispado na data de hoje, só a 9 do mesmo mez é que fez nelle a sua entrada do ritual.

Resignando mais tarde o seu cargo no Brazil, foi em janeiro de 1750 nomeado bispo de Miranda em Portugal, e alli falleceu de um ataque de apoplexia a 20 de outubro de 1756. Pelo que d'elle dizem monsenhor Pizarro nas suas *Memorias historicas* e o auctor do *Roteiro dos bispados*, não gosou este prelado, tanto no Brazil como em Portugal, das boas graças das suas ovelhas, dando razões fundadas para isso.

— Chega á Bahia o seu 8° arcebispo D. José Botelho de Mattos (Vide a *ephemeride* de 22 de novembro de 1767).

1819—Baptisa-se na cidade do Rio de Janeiro a princeza do Grão Pará, depois rainha de Portugal, sob o nome de D. Maria II. Foram padrinhos seus avós paternos D. João VI e D. Carlota Joaquina. Officiou na ceremonia religiosa o bispo diocesano D. José Caetano da Silva Coutinho.

A 3 de maio de 1826 D. Maria, na edade de 7 annos, sobe ao throno de Portugal por voluntaria abdicação de seu pae D. Pedro IV, ex-imperador do Brazil, que ficou sendo seu tutor e regente do reino em sua menoridade. Começou a governar em 1831, por morte de D. Pedro.

1821—O batalhão de infantaria e artilharia da capital do Rio Grande do Sul, que se sublevara no dia 26 de abril (*Vide essa data*), segue embarcado de Porto-Alegre para ser dividido em destacamentos pelo Rio Grande e fronteira, para não dar causa a novos levantes.

Esta medida, posta em pratica pelo tenente-general Manuel Marques de Souza, presidente do governo interino, restabelece a tranquillidade e confiança publica.

Os soldados sublevados eram chamados *chimangos*, para se distinguirem dos *Voluntarios*, que tambem tinham exercicio de artilharia, sendo aliás de cavallaria.

1823—Abertura solemne da assembléa constituinte pelo imperador D. Pedro I. A 12 de novembro é dissolvida e são deportados no dia 20 os irmãos Andradas (Vide 17 de abril).

1824—Proclamação do presidente da Bahia dr. Francisco Vicente Vianna, por occasião de se jurar na capital da provincia a constituição outorgada pelo primeiro imperador e jurada na capital do Imperio a 25 de março.

A proclamação é uma longa apologia do pacto fundamental que se ia então adoptar na provincia.

1830 — Devia rebentar em Campinas neste dia uma insurreição, de que eram cabeças dous pretos libertos, que açulavam a escravatura, especialmente das

fazendas do dr. José da Costa Carvalho e coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz. O juiz de paz supplente, que então servia, capitão Francisco de Paula Camargo, poude descobrir a tempo o trama e evitar os seus desastrosos effeitos. Em officio de 13 o vice-presidente da provincia, que então exercia o cargo, D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade (bispo diocesano), communicou o occorido ao ministerio e as providencias que tomára.

1864 — Fallece na sua fazenda de Quissamã o primeiro visconde de Araruama, José Carneiro da Silva, com quasi 76 annos de uma vida cheia de serviços á humanidade, á religião e á patria, venerado por sua numerosa familia, da qual fôra o patriarcha e a que inspirára os mais puros principios e dera os mais bellos exemplos de amor ao trabalho, de união e de honradez.

Filho legitimo do capitão Manuel Carneiro da Silva e de D. Anna Francisca de Velasco, nasceu o visconde de Araruama na freguezia de Nossa Senhora do Desterro de Quissamã, termo de Macahé, provincia do Rio de Janeiro, a 21 de maio de 1788. Orphão de pae ainda no berço, deveu aos cuidados e desvelos de sua virtuosa mãe os germes das virtudes civicas e privadas que o adornaram, e ao douto vigario José Antonio de Souza, que teve por mestre, o que soube de instrucção primaria, francez, latim e historia, que de tanto lhe valeu depois no decurso da vida. O mais que revelou de conhecimentos nos varios ramos do humano saber deveu-o a estudos de gabinete e á sua feliz intelligencia, que de tudo se assenhoreava e sabia tirar partido. Bom litterato, bom philosopho, modesto cultivador das musas, tinha pela historia particular predilecção.

« Prescrutador dos segredos da natureza, deleitava-se no estudo da astronomia e da physica, e tinha amplas noções sobre medicina e acção dos remedios indigenas. Era muito inclinado á construcção de obras, e applicava á agricultura a pratica—esclarecida de conhecimentos não vulgares (Dr. Mattoso Maia). »

Acerca dos importantes serviços por elle prestados á localidade do seu nascimento e residencia, de que participaram o municipio e a cidade de Campos, e á humanidade, vejam-se no *Almanach Laemmert para 1865* os extractos do discurso necrologico que consagrára o sr. dr. Luiz de Queiroz Mattoso Maia á memoria do illustre visconde, com quem convivêra como medico algum tempo.

Entre os trabalhos devidos á sua penna, divulgados pela imprensa, sobresahem a sua curiosa e hoje rarissima —Memoria topographica e historica sobre os Campos dos Goitacazes,—dedicada a D. João VI e publicada na Impressão Regia em 1819, e a—Memoria sobre a abertura de um novo canal para facilitar a communicação entre a Cidade de Campos, e a Villa de S. João de Macahé—, publicada em 1836 na Typographia de J. Villeneuve & C.

De ambas possue a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro um precioso exemplar.

MAIO—4

1617 — Carta régia declarando que o Estado do Maranhão e Pará será considerado como parte do Brazil, para o fim de para elle se mandarem degradados.

1661—Nasce em Santos o padre Gaspar Gonçalves de Araujo, notavel paulista, que falleceu no Rio de Janeiro a 25 de outubro de 1754. Jaz na capella dos Terceiros do Carmo. Foi bacharel em leis pela universidade de Coimbra, vigario de Santos e provisor do vigario geral do bispado da Bahia.

De suas virtudes e qualidades pessoaes fallou com louvor monsenhor Pizarro, no

6º vol., fls. 105, das suas *Memorias historicas*.

Varnhagen fez o seu elogio no tomo V, n. 19, da revista do Instituto.

1761—Decreto isentando o café de direitos nas conquistas ultramarinas. Essa planta, introduzida no Pará e Maranhão, havia-se propagado notavelmente.

1782—O governador do Rio Grande do Sul, Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, manda á camara da capital uma instrucção ácerca da planta da urumbeba e cultivo da cochonilha.

1808—Alvará creando o logar de juiz conservador da nação ingleza.

1813—E' distituido das suas funcções, e remettido preso para a cidade da Bahia, o ouvidor da capitania do Piauhy Luiz José de Oliveira, depois barão de Monte Santo, que falleceu em 21 de março de 1851 presidente do senado.

1816—Nasce em Olinda o sr. conselheiro Joaquim de Saldanha Marinho, que, logo depois de se formar em sciencias sociaes e juridicas na Faculdade da sua cidade natal, fixou residencia no Ceará, de onde é oriunda toda a sua familia; por isso todos o têm por natural d'aquella provincia.

De ha muitos annos porém reside na cidade do Rio de Janeiro.

1817—E' fuzilado na cidade do Recife, por ordem do governo republicano, um sargento, commandante da guarda da Barreta, por facilitar a sahida dos desconten es e corresponder-se com os do bloqueio do porto.

1821—A camara municipal de Quixeramobim, na provincia do Ceará, rejeita o projecto de constituição dado pelo imperador, e que lhe fora enviado, por lhe parecer emanado de um poder incompetente.

1826—Toma assento no senado, como representante da provincia das Alagoas, o visconde, depois marquez de Barbacena, Felisberto Caldeira Brant Pontes, escolhido a 22 de janeiro (Vide junho 13 de 1842).

— Tomam assento na mesma casa do parlamento o visconde, depois marquez de Caravellas, José Joaquim Carneiro de Campos, como representante da provincia da Bahia; como representante da mesma provincia o visconde, depois marquez de Nazareth; como representante da mesma provincia o barão, depois visconde de Cayrú, José da Silva Lisboa; e como representante da mesma provincia Francisco Carneiro de Campos.

— Tomam assento no senado como representantes da provincia do Ceará, João Carlos Augusto de Oyenhausen Grevenburg, visconde, depois marquez de Aracaty, cuja cadeira foi declarada vaga por ter elle sahido do Imperio sem licença (Vide 19 de maio de 1831); da mesma provincia do Ceará, João Antonio Rodrigues de Carvalho; do Espirito-Santo, Francisco dos Santos Pinto; de Goyaz, o barão do Paty do Alferes, depois visconde de Lorena e ulteriormente marquez de Jacarépaguá; de Matto-Grosso, o visconde, depois marquez da Praia Grande; de Minas-Geraes, o visconde, depois marquez de Baependy; o visconde, depois marquez do Fanado; Sebastião Luiz Tinoco da Silva; o barão, depois marquez de Valença; Jacintho Furtado de Mendonça, e João Evangelista de Faria Lobato; do Pará, José Joaquim Nabuco de Araujo, depois barão de Itapoã; de Pernambuco, o visconde, depois marquez de Inhambupe de Cima; José Carlos Mayrink da Silva Ferrão; Bento Barroso Pereira; José Ignacio Borges e José Joaquim de Carvalho; do Rio de Janeiro, o visconde, depois marquez de Maricá; o visconde, depois marquez de Santo Amaro; e José Caetano Ferreira de Aguiar; de S. Paulo, o conde, depois marquez de S. João da Palma; José Feliciano Fernandes Pinheiro, depois visconde de S. Leopoldo;

e de Sergipe, José Teixeira da Matta Bacellar.

1835—Abre-se a primeira sessão da primeira legislatura da assembléa provincial do Piauhy.

1839—Toma assento no senado Caetano Maria Lopes Gama, depois visconde de Maranguape, como representante da provincia do Rio de Janeiro, escolhido a 19 de abril pelo regente Araujo Lima (Vide 21 de junho de 1861).

1844—Tomam assento no senado: Joaquim José Rodrigues Torres, depois visconde de Itaborahy, pela provincia do Rio de Janeiro: José Cesario de Miranda Ribeiro, depois visconde de Uberaba, pela de S. Paulo; e José da Costa Carvalho, depois marquez de Monte Alegre, pela de Sergipe.

MAIO — 5

1563—Chegam a Iperoig, povoação dos tamoyos, Nobrega e Anchieta, segundo escreve em uma de suas cartas (*Annaes da Bibliotheca Nacional*, vol. II. pag. 81) o proprio Anchieta, e no dia seguinte, *que fue de sã Juan ante portam latinam*, vieram os indigenas tratar pazes com elles.

1595—O pirata inglez James Lancaster, que havia 34 dias se apossára do Recife (Vide 30 de novembro de 1594 e 31 de março de 1595), acossado pelas forças organisadas em Olinda, retira-se na presente data, levando innumeros despojos, e tendo perdido em uma emboscada que se lhe armou, perto de cem dos seus mercenarios e entre elles ao seu vice-almirante Barker.

A armada de Lancaster, de onze navios, chegou á Inglaterra em dias de julho.

1631—Parte de Lisboa uma armada conduzindo soccorros para o Brazil contra os hollandezes.

D'essa esquadra, composta de 20 navios entre grandes e pequenos, dos quaes quinze hespanhóes e cinco portuguezes, vinha como general-chefe D. Antonio de Oquendo, tendo por almirante D. Francisco de Vallecilla. Vinha nella o conde de Bagnuolo feito mestre de campo de um terço napolitano de 300 homens e por governador de toda a mais gente que vinha na armada. Tambem trazia ella, como passageiro, Duarte de Albuquerque, governador de Pernambuco, irmão do general Mathias de Albuquerque.

1662 — Carta régia auctorisando os paulistas alcaide-mór Jacintho Moreira Cabral, Martim Garcia Lumbria e Manuel Fernandes de Abreu, a levantarem uma officina de fabricar ferro em *Araçoyaba*.

—

Neste anno Bartholomeu Bueno da Silva, o *Anhanguera*, atravessa á frente de numerosa bandeira o sul de Goyaz e vai até ao Araguaya, em cujas margens encontra o valente paulista Antonio Pires de Campos, pae, que voltava de descobrir o Cuyabá. Das explorações de ambos data o descobrimento dos sertões de Cuyabá e Goyaz.

—

1749 — O capitão general Luiz José Corrêa de Sá, governador de Pernambuco, começa o exercicio do seu cargo, em que se conserva até 12 de fevereiro de 1755, segundo Abreu e Lima, ou 16 de fevereiro de 1756, dia em que, como se lê em Varnhagen, assume o governo o seu successor.

1786—O marechal de campo José Raymundo Chichorro da Gama Lobo toma posse do governo interino da capitania de S. Paulo, e foi o 13º governador na respectiva serie.

Esta data nos é ministrada pelo *Almanach* para a provincia de S. Paulo em 1873. Todavia Varnhagen indica a de abril, sem designar o dia. Abreu e Lima apenas se refere ao anno e Azevedo Marques deu nos seus *Apontamentos* a de 30 de abril.

1808—Creação da Real Academia dos guardas-marinha na côrte do Rio de Janeiro, sendo destinadas as hospedarias do mosteiro de S. Bento para a sua accommodação.

Esta academia teve estatutos com data de 9 de março de 1832, foi reunida á academia militar por decreto de 19 de dezembro do mesmo anno, separada de novo por decreto de 22 de outubro de 1833 e estabelecida a bordo de um navio de guerra pela resolução de 31 de janeiro de 1839.

1809—Decreto dispondo que a legião de tropas ligeiras de S. Paulo marche para o Rio Grande do Sul, com o fim de prevenir qualquer desembarque que naquelle continente ou no Rio da Prata possam tentar os francezes.

1824—Fallece em S. Paulo o 4° bispo d'essa diocese D. Matheus de Abreu Pereira (V. 19 de março de 1796).

1826—Toma assento no senado Lourenço Rodrigues de Andrade como representante da provincia de Santa Catharina, escolhido a 22 de janeiro de 1826.

1831 — Movimento militar em Pernambuco.

Sahindo as tropas dos seus quarteis do Recife para Olinda, d'alli voltam para deporem o coronel Lamenha do commando das armas. Esta sedição trouxe como consequencia a que se deu depois a 11 de setembro (*Vide essa data*).

1837—Fallece o dr. José Joaquim de Carvalho (medico), senador pela provincia de Pernambuco, escolhido a 22 de janeiro de 1826 e que a 4 de maio tomára posse da sua cadeira no senado.

1846—Toma assento no senado como representante da provincia do Rio Grande no Norte Paulo José de Mello de Azevedo Brito, escolhido a 15 de setembro do anno anterior (Vide setembro 25 de 1818).

1848 — Idem como representante da provincia de S. Paulo o sr. barão de Souza Queiroz, Francisco Antonio de Souza Queiroz, escolhido a 16 de janeiro do mesmo anno de 1848, na vaga deixada pelo fallecimento do visconde de S. Leopoldo.

1851—São apresentados bispos—Antonio Joaquim de Mello para a diocese de S. Paulo, e Feliciano José Rodrigues Prates para a do Rio Grande do Sul (Vide as *ephemerides* de 16 de fevereiro de 1861 e de 3 de julho de 1853).

1861—Fallece o tenente coronel reformado José Maria Pinto Peixoto, que figurára nas lutas da independencia em Minas Geraes e fôra o pacificador de Ouro Preto em 1833 (Vide 3 de abril).

1863—Toma assento no senado como representante da provincia de Matto Grosso o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, ulteriormente visconde do Rio Branco, escolhido a 26 de novembro do anno anterior (Vide março 16 de 1819).

1880—Nascido a 14 de junho de 1801 em Copenhague, em cuja universidade tomou o grau de bacharel em lettras em 1818 e em 1831 recebeu a de doutor em philosophia pela de Kiel, no ducado de Holstein, tendo para isso escripto um tratado sobre uma ave do Brazil, aqui fallece na Lagoa Santa na presente data o dr. Pedro Guilherme Lund.

Em 1827 viera o dr. Lund para este paiz e residira no Rio de Janeiro, em cujos arredores fez explorações scientificas. Habitou depois o Itaipú, onde fez grandes collecções botanicas e icthyologicas, e de 1834 em diante residira em Minas.

A 7 de abril (de 1881) visitaram o imperador e a imperatriz a casa em que fallecera o sabio naturalista dinamarquez. A Bibliotheca Nacional conta na sua magnifica secção de estampa um bello retrato do dr. Lund.

MAIO — 6

1644—Passa João Mauricio de Nassau o governo do Brazil hollandez, isto é, do territorio que occupavam no Brazil, ao Supremo Conselho do Recife, composto dos conselheiros politicos Hamel,

van Bollestrate e Pedro Bas, que para esse fim se reuniram nas salas das sessões do conselho governamental em Mauricéa, presentes todos os altos funccionarios, commandantes militares e clerigos (Vide a *ephemeride* de 11).

1662—Eleição do pernambucano frei Paulo de Santa Cathrina para provincial da provincia reformada de Santo Antonio, cujo instituto professára em Lisboa a 19 de fevereiro de 1632.

Este notavel religioso, que no seculo se chamára D. Paulo de Moura e era terceiro avô do grande estadista marquez de Pombal (Vide o *Anno Biographico*, vol. I), falleceu no convento da sua religião em Lisboa a 3 de fevereiro de 1693. Compuzera:

Sermão das Chagas de Christo, prégado no mosteiro de Lorvão em 23 de outubro de 1661,—que corre impresso em Coimbra no anno seguinte e no de 1671, de que Innocencio da Silva não tratou e que vemos mencionado no tomo III da *Bibliotheca Lusitana*.

Jaboatão, no seu *Novo Orbe Seraphico* (Lisboa, 1761), dá o anno de 1617 como o da eleição de frei Paulo para custodio da sua ordem no Brazil. Essa data vem errada, por visivel inadvertencia, no *Anno Biographico*.

D. Paulo de Moura professára ao enviuvar de sua mulher e prima D. Brites de Mello, deixando do seu consorcio uma filha, de quem continúa a sua descendencia.

1681—Nasce em S. Sebastião (Brazil) D. frei João de Seixas da Fonseca, filho de Francisco de Seixas da Fonseca e Maria da Rocha Fiuza. Vestiu o habito benedictino a 16 de julho de 1713.

Estando em Roma, captára a benevolencia de Clemente XIII, que o fez bispo de Areópoli no consistorio de 28 de setembro de 1733, sendo como tal sagrado na egreja de Santo Antonio dos Portuguezes pelo cardeal Giovani Antonio Guadagni, sobrinho do pontifice.

Indo á Florença, em uma de suas excursões pela peninsula italiana, alli fez imprimir o seguinte livro:

Sonatas de cravo, compostas por Ludovico Justino de Pistoya, Florença 1732, in 4°, com uma dedicatoria ao infante D. Antonio.

No *Summario da Bibliotheca Lusitana*, tomo II, vem lembrado o seu nome com a seguinte obra, além da supramencionada:

Giro do mundo, composto por Gimetti. Ms.

1738—Installa-se no Rio de Janeiro, no palacio dos governadores, hoje paço imperial, a ACADEMIA DOS FELIZES. Compunha-se de trinta socios e tinha por emblema Hercules afugentando com a sua clava o ocio, e a seguinte divisa:—*Ignavia fuganda et fugienda*. Esta ACADEMIA durou muito pouco tempo.

Foi um dos seus mais notaveis membros o dr. Matheus Saraiva, physico-mór do presidio do Rio de Janeiro, medico do senado da camara e physico mór da capitania. D'elle nos restam, no Instituto Historico e na secção dos manuscriptos da Bibliotheca Nacional da côrte, algumas memorias, «interessantes pelo assumpto, diz um juiz competente, mas de tal modo desconnexas e desordenadas que mais parecem os primeiros traços e simples boquejos de um trabalho que tinha ainda de coordenar-se do que um trabalho completo.»

1801—Prende o capitão general de S. Paulo Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça ao vereador João Gomes Guimarães, por contrariar na camara ao dito governador e promover uma representação contra a providencia dada ácerca do contracto do sal. Sem forma alguma de processo foi Guimarães retido na cadeia até 15 de dezembro, sendo então solto por uma portaria do governador, em que declarava que o tinha por sufficientemente castigado.

1817—Havendo fallecido a 12 de dezem-

bro de 1815, o governador da Parahyba Antonio Caetano Pereira, organisou-se na provincia um triumvirato pela lei de 12 de dezembro de 1770 e como fugisse um de seus membros, proclamaram o systema democratico, banindo o monarchico, quatro outros que avocaram a si o governo; d'esses, tres foram executados em Pernambuco com dois officiaes militares. Esse triumvirato aturára até 12 de março de 1817: a revolução declarou-se no dia 13. Na presente data, dominado pela contra-revolução este estado de cousas, elege-se novo triumvirato, que governou a provincia até 11 de junho do mesmo anno de 1817. No dia seguinte assumiu a publica administração Thomaz de Souza Mafra, que foi o ultimo governador que teve a Parahyba.

1826—O primeiro imperador abre em pessoa a primeira assembléa legislativa do Brazil, convocada desde 1824.

1829—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, de onde era natural, o illustre franciscano frei Francisco de S. Carlos, um dos mais facundos oradores sagrados do seu tempo e da sua ordem: *a sereia do pulpito* appellidaram-n'o os contemporaneos dos seus triumphos oratorios. Era não vulgar poeta, do que deixou padrão no poema sacro A Assumpção da Virgem, que é um dos monumentos da litteratura nacional. Jaz no convento de Santo Antonio, a que pertencia. Nascêra a 13 de agosto de 1763: outros o dizem nascido a 10.

1844—Toma assento no senado o conselheiro Manuel Antonio Galvão, como representante da provincia da Bahia, escolhido a 22 de fevereiro (Vide março 21 de 1850).

1851—Tomam posse das suas cadeiras no senado; como representantes da provincia da Bahia Francisco Gonçalves Martins, depois barão e mais tarde visconde de S. Lourenço, Manuel Vieira Tosta, depois visconde de Muritiba, e Francisco Gê Acayaba de Montezuma, posteriormente visconde de Jequitinhonha; e pela do Espirito-Santo o conselheiro dr. José Martins da Cruz Jobim, nomeados a 1 do mesmo mez e anno.

1852— Toma assento no senado Angelo Carlos Muniz, como representante da provincia do Maranhão (Vide setembro 4 de 1863).

1864— Succumbe a um grave incommodo de urinas, no paço de S. Christovão, onde residia, o bispo titular de Chrysopolis, D. frei Pedro de Santa Marianna, mestre de mathematica do actual imperador.

D. frei Pedro nascera em Pernambuco a 30 de dezembro de 1782; entrára para a ordem carmelitana a 7 de fevereiro de 1799; em 1805 passára-se a Lisboa, onde recebeu ordens sacras por mãos de frei Miguel, bispo Paulopotino; aperfeiçoou-se depois nos estudos de mathematica, para que tinha decidida vocação e em que se tornou eximio, professando-a de 1812 a 1833 na cadeira do 2° anno da Escola Militar da côrte, hoje Escola Polytechnica, então creada pelo conde de Linhares.

Nomeado bispo de Chrysópolis em 6 de maio de 1841, foi como tal sagrado no mesmo anno. Era esmoler-mór do Imperio e o papa Pio IX fizera-o conde Palatino e assistente ao solio pontificio.

O seu cadaver, competentemente embalsamado, foi conduzido para a egreja da Lapa do Desterro, da sua ordem, onde jaz. O imperador, que excepcionalmente acompanhou o enterramento do seu veneravel mestre e amigo, como ultima demonstração de estima pela sua pessoa, e libertou o escravo que o servira na sua derradeira enfermidade, vai todos os annos nesta data ouvir missa por sua alma no templo em que o venerando bispo repousa.

1873—Inaugura-se a linha telegraphica de Itapemirim, na provincia do Espirito-Santo, a Itabapoana, na do Rio de Janeiro, na extensão de 37,138 kilometros.

MAIO — 7

1644 — Em consequencia da morte do governador Luiz Barbalho Bezerra, toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro Francisco de Souto-Maior, que foi o decimo nono na ordem chronologica e exerceu o cargo por dez mezes e vinte dias, por ter ido para Angola a fundar um presidio em Quicombo, depois que os hollandezes se apoderaram da cidade de Loanda. Lá falleceu em maio de 1646, tendo derrotado muitas vezes a rainha Ginga, confederada com os hollandezes.

Succedera-lhe no governo do Rio de Janeiro Duarte Corrêa Vasqueanes a 27 de março de 1645 (*Vide essa data*).

1723—Convoca o governador de S. Paulo Rodrigo Cesar de Menezes, em sua residencia, os officiaes da camara, o ouvidor e mais pessoas gradas da localidade, para se tratar do melhor modo de se fazer a cobrança do quinto do ouro e de outras materias relativas ao serviço publico. Entre outras deliberações assentou-se em que ficasse incumbido da cobrança Lourenço Leme da Silva, paulista, *por ser potentado* e ter a necessaria intelligencia e actividade.

1778—Termina o seu governo na capitania de Goyaz José de Almeida Vasconcellos Soveiral de Carvalho, que foi depois barão de Mossâmedes e ulteriormente visconde da Lapa, que começara a exercel-o a 25 de julho de 1772, segundo Varnhagen. Outros dão porém o dia 26 para este facto, entre estes Abreu e Lima e o marechal Cunha Mattos (este ultimo na sua *Chorographia historica da provincia de Goyaz*).

Tendo de se retirar para Lisboa com licença, passou o governo da capitania a uma junta composta, segundo o alvará de 12 de dezembro de 1770, do ouvidor Antonio José Cabral de Almeida, tenente coronel de cavallaria auxiliar João Pinto Barbosa Pimentel e vereador mais velho Pedro da Costa.

A esta junta succedeu, em 17 de outubro do mesmo anno de 1778 (*Vide essa data*), Luiz da Cunha e Menezes, que entrára em Villa Boa poucas horas antes, sem que o esperassem. Cunha Menezes foi depois capitão general da Bahia.

1826 — Tomam assento no senado o barão, depois visconde de Alcantara, João Ignacio da Cunha, como representante da provincia do Maranhão, e Luiz José de Oliveira, posteriormente barão de Monte Santo, como representante da do Piauhy, escolhidos ambos a 22 de janeiro (Vide fevereiro 14 de 1834 e março 21 de 1851).

—Do lado direito da egreja de S. Francisco de Paula, na côrte, no logar em que estiveram antigamente as catacumbas da Ordem, projectou esta erguer um edificio para collegio, onde fossem gratuitamente educados os filhos dos irmãos desfavorecidos da fortuna e tivessem ao mesmo tempo abrigo, sustento e vestuario. O irmão ex-secretario Antonio José Ribeiro da Cunha foi o que teve a idéa da fundação de tão pio e util estabelecimento; apresentando-a em meza em sessão da presente data, foi ella logo unanimemente approvada e na sessão de meza conjuncta de 18 de março do anno seguinte. Não foi porém posta em execução, por se achar então a Ordem sobrecarregada com a obra do hospital, que a meza de 1813 deliberára fundar, sob proposta do irmão secretario Antonio Alves da Silva Pinto, e cujas portas só puderam abrir-se a 21 de dezembro de 1829; mas as obras só ficaram concluidas trinta e cinco annos depois de encetadas e, por coincidencia, era então corrector da Ordem o dr. Antonio Alves da Silva Pinto, filho do auctor da proposta para a sua fundação.

A idéa do *Collegio de S. Francisco de Paula* não morreu de todo. Logo que ella se apresentou o bispo D. José Cae-

tano deu um conto de réis para a sua realisação e concorreu annualmente com 20$ para esse fim emquanto viveu. Uma subscripção aberta em 1846 para o mesmo fim produziu 18:473$930, com que se compraram apolices com aquelle destino. A meza administrativa do anno seguinte juntou-lhe mais 9 apolices e ha cerca de 20 annos havia já 101 apolices de conto de réis, 4 de 600$ e 4 de 400$, pertencentes ao patrimonio do collegio. Deve ter esta quantia duplicado, pelo menos, e é de esperar que mais cedo ou mais tarde se dê principio de execução a uma idéa tão philantropica.

1827—Toma assento no senado Pedro José da Costa Barros como representante da provincia do Ceará, escolhido e 22 de janeiro do anno anterior (Vide a *ephemeride* de 20 de outubro de 1839).

1830 — Por sentença d'esta data, proferida pelo dr. José Martiniano da Rocha Bastos, ouvidor da villa do Crato, na provincia do Ceará, são despronunciados os membros do partido chamado da *Columna*, que haviam sido processados por ordem do presidente da provincia, em virtude de boatos atterradores que sobre suas intenções se haviam espalhado.

1853 — Tomam posse das suas cadeiras no senado como representantes — da provincia do Piauhy o conselheiro Joaquim Francisco Vianna, da de S. Paulo o dr. José Antonio Pimenta Bueno, depois marquez de S. Vicente, e da do Maranhão Jeronymo José de Viveiros.

1856 — Fallece na cidade do Rio de Janeiro o conselheiro José Cesario de Miranda Ribeiro, visconde de Uberaba, senador pela provincia de S. Paulo, escolhido a 22 de fevereiro de 1844. A 4 de maio d'esse mesmo anno tomára assento no senado.

1868—Fallece na côrte o conselheiro de estado Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido a 17 de maio de 1854 e que tomára assento no senado a 22 do mesmo mez e anno.

Nascera a 27 de dezembro de 1812, em S. Paulo de Loanda, quando seu pae, o conselheiro Eusebio de Queiroz Coutinho da Silva, alli servia o logar de ouvidor geral da comarca. Veio para o Rio de Janeiro aos 3 annos de edade.

Eusebio Camara foi o primeiro estudante que se habilitou para se matricular no curso juridico de Olinda, onde obteve premios em competencia com homens já feitos e, entre elles, o futuro bispo conde de Irajá, então já sacerdote.

O leitor que deseje seguir os primeiros passos da carreira publica do notabilissimo estadista, não tem mais do que abrir o 1° tomo da *Galleria dos brazileiros illustres*, onde terá ao mesmo tempo o seu retrato.

Estadista de verdadeiro quilate, politico de tempera forte e de crenças enraizadas, chefe incontestado do partido que uma vez abraçára, orador e parlamentar como os melhores, o conselheiro Euzebio deixa na historia politica nacional um nome que nunca se apagará.

Os seus talentos como homem de estado revelaram-se quando exerceu o cargo de chefe de policia da côrte, desenvolvendo um zelo, uma actividade, uma perspicacia e energia que ficaram registrados na memoria publica.

Como ministro da justiça, em 1852, teve no parlamento ensejo de reivindicar para o Brazil a espontaneidade dos actos que prepararam e consummaram a cessação completa do trafico africano: o discurso que então pronunciou é um monumento de eloquencia e de logica, que honra o orgulho nacional; é ao mesmo passo o reflexo de um grande coração e de um espirito privilegiado.

1878—Inauguração da linha telegraphica de Cangussú a Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, na extensão de 60.092 kilometros.

1880—O duque de Caxias, Luiz Alves de Lima e Silva, fallece na sua fazenda

de Santa Monica, provincia do Rio de Janeiro. No dia 8, depois do meio dia, é o seu corpo conduzido á mão para a estação do Desengano, e trazido em um wagon-salão da estrada de ferro D. Pedro II para a côrte, onde foi conduzido á sua residencia, á rua do Conde de Bomfim n. 18. Vinha vestido com o grande uniforme de marechal de exercito, tendo apenas sobre o peito as medalhas do merito militar e da guerra do Paraguay. Como o finado dispensára em testamento todas as honras a que, pela lei, lhe davam direito os altos cargos que desempenhára, não se utilisaram do coche que servira para o enterro dos principes e que, com mais dous outros de estado, a mordomia da casa imperial puzera á disposição da familia do grande cidadão, como derradeira homenagem aos seus constantes e eminentes serviços á causa publica.

« Durante a sua longa vida teve uma unica divisa — a legalidade, — e por ella bateu-se durante 24 annos, suffocando todas as rebelliões. Foi ainda por ella que, durante o periodo revolucionario da nossa historia, a sombra da sua espada estendeu-se das margens do Itapirú ás lagôas do Rio Grande do Sul, como a vanguarda victoriosa do throno.

Não o moviam instinctos sanguinarios, nem vinganças mesquinhas. Sempre que podia amnistiar deixava de combater, e se ás vezes a sua espada feriu fundo no seio das provincias, é que elle não achára outro meio para fazer triumphar a ordem.

General, esquecia as paixões de politica e confraternisava com os seus adversarios no campo da batalha, sem lhes regatear occasião de galgarem posições honrosas. Amava a equidade e a justiça e as destribuia ás mãos cheias desde o mais alto até ao infimo grau da hierarchia militar.

O rigor da disciplina não o impedia de ser magnanimo. Algumas vezes preferiu ser accusado a proferir a menor censura... Tinha a longanimidade da gloria merecida, a modestia das reputações incontestaveis... Subiu a quanto póde aspirar um cidadão dentro das instituições, mas não que o exigisse ou sollicitasse ao menos. Subiu, porque a sua immensa gloria o impellia para cima, porque, para lhe negarem uma posição, seria preciso nada menos do que supprimir toda a historia da monarchia brazileira, feita em grande parte pela sua lealdade heroica. Não conhecemos em nossa historia mais nobre exemplo de desinteresse (*Gazeta de Noticias* de 9)».

Este elogio, expressão genuina da verdade que se deve aos mortos, tem tanto mais valor quanto é traçado por pera que não communga nas idéas politicas de que foi estrenuo representante o nobre duque.

« Quem foi Caxias, ou antes, quem é, pois homens taes não perecem, não o diremos nós, todos o sabem. Embora bafejado no berço pela aura dos serviços dos seus maiores, lutou elle muito na vida, lutou e venceu, e pelo seu proprio esforço foi subindo sempre até onde é dado subir em uma monarchia. Já o Estado não tinha mais honras para dar-lhe, nem elle mais para ambicionar; mas emquanto teve alento não desertou do serviço da patria. Já o tardo passo lhe descambava para o tumulo quando, do dever fazendo forças, aceitou o governo que o Imperador na sua ausencia lhe quiz deixar confiado.

Da sua honra immaculada, da sua lealdade de soldado, nunca ninguem ousou duvidar; do seu valor pessoal, da sua capacidade como general, alguns. A esses Caxias impoz silencio quando, já no declinio da vida, alquebrado de annos, de molestias, das fadigas de tantas campanhas, á voz da patria, correu aos campos do Paraguay. Alli, ensinando ao exercito alliado, que estacára diante de Humaytá, o modo de contornar e render a formidavel fortaleza, e conduzindo-o depois, por meio de

mais de um movimento, tão habil como ousado, até dentro da capital inimiga, mais uma vez provou que era general; arrojando-se á frente dos seus por sobre a ponte de Itororó, por debaixo das balas da artilharia e espingardaria, mais uma vez provou que era valente como os que mais o são, quando ao general é licito arriscar na propria pessoa a sorte da batalha.

Muito se fallou da boa estrella de Caxias; teve-a sem duvida, mas altas qualidades ennobrecia o seu caracter, grande foi o seu talento militar, havia nelle como que o genio das batalhas.

Caxias pertence hoje á historia, onde deixa o seu nome ligado a todos os grandes successos da nossa ainda curta vida de nação. A sua biographia nunca será escripta com tanta eloquencia como nas singelas paginas da sua tão longa como honrosa fé de officio (*Jornal do Commercio* de 9).»

O seu cadaver, que recommendára em testamento não fosse embalsamado, foi ás 9 1/2 da manhã do dia 9 trasladado, com um nunca visto acompanhamento, da sua residencia para o derradeiro jazigo, no cemiterio de S. Francisco de Paula, onde repousarão ao lado do da duqueza, sua mulher (D. Anna do Loreto Carneiro Vianna de Lima), que desde 23 de março de 1874 o precedera no tumulo.

Seu ultimo desejo foi que seis soldados o conduzissem á sepultura, sem pompa alguma, nem honras, apenas como membro da irmandade da *Cruz dos Militares*, e assim se fez.

Como senador, fôra escolhido a 1 de setembro de 1845 para representar no parlamento a provincia do Rio Grande do Sul, de que fôra o pacificador, e tomára assento no senado a 11 de maio do anno seguinte (Vide agosto 25 de 1803).

MAIO—8

1553—Parte de Lisbôa a terceira expedição de missionarios da Companhia de Jesus, que vinhão pregar o Evangelho aos selvagens do Brazil. Faziaparte d'essa expedição o celebre José de Anchieta, e alem d'elle compunha-se de Luiz da Gran, Braz Lourenço, Ambrosio Pires, Gregorio Serrão, João Gonçalves e Antonio Blasques (castelhano). Vinha na armada que os trazia D. Duarte da Costa, 2° governador do Brazil.

Na primeira expedição d'esse genero, que partira para o Brazil em 1549, tinha vindo o afamado jesuita Manuel da Nobrega; a segunda viera em 1550. A em que embarcára Anchieta chegou á Bahia a 13 de Julho do mesmo anno de 1553. Esse APOSTOLO DO NOVO MUNDO, designação que com toda a justiça lhe ficou cabendo, tinha então 19 annos de edade (Vide a *ephem.* de 9 de Junho de 1597).

1624—Avistam-se da Bahia as vellas dos hollandezes que vinham á conquista d'aquella cidade. Desde logo manda o governador, Diogo de Mendonça Furtado, tocar a rebate e distribue a gente de que dispunha como lhe pareceu conveniente á defeza.

O bispo, D. Marcos Teixeira, apresenta-se á tarde com uma companhia de ecclesiasticos armados e, percorrendo as estancias, a todos exhortava para a resistencia (Vide as *ephem.* de 10 de maio de 1624 e de 1 de maio de 1625).

Commandava a expedição invasora o experimentado Jacob Willekens, tendo por immediato a Piet Heyn, devendo encarregar-se das forças de desembarque o coronel João Van Dort, como teremos occasião de referir mais desenvolvidamente (Vide dezembro 21 de 1623).

1671 — Succede a Alexandre de Souza Freire no governo geral do Estado do Brazil, e toma posse d'esse cargo na cidade da Bahia, o seu vigesimo sexto governador o capitão-general Affonso Furtado de Castro do Rio de Mendonça, visconde de Barbacena, cujo nome Accioli, Abreu e Lima e o sr. J. de Vasconcellos dão errado, e o visconde de

Porto Seguro e Azevedo Marques incompleto.

Este governador morreu a 26 de novembro de 1675, de desgosto, segundo diz Accioli em suas MEMORIAS, por ter mandado a Portugal seu filho João Furtado de Mendonça com a nova do descobrimento de minas de prata, diversas das que descobrira Roberio Dias, sem maiores informações da sua jazida, fallecendo nesse meio tempo o descobridor d'ellas e não tendo sido possivel, apesar de todas as diligencias que para esse fim se fizeram, atinar mais com ellas, achando-se apenas amethystas roxas e topazios, em vez de prata. No livro de registro das cartas d'este e de outros governadores geraes do Estado do Brazil, que se conserva no Bibliotheca Publica da côrte, verifica-se que o visconde de Barbacena fallecera de erysipela e retenção de urinas, pelo que fôra sangrado oito vezes (Veja-se o CATALOGO DE MSS. NOS ANNAES da Bibliotheca Nacional, publicados em 1878 e 1879, vol. V, codice 54).

1691—D. frei Timotheo do Saçramento, da ordem dos Eremitas de S. Paulo da Serra d'Ossa, nomeado primeiramente para o bispado de S. Thomé, foi depois transferido para o Maranhão, em 1691, reinando D. Pedro II e cingindo a thiara Innocencio XII. Foi o segundo bispo que teve a diocese. A principio, por fallecimento de D. Gregorio dos Anjos, fôra eleito frei Francisco de Lima, «religioso carmelitano de tantas letras como virtudes (diz o padre José de Moraes na sua *Hist. da Companhia de Jesus na extincta provincia do Maranhão*),» mas, transferido para Pernambuco, occupou o seu logar o de S. Thomé. Chegou este prelado á sua nova diocese na presente data, e não em 1696, como se lê em Varnhagen. Comtudo, o auctor anteriormente citado diz que frei Timotheo chegara a S. Luiz nos penultimos dias de maio d'este presente anno (1691) e fizera a sua entrada publica na diocese em uma das outavas do Espirito Santo.

De genio impetuoso e arrebatado, suscitaram-se entre o prelado e o ouvidor Matheus Dias da Costa sérias desavenças, que deram em resultado deixar o bispo a sua diocese, embarcando em julho de 1700 para Lisboa, onde, mal recebido do rei, foram condemnadas á revelia as suas controversias e abandono do bispado pelo Desembargo do Paço. Retirando-se o prelado para uma quinta, nas visinhanças de Setubal, alli expirou não se sabe quando.

Do genio do prelado e das questões em que se excedera, ha noticia no proprio archivo episcopal e em Berredo (*Annaes do Estado do Maranhão*, livro 19).

1705 — Nasce na cidade do Rio de Janeiro Antonio José da Silva, cognominado o JUDEU, uma das mais afamadas victimas do terrivel e barbaro tribunal do SANTO OFFICIO.

Educado em Lisboa por seu pae, que era advogado, Antonio José recebeu aos 21 annos de edade o grau de bacharel em direito canonico pela universidade de Coimbra. Poucos annos depois, em 1726, começou a ser perseguido pela Inquisição, que d'esta vez o soltou apoz dous mezes de tratos e martyrios. Compoz então, nos lazeres do seu labor de advogado, fabulas, poesias facetas e burlescas, e comedias, que foram muito applaudidas do publico, grangeando-lhe reputação de originalidade e a denominação de PLAUTO PORTUGUEZ.

Morrera-lhe o pae, tinha-se o poeta casado e vivia mais ou menos feliz, quando foi de novo, a 7 de outubro de 1737 (*Vide essa data*), preso e encarcerado com sua joven esposa pela Inquisição. D'esta vez de nada valeram ao dramaturgo nem a sua gloria e reputação litteraria, nem a estima popular de que gosava, nem a amizade de pessoas alto

collocadas e influentes na côrte! Pois si lhe não valera a innocencia!

Não descansou o famigerado tribunal emquanto o não queimou vivo, em um AUTO DA FÉ, a 19 de outubro de 1739, e juntamente com elle sua desventurada mãe e Leonor Maria de Carvalho, sua mulher!

1758 — Ordem régia, determinando que as egrejas das aldêas, administradas até então pelos padres jesuitas, se erijam em verdadeiras parochias sob o titulo de vigararias, e que o ordinario as faça servir por clerigos seculares com as competentes congruas.

D. José I, considerando que o papa Benedicto XIV, pela constituição de 20 de dezembro de 1741, havia reprovado todos os abusos commettidos contra a liberdade dos indigenas do Brazil, condemnando sob penas ecclesiasticas a escravidão e usurpação dos bens dos ditos indigenas; considerando mais que, pelas cartas de lei de 6 e 7 de junho de 1755, havia estabelecido de um modo inviolavel a liberdade das pessoas e a propriedade dos bens, tanto moveis como de raiz, e o exercicio da agricultura e commercio a favor dos do Pará e Maranhão, dando-lhes uma fórma de governo propria para attrahil-os ao gremio da Egreja e civilisal-os; considerando tudo assim, achou que seria de maior utilidade tornar geraes as duas sobreditas leis em beneficio de todo o estado do Brazil sem restricção alguma, nem interpretação ou modificação, qualquer que ella fosse, pelo alvará ou ordem regia d'esta data.

1782—Expira no desterro, nas suas terras de Pombal, o marquez de Pombal, conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho e Mello, grande ministro de D. José I, sobre cujo animo tomara a maior preponderancia, de que se soube valer para erguer bem alto o nome da nação nas côrtes européas, e fazer do reinado d'aquelle monarcha um dos mais gloriosos de Portugal, e cuja grande sombra tambem se projectou benefica sobre o Brazil.

Pombal nascera em Lisboa a 13 de maio de 1699.

1821—Francisco Alberto Robim, capitão general do Ceará, desejando moderar as machinações dos espiritos irrequietos da provincia contra a publica tranquillidade, nomeia um conselho consultivo, para syndicar com todo o cuidado dos abusos introduzidos nos differentes ramos da administração civil e militar e lembrar os meios mais proprios de os remediar, afim tambem de que pudessem os futuros representantes da provincia requerer em cortes, com conhecimento de causa, o que lhe fosse mais conveniente.

1826 — Toma assento no senado o dr. Antonio Gonçalves Gomide como senador pela provincia de Minas-Geraes, escolhido a 22 de janeiro (Vide fevereiro 26 de 1835).

1827—Toma assento no senado Patricio José de Almeida e Silva como representante da provincia do Maranhão, escolhido a 22 de janeiro de 1826 (Vide 21 de dezembro de 1878).

1837—Entram para o senado José Thomaz Nabuco de Araujo, escolhido senador pela provincia do Espirito Santo, e Lucio Soares Teixeira de Gouvêa e o brigadeiro Francisco de Lima e Silva, escolhidos senadores pela do Rio de Janeiro.

1855—Escolhido a 27 de abril senador pela provincia de Goyaz, toma assento na camara vitalicia o sr. José Ignacio Silveira da Motta.

1856—O conselheiro de estado Francisco Cordeiro da Silva Torres e Alvim, visconde de Jerumirim, marechal de campo, lente jubilado da Academia Militar do Rio de Janeiro, onde leccionára por mais de 28 annos, doutor em mathematica pelo Collegio dos Nobres, em Lisboa, presidente perpetuo da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, em cujo salão de trabalho se collocou o seu

retrato esculpido por Honorato M. de Lima, fallece no Rio de Janeiro, tendo, como se vê da enumeração dos seus cargos, servido á patria que adoptára em muitos dos ramos da actividade humana.

Fôra ministro da guerra no primeiro reinado. Diz-se d'elle que oito dias depois de nomeado pedira ao imperador que o dispensasse do cargo, allegando que *um cordeiro não servia para a guerra*.

Nascêra em Portugal, na quinta da Olaia, termo de Ourem, a 24 de fevereiro de 1775 (*Vide essa data*), e viera para o Brazil poucos mezes depois da familia real.

Era coronel de engenheiros em 1822, ao tempo da independencia, a que adheriu, constituindo-se cidadão brazileiro. Manuel de Araujo Porto Alegre, naquelle estylo incisivo e terso, de que tinha o segredo, escreveu uma biographia magistral do visconde de Jerumirim no tomo XIX, n. 24, da revista do Instituto Historico, que é de rigor ler-se.

— Toma assento no senado, como representante da provincia da Bahia, o conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, depois barão de Uruguayana, escolhido no dia 1 (Vide a *ephemeride* de 18 de janeiro de 1867).

1865 — Decreto concedendo a medalha (oval) de Paysandú, a que tambem se refere o decreto de 28 de junho do mesmo anno.

1869 — Os paraguayos são desalojados da posição que occupavam no Chaco.

1875—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro de Estado Bernardo de Souza Franco, visconde de Souza Franco, senador pela provincia do Pará, escolhido a 6 de junho de 1858 e que tomára assento no senado no dia 12.

Souza Franco nascera na cidade de Belem a 28 de junho de 1805.

Foi sepultado em S. João Baptista da Lagoa.

Referindo o seu fallecimento, a imprensa qualificou com justiça Souza Franco uma vasta intelligencia, enriquecida por aturado estudo, o que lhe dera os foros de verdadeiro estadista e legislador consummado.

« Era um dos chefes mais conspicuos do partido liberal, cujos principios sustentou na imprensa e na tribuna e procurou realisar no governo (*J. do Com.*).»

Dera-se em sua carreira politica um facto notavel, que deve ser archivado: houve uma epoca em que, na camara temporaria, Souza Franco era o unico que nella representava o seu partido, tendo em frente de si os mais esforçados adversarios, poderosos além d'isso pelo numero; mesmo unico, subia quasi diariamente á tribuna discutindo as mais variadas questões sujeitas á deliberação da camara.

Dedicara-se especialmente ao estudo da economia politica e das finanças, em cujos assumptos a sua opinião era aceita sem contestação.

Tomára parte em numerosos e importantes trabalhos como presidente de provincia, deputado, senador, conselheiro de estado e ministro dos negocios estrangeiros e dos da fazenda.

Apesar de recente, já ha quem dê o seu fallecimento como occorrido no dia 9, o que não é exacto.

1880—Toma assento no senado o sr. conselheiro Christiano Benedicto Ottoni, como representante da provincia do Espirito Santo, escolhido a 6 de setembro do anno anterior, na vaga deixada pelo fallecimento do conselheiro Jobim.

MAIO—9

1502—Faz neste anno Christovão Colombo a sua quarta e ultima viagem á America. Sahe a 9 de maio de 1502 de Cadiz, com quatro navios, aporta a Hespanhola, hoje S. Domingos, chamada Haiti pelos indigenas, e percorre toda a costa do continente desde o cabo GRAÇAS A DEUS até Porto Bello.

1583— O 6° governador geral do Brazil Manuel Telles Barreto, primeiro nomeado por Felippe II, assume a administração do estado (Varnhagen, *Catalogo dos governadores*) e exerce o cargo até 27 de março de 1587, dia em que falleceu, e lhe succede uma junta presidida pelo bispo D. Antonio Barreiros (Vide 13 de julho de 1583 e agosto 10 de 1587), em virtude da primeira via de successão, que trouxera aquelle governador.

Durante o seu governo começaram as depredações dos corsarios inglezes nas costas do Brazil: os armadores bretões não perderam a opportunidade que para isso lhes offerecia o odio que mutuamente se consagravam Izabel de Inglaterra e o rei de Hespanha, por motivo da incorporação de Portugal a esta ultima coroa.

Em 1583 a expedição de Eduardo Fenton, destinada ás Indias Orientaes, é a primeira que apparece na America portugueza; surgindo com dous galeões armados no porto de Santos, viu-se forçado á retirada, sem atacar a povoação, desforrando-se do insuccesso com o metter a pique uma nau (a *Santa Maria de Begonia*) do almirante hespanhol Andrés Hygino, que pairava por esse tempo com uma armada nas aguas de S. Vicente. D'este facto occupa-se largamente Southey na sua *Historia do Brazil* (Vide agosto 8 de 1587).

1624—A frota hollandeza que vinha á conquista da Bahia e que na vespera se apresentára á vista dos habitantes, enfia a barra na madrugada d'este dia, passando longe do alcance dos canhões dos fortes, fundeando logo 5 dos seus navios defronte de Santo Antonio e indo os restantes (eram ao todo 33), com a almiranta, pôr-se em linha defronte da cidade.

Eis, pouco mais ou menos, como são referidos pelo visconde de Porto Seguro os factos então occorridos.

A almiranta hollandeza despede um batel com bandeira de paz, depois de ter dado uma salva de polvora secca. A' salva e ás indicações pacificas respondem os fortes com alguns tiros de balla; vendo isto, começam os atacantes a disparar por bandas contra o forte do mar e a cidade e os quinze ou dezeseis navios que estavam junto á praia, conseguindo apoderar-se d'aquelle forte com insignificante perda: nelle pernoitam e no convento de S. Bento, que tambem conseguiram occupar. Atterrados os habitantes com os progressos do inimigo, ao estampido dos canhões e ao incendio de uns dos seus navios que arderam toda a noite e á tomada de outros, começaram nessa mesma noite a fugir, sem poder contel-os o governador.

O proprio bispo, que tão valente se mostrára na vespera, dirigiu se ao collegio dos Padres da Companhia e induziu-os a que fugissem com elle, levando comsigo quanto de mais precioso possuiam, arrebatando d'est'arte após si muitas familias.

No caminho do Rio Vermelho encontraram os fugitivos milhares de pessoas, incluindo muitas mulheres e crianças (Vide a *ephemeride* de 10). O governador Diogo de Mendonça todavia, entrincheirando-se no seu palacio, aguardou os invasores.

— Toma posse do governo de Pernambuco o general Mathias de Albuquerque, antecessor de D. Luiz de Roxas y Borja, que por tão pouco tempo devia exercel-o (Vide janeiro 6 de 1636).

1648 — Na *Miscelanea historico-biographica* de Theodoro José da Silva vem assignada esta data para o fallecimento de D. Antonio Felippe Camarão, o illustre indio do Rio Grande do Norte; o visconde de Porto Seguro, tão bem informado em tudo quanto concerne á vida do Brazil no passado, assegura na sua *Historia das luctas com os hollandezes* que o celebre indio, commendador

professo na ordem de Christo, D. Frei Antonio Felippe Camarão, fallecêra em fins de agosto, de doença, procedente em parte do cansaço e da velhice, na edade provavel de 68 annos.

1679 — Encarregado do governo das capitanias do sul, assume o exercicio do cargo, no Rio de Janeiro, D. Manuel Lobo, que pouco se demorou na séde do seu governo, por partir para Santos em outubro e de lá, em dezembro, para o Rio da Prata, a fundar a colonia do Sacramento, ficando em sua ausencia á testa do governo do Rio de Janeiro João Tavares Roldão, mestre de campo general na Bahia, de onde para esse fim foi chamado.

1713—Ordem regia restabelecendo a villa de Aquiraz, na capitania do Ceará, como séde do termo, que havia dous annos tinha sido mudado para a povoação da Fortaleza. D'esta ordem resultaram conflictos entre os moradores da villa e o capitão-mór governador da Fortaleza.

1741—O 5° bispo do Rio de Janeiro, D. João da Cruz, faz a sua entrada publica na diocese (Vide a *ephemeride* de 3).

1748—Carta regia elevando o territorio de Matto Grosso á categoria de capitania independente, desannexada da de S. Paulo. Foi seu primeiro governador o seu fundador D. Antonio Rolim de Moura, mais tarde conde de Azambuja e 2° vice-rei do estado no Rio de Janeiro.

D. Antonio Rolim de Moura chegou a Cuyabá em principios de 1751 (Vide 17 de janeiro); deu á povoação de Pouso Alegre o nome de Villa Bella a 19 de março de 1752 e logo a elevou á categoria de capital. A sua administração durou quasi 14 annos, tendo posto em bom andamento a ordem administrativa, animado e feito com que se desenvolvesse a cultura da canna de assucar, attrahindo colonos e augmentando os recursos da fazenda real.

Foi o ultimo governador d'essa capitania Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho, depois barão de Villa Bella, que tomára posse do cargo em 1819, sendo nomeado por despacho de 7 de julho de 1817. Substituiu-o em agosto de 1820 uma JUNTA CONSTITUCIONAL PROVISORIA.

—Carta regia de D. João V, dirigida a Gomes Freire de Andrada, governador e capitão general do Rio de Janeiro, em que, tendo resolvido que se creem de novo dous governos, um em Goyaz (nas *minas* de Goyaz diz o documento) e outro em Cuyabá, e tendo considerado desnecessario que haja mais em S. Paulo governador com patente de capitão general, manda que D. Luiz Mascarenhas se recolha para o reino do seu governo de S. Paulo na primeira frota. Pela resolução de 7 do mesmo mez e anno commettia-se ao mesmo Gomes Freire a administração interina dos dous novos governos, até se nomearem governadores para elles, e se marcavam as divisões e limites do territorio de cada um.—O cumpra-se de Gomes Freire a esta ordem regia é datado de Villa Rica em 27 de agosto do mesmo anno.

1775—O capitão de auxiliares Mathias Ribeiro da Costa sahe de Villa-Bella para Cuyabá, afim de ir fundar um presidio no logar denominado FECHO DOS MORROS. Teve de descer pelos rios Cuyabá e Porrudos até ir até ao Paraguay, atravessando os pantanaes e boccas vadeaveis dos rios Taquary e Imbotetiú. Fôra enviado pelo governador da capitania de Matto-Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello e Cáceres, que intenta por esse meio pôr côbro ás depredações dos gentios, que já haviam assassinado para mais de quatro mil brazileiros, causando ás fazendas um prejuizo superior a tres milhões.

Pelas instrucções que levava devia o commandante do presidio chamar os Guaycurús, ou INDIOS CAVALLEIROS, á civilisação, tratando-os o melhor pos-

sivel e procurando fazer com que venham a commerciar com os sertanejos.

1817—Manda o governo republicano de Pernambuco fuzilar um homem empregado no serviço do mar, por *conduzir communicaçõ s* com o bloqueio do porto.

Por este e outros excessos de poder contra os europeus, mereceu Manuel José Pereira Caldas o epiteto de *Robespierre*.

1835—Toma assento na camara vitalicia, como senador pela provincia da Parahyba, Manuel de Carvalho Paes de Andrade, escolhido a 11 de Janeiro de 1834 (Vide junho 18 de 1855).

1856—Toma posse da sua cadeira no senado o sr. conselheiro João Mauricio Wanderley, depois barão de Cotegipe, escolhido senador pela provincia da Bahia por carta im; erial de 1 do mesmo mez e anno.

1865—O sr. conselheiro João Lu tosa da Cunha Paranaguá, escolhido a 16 de janeiro senador pela provincia do Piauhy, toma assento na respectiva camara.

1871—Toma assento no senado, como representante da provincia de Pernambuco, o sr. conselheiro Francisco do Rego Barros Barreto, escolhido a 4 de abril.

1880—Enterro do duque de Caxias (Vide a *ephemeride* de 7).

MAIO—10

1 01—Parte de Lisboa uma frota de tres caravellas, destinada a vir completar o descobrimento da terra da VERA CRUZ feito por Cabral no anno anterior.

Foi a primeira expedição mandada para esse fim pelo rei D. Manuel.

Nella fez a sua primeira viagem ao Brazil o celebre navegante Amerigo Vespucci (Vide ás *ephemerides* de 24 de agosto e de 2 de setembro).

1624—Ao romper do dia os hollandezes trazem duas peças de campanha e assestam-n'as contra as portas da cidade; não foi porém preciso empregal-as, porque nesse entrementes apparece um portuguez sobre a muralha, com uma bandeira branca, e afiança aos invasores que a praça está deserta e que podiam entrar sem receio.

O padre Antonio Vieira, testemunha presencial d'estes acontecimentos e que, por todos os motivos, deve merecer-nos a maior confiança, escreve na sua *Annua da Provincia do Brazil*, mandada ao geral da companhia de Jesus em Roma, e datada da Bahia a 30 de setembro de 1626:

« Tanto que o sol sahiu em 10 de maio, julgando os hollandezes da muita quietação da cidade estar sem defensores, deliberam-se a entrar, e entram, não sem receio de algumas ciladas; mas a cidade, ou para melhor dizer o deserto, lhes deu entrada franca e segura, indo logo tomar posse das casas reaes, onde estava o governador, desamparado de todos, e acompanhado só de um filho e tres ou quatro homens.—Presos estes, e postos a recado na almiranta, cobram todos os despojos, que tanto a mãos lavadas lhes offereciam liberalmente as casas com as portas abertas, tudo roubam a nada perdoam; empregam-se no ouro, prata e cousas de mais preço, e despedaçando o mais, o deitam pelas ruas, como a quem custára tão pouco.»

Quanto ao numero dos que, com o governador, foram aprisionados pelos vencedores, ha divergencias entre os varios escriptores que do assumpto se occuparam. O padre Antonio Vieira, na mencionada *Annua*, refere o seguinte: « Tudo isso levaramos a bem, comtanto que escapasse das mãos dos inimigos o padre provincial Domingos Coelho (*ou da Cunha?*), e o padre Antonio de Mattos, que lhe havia de succeder com nove companheiros, que do Rio de Janeiro traziam...» Por esta conta, parece que seriam 11, que com o governador e seu filho, perfazem 13.

O visconde de Porto Seguro, na sua *Historia das lutas*, apenas falla no go-

vernador, em seu filho, no sargento-mór da cidade, no ouvidor geral e no capitão Lourenço de Brito. Na *Historia Geral* (vol. I, pag. 472 da 2ª edição), o auctor acrescenta a estes o provincial dos jesuitas e mais quatro padres e quatro *irmãos*; ao todo 13.

Na secção de estampas da Bibliotheca Nacional, porém, depara-se com uma que representa os prisioneiros em questão, a que allude o visconde de Porto Seguro no mesmo logar da citada obra, e por onde se evidencia que eram 14, a saber: Diogo de Mendonça Furtado, com 48 annos de edade; seu filho Antonio de Mendonça Furtado, com 17 annos; o provincial dos jesuitas Domingos da Cunha, com 61; o ouvidor geral Pedro Casqueiro, com 50; o sargento-mór Francisco de Almeida; o negociante Pedro da Cunha; o padre jesuita João de Oliva, com 55 annos; o padre Manuel Tendreiro (?), o padre Antonio de Mattos e mais os quatro seguintes, que na alludida estampa trazem o qualificativo de *Broer*: padres jesuitas Gaspar Ferreira, Manuel Martins, Antonio Rodrigues, Agostinho Coelho e Agostinho Luiz. Posto que estropiados e trocados alguns dos nomes nas explicações hollandezas do desenho, vê-se claramente que são 14. Esta gravura foi aberta a buril em Amsterdam, em 1624, por Nicolau Janszen (*Ennes*) Visscher, e os prisioneiros retratados naquella cidade a 17 de outubro de 1624.

Estas indicações, que exprimem a ultima palavra a tal respeito, foram-nos obsequiosamente ministradas pelo sr. dr. J. Z. de Menezes Brum, incansavel e digno chefe da secção de estampas da Bibliotheca Nacional.

1725—Luiz Vahia Monteiro, mestre de campo, nomeado por patente datada de Lisboa a 26 de Novembro do anno anterior, toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro, rendendo a Ayres de Saldanha, e exerce esse cargo até fallecer, em 1732, sendo sepultado na egreja dos religiosos de Santo Antonio.

Vahia Monteiro era appellidado pelos contemporaneos *o onça*; d'ahi procede o dictado: *Cousas do tempo do Onça*.

Foi chamado para substituil-o o mestre de campo Manuel de Freitas da Fonseca, que todavia apresentam como tendo assumido o governo a 20 de fevereiro de 1733. Deve-se porém concluir que já o exercia antes e que essa data é apenas a de algum acto publico seu, em que se prova que de facto o exercera.

1753—Carta regia, pela qual, depois de relatar os serviços de Pedro Dias Paes Leme e alguns de seu pae, ainda não remunerados, lhes concede o rei a pensão annual de cinco mil cruzados, por tres vidas, e contém alguns factos interessantes.

Está publicada no vol. VI (1844) da revista do Instituto Historico.

1808—Creação do logar de intendente geral da policia do Rio de Janeiro. O primeiro magistrado que o exerce foi o desembargadoa Paulo Fernandes Vianna.

— Alvará erigindo a Relação do Rio de Janeiro em Casa da Supplicação do Brazil.

— Nasce na Conceição do Arroyo, em Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, o general Manuel Luiz Osorio, marquez do Herval.

A 1 de maio de 1823, antes dos 15 annos de edade, assentou praça na legião de S. Paulo em Montevidéu; foi promovido a alferes a 1 de dezembro de 1824, a tenente em 12 de outubro de 1827; nomeado capitão a 20 de agosto de 1838, major a 27 de maio de 1842, tenente-coronel a 23 de junho de 1844 e a 3 de março de 1852 promovido a coronel com a seguinte declaração—por merecimento mais uma vez comprovado no campo da batalha.—A 25 de junho de 1859 foi elevado ao posto de brigadeiro, a 8 de julho de 1865 á marechal de campo e a 1 de junho de 1867 a tenente-general.

A 11 de janeiro de 1877 foi escolhido senador do Imperio pela sua provincia natal e tomou assento a 2 de maio do mesmo anno.

Para fecharmos com chave de ouro este rapido apontamento da vida militar do denodado cabo de guerra, cujo nascimento commemoramos, reproduziremos o final do seu perfil biographico traçado em 1867 pelo illustre sr. barão Homem de Mello. Referindo-se ao periodo mais critico da campanha do Paraguay, «onde, diz o auctor, o vulto do general Osorio assume proporções grandiosas, » accrescenta:

« A colera suprema da nação, no momento da sangrenta affronta recebida, transfundiu-se em seu animo viril, e elle armou-se de todas as energias da alma humana, que não conhecem obstaculos e triumpham afinal com a fé de um poder invencivel.

« Osorio tem discernimento claro e muita penetração para conhecer e empregar os homens. Seu semblante illumina-se de alegria quando tem diante de si um homem de brio e expande-se com suavidade ouvindo-o ou dando-lhe ordens.

« A rectidão de animo de que é dotado e o profundo respeito que tem pelo direito alheio, inspiram a confiança que nelle depositam os seus subordinados. Possue o grande segredo do commando: mandar com energia, temperada de brandura, sem transpor a linha de uma razoavel indulgencia (*Globo* de 10 de janeiro de 1878). »

No esboço biographico que dá dos membros do ministerio que inaugurou a situação liberal em 5 de janeiro de 1878, diz do ministro da guerra o *Cruzeiro* do dia 7 d'aquelle mez:

« Um dos primeiros generaes não só do Brazil como da America do Sul, o general Osorio foi denominado pelo povo —O LEGENDARIO. A' sua alta capacidade como homem de guerra, o illustre general reune o mais amplo conhecimento do pessoal do exercito e das suas necessidades. Eleito senador pela sua provincia, demonstrou no Senado que os negocios publicos, não só da sua especialidade, como dos outros departamentos ministeriaes, mereciam a sua attenção, consagrando-lhes as judiciosas observações da sua grande experiencia e notavel criterio. »

1814—Licença concedida ao conde dos Arcos, governador da Bahia, para edificar naquella cidade uma praça de commercio no terreno que sobra da bateria de S. Fernando, sendo feitas as obras por meio de uma subscripção do commercio, que sobe a 60:000$000.

1819—Alvará concedendo á povoação conhecida por S. Domingos da Praia Grande, hoje cidade de Nicteroy e capital da provincia do Rio de Janeiro, o predicamento de villa, sob a denominação de Villa Real da Praia Grande. José Clemente Pereira foi o seu primeiro juiz de Fóra. Tinha então 13.000 habitantes. A nova villa compõe-se das freguezias de S. João de Icarahy, S. Sebastião de Taipú, S. Lourenço de Maruhy e S. Gonçalo de Guaxendiba. A Villa Real da Praia Grande foi declarada capital da provincia pela lei provincial n. 2 de 26 de março de 1835. Recebeu o titulo de *Imperial* pelo decreto geral de 22 de agosto de 1841. Em 2 de abril de 1836 fôra-lhe conferido o titulo de cidade, sob a denominação de Nicteroy, que predominou.

1826—Toma assento no senado o padre Marcos Antonio Monteiro de Barros, como representante da provincia de Minas-Geraes, escolhido a 22 de janeiro (Vide a *ephemeride* de 16 de dezembro de 1852).

1827—O tenente-coronel Bonifacio Isac Calderon, que servia no exercito brazileiro em campanha contra os argentinos, derrota, auxiliado pelo valente guerrilheiro José Theodoro, com uma parte do 39° regimento de 2ª linha, uma força consideravel do inimigo em Serro Largo, e, cercando o quartel em que se entrin-

cheirara o coronel Ignacio Oribe, obriga-o a render-se á discrição, depois de algumas horas de fogo.

A nossa perda foi de 1 alferes e 9 soldados fóra de combate, e a do inimigo de 1 alferes e 40 soldados mortos, e 1 coronel (I. Oribe), 1 major (Lavalleja), 3 capitães, 1 ajudante, 2 tenentes, 4 alferes, 3 porta-estandartes e 99 soldados prisioneiros.

1862 — Illumina-se a gaz, pela primeira vez, a cidade da Bahia.

1875 — Torna-se a collocar na campina do Ypiranga a pedra commemorativa da independencia nacional, que em 1825 havia sido ali posta pelo então presidente da provincia Lucas Antonio Monteiro de Barros, que foi ulteriormente visconde de Congonhas do Campo e senador por S. Paulo.

(Vide, quanto ao monumento, a *ephemeride* de 9 de abril de 1825).

1878 — Inaugura-se no salão das sessões do Instituto Historico o busto do marquez de Sapucahy, seu benemerito presidente.

Foi feito pelo gravador de medalhas Joaquim José da Silva Guimarães Junior, artista que esculpira os bustos do visconde de S. Leopoldo, de Gonçalves Dias e do dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

1879—Fallece na cidade de Campos, onde nascera a 9 de dezembro de 1805, o major Lucas José de Alvarenga, que, como cadete, tomara parte em alguns feitos militares nossos que a historia registra.

A sua biographia desenvolvida não é para aqui ; recordaremos todavia alguns passos da sua vida, que estão ligados á nossa historia militar, e os traços caracteristicos que avivam a memoria de um homem de bem.

Na brigada que do Rio de Janeiro partira para Pernambuco a 2 de agosto de 1824, sob o commando de Francisco de Lima e Silva, ia o cadete Lucas no batalhão de que era commandante o conde de Escaragnolle : essa brigada tinha por missão, como se sabe, submetter á ordem e á legalidade os revoltosos d'aquella provincia. Com ella entrou Lucas de Alvarenga em fogo a 12 de setembro na povoação dos Affogados e nas acções que se deram entre os revoltosos e as forças legaes, inclusive o ataque feito a 16, á ponte da Boa-Vista e bairro do mesmo nome e a tomada, a 17, da ponte do Recife e bairro correspondente e da cidade de Olinda.

Assistiu á execução dos condemnados pela commissão militar de Pernambuco— frei Joaquim Caneca, Antonio Macario de Moraes, Lazaro de Souza Fontes, do americano James Rodgers, de Antonio do Monte Oliveira, de Nicolau Martins Pereira o *Carne-viva*, de Agostinho Bezerra Cavalcante e de Francisco Antonio Fragoso, os quaes,á excepção de Lazaro, encararam a morte com a coragem do patriota que armou o braço e expoz a vida por uma ideia.

A 20 de novembro embarcou no Rio de Janeiro para a campanha do Rio Grande do Sul, sob o commando geral do brigadeiro Francisco de Paula Massena Rosado, no batalhão do commando do maior Bento José Galamba. Entrou na famosa batalha de Ituzaingo, de 20 de fevereiro de 1827, em que, como nos deixou consignado em apontamentos, o general marquez de Barbacena, por ter deixado sem guarnição as carretas, facilitara ao inimigo o apoderar-se de toda a bagagem e polvora, vendo-se obrigado á retirada com grande perda de vidas.

Fazia parte das forças expedicionarias naquella campanha quando, a 19 de janeiro de 1828, chegou ao exercito o general Lecór, que ia substituir ao marquez de Barbacena. Serviu ainda até agosto d'esse anno.

D'essa epoca, e mais propriamente de 1833 em diante, começam os serviços que prestou, particularmente como instru-

ctor, na guarda nacional do municipio do seu nascimento, para onde voltára, com baixa legal, a 30 de novembro de 1829. No tempo da guerra do Paraguay veio trazer a Nicteroy uma das levas de voluntarios que se organisaram em Campos; acompanhando-a, prestava o derradeiro serviço que a patria podia reclamar d'elle como militar.

Era um homem de bem o major Lucas José de Alvarenga: dotado em elevado grau do espirito de rectidão e da mais rude franqueza, commetteu sem duvida algumas injustiças nos juizos que externava acerca dos homens e das cousas do seu tempo, por vivacidade de temperamento, por erros de apreciação que devemos levar á conta da sua pouca ou quasi nulla instrucção.

Propenso a esmerilhar os segredos da natureza e amigo de colleccionar factos e datas, deixou por ventura alguma cousa aproveitavel neste ultimo sentido, que foi, por excesso de escrupulo, destruida pelo seu testamenteiro.

Archivo vivo dos acontecimentos da localidade em que nascera, si tivesse recebido mais esmerada instrucção e vivido em circulo mais amplo, teria seguramente o major Lucas dado de si... um historiador, quem sabe? um chronista por certo.

MAIO—11

1577—Carta regia de D. Sebastião nomeando prelado administrador do Rio de Janeiro ao bacharel Bartholomeu Simões Pereira, presbytero do habito de S. Pedro. Diz Abreu e Lima que foi este prelado o primeiro que exerceu tal cargo; mas na *ephemeride* de 15 de agosto de 1569 tratamos do que, segundo outros auctores, o exerceu antes d'elle. D. Bartholomeu Pereira falleceu em junho de 1597 na capitania do Espirito-Santo, para onde se havia retirado em 1591.

1600—Fallece o 3° bispo do Brazil, D. Antonio Barreiros (Vide 5 de agosto de 1576).

1624—Entra no porto da Bahia de Todos os Santos o unico navio que faltava da esquadra hollandeza que tomára aquella cidade: era a nau *Hollanda*; nella vinha o coronel van Dorth, nomeado commandante das tropas de desembarque e governador do territorio que conquistassem. Logo que chega, toma conta do governo que lhe estava designado, e trata de pôr em ordem as fortificações da cidade e espalha proclamações offerecendo a liberdade, o pleno goso dos bens e o livre exercicio da religião aos que se submettessem aos Estados-Geraes.

Estas promessas attrahiram muitos negros, muitos indios e cerca de 200 christãos novos. Os ricos, porém, conservaram-se occultos no interior do paiz, exhortados á resistencia pelo bispo, que se achava na aldeia do Espirito Santo, hoje villa de Abrantes, residencia dos padres da Companhia de Jesus.

1644—O principe João Mauricio de Nassau, que no dia 6 entregara o governo da colonia hollandeza no Brazil aos tres conselheiros secretos Henrique Hamel, antigo negociante de Amsterdam, A. van Bollestrate, outr'ora carpinteiro em Midleburgo, e Kodd van der Burg, que pouco depois se ausentou, ficando em seu logar Pedro S. Bas, antigo ourives, que tantas extorsões praticára no Maranhão,—parte na presente data por terra para a Parahyba, para d'alli embarcar para Hollanda.

Acompanhado de um numerosissimo cortejo, sahe a cavallo do seu palacio em Mauricéa e, atravessando o Recife, vai até Olinda e d'alli segue pelo longo da costa até Itamaracá e de lá até á Parahyba. Como que queria, antes de deixar o paiz que engrandecera com a sua sabia administração, ver a parte d'elle que não tinha ainda visto. Por todos os logares em que passou, vinham os moradores,

ao seu encontro ao som do hymno nacional hollandez, recebendo por toda a parte inequivocos testemunhos de reconhecimento e de pesar : esta viagem foi para Nassau como que uma marcha triumphal.

1655—Toma posse do seu cargo na cidade de S. Luiz do Maranhão André Vidal de Negreiros, governador e capitão-general d'aquelle Estado. Foi o decimo pela ordem chronologica e governou-o por um anno, quatro mezes e doze dias, terminando este seu primeiro governo em 23 de setembro de 1656 (Vide 11 de setembro de 1655).

Veja-se o que a seu respeito ficou consignado na data de 24 de janeiro de 1667.

1689—Fallece na cidade de S. Luiz do Maranhão o 1° bispo do Maranhão e Grão-Pará, D. Gregorio dos Anjos. Era conego secular da Congregação de S. João Evangelista, doutor em theologia, prégador famoso e nascera na freguezia de Santa Maria Magdalena em Lisboa. Antes de occupar a séde episcopal de S. Luiz fôra bispo de Malaca, na India Oriental, de onde o trasladara para o Brazil o principe D. Pedro, regente do reino por seu irmão D. Affonso VI, occupando o solio pontificio Innocencio XI. Fez a sua entrada pontifical na sua nova diocese a 31 de julho de 1680. Diz o Roteiro dos Bispados que fallecera a 12 de março de 1689 e assim o general Abreu e Lima. O sr. J. de Vasconcellos, porém, e outros o fazem fallecido na data que damos.

Jaz na capella-mór da cathedral de S. Luiz do Maranhão.

1735—André de Mello e Castro, conde das Galvêas, 40° capitão-general da Bahia e 5° vice-rei do Brazil, que acabava de governar a capitania de Minas, chega á Bahia e toma posse do seu novo cargo, e nelle se conserva até 16 de dezembro de 1749, em que o rende em um e outro cargo o 10° conde de Attouguia.

Um dos primeiros cuidados do conde das Galvêas ao assumir o governo do Estado foi proseguir na exploração de minas de ouro e pedras preciosas no rio de S. Matheus, encarregando d'essa diligencia ao paulista José Pereira Dutra, que servia de superintendente de Minas-Novas. O systema seguido pelo conde foi em tanto augmento que, só de 4 de junho a 27 de setembro de 1745, entraram para a casa da moeda da Bahia 2,754 e 1/2 libras de ouro em pó.

1782—Assume o governo da capitania do Ceará o capitão-mór João Baptista de Azeredo Coutinho de Montaury, que succede no cargo a Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, e a 9 de novembro de 1789 fez d'elle entrega ao ultimo governador subalterno a Pernambuco Luiz da Motta Feo e Torres.

1817—Contra-revolução feita no Ceará pelo capitão-mór Filgueiras contra os republicanos do Crato, e prisão dos principaes chefes do movimento popular.

1819—Decreto mandando augmentar o Jardim Botanico da lagoa de Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro.

1820—D. frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, bispo titular de Leonthópoli e 12° bispo ordinario do Maranhão, toma posse da sua diocese (Vide a *ephemeride* de 1 de setembro de 1851).

1846—Toma assento no senado como representante da provincia do Rio-Grande do Sul o duque de Caxias, então conde d'aquelle titulo, nomeado senador a 1 de setembro de 1845 (Vide maio 7 de 1880).

1853—Idem pela mesma provincia Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, depois barão de Quaraim, escolhido a 19 de abril (Vide junho 23 de 1866).

1855—Idem pela provincia de Matto-Grosso João Antonio de Miranda, escolhido no dia 7 (Vide 1 de novembro de 1861).

1862—Descobre-se em Cangerona, na Bagagem, provincia de Minas Geraes, um diamante, do tamanho de um ovo de

pata e que se suppõe pesar mais de 30 oitavas. Os srs. Marciano Antonio de Aguiar e Manuel Thiago, seus donos em partes eguaes, deram-lhe o nome de *Pedro II*. Todavia, dão um outro como seu possuidor e á pedra o nome de *Estrella do Sul* (Vide fevereiro 21 de 1853) e até outra data para seu descobrimento.

1869—O coronel oriental Coronado dirige-se para o ponto de Ibicuhy, passando pela capella do mesmo nome, e alli aprisiona doze paraguayos, praticando ao mesmo tempo actos de valor e audacia que honram a gente oriental.

1877—Fallece na cidade do Rio de Janeiro Antonio Augusto da Costa Aguiar, natural da provincia de S. Paulo e genro do conselheiro José Bonifacio, o patriarcha.

Segundo nos diz o auctor da «Chronica Fluminense» do jornal A Provincia de S. Paulo, Costa Aguiar deixou alguns escriptos de mais ou menos merito, e, entre elles, um intitulado «O Brazil e os brazileiros,» que contém idéas sobre emigração oppostas ás de Justiniano da Rocha. De todos os seus trabalhos, porém, o de maior vulto e de mais folego é a «Historia do marquez de Barbacena,» em 2 volumes e escripta toda ella á vista de documentos authenticos, que esclarecem pontos muito interessantes da nossa historia e factos occorridos com o primeiro imperador.

« Já devia estar essa obra publicada, conclue o referido chronista, e talvez os filhos do biographado Sr. de Barbacena esperem alguma ordem superior, á vista de certas referencias que se encontram no tal livro.

« Costa Aguiar succumbio victima de antigos padecimentos e apenas chegado de S. Paulo, onde fôra pedir saude e allivio ao clima da terra natal, que nada pôde lhe dar, pois mortal era a enfermidade. »

1880—Toma assento no senado o sr. conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, escolhido senador pela provincia de Minas Geraes a 22 de novembro de 1879.

MAIO—12

1500—A armada de Pedro Alvares Cabral, que no dia 2 deixára as aguas do Brazil, soffre uma horrivel tormenta, que a envolve toda, e perde quatro navios que eram os commandados por Ayres da Silva, Pedro de Atahyde, Simão de Pina e Bartholomeu Dias. Não escapou um só homem da tripulação d'estes quatro vasos, realizando-se assim o vaticinio dos astrologos da esquadra ao verem no dia 2 o cometa caudato de que fallámos.

Não só, porém, nas *Decadas* de João de Barros (vol. I), como nas *Noticias para a historia e geographia das nações ultramarinas* (vol 2°, n. III), na *Navegação* de Pedro Alvares Cabral, escripta por um piloto portuguez da sua armada, se assegura que o apparecimento do cometa aos navegantes portuguezes, sahidos do Brazil no dia 2, se déra a 12 e que o viram oito ou dez noites a fio.

Referem os mesmos auctores que o naufragio e destroço da armada fôra no dia 20.

1548—Carta de Luiz de Goes, irmão de Pero de Goes e do notavel guarda mór da Torre do Tombo Damião de Goes, escripta de Santos a D. João III, pedindo-lhe soccorros contra os francezes que infestavam a costa e estavam de posse do Rio de Janeiro.

1565—Representam os camaristas da villa de S. Paulo de Piratininga a Estacio de Sá, pedindo-lhe, *da parte de Deus e d'El-Rei*, que se não vá sem deixar aquelles povos de maneira que possam viver na terra, livres das depredações e constantes vexames que lhes causavam não só os *tamoyos* como os *tupininquins*, tanto por mar como por terra, em as fazendas e roças dos moradores, levando-lhes toda a escravaria e até vindo buscar mulheres brancas (Ve-

ja-se nos *Apontamentos* de Azevedo Marques, *Chronologia*, pag. 216).

1602—Diogo Botelho, 8° governador geral do Brazil, toma posse do seu cargo na Bahia e exerce-o até 1 de fevereiro de 1607.

Estas datas são-nos fornecidas por José de Miralles na sua *Historia militar* (inedita) e é o unico dos escriptores que temos á mão que as dá. Varnhagen na sua *Historia geral* apenas indica para a posse d'este governador este mez e anno.

Succede-lhe D. Diogo de Menezes, em Pernambuco em fins de 1607 (*Varnhagen*) e na Bahia em fevereiro (sem especificar o dia) de 1608 (idem).

D. Diogo de Menezes, que arribára á Parahyba, por ter aberto agua a nau em que partira do reino, e d'alli viera por terra á Bahia, onde chegou em 1608 no dia 1, segundo um manuscripto que Miralles declara merecer-lhe confiança, e assumira o governo no dia seguinte: exerceu-o até 21 de dezembro de 1612 (*Miralles*). Varnhagen dá o mesmo mez de dezembro, mas de 1613.

Este foi o 9° governador geral.

Succede-lhe Gaspar de Souza, em 1614 (*Miralles*). Varnhagen, Accioli, Abreu e Lima o fazem porém empossado do cargo em dezembro de 1613. Foi o 10° governador geral do Brazil. O seu governo terminou a 1 de janeiro de 1617 (*Miralles*), começando nesse dia o de D. Luiz de Souza, filho de D. Francisco de Souza (7° governador geral). Varnhagen apenas consigna o anno de 1616 para a sua posse.

D. Luiz de Souza, que foi o 11° dos governadores geraes do Brazil, occupou o cargo até outubro de 1622 (*Varnhagen*), ou 12 de outubro de 1621 (*Miralles*), em que o rende o 12°, Diogo de Mendonça Furtado. Este exerce o cargo até 10 de maio de 1624 (*Vide essa data*), em que é feito prisioneiro pelos hollandezes, que nesse anno se apossaram da Bahia.

Pela *via de successão* competia o governo a Mathias de Albuquerque, que então governava a capitania de Pernambuco, e que assumiu o governo geral, segundo Abreu e Lima, a 22 de setembro d'esse anno de 1624. Exercera-o porém, até então e como interino, por nomeação sua, Francisco Nunes Marinho, que já havia governado a Parahyba por dois mezes. Marinho passou o governo a D. Francisco de Moura Rolim, governador effectivo por nomeação regia de 30 de novembro de 1624 (*Miralles*) ou de 3 de dezembro (*Varnhagen*) do anno seguinte (acrescenta erradamente A. e Lima).

D. Francisco de Moura era natural de Pernambuco e sobrinho do famoso D. Christovão de Moura; militára em Flandres e acabava de governar em Cabo Verde.

Este foi pois o 14° dos governadores geraes effectivos do Brazil e a quem succedeu, em 1626, Diogo Luiz de Oliveira, depois conde de Miranda.

D. Diogo de Menezes, de volta ao reino no fim do seu governo no Brazil, foi feito 1° conde da Ericeira, «titulo que encobria com mysterioso véo á posteridade o seu nome e serviços (Varnhagen, *Historia Geral*, secç. XXV, pag. 326, I vol., 1ª edição)».

1625—D. Fradique de Toledo, recuperada a Bahia do poder dos hollandezes, purificadas no dia 5 as egrejas profanadas pelos invasores e entoado um *Te-Deum* em acção de graças pela assignalada victoria, expede na presente data um patacho, sob o commando do capitão Martin Llano, levando a seu bordo D, Henrique de Aragão, que ia encarregado de apresentar ao rei as participações da restauração da cidade.

1648—Toma pela terceira vez posse do governo da capitania do Rio de Janeiro, ainda interinamente, Duarte Corrêa Vasqueannes (Vide a *ephemeride* de 23 de maio de 1650).

1736—Emquanto Gomes Freire de Andrada esteve no Rio de Janeiro, governou a capitania de Minas Geraes, interinamente, Martinho de Mendonça de Pina e Proença, em virtude de carta dirigida na presente data áquelle governador, em cujas mãos jurou Martinho de Mendonça a homenagem do estylo.

1750—O governador e capitão-general do Rio de Janeiro, Gomes Freire de Andrada, ordena ao desembargador ouvidor geral da ilha de Santa Catharina e seus districtos, Manuel José de Faria, o cumprimento da provisão regia de 17 de julho de 1747, que até então se achava sem execução.

Na alludida provisão erigia-se em villa o presidio do Rio Grande de S. Pedro, com dous juizes ordinarios, tres vereadores, um procurador do conselho, um escrivão da camara e almotaçaria e outro de orphãos, servindo de tabelliães do publico judicial e notas, e ordenava que assim o fosse cumprir o ouvidor geral da comarca de Paranaguá, a que então pertencia aquelle districto.

1763—O governador hespanhol D. Pedro Cevallos entra sem resistencia na villa do Rio Grande, abandonada desde o mez anterior. O respectivo governador, coronel Ignacio Eloy de Madureira, retirara-se da villa, levando comsigo todo o archivo com as forças sob seu mando, e fôra estabelecer a séde do governo em Viamão.

As familias, tomadas de pavor, abandonaram tudo, embarcando precipitadamente em pequenos navios para o Rio de Janeiro ou fugindo por terra para Santa Catharina.

1798 — Carta regia de D. Maria I, dirigida ao capitão-general do Pará D. Francisco de Souza Coutinho, ácerca da emancipação e civilisação dos indios.

Vem, com a resposta do governador e mais documentos concernentes ao assumpto, no tomo XX (1857) da revista do Instituto Historico.

1824 — Tristão de Alencar Araripe, presidente intruso do Ceará, expede ordem para se guarnecerem as costas d'aquella provincia, prevenindo a invasão que se dizia preparada em Portugal contra o Brazil.

1837—Fallece na cidade do Rio de Janeiro Evaristo Ferreira da Veiga.

Este livreiro obscuro, que se tornou depois, pela força da vocação, da vontade e dos acontecimentos, um grande patriota, chegando a exercer a maior preponderancia nos destinos da patria, nos difficeis tempos da sua reorganisação politica, nascera no Rio de Janeiro a 8 de outubro de 1799. Tinha, portanto, apenas 38 annos quando morreu.

Typo do bom senso, do patriotismo desinteressado e dotado de verdadeiras virtudes civicas,—«encarnação de uma epoca notavel da nossa vida politica, diz o sr. barão de Homem de Mello, esse nome symbolisa a parte mais brilhante e mais nobre da historia da democracia no Brazil.» Não se póde dizer mais de um homem politico.

Evaristo foi por mais d'uma vez escolhido pela provincia de Minas Geraes para a representar na camara dos deputados, a começar da legislatura de 1830, —« que a nação mandava ao parlamento como a guarda avançada das suas liberdades »,— na bella phrase ainda do sr. barão de Homem de Mello. E elle, Evaristo, que fôra sempre o oraculo do poder, o arbitro da situação, que tivera em suas mãos o destino do paiz, sobretudo no memoravel momento da nossa historia politica denominado *sete de abril*, não quiz jamais gosar do poder!

« Evaristo succumbiu martyr de suas convicções e de seu patriotismo (Homem de Mello—*Estudos biographicos*). »

« Não menos inclinado ás lettras amenas, diz Innocencio da Silva, no seu grande *Diccionario bibliographico*, que ás discussões tempestuosas da politica militante, foi um dos primeiros imitado-

es da escola litteraria da restauração em França, do que deu prova em algumas peças poeticas que imprimiu e nas muitas que deixou ineditas (na maior parte politicas) e que se conservam em um grosso volume, segundo as informações havidas de seu sobrinho o sr. dr. Luiz Francisco da Veiga... Foi socio do Instituto Historio de França e da Arcadia Romana, e membro benemerito da Sociedade Amante da Instrucção do Rio de Janeiro. »

Da *Aurora Fluminense*, jornal popular, fundado no Rio de Janeiro em dezembro de 1827 e que se publicou até dezembro de 1835, foi Evaristo o unico redactor de 1828 em diante. « Folha de polemica, escripta no sentido das idéas liberaes moderadas, era tal que ainda hoje póde ser tomada como modelo pela subtileza da dialectica, agudeza de pensamentos e originalidade de concepções (*Innocencio F. da Silva*, obra citada.) »

Publicou mais:

Ode á Grecia, inserta na *Miscellanea Poetica*.

Seis hymnos patrioticos, e varias outras poesias.

O bello semanario brazileiro, publicado de 1837 a 1844 pelos srs. J. Villeneuve & C. sob o titulo *Museo Universal*, archivou em seu n. 35, de 3 de março de 1838, a derradeira composição poetica de Exaristo—*Despedidas*—, em que se lê a significativa estancia seguinte:

« Nem politicas tormentas,
Nem a intriga e seus furores,
Vieram aqui turbar-me-
Da paz candida os favores.»

O illustre patriota referia-se á então villa da Campanha, onde passára quatro mezes.

Na carta que o sr. conselheiro Francisco Octaviano dirigiu ao sr. dr. Luiz F. da Veiga a proposito do seu livro—*O primeiro reinado estudado á luz da sciencia*, diz de Evaristo aquelle sr. conselheiro:

« Em nossas scenas politicas não ha vulto mais digno de estima e sympathia do que o de Evaristo. Apresenta-se sempre com um patriotismo extreme de ambição pessoal: não reclama os fóros de homem de estado, sendo aliás a cabeça que dirige os esforços e combina os planos do partido nacional; naquelle tempo não havia mesmo a fertilidade de genios, que hoje se multiplicam, para esmalte dos partidos, e que, por milagre da Divina Providencia, nascem estadistas, precisando apenas de um decreto imperial para occuparem as eminencias, a que têm direito: Evaristo appareceu e foi um dos primeiros, quando a nação, ainda inexperiente, não referendava decretações de talento e primasia: teve de conquistar essa primasia, mostrando talento real, amor á patria e devotação pelos interesses nacionaes.

« Sua energia, efficaz para bons resultados, nunca affrontou a liberdade alheia, nunca passou por cima dos principios de justiça e equidade: repellia a habilidade sem escrupulos, contentava-se com uma sagacidade honesta. Elle aconselhou medidas de vigor; mas combateu sempre as vinganças e abusos do triumpho. Foi grande a sua coragem em arrostar o despotismo, porém foi maior ainda em conservar-se acima dos preconceitos e coleras do seu partido, procurando acalmar, sem adulação, as paixões exaltadas do povo. »

Remettemos o leitor para essa carta, lavrada pela adestrada penna do eminente publicista e poeta, que soube, quando redigia o *Correio Mercantil*, elevar o jornalismo politico á maior altura a que jámais chegou elle entre nós, depois da agitada epoca em que dominou Evaristo.

O illustre patriota fluminense foi sepultado em uma das catacumbas de S. Francisco de Paula, de onde foram

depois transferidos os seus ossos em uma urna de marmore para o cemiterio publico de S. Francisco Xavier no Cajú.

1843—Fallece no Rio de Janeiro o senador pela provincia da Bahia Francisco de Souza Paraiso, escolhido a 13 de janeiro de 1837 pelo regente Feijó e que tomára assento a 28 de abril do anno seguinte. O seu diploma fôra approvado pelo senado em sessão de 26 de junho de 1837.

E' sepultado na egreja de S. Francisco de Paula.

1879—Inauguração da linha telegraphica de S. Francisco de Paula (Cacimbas) a Campos, na provincia do Rio de Janeiro, com k. 52,30 de extensão.

1880—Inaugura-se á tarde o novo serviço de distribuição d'agua á capital do Imperio, com a assistencia de SS. MM., do ministro da agricultura e outros, do emprezario das obras o sr. Antonio Gabrielli e mais de cinco mil pessoas. O grande reservatorio, que é verdadeiramente monumental, demora no alto do Pedregulho, freguezia de S. Christovão, onde vai ter a canalisação, por mais de oito leguas, dos rios do Ouro e de Santo Antonio, executada pelo mencionado emprezario e fiscalisada pelo sr. tenente-coronel de engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, de conformidade com o contracto de empreitada de 26 de fevereiro de 1876, em virtude da lei n. 2 639 de 22 de setembro de 1875.

Infelizmente, dias depois (Vejam-se as folhas diarias de 26 e 27 de maio), o grandioso reservatorio apresentava fendas e ameaçava desmoronar-se. Fizeram-se-lhe, porém, successivos reparos, que promettem mantel-o e lhe permittem funccionar regularmente.

MAIO—13

1572—Luiz de Brito de Almeida, que rende a Men de Sá no governo geral do Brazil, chega á Bahia na presente data (*J. de Miralles*) e governa até o ultimo do anno de 1577, em que é substituido por D. Lourenço da Veiga.

Luiz de Brito não succedeu em toda a auctoridade ao seu antecessor, porque, como tivesse prosperado a colonia sob a administração de Men de Sá, foi dividido todo o Brazil em dois governos independentes, o da Bahia, cuja auctoridade se estendia por todo o norte, e o do Rio de Janeiro, cuja jurisdicção começava na capitania de Porto Seguro e comprehendia todo o territorio meridional das possessões portuguezas. O dr. Antonio Salema, ouvidor de Pernambuco, foi o encarregado d'este segundo governo.

1589—Os monges benedictinos recebem no Rio de Janeiro, com a obrigação de um legado perpetuo, o terreno em que edificaram o seu mosteiro e que lhes doára Manuel de Brito por escriptura publica.

1685—Toma posse do governo da capitania de Pernambuco João da Cunha Souto Maior, que substitue a D. João da Silva de Souza.

Foi o decimo primeiro governador d'essa capitania e exerceu o cargo tres annos, um mez e dezeseis dias, terminando em 29 de junho de 1688.

O seu governo foi de tal modo arbitrario e prepotente, que obrigou o governador geral do Estado do Brazil a interpor a sua auctoridade e a ameaçal-o de o demittir do governo, a não mudar elle de proceder.

Foi no tempo da sua administração que grassou em Pernambuco uma molestia a que o povo deu o nome de *Males*, e na Bahia, onde tambem se propagou, o de *Bicha* e que não foi outra cousa, seguramente, sinão a *febre amarella*, e cuja origem se attribuiu a umas barricas de carne putrefacta, que tinham ficado da tornaviagem de uma embarcação vinda da ilha de S. Thomé. O que é certo é que a primeira victima do contagio foi um tanoeiro do Recife, que ao

abrir uma d'essas barricas expirou immediatamente, assim como algumas pessoas da sua familia. O mal estendeu-se com tal rapidez por toda a cidade e seus suburbios, que em poucos dias pereceram d'elle mais de dnas mil pessoas. A maior parte morria no meio de delirios, ancias e grande febre, lançando pela bocca copiosas golfadas de sangue. Essa epidemia apenas affectou a população branca, atacando de preferencia os individuos mais robustos, especialmente os dados á vida do mar e os habitantes do littoral.

1688—Chega á sua diocese o 3° arcebispo da Bahia D. fr. Manuel da Resurreição, natural de Portugal, doutor em ambos os direitos e oppositor na universidade de Coimbra. Fôra conego doutoral na Sé de Lamego e membro do conselho da Inquisição.

Renunciando o seculo, professára na religião de S. Francisco da nova Recoleta de Varatojo, adoptando a vida de missionario. E' o 2° dos nossos arcebispos, si só contarmos os que effectivamente exerceram o cargo.

Foi elle quem, como arcebispo, recolheu a 16 de abril de 1689 e publicou os suffragios para a eleição do apostolo das Indias, S. Francisco Xavier, para padroeiro da cidade do Bahia, conforme o voto da respectiva camara, tomado em 10 de maio de 1688, por occasião da peste, que grassava na capitania, provinda da de Pernambuco desde 1686. O *Roteiro dos Bispados* reproduz as peças officiaes relativas a esta eleição.

Por morte do governador geral Mathias da Cunha, tomou o arcebispo parte no governo civil da capitania até á posse do novo governador, o almotacé Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, em 10 de outubro de 1690, e o exerceu por quasi dous annos. Visitou depois d'isso as comarcas meridionaes do arcebispado, vindo a fallecer no sitio de Belém da então villa da Cachoeira (Bahia), a 16 de janeiro de 1691, quando cumpria essa parte do seu *munus* episcopal.

Jaz na capella-mór da egreja do antigo seminario de Belém, na Cachoeira.

1767—Nasce em Lisbaa o rei D. João VI, que tivera o titulo de principe do Brazil desde 11 de setembro de 1788, por fallecimento de seu irmão mais velho D. José occorrido nesse dia.

1777—D. José, filho primogenito da rainha D. Maria I, tem o titulo de principe do Brazil.

1797—Jeronymo José de Mello e Castro, governador da capitania da Parahyba, fallece nesta data e assume interinamente o governo respectivo um triumvirato eleito pela lei de 12 de dezembro de 1770, o qual administra a capitania até 22 de março de 1798; no dia seguinte começa a governal-a Fernando Delgado Freire de Castilho, que foi depois capitão-general de Goyaz.

1808—Decreto de D. João VI restaurando e ampliando a ordem de Santiago da Espada. Na carta de lei, que acompanha o dito decreto, diz-se que fora esta ordem creada em 1459 pelo rei D. Affonso V, o *Africano*.

Para o historico da referida ordem offerece dados o *Almanak* Laemmert para 1819.

— Decreto creando na cidade do Rio de Janeiro a *Imprensa Regia*: era o dia anniversario do principe regente, depois D. João VI.

Quando o commendador de Araujo e depois conde da Barca, se passou nesse anno para o Brazil, trouxe a bordo da nau *Medusa*, em que viera de Lisboa, uma typographia que mandára vir de Londres, e que muitos escriptores suppõem ter sido a primeira que se estabelecera no Rio de Janeiro. Já porém na primeira metade do seculo XVIII havia nessa cidade uma officina typographica, graças ao louvavel impulso que dera ás lettras na capitania o conde de Bobadella, Gomes Freire de

Andrada, durante cujo governo se haviam fundado as duas academias particulares dos *Felizes* e dos *Selectos*. Antonio Isidoro da Fonseca montára a referida officina, da qual sahiram as seguintes obras: *Relação da entrada que fez... D. Frei Antonio do Desterro Malheiro, bispo do Rio de Janeiro.*—Em applauso de... D. Frei Antonio do Desterro *(romance heroico in folio)*.—Collecção de onze epigrammas e um soneto (*sobre identico assumpto ao precedente*),—obras estas publicadas todas em 1747. Ha valiosos fundamentos para se crer que da mesma officina sahiram clandestinamente impressos o *Exame de bombeiros*—e o —*Exame de artilheiros*,—compostos ambos pelo general José Fernandes Pinto Alpoim.

Essa officina foi supprimida por ordem expressa da metropole, que, naquelles tempos, não podia ver com bons olhos que Gomes Freire permittisse o diffundir-se d'esse modo a civilisação pelas terras portuguezas da America, que deviam nisso, como em tudo o mais, limitar-se ao que lhe viesse, temperado, medido, calculado, da mãe-patria.

Para administrar a *Imprensa Regia* em 1808 foram escolhidos o desembargador José Bernardes de Castro, José da Silva Lisboa (depois visconde de Cayrú), Marianno José Pereira da Fonseca (posteriormente marquez de Maricá), Silvestre Pinheiro Ferreira, Manuel Ferreira de Araujo Guimarães e o conego Francisco Vieira Goulart.

— Crêa-se a Fabrica de polvora, que se manda estabelecer na lagôa de Rodrigo de Freitas.

Tinha ella por fim conseguir com perfeição e facilidade a porção d'aquelle producto necessaria não só para o Estado, como tambem para consumo dos particulares, em todos os dominios do continente do Brasil e ultramarinos. A creação, inspecção e direcção scientifica e technica da fabrica foi commettida ao brigadeiro inspector de artilharia, Carlos Antonio Napion, sabio e zeloso piemontez que D. Rodrigo de Souza Coutinho chamára para Portugal e que veio morrer no Brazil.

A parte administrativa da fabrica foi confiada ao dr. Mariano José Pereira da Fonseca.

Está hoje este estabelecimento collocado na raiz da serra da Estrella.

—Entrada publica e solemne na cidade do Rio de Janeiro do 8° bispo d'esta diacese D. José Caetano da Silva Coutinho, a que assiste a familia real (Vide 4 de novembro de 1805).

1810—Alvará creando na cidade de S. Paulo o logar de juiz de fóra. O primeiro magistrado que o exerceu foi o dr. Estevão Ribeiro de Rezende, que foi depois senador, conselheiro de estado e marquez de Valença.

1811—Fundada nesta data, segundo Abreu e Lima, a Bibliotheca Publica da Bahia nos vastos salões do lado da cathedral, no Ferreiro, pelo conde dos Arcos, governador e capitão general da capitania, deu para ella os primeiros livros o coronel Pedro Gomes Ferrão Castello Branco. Começada então com tres mil volumes, conta hoje (1881) mais de vinte mil.

Fundara-se na sala do docel do palacio do governador, de onde passou a funccionar nos salões do antigo collegio dos jesuitas, hoje cathedral. O *Guarany* (jornal illustrado publicado no Rio de Janeiro pelo sr. Felix Ferreira) a dá como fundada a 13 de *agosto*, e accrescenta que em 1850 a restaurara o senador barão, depois visconde de S. Lourenço, quando presidente da provincia. O *Almanak da Provincia da Bahia* para 1881, que nos merece plena confiança, dá ainda o dia 14 de agosto para a fun ação d'esta bibliotheca, primeiro estabelecimento do seu genero que se creou no Brazil.

No seu grande salão está o retrato de Cayrú, como o determinára o decreto

presidencial da Bahia de 13 de março de 1837.

1814 — D. frei Francisco de S. Damaso de Abreu Vieira, que foi o 14° arcebispo da Bahia, é nomeado governador e vigario capitular do arcebispado, pelo bispo de S. Paulo D. Matheus de Abreu Pereira (Vide 19 de setembro).

1818—E' eleito bispo de Marianna D. frei José da Santissima Trindade, que foi o 6° prelado d'essa diocese. Consta pelo *Roteiro dos bispados* que fôra religioso franciscano da Bahia, natural de Portugal. Foi confirmada a sua escolha a 27 de setembro de 1819, no pontificado de Pio VII, e tomára posse do seu cargo, por procurador, aos 20 de março de 1820. Restabeleceu o seminario, que estava fechado, e falleceu a 28 de setembro de 1835.

Depois d'este prelado fôra eleito D. Carlos Pereira Freire de Moura, que não foi confirmado.

— E' escolhido arcebispo da Bahia o padre João Manzoni, natural de Portugal, da Congregação do Oratorio.

Renunciou porém ao cargo, allegando a sua avançada edade e achaques habituaes. Foi o 15° na respectiva serie.

1820—Abre-se a Praça do Commercio da cidade do Rio de Janeiro. Em principios de 1834 o governo concedeu-lhe o antigo armazem do sello na alfandega e nomeou uma commissão para promover a construcção da obra, que se fez á custa de uma subscripção e foi aberta solemnemente a 2 de Dezembro d'esse mesmo anno. Uma outra commissão organisou o respectivo regulamento interno, que foi approvado pelo aviso de 9 de Setembro do dito anno.

1822—É ratificado pelo senado da camara do Rio de Janeiro o titulo de *Protector e Defensor perpetuo do Brazil* com que o povo e tropa da 1ª e 2ª linha, que se achavam reunidos no largo do Paço, acabavam de acclamar ao principe regente D. Pedro, depois primeiro imperador. D'essa ratificação da camara lavrou-se um termo, assignado pelo principe e pelos vereadores José Clemente Pereira, João Soares de Bulhões, Domingos Vianna Gurgel do Amaral e José Antonio dos Santos Xavier, authenticado pelo secretario do senado da camara José Martins Rocha.

1825—Aviso imperial declarando que o governo está na firme resolução de manter a observancia da constituição e reprova as tentativas que têm feito algumas localidades da provincia de S. Paulo para restabelecer o regime absoluto, como pretendeu o juiz de fóra de Taubaté Manuel da Cunha de Azeredo Coutinho Souza Chichorro (Vide a *ephemeride* do dia 1°).

— Carta patente (a que se refere a carta de lei de 15 de novembro do mesmo anno), pela qual D. João VI legitima a independencia politica do Imperio do Brazil, resalvando formalmente a successão do imperador Pedro I á corôa de Portugal. Passada em Lisboa, etc. (*Collecção dos tratados, convenções, etc.*, de Borges de Castro, tomo V, pag. 503).

1836—Restauração do Pará. Nomeado presidente e commandante das armas da provincia, o marechal de campo graduado Francisco José de Souza Soares de Andréa manda occupar a cidade de Belém pelo capitão de mar e guerra Frederico Mariath e por uma columna de infantaria e artilharia commandada pelo tenente-coronel Joaquim José Luiz de Souza; e em seguida entra na cidade. Esta estivera inteiramente abandonada pela população e entregue á devastação dos *cabanos* por espaço de nove mezes.

« Munido de poderes discricionarios e dotado de uma grande energia, o marechal Andréa occupou-se desde logo da pacificação da provincia e teve traças de conseguir tudo sem ter de lançar mão de recursos extremos; os chefes da rebellião, que se haviam homisiado nos sertões do interior da provincia foram presos e des-

terrados para diversos logares, havendo, os que escaparam da morte, volvido ao seio de suas familias por effeito de uma amnistia promulgada pelo Imperador. »

1840—Projecto apresentado no senado, declarando maior o sr. D. Pedro II.

1843—São eleitos D. José Affonso de Moraes Torres, natural do Rio de Janeiro, bispo do Pará, e D. Frei Carlos de S. José e Souza, natural de Pernambuco, bispo do Maranhão (Vide 15 de maio e 2 de junho de 1844 e 3 de abril de 1850).

— Parte para a Europa, a bordo da corveta franceza *Belle Poule*, em companhia de seu marido o principe de Joinville, a princeza D. Francisca. O Imperador vai a bordo despedir-se de sua irmã e cunhado (Vide 27 de março e 1 de maio).

1842—Rompimento da rebelião em Sorocaba, que propriamente começára no dia 10. Raphael Tobias de Aguiar é acclamado presidente a 17 na cidade de Sorocaba e a 18 na villa de Itú.

Na presente data o barão de Monte Alegre, presidente legal da provincia de S. Paulo, communica o facto ao ministro da guerra José Clemente Pereira e pede com urgencia a remessa de forças.

Os chefes d'esse movimento proclamaram como causa d'elle a lei de 3 de dezembro de 1841, que reformára o codigo do processo criminal, e a que creava um conselho de estado, leis a que o partido liberal oppuzera nas camaras a mais viva hostilidade e cuja adopção não pudera impedir, por se achar em minoria.

1861—Toma assento no senado, como representante da provincia de Minas, o o senador Firmino Rodrigues Silva, escolhido a 29 de abril (Vide julho 4 de 1879).

1870—Fallece em Roma o 18° bispo de Olinda D. Francisco Cardoso Ayres, cujos restos alli jazem na capella dos padres da Caridade (Vide 15 de março de 1868).

Suspeita-se que tanto este prelado, como o seu antecessor D. Manuel do Rego Medeiros, foram envenenados. Já egual desconfiança cercara a morte do 14° bispo d'essa diocese, D. Frei José Maria de Araujo (Vide 21 de Setembro).

MAIO- 14

1633—Carta regia agraciando Antonio Felippe Camarão com brasão d'armas e quarenta mil réis de soldo e fazendo-o capitão-mór, não só dos pitiguares, de cuja nação era, mas de todos os indios do Brazil.

1653—Termo assignado pelos officiaes da camara, homens bons do povo e os padres da companhia de Jesus, pelo qual são restituidos os ditos padres aos seus collegios na capitania de S. Paulo.

1782—Fallece na sua diocese o 5° bispo do Pará, D. frei João Evangelista Pereira da Silva, franciscano, natural de Portugal.

Eleito no reinado de D. José, foi confirmado pelo papa Clemente XIV por bulla de 17 de junho de 1771. Chegando á sua diocese a 17 de novembro de 1772, tomou posse d'ella, por seu procurador, o arcediago Manuel das Neves, nesse mesmo dia, e fez a sua entrada do ritual a 28 do supradito mez e anno. Falleceu a *14 de maio de 1782*, recebendo apenas a extrema uncção, *por ter ficado de repente tolhido da falla*, diz o conego dr. Gaspar de Siqueira e Queiroz na sua *Tabella historica e chronologica dos bispos da diocese Paraense*.

Jaz ao lado da epistola no presbyterio da respectiva cathedral, que ficára prompta no seu episcopado.

1824—Edital da junta provisoria administrativa da provincia do Maranhão relativo ao juramento do projecto de Constituição brazileira ordenado pelo decreto de 11 de Março d'este mesmo anno. Transcreve a portaria de 3, assignada pelo ministro da justiça Clemente

Ferreira França. O edital traz as assignaturas do presidente da junta, Miguel Ignacio dos Santos Freire Bruce, e de José Joaquim Vieira Belfort, Sisnando José de Magalhães e do secretario José Lopes de Lemos.

1830—Fallece repentinamente no Jardim Botanico da lagoa de Rodrigo de Freitas, onde estava de passeio, fulminado por um ataque de apoplexia, o monsenhor José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo, bacharel em canones pela universidade de Coimbra, deputado da Meza da Consciencia e deputado presidente da Assembléa legislativa do Brazil em 1825. Nascera no Rio de Janeiro a 12 de outubro de 1753; contava pois 77 annos de edade, quando morreu,

Publicou em 1820 a 1822 as suas MEMORIAS HISTORICAS DA CAPITANIA DO RIO DE JANEIRO E DAS PROVINCIAS ANNEXAS A' JURISDICÇÃO DO VICE-REI DO ESTADO DO BRAZIL, em 10 volumes, repletos de numerosas e importantes noticias, baseadas em documentos que cuidadosamente excavara dos archivos publicos e que constituem hoje um rico manancial de informações historicas, indispensavel a quem cultiva taes estudos, si bem que bastante confusamente expostas e sem methodo algum, nem systema.

1845— Fallece na cidade do Rio de Janeiro, o commandante interino das armas Manuel Jorge Rodrigues, barão de Taquary.

1852—Installação do hospicio de alienados da cidade de S. Paulo, creado pela lei provincial de 12 de Setembro de 1848, artigo 5°, e que tivera regulamento a 5 de maio de 1852.

1873—Toma posse da sua cadeira no senado o sr. dr. Joaquim Floriano de Godoy (medico) como representante da provincia de S. Paulo, escolhido a 20 de abril do anno anterior.

1877—Faz a sua entrada solemne na archidiocese, D. Joaquim Gonçalves de Andrade, 19° primaz do Brazil (Vide a *ephemeride* de 6 de novembro de 1879).

MAIO—15

1555—Desembarca em S. Vicente o padre Luiz da Gran, afim de ir reunir-se aos seus companheiros José de Anchieta e Manuel de Paiva e proseguirem na sua missão de catechese.

1594—Parte de Cancalle para o Maranhão Francisco Riffault, armador de Dieppe, trazendo tres navios e gente, para alli estabelecer uma colonia, tentativa que abortou (Vide 26 de julho de 1612).

1603—Francisco Nunes Marinho é nomeado governador da Parahyba.

1653—Fallece D. Theodosio, filho primogenito de D. João IV, e o primeiro que teve o titulo de principe do Brazil, que fôra elevado por decreto de 27 de outubro de 1645 a principado.

1685—Gomes Freire de Andrada, avô do conde de Bobadella, de egual nome, nomeado governador e capitão-general do Estado do Maranhão, chega ao porto de S. Luiz, capital d'aquelle Estado, e guarda o seu desembarque para o dia seguinte, em consequencia de se achar a cidade em poder dos revoltosos, capitaneados por Beckman (Vide a *ephemeride* de 2 de novembro).

Gomes Freire ia render a Francisco de Sá e Menezes e levava comsigo uma esquadrilha para subjugar a revolta. Tendo os sediciosos abandonado a cidade á sua chegada, toma elle com effeito posse do governo no dia 16 (*Vide essa data*).

1719—Fallece no Rio de Janeiro o seu quinquagesimo sexto governador Antonio de Brito de Menezes. Fica de novo interinamente no governo o mestre de campo Manuel de Almeida Castello Branco, seu antecessor.

1759—A missão Paupina (hoje Mecejana), na provincia do Ceará, administrada pelos jesuitas, é elevada á categoria de villa por acto do capitão-gene-

ral governador de Pernambuco. Foi inaugurada a 1 de janeiro do anno seguinte.

1793 — Fallece Manuel da Silva Rosa, musico notavel pelas suas composições sacras, entre as quaes se considerava obra prima a da Paixão de Jesus Christo. Era natural do Rio de Janeiro.

1817 — Acção de Ipojuca.

As tropas patrioticas pernambucanas, commandadas pelo general de divisão Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, são derrotadas pelas forças realistas do commando do marechal de campo Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda, para esse fim enviado da Bahia pelo governador conde dos Arcos.

« O fogo da artilharia republicana, que rompe pelas tres horas da tarde, é activissimo e só cessa com a noite, quando os rebeldes conhecem que são tomados pelos flancos e rectaguarda; protegidos pelas trevas, abandonam as suas peças e bagagens e deixam o campo do combate. Francisco de Paula retira-se para o Recife com um punhado de combatentes, que consegue reunir (*Revista popular*, EPHEMERIDES). »

1823 — O commandante das armas do Piauhy, major João José da Cunha Fidié, que se oppunha á independencia do Brazil, marcha da villa de Campo-maior para a de Caxias, hoje cidade, na provincia do Maranhão, onde foi fortificar-se e estabelecer a base das suas operações militares.

1828 — Abertura do curso juridico de Olinda, presidida pelo dr. Lourenço José Ribeiro.

1841 — Toma posse do governo da sua diocese, por procurador, o 9° bispo do Pará D. José Affonso de Moraes Torres, clerigo secular, nascido a 23 de janeiro de 1805 na cidade do Rio de Janeiro.

Era vigario collado da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho, da capital do Imperio, quando foi chamado ao episcopado pelo actual imperador a 13 de maio de 1843; confirmou-o o S. S. Padre Gregorio XVI por bulla de 24 de janeiro de 1844. Sagrou-se a 21 de abril d'esse mesmo anno no Mosteiro de S. Bento da côrte, para onde se recolhera logo que fora apresentado bispo.

Chegou ao Pará a 29 de junho e fez a sua entrada solemne na diocese a 7 de julho do referido anno.

Oito vezes percorreu o seu bispado em visita pastoral, indo até aos confins da provincia do Amazonas, com todos os incommodos e riscos de vida inherentes ás penosas viagens por tão extenso e ainda tão pouco povoado territorio. Creou dous seminarios episcopaes, um na cidade da Barra, outro na villa de Obidos, destinado este a meninas desvalidas. Soffreu muito, no dizer de alguns dos seus biographos, por causa do seu zelo no desempenho dos deveres episcopaes; esses incommodos moraes, reunidos a alguns de ordem physica, além de graves escrupulos de consciencia que lhe assaltaram o espirito, o obrigaram a resignar o bispado em 1857, deixando-o a 19 de julho d'esse anno. A sua pastoral de despedida ao clero Paráense tem a data de 8 d'esse mez e anno. Aquella séde foi declarada vaga pelo cabido a 11 de fevereiro de 1858.

No Rio de Janeiro, para onde se retirou, consagrou-se D. José Affonso ao ensino da mocidade, leccionando latim, rhetorica e outras disciplinas no acreditadissimo collegio S. Pedro de Alcantara, dos irmãos padres Paivas, então estabelecido no palacio episcopal do Rio Comprido.

Falleceu a 25 de novembro de 1865 em Minas Geraes, onde fôra debalde procurar lenitivo e remedio a seus encommodos moraes e physicos.

D. José Affonso concluira os seus estudos no famoso collegio *Caraças* em Minas e alli recebera ordens sacras do

respectivo bispo, D. frei José da Santissima Trindade.

Temos da sua penna dous trabalhos conscienciosos e modestos, destinados todavia a um grandioso fim, o de instruir a mocidade estudiosa da sua diocese: umas *Lições elementares de eloquencia nacional*, modeladas pelas de Francisco Freire de Carvalho e impressas no Pará em 1851, e um *Compendio de philosophia racional*, publicado no anno seguinte na mesma cidade, além do *Itinerario* da sua viagem pastoral pela diocese, escripto sob a fórma de cartas, dirigidas a um amigo na côrte, impresso tambem no Pará nesse mesmo anno de 1852.

1847—São escolhidos senadores pela provincia de Pernambuco os srs. Ernesto Ferreira França e Antonio Pinto Chichorro da Gama (Vide 16 de julho de 1865).

Em consequencia d'esta escolha, o ministro da fazenda e interino da marinha Hollanda Cavalcanti pede exoneração: entra para o seu logar o senador Caetano Maria Lopes Gama.

1858—Toma assento no senado como representante da provincia das Alagoas o sr. conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, escolhido a 21 de abril do anno anterior.

1860—Inauguram-se em Santos os trabalhos da via ferrea d'aquella cidade á Jundiahy.

1871—Tomam assento no senado como representante de Pernambuco, o sr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, escolhido a 4 de abril, e como representante das Alagôas o sr. Jacintho Paes de Mendonça, escolhido a 27 de abril, ambos do mesmo anno.

MAIO—16

1565—Parte de Pernambuco a nau *Santo Antonio*, em que voltava para Lisboa Jorge de Albuquerque Coelho.

Tormentosa viagem teve esse navio. Encontra em caminho um dos piratas francezes que por esse tempo infestavam os mares; depois de porfiado combate foi forçoso render-se. Os francezes tomaram-n'o, fazendo prisioneiros a sua tripolação e os passageiros que conduzia, e levam-n'o de conserva.

Sobrevindo, porém, um temporal, que os maltratou por muitos dias, e com que a que mais soffreu foi a náu portugueza, por ser mais velha e estar bastante arruinada, os corsarios, receiando perderem-n'a, retiram de bordo os seus homens e o que de precioso encontraram nella e a abandonam com a gente portugueza ao furor inclemente das ondas. Tendo perdido os mastros e fazendo agua por diversos pontos, a nau desmantelada vagou por muitos dias á mercê dos ventos e dos mares, parecendo a cada momento que ia submergir-se de todo no pelago revolto e profundo, mesmo depois de serenada a tormenta; para cumulo de males, a fome e a séde obrigaram os miseros navegantes a devorar restos de pannos velhos e muitos d'elles morreram á mingua.

O poeta pernambucano Bento Teixeira Pinto, auctor da famosa *Prosopopeia*, a primeira obra em verso composta por um natural do Brazil, e que vinha tambem nesta viagem, refere que a constancia e o animo de Jorge de Albuquerque poupou mais lamentaveis desgraças, já acalmando os que, desesperados, tentavam matar-se, já concitando a marinhagem a empregar-se na manobra do navio, a que ninguem queria mais attender.

Depois de tantos revezes e tão crueis padecimentos, deram por fim á costa nos baixos de Cascaes, nas proximidades do Tejo, parecendo todos os sobreviventes mais cadaveres do que homens vivos quando tocaram finalmente em terra (Vide a *ephem.* de 29 de abril de 1539).

1653—D. Affonso, filho de D. João IV e de D. Luiza de Gusmão, tem o titulo de principe do Brazil, titulo que desde o principe D. Theodosio competia ao her-

deiro do throno. Teve-o D. Affonso VI até succeder a seu pae a 6 de novembro de 1656.

A 23 de novembro de 1667 foi este rei deposto e tomou as redeas do governo seu irmão D. Pedro, que reinou como principe-regente e depois sob o nome de D. Pedro II.

1685—Gomes Freire de Andrada toma posse do seu cargo de governador e capitão general do estado do Maranhão e Grão Pará, substituindo a Fracisco de Sá e Menezes, deposto pelos revoltosos.

Foi 18° na ordem chronologica e governou um anno, dez mezes e dez dias, terminando o seu governo em 26 de março de 1687.

Diz-se que Gomes Freire escrevera uma *Historia do Maranhão* que não chegou a publicar.

1703—Triplice tratado, pelo qual a Hollanda, Inglaterra e Austria *garantem* a Portugal a posse perpetua e exclusiva das terras situadas entre os rios Amazonas e Oyapok, cujo dominio ficára por decidir no que se celebrára em 1700 (a 4 de março) entre a França e Portugal.

1793—Parte para Lisboa, com faculdade régia, o bispo de Pernambuco D. frei Diogo de Jesus Jardim.

Chegando ao reino foi trasladado para o bispado d'Elvas, de cujo bispo já era futuro successor. Falleceu em Lisboa a 30 de maio de 1796, tendo sido um excellente prelado pelas suas virtudes christãs.

1813—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, na edade de 76 para 77 annos, a infanta D. Marianna, irmã da rainha D. Maria I (Vide 19).

1818—Decreto estabelecendo a colonia suissa do Morro Queimado, hoje Nova Friburgo (Vide janeiro 3 de 1820).

MAIO—17

1629—Parte de Amsterdam a primeira divisão da esquadra hollandeza destinada á conquista de Pernambuco. A segunda parte do Texel no dia 23 e a terceira larga de Goréa no dia 28 (Vide setembro 14).

1661—Parte da capital do Pará para o Maranhão o vereador municipal Manuel Cordeiro Jardim, afim de representar ao governador e capitão-general do Estado D. Pedro de Mello, em nome do senado da camara da primeira das referidas cidades, ácerca do estado de excitamento em que se achava a população pelo proceder irregular e acintoso dos jesuitas em relação com os indios, de cujo serviço faziam elles amplo monopolio em seu proveito pessoal e da sua ordem, deixando na miseria e na penuria os outros habitantes do municipio, por falta do auxilio de seus braços para o trabalho.

Já em janeiro havia a municipalidade dirigido ao famoso padre Antonio Vieira, superior e visitador das missões d'aquelle Estado, um memorial no mesmo sentido. O vereador Jardim vinha, pois, pedir ao governador promptas e energicas providencias, tendentes a melhorar esse estado de cousas. O governador D. Pedro de Mello á força de instancias apenas conseguiu do povo que os padres voltassem, conservando-se porém no seu collegio, como em custodia, pois os havia o povo arrancado d'elle, fazendo-os sahir da cidade de Belém, caminho de Santo Antonio (Vide 17 de julho).

1690—O sargento-mor de batalha Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho (o filho) toma posse do governo geral do Estado do Maranhão em substituição a Arthur de Sá e Menezes.

Foi o vigesimo na ordem dos governadores respectivos e exerceu esse cargo por onze annos, um mez e dezeseis dias, isto é, até 11 de julho de 1701, dia em que partiu com licença para Lisboa, deixando encarregado do governo ao tenente de mestre de campo general Fernão Carrilho em virtude de uma carta regia que a isso o auctorisava. Carrilho

exerceu o cargo até 8 de julho de 1702 (*Vide essa data*).

1803—Movimento sedicioso em Villa Boa, capital de Goyaz, de que era governador D. João Manuel de Menezes; movimento a que dera causa o ter este mandado prender o intendente dr. Manuel Pinto Coelho, a quem havia suspendido do exercicio de suas funcções, por motivos de desobediencia, e ordenara fosse internado na aldéa de Pedro III. Estabece-se por esse motivo um desagradavel conflicto entre o governador e a camara, que terminou tarde da noite pela dispersão d'esta e com o partir ás 4 horas da manhã de 18 o intendente Coelho para Carretão, no meio de uma escolta de dragões, conforme as ordens do capitão general D. João Manuel de Menezes.

1837—Toma assento na camara vitalicia, como senador pela provincia de Goyaz, José Rodrigues Jardim, escolhido a 19 de janeiro pelo regente Feijó (Vide outubro 27 de 1842).

1840—Combate de Calonga, no Maranhão, em que são derrotados os revoltosos commandados por João Gomes Baldaia, e este gravemente ferido e preso.

1842—Rompe a rebellião da cidade de Sorocaba, sendo acclamado presidente da provincia o coronel Raphael Tobias de Aguiar pela camara e povo. O nomeado toma posse do cargo e dirige á população uma proclamação, em que expõe os motivos porque o aceita.

1845 — Chega á capital do Imperio D. Fructuoso Rivera, presidente da Republica Oriental do Uruguay.

1857—O conselheiro José Maria do Amaral, ministro plenipotenciario do Brazil na Republica do Paraguay, retira-se d'alli, sem que tivesse chegado a um accordo com o presidente Lopes acerca da sua missão.

1859—Toma assento na camara vitalicia como representante da provincia de Sergipe o sr. senador Antonio Diniz de Sequeira e Mello, escolhido a 5 de março do mesmo anno.

1871—O sr. conselheiro Joaquim Jeronymo Fernandes da Cunha, escolhido a 4 de abril senador pela provincia da Bahia, toma assento no senado.

1879—Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Adolpho Manuel Victorio da Costa, nascido na villa de Soure, em Portugal, a 5 de junho de 1808. Havia recebido na universidade de Coimbra o grau de licenciado em philosophia, quando foi obrigado a sahir para a França e alli recebeu da faculdade de Paris o grau de doutor em medicina. Retirou-se depois para o Rio de Janeiro, onde fundou em 1840 o *Collegio Victorio*, cuja direcção conservou até á morte e é hoje mantido por seu digno filho o sr. dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa.

1880—Partem o imperador e a imperatriz para a provincia do Paraná, no paquete nacional *Rio Grande*. Vão assistir á inauguração (*Vide 5 de junho*) da estrada de ferro de Paranaguá á Coritiba, primeira via ferrea que vai funccionar naquella provincia e a primeira que será levada a effeito pela *Compagnie* (franceza) *des chemins de fer brésiliens*.

A 7 de junho estavam SS. MM. de volta á côrte, tendo visto o que de mais notavel encerra a provincia, que tem em si todos os elementos para o mais esplendido futuro.

MAIO—18

1638—Vendo Nassau que não podia prolongar por mais tempo o cerco que punha á cidade (Bahia), ataca as suas trincheiras ao cahir a noite. Encontra porém vigorosa resistencia nas guardas avançadas que estavam emboscadas e que lhe fazem muitos prisioneiros. Como havia luar, voltam os assaltantes á carga pelas oito horas da noite, dirigindo principalmente o ataque á trincheira de Santo Antonio, onde estava D. Fernando de Lodenha,

levados pelo proprio Mauricio de Nassau. Trava-se nesse ponto uma luta encarniçada, em que tomam parte o conde de Bagnuolo, o governador e Duarte de Albuquerque. Durava já o combate cerca de duas horas sem vantagem para nenhum dos lados, quando acodem ao ponto os nossos dos outros postos, levados pelo valente Luiz Barbalho, e cahem sobre o flanco e rectaguarda do inimigo, o que induz o conde de Nassau a tocar a retirada, havendo perdido o engenheiro Berchen. o capitão Houwyn e outros oito officiaes distinctos, cahindo em poder dos nossos 52 prisioneiros e elevando-se o numero dos soldados hollandezes mortos a 95 (Vide a *ephem.* de 19).

1719—Ayres de Saldanha e Albuquerque Coutinho Mattos e Noronha, 57° capitão general do Rio de Janeiro, toma posse da administração da capitania, que governou com geral applauso até 15 de março de 1725, em que embarcou para Lisboa com licença. Tinha ido a Santos visitar as minas do sul. No tempo de seu governo levantou-se a fonte chamada da *Carioca*, começada em 1719 e terminada em 1723, distribuindo-se por 16 boccas de bronze a agua sufficiente para o abastecimento da cidade. A instancias suas ficaram no Rio de Janeiro os primeiros missionarios capuchinhos italianos, que, destinados á ilha de S. Thomé, arribaram a este porto em 1720.

Seu successor, Luiz Vahia Monteiro, assumiu o exercicio do cargo a 19 de maio de 1725.

1773—Nasce no Rio de Janeiro Marianno José Pereira da Fonseca, marquez de Maricá, denominado o *La Roch foucault* brazileiro e tido como um dos mais conspicuos pensadores e homens d'Estado do Brazil.

Mandado aos 11 annos de edade para Portugal, alli estudou humanidades no Real Collegio de Mafra e formou-se em mathematica e philosophia em 1793 na universidade de Coimbra, regressando logo depois para o Brazil.

Aqui tomou parte na *Sociedade* ou *Academia Scientifica*, que se fundára sob os auspicios do vice-rei marquez de Lavradio e de que era a alma o poeta e professor Manuel Ignacio da Silva Alvarenga. Essa sociedade foi em 1794 dissolvida pelo successor de Luiz de Vasconcellos, o sombrio conde de Rezende, que por toda a parte via conspiradores, estando ainda muito recentes as recordações da tristemente celebre conjuração mineira da *Inconfidencia*, e foram encarcerados os membros principaes da referida academia. Pereira da Fonseca esteve como tal preso por mais de dois annos e meio, sem maiores culpas sinão as suspeitas do taciturno vice-rei. Solto, voltou o dr. Marianno da Fonseca á profissão de negociante, que havia abraçado. Serviu depois d'isso diversos cargos publicos, até que, effectuada a nossa separação da mãe patria, foi em 1823 chamado ao ministerio da fazenda, cargo que exerceu até 1825 com «a merecida reputação de illibada probidade.»

Nomeado por esse tempo conselheiro de Estado effectivo, foi um dos collaboradores e signatarios da constituição politica do Imperio.

Escolhido em 22 de janeiro de 1826 senador pela sua provincia natal, teve o titulo de visconde e mais tarde o de marquez de Maricá, titulo que passará á posteridade como o de um profundo pensador e moralista, segundo o attesta a preciosa collecção de *Maximas, pensamentos e reflexões*, que nos legou e que constitue o seu maior padrão de gloria; começára elle a escrevel-os aos sessenta annos de edade, depois de longos annos de madura meditação e de retrahimento dos ruidos da vida publica. Como que a morte só esperava que completasse esse repositorio das suas aturadas vigilias, sabedoria e experiencia dos homens e das cousas, para lhe cortar o fio da exis-

tencia. O venerando philosopho e moralista falleceu no Rio de Janeiro a 16 de setembro de 1848 com mais de 75 annos de edade.

Diz a seu respeito, no *Anno Biographico*, o sr. dr. J. M. de Macedo:

« Foi sabio escriptor que em seu genero não tem igual na lingua portugueza e disputa primazia aos mais illustres de todos os tempos no mundo civilisado.»

O illustrado conselheiro José Feliciano de Castilho, que o tratou de perto e foi seu amigo, formava d'elle o mais lisonjeiro conceito (Veja-se o periodico *Iris*, tomo II, pag. 494). Castilho fal-o todavia fallecido no dia 6 de setembro.

Diz-se que escrevera algumas odes anacreonticas, que foram postas em musica pelo insigne José Mauricio.

1777 — D. Pedro Ceballos sahe de Montevidéo para atacar a colonia do Sacramento.

1823 — Conselho de guerra na villa, hoje cidade do Crato, provincia do Ceará, presidido pelo capitão-mór José Pereira Filgueiras, chefe do governo temporario d'aquella provincia, afim de se tomarem medidas que contivessem ao commandante da tropa de linha, que estava na capital, Francisco Felix de Carvalho Couto, e sua parcialidade, que conspiravam contra o governo.

Entre outras deliberações tomadas, resolveu-se enviar para as prisões de Pernambuco a José Geraldo Bezerra de Menezes e outros, que naquella referida villa estavam presos como auctores de uma conspiração para deposição do governo.

1836 — Toma assento no senado, como representante da provincia da Parahyba, o padre Antonio da Cunha Vasconcellos, escolhido a 23 de dezembro de 1835 pelo regente Feijó (Vide maio 25 de 1868).

1842 — Rompimento da rebellião de Itú, em cuja cidade entraram 140 homens a cavallo sahidos de Sorocaba. E' alli tambem acclamado presidente o coronel Raphael Tobias de Aguiar. Este movimento estende-se ás villas de Capivary, Porto Feliz, Pirapora, Itapetininga e Campinas.

1859—Publica-se o primeiro numero do Archivo Municipal, jornal creado por Francisco de Paula Brito, que devia sahir uma vez por semana e em que a camara municipal da côrte publicaria as suas actas. Teria nelle o municipio uma collecção completa e regular de sua legislação propria e de todo o seu movimento administrativo, que poderia até ser de futuro um opimo auxiliar para a historia. Poderiam archivar-se nelle muitos documentos aggrupados debaixo de certa ordem e apartados de toda outra materia extranha, com vantagem para o municipio. Pouco tempo porém viveu: sorte que tem cabido a muitas outras idéas uteis entre nós. Não poderia ser esta aproveitada ainda?

1861—Sagra-se em Petropolis o 7° bispo de S. Paulo D. Sebastião Pinto do Rego: officia o arcebispo de Athenas, internuncio apostolico, assistido dos monsenhores Narciso e Meirelles e conego Geraldo Leite Bastos: esteve presente o bispo de Goyaz, D. Domingos Quirino dos Santos (Vide março 21 de 1863).

1880—Fallece na côrte o coronel graduado do corpo do estado-maior de artilharia Pedro Francisco Nolasco Pereira da Cunha, bacharel em mathematica pela antiga Escola Militar do Rio de Janeiro.

Tinha a medalha da primeira divisão que assistiu á batalha de Monte Caseros e as de Paysandú e campanha geral do Paraguay, esta com passador de ouro; tinha além d'isso o officialato da Rosa e as condecorações de cavalleiro de S. Bento de Aviz e de Christo.

MAIO — 19

1634—Chega á Bahia o 7° bispo do Brazil D. Pedro da Silva e Sampaio

(Vide as *ephemerides* de 14 e 15 de abril de 1649).

Entre este bispo e o seu antecessor D. frei Miguel Pereira esteve a séde em vacancia dez annos, por causa da guerra que traziamos com os hollandezes, ou, mais seguramente, pela pouca attenção que dava o governo dos Filippes aos negocios da colonia.

1638—Na vespera tinha o principe de Nassau sido repellido no ataque que levara ás trincheiras da cidade da Bahia.

O dia de hoje é de treguas e de luto e destinado para o enterro dos mortos. Lamentam os nossos especialmente o passamento do capitão Sebastião do Souto, em consequencia de um tiro que recebera no combate do dia anterior. A sua perda foi-lhes muito sensivel, pelo valor e fidelidade com que servia (Vide a *ephemeride* de 25).

1664—Provisão conferindo o titulo de administrador dos descobrimentos de esmeraldas na provincia do Espirito Santo a Agostinho Barbalho Bezerra.

Em 1731 acharam-se d'aquellas pedras no sertão ao norte do Rio Doce, as quaes foram entregues ao governador, e em 1778 acharam-n'as em Cuietè. As que se encontram na comarca do Serro, em Minas, são muito escuras e brandas.

1666—D. Pedro de Mascarenhas, 32° governador e capitão general do Rio de Janeiro, nomeado por provisão régia de 7 de dezembro anterior, toma posse do seu cargo e exerce-o até 1670, isto é, por cerca de quatro annos. Ignora-se em que dia e mez terminou o seu governo.

1812 — Manuel Ignacio de Sampaio e Pina, 42° governador da capitania do Ceará, toma posse do seu cargo, segundo o visconde de Porto Seguro. Succede a Luiz Barba Alardo de Menezes e governa até 13 de julho de 1820, em que passou a administração a Francisco Alberto Robim (*Vide 21 de junho de 1808*).

Foi durante o governo de Sampaio e Pina (1817) que se deu naquella capitania a revolta filiada á de Pernambuco e em que tomára parte o padre José Martiniano (*Pereira*) de Alencar, depois senador do Imperio, enviado pelos revoltosos de Pernambuco áquella capitania, de onde era natural, com a missão de propagar nella a revolução; este movimento foi, porém, completamente abafado pela vigilancia e energia administrativa do dito governador Manuel Ignacio de Sampaio e Pina.

1813—Funeral da infanta D. Marianna, fallecida no dia 16 (Vide essa data).

1817—Revolução de Pernambuco. Nesta data Rodrigo José Ferreira Lobo, chefe da força naval mandada contra os revoltosos, depois de haver estendido o bloqueio desde o rio S. Francisco até o Rio Grande do Norte, recusa aceitar as propposições de capitulação do governo revolucionario e exige a entrega do Recife sem condições.

No dia seguinte arvora-se naquella cidade a bandeira real, retirando-se o dictador Domingos Theotonio na vespera com toda a guarnição. Ninguem então cuidou mais sinão em se salvar (Vide a *ephemeride* de 14).

1831—E' exonerado do cargo de senador pelo Ceará, para que fôra escolhido a 22 de janeiro de 1826 pelo primeiro imperador, o marquez de Aracaty, João Carlos Augusto de Oyenhausen, que se retirára para Portugal.

1842—O barão de Caxias, nomeado commandante-chefe das forças legaes em operações na provincia de S. Paulo, parte para Santos.

1847—Desgostoso da politica, com o coração physicamente abalado pelas paixões com que soe ella assenhorear-se da alma dos que se deixam embalar pelos seus cantos de sereia, retirara-se para a sua fazenda do *Sumidouro*, no municipio de Santo Antonio de Sá, hoje Macacú, e alli expira o conselheiro Joaquim Gonçalves Ledo, victima de uma lesão cardiaca.

Nascera no Rio de Janeiro a 11 de dezembro de 1781 e partira aos 14 annos de edade para Portugal, onde seguira na universidade de Coimbra o curso da faculdade de direito, que a morte de seu pae o obrigou a interromper. Cultivara todavia no silencio do gabinete a brilhante intelligencia de que a natureza o dotara.

Collaborador efficaz do conego Januario da Cunha Barbosa no famoso periodico *Reverbero*, apaixonado propugnador dos sentimentos dos patriotas, foi Gonçalves Ledo um dos corypheus da independencia patria.

1855—Por circular d'esta data prohibe o governo a entrada de noviços para as ordens religiosas. Com este acto fecha-se a lista dos mais actos realisados no Brazil para a total extincção das communidades monasticas nesta parte da America.

Já em 1787 a santa sé, pela bulla *Ingeniosa Reginarum Illustrium*, solicitada pelo venerando bispo do Pará, D. frei Caetano Brandão, approvára a extincção da ordem de Nossa Senhora das Mercês, cujos bens subiam a mais de mil contos de réis.

Por carta imperial de 4 de maio de 1824 extingue-se indirectamente a ordem augustiniana da Bahia.

Pela lei de 7 de dezembro de 1830 foi supprimida a *Congregação do Oratorio de S. Filippe Nery* da Bahia e Pernambuco.

A resolução de 25 de agosto de 1831 supprimira a *Ordem Carmelitana descalça* e a ordem franciscana de *Capuchinhos* italianos, de Pernambuco ambas, sendo regente do Imperio o padre Diogo Antonio Feijó.

A lei provincial de 8 de março de 1835 extingue o ordem carmelitana calçada de Sergipe. A de 2 de junho de 1840 extingue depois a mesma ordem na Bahia.

Finalmente o acto que registramos na presente data termina, como dissemos, a serie de todos os d'essa natureza effectuados no Brazil, recordados pelo correspondente do *Jornal do Commercio* em Paris, na carta publicada a 2 de maio de 1880, a proposito dos decretos da Republica Franceza de 29 de março que supprimem a *Companhia de Jesus* no seu territorio.

1864—Convenção celebrada em Paris com o imperador dos francezes, o presidente da Republica do Haiti e os reis de Italia e de Portugal, para o estabelecimento de uma linha telegraphica entre Europa e America, tocando no Brazil.

1871—Entra para o senado o dr. Candido Mendes de Almeida, representante da provincia do Maranhão, escolhido a 13 de maio.

O senador Candido Mendes, nascido a 14 de outubro de 1818 na provincia que representou na camara vitalicia, falleceu no Rio de Janeiro a 1 de março do corrente anno de 1881, tendo deixado impressos importantes e variados escriptos de mais de um genero, que lhe deram a reputação de infatigavel trabalhador: era um investigador da historia patria de invejavel criterio.

MAIO—20

1561—A camara da villa de S. Paulo representa ao governo da metropole pedindo armas para se defenderem dos continuos ataques dos indigenas bravios e ontrosim que seja o producto dos dizimos gasto em fortificar a villa; pedem tambem que venham degradados para povoar a terra, *mas que não sejam ladrões*.

—

Neste anno o capitão-mór Braz Cubas estabelece uma situação ou fazenda no logar em que alguns annos depois começou a povoação de Mogy das Cruzes.

—

1654—O capitão Alvaro de Azevedo Barreto, nomeado pelo governo de Pernambuco em seguida á capitulação dos

hollandezes no Recife, toma posse do commando do forte do Ceará, succedendo nelle ao commandante hollandez Gartsman, que se retira para a Martinica, onde falleceu logo depois, de doença.

1683—Chega á cidade de S. Salvador D. frei João da Madre de Deus, segundo arcebispo da Bahia, que é o primeiro que vem exercer o cargo, e toma posse d'elle. Era natural de Portugal e provincial da ordem de S. Francisco em Lisboa.

Segundo o mss. do sr. dr. Mello Moraes, por vezes citado, este prelado assumiu o exercicio do seu cargo a 2 de setembro de 1682.

Pela renuncia de D. Gaspar Barata, 1° arcebispo, foi eleito D. frei João, que apenas occupou a séde metropolita por tres annos e 24 dias, fallecendo a 13 de junho do 1686. Jaz na capella-mór da Sé, tendo sido primeiramente sepultado na de Nossa Senhora das Maravilhas, por estar a capella-mór impedida na occasião do seu trespasso.

1783—Nasce em Campos dos Goytacazes, que então fazia parte da capitania, depois provincia do Espirito-Santo, José Bernardino Baptista Pereira de Almeida, filho legitimo de Manuel Baptista Pereira e de D. Anna Joaquina de Almeida.

Formou-se em leis na universidade de Coimbra, onde pertenceu ao grupo distincto de moços intelligentes e applicados, que foram depois estadistas eminentes e homens notaveis do Brazil.

Exerceu na patria depois, a começar de 1815, a magistratura, conquistando a reputação de justiceiro no cumprimento dos seus deveres e patenteando não vulgar illustração.

« De apparencias soberbas, diz d'elle o sr. dr. J. M. de Macedo no seu ANNO BIOGRAPHICO, e de accesso altivo (aliás affectuoso, amenissimo e brincador em suas relações amigas), o mais pobre, humilde e desprotegido dos requerentes ao apresentar-se contava com o sobr'olho carregado de José Bernardino; mas tinha plena, absoluta confiança no despacho ou na sentença firmadores do seu direito contra o mais rico e o mais poderoso que pretendesse sophismal-o. Infelizmente para a magistratura brazileira, José Bernardino abandonou-a em 1821.»

Eleito nesse mesmo anno pela provincia do Espirito-Santo deputado ás côrtes constituintes de Lisboa, como substituto do effectivo, o dr. Manuel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio, não tomou todavia assento naquella assembléa; mas escreveu (e publicou em 1823), uma *memoria* intitulada *Esboço sobre os obstaculos, que se tem opposto á prosperidade da vilta de Campos*, da qual vimos um bem conservado exemplar na Bibliotheca Nacional da côrte.

Foi deputado pela provincia do Espirito-Santo á 1ª e 2ª legislaturas do Imperio, em cujas actas o vemos com o nome de José Bernardino Baptista Pereira (sem *Almeida*, e sem *Sodré*, que lhe ajunta o *Anno biographico)*; foi ministro dos negocios da fazenda em junho de 1828, e em 1829 dos da justiça, cargo este que exerceu como talvez ninguem no Brazil o exerceu depois d'elle, usando da maior energia na repressão dos crimes, visitando as prisões, ouvindo a todos os detentos, restituindo a liberdade aos illegal e arbitrariamente privados d'ella, pondo assim em pratica a mais severa justiça, segundo os strictos preceitos da Constituição, indo mesmo em muitos actos da sua vida publica, de encontro á vontade superior, a que todos os mais se curvavam, submissos, recusando-se mais tarde a voltar a servir nesses eminentes cargos, mesmo depois, no tempo da regencia.

José Bernardino foi eleito deputado nas duas primeiras legislaturas da assembléa provincial do Rio de Janeiro, onde occupou sempre a cadeira da presidencia.

Desilludido afinal da politica, abandonou-a em 1836 e foi residir, *procul a ne-*

gotiis, para uma fazenda que possuia em Itaborahy, onde iniciou muitos melhoramentos nos trabalhos agricolas, sendo o primeiro que empregou nesta provincia machinas de vapor no fabrico do assucar.

Ainda quando se pôz em execução o novo Codigo do Processo Criminal, foi o conselheiro José Bernardino eleito pela camara d'aquelle municipio juiz de orphãos, cargo em que ainda mais uma vez deu provas do seu alto criterio, profundo saber e independencia de caracter

O conselheiro José Bernardino, commendador das ordens de Christo e da Rosa, dignatario d'esta ultima, falleceu com 78 annos de edade, na fazenda da *Boa-Vista*, freguezia de S. Gonçalo, municipio de Nicteroy, a 29 de janeiro de 1861.

Havia publicado em 1823, além do *Esboço* a que nos referimos, umas *Reflexões historica-politicas*, e em 1824 uma *Dissertação analytica sobre legislação e pratica orphanologica*, e em 1856 a 1857 sem o seu nome, uma *Pratica homœopathica*, em dois volumes, que tem tido mais de uma edição.

1821—Procede-se na parochia da capital de S. Paulo á eleição de 31 compromissarios para nomearem eleitores, e estes os de comarca, que tinham de eleger deputados para as côrtes geraes e constituintes do Brazil.

1822—Termina o governo do tenente-coronel Thomaz Joaquim Pereira Valente, successor de João Vieira Tovar de Albuquerque, na ilha de Santa Catharina, começado a 20 de julho de 1821. Na presente data, pondo o tenente-coronel Valente em execução o decreto das côrtes geraes extraordinarias e constituintes de Portugal, elege-se a Junta do governo provisorio da provincia, que entra logo em exercicio e se compõe do—capitão-mór de ordenanças Jacinto Jorge dos Anjos, presidente; major do estado-maior José da Silva Mafra, secretario; capitão João de Bittencourt Corrêa Machado, vigario da vara Joaquim de Sant'Anna Campos e major de milicias Francisco Luiz do Livramento.

1825—Lord Cokrane, marquez do Maranhão, almirante da armada nacional, arvora o seu pavilhão a bordo da fragata *Piranga* e faz-se de vela para a Inglaterra. Nunca mais voltou ao Brazil, onde prestou relevantes serviços á independencia, *sendo para lastimar que tão mesquinho se mostrasse em questões pecuniarias*, diz o auctor das EPHEMERIDES publicadas no vol. XIV da *Revista Popular* do Rio de Janeiro.

1833—Começa na provincia de S. Paulo a execução do novo codigo do processo criminal.

1840—O projecto declarando maior o sr. d. Pedro II, apresentado sete dias antes, é rejeitado no senado por uma maioria de dous votos.

1842—Assigna-se em Vienna d'Austria o contracto de casamento do actual imperador do Brazil com a princeza das Duas Sicilias D. Thereza Christina, hoje imperatriz. O imperador ratifica o contracto a 7 de agosto e assiste por esse motivo a um *Te-Deum*.

1859—Fallece na freguezia de Ponte Nova, municipio de Marianna, Minas-Geraes, o barão de Pontal Manuel Ignacio de Mello e Souza, senador por aquella provincia, escolhido a 26 de setembro de 1836 pelo regente Feijó e que a 17 de outubro do mesmo anno tomára assento na respectiva camara.

1876—Inaugura-se a linha telegraphica de Linhares a Santa Cruz, na provincia do Espirito-Santo, com k. 67,000 de extensão.

1880—Fallece no Rio de Janeiro a respeitavel matrona D. Anna Nery, *a mãe dos brazileiros*, que fizera como enfermeira espontanea a campanha do Paraguay.

O nome de D. Anna Justina Ferreira Nery está burilado nas paginas heroicas

da historia brazileira contemporanea, pela aureola com que o cercou, acompanhando os nossos soldados nos campos inhospitos do Paraguay, suavisando-lhes com os seus carinhos e disvellos de mãe as dôres das feridas, enxugando-lhes os prantos da saudade, cerrando-lhes as palpebras quando morriam.

Serviu-lhes de enfermeira dedicada nos hospitaes de sangue, chegando a sua caridade a ponto de abrir na propria residencia, em Corrientes, em Humaytá, em Assumpção, hospitaes onde recebia os que cahiam feridos das balas inimigas ou eram atacados da peste que sóe acompanhar as grandes agglomerações de gente naquellas condições.

Era natural da cidade da Cachoeira, na Bahia, viuva do capitão de fragata Isidoro Antonio Nery, e contava 65 annos de edade quando falleceu.

MAIO—21

1765—Ordem do capitão-mór, governador do Ceará, tenente-coronel Antonio José Victoriano Borges da Fonseca, para que, á vista da permissão concedida pelo governador de Pernambuco, os capitães-móres das villas continuassem a perceber 80 rs. mensaes por cada indio que dessem a soldado, cabendo aos directores dos indios 6 °/₀ do que elles cultivassem. Mandou-se ainda observar esta pratica por ordens de 8 de maio de 1768 e 16 de de outubro de 1775.

1794—Nasce na cidade do Rio de Janeiro o conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Tendo entrado em 1829 na carreira diplomatica, como encarregado de negocios interino e consul geral do Brazil na Prussia, Saxonia e outros Estados da Allemanha, exerceu em 1834 o cargo de encarregado de negocios do Imperio na Sardenha, e em 1835 nos Estados Pontificios, Toscana, Parma e Napoles; no anno seguinte é elevado á categoria de ministro residente naquelles Estados, na Toscana e na Sardenha; em 1837 foi mandado a Portugal como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, cargo de que foi exonerado em abril de 1853. Nessas diversas incumbencias diplomaticas sempre se houve Drummond com a necessaria intelligencia e discrição, e na côrte de Lisboa, sobretudo, era a sua residencia o refugio a que se acoutavam os vencidos de um ou de outro dos partidos politicos em que se dividia o paiz, um terreno neutro em que se refugiavam os foragidos, e a imagem viva da patria para o artista e viajante brazileiro que não dispunha de grandes meios de fortuna.

Em 1862 foi aposentado como enviado extraordinario e recolheu-se ao Brazil.

Na sua velhice cegou e, indo a Paris procurar remedio a esse mal terrivel, alli falleceu a 15 de janeiro de 1865. O seu cadaver, transferido para a terra natal, como elle pedira em testamento, foi depositado no cemiterio de S. Francisco de Paula, no Rio de Janeiro, a 30 de novembro d'aquelle anno.

Deixa duas filhas, que foram generosamente recolhidas e paternalmente amparadas por seu amigo o sr. visconde de Mauá; uma d'ellas casou em junho de 1877 com o barão da Estrella na Europa, sendo testemunha do acto o imperador do Brazil, sr. D. Pedro II.

O sr. dr. Mello Moraes, amigo de Drummond, publicou no *Brazil Historico* a sua biographia acompanhada de retrato.

1811—O chefe de esquadra Paulo José da Silva Gama, capitão-general do Maranhão, assume o governo d'essa capitania e exerce-o até 24 de agosto de 1819 (*Vide essa data*). E' o 48° na respectiva serie por ordem chronologica.

1817—Suicida-se, enforcando-se em um dos corredores da capella do engenho *Paulista*, o padre João Ribeiro Pessoa de Lacerda, que tão importante parte

tivera na mallograda revolução de 6 de março d'esse anno em Pernambuco.

1821—O governo interino do Rio-Grande do Sul remette preso para o Rio de Janeiro o padre José Rodrigues Malheiros Trancoso Soutomaior, como o principal motor do tumulto de 26 de abril (*Vide essa data*) e manda sobre esse facto abrir devassa pelo juiz de fóra de Porto-Alegre.

1822 —O irmão Joaquim, que tão uteis instituições de caridade e para a educação da infancia disseminou pelo Brazil, parte para Lisboa afim de entregar aos padres da Congregação da Missão o seminario que fundara em Jacuecanga; dirigindo-se de lá para Roma, voltava da cidade eterna para Portugal, quando falleceu em Marselha em 1829 (Vide março 20 de 1761).

1823—E' preso no acampamento de Pirajá o general do exercito pacificador (Bahia) Pedro Labatut, com o seu secretario José Maria Cambucy do Valle, pela brigada da esquerda, que tem por chefe o coronel Felisberto Gomes Caldeira. O general havia mandado naquelle dia prender o coronel, sciente das intrigas que dividem o exercito que peleja pela independencia nacional.

Labatut seguiu para o Rio de Janeiro a defender-se das accusações que lhe eram feitas e das quaes foi unanimemente absolvido por um conselho de guerra a 9 de fevereiro de 1824.

Passados annos veiu Labatut habitar na Bahia e alli falleceu a 24 de setembro de 1849. Sepultado no mosteiro da Piedade, a 4 de setembro de 1853 foram seus restos mortaes transportados, como elle pedira, para a matriz de Pirajá, e alli jazem encerrados em uma urna de marmore vinda expressamente da Europa. Repousam a seu lado os do brigadeiro Luiz da França Pinto Garcez, coronel Manoel Joaquim Pinto Pacca, José Jacome de Menezes Doria e major Francisco Lopes Jequiriçá.

1846—Inaugura-se na cidade do Recife a caixa d'agua da *Companhia do Beberibe*. Era o primeiro manancial d'agua que a população de Pernambuco via, ha 300 annos, aberto em seu seio.

1871—Por decreto d'esta data é escolhido bispo de S. Paulo, o sr. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, actual diocesano.

Nascido na cidade de S. Bernardo das Russas, na provincia do Ceará, a 23 de setembro de 1826, dia do santo do seu nome, foi chamado ao episcopado conjunctamente com D. frei Vital, 19° diocesano de Olinda. Preconisado no consistorio de 29 de junho de 1872 e sagrado na cathedral do Ceará pelo bispo d'aquella diocese a 9 de março de 1873, tomára posse do seu cargo a 6 de janeiro d'esse anno, por procurador.

Chegando a Santos a 22 de junho do referido anno, fez a 29 a sua entrada solemne na capital da diocese.

E' o 9° na serie dos prelados de S. Paulo.

— E' eleito bispo de Pernambuco D. frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira. D. frei Vital (no seculo—Antonio Gonçalves de Oliveira Junior) nasceu em Pedras de Fogo, provincia de Pernambuco, a 27 de novembro de 1844. Foram-lhe conferidas as ordens de prima tonsura pelo então bispo, D. João da Purificação Marques Perdigão, em 16 de dezembro de 1860.

Tendo concluido o primeiro anno do curso de theologia moral no seminario de Olinda, partiu em outubro de 1862 para a França, onde, completados seus estudos theologicos e de philosophia no seminario de S. Sulpicio, vestiu em 15 de agosto de 1863 o habito de S. Francisco de Assis no convento dos capuchinhos de Versailles, professando solemnemente quatro annos depois. No convento de Tolosa recebeu em 1866 e 1867 desde as ordens menores até as de presbytero das mãos do respectivo arcebispo, D. Juliano Floriano Felix Desprez

Regressando em outubro de 1868 para o Brazil, foi para a cidade de S. Paulo, em cujo seminario leccionou a aula de philosophia, até ser chamado ao episcopado de Pernambuco. Preconisado no consistorio de 22 de setembro do mesmo anno (1871), sagrado na cathedral de S. Paulo (Brazil) a 17 de março de 1872, sendo bispo sagrante o actual diocesano do Rio de Janeiro, D. Pedro Maria de Lacerda, fez D. frei Vital a sua entrada solemne na cidade de Olinda a 22 de maio d'esse anno e tomou posse do seu cargo no dia 24.

Da pastoral dirigida ao clero de sua jurisdicção a 21 de novembro d'aquelle mesmo anno acerca da maçonaria data o conflicto religioso que se levantou na sua diocese e se propagou por todo o Imperio, dando em resultado a condemnação do bispo (bem como a do diocesano do Pará, por egual motivo) pelo Supremo Tribunal de Justiça da corte a 21 de fevereiro de 1874 e a sua detenção na fortaleza de S. João, na bahia do Rio de Janeiro, tendo sido a 12 de dezembro de 1873 pronunciado no art. 96 do codigo criminal, e a 2 de janeiro de 1874 preso e recolhido ao arsenal de marinha do Recife, antes de vir para a corte. Em 17 de setembro de 1875 pelo ministerio presidido pelo duque de Caxias foi-lhe perdoado, assim como ao bispo do Pará, o sr. d. Antonio de Macedo Costa (Vide julho 14 de 1861), o resto do tempo que lhe faltava para cumprir a sentença a que fora condemnado, que era de quatro annos.

D. frei Vital seguiu do Rio de Janeiro para a sua diocese no dia 4 de novembro de 1876 no paquete francez *Paraná*. Algum tempo depois partiu para a Europa, e os diarios do norte do Imperio dos primeiros mezes do anno de 1878 deram-n'o como gravemente enfermo em França de phthisica da larynge e sem esperança de cura. Divulgou-se tambem a noticia, dada em primeiro logar pelo *Jornal do Recife*, de que D. frei Vital havia renunciado ao seu cargo, o que não é exacto.

O bispo de Olinda aperfeiçoou-se em França ao seminario de S. Sulpicio, onde fizera os seus estudos theologicos e recebera o habito (Vide novembro 4 de 1876).

1872—O sr. conde de Baependy, Braz Carneiro Nogueira da Costa Gama, senador pela provincia do Rio de Janeiro, escolhido no dia 15, toma assento na respectiva camara.

MAIO—22

1532— Sahem do porto de S. Vicente (S. Paulo), com destino a Portugal, as naus de Martim Affonso de Souza, sob o commando de Pero Lopes, seu irmão. Entram dous dias depois na Bahia do Rio de Janeiro, á espera da nau *Nossa Senhora das Candeias*, aprisionada em 2 de fevereiro do anno anterior aos francezes, antes de chegar á Bahia.

Pero Lopes vai no galeão *S. Vicente*, levar ao rei noticias do occorrido na viagem que fizeram Martim Affonso e elle ao Brazil.

1644—Tendo seguido por terra, como dissemos, do Recife para a Parahyba, embarca Mauricio de Nassau com destino á Hollanda; voltam com elle para a Europa muitos negociantes importantes, por considerarem perdida a colonia depois da partida do principe; entre estes, Gaspar Dias Ferreira, que depois da revolução de 1645, foi preso na Hollanda e a 17 de agosto de 1649 conseguiu fugir do carcere, deixando uma carta (*Epist. in carcere, unde erupit, scripta*), que por esse tempo se publicou. Vão tambem onze indios de diversas tribus, que desejam ver a Hollanda.

Do governo que ficára em logar de Nassau já demos a composição: tinha por secretario a J. van Balbeeck.

1694—D. João de Lencastre recebe na Bahia o governo geral do estado das mãos de Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, que fôra nomeado vice-

rei para a India. Coutinho veiu depois a fallecer (em 1702) na Bahia, onde tocou quando voltava d'aquelle seu governo, e foi sepultado na egreja do collegio dos jesuitas.

D. João de Lencastre, que foi o 32° na ordem chronologica dos governadores da Bahia e capitães-generaes do Estado, exerceu o cargo até 3 de julho (como verificámos em documentos manuscriptos da Bibliotheca Nacional) de 1702, dia em que começa o governo de D. Rodrigo da Costa, seu successor.

1702—Toma posse do seu arcebispado, segundo Varnhagen e o padre Peixoto de Alencar, no seu *Roteiro dos Bispados do Brazil*, o 5° arcebispo da Bahia D. Sebastião Monteiro da Vide. Outros dos nossos chronistas collocam este facto na data de 22 de março (Vide a *ephemeride* de 7 de setembro de 1722).

1773 — Antonio Carlos Furtado de Mendonça succede ao conde de Valladares no governo da capitania de Minas-Geraes, tomando posse do cargo na egreja de Ouro Preto de Villa Rica, como escreve o desembargador José João Teixeira Coelho na sua *Instrucção para o governo da capitania de Minas-Geraes*, 1780. Incumbido do governo da ilha de Santa Catharina, onde fez tão triste figura, deixou interinamente encarregado do de Minas ao tenente-coronel Pedro Antonio da Gama e Freitas, que o exerce desde 13 de janeiro de 1775.

1792—Embarcam os réus da *Inconfidencia* de Minas na nau *Nossa Senhora da Conceição de Portugal*, surta no porto do Rio de Janeiro.

Nesse numero conta-se o poeta Ignacio José de Alvarenga Peixoto, nascido na cidade do Rio de Janeiro em fins do anno de 1748, e formado em direito canonico pela universidade de Coimbra. Era coronel de milicias da Campanha do Rio Verde (em Minas), tendo renunciado á magistratura, quando em 1789 foi envolvido na conjuração, para cujo estandarte diz-se que fôra elle quem fornecera o lemma—*Libertas quæ sera tamen*; preso, conduzido em ferros para os calabouços da ilha das Cobras no Rio de Janeiro, alli permaneceu incommunicavel, passando por interrogatorios inquisitoriaes, até 18 de abril de 1792, em que foi, como seus companheiros de infortunio e de sonhos de liberdade, condemnado á morte. Essa sentença porém foi-lhes a todos, menos a *Tira-dentes*, commutada em degredo perpetuo para a Africa. A Alvarenga Peixoto tocou o presidio de Ambaca, onde, ralado de saudades pela terra natal e pela familia, que idolatrava, morreu no fim de alguns mezes, isto é, a 1 de janeiro de 1793.

Diz-se que em uma só noite, a que se seguiu á da sentença de morte, os cabellos se lhe mudaram de côr e de castanhos que eram se tornaram completamente brancos.

Thomaz Antonio Gonzaga partiu na mesma expedição, com destino a Moçambique, onde tinha de cumprir os dez annos de degredo por que lhe fôra commutada a primitiva pena de morte.

Cumpre advertir que Innocencio da Silva dá Gonzaga como embarcado no dia 23.

1809—Nasce no Rio de Janeiro o conselheiro Miguel Maria Lisboa, barão de Japurá, ministro do Brazil na côrte de Lisboa, desde 1868.

Começára a sua carreira diplomatica em novembro de 1828, como addido á legação brazileira em Londres; promovido a seu secretario em 1831, serviu alli de encarregado de negocios interino em 1835, cargo de que foi exonerado em abril de 1836. Dous annos depois foi nomeado encarregado dos negocios do Brazil no Chile, em 12 de abril de 1842 removido para Venezuela e em agosto de 1847 exonerado do cargo, sendo então empregado em commissão na secretaria de estado dos negocios estrangeiros, de onde sahiu em 1851 para desempenhar

o cargo de ministro residente na Bolivia.

Em março do anno seguinte foi mandado em missão especial para Venezuela, Equador e Nova-Granada. Exonerado a 25 de agosto de 1854, foi posto em disponibilidade de novo na secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Promovido em 1855 a enviado extraordinario e ministro plenipotenciario para a republica do Perú, foi em 1859, no mesmo caracter, para os Estados-Unidos, de onde foi removido em 1865 para a Belgica e em 1868 para Portugal.

O velho diplomata falleceu em Lisboa a 8 de abril de 1881 e o seu cadaver foi depositado no dia 11 no cemiterio occidental, até ser transferido para o Rio de Janeiro, como pedira em testamento.

Acerca da unica obra que publicára, os seus *Romances historicos*, hoje rara, veja-se o *Diccionario bibliographico* de Innocencio da Silva, que offerece curiosos promenores.

1824—Jura-se na capital de Goyaz o projecto de constituição do Imperio. O acto effectua-se nos paços do conselho, presentes a Junta do governo provisorio e mais funccionarios publicos; dirigem-se depois á cathedral, e ao sahirem do templo, o corpo do governo encaminha-se para a praça e, em presença da tropa, profere o seu presidente a seguinte allocução:

« Camaradas! Acabamos de jurar a constituição politica do Imperio; ella é a base em que vai erigir-se a nação brazileira: ella vai firmar a nossa independencia e a nossa felicidade. Este passo era necessario, para sermos pelas nações cultas reconhecidos como nação livre e independente.

O dia 25 de março foi o em que o nosso augusto monarcha a jurou na capital do Imperio: hoje na de Goyaz juramos respeitar e guardar a mesma constituição. E vós, camaradas, jurais o mesmo?

« Viva a nossa santa religião!

« Viva o Sr. D. Pedro I, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil!

« Viva a constituição!

« Viva a independencia!

« Goyaz, 22 de maio de 1824.—*Alvaro José Xavier.* »

O projecto de constituição, offerecido pelo primeiro imperador, tem, como se sabe, a data de 11 de dezembro de 1823.

1851—Toma assento no senado como representante da provincia do Rio de Janeiro o conselheiro de estado Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara, escolhido a 17 (Vide maio 7 de 1868).

MAIO—23

1535—Vasco Fernandes Coutinho, donatario da capitania do Espirito-Santo, desembarca com sessenta pessoas pouco mais ou menos, entre as quaes D. Jorge de Menezes e Simão de Castello Branco, fidalgos degradados, na margem direita de uma enseada comprehendida nas terras da sua donataria. Por ter chegado a esse ponto d'ella em um domingo do Espirito-Santo, dá á primeira povoação que ahi funda este nome, que passou depois a toda a capitania.

1625—Surge á vista da barra da Bahia a frota hollandeza do almirante Boudewyn Hendriksoon, composta de 34 navios, enviada pela companhia das Indias Occidentaes para impedir a restauração da cidade. Havia, porém, já tres semanas que esta capitulára. Verificou-se mais uma vez a conhecida maxima da guerra, como pondera o visconde de Porto Seguro, de que muitas vezes algumas horas desaproveitadas podem decidir do exito de uma empreza. Informado da rendição da cidade, ainda assim Hendriksoon entrou no porto; mas vendo que se lhe não dava combate, fez-se na volta da ilha de Itaparica e aproveitou a noite para retirar-se.

Depois de ter cruzado tres dias em frente da barra, faz-se de vella, rumo

do norte, a esquadra inimiga no dia 26. Chegando na altura do Cabo de Santo Agostinho (levava então 28 vasos), mandou o almirante hollandez o navio *Gouden Soune* reconhecer si poderiam tentar com successo um assalto sobre o Recife; verificada a difficuldade da empreza, seguiu a armada a sua derrota: a 20 de junho fundeia toda na espaçosa bahia da Traição, para fazer aguada e refazer-se de mantimentos; d'alli, ao sentirem a aproximação de forças mandadas de Pernambuco por Mathias de Albuquerque e da Parahyba pelo governador Antonio de Albuquerque, para desa'ojal-os, fizeram-se de vella no dia 1° de agosto, deixando crivado de sepulturas o acampamento que tinham occupado; porque, quando alli chegaram era tão grande o numero de doentes que desembarcaram, que morriam aos quinze e vinte por dia.

Os indios que os haviam auxiliado foram acossados pelos nossos. Foi nessa occasião que entrou em serviço André Vidal de Negreiros, que se tornou depois tão famoso.

1614—Larte do porto da Parahyba a frota hollandeza em que voltava á patria o principe Mauricio de Nassau, embarcado na vespera (*Vide essa data*). Constava a esquadra de 13 vasos de alto e pequeno bordo com 4.400 homens de equipagem e montando 327 peças. Levava um consideravel carregamento de assucar, fumo, pau-brazil, couros e outros generos, tudo no valor de dous milhões e seiscentos mil florins, dos quaes parte pertencente a particulares e parte á Companhia das Indias.

Depois de uma prospera travessia, chegou esta frota ao porto do Texel no mez de julho.

A 20 de setembro (*Vide essa data*) apresentava Nassau aos Estados Geraes um extenso relatorio acerca da situação em que deixara a colonia.

1650 — Fallece Duarte Corrêa Vasqueannes, tio de Salvador Corrêa de Sá, e que por tres differentes vezes governára a capitania do Rio de Janeiro. Jaz na egreja do collegio dos jesuitas.

1682—Toma posse do governo geral do Estado do Brazil, na cidade da Bahia, Antonio de Souza e Menezes, conhecido na historia pelo appellido *Braço de prata*, porque, tendo perdido um braço em Pernambuco, na guerra com os hollandezes, o substituira por outro d'esse metal. Ha uma sylva de Gregorio de Mattos, em que o poeta allude a esta circumstancia.

Em um dos seus famosos sonetos, diz elle ainda:

« Sor Antonio de Souza de Menezes,
Quem sobe a alto logar que não merece,
Homem sobe, asno vai, burro parece;
Que o subir é desgraça muitas vezes. »

Antonio de Souza e Menezes, que foi o 28° governador da Bahia, succede ao mestre de campo general Roque da Costa Barreto, e governou tres annos e nove dias, até 4 de junho de 1684, em que o rende o 2° marquez das Minas, D. Antonio Luiz de Souza Tello de Menezes. Durante a sua administração edificou-se a casa da polvora no campo do Desterro, e fizeram-se naquella cidade muitas outras obras e fortificações.

Não foi, comtudo, dos mais felizes o seu governo, porque, deixando se dominar por Francisco Telles de Menezes, que nenhum conceito merecia da população por crimes de que fôra accusado, subscreveu sem mais exame ás vinganças que este quiz exercer á sua sombra e commetteu assim muitas arbitrariedades e injustiças. A data da sua posse anda menos exacta em Varnhagen e A. e Lima: a que damos vem consignada no registro das suas cartas de governo, na secção de Mss. da Bibliotheca Nacional.

— Manuel Muniz, capitão-mór do Rio-Grande do Norte, succede a Antonio da Silva Barbosa no governo da capitania. O registro da nomeação de seu successor,

Paschoal Gonçalves de Carvalho, tem a data de 1 de agosto de 1685.

1781—Por carta d'esta data manda o governador da capitania de Pernambuco (José Cesar de Menezes?) que o capitão-mór do Ceará, João Baptista de Azeredo Coutinho Montaury, faça vir á sua presença o escrivão da fazenda (do Ceará) Francisco Bento Maria Targini, lhe estranhe a falta de respeito e de subordinação com que se houvera para com este e o prenda pelo tempo que julgar sufficiente *para castigo das suas grandes culpas.*

Este Targini foi mais tarde o conhecidissimo visconde de S. Lourenço, thesoureiro geral do real erario. Exerceu tambem no Ceará o logar de escrivão deputado, que corresponde hoje a inspector de thesouraria. Foi victima de muitas accusações, que elle attribuia á opposição que fizera ás despezas do governador Bernardo Manuel e do naturalista Feijó, seu amigo (Vide *J. Brigido dos Santos*, RESUMO CHRONOLOGICO DA HISTORIA DO CEARA').

Targini, que morreu em França em 1827, fez uma traducção em verso do *Paraiso perdido* de Milton, publicada em Paris, e outra do *Ensaio sobre o Homem* de Alexandre Pope, traduzida verso por verso, publicada em Londres.

A Bibliotheca Nacional possue um primoroso exemplar manuscripto d'esta ultima obra em quatro bellos volumes.

1822—José Clemente Pereira, como presidente e orgão do senado da camara do Rio de Janeiro e levando ao principe a representação da municipalidade nesse sentido, pede a D. Pedro I a convocação de uma constituinte (Vide 3 de junho).

— Sedição na capital de S. Paulo para a deposição dos membros do governo provisorio, coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrada e brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão e conservação do presidente do mesmo governo João Carlos de Oyenhausen, que tinha sido chamado á côrte: os dous membros recusados pelos sediciosos deram-se por demittidos e Martim Francisco foi obrigado a retirar-se para o Rio de Janeiro por ordem do governo provisorio. A' testa d'este movimento apresentara-se o coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, que tambem foi deportado para o Rio de Janeiro.

Ainda a 29 declarava o governo provisorio que não podia restabelecer a ordem emquanto estivesse na provincia o coronel Martim Francisco. Tambem por sua vez pouco tempo depois, por carta regia de 25 de junho, era extincto aquelle governo.

1842—Chega a S. Paulo o brigadeiro barão de Caxias, que sahira do Rio de Janeiro a 19, levando forças para debellar a revolução que rebentára em Sorocaba, para onde parte no dia seguinte (Vide maio 28).

1858—Succumbe a um attaque de apoplexia, na cidade de S. Paulo, o dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, deputado á Assembléa geral legislativa por aquella provincia e lente da Faculdade de Direito.

Nascido na referida cidade a 1 de abril de 1816, era aos 20 annos de edade bacharel em direito civil pela respectiva Faculdade, perante a qual defendeu theses dous annos depois, recebendo o capello de doutor, e em 1854 foi nomeado lente.

Um dos mais illuminados e convencidos membros do partido liberal do Imperio e dos seus mais eloquentes orgãos na camara dos deputados e na imprensa, o dr. Rodrigues dos Santos acompanhou com fidelidade e coragem os seus correligionarios e soffreu com elles a sorte dos vencidos.

No artigo, que a este illustre paulista consagra o sr. dr. Macedo no seu *Anno Biographico*, lê-se a seguinte apreciação dos seus dotes physicos e intellectuaes, em que estão compendiados os

traços mais salientes do seu bello retrato moral :

« Nada lhe faltava para ser orador de primeira ordem.

Elle tinha figura elegante, rosto como illuminado, bellos olhos, presença sympathica, voz sonora e vibradora de todas as cordas dos sentimentos, palavra facil, fluente e tão prompta que parecia adivinhar a idéa, arrebatamentos de eloquencia que obrigavam a admiração dos adversarios, logica-Hercules, a esmagar a argumentação que combatia, imaginação vivissima, criterio e frio bom senso no meio dos vulcões das proprias discussões mais tumultuosas.

Foi um meteóro.

Apagou-se! »

Morreu pobre. Não tinha que ver: é a sorte commum ás naturezas priviligiadas, que, pelos interesses geraes, se descuidam do proprio interesse.

Luiz Augusto Rebello da Silva, um dos mais esclarecidos e vigorosos engenhos portuguezes do presente seculo, cuja penna inspirada o gelo da morte paralysou por sua vez, deu-nos no VI vol. do *Archivo Pittoresco* (Lisboa, 1863) um importante estudo biographico-politico do dr. Gabriel José Rodrigues dos Santos, que recommendamos ao leitor como uma obra prima no seu genero. Nesse seu escripto dá o illustre biographo para o fallecimento do notabilissimo tribuno paulista a data de 23 de junho, no que o acompanha Innocencio da Silva no seu *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Andaram nisso erradamente: o *Correio Paulistano* de 24 e o *Jornal do Commercio* de 28 de Maio de 1858 dão ambos o fallecimento do illustre parlamentar paulista occorrido na presente data.

1865—Toma assento na camara vitalicia o sr. senador Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, escolhido representante da provincia do Maranhão a 27 de abril do mesmo anno.

1880—Inauguram-se solemnemente os retratos do vice-rei conde da Cunha e do bispo D. Antonio do Desterro no Imperial Hospital dos Lazaros, na freguezia de S. Christovão, cidade do Rio de Janeiro. Descerram as cortinas que os vellavam o sr. barão Homem de Mello, ministro do Imperio, e o sr. Luiz Augusto de Magalhães, escrivão do hospital.

O conde da Cunha fôra, como se sabe, quem, observando a promiscuidade dos atacados da elephantiase dos Gregos com o resto da população da cidade e commiserando-se do seu estado, destinára aquelle hospital para seu refugio e tratamento (Vide a *ephemeride* de 27 de outubro de 1832).

O bispo fora tambem um protector d'aquella instituição,

— Fallece no Rio de Janeiro o marechal de campo graduado Pedro Maria Xavier de Castro, na edade de 71 annos e mais de 35 de serviços ao paiz.

Tinha o curso completo de estado-maior de primeira classe pelo regulamento de 1874.

Era um dos poucos que restavam da gloriosa phalange dos veteranos da nossa independencia.

MAIO—24

1562 — A camara e povo de S. Paulo elegem João Ramalho para capitão da gente que tem de ir á guerra contra os indios da Parahyba.

1619 — Carta régia nomeando Martim Soares Moreno capitão-mór do Ceará.

1698 — Carta régia creando uma ouvidoria geral nas capitanias de S. Vicente e de S. Paulo.

1749—Pragmatica em 21 capitulos, nos quaes se menciona o trajo permittido ás differentes classes sociaes, côres e condições. Ninguem, por exemplo, podia trazer prata, bordados ou galões em seus vestidos, sob certas e determinadas penas.

O cap. 7° prohibia aos negros

mulatos (filhos de negros, e mulatos de mães pretas com brancos) de qualquer sexo, ainda que se *achem forros*, o trazerem vestidos de prata e ouro ou tecidos de lã, *hollandas*, *esguiões*, joias, etc., sob pena de açoites e degredo para a ilha de S. Thomé.

No capitulo 9° vedava-se que nas alfandegas se recebessem de importação objectos de luxo, como carruagens, mezas, bufetes, commodas, papelleiras, cadeiras, tamboretes *remalhados*, *treinós e meias de seda*.

No 12° comminava-se a pena de degredo para Angola aos que trouxessem roupa branca com franjas de ouro ou galões.

No 13° não se permittia o uso de carapuças de rebuços e ninguem poderia andar embuçado de capote a ponto de se lhe não ver a cara, sob pena de perder o capote e a carapuça.

No cap. 30 se declarava que não era preciso corpo de delicto para a punição dos transgressores, sendo bastante a noticia da transgressão.

Lei singular, que registramos pela sua mesma singularidade.

1809—Fallece na cidade da Bahia o conde da Ponte, governador e capitão general d'essa capitania desde 14 de dezembro de 1805.

Em consequencia da sua morte entram a governar a dita capitania o arcebispo D. frei José de Santa Escolastica, o chanceller Antonio Luiz Pereira da Cunha, posteriormente marquez de Inhambupe, e o marechal de campo João Baptista Vieira Godinho; este governo interino foi depois substituido pelo conde dos Arcos.

1827—O coronel Bento Gonçalves, com 220 homens, cae junto ao *passo* de S. Diogo sobre uma partida do exercito argentino, que ficou completamente destroçada, perdendo todos os cavallos ensilhados que montava e mais 500 que havia tomado das estancias visinhas. O inimigo deixou muitos mortos no logar da acção e quasi todo o seu armamento, lançando-se a nado, os que escaparam, no Rio Jaguarão.

— Convenção preliminar entre o governo imperial e o de Buenos-Ayres, em que, pelo artigo 1°, renunciava este a todas as suas pretenções sobre o territorio de Montevidéu. Para celebrar esta convenção mandára o dito governo ao Rio de Janeiro o proprio ministro Manuel José Garcia, que, em novembro de 1825, havia declarado a guerra ao Imperio (Vide junho 18).

1840—E' sagrado no Rio de Janeiro o bispo eleito d'essa diocese D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, assistindo á ceremonia o imperador e suas irmãs, o regente Araujo Lima, o tutor do imperador e das princezas e grande numero de senadores e deputados. O bispo de Cuyabá D. José Antonio dos Reis e o de Anemuria presidiram o acto. O conego Januario da Cunha Barbosa foi o orador. O *Roteiro dos bispados* dá este facto como occorrido a 24 de junho, o que não é exacto, como se póde verificar dos jornaes do tempo e nomeadamente do *Diario do Rio* de 25 de maio de 1840 (Vide a *ephemeride* de 10 de fevereiro de 1839).

1856—Iniciam-se os trabalhos de construcção da estrada de ferro do Joazeiro, na Bahia. A benção dos trabalhos foi lançada pelo arcebispo D. Romualdo, de sandosa memoria, que pronuncia um discurso apropriado ao acto (Vide 28 de junho de 1860).

1862—Organisa-se um novo ministerio tendo o conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos por presidente do conselho, com a pasta dos negocios do Imperio; o dr. Francisco José Furtado com a dos da justiça; o senador Carlos Carneiro de Campos com a dos estrangeiros; o sr. senador José Pedro Dias de Carvalho com a dos da fazenda; o sr. dr. José Bonifacio de Andrada e Silva (hoje senador) com a dos da marinha; o barão (posteriormente conde) de Porto Alegre com a dos

da guerra, e o conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque com a dos da agricultura, commercio e obras publicas.

Este gabinete apenas aturou tres dias, pois a 28 do mesmo mez pediu dispensa do encargo e foi chamado para organisar outro, primeiro o sr. visconde de Abaeté, então presidente do senado, e em seguida o marquez de Olinda (Vide a *ephem.* de 30).

1866 — Fere-se no Paraguay uma das mais renhidas e mortiferas pelejas, que jámais se hão travado na America do Sul. Na historia da memoravel guerra do Paraguay a data d'esta batalha é uma das mais gloriosas para o Brazil.

Tratavam os alliados de se postar convenientemente no seu novo acampamento de Tuyuty, quando o inimigo cahe de subito sobre elles das 11 horas para o meio dia, favorecidos por capões de matto, que lhe encobriam a frente. Os paraguayos eram commandados pelos generaes Barrios, cunhado do dictador Lopes, Resquin e Dias. O inimigo carrega com tanto impeto sobre as nossas forças, que uma das nossas divisões e a dos orientaes se viram obrigadas a recuar. Nessa occasião a artilharia brazileira do commandante Mallet, hoje (1881) barão de Tapevy, desfecha uma tão terrivel carga de metralha sobre as columnas inimigas, que as põe em desordem e as obriga por sua vez a hesitarem; as cargas das divisões dos generaes Sampaio e Argollo, depois visconde de Itaparica, ajudam a repellir o inimigo; a nossa pequena cavallaria dá as mais temerarias e brilhantes cargas que se viram nessa tão prolongada campanha. Em vão o inimigo emprega os mais desesperados esforços para nos dominar, batalhões inteiros seus tombam dizimados pelo nutrido fogo da nossa artilharia, e milhares de cadaveres alastram o campo. Flores, Sampaio, Castro, Paunero, Argollo, Netto e outros valentes chefes do exercito alliado commandam dignamente e obram prodigios de valor. O vulto, porém, mais grandioso d'essa memoravel acção é o general Osorio, que se acha em todos os pontos onde mais imminente era o perigo, animando os combatentes e dirigindo a peleja.

Esta batalha durou cinco horas.

O inimigo, acossado em todas as direcções, é completamente desbaratado, deixando no campo mais de seis mil mortos, perdendo 4 canhões, 2 bandeiras, 1 estandarte e 221 prisioneiros.

D'entre os nossos generaes foram feridos Osorio e Sampaio. Este fallece nos primeiros dias de Junho, das gloriosas feridas que recebêra neste combate, e as d'aquelle conservaram-se vivas por muito tempo: só a morte as fechou de todo.

1867—O sr. conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, escolhido a 21 de Janeiro senador pela provincia do Rio de Janeiro, toma assento na respectiva camara.

— Toma egualmente assento na camara vitalicia o sr. visconde de Bom Retiro, conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, escolhido senador pela mesma provincia tambem por carta imperial de 21 de janeiro.

1880 — Fallece no Rio de Janeiro o desembargador Venancio José de Oliveira Lisboa, um dos mais antigos e respeitados membros da nossa alta magistratura.

Nascido em 1810, formara-se em direito em Paris no anno de 1830, aos 20 annos de edade.

Fôra presidente da provincia de S. Paulo em 1838, da do Maranhão em 1842, e eleito deputado á Assembléa geral por esta provincia em 1843 e pela do Rio de Janeiro na legislatura de 1850 a 1854.

MAIO—25

1633—Um troço de 200 hollandezes, providos de mochilas para carregar assucar, assaltam os engenhos de Guara-

rapes: voltavam já com as prezas feitas, quando lhes sahe ao encontro o capitão Domingos Dias á frente dos moradores do logar, mata-lhes alguns e obriga grande numero d'elles a largar o qne carregavam.

1638—Manda Nassau á noite retirar todas as suas tropas que sitiavam a cidade da Bahia, sem que d'isso se apercebessem os nossos, que ainda na manhã seguinte disparavam balas e bombas para o campo inimigo, como si elle ainda alli estivesse.

O cerco aturara 40 dias.

Depois de embarcadas as tropas hollandezas, conservaram-se ainda alli dous dias, deixando as aguas da Bahia na noite de 28. A 29 rendem os habitantes graças a Deus pela victoria alcançada, e destroem todas as fortificações levantadas pelo inimigo.

A noticia d'este revez de Nassau foi mui bem recebida em Lisboa e Madrid e a mãos largas foram recompensados os que para elle haviam concorrido: ao governador Pedro da Silva, *o Duro*, foi conferido o titulo de conde de S. Lourenço (por carta passada em Madrid a 26 de junho de 1640); o conde de Bagnuolo teve o de principe em Napoles; a D. Antonio Filippe Camarão concedeu-se uma commenda lucrativa e a Luiz Barbalho outra.

1689— O capitão-general Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho toma posse do governo da capitania de Pernambuco, recebendo-o das mãos do bispo diocesano D. Mathias de Figueiredo e Mello, que a regia interinamente por fallecimento do governador Fernão Cabral Belmonte.

Camara Coutinho foi o decimo terceiro na ordem chronologica dos governadores de Pernambuco e occupou esse logar por um anno e treze dias, acabando o seu governo em 5 de junho de 1690.

1740—O bispo do Rio de Janeiro D. frei Antonio da Guadelupe, removido para a séde de Vizeu, em Portugal, embarca para o reino.

Foi o fundador do seminario episcopal de S. José e do Aljube (côrte), que se converteu depois em cadeia publica e ha alguns annos em casa das sessões do Jury, apezar da sua impropriedade para esse fim.

1786—Fallece o rei D. Pedro III, prior do Crato, tio e marido da rainha D. Maria I.

1817—Frei Joaquim do Amor Divino Caneca é preso, por ter ido de capellão de uma tropa que sahira a 20 de abril para o sul de Pernambuco.

A 24 de julho de 1820 ainda requeria elle, da cadeia da Bahia, a sua soltura, allegando o que padecera por cadeias, posto em ferros, soffrendo nudez e fomes e outros tratos, *que se não crêm*, diz elle, entregue ao arbitrio de um monstro, o carcereiro da cidade. Tinha ainda pae, com 67 annos de edade, tres irmãs solteiras e duas sobrinhas orphãs, a quem servia de arrimo antes de preso.

1838—Fallece o senador pela provincia de Sergipe José Teixeira da Matta Bacellar, escolhido a 22 de janeiro de 1826, na organização inicial do senado: tomára assento a 4 de maio do mesmo anno.

1853—Toma assento no senado como representante da provincia de Minas-Geraes o sr. conselheiro José Ildefonso de Souza Ramos, posteriormente barão das Tres Barras, hoje visconde de Jaguary e presidente d'aquella casa do parlamento. Fora escolhido no dia 21, quando occupava a pasta da justiça no gabinete 11 de maio (de 1852), presidido pelo conselheiro Rodrigues Torres, depois visconde de Itaborahy.

1864 — Chega a Belém do Pará o sr. dr. José Vieira Couto de Magalhães, presidente da provincia de Minas Geraes e que presidira anteriormente a de Goyaz. Corajoso viajor, partira da capital d'esta ultima provincia até encontrar o Ara-

guaya e, em um bote, percorrera cerca de 400 leguas de uma navegação por assim dizer vertiginosa, toda accidentada de saltos, cachoeiras, *entaipavas*, *rebojos*, correntezas e travessões, até surdir (é o termo) em Belém. Esta trabalhosa viagem excitou alli viva admiração e deu como resultado pratico que, em futuro mais ou menos proximo, é possivel que as provincias interiores e occidentaes do nosso vasto territorio possam communicar-se entre si sem a dependencia da longa navegação oceanica.

1865—Ataque e occupação de Corrientes pela esquadra e forças brazileiras e argentinas, sob o commando do general Paunero. Corrientes tinha sido anteriormente tomada pelos paraguayos, em cujo poder estava.

1868—Fallece o padre Antonio da Cunha Vasconcellos, senador pela provincia da Parahyba, escolhido a 23 de dezembro de 1835 pelo primeiro regente do Acto Addicional, Diogo Antonio Feijó, e que tomára assento na respectiva camara a 18 de maio do anno seguinte, tendo portanto uma vida senatorial de 32 annos e 7 dias, a contar da posse.

Tinha 75 annos de edade.

Jaz no cemiterio de S. Francisco de Paula.

1871—Parte o imperador para a Europa, com S. M. a imperatriz, em viagem de recreio. E' a primeira vez que S. M. sahe do Imperio. Voltaram a 30 de março de 1872 (Vide essa data).

1875—Fallece na cidade do Rio de Janeiro D. Violante Atabalipa Ximenes de Bivar e Vellasco, filha do conselheiro Diogo Soares da Silva e Bivar, nascida na cidade da Bahia a 1 de dezembro de 1816. Era uma escriptora distincta.

Foi ella a primeira do seu sexo que no Brazil redigiu um periodico, o *Jornal das Senhoras*. Ainda ultimamente publicou, tambem no Rio de Janeiro, a folha hebdomadaria *O Domingo*, cujo 1 numero sahiu em 23 de novembro de 1873.

Além dos dous mencionados periodicos, deixou-nos D. Violante algumas versões das linguas franceza, italiana e ingleza, de que trata especificadamente Innocencio F. da Silva no seu DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO.

MAIO—26

1614—Chega ao porto do Recife a urca em que vinha o sargento-mór Diogo de Campos Moreno, nomeado para fazer a conquista do Maranhão, então em poder dos francezes. Estava, porém, já encarregado da referida conquista Jeronymo de Albuquerque. O governador general do Estado achou todavia meio de conciliar as duas nomeações, e estabeleceu as cousas de modo que um não ficasse subordinado ao outro, mas nada podendo nenhum dos dous decidir sem o voto d'elle governador.

A' sua chegada encontra Moreno um caravellão da costa apenas com 300 alqueires de farinha, que ia levar de soccorro á gente do forte da BAHIA DAS TARTARUGAS, que havia tres mezes só se alimentava de hervas dos campos, soffrendo quasi absoluta precisão de todas as cousas. Não obstante isso, essa gente se havia defendido galhardamente contra cerca de 300 tapuyas selvagens que tinham numa madrugada atacado o forte, e por tal modo os batera, que os indios foram obrigados a pedir-lhe paz.

1641—Francisco Cordovil Camacho, nomeado capitão-mór do Pará pelo governador do estado do Maranhão e Grão Pará, toma posse do cargo e exerce-o até 17 de setembro de 1642, dia em que falleceu.

1737—O rei D. João V ordena ao governador de Pernambuco que mande occupar a ilha de Fernando de Noronha, expulsando d'alli os francezes e levan-

tando as fortificações necessarias para a sua defeza e conservação.

São postas para esse fim á disposição do governador duas fragatas com a precisa artilharia e munições de guerra. Evacuada a ilha dos intrusos, deve o governador auxiliar a agricultura da mesma ilha, promovendo a plantação dos generos necessarios á subsistencia e a criação de animaes domesticos.

1804—Caetano Pinto de Miranda Montenegro, nomeado governador e capitão-general de Pernambuco, assume o exercicio do cargo, recebendo as redeas da administração das mãos do governo interino que desde 29 de dezembro de 1798 (*Vide essa data*) a occupava.

Governou a capitania até 6 de março de 1817, dia em que irrompeu o movimento sedicioso da provincia, ; foi então preso e enviado para o Rio de Janeiro.

A' chegada da familia real a esta cidade, Caetano Pinto de Miranda Montenegro viera cumprimental-a, havendo por isso uma interrupção no seu governo de 18 de março a 20 de setembro de 1808 (Vide essa data).

1812—Fallece no Rio de Janeiro o presidente da Meza do Desembargo do Paço e da Consciencia e Ordens, Henrique José de Carvalho e Mello, marquez de Pompal e conde de Oeiras, filho do grande ministro de egual titulo. Sepultou-se na egreja de Santo Antonio dos religiosos Franciscanos, no mesmo jazigo em que, quatro annos antes, fôra sepultada sua esposa.

1823—Proclamação do imperador D. Pedro I dirigida aos habitantes da provincia do Rio Grande do Sul :

« Habitantes do Rio Grande de S. Pedro.—Proximas a cahirem em total ruina estão essas phalanges lusitanas, que ainda enxovalham a malfadada cidade da Bahia. Cercadas pelo bravo exercito e esquadra brazileira, serão precipitadas no abysmo, que teceu o seu orgulho, e que merecem os seus crimes! O mundo conhecerá com mais um exemplo, que não se ataca impunemente a independencia de uma nação briosa.

« A altivez dos lusitanos tem sido trocada pela raiva, pela desconfiança e medo, de que estão possuidos.

« Habitantes do Rio-Grande! Cedo voltará aquella cidade ao gremio brazileiro, e eis o mais bello fructo dos esforços de todos os povos desde o Rio de Janeiro até Parahyba do Norte, A vós toca outra tarefa igualmente importante. Não vêdes que ainda os muros de Montevidéu acoitam monstros que, não ousando medir suas forças com as do exercito brazileiro, valem-se da intriga para vos fazer a guerra? Esquece-vos acaso a ingratidão com que vos pagam o bem que lhes fizestes em vossos lares e os perigos de que foram livres na guerra pelo valor dos vossos soldados?!

« Habitantes do Rio-Grande, reuni-vos, empunhe-se a espada ; vá para longe ou morra quem não quer ser brazileiro, e subdito do Imperador Pedro I. O ferro, o pó e a morte cubram os inimigos que ainda pisam nosso bello territorio ; remordam-se, vendo-nos independentes e victoriosos. — IMPERADOR. »

1843 — O brigadeiro Bento Manuel Ribeiro, com a columna do seu commando, ataca junto a Ponche-Verde os rebeldes do Rio Grande do Sul e derrota-os. D'essa data em diante nada mais emprehendem elles até á annistia geral (Vide 1 de março de 1845), com que termina a revolução rio-grandense.

Na acção de Ponche-Verde, Bento Manuel apenas contava com 1.400 homens em suas fileiras, e os rebeldes apresentaram 2,500 combatentes, entre os quaes alguns orientaes commandados pelo caudilho Santander.

1847— Expira em S. Paulo o bispo d'essa diocese D. Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, natural da ilha da Madeira, eleito no reinado de D. Pedro I do Brazil a 12 de outubro de 1826, con-

firmado por bulla do papa Leão XII de 12 de julho de 1827.

Foi o 6° bispo de S. Paulo, si contarmos como 4° a D. frei Miguel da Madre de Deus, o qual, posto que confirmado e sagrado, renunciara o cargo e fora depois nomeado arcebispo de Braga, onde, como tal, falleceu.

1854—Fallece na sua fazenda do QUEIMADO, em Campos dos Goytacazes, o 1° barão de Santa Rita, capitão-mór Manuel Antonio Ribeiro de Castro.

Nascido a 8 de novembro de 1767 no logar de Aldros, arcebispado de Braga, em Portugal, matriculára-se negociante em 1786 na REAL JUNTA de Lisboa, e naquella cidade permaneceu até 1789, embarcando nesse anno para o Rio de Janeiro. Em 1790 passou-se para Campos, onde se estabeleceu com loja de fazendas. De 1797 porém em diante dedicou-se á lavoura, em que desenvolveu um admiravel tino pratico e accumulou consideravel fortuna.

Ao fallecer deixou uma descendencia de 76 pessoas entre filhos e netos, que o veneravam e que tiveram sempre nelle o exemplo do trabalho intelligente e perseverante e o de muitas virtudes privadas. Era sogro do visconde de Araruama, de quem já tratámos nestas paginas, e do barão de Muriahé, e pae do actual barão de Santa Rita.

Além de titular, foi o capitão-mór Manuel Antonio Ribeiro de Castro cavalleiro de Christo e official da ordem da Rosa.

Falleceu de uma quéda da escada da sua fazenda do QUEIMADO.

1835—A' bordo do paquete francez *Péluse*, que o transportava doente para Europa, succumbe o conselheiro Candido Baptista de Oliveira, senador pela provincia do Ceará, escolhido a 23 de dezembro de 1848 e que a 29 de dezembro do anno seguinte tomára assento no senado (Vide fevereiro 15 de 1801). Foi sepultado na Bahia.

1878—Nascido no Rio de Janeiro a 10 de fevereiro de 1826, fallece na mesma cidade na presente data o dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz.

Formára-se na Escola de Medicina da cidade natal em 1847. Lente substituto nella desde 1854, por occasião da reforma por que passaram os cursos medicos do Imperio, até que, pela jubilação concedida em 1864 ao sr. conselheiro Antonio Felix Martins, hoje barão de S. Felix, foi nomeado lente cathedratico de pathologia geral, regeu essa cadeira até morrer. Publicára em 1876 um compendio d'aquella materia.

O suffragio popular deu-lhe um logar na municipalidade da côrte em 1856 e reelegeu-o em 1860. Em 1866 foi eleito deputado pelo municipio neutr á Assembléa geral, na legislatura que foi depois dissolvida.

O seu cadaver, levado no dia 27 para o cemiterio de S. Francisco Xavier, teve um brilhante acompanhamento, derradeira homenagem aos seus reaes merecimentos.

MAIO—27

1534—Carta de doação da capitania de Porto Seguro, passada por el-rei D. João III a Pedro do Campo Tourinho.

1682—Francisco de Sá e Menezes, decimo septimo governador e capitão-general do Estado do Maranhão, toma posse do seu cargo na sala do senado da camara da cidade de S. Luiz. Era doutor em sciencias juridicas e substituia a Ignacio Coelho da Silva. O seu governo foi de tres annos menos onze dias, terminando em 16 de maio de 1685.

Desde 20 de outubro de 1682 residira na cidade de Belém do Pará, tendo deixado por capitão-mór do Maranhão ao sargento-mór do Estado Balthazar Fernandes.

1758— Por decreto de 11 de junho (Varnhagen) de 1757 tinha sido creada uma capitania no Alto Amazonas, com

seu governador privativo, subalterno ao capitão-general do Pará, dando-se-lhe o nome de capitania de S. José de Javary ou *do Rio Negro* (este ultimo nome foi o que prevaleceu), e fôra nomeado para governal-a o coronel Joaquim de Mello Povoas, que toma posse do seu cargo na presente data, segundo Varnhagen, ou no dia 7, segundo Abreu e Lima, que dá o mez de julho para a creação da nova capitania.

1811—Morre na ilha Terceira José Vieira Couto, que percorrera como mineralogista os mais longinquos sertões de Minas, deixando de seus trabalhos e excursões memorias curiosas, das quaes algumas correm impressas, duas d'ellas pelo Instituto Historico do Brazil, como se verifica do *Diccionario Bibliographico* de Innocencio da Silva (Vide a *ephemeride* de 8 de outubro de 1800, § 3°).

1823—A expedição que ia do Ceará, sob o commando do capitão-mór José Pereira Filgueiras, em soccorro dos independentes do Piauhy, deixa a villa do Crato em marcha para o seu destino, indo acampar em Varzea de Vacca.

1824—Frei José Maria de Macerata, 3° prelado de Cuyabá, chega á sua prelazia.

Era religioso capuchinho, natural de Italia, e fora nomeado pelo imperador D. Pedro I, a pedido dos povos d'aquella parte do Imperio, a 29 de agosto de 1823. Chegando a Cuyabá na data que fica indicada, tomou conta do seu cargo nesse mesmo dia. Não tendo, porém, solicitado ou podido obter o titulo de bispo *in partibus*, como era preciso, assim permaneceu, até que depois, entendendo o governo imperial que por estrangeiro, não podia frei José exercer aquelle ministerio, deu por nulla a sua nomeação.

Foi o ultimo prelado de Cuyabá, elevado depois á categoria de bispado (Vide 18 de outubro de 1829).

1843—E' escolhido senador pela provincia de Goyaz o conselheiro de estado José Antonio da Silva Maia, ministro dos negocios do Imperio (Vide a *ephemeride* de 3 de outubro de 1853).

1854—O primeiro deputado que representa a provincia do Paraná na Assembléa geral legislativa (era a 9ª legislatura) é o bacharel Antonio Candido Ferreira de Abreu, que toma assento na camara na presente data.

1858—Fallece pelas 9 1/2 horas da manhã na sua diocese o 1° bispo do Rio Grande do Sul D. Feliciano José Rodrigues Prates, nascido na freguezia de Nossa Senhora dos Anjos da Aldeia, na mesma provincia, a 13 de julho de 1781. O *Parthenon Litterario* do Rio Grande do Sul, que devia estar bem informado, o faz nascido a 17 de junho.

D. Feliciano Prates era alferes-capellão reformado do exercito e exercia a vigararia encommendada da parochia de Santa Barbara da Encruzilhada, quando foi, a 5 de maio de 1851, escolhido bispo do Rio Grande. A bulla do S. S. Padre Pio IX que o confirmou nesse cargo tem a data de 26 de setembro do anno seguinte. Sagrado no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro a 29 de maio de 1853 pelo bispo conde de Irajá D. Manuel do Monte, chegou á sua diocese a 29 de junho e tomou posse d'ella em pessoa a 3 de julho do mesmo anno, segundo o sr. Coruja nas suas *Lições de Historia do Brazil* e o *Roteiro dos Bispados*. *O Parthenon Litterario* citado dá para a sua entrada na diocese a data de 20 de junho.

Tinha D. Feliciano, quando falleceu, quasi 77 annos de edade e apenas 4 annos, 10 mezes e 24 dias de exercicio do episcopado. Morreu pobre. O unico dinheiro que se lhe encontrou no espolio foram tres onças de ouro. O seu cadaver, que foi embalsamado, jaz na cathedral da sua diocese, no pavimento abaixo do arco cruzeiro, ao lado do Evangelho.

D. Feliciano Prates não dispunha de grande erudição, mas fez-se notavel pela

sua caridade e mais virtudes christãs.

Na falta de um edificio apropriado, havia fundado na propria residencia episcopal um seminario, que era mantido pelo seu bolsinho, auxiliado por uma pequena contribuição dos cofres provinciaes.

O bispado do Rio Grande do Sul, desmembrado do do Rio de Janeiro, fora instituido pelo decreto de 27 de agosto de 1847 e pela bulla do papa Pio IX de 17 de maio de 1848.

1864—Desembarcam na capital do Maranhão os restos mortaes do distincto historiographo e publicista João Francisco Lisboa (Vide março 22 de 1812).

Nascido na casa dos seus avós uterinos em Pirapemas, que margeia o caudaloso Itapecurú, freguezia de Nossa Senhora das Dôres de Itapecurú-mirim, fallecera em Lisboa a 26 de abril de 1863. O seu cadaver, collocado em um caixão de chumbo hermeticamente soldado, foi depositado na egreja de S. Paulo e d'alli transferido para o mausoléu do negociante Sebastião José de Abreu, no cemiterio dos Prazeres. Um anno depois, transportado no brigue *Angelica I* para o Maranhão, por ordem de sua viuva, que fora esperal-o, é depositado na capella-mór do convento de Nossa Senhora do Carmo, em uma sepultura rasa com uma lapida singela, que contém apenas o seu nome e as datas do seu nascimento e morte.

1869 — Expira no Rio de Janeiro o conselheiro dr. Claudio Luiz da Costa, nascido na cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina, a 26 de setembro de 1798.

D'entre as incumbencias de que fôra encarregado destaca-se a de director do Imperial Instituto dos meninos cegos, para que fôra nomeado por decreto de 15 de outubro de 1856, logar que desempenhou com zelo constante e caridade verdadeiramente paternal. A irmandade da Casa da Santa Misericordia da cidade de Santos collocou no seu consistorio o retrato do conselheiro Claudio Luiz da Costa, que muitos serviços prestara não só á cidade como ao paiz desde 1822.

Consulte-se o *Esboço biographico* que d'elle escreveu o conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro e que foi lido perante o Instituto Historico: corre impresso em avulso (Rio de Janeiro, 1871).

MAIO—28

1503—Toca em um ponto da costa do Brazil, não se sabe qual, a esquadra de Affonso de Albuquerque, que sahira de Lisboa a 6 de abril em viagem para a India.

—

Neste anno Fernão de Noronha, mandado em exploração á America, descobre a ilha que tem hoje o seu nome e que primeiro se chamou de S. João. Diz-se que Americo Vespucio o acompanhára.

A 16 de janeiro do anno seguinte faz D. Manuel doação d'ella ao mencionado Noronha, fidalgo da sua casa, e D. João III, por carta passada a 3 de março de 1522, confirma a doação, afim de que o donatario lançasse gado na ilha e a rompesse e aproveitasse, obrigando-se ao tributo do quarto e dizimo. Nada, porém, fizeram o donatario e seus herdeiros para a beneficiar, contentando-se com o goso de se chamarem donos d'ella e tendo o cuidado de, em cada novo reinado, tirarem a confirmação da doação obtida.

Mais de dous seculos depois (em 1737) estava ainda a ilha despovoada.

—

1634—Duarte Gomes da Silveira, que fôra mandado á frente de 450 homens, dos quaes 300 indios, para atacar as aldeias dos indios Janduis, no sertão do Rio Grande do Norte, que a convite dos hollandezes tinham descido a tallar os campos d'aquella capitania, encontra-se neste dia com uma partida dos mencio-

nados hollandezes, composta de soldados sahidos do forte dos Reis Magos, e trava combate com elles nas margens do rio Potenguy, que acabava de atravessar. Os inimigos retiram-se com alguma perda e Duarte Silveira julgou prudente não ir mais além, contentando-se com permanecer alli, para embaraçar a junção dos indigenas com os hollandezes.

1638 — A esquadra flamenga, commandada pelo conde de Nassau, depois da mallograda empreza de conquistar a Bahia velleja ao cahir da noite para Pernambuco, levando como despojos da guerra 400 escravos (Vide maio 25).

1678—Faz a sua entrada pontifical na respectiva diocese o 1° bispo de Pernambuco D. Estevão Brioso de Figueiredo (Vide a *ephemeride* de 14 de abril de 1678, 2ª).

1688—Chega á sua diocese o 3° bispo de Olinda D. Mathias de Figueiredo e Mello (Vide julho 18 de 1694).

1737—Antonio de Oliveira Bastos, capitão de infantaria, é mandado por commandante da ilha de Santa Catharina pelo governador da praça de Santos João dos Santos Ala, trazendo comsigo um destacamento militar, o primeiro que houve naquella ilha, e alguns povoadores portuguezes.

Antes de governadores propriamente ditos, teve a ilha tres commandantes militares, dos quaes é este o 3° na ordem chronologica.

1808—Alvará determinando que todo o tabaco que sahir da casa da arrecadação da Bahia para consumo da capitania, pague 400 réis por arroba, e bem assim na alfandega o que vier por mar e no registro de Itaguay o que vier por terra.

1824—Por portaria d'esta data o presidente intruso do Ceará, Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, priva a todos os europeus dos cargos civis que exerciam na provincia.

No dia seguinte privou-os tambem dos cargos militares.

1827—Fallece na villa do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, o marechal Patricio José Corrêa da Camara, visconde de Pelotas.

Nascido em um navio, em que seus paes, sahidos da ilha Terceira, se dirigiam para Lisboa, baptisou-se em Portugal e alli recebeu cuidadosa educação e alguns conhecimentos litterarios.

No *Anno Biographico* esboça-lhe o sr. dr. Macedo a vida, entremeiada da narração dos serviços que prestára em Lisboa, fazendo sentinella ao real erario por occasião do terremoto de 1755; na India, com praça de subalterno, e nas guarnições de Gôa, Diu e Damão; em Moçambique e Loanda, e finalmente no Brazil, onde começou a brilhante serie dos seus feitos militares nas campanhas do Sul de 1771 a 1801 e de 1812 a 1818. Fallece cheio de honras que á custa do seu sangue alcançára, «deixando o mais bello exemplo de dedicação, pericia e bravura militar, desinteresse e probidade... e a lembrança de vinte campanhas em sua vida de soldado.»

Era avô materno do actual sr. visconde de Pelotas.

1842—Como dissemos, rompera em Sorocaba e Itú uma revolta, que acclamára presidente da provincia de S. Paulo ao coronel Raphael Tobias de Aguiar (Vide 17 e 18 de maio). Para debellal-a fôra enviado da capital do Imperio o brigadeiro barão de Caxias, que chega a S. Paulo no dia 23 e segue a 24 em direcção á Sorocaba, foco da rebellião.

Na presente data ha um tiroteio entre as forças legaes e as dos insurgentes no logar denominado Jaguaraé, duas leguas distante da cidade de S. Paulo, retirando-se os revoltosos sem aceitar combate (Vide junho 7).

MAIO—29

1549 — Thomé de Souza, primeiro governador geral do Brazil, de cujo governo já havia tomado posse, manda para

S. Vicente o ouvidor geral Pedro Borges e o provedor-mór Antonio Cardoso, em uma flotilha commandada por Pedro de Góes, para regularisarem a administração da justiça e fazenda naquelle ponto do territorio.

1630—Assume o governo da capitania do Pará o provedor-mór da real fazenda Jacome Raymundo de Noronha, que pouco tempo esteve á testa do governo (Vide a *ephemeride* de 28 de novembro).

Diz a respeito d'este governador o auctor das *Eras do Pará*:

« Decimo Capitão-Mór Jacome Raimundo de Noronha, Fidalgo da Caza Real, e Provedor-Mor da Fazenda. Confere-se-lhe a posse do cargo aos 29 de Maio de 1630 em virtude da nomeação, que delle fez o Governador do Estado para substituir ao Capitão-Mor Luiz Aranha de Vasconcellos. »

1638—Rendem graças os habitantes da cidade da Bahia pela victoria alcançada contra os hollandezes, que a atacaram para conquistal-a, e destroem todas as obras de fortificação, que haviam elles feito para aquelle fim.

Despacharam-se logo para a Hespanha tres caravellas com a nova do occorrido (Vide a *ephem.* de 28).

1774—Faz a sua entrada solemne na diocese do Rio de Janeiro o seu 7° bispo D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro a 23 de agosto de 1731, baptisou-se na freguezia da Candelaria a 6 de setembro do mesmo anno.

Ordenou-se presbytero em Lisboa em 1754, tendo recebido antes da universidade de Coimbra o grau de licenciado em canones.

A 15 de janeiro de 1773 fora nomeado coadjutor e successor do bispo D. frei Antonio do Desterro, cargo em que foi confirmado pelo papa Clemente XIV por bulla de 20 de dezembro d'aquelle anno, sob o titulo de *bispo de Tipassa*. Quando a 16 de abril de 1774 chegou ao Rio de Janeiro, já havia fallecido o bispo proprietario (a 5 de dezembro do anno anterior), e na presente data toma D. José Joaquim Justiniano posse do bispado por seu procurador e tio o conego doutoral Paulo Mascarenhas Coutinho.

Depois de 30 annos e 9 mezes de episcopado, falleceu a 28 de janeiro de 1805, contando 73 annos, 5 mezes e 4 dias de edade. Jaz na capella da residencia episcopal da Conceição, fronteiro ao seu antecessor D. frei Francisco de S. Jeronymo; que foi o que edificára aquella residencia.

Na sua campa ha apenas o seguinte letreiro: *Santa Maria, ora pro nobis.*

O sr. dr. A. Ferreira Vianna, na sua *Relação nominal dos Bispos do Rio de Janeiro desde 1681 a 1871*, diz que este prelado tomára posse do seu cargo a *15* de abril de 1774.

Teve por successor a D. José Caetano da Silva Coutinho.

1775—D. Antonio de Noronha, 9° governador de Minas Geraes, assume o exercicio do seu cargo e occupa-o até 20 de fevereiro de 1780.

Rendeu-o D. Rodrigo José de Menezes e Castro, que governou depois a Bahia desde 6 de janeiro de 1784 até 12 de abril de 1788.

1812—Pomposo funeral do infante de Hespanha D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, casado com a princeza D. Maria Thereza, filha de D. João VI, que fallecera no dia 26 com 25 annos de edade, no Rio Je Janeiro.

1826—Toma assento na camara vitalicia, como representante da provincia de S. Paulo, o bispo do Rio de Janeiro D. José Caetano da Silva Coutinho, nomeado a 22 de janeiro d'esse mesmo anno (Vide 27 de janeiro de 1833).

1856—Toma posse da presidencia da provincia de S. Paulo o dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos (Vide a *ephemeride* de 1 de maio de 1858).

MAIO—30

1556—Carta regia confirmando na pessoa de D. Leonor do Campo Tourinho, viuva de Gaspar Pesqueira, a doação da capitania de Porto Seguro, por succeder ella nos direitos a seu irmão Fernão do Campo Tourinho, que os herdára de seu pae, o primeiro donatario Pedro de Campo Tourinho (Vide maio 27 de 1534).

1645—Recebe o Supremo Conselho hollandez do Recife uma carta anonyma, revellando-lhe a conspiração tramada por João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros e outros, contra o seu dominio.

Soube-se depois que havia sido escripta por Sebastião de Carvalho, Fernão do Valle e Antonio de Oliveira, o primeiro dos quaes tambem entrado na conspiração. A denuncia assignada—*A verdade—Plus ultra*—, fôra entregue ao medico Abraham Mercado e acha-se traduzida na obra de Nieuhoff: o sr. J. de Vasconcellos transcreve-a nas suas *Datas celebres*.

Despertados por esta e anteriores denuncias, reuniram-se os do Conselho no dia 31 e deliberaram enviar por toda a parte avisos de alerta, sem entretanto darem inteiro credito á possibilidade de uma sublevação. Só mais tarde, quando souberam que já estavam em marcha tropas guiadas por Camarão e Henrique Dias, foi que viram que o caso era mais serio do que pensavam.

1751—Pedro de Albuquerque e Mello, nomeado capitão-mór do Rio-Grande do Norte por patente de 14 de novembro anterior, assume o governo da capitania e exerce-o até 4 de dezembro de 1757, em que o rende João Coutinho de Bragança.

Albuquerque succedera a Francisco Xavier de Miranda Henriques, contra cujo prolongado governo (Vide a *ephem.* de 18 de dezembro de 1739) o senado da camara escrevera ao rei:

« Temos por noticia que se acha provido Pedro de Albuquerque e Mello para capitão-mór d'esta capitania... diremos a V. Magestade que os governadores estarem mais de tres annos, causa grande descommodo ao povo ; porque se affeiçoam a algumas pessoas, e por razão d'estas fazem injustiças. »

1811—Nota confidencial de D. Rodrigo de Souza Coutinho, conde de Linhares, ministro do principe regente D. João, depois rei D. João VI, dirigida á Junta governativa de Buenos Ayres.

Depois de historiar os factos que motivaram a expedição da nota, diz o ministro :

« S. A. R. desejando fazer saber a justiça e moderação por que elle obra, propõe de novo a sua mediação com estas simples condições:—Que o territorio do Uraguay seja restabelecido á paz, ficando sujeito ao vice-rei Elio; que se levante o bloqueio de Buenos-Ayres, e se reconheça a liberdade do commercio ; que o Paraguay fique sujeito ao governador Velasco, e o resto do vice-reinado á junta de Buenos-Ayres; e finalmente, que se nomeiem commissarios com plenos poderes para tratar com Hespanha, a cuja approvação se deve sujeitar este ajuste; declarando S. A. Real ao mesmo tempo que se a junta acceder a estes termos, as suas tropas não auxiliarão o vice-rei Elio, e que tal auxilio somente o dará no caso de recusarem acceder a elle. »

1815—Alvará creando a comarca de Olinda em Pernambuco. Foi o seu primeiro ouvidor o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, depois senador por aquella provincia.

1834—Mortandade na cidade de Cuyabá e d'ali até aos pontos mais distantes da provincia. Este estado de cousas prolongou-se até 5 de julho : neste ultimo dia o coronel João Popino Caldas con-

seguiu dominar a anarchia, que já havia, entretanto. feito grande numero de victimas, d'entre as quaes muitas das mais importantes pessoas da provincia.

1843—Celebra-se em Napoles, na capella Palatina, o casamento do actual imperador do Brazil com a princeza das Duas Sicilias, a sra. D. Thereza Christina Maria de Bourbon, irmã do rei D. Fernando (Vide a *ephemeride* de 4 de setembro).

— Toma assento no senado como representante da provincia de Goyaz o conselheiro José Antonio da Silva Maia, escolhido no dia 27 pelo actual imperador (Vide outubro 3 de 1853).

1855—Fallece em Porto-Alegre o marechal de exercito reformado Bento Manuel Ribeiro, que tão activa parte tomára na guerra com os gaúchos da Cisplatina de 1817 a 1825 e na revolução do Rio Grande do Sul, de 1835 a 1843.

1862—O senador marquez de Olinda organisa novo gabinete, ficando com a presidencia do conselho e a pasta do Imperio; o senador visconde de Maranguape encarega-se da dos negocios da justiça, o senador marquez de Abrantes da dos estrangeiros, o senador visconde de Albuquerque da dos da fazenda, o sr. conselheiro Joaquim Raymundo de Lamare da dos da marinha, o conselheiro Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão (posteriormente visconde de Santa Thereza) da dos da guerra e o sr. senador João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú da dos da agricultura (Vide a *ephemeride* de 24).

1871—Assume a presidencia da provincia de S. Paulo o sr. conselheiro José Fernandes da Costa Pereira Junior. que a administrou até 18 de junho de 1872.

MAIO—31

1780—O coronel José Marcellino de Figueiredo (ou, por outra, Manuel Jorge Gomes de Sepulveda), governador do Rio Grande do Sul, entrega o governo da capitania ao brigadeiro Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara, seu successor, que esteve á testa da administração, com alguns intervallos de ausencia, até 5 de novembro de 1801, dia em que falleceu.

Diz Abreu e Lima que, « como com o provimento do governo fosse tambem Camara incumbido de começar a diligencia da demarcação dos limites na qualidade de primeiro commissario, tendo por isso de ausentar-se da capital, ficou encarregado do expediente: 1°, o coronel Raphael Pinto Bandeira, por quasi tres annos, e depois, o coronel Joaquim José Ribeiro da Costa. »

1797—Faz a sua entrada pontifical na respectiva diocese o bispo de S. Paulo D. Matheus de Abreu Pereira (Vide maio 5 de 1824).

1803—Chega a Oeiras, então capital do Piauhy, Pedro Cezar de Menezes, novo governador d'aquella capitania.

Entretanto, lemos em Varnhagen que este governador assumira o exercicio do cargo a 4 de julho (*Vide essa data*) e o occupára até 1805.

1808—Recebe o senado da camara de Porto-Alegre o alvará do 1° de abril d'esse anno, que permitte o estabelecimento de fabricas de toda a qualidade de manufacturas na capitania.

1824—Representação que ao governador das armas da provincia do Maranhão, tenente-coronel José Felix Pereira de Burgos (que foi depois barão de Itapicuru-merim), dirigem os officiaes dos corpos de primeira e segunda linha da capital, em virtude de insinuações do mesmo governador das armas, que estava em opposição com a Junta provisoria administrativa da provincia. Terminava requerendo « que seja demittido o governo civil e presos os seus membros que mais accusa a opinião publica de suspeitos, os quaes deverão ser remettidos quanto antes para a côrte do Rio de Janeiro. »

1826—Toma assento no senado como representante da provincia de S. Paulo o barão, depois visconde de Congonhas do Campo Lucas Antonio Monteiro de Barros (Vide a *ephemeride* de 10 de outubro de 1851).

1836—Reconhecimento da princeza imperial D. Januaria como herdeira presumptiva da corôa do Brazil, feito perante as duas camaras legislativas reunidas no paço do senado. Em virtude da carta de lei de 30 de outubro do anno anterior, que a declarára successora ao throno, presta a princeza o juramento prescripto no art. 106 da Constituição do Imperio.

1839—*Barão de Catas Altas.*—A historia d'este homem é bastante singular. Da sua narração se tirará mais de uma lição proveitosa, não sendo a de menos ensinamento a de que, por maior que seja uma fortuna, não resiste aos esbanjamentos e á dissipação; para o perdulario não ha minas inexhauriveis.

« Era sacristão na matriz da aldeia de Catas Altas. Tendo herdado uma parte da mina de Gongo e tendo usurpado o resto da propriedade, ficára immensamente rico. A prosperidade tornara-o extravagante. Julgando inexgotavel a sua mina, prodigalisava o oúro á medida que o extrahia da terra. A sua mania era maravilhar o mundo inteiro pelas suas riquezas. Nos seus banquetes, a sua felicidade consistia em quebrar tudo o que havia de fragil na meza, para ter occasião de ostentar no dia seguinte nova baixella de porcellana e cristaes. Este doudo mandou um dia fazer almondegas de uma especie nova: eram avelãs de ouro massiço, que distribuia na sobremeza por seus numerosos convidados. No tempo da prosperidade, além da casa de Gongo, possuia bellas residencias, que eu vi, em Caeté, Ouro-Preto, Sabará, Santa Luzia, Brumado. Seus administradores tinham ordem de conservar meza franca. Faça-se idéa das contas que choveriam sobre o barão no fim do anno! Não viajava sinão escoltado de uns quarenta papa-jantares e aduladores por quem pagava as despezas. Por occasião da viagem do imperador D. Pedro I a Minas, fez mimo a S. M. de uma baixella de ouro massiço. A paixão do gasto não suffocou nelle a das honras. Pagou muito ouro para ser feito dignitario do Imperio. Tendo sido apresentado ao imperador, este principe perguntou-lhe o seu nome: — João Baptista Ferreira de Souza Coutinho, respondeu o ricaço.—Maior é o nome que a pessoa, replicou o imperador, pois o aspirante ás grandezas era de estatura muito baixa. Para consolal-o d'este dito, D. Pedro nomeou-o barão de Catas Altas. Era um sorvedouro de dinheiro este Catas Altas. O dinheiro que obteve da renda de Gongo foi bem depressa gasto. Teve ainda a felicidade, si assim se póde chamar á facilidade de fazer novas loucuras, de restabelecer a sua fortuna, comprando por uma bagatella (3 contos de reis) a rica mina de Macahubas, d'onde extrahiu muito ouro, antes de revendel-a, por preço muito elevado, a uma companhia ingleza. As suas repetidas extravagancias acabaram por arruinal-o completamente. Morreu de paixão no mez de Maio do presente anno (1839), pobre e devorado, por assim dizer, por seus credores. Seu filho unico habita uma herdade perto de Caeté, que lhe fornece apenas com que subsistir. A historia do barão de Catas Altas é, pouco mais ou menos, a da mor parte dos proprietarios de minas da provincia de Minas-Geraes. »

Esta noticia, que extrahimos da *Revista Nacional e Estrangeira*, publicada no Rio de Janeiro em 1839 e 1840, vem como nota em um artigo de *Viagem á mina de Gongo-Socco*, dado pelo *Journal des Débats* em 1839 e que se dizia escripto por um ministro europeu na côrte do Imperio, que se assigna M. de L... e que por aquelle tempo percorrêra di-

versas provincias do Brazil. Essa inicial denuncia seguramente o nome do duque de Luxembourg, embaixador de Luiz XVIII na côrte do Brazil. Aproveitando-nos das indicações contidas no referido artigo, reproduziremos ainda os seguintes factos acêrca do singular barão e das famosas minas, que o teriam feito um *Monte-Cristo* americano, si outro fôra o meio em que viveu. Pode um dos nossos homens de lettras urdir com estes dados um romance, que nada ficará a dever ao do famoso Alexandre Dumas, com a vantagem, além d'isso, de ter um fundo historico e não ser de pura imaginação.

Gongo-Socco fica a 92 leguas do Rio de Janeiro e pertence a uma companhia ingleza de mineração. Na linguagem dos indigenas *Gongo-Socco* quer litteralmente dizer: *caverna de ladrões.*

O barão de Catas Altas desposára successivamente duas filhas do guarda-mór José Alves da Cunha, primitivo proprietario da mina d'aquelle nome, o qual era ao mesmo tempo seu cunhado, pois casára em segundas nupcias com uma irmã do barão. Em 1818, por morte do sogro, o barão, que era administrador ou intendente da referida mina, constituiu-se unico dono d'ella, sem ter prestado conta alguma aos coherdeiros.

No espaço de oito annos ajuntou sommas immensas, que se podem computar em varios milhões de cruzados. Só durante dous annos extrahiu, termo médio, 15 libras de ouro por dia. ou 670 lib. st. Julgando-a depois exgotada, vendeu-a pela somma de 90,000 libras sterlinas á companhia ingleza *Imperial Brasilian Mining Association*, companhia que se formára em 1824. No espaço de doze annos esta mina extraordinaria rendeu mais de 30,000 libras de ouro, perto de um milhão e duzentas mil libras sterlinas. O governo brazileiro teve por sua parte, d'este grande total, perto de 2,000 contos, ou 250.000 libras sterlinas, como direito proveniente do producto da mina, e 120 contos, 150,000 libras, como direito de exportação.

« Em 1826 Gongo-Socco era um miseravel arraial; agora é uma linda aldeia européa, que conta mais de mil habitantes adstrictos ao serviço da companhia. Duas igrejas, uma d'ellas catholica e a outra protestante, supprem aos misteres espirituaes d'esta população... Todas as casas de Gongo são de pedra e a mor parte d'ellas rodeiadas de lindos jardins. O hospital é um edificio espaçoso e bem distribuido, que em caso de necessidade poderia conter cem camas... A casa do director (*casa grande*) é commoda e espaçosa; podia estar mais bem situada; a hospitalidade que nella recebem os estrangeiros é proverbial na provincia. Um systema de ordem e de regularidade constante preside a todos os ramos da administração, etc. »

1848—O senador Francisco de Paula Sousa e Mello é encarregado de organisar novo ministerio, o qual fica composto do seguinte pessoal, occupando elle a presidencia do conselho com a pasta da fazenda:—Imperio, o sr. conselheiro José Pedro Dias de Carvalho; justiça, Antonio Manuel de Campos Mello; guerra, o general João Paulo dos Santos Barreto; marinha, o sr. conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão e estrangeiros, Bernardo de Souza Franco.

1860—Em sessão da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional da côrte, os socios F. S. Cesar Burlamaqui, então presidente, Augusto Frederico Collin, secretario, M. A. Galvão, J. B. Nascentes de Azambuja e dr. Francisco Portella, apresentam um projecto concernente a levantar-se na côrte uma estatua ao chanceller João Alberto de Castello Branco, introductor do cafezeiro no Rio de Janeiro, base da fortuna publica e particular actualmente no Brazil.

« Si os hollandezes e os francezes, dizem os auctores da alludida proposta,

não podem esquecer sem ingratidão os nomes de Nicolau Witsen, de Nicolau Laws, de Duclieux, de Dufougeret, Grenier e outros; si os arabes nunca bebem café sem desejar o paraizo a Gemalcan de Dhabachin, os brazileiros, sobretudo os fluminenses, não devem esquecer o nome do chanceller João Alberto de Castello Branco, que para elles foi um verdadeiro bemfeitor. A glorificação das boas acções, ainda que tardiamente posthuma, estimula as almas nobres e excita a imitação. O povo que glorifica, que premeia os seus homens uteis, que mostra a sua gratidão pelos beneficios recebidos, é um povo moralisado e digno de viver na historia. »

Infelizmente, a idéa da proposta aventada sob tão bellos auspicios e tão sabiamente fundamentada, não teve até hoje principio de execução, e essa divida de gratidão nacional está ainda por pagar.

1867—Chegam ao acampamento brazileiro em Tuyuty os dous balões que se esperavam para se observar as posições inimigas (*Guerra do Paraguay*).

1870—O sr. conselheiro Domingos José Nogueira Jaguaribe, escolhido senador pelo Ceará por carta imperial de 27 de abril, toma assento no senado.

1873—Fallece o senador pela provincia de Minas-Geraes Gabriel Mendes dos Santos, escolhido a 7 de agosto de 1851 e que a 13 do mesmo mez e anno tomára assento na respectiva camara.

1878—Fallece em Pernambuco o distincto poeta alagoano Ignacio de Barros Accioli de Vasconcellos, victima da elephantiasis dos Gregos, que o acommettera havia annos.

Com a face desfigurada, sem dedos já nas mãos e pés, com as articulações quasi sem acção, lanceado de dores, o misero poeta expandia o seu martyrio, não maldizendo a desgraça que o pungia, mas entoando hymnos á liberdade, ao progresso, a tudo que é grande, civilisador, humanitario... Foi assim que o viram quando, arrastando-se a cambalear, appareceu no theatro Santa Izabel no Recife, em duas ou tres noites, a victoriar o general Osorio com versos de arrojada inspiração, que lhe mereceram do heroe a quem se dirigiam, e do publico que o applaudia frenetico, manifestações que, como elle proprio dizia na occasião, *eram flores sobre um cadaver*. D'ahi voltou para o leito, de onde resvalou para a sepultura.

Taes são os termos por que nos annuncia o *Diario de Pernambuco* o passamento d'este desventurado poeta do Norte, cuja existencia era para nós quasi desconhecida, graças á lamentave falta de permuta litteraria de umas para as outras das provincias do Imperio.

—

1717—Antonio Velho Coelho assume o governo da capitania da Parahyba em dias d'este mez e anno.

1744—Os officiaes da camara da Parahyba tomam posse do governo da capitania em dias d'este mez e anno.

1782—Começam em dias d'este mez a governar interinamente a capitania do Rio Grande do Norte João Barbosa de Gouvêa e o vereador mais velho, Manuel Gonçalves Branco.

1845—Continúa neste mez a secca no Ceará e a levar por toda a provincia a fome, a desolação, a miseria. Não ha pasto para o gado que sobrevive, não ha um grão de cereal!

Já a 2 de abril se havia remettido da côrte farinha para o Rio Grande do Norte, que participa da mesma calamidade. »

1876—Inaugura-se a linha telegraphica da Solidão a Benevente, na provincia do Espirito-Santo, em dias d'este mez.

— Idem a de Coruripe ao Penedo, na provincia das Alagôas, com a extensão de kil. 55,980.

—

ADDENDA

Maio — 19

1871—Entra para o senado o sr. senador pelo Maranhão Luiz Antonio Vieira da Silva, escolhido no dia 13.

—

JUNHO—1

1534—Carta régia passada em Evora por D. João III, doando a Vasco Fernandes Coutinho e a seus descendentes, em recompensa dos seus serviços na Asia, a capitania do Espirito-Santo, que comprehendia uma área de cincoenta leguas de terra, a principiar, segundo a primeira divisão, na ponta do sul da barra do rio Mucury e a findar ao sul do Rio Cabapuana ou Itabapuana, em Santa Catharina de Mós, com a obrigação de a povoar. E' a provincia do Espirito-Santo hoje.

1613—Sahe de Pernambuco, pela primeira vez, Jeronymo de Albuquerque com uma flotilha de quatro pequenos navios e cem homens de tropa, para conquistar o Maranhão do poder dos francezes. Esta expedição fôra preparada pelo governador do Estado do Brazil D. Diogo de Menezes, segundo ordens de Madrid.

A este proposito tem cabimento a justissima ponderação de R. Southey, já referida por um escripto nosso, quando observa que—em toda a historia da America portugueza e hespanhola, nada surprehende tanto como a manifesta insufficiencia dos esforços invidados e dos meios empregados para os fins a que se visava e os resultados que se colhiam.

1627—A povoação de Serinhaen, 16 leguas ao sul da cidade do Recife, fundada por Duarte de Albuquerque Coelho, 4° donatario da capitania de Pernambuco, é por elle mesmo elevada á categoria de villa com o nome de Villa Formosa, funccionando o ouvidor da capitania dr. Diogo Bernardes Pimenta.

1640—Tinha Mauricio de Nassau expedido para a Bahia o vice-almirante Lichthardt com vinte navios, levando 2,500 homens de tropas ás ordens do coronel Carlos Tourlon, com ordem expressa de levar tudo a ferro e fogo. O almirante hollandez apresentou-se na Bahia a 28 de abril e « foram sem conto (diz o visconde de Porto Seguro) os destroços e mortes que causou na ilha de Itaparica e no reconcavo, dos quaes o proprio inimigo fez alarde: só engenhos foram queimados vinte e sete. »

Em carta da presente data dá o conde da Torre, governador geral do estado, conta d'esta invasão.

Quanto ao numero e nomes dos engenhos incendiados no reconcavo pelo inimigo, ha na obra de Barlæus *Res Brasiliæ* (Amsterdam, 1647), uma gravura, á agua forte, de Francisco Post, sem data (mas de 1645), que alli occorre sob o n. 31, representando todos os engenhos assim destruidos pelo fogo. Essa gravura tem por titulo: SINVS OMNIUM SANCTORVM.

Eis aqui os nomes dos alludidos engenhos, segundo aquelle mappa, corrigidos como devem ser:

1. *Punta dos Baleos* (Ponta das Baleas),
2. *Eng°. Sta. Cruz* (perto de Vera Cruz),
3. *Eng. Dysauedo* (Engenho do Azevedo),

na ilha de Itaparica;

4. *Eng. Barros*,
5. *Eng. Coelho*,
6. *Eng. Cazada* (actual Engenho S. Paulo),
7. *Eng. Nos: Sra. dos Candias*, aliás das Candeias (actual Engenho Pitanga),

ás margens do rio Pitanga e de seus affluentes;

8. *Eng. dos Paredos* (actual Mataripe?);
9. *Eng. St. Esteuão*;

10. *Eng. Berboza* (Barbosa),
11. *Eng. de Catarina*,
12. *Eng. da Gracia* (actual Engenho das Almas?),
13. *Eng. Pernamerim*,
14. *Eng. Britto* (actual Engenho do Monte?),
15. *Eng. dandrade* (Engenho do Andrade, actualmente Madruga),

ás margens e nas proximidades do rio Parameirim;

16. *Eng. Fontas* (Engenho da ilha das Fontes);
17. *Eng. Silvero*, á margem do rio Marapé;
18. *Eng. Cajebozu* (actual Engenho Cajahiba, na ilha do mesmo nome, ou *Cazuayba* do mappa);

19. *Eng. Batatinga*,
20. *Eng. Taperande*,
21. *Eng. noua* (novo),
22. *Eng. Capanema*,
23. *Eng. Melasse* (do Melado?),
24. *Eng. N. Sra. de Luz*,
25. *Eng. N. Sra. do paynha de fransa* (?),
26. *Eng. St. Antony* (Antonio),
27. *Eng. St. Iago*,
28. *Eng. Velho*.

ás margens do rio Paraguassú e de seus affluentes.

Devemos estas informações curiosas e fidedignas á diligente benignidade do sr. dr. J. Z. de Menezes Brum, chefe zeloso e incansavel da importante secção de estampas da Bibliotheca Na ional.

1753—Provisão do conselho ultramarino incorporando a capitania da Parahyba do Sul á corôa, por compra que d'ella mandou fazer el-rei d. José I, pertencendo á ouvidoria do Espito-Santo (Vide agosto 3 de 1832).

1804—Antonio de Saldanha da Gama, 44° capitão-general do estado do Maranhão, toma posse do seu cargo e exerce-o até 7 de janeiro de 1806, dia em que o rende o capitão-general D. Francisco de Mello Manuel da Camara.

Antonio de Saldanha da Gama foi depois 1° conde de Porto Santo, par do reino em 1826, chefe de esquadra da armada real, embaixador de Portugal a diversas côrtes de Europa e o primeiro presidente da Commissão Municipal de Lisboa depois da restauração de 24 de julho de 1833. Nascido a 5 de fevereiro de 1778, falleceu em Lisboa a 23 de julho de 1839. Innocencio da Silva é quem nos fornece estas ultimas indicações no seu *Diccionario*.

1806—A esquadrilha franceza do commando do capitão L'Hermitte, que andava cruzando e arribára a 28 de abril ao porto da Bahia, deixa-o na presente data, obrigada a isso pelo capitão general João de Saldanha da Gama, conde da Ponte, governador da Bahia, á vista do comportamento pouco regular que tivera aquelle commandante (Vide a *ephemeride* de 14 de dezembro de 1805).

1807—Começa a publicar-se em Londres a revista litteraria e politica *Correio Brasiliense*, cujo redactor, o talentoso publicista Hyppolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, tinha em mira principalmente tornar-se util á sua patria, transmittindo-lhe na sua propria lingua os acontecimentos capitaes da Europa.

Hyppolito nascera accidentalmente na nova colonia do Sacramento (*Rio da Prata*) a 13 de agosto de 1774; formara-se em direito e philosophia, e, depois de uma vida bastante accidentada e tormentosa, falleceu em Kensington, arrabalde de Londres, a 11 de setembro de 1823. Era irmão do senador por Matto-Grosso José Saturnino da Costa Pereira.

O *Correio Brasiliense* contém, nos seus 29 volumes, muitas e interessantes noticias e memorias do tempo, aproveitaveis para a nossa historia.

1817—Magnifico e luxuoso baile offerecido á corte de Vienna d'Austria pelo marquez de Marialva, embaixador d'el-rei D. João VI junto áquelle governo, em applauso ao consorcio do principe D. Pedro com a archiduqueza austriaca Maria Leopoldina, mãe do actual imperador do

Brazil. Despende-se nesta festa, a que assistem duas mil pessoas, mais de um milhão de florins, e para maior ostentação faz o marquez de Marialva presente dos edificios, que para ella mandara levantar, e de seus adornos e baixella de ouro, aos pobres da cidade de Vienna, em cujo beneficio se dá depois outra funcção popular, destribuindo-se por elles o rendimento que produzira.

1822 — Decreto do Principe Regente D. Pedro, depois primeiro imperador, convocando um conselho de Procuradores Geraes das provincias do Brazil:

« Urgindo a salvação do Estado que se installe quanto antes o Conselho de Procuradores das Provincias do Brazil, que mandei crear por meu real decreto de 16 de fevereiro do anno que corre, Hei por bem mandar convocar para o dia de amanhã os já eleitos, e que aqui residam, não obstante faltarem ainda os de outras provincias, para a litteral execução do citado decreto. José Bonifacio de Andrada e Silva, do Meu Conselho de Estado, e do Conselho de Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. João VI. e Meu Ministro de Estado dos Negocios do Reino do Brazil e Estrangeiros, o tenha assim entendido, e o faça executar.

« Paço, 1 de Junho de 182?. — Com a rubrica do PRINCIPE REGENTE. — *José Bonifacio de Andrada e Silva.* »

— A Junta Provisoria governativa de Pernambuco reconhece a auctoridade do principe D. Pedro, regente do Brazil.

1858 — Toma assento no senado como representante da provincia da Bahia, o conselheiro d'Estado José Thomaz Nabuco de Araujo, nomeado em 26 de maio do mesmo anno (Vide agosto 14 de 1813).

1860 — Fallece no Rio de Janeiro Charles Ribeyrolles, patriota e jornalista francez, expatriado, como Victor Hugo, Ledru Rollin e Louis Blanc, por Napoleão III.

Ribeyrolles nascera em Martel, departamento do Lot.

Jaz no cemiterio de Maruhy em Nicteroy.

No dia 13 de Junho do mesmo anno collocou-se sobre o seu tumulo uma lápida de marmore branco com esta simples inscripção — Charles Ribeyrolles — 1° de Junho de 1860. —

Tinha vindo para o Rio de Janeiro, onde redigiu o bello texto do *Brazil Pittoresco*, de que se publicaram tres volumes *in folio*, escriptos em francez e portuguez, acompanhados de magnificos desenhos do sr. Victor Frond, representando muitas das melhores scenas da nossa esplendida natureza.

As homenagens posthumas que se lhe prestaram foram-n'o por diligencias do sr. Quintino Bocayuva.

1861 — Toma assento no senado, como representante da provincia de Sergipe, o sr. barão de Maroim, João Gomes de Mello, escolhido a 21 de maio.

1863 — Fallece em Southampton, na Inglaterra, o dr. Joaquim Gomes de Souza, genio da mathematica no Brazil.

Nascera a 15 de fevereiro de 1829 na provincia do Maranhão. A 14 de outubro de 1848 sustentára these e recebèra o grau de doutor em sciencias physicas e mathematicas na *Academia Militar* do Rio de Janeiro, depois de ter feito exame vago e successivo de todas as materias do respectivo curso. Não se contentando porém com o que sabia e já lente substituto da mencionada academia, fora em 1854 estudar ainda em França, na Inglaterra e na Allemanha, arruinando de vez a sua constituição, já de si debil, com esse excesso de applicação.

Era sobrinho do senador conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza.

« Emquanto residiu na Europa applicou-se tambem ao estudo da medicina, e todas as vezes que ia a Paris frequentava com assiduidade o grande hospital *Hotel Dieu* e nelle seguia a clinica, fazendo-se especialista nas molestias das mulheres. Assim que se julgou sufficien-

temente habilitado, submetteu-se a exames na faculdade de medicina de Paris, onde defendeu theses e foi graduado doutor, facto este talvez ignorado de muitos, por isso que não exercia a arte, como tambem não fazia alardo dos muitos titulos scientificos de universidades e dos das academias de Londres, Berlim e Vienna d'Austria, das quaes era socio (*Pantheon Maranhense*, vol. II). »

Em janeiro de 1881 foi o ministro plenipotenciario do Brazil em Berlim auctorisado para mandar concluir a impressão das memorias do illustre mathematico maranhense, incumbindo dos trabalhos de revisão a pessoa que estivesse no caso de desempenhal os, de modo porém que a despeza feita e por fazer com essa publicação não excedesse a quantia de 5:000$, maximo da de que dispõe o governo para esse fim, votada em 1880 pelo corpo legislativo por iniciativa do deputado geral, o sr. Joaquim Serra, digno comprovinciano de Gomes de Souza.

1875—Inauguração da linha telegraphica de Nazareth a Valença, na provincia da Bahia, com a extenção de 46.802 kilometros.

1880—Chega á cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito Santo, o bispo do Rio de Janeiro, sr. d. Pedro Maria de Lacerda, em visita pastoral áquella parte da sua diocese.

Depois de 61 annos de intervallo, é esta a terceira vez que aquella provincia recebe a visita do seu pastor: a primeira foi-lhe feita em 1812 por D. José Caetano da Silva Coutinho (Vide a *ephemeride* de 9 de setembro d'esse anno) e a segunda em 1819, pelo mesmo prelado, que percorreu então toda aquella provincia.

Em 1749, não podendo o bispo D. frei Antonio do Desterro Malheiro visital-a pessoalmente, mandára em commissão o visitador geral do bispado D. João de Seixas da Fonseca Borges, bispo titular de *Arecópoli*, que foi nesse anno a Campos dos Goytacazes. No anno anterior tinha-se dado o motim ou levante contra Martim Corrêa, visconde de Asseca, motim de que resam as chronicas locaes e em que tomou tão activa parte a heroina campista Benta Pereira.

— Entrega-se ao trafego a estação de S. Pedro, no Muriahé, da estrada de ferro do Carangola, distante 23 kilometros da do Cachoeiro, ponto inicial da 2ª secção. A 1ª começa fronteiro á cidade de Campos.

No dia 4 de Agosto d'este mesmo anno inaugurou-se a estação de Belem, a 10 kilometros da de S. Pedro e a 106 da cidade. Mede a linha construida 128 k., contando com 23 do ramal de Itabapuana (Santo Eduardo), 74 na 1ª secção e 32 na 2ª.

No 2° k. d'esta secção está a magestosa ponte de encontros e pilares de alvenaria de pedra e superstructura de trelliças de ferro, que sobrepõe o rio Muriahé, na fazenda do sr. Antonio Francisco Torres Junior. Divide-se a ponte em 3 vãos, medindo o do centro 33m. e os lateraes 22 cada um.

A 2ª seccão d'esta promissora estrada desenrola-se pela margem sempre do Muriahé e corta muitas fazendas importantes, tornando se a viagem nessa parte do seu percurso muito aprazivel por pittoresca.

Lançada no terreno dos factos consumados pela perseverante e intelligente iniciativa do sr. dr. Francisco Portella, que foi o primeiro presidente da sua directoria, vai levando-a ao desejado termo o tino administrativo do seu actual presidente, o laborioso e probo sr. Francisco Ferreira Saturnino Braga, efficazmente auxiliado pelos seus dignos companheiros de directoria (Vide novembro 19 de 1877).

No seu capitulo dos *Poetas repentistas* (Rev. Popular, tomo XIV, 1862) o sr.

Joaquim Norberto de Sousa e Silva, depois de nos apresentar a largos traços os delineamentos do perfil de Gregorio de Mattos, de Gonçalo de Mattos, seu filho, cujo nome mal resvala, fugidia sombra, pela litteratura patria; de Lourenço Ribeiro, contemporaneo do inimitavel satyrico bahiense; de José Basilio da Gama; de Domingos Caldas Barbosa; de D. Lucas José de Alvarenga, o ultimo governador de Macau, natural de Sabará; do dr. Joaquim Ignacio de Seixas Brandão, parente e comprovinciano da afamada *Marilia de Dirceu*; do marechal Luiz Paulino de Oliveira Pinto da França, que morreu portuguez; de João Pedro Maynard; do marquez de Paranaguá; do visconde de Pedra Branca, a meiguice feita homem; —fecha esta cadeia admiravel com a figura sympathica de Francisco Muniz Barreto, que era então o nosso primeiro improvisador, de quem conclue o auctor, « são numerosos os repentes felizes e magistraes de tão fertil poeta.» Entretanto, o sr. Norberto dá como amostra do seu estro bocagiano um soneto que se lhe attribue erradamente.

O *Diccionario bibliographico portuguez* (tomo IX) reproduz uma autobiographia do repentista bahiense, rica de informações aproveitaveis, e a noticia exacta das suas obras.

Junho — 2

1556 — O 1° bispo do Brazil (*bispo do Salvador*), D. Pedro Fernandes Sardinha, parte da Bahia para Lisboa, com o designio de ir pessoalmente queixar-se ao rei e submetter á sua decisão as discordias do clero com o governador geral D. Duarte da Costa (Vide a *ephemeride* de 16).

1637 — Bulla do pontifice Paulo III, declarando qae os indigenas da America são entes racionaes e portanto podem pertencer ao gremio da egreja catholica.

O sr. J. de Vasconcellos nas suas *Datas celebres da Historia do Brazil* assigna para esta famosa bulla a data de 9 de junho de 1636. o que podemos affirmar que não é exacto (Vide o *Catalogo dos Mss. da Bibliotheca Nacional*).

1640 — O povo e os camaristas da villa de S. Paulo reunem-se na casa do conselho e accordam em irem todos ao collegio dos padres da companhia de Jesus intimal-os na pessoa do padre Nicolau Botelho, reitor, para que, no praso de 6 dias, despejem a villa e se recolham ao collegio do Rio de Janeiro, « para segurança de suas vidas, honras e fazendas contra o levantamento do gentio, de que não vivem seguros, como a experiencia tem mostrado. »

Está este *assento* assignado por Amador Bueno, o velho, Amador Bueno, o moço, Fernando de Camargo, José Ortiz de Camargo e mais 56 nomes, cuja relacão se pode ver na *Chronologia* que acompanha os *Apontamentos* sobre a provincia de S. Paulo por Azevedo Marques.

1724 — Carta régia ordenando que, quando sahir o bispo á rua, repiquem os sinos de todas as egrejas por onde passar, ajoelhando-se todas as pessoas com quem se encontrar, até que elle de todo passe.

1800—*Obarão de Humboldt.*—Procurou sempre a legislação portugueza embaraçar e contrariar a emigração de Portugal para a colonia, como se vê de differentes actos emanados da corte, entre outros, as cartas régias de 3 de setembro de 1667, de 25 de abril de 1674, de 14 de fevereiro e 21 de março de 1694, dos decretos de 26 de novembro de 1709 e de 19 de fevereiro de 1711 e das provisões de 28 de março e de 12 de agosto de 1709, de 24 de março de 1713 e de 24 de fevereiro de 1744. A lei de 20 de março de 1720, por ser a mais ampla e explicita, foi substanciada por João Francisco Lisboa no seu *Jornal de Timon* (*Obras* vol. III, pp. 385).

Transcrevemos hoje o officio dirigido nesta data ao governador e capitão-ge-

neral do Grão-Pará D. Francisco de Souza Coutinho, ácerca do barão de Humboldt, cuja excursão por aquelle territorio se tratou de prohibir:

« O Principe Regente Nosso Senhor manda participar a V. S. que na *Gazeta de Colonia* do primeiro de Abril do presente anno se publicou que um tal barão de Humboldt, natural de Berlim, havia viajado pelo interior da America, tendo mandado algumas observações geographicas dos paizes, por onde tem decorrido, as quaes serviram para corrigir alguns defeitos dos mappas e cartas geographicas e topographicas, tendo feito uma collecção de 1500 plantas novas, determinando-se a dirigir sua viagem pelas partes superiores da capitania do Maranhão, afim de examinar regiões desertas, e desconhecidas até agora a todos os naturalistas; e porque, em tão criticas circumstancias, e no estado actual das cousas, se faz suspeita a viagem de um tal estrangeiro, que debaixo de especiosos pretextos, talvez procure, em conjuncturas tão melindrosas e arriscadas, surprehender e tentar com novas idéas de falsos e capciosos principios os animos dos povos, seus fieis vassallos, existentes nesses vastos dominios, alem de que pelas leis existentes de S. A. R. é prohibida a entrada nos seus dominios a todo e qualquer estrangeiro não auctorisado com especiaes ordens de S. Magestade: Ordena mui expressamente o Mesmo Augusto Senhor que V. S. faça examinar com a maior exacção e escrupulo si com effeito o dito barão de Humboldt, ou outro qualquer viajante estrangeiro tem viajado, ou naturalmente viaja pelos territorios d'essa capitania, pois que seria summamente prejudicial aos interesses politicos da coroa de Portugal si se verificassem similhantes factos; e confia S. A. R. que V. S. pelo seu zelo e efficaz disvello empregará em um negocio de tanta importancia toda aquella destreza e sagacidade, que é de esperar das luzes e circumspecção de V. S. pelo bem do seu real serviço; precavendo V. S. sendo assim, e atalhando a continuação de taes indagações, que pelas leis são vedadas não só a estrangeiros, mas até áquelles portuguezes, que se fazem suspeitos quando não são auctorisados por ordens regias, ou com as devidas licenças dos governadores das respectivas capitanias.

E confia finalmente S. A. R. que V. S. procederá a esse respeito com a mais cautelosa circumspecção, dando logo immediatamente parte a S. A. R. de tudo que achar aos ditos respeitos, por esta secretaria de estado, para que o mesmo Augusto Senhor possa dar as ultimas providencias, que exigem factos de tal natureza.

Deus Guarde a V. S.—Palacio de Queluz, em 2 de Junho de 1800.—*D. Rodrigo de Souza Coutinho.* »

Em officio de 12 de outubro accusa o governador do Maranhão a recepção das ordens a este respeito e diz que fica na intelligencia de embaraçar por todos os meios a viagem do barão berlinez e de o remetter directamente para Lisboa, si chegar a apprehendel-o.

1822 — O decreto do Principe Regente de 16 de Fevereiro, referendado por José Bonifacio, tinha convocado uma Junta de Procuradores das provincias. Chamados a reunir-se por decreto do 1° de Junho, haviam-se apresentado apenas no dia 2 os dous do Rio de Janeiro, Joaquim Gonçalves Ledo e José Mariano de Azeredo Coutinho e Lucas José Obes, procurador da Cisplatina. Recebeu-os D. Pedro na presença do ministerio; prestaram elles o juramento segundo uma formula d'antemão preparada e dirigiu-lhes o principe uma falla, em que expunha os motivos por que os convocara, dos quaes era o principal o de não retardar as providencias precisas á salvação do paiz (Veja-se *Historia da fun-*

dação do Imperio, tomo VI, secção III, documentos 7 e 8). Levantada depois a sessão, tornaram a reunir-se no dia seguinte, em que resolveram dirigir ao principe uma representação pedindo-lhe que convocasse uma assembléa legislativa constituinte (Vide a *ephem.* de 3).

1827 — O general Bento Gonçalves, que ia em perseguição do general argentino Lavalle, derrota uma partida de inimigos, que encontra junto á *Estancia do Sego*, fazendo-lhe 11 prisioneiros e matando-lhe 8 homens.

1838 — Sentença dada pelo jury da capital da Bahia contra o dr. Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira, promotor da revolução do anno anterior que tomou a denominação de *sabinada* (Vide Novembro 7 de 1837):

« A' vista da decisão do jury, condemno o réo Francisco Sabino Alvares da Rocha Vieira nas penas seguintes: pelo crime do art. 201 em um anno de prisão e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do art. 202 em 7 annos de prisão e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do art. 203 em 7 annos de prisão e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do art. 204 em 3 annos e meio de prisão e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do art. 205 em 9 annos e 4 mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo; pelo crime do art. 89 em 23 annos e 4 mezes de prisão; pelos crimes dos arts. 68, 85 e 87 em prisão perpetua com trabalho, e finalmente pelos crimes dos arts. 113 e 192, condemno o réo á morte. Guarde-se na imposição d'estas penas o disposto no art. 61 do codigo penal e condemno tambem o réo por todos estes crimes na indemnisação, que se liquidará em juizo competente.

O escrivão faça as intimações da lei, pagas as custas pelos bens do réo. Bahia, 2 de Junho de 1838.— *Victor de Oliveira.*»

1844 — E' sagrado bispo do Maranhão D. frei Carlos de S. José e Souza, na egreja do convento do Carmo, em Pernambuco, pelo bispo d'aquella diocese D. João da Purificação Marques Perdigão, assistido do bispo resignatario (de Pernambuco) D. Thomaz de Noronha e Brito e do provincial do mencionado convento frei João de Santa Isabel Pavão.

Este prelado apenas regeu a sua diocese 3 annos (Vide 3 de Abril de 1850).

O *Roteiro dos Bispados* refere a seu respeito as seguintes singulares coincidencias:

« Na capella-mór da egreja do seu convento do Carmo tomou o habito; nella professou a regra da ordem; nella cantou a primeira missa; nella se sagrou bispo; nella conferiu a ordem de presbytero a um carmelita muito seu afeiçoado, de nome frei João da Encarnação; nella se lhe fizeram as ultimas exequias, e nella, finalmente, se acha sepultado ao lado do Evangelho! E agora accrescenta o fraco historiador: foi ella para elle a porta e o caminho do Céo.»

1853— Explosão do vapor mercante *Rio de Janeiro* junto á Ilha Grande pela uma hora da madrugada.

Havia este vapor sahido do Rio para Santos no dia antecedente, quando se descobre á noite que ha incendio á bordo e que este lavra com tal intensidade, que serão baldados todos os esforços para extinguil-o. Os passageiros e tripolantes sabem então, transidos de horror, que o navio transporta por conta do governo cerca de 200 arrobas de polvora! Com a coragem e o sangue-frio do verdadeiro homem do mar, o commandante Hyppolito salva tantas vidas que lhe estavam confiadas, fazendo correr o navio a toda força para a terra.

Aprôa em um ilhote, seis milhas distante da terra, e alli desembarca sem perda de tempo todas as pessoas que vinham a bordo, que são conduzidas a salvamento para a cidade de Angra dos

Reis. Meia hora depois ouve-se uma detonação medonha e o navio vôa pelos ares, deixando apenas ver por algum tempo sobre o oceano o lugubre clarão do incendio que o consumia.

1868—Fallece na cidade da Bahia, depois de prolongados soffrimentos. o insigne poeta repentista Francisco Muniz Barreto, nascido na mesma cidade a 10 de Março de 1804.

Imprimiu-se no mesmo anno, naquella cidade, um opusculo de V, 60 pp. *in*-4°, contendo os discursos, poesias e noticias necrologicas dos jornaes compostos por occasião do seu passamento.

JUNHO — 3

1654—E' registrada nos archivos do senado da camara de Belem do Pará a provisão e carta de lei de 17 de outubro anterior (*Vide essa data*) auctorisando e regulando o captiveiro dos indios. Esta provisão fôra alcançada pelas diligencias que empregára em Lisboa o procurador d'aquella capitania capitão Manuel Guedes Aranha e os do Maranhão que o acompanharam.

1677 — Toma posse do seu cargo, por procurador, o 1° arcebispo do Brazil D. Gaspar Barata de Mendonça, natural de Portugal.

Começára como advogado, seguindo a carreira da magistratura, que trocou depois pelo estado ecclesiastico. Como juiz dos casamentos em Lisboa, votára pela nullidade do do rei D. Affonso VI com a princeza D. Maria Francisca Isabel de Saboya, que se casou depois, em virtude d'isso, com seu cunhado o principe D. Pedro, regente do reino e mais tarde rei sob o nome de D. Pedro II.

D. Gaspar Barata era abbade de Gestassó, do bispado do Porto, quando aquelle principe o escolheu para arcebispo da Bahia, cargo que o nomeado exerceu mesmo de Portugal, por delegados seus, por causa de seu estado valetudinario.

Tendo renunciado á mitra 9 annos, 6 mezes e 8 dias depois da sua posse, falleceu na villa de Setubal a 11 de Dezembro de 1686. Gozou da reputação de sabio e virtuoso.

1682 — Duarte Teixeira Chaves, 38° governador da capitania do Rio de Janeiro, assume o exercicio do cargo em que succede ao mestre de campo Pedro Gomes, por patente régia de 6 de setembro do anno anterior. A sua jurisdicção estendia-se ás capitanias e villas da repartição do sul. Em virtude da convenção de 7 de Maio de 1681, em que a Hespanha restituia a Portugal a colonia do Sacramento, foi Duarte Teixeira Chaves incumbido pelo principe regente de a receber; para esse fim partiu do Rio de Janeiro a 6 de janeiro de 1683, deixando esse governo a cargo do senado da camara. Concluida a sua missão no Rio da Prata, voltou ao exercicio do seu cargo a 13 de junho do mesmo anno e nelle continuou até abril de 1686, em que, no dia 22, o rende João Furtado de Mendonça.

1805 — O tenente do regimento de Vieira Telles em Lisboa, D. Luiz Mauricio da Silveira, provido no governo da capitania de Santa Catharina por patente régia de 20 de junho de 1804, toma posse do seu cargo na presente data, e exerce-o por mais de 12 annos, até 16 de agosto de 1817 (Varnhagen dá o dia 14). Falleceu depois no Rio de Janeiro no posto de tenente-coronel do estado-maior.

Succedera-lhe no mencionado governo João Vieira Tovar de Albuquerque, coronel de cavallaria dos Voluntarios Reaes.

1809 — Generalisa-se a todos os predios urbanos das cidades e villas do Brazil o imposto da decima urbana, creado pelo alvará de 7 de junho de 1808 para as povoações á beira-mar. Exceptuavam-se da decima os dominios portuguezes da Asia, em attenção á sua decadencia, e os predios pertencentes ás santas casas

de Misericordia, *pela piedade do seu instituto.*

—Alvará com força de lei estabelecendo o imposto da siza por compras e vendas e arrematações de bens de raiz, e de meia siza por compras e vendas de escravos ladinos, sendo aquella de 10 e esta de 5 %.

—Alvará estabelecendo a taxa de 5 réis por arratel de toda a carne de vacca que se vender no Brazil e dominios ultramarinos.

Todos estes actos do principe-regente, depois D. João VI, são passados no Rio de Janeiro e referendados pelo então conde de Aguiar.

1822—Decreto do imperador D. Pedro I convocando uma assembléa constituinte e legislativa para o então reino do Brazil. Referendou-o como ministro do reino o conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva. Devia compor-se de cem deputados.

Na vespera installára elle o conselho dos Procuradores das provincias.

No dia 13 de Maio tinha ido a camara municipal do Rio de Janeiro offerecer a D. Pedro o titulo e encargo de *Defensor perpetuo do Brazil* para si e seus successores, sendo proclamado tal com grande regosijo publico.

Tendo sido em janeiro chamado o dr. José Bonifacio aos conselhos do principe como ministro dos negocios do reino e de estrangeiros, fóra o seu primeiro cuidado restabelecer a união das provincias. Para esse fim se convocára por decreto de 16 de fevereiro o conselho dos procuradores, a que nos referimos.

Eis o decreto de convocação da assembléa geral constituinte:

« Havendo-me representado os procuradores geraes de algumas provincias do Brazil, já reunidos nesta côrte, e differentes camaras e povo de outras, o quanto era necessario e urgente para a mantença da integridade da monarchia portugueza, e justo decoro do Brazil, a convocação de uma assembléa luso-brasiliense, que, investida daquella porção de soberania, que essencialmente reside no povo deste grande e riquissimo continente, constitua as bases sobre que se devam erigir a sua independencia, que a natureza marcara, e de que já estava de posse, e a sua união com todas as outras partes integrantes da grande familia portugueza, que cordialmente deseja, e, reconhecendo eu a verdade e a força das razões que me foram ponderadas, nem vendo outro modo de assegurar a felicidade deste reino, manter uma justa igualdade de direitos entre elle e o de Portugal, sem perturbar a paz, que tanto convém a ambos, e tão propria é de povos irmãos: Hei por bem, e com o parecer do meu conselho de Estado, mandar convocar uma assembléa geral constituinte e legislativa, composta de deputados das provincias do Brazil novamente eleitos na forma das instrucções que em conselho se accordarem e que serão publicadas com a maior brevidade.

« José Bonifacio de Andrada e Silva, do meu conselho de Estado e do conselho de S. M. F. el-rei o Sr. D. João VI, e meu ministro e secretario de Estado dos negocios do reino do Brazil e estrangeiros, o tenha assim entendido e o faça executar com os despachos necessarios.

« Paço, 3 de Junho de 1822.—Com a rubrica de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE.— *José Bonifacio de Andrada e Silva.* »

Foi a Assembléa Constituinte a mais augusta e solemne que a nossa patria tem visto. Diz a seu respeito o sr. barão Homem de Mello, juiz competentissimo, na sua bella monographia *A constituinte perante a historia*:

« Havia então um grande movimento nas idéas... Muitos dos deputados havião recebido a sua educação litteraria em Portugal nos annos immediatamente anteriores á epocha de 1820, e ahi se havião

inspirado nas idéas constitucionaes, que então circulavão o mundo.

« Dos deputados á constituinte alguns havião-se já distinguido nas côrtes de Lisboa em 1822, como Antonio Carlos, Araujo Lima, Moniz Tavares, Vergueiro, José Ricardo, Fernandes Pinheiro, e Alencar.

« Não é pois verdadeiro o juizo de Armitage, quando diz que, *exceptuados os tres Andradas, que havião sido eleitos deputados, havia entre todos mui poucos individuos, si é que os havia, acima da mediocridade.*»

Passa depois o auctor em lucida revista os homens eminentes que se destacavam do seio da constituinte: José Joaquim Carneiro de Campos (marquez de Caravellas depois), José Bonifacio, Luiz José de Carvalho e Mello (depois visconde da Cachoeira), José da Silva Lisboa (posteriormente visconde de Cayrú), Martim Francisco, e, *em linha mais afastada, mas ainda á luz do quadro*: Pereira da Cunha (*Inhambupe*), Maciel da Costa (*Queluz*), marechal Arouche, Nogueira da Gama (*Baependy*) e José Ricardo, sem contar os representantes da geração nova.

A 19 de junho expedira José Bonifacio instrucções marcando o numero de deputados que devia dar cada provincia, incluida a Cisplatina (*Vide aquella data*).

No dia 3 de maio de 1823, já firmada a independencia, foi a assembléa solemnemente aberta pelo imperador D. Pedro I (Eram 53 os presentes).

Para essa assembléa tinham sido eleitos deputados pelo:

Rio de Janeiro— Bispo capellão-mór D. José Caetano da Silva Coutinho. Depois senador.

Barão de Santo Amaro José Egydio Alvares de Almeida. Depois marquez de Santo Amaro e senador.

Dr. Antonio Luiz Pereira da Cunha. Depois senador e marquez de Inhambupe.

Dr. Jacinto Furtado de Mendonça. Depois senador (*Eleito tambem por Minas, tomou assento pelo Rio de Janeiro*).

Dr. Agostinho Corrêa da Silva Goulão.

Manuel Jacinto Nogueira da Gama. Depois marquez de Baependy e senador.

Joaquim Gonçalves Ledo.

Manuel José de Souza França.

Bahia—Dr. José da Costa Carvalho. Depois senador e marquez de Mont'Alegre.

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida. Depois senador e marquez de Abrantes.

Dr. José da Silva Lisboa. Depois visconde de Cayrú e senador.

Dr. Luiz José de Carvalho e Mello. Depois visconde de Cachoeira e senador.

Dr. Francisco Gé Acayaba de Montezuma. Depois visconde de Jequitinhonha e senador.

Dr. Francisco Carneiro de Campos. Depois senador.

Dr. Manuel Antonio Galvão. Depois senador.

Dr. Cypriano José Barata de Almeida.

Dr. Antonio Ferreira França.

Padre Francisco Agostinho Gomes.

Brigadeiro Felisberto Caldeira Brant Pontes. Depois marquez de Barbacena e senador.

Coronel Manuel Ferreira de Araujo Guimarães.

Pernambuco—Dr. Pedro de Araujo Lima. Depois senador, regente do Imperio e marquez de Olinda.

Dr. Bernardo José da Gama. Depois visconde de Goyana.

Dr. Manuel Ignacio Cavalcanti de Lacerda. Depois senador e barão de Pirapama (É o unico que ainda vive).

Dr. Antonio José Duarte de Araujo Gondim. Depois senador.

Dr. Manuel Caetano de Almeida Albuquerque. Depois senador.

Padre Francisco Muniz Tavares.

Padre Ignacio do Amaral Fontoura.

Padre Venancio Henriques de Rezende.

Padre Luiz Ignacio de Andrade Lima.

João da Silveira Ferreira.

Francisco de Carvalho Paes de Andrade.

Antonio Ribeiro de Campos.

Manuel Maria Carneiro da Cunha.

Minas-Geraes—Dr. João Severiano Maciel da Costa. Depois senador e marquez de Queluz.

Dr. Estevão Ribeiro de Rezende. Depois marquez de Valença e senador.

Dr. Lucas Antonio Monteiro de Barros. Depois visconde de Congonhas do Campo e senador.

Dr. José Teixeira da Fonseca Vasconcellos. Depois visconde de Caethé e senador.

Dr. Manuel Ferreira Camara de Bittencourt e Sá. Depois senador.

Dr. João Evangelista de Faria Lobato. Depois senador.

Dr. Lucio Soares Teixeira de Gouvêa. Depois senador.

Dr. José Antonio da Silva Maia. Depois senador.

Dr. Jacinto Furtado de Mendonça.

Dr. José de Oliveira Pinto Botelho Mosqueira.

Dr. Antonio Teixeira da Costa.

Dr. Manuel José Velloso Soares.

Dr. Theotonio Alvares de Oliveira Maciel.

Dr. José Alvares do Couto Saraiva.

Padre Belchior Pinheiro de Oliveira.

Padre Manuel Rodrigues da Costa.

Padre Francisco Pereira de Santa Apolonia.

Brigadeiro João Gomes da Silveira Mendonça. Depois marquez de Sabará e senador.

José Joaquim da Rocha.

José de Rezende Costa.

S. Paulo—Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro. Depois senador.

Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva. Depois senador.

Dr. José Feliciano Fernandes Pinheiro.

Dr. José Bonifacio de Andrada e Silva.

Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

Dr. Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira.

Dr. José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada.

Marechal José Arouche de Toledo Rendon.

Francisco de Paula Souza e Mello. Depois senador.

Diogo de Toledo Lara e Ordonhes.

S. Pedro—Dr. José Feliciano Fernandes Pinheiro. Depois senador e visconde de S. Leopoldo (*Eleito tambem por S. Paulo, tomou assento por S. Pedro*).

Dr. Joaquim Bernardino de Sena Ribeiro da Costa.

Antonio Martins Bastos.

Ceará—Dr. João Antonio Rodrigues de Carvalho. Depois senador.

Padre José Martiniano de Alencar. Depois senador.

Padre Manuel Pacheco Pimentel.

Padre José Joaquim Xavier Sobreira.

Padre Manuel Ribeiro Bessa de Hollanda Cavalcanti.

Padre Antonio Manuel de Souza.

Major Pedro José da Costa Barros. Depois senador.

José Mariano de Albuquerque Cavalcanti.

Alagoas—Dr. Caetano Maria Lopes Gama. Depois senador e visconde de Maranguape.

Dr. Ignacio Accioly de Vasconcellos.

Dr. Miguel Joaquim de Cerqueira e Silva.

Padre José Antonio Caldas.

José de Souza e Mello.

Parahyba—Padre José Ferreira Nobre.

Padre Virginio Rodrigues Campello.

Joaquim Manuel Carneiro da Cunha.

Augusto Xavier de Carvalho.

José da Cruz Gouvêa.

Santa Catharina—Diogo Duarte da Silva.

Matto-Grosso—Tenente-coronel Antonio Navarro de Abreu.

Goyaz—Padre Silvestre Alves da Silva. Major Joaquim Alves de Oliveira.

Espirito-Santo—Dr. Manuel Pinto Ribeiro Pereira de Sampaio.

Rio Grande do Norte—Dr. Francisco de Arruda Camara.

Não houve eleição nas provincias do Maranhão, Pará, Sergipe, Piauhy e Cisplatina. que deixaram de ser representadas na Constituinte. A de Sergipe, depois desmembrada da Bahia. devia dar dous deputados, segundo deliberação da Assembléa de 4 de Agosto.

Não tendo comparecido, ou fazendo-o mais tarde, alguns dos deputados eleitos, estiveram com assento os respectivos supplentes pelo:

Rio de Janeiro—Em substituição ao dr. Agostinho Corrêa da Silva Goulão o dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

A Joaquim Gonçalves Ledo o dr. José Joaquim arneiro de Campos. Depois senador e marquez de Caravellas.

Bahia—Em substituição ao padre Francisco Agostinho Gomes o dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

Ao brigadeiro Felisberto Caldeira Brant Pontes o dr. Antonio Calmon du Pin e Almeida.

Pernambuco—Em substituição a João da Silva Ferreira o dr. d. Nuno Eugenio de Lossio e Seilbtz. Depois senador.

A Francisco de Carvalho Paes de Andrade o padre Francisco Ferreira Barreto.

Minas-Geraes—Em substituição ao dr. Lucas Antonio Monteiro de Barros o padre José Custodio Dias. Depois senador.

Ao dr. João Evangelista de Faria Lobato o padre José de Abreu e Silva.

Ao dr. Jacintho Furtado de Mendonça, que tomou assento pelo Rio de Janeiro. o padre Antonio da Rocha Franco.

Ao dr. José de Oliveira Pinto Botelho Mosqueira, que fallecêra, o dr. Candid José de Araujo Vianna. Depois senador e marquez de Sapucahy.

Ao padre Francisco Pereira de Santa Apolonia, o dr. Antonio Gonçalves Gomide. Depois senador.

S. Paulo—Em substituição ao dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro o tenente-general Manuel Martins do Couto Reis.

Ao dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, que tomou assento pelo Rio de Janeiro, o dr. Manuel Joaquim de Ornellas.

A Diogo de Toledo Lara e Ordonhes o dr. José Corrêa Pacheco e Silva.

S. Pedro—Em substituição ao dr. José Feliciano Fernandes Pinheiro o marechal Francisco das Chagas Santos.

Rio-Grande do Norte—Em substituição ao dr. Francisco de Arruda Camara o dr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida.

A assembléa constituinte funccionou de 3 de maio a 12 de novembro de 1823, sendo neste dia, á uma hora da tarde, dissolvida por decreto referendado por José de Oliveira Barbosa e Clemente Ferreira França e apresentado á assembléa pelo general José Manuel de Moraes.

1834 — Vota-se na camara dos deputados o banimento do ex-imperador D. Pedro I; este projecto, apresentado á camara popular pelo deputado pela Bahia dr. Antonio Ferreira França, cahiu em primeira discussão no senado no dia 18, pela maioria de sete votos.

1861 — Chegam á cidade de Coritiba 50 indios da tribu coroados, aldeados em Palma, com o seu cacique Viry, a pedir trabalho. exigindo modica retribuição; foram brindados pelo presidente da provincia, de quem receberam as commodidades de habitação e alimentação.

1869 — O sr. conselheiro José Antonio Saraiva, escolhido senador pela provincia da Bahia por carta imperial de 12 de outubro de 1867, toma assento no senado.

1876 — Fallece em Paris o conselheiro e Estado Francisco de Salles Torres Ho-

mem, visconde de Inhomerim, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, bacharel em direito pela Universidade de Paris e senador do Imperio pela provincia do Rio Grande do Norte, escolhido a 27 de abril de 1870, tendo tomado assento a 20 de junho do mesmo anno.

Nascêra na cidade do Rio de Janeiro a 29 de janeiro de 1812. Foi director geral das rendas publicas do Imperio e depois presidente do Banco do Brazil. Exerceu por duas vezes o cargo de ministro dos negocios da fazenda e representou na assembléa geral, em diversas legislaturas, as provincias do Ceará, Minas-Geraes e Rio de Janeiro, tendo tambem feito parte da assembléa provincial d'esta ultima.

Como escriptor politico, orador parlamentar e financeiro gozou o visconde de Inhomerim de merecido credito e renome. O escripto politico que mais nomeada lhe valeu foi o — *Libello do Povo, por Timandro*, publicado pela primeira vez em 1842.

A' relação das suas obras, dada por Innocencio Francisco da Silva (vols. III e IX do seu *Diccionario*), cumpre accrescentar: *Pensamentos acerca da conciliação dos partidos*, publicados em 1853 com as iniciaes S. T. H. e anteriormente insertos no *Correio Mercantil*.

O cadaver do visconde de Inhomerim, transportado de Paris para o Rio de Janeiro, aqui chegou em novembro do mesmo anno de 1876, e jaz no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

JUNHO—4

1557—Volta para a França, carregado de pau-brazil, um dos navios da expedição de Bois-le-Conte: nelle vão de passagem dez indios de menor edade e o p. Chartier, com a incumbencia de consultar a Calvino sobre a doutrina da ceia, para se decidir uma duvida suscitada a esse respeito entre Villegaignon e João de Cointa, doutor pela Sorbona.

1608—Lança-se a primeira pedra para a fundação da casa conventual e egreja dos padres Capuchos da provincia da Conceição na cidade do Rio de Janeiro, sob o titulo de *Santo Antonio*. Assistem á ceremonia o prelado diocesano dr. d. Matheus da Costa Aborim, o governador da capitania Affonso de Albuquerque, o seu antecessor Martim Corrêa de Sá, os padres reitor do collegio dos Jesuitas Pedro de Toledo e vigario da matriz de S. Sebastião Martim Fernandes, além de muitas pessoas gradas da cidade (Vide 7 de fevereiro de 1615).

1641—Fallece em Belém do Pará o capitão Pedro Teixeira, com sentimento geral dos habitantes e dos que o conheciam pela fama das suas eminentes virtudes. Digno emulo de Affonso de Albuquerque pelos grandes commettimentos que emprehendêra e realisára, e de d. João de Castro pela austeridade de caracter, typo da coragem civica e da honradez, como um e outro, Pedro Teixeira nunca teve outra ambição que não fosse o engrandecimento da patria, e desde que se lançaram os primeiros fundamentos da cidade de Belém foi sempre o mais decidido propugnador dos seus foros e isenções.

« Onde havia um negocio grave a decidir o seu voto era sempre ouvido com o acatamento respeitoso que impõe ou attrahe uma autoridade illustrada e uma consciencia sem mancha; e quando os inimigos ameaçavam a capitania por ambição ou por inveja, nunca a sua espada se embainhou sinão depois de alcançar a victoria (*Datas Celebres*). »

Breve *Apostolicum benedictionem*, do papa Urbano VIII, louvando os serviços prestados á religião pelo eremita de S. Paulo frei Manuel do Salvador na guerra hollandeza em Pernambuco.

1684—D. Antonio Luiz de Souza Tello de Menezes, 2° marquez das Minas, toma posse do governo geral do estado do

Brazil na cidade de S. Salvador da Bahia como seu 29° governador.

No tempo do seu governo grassou na cidade de S. Salvador uma grande epidemia, que fez muitas victimas. Este governador distinguiu-se então pela sua nimia caridade e pelo zelo exemplar com que procurava consolar os enfermos, visitando-os e soccorrendo-os em suas necessidades. Além d'isso, pelo seu tino administrativo reparou muitas das injustiças e arbitrariedades commettidas pelo seu antecessor, o denominado *Braço de prata* (Vide a *ephemeride* de 23 de maio de 1682).

1687—Ao marquez das Minas succede no governo geral do estado do Brazil Mathias da Cunha, que já havia governado a capitania do Rio de Janeiro e depois a provincia de Entre-Douro e Minho, em Portugal.

Não concluiu o tempo d'este seu governo, atalhado pela morte a 24 de outubro de 1688. Na vespera, por faltar a via de successão, convocára elle a camara, nobreza e officiaes superiores, para elegerem os que deviam substituil-o: por voto geral, depois de alguma divergencia que se conciliou, recahiu a escolha para a parte politica no arcebispo D. frei Manuel da Resurreição, não havia muito chegado á diocese, e para a da justiça no chanceller da Relação Manuel Carneiro de Sá, os quaes por carta régia de 8 de março de 1690 tiveram as propinas que lhes competiam pelo exercicio dos cargos.

Mathias da Cunha foi sepultado na capella-mor do mosteiro de S. Bento.

Nos ultimos dias do seu governo haviam-se amotinado os dous terços da tropa existente na cidade, exigindo de armas na mão o pagamento de nove mezes de soldo que se lhes deviam: reuniram-se no campo do Desterro, cercaram a casa da polvora, ameaçando entrarem na cidade e saquearem-n'a, especialmente a casa dos officiaes da camara, a quem incumbia nesse tempo o pagamento da tropa, tendo já dado principio de execução á ameaça, atacando os que vinham dos engenhos com mantimentos para a cidade. Depois de pagos não quizeram depor as armas, sem promessa formal de perdão, assignada pelo governador, que ainda vivia, e pelo arcebispo, que tinha de lhe succeder. Alcançado o indulto, que Mathias da Cunha ainda chegou a assignar, expirou este, «e os soldados marcharam pacificamente para os seus alojamentos, assistindo depois ás honras funebres que se lhe fizeram (*Rev. do Instituto Hist.*, tomo II, pag. 65 da 2ª edição)».

A morte de Mathias da Cunha não podia ter sobrevindo no mesmo anno da sua posse, como o consignam Varnhagen e outros, porque, sendo substituido pelo arcebispo, não o podia ser sinão em 1688, visto que o prelado só chegou á Bahia a 13 de maio d'esse anno.

1790—Toma posse do governo do Estado do Brazil D. José Luiz de Castro, *o taciturno, suspeitoso e sombrio conde de Rezende*, como o denominam todos os chronistas, e governa até 14 de outubro de 1810 (*Vide essa data*).

Foi o 14° na serie geral dos vice-reis do Brazil e o 5° dos que tiveram assento no Rio de Janeiro.

« Este vice-rei, diz do conde de Resende o general Abreu e Lima na sua *Synopsis*, foi um verdadeiro contraste do seu antecessor, Luiz de Vasconcellos. Naturalmente melancolico e suspeitoso, fazia verter sobre o povo todo o fel da sua atrabilis. Quando terminou o seu governo, que havia começado sob máos auspicios, deixou o povo, sobre quem pezára o seu pessimo e inconstante caracter, repetidas vexações e arbitrariedades sem desculpa na utilidade geral, como que alliviado de um medonho pezadelo. »

Eis em poucas linhas a synthese do seu genio e do seu governo, no que são cor-

testes todos os nossos chronistas e historiadores.

Varnhagen dá o dia 9 para a posse d'este funccionario, mas Abreu e Lima e o *Calalogo dos capitães-móres, governadores*, etc., *do Rio de Janeiro*, copiado de um manuscripto existente na Bibliotheca Episcopal Fluminense (Rev. do Instituto, tomo II, 1840), dão a presente data.

Ao conde de Resende succedeu no cargo D. Fernando José de Portugal, filho do 3° marquez de Valença e que foi posteriormente marquez de Aguiar.

1850 — Toma assento no senado, como representante da provincia de Pernambuco, o visconde, posteriormente conde da Boa-Vista, Francisco do Rego Barros, escolhido a 6 de abril (Vide outubro 4 de 1870).

1853 — O sr. dr. (hoje conselheiro) Josino do Nascimento Silva toma posse da presidencia de S. Paulo, cargo que exerceu até 25 de junho de 1854.

JUNHO — 5

1635 — Partira das Alagoas, no dia 1°, um grande barco conduzindo farinha, peixe salgado e outros generos para abastecimento do forte de Nazareth do Cabo, sitiado pelos hollandezes. Alagoas estava ainda livre da acção do inimigo e o conde de Bagnuolo e o provedor da real fazenda André de Almeida e Fonseca, que alli se achavam, tinham recebido ordem do general Mathias de Albuquerque para soccorrer o forte.

Depois de uma excellente e desassombrada viagem até á altura do seu destino, é este navio preza dos hollandezes, que rondavam a costa para impedir que passassem soccorros á nossa gente. Não se descuidava comtudo o general de lhe enviar por terra e por mar mantimentos, apezar d'esta e de outras tentativas que debalde fizera nesse sentido.

Na presente data manda elle de novo uma embarcação carregada de farinha, carne e mais generos, que fez sahir á noite e conseguiu chegar em poucas horas á calheta do Cabo de Santo Agostinho, de onde foram os mantimentos transportados para a fortaleza.

1638 — Chega ao porto do Recife a esquadra hollandeza, de volta da sua d'esta vez infructifera tentativa de conquistar a Bahia.

1640 — Toma posse do governo geral do Brazil, na cidade da Bahia, D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão, como vice-rei do estado. Foi o 1.° que teve esse titulo e dignidade e era o 18.° dos governadores pela ordem chronologica.

Governou exactamente um anno, até 5 de junho de 1641 (Vide essa data).

Tendo achado, quando chegou á Bahia, o espirito dos habitantes abalado com as depredações feitas pelos hollandezes no Reconcavo, tratou logo de prevenir novos ataques, multiplicando as fortificações nos pontos em que eram ellas precisas, reparando e melhorando as antigas e promovendo outros meios de defeza, com o que reergueu o animo abatido da população.

1641 — A Junta intrusa do governo do estado na Bahia, presidida pelo bispo D. Pedro da Silva e Sampaio, remette para Lisboa ao marquez de Montalvão, governador legal, destituido do seu cargo e preso a 24 de abril (Vide essa data).

1665 — Assume o governo da capitania do Pará o capitão-mór Feliciano Corrêa.

1690 — D. Antonio Felix Machado da Silva e Castro, marquez de Monte-Bello, 14° governador e capitão-general de Pernambuco, substitue a Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho no governo d'essa capitania e occupa o cargo por tres annos e oito dias, isto é, até 13 de junho de 1693, em que é rendido por Caetano de Mello e Castro.

Entre o marquez de Monte-Bello e o bispo diocesano, D. Mathias de Figueiredo e Mello, deram-se serias contesta-

ções, conflictos de jurisdicção, que passaram aos annaes da historia; começaram por questões de cerimonial, como diremos. Tinha o prelado ordenado numa pastoral que os governadores civis não se sentassem nas egrejas em cadeiras de braços com sitial, quando estivesse exposto o SS. Sacramento. D'esta decisão aggravou o governador para a coroa e a Relação da Bahia deu provimento ao recurso; o prelado porém não cedera a esta decisão, negando-se a dar execução ao provimento, sob o fundamento de que os juizes haviam procedido na causa com condemnavel condescendencia. Este acto do bispo trouxe-lhe alguns dissabores. Na sexta-feira santa de 1692, ia elle para a sé de Olinda, quando se lhe apresenta, em pleno dia, o tabellião Jorge da Costa Calheiro e intima-lhe um despacho, que o prelado ouviu callado, proseguindo depois no seu caminho.

Esperava o marquez que com essa ameaça o bispo desistiria do seu intento, mas vendo que ainda não cedia, lançou mão de outros meios. Estando um dia o bispo no collegio dos jesuitas no Recife, entrou o governador pelo convento e mandou dizer-lhe que vinha pedir-lhe satisfação do seu procedimento. O ouvidor geral da capitania, dr. José de Sá, ao saber do que se passava, dirigiu-se logo ao collegio e, para evitar um tão desagradavel conflicto, pediu ao prelado que não apparecesse. Este, porém, não aceita o conselho, deixa o cubiculo em que estava a descançar a sesta, e apresentando-se corajosamente ao governador, diz-lhe: « Eu sou legitimo portuguez e leal vassalo de el-rei nosso senhor, e si o sr. governador me quer dar uma bofetada, tenho obrigação de lhe offerecer a outra face, porque assim me manda meu senhor Jesus-Christo.»

Este rasgo de humildade desarmou a colera do governador, que sem responder tornou para Olinda.

O povo tomou nesta questão o partido do prelado, que era nimiamente caridoso, e que pouco tempo depois cessou de viver com prenuncios de santidade (Vide a *ephem.* de 18 de Julho de 1694).

No tempo do governo do marquez de Monte-Bello perdurava ainda a notavel epidemia, que affligiu a capitania por muitos annos e na qual o bispo praticou prodigios de amor do proximo.

1728—Parte de Cuyabá, de volta para S. Paulo, o governador Rodrigo Cesar do Menezes, tendo na vespera convocado por uma portaria os juizes e vereadores da comarca para lhes significar que nomeára ao senado da camara de Cuyabá para regente das minas da capitania, como cabeça que era da republica. A esta portaria respondeu a camara com um attestado em favor do governador, que pela redacção e estylo parece da lavra do proprio governador ou do seu secretario.

Neste anno foi remettido de Cuyabá o producto do quinto do ouro pelo governador Rodrigo Cesar de Menezes, para ser entregue ao provedor da fazenda real em S. Paulo, Sebastião Fernandes do Rego. Eram quatro caixões de cunhetes, contendo sete arrobas de ouro; vinham elles ao cuidado do padre André dos Santos Queiroz e faziam parte da monção mais de mil pessoas. Sendo entregues devidamente sellados e fechados ao provedor, este os remetteu com as devidas cautellas pelo Rio de Janeiro para Lisboa, onde abertos, suppõe-se que em presença do rei D. João V, da côrte e de alguns ministros estrangeiros, convidados de proposito para esse acto, só se encontraram dentro dos caixotes barras de chumbo em vez das de ouro que se esperavam! Por esse motivo foi preso o provedor da fazenda de Cuyabá, Jacinto Barbosa Lopes, e remettido para Lisboa, onde esteve muitos annos, até que foi reconhecido innocente, recahindo os indicios do furto no provedor de S. Paulo, que foi preso e teve confiscados os bens. Fôra encar-

regado da respectiva devassa o juiz do fisco do Rio de Janeiro Roberto Car Ribeiro de Bustamante.

« O povo de Cuyabá, que tinha sido muito vexado pelos exactores dos direitos Reaes, e cujos bens arrancados á força, com a mais odiosa violencia, perfizeram as referidas sete arrobas de ouro, viu n'este acontecimento inesperado um milagre do céo em castigo de tanta crueldade. Assim se acha consignado este facto nos Registros officiaes do Senado da Camara da villa, hoje cidade de Cuyabá (A. e Lima, *Synopsis*) ».

1779 — O brigadeiro Francisco de Barros Moraes Araujo Teixeira Homem, decimo terceiro governador da capitania de Santa Catharina, toma posse do seu cargo (segundo Varnhagen) e exerceu-o até 7 de junho de 1786.

A patente régia que o nomeara tem a data de 5 de dezembro de 1778. Teixeira Homem fôra tambem nomeado 1° commissario da demarcação de limites, de conformidade com o tratado de 24 de março d'esse mesmo anno, emprego que não chegou a desempenhar pelas suas molestias e a avançada edade de 80 annos.

« Observador exacto da lei, distribuiu justiça imparcial. Procurou os meios de reparar as ruinas da provincia... desvelou-se por ser util á humanidade (M. J. de Almeida Coelho, *Memoria historica da provincia de Santa Catharina*). »

1791 — Fallece na cidade do Desterro o dr. Luiz Carlos Muniz Barreto, primeiro natural da ilha de Santa Catharina que se doutorou na universidade de Coimbra.

Nascido naquella cidade, então villa, de paes pouco abastados, mas distinctos, mandaram-n'o elles a Lisboa e de lá a Coimbra, onde se graduou em direito.

Foi por muitos annos lente de historia no Collegio dos Nobres em Lisboa, de onde veio despachado ouvidor da comarca do Santa Catharina, cargo que exerceu desde 16 de agosto de 1787 até o dia em que fallecen.

São provavelmente suas as tres obras, de que, sob o seu nome, tracta Innocencio da Silva no seu *Diccionario bibliographico.*

1805—Posse, segundo Varnhagen e Abreu e Lima, de D. Luiz Mauricio da Silveira (e não *da Silva*, como dizem ambos) do governo de Santa Catharina. Preferimos a data de 3, dada por Manuel Joaquim de Almeida Coelho na sua citada *memoria* (Vide a *ephemeride* de 3).

1821—Decreto do principe D. Pedro, depois primeiro imperador, nomeando o seu primeiro ministerio:

« Desejando em tudo satisfazer aos vassallos de el-rei, meu Senhor e pai, e concorrer para o bem geral, que é e tem sido o meu particular desvelo, determino, por justas e bem attendiveis razões que me foram ponderadas pelo povo e tropa desta cidade, que os ministros e secretarios de Estado continuem a despachar com a minha real pessoa, conforme mandam as instrucções de 22 de Abril, que meu augusto Senhor e pai me deixou, e crear uma junta provisoria, composta de 9 deputados escolhidos de todas as classes, perante a qual os sobreditos ministros e secretarios de Estado verifiquem a sua responsabilidade, que lhes é imposta pelo art. 31 das bases constitucionaes portuguezas. Esta junta será responsavel ás côrtes convocadas na muito nobre e leal cidade de Lisboa pela sua conducta activa e passiva.

« Determino, outrosim, que todas as leis que pela necessidade publica eu fôr obrigado a fazer, sejam remettidas em projecto pelos ministros e secretarios de Estado á junta, para que, depois de por ella serem examinadas, subam á minha real presença para eu as sanccionar.

« Os ministros e secretarios de Estado são os que constam da relação junta, assignada pelo conde da Louzã D. Diogo,

ministro e secretario de Estado dos negocios da fazenda.

« Paço, em 5 de Junho de 1821.—Com a rubrica do Principe Regente.—Conde da Louzã D. Diogo.—Carlos Frederico de Caula.—Manoel Antonio Farinha. »

1828—Bulla do papa Leão XII, expedida por sollicitação do imperador D. Pedro I, declarando que as dioceses do Maranhão e Pará, até então suffraganeas do patriarchado de Lisboa, fiquem pertencendo á metropole da Bahia.

1843—Chegam ao Rio de Janeiro Limpo de Abreu, Leite Bastos e Salles Torres-Homem, presos em 19 de junho de 1842 e deportados em consequencia das occurrencias d'aquella epoca.

1880—Entram para o senado, como representantes da provincia do Rio Grande do Sul, os srs. conselheiros Gaspar da Silveira Martins e tenente general José Antonio Corrêa da Camara, visconde de Pelotas, escolhidos ambos a 31 de março.

— Inauguram-se os trabalhos da via ferrea de Paranaguá á Coritiba, provincia do Paraná, com a presença de SS. MM. e do sr. conselheiro Buarque de Macedo ministro da agricultura (Vide a *ephem.* de 17 de maio).

— Fallece no Rio de Janeiro o conselheiro Antonio Pereira Pinto, nascido na mesma cidade a 20 de março de 1819.

Recebera em 1841, com pouco mais de 21 annos de edade, o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela academia de S. Paulo, e nesse mesmo anno elegeu-o aquella provincia deputado á assembléa provincial. Exercera diversos cargos de magistratura; presidira ás provincias do Espirito Santo e Santa Catharina e a primeira d'ellas mandou-o deputado á Assembléa Geral em duas legislaturas, servindo de secretario d'essa camara por quatro annos. Entre os cargos que occupára conta-se o de director do Archivo Publico do Imperio. Era socio effectivo do Instituto Historico do Brazil e um dos fundadores do Instituto da Ordem dos Advogados.

Como escriptor politico começára na redacção do *Publicola*, jornal que se imprimia em S. Paulo e sustentava a causa da maioridade do actual imperador.

A' enumeração feita por Innocencio da Silva das obras, que de si deixa este modesto e benemerito trabalhador, cumpre acrescentar a dos *Annaes parlamentares* do Imperio, que comprehendem os annos de 1823, de 1826 a 1834 e de 1850 a 1856, promptos os de 1840 a 1847. Esta importante publicação dá a medida da sua perseverança. Quem a completará ?

JUNHO — 6

1588 — Reunem-se a camara e povo da villa de S. Paulo e assenta-se *que era bom que na dita villa houvesse igreja matriz e vigario* e que se fizesse entre as casas de Diogo Teixeira e André Mendes, aos quaes elegeram para receber donativos para esse fim. Já no anno seguinte estava a edificar-se a egreja, porquanto a 1 de maio reuniam-se de novo a camara e povo e dirigiam uma representação ao governador geral do estado para que lhes mandasse vigario, ornamentos e sinos para a *matriz, que se achava em construcção*.

1630 — Domingos da Veiga Cabral, capitão-mor interino nomeado para o Rio-Grande do Norte, *toma posse* do governo da capitania.

Esta noticia nos vem das *Datas Celebres* do sr. José de Vasconcellos: Varnhagen diz apenas a tal respeito: « Interino, Domingos da Veiga Cabral, em 163... » O *Catalogo* publicado na revista do Instituto Historico, tomo XVII, n. 13, começa por Valentim Tavares Cabral, nomeado em 1663.

1654 — E' nomeado capitão-mor do Rio-Grande do Norte Antonio Fernandes Furna.

D'estes e dos anteriores governadores d'aquella parte do Brazil não consta a

data da posse, por falta de archivos nesda epoca na capitania. Apenas sabe-se das respectivas nomeações pelas chancellarias dos reis que os nomearam, existentes na Torre do Tombo.

1674—Alvará de licença obtido por Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho (que foi depois governador de Pernambuco e em seguida da Bahia) para renunciar na pessoa do coronel Francisco Gil de Araujo, residente na Bahia, a posse da capitania do Espirito-Santo, de que era donatario, pela quantia de quarenta mil cruzados (Vide março 18 de 1675 e dezembro 24 de 1685).

1729—Nasce na villa do *Ribeirão do Carmo*, hoje cidade episcopal de Marianna, provincia de Minas Geraes, o illustre e infortunado poeta Claudio Manuel da Costa (Vide 4 de Julho de 1789).

1759—Celebra a sua 1ª sessão na cidade de S. Salvador da Bahia a *Sociedade brasilica dos Academicos Renascidos*.

Compunha-se de 40 membros effectivos e de 76 supra-numerarios, cujos nomes constam de dous catalogos alphabeticos juntos aos estatutos. Tomára por empreza uma phenix fitando os olhos no sol, com a lettra — *Multiplicabo dies* —, tendo representadas varias aves da Europa e da America em seguimento da phenix, com as seguintes palavras de Claudiano:

« *Conveniunt aquilæ, cunctœque ex orbe volucres*
Ut solis commitentur avem. »

O sello de que usava em seus despachos, cartas e diplomas, representava a mesma ave abrasando-se em chammas, com este distico: *Ut vivam* —, e na circumferencia, o titulo—*Acad. Bras. dos Renascidos*.

Propunha-se a « escrever a historia *universal* da America portugueza».

Apezar de posto sob a direcção do soberano e de ter tomado por Mecenas o conde de Oeiras, foi victima da prepotencia do absolutismo e do acanhamento das ideias do tempo.

A sua ultima sessão celebrou-se a 26 de Abril de 1760; pouco pois viveu.

1771—Passa a reger como arcebispo a diocese que até então regêra como coadjutor, o 9º primaz do Brazil, D. frei Manuel de Santa Ignez (Vide a *ephemeride* de 22).

1775—Lança-se a primeira pedra para o actual templo da Candelaria no Rio de Janeiro, sobre as ruinas de uma hermida que já havia no logar. Era o 1º anno do pontificado de Pio VI, 2º do episcopado de D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco e 6º do vice-reinado do marquez de Lavradio.

Concluida a obra na parte essencial para o culto divino, foi sagrada a egreja a 8 de Setembro de 1811, trasladando-se as respectivas imagens para os seus 7 altares, em pomposa procissão, no dia 18 e dizendo-se a primeira missa solemne a 19, com assistencia de el-rei D. João VI, então regente.

Entretanto, só em março de 1878 foi que ficaram concluidas as obras do templo propriamente dito, effectuando-se na presença do imperador e da imperatriz, a 24 do dito mez, o benzimento da cruz do *lanternim* que corôa o seu zimborio. Na cimalha d'este, collocou-se uma chapa de bronze com a seguinte inscripção:

«Com esta pedra se fechou o annel do zimborio da matriz de Nossa Senhora da Candelaria, em 15 de Dezembro de 1877».

Todo o zimborio é construido de marmore lioz de Lisboa, ligado por peças de bronze. A cruz que o sobrepuja excede em 2,5m de altura o ponto culminante do Morro do Castello.

Ficou d'este modo concluido externamente o maior e mais importante templo da cidade do Rio de Janeiro. No que resta por fazer internamente e póde ser acabado em um prazo não muito longo, trabalha-se ainda em junho de 1881.

1818—Decreto creando o Museu Real,

hoje Museu Nacional do Rio de Janeiro. Assignou-o Thomaz Antonio de Villa-Nova Portugal, como ministro e secretario d'estado dos negocios do Reino e presidente do real erario. No mesmo decreto se ordenava que se comprassem para esse fim as casas que possuia no campo de Sant'Anna João Rodrigues Pereira d'Almeida, mais tarde barão de Ubá. Foi chamado para director d'esse estabelecimento o notavel naturalista frei José da Costa Azevedo, de quem tratamos na *ephemeride* de 7 de Novembro de 1822.

Para mais minuciosas informações sobre este importante estabelecimento, a que deu nova vida o sr. conselheiro Thomaz José Coelho d'Almeida, quando ministro da Agricultura, instituindo os cursos scientificos que alli funccionam, veja-se a bella memoria que sob o titulo — Investigações historicas e scientificas sobre o Museu Imperial e Nacional do Rio de Janeiro — publicou em 1870 o seu illustrado e digno director o sr. dr. Ladislau Netto.

1826 — Toma assento no senado o barão, depois visconde de Caethé, José Teixeira da Fonseca Vasconcellos, como representante da provincia de Minas-Geraes, escolhido a 22 de janeiro do mesmo anno (Vide a *ephemeride* de 10 de fevereiro de 1838).

— Fallece no Rio de Janeiro o desembargador do Paço Luiz José de Carvalho e Mello, 1° visconde da Cachoeira, senador eleito por tres provincias e escolhido pela da Bahia a 22 de janeiro d'esse mesmo anno na primitiva organização do senado, onde todavia não chegou a tomar assento. O *Mappa necrologico dos senadores*, publicado na revista do Instituto Historico (t. XXIX), e um trabalho identico estampado no *Almanak* Laemmert para 1860 o fazem erradamente escolhido a 29 de abril: aquelle primeiro ainda claudica dando-o vagamente fallecido em dezembro.

Era o visconde da Cachoeira conselheiro de estado e um dos collaboradores da Constituição do Imperio.

Nascido na cidade da Bahia a 6 de maio de 1764, formara-se em leis na universidade de Coimbra. Fôra um dos membros mais illustrados da Constituinte, onde representára a sua provincia natal, e occupára a presidencia d'aquella memoravel assembléa no mez de novembro. Referindo-se á não vulgar illustração de Luiz José de Carvalho, diz o sr. barão de Homem de Mello na sua bella monographia—*A Constituinte perante a historia* (2ª edição): « Seus discursos na constituinte, como os do visconde de Cayrú, accusam uma erudição muito variada. Como monumento do seu grande saber, ahi estão os primeiros estatutos organisados para os dous cursos juridicos do Imperio, um dos trabalhos mais severos e mais substanciaes que tenho visto (Collecção Nabuco, tomo 6°, pag. 65 a 77). Tomou assento a 21 de julho. »

Occupou por tres vezes a pasta dos negocios estrangeiros: em 1823 no gabinete *14 de novembro*, em 1824 no de *14 de outubro* e em 1825 no de *9 de novembro*. Nessa qualidade foi um dos que assignaram, por parte do Brazil, o tratado de reconhecimento da nossa independencia pelo reino de Portugal, por mediação da Inglaterra.

1854—Desmembrado de Marianna na mesma data em que foi erigido o do Ceará, por decreto da Assembléa geral de 10 de agosto de 1853, no actual reinado e no pontificado de Pio IX, pela bulla *Gravissimum sollicitudinis*, da presente data, é instituido o bispado Diamantino. O primeiro bispo para elle nomeado, o padre Marcos Cardoso de Paiva, renunciou o cargo cinco annos depois, e em seu logar foi escolhido o sr. D. João Antonio dos Santos, que actualmente o rege.

1861—O 15° bispo do Maranhão, D. Manuel Joaquim da Silveira, entrega ao

cabido o governo d'essa diocese, por ter nesse dia recebido as bullas da sua confirmação de arcebispo primaz do Brazil (Vide a *ephemeride* de 23 de junho de 1874).

JUNHO—7

1632—Lei declarando o sal no Brazil de contrabando real.

1713—O mestre de campo Francisco Xavier de Tavora, governador da capitania do Rio de Janeiro (omittido por Varnhagen no seu *Catalogo)*, assume o exercicio do cargo, rendendo a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, que a ficára governando depois da segunda invasão franceza.

Foi Francisco de Tavora quem deu principio á construcção da fortaleza da Lage na bahia do Rio de Janeiro e mais segurança á da ilha das Cobras. Por ordem expressa que trouxera de Lisboa foi prender ao mestre de campo Francisco de Castro de Moraes e a outros, cumplices na entrega da praça do Rio de Janeiro aos francezes de Duguay-Troin em 1711, conservando-se em rigoroso carcere até chegar a *alçada de sete ministros* nomeada para os julgar.

Fez egualmente a *derrama* entre o povo de quatrocentos mil cruzados para pagamento dos seiscentos e dez mil que, para resgate da dita cidade, se haviam tirado dos cofres publicos e exigido dos particulares, mandando-se, por ordem régia, abater 210 mil cruzados pertencentes á Casa da Moeda.

Tendo-se desgostado com os vereadores do senado da camara por encontros de auctoridade, pedira licença para se recolher á côrte e partira para Lisboa em 1716, deixando o governo, conforme a determinação do soberano, não se diz positivamente quando, mas de fins de agosto a principios de setembro, ao mestre de campo mais antigo, Manuel de Almeida Castello Branco, que não se sabe quando o recebeu, mas já governava a capitania a 10 de setembro d'esse anno (*Vide essa data*).

1786—Toma posse do governo da capitania de Santa Catharina o sargento-mór de artilharia José Pereira Pinto, seu decimo quarto governador.

Governou-a até 17 de janeiro de 1791, em que foi rendido pelo coronel Manuel Soares Coimbra.

Pereira Pinto fez abrir a estrada nova chamada de *cima da serra*, desde Laguna até Lages, franqueando d'este modo o sertão, que se julgava até então impenetravel; animou e promoveu a cultura do café e do anil, e mandou continuar na plantação da *urumbeba*, que serve para o sustento do insecto productor da cochonilha, plantação que os lavradores abandonaram depois pela falta de pagamento da parte do Thesouro aos fornecedores d'esse genero.

1797—Nasce na Bahia Manuel Alves Branco, 2° visconde de Caravellas, bacharel em leis pela universidade de Coimbra, deputado geral, ministro por cinco vezes, conselheiro d'Estado, e senador pela sua provincia natal, escolhido pelo regente Feijó, e que tomára assento a 19 de junho de 1837.

Falleceu em Nicteroy a 13 de julho de 1855 (*Vide essa data*).

Estadista profundo, orador parlamentar de primeira ordem, não foi somenos cultor das musas, do que nos deixou bellos testemunhos nas suas poesias que ficam mencionadas em outra parte d'este trabalho.

1807—Insurreição de pretos da nação *Ussá* na Bahia e que se desenvolveu em varios pontos do Reconcavo e immediações da cidade. Foram muitos dos insurgentes punidos com a pena ultima, depois de summariamente julgados na Relação da capital, segundo o ordenado pela carta régia de 6 de outubro do mesmo anno. Foi isso no tempo do conde da Ponte.

Segunda vez se levantaram elles, no

tempo do mesmo governador, a 4 de janeiro de 1809, praticando toda a casta de attentados tres leguas distante da cidade. Retiraram-se depois para o Riacho da Prata, nove leguas mais longe, e ahi se fortificaram. Foram completamente derrotados pela tropa de linha, restabelecendo-se logo a tranquillidade publica. Essa insurreição apenas aturou 48 horas.

Ainda em 1813, a 28 de fevereiro, governando o conde dos Arcos, insurgiram-se de novo os escravos da mesma nação *Ussá* na Bahia, pertencentes á armação do visconde do Rio Vermelho, á fazenda de João Vaz de Carvalho e outras contiguas: apresentaram-se mais de 500, armados, commettendo as maiores atrocidades pelo caminho que segue até o rio de Joannes. Na passagem d'esse rio foram batidos pelo major da legião da Torre Manuel da Rocha Lima, que matou e prendeu a muitos. Apezar de se dever áquelle official em grande parte a salvação publica, mandou o conde dos Arcos reprehendel-o *por haver obrado sem ordem, empregando armas contra uns miseraveis*. Não obstante, foram os cabeças do levante condemnados á morte e executados a 18 de novembro do mesmo anno na praça da Piedade.

1816 — Escriptura lavrada no cartorio do honrado tabellião de Campos dos Goytacazes, Manuel Marques Simões, de 50 braças de terra em quadra á margem da Lagôa de Cima, doadas por Manuel José Martins Leão e sua mulher D. Anna Pereira para patrimonio da egreja e freguezia de Santa Rita (Vide monsenhor Pizarro, *Memorias*, tomo III, pag. 102).

Em maio d'esse mesmo anno de 1816 estava concluida a capella-mór do mencionado templo.

1831 — Fallece no Rio de Janeiro o tenente-coronel D. Lucas José de Alvarenga, ultimo governador de Macau e um dos poetas repentistas de que o paiz se orgulha. Foi sepultado em uma das catacumbas da egreja de S. Francisco de Paula (Vide o *Brazil Historico* do sr. dr. Mello Moraes, tomo II, pag. 177).

Além do volumezinho de *Poesias*, de que falla Innocencio da Silva no seu *Diccionario*, publicou mais D. Lucas um outro intitulado: *Statira, e Zoroastes— Novella*, Rio de Janeiro, 1826, 1 vol. in 8° de 1 fl. de *Dedicatoria*, XXVI preliminares e 58 pags., do qual a Bibliotheca Nacional conta um exemplar. Temos d'elle uma *Memoria sobre a expedição do governo de Macáo em 1809, e 1810 em soccorro ao Imperio da China contra os insurgentes piratas chinezes, principiada, e concluida em seis mezes pelo Governador, e Capitão Geral daquella cidade, Lucas José d'Alvarenga. Authenticada com documentos justificativos*, Foi impressa no Rio de Janeiro na Typographia Imperial e Nacional *no principio de 1828. Setimo da Independencia e do Imperio*. E' um vol. in 4° de XIV, 66, 36 pp. O auctor ajuntou-lhe um volume de *Observações á Memoria e hum resumo da sua vida*, impresso na mesma typographia no anno de 1830, do mesmo formato e que contém V, 111 pp. de impressão.

Apezar do abstruso e incongruente do seu estylo, ha porventura o que se respigar nesta *Memoria*. Nella refere-se o auctor a um outro escripto seu publicado em Londres em 1817 e, ao que parece, sem o seu nome.

D. Lucas nasceu na villa de Sabará, em Minas-Geraes, a 19 de fevereiro de 1768, como elle proprio declara na 2ª parte d'aquella sua *Memoria*. Aos 16 para 17 annos estava prompto em grammatica portugueza, latina, franceza; em logica, metaphysica e ethica; em rhetorica, poetica e geographia, mais do que era então exigido na universidade de Coimbra. Tinha estudado tambem a chronologia e a geographia. « A esse tempo já eu fazia versos, diz elle; e toda a minha inclinação era principalmente aos Improvisos, por isso, que bem poucos

se abalançavão á elles: e d'entre esses mesmos, que os tentavão, nem hum só era feliz.» Naquella universidade se formou, não nos diz o auctor quando, suppomos que na faculdade de direito.

D. Lucas faz parte do grupo dos nossos poetas repentistas, de que trata o sr. Joaquim Norberto na *Revista Popular*, vol. XIV.

1842—E' derrotada uma column de rebeldes da provincia de S. Paulo, em numero de 300, perdendo 17 mortos e 15 prisioneiros, nas immediações da cidade de Campinas, no logar denominado *Venda Grande*: inclue-se no numero dos prisioneiros o commandante da força Antonio Joaquim Vianna. As forças legaes, que constavam de 150 praças, tiveram dous mortos e um capitão e alguns soldados feridos.

Na vespera tinham entrado na cidade de Campinas, provenientes de Jundiahy, as forças legaes ao mando do coronel José Vicente de Amorim Bezerra (Vide maio 28).

1865—A columna do exercito paraguayo, que havia invadido a provincia do Rio Grande do Sul, sob o commando do coronel Antonio de la Cruz Estigarribia, occupa a villa de Itaquy, ao passo que apontava na riba opposta a vanguarda da columna commandada pelo sargento-mór Pedro Duarte.

Itaquy foi saqueada como o fôra S. Borja, no 1° dia em proveito dos officiaes, depois pela tropa, mas não soffreu tanto como S. Borja, porque os habitantes tinham tido tempo para salvar grande parte do que possuiam.

Foi assim que o saque de Itaquy não foi tão rendoso como o de S. Borja. Em compensação, porém, foi extraordinario o estrago que os paraguayos fizeram nas casas da villa, a grande parte das quaes deitaram fogo.

1870—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, victima de uma congestão cerebral, Pedro de Araujo Lima, marquez de Olinda, nascido no logar denominado *Antas*, na provincia de Pernambuco, a 22 de dezembro de 1793.

Doutor em canones pela universidade de Coimbra, foi um dos deputados á Constituinte portugueza pela provincia do seu nascimento e depois á Constituinte do Brazil. Foi pela primeira vez ministro, occupando a pasta dos negocios estrangeiros, em 1823, mas só por tres dias, quando o primeiro imperador dissolveu a Constituinte brazileira. Em seguida partiu para a Europa e visitou a França e a Italia. Embora ausente, foi eleito pela sua provincia deputado á primeira legislatura do Imperio e nella tomou assento em 1827, occupando a cadeira presidencial. Senador por Pernambuco desde 1837, escolhido pelo regente Feijó a 5 de setembro, foi por sua vez regente do Imperio, primeiro interino e depois effectivo, posto eminente que desempenhou por quasi tres annos.

Tomando posse da sua cadeira no senado a 6 de setembro de 1837, occupou-a por 32 annos, 9 mezes e 1 dia. Preenchia a vaga deixada pelo conselheiro Bento Barroso Pereira.

Oito vezes ministro, conselheiro de Estado por mais de 27 annos, Araujo Lima influiu consideravelmente nos destinos da patria, symbolisando durante a sua longa vida publica *o respeito e a obediencia ao poder legal do governo*, como no-lo diz o sr. dr. J. M. de Macedo no respectivo artigo do seu ANNO BIOGRAPHICO.

JUNHO—8

1545—Braz Cubas, o fundador da villa, hoje cidade, de Santos, berço dos Gusmões, dos Andradas e de tantos dos nossos homens illustres, toma posse do cargo de capitão-mór da capitania de S. Vicente *(S. Paulo)*, como logar-tenente do seu donatario Martim Affonso de Souza, sendo investido no mencionado posto por D. Anna Pimentel, mulher do

donatario e sua procuradora na ausencia do marido.

Foi Braz Cubas quem fundou, no começo do anno de 1543, o primeiro hospital ou Casa de Misericordia que teve o Brazil.

Ignora-se em que epoca ao certo foi que isso se deu, mas escripturas passadas nesse tempo deixam conjecturar que seria de 14 de agosto de 1543 a 3 de janeiro de 1547.

Na data de hoje dá elle ao porto de Santos o foral de villa.

Santos foi elevada á categoria de cidade por lei provincial de 28 de janeiro de 1839.

1550—O ouvidor geral de S. Vicente, Pedro Borges, convoca o capitão-mór, camaristas e homens bons do povo para que accordem no preço do resgate do serviço dos escravos indios, com mais equidade que anteriormente.

—

Começou neste anno o jesuita Leonardo Nunes a prégar o Evangelho aos *Mimianos*, indigenas da ilha de Santa Catharina, chamada então pelos naturaes Jureré-mirim. Foi o primeiro padre que nella aportou. Tinha elle vindo em novembro do anno anterior, a mandado do padre Manuel da Nobrega, para S. Paulo (*S. Vicente*), com Affonso Braz e Diogo Jacome, primeiros que pisaram terras de Martim Affonso e alli deram começo á catechese dos autocthones.

—

1569—Heliodoro Euban, mandado pelo governador Salvador Corrêa de Sá contra os francezes em Cabo-Frio, alli fallece numa sortida que fez contra elles na presente data.

Era natural de Portugal, primo-irmão de Estacio de Sá, o fundador do Rio de Janeiro, e fôra um dos povoadores de S. Vicente, onde residiu por muitos annos administrando a primeira fabrica de assucar que alli houve. Em 1565 fôra posto á testa do reforço de 300 indigenas e mamelucos que foram mandados de S. Vicente em auxilio de Estacio de Sá no Rio de Janeiro, em luta com os francezes e *tamoyos*, afinal derrotados a 20 de janeiro de 1567.

1635—Rendição da fortaleza do Arraial de Bom Jesus, depois de um apertado cerco de tres mezes e tres dias, que se póde denominar memoravel pelo valor e constancia com que o soffreram os sitiados. Occasião houve em que a falta de mantimentos era tão grande que não escapou animal que não se aproveitasse para alimento : não só os cavallos, cães e gatos, mas até os couros e os proprios ratos se aproveitaram. As proprias munições escassearam e chegou a faltar a polvora. Não era mais humanamente possivel evitar-se a capitulação. Effectuou-se esta, sahindo a guarnição com as bagagens e todas as honras da guerra. Eram 547 praças, além dos escravos e paisanos, que foram entregues á discrição do vencedor. Passou de 140 o numero de feridos durante o sitio.

Ao coronel Arcizewski, o general vencedor, decretou a Companhia das Indias uma medalha de prata, « da qual ainda se encontram exemplares na Hollanda (Netscher citando Van Loon e citado por Varnhagen na sua *Historia das lutas*, etc.).

Seguiu-se, quasi um mez depois, a rendição da fortaleza de Nazareth do Cabo, a 2 de julho, e cujo sitio foi dirigido pelo proprio Segismundo Schkoppe, primeiro coronel e governador das armas hollandezas no Brazil.

1644 — Antonio de Marins Loureiro, prelado do Rio de Janeiro, nomeado a 8 de outubro do anno anterior (*Vide essa data, a 2ª ephem.* de 1 de outubro de 16[illegible]0 *in fine* e a de 17 de outubro de 1659), assume o exercicio do cargo.

Fôra nelle provido por D. João IV, por conspirar o dr. Lourenço de Mendonça,

seu antecessor, contra a pessoa do rei e o novo estado de cousas no reino.

Passando então a visitar os logares sujeitos á sua jurisdicção espiritual, negaram-lhe em S. Paulo a devida obediencia, unindo-se os moradores e tramando contra a sua vida. Sabendo elle d'este intento, procurou refugio no convento de Santo Antonio, onde foi cercado; poude porém escapar-se, illudindo as sentinellas, e retirou-se para a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, séde da prelazia. Proseguindo d'ahi em visita pastoral á capitania do Espirito-Santo, o odio, que por toda parte o perseguia, proporcionou-lhe veneno á comida, com o que perdeu logo o uso da razão. Nesse miserando estado embarcou para Portugal, onde falleceu não se sabe em que anno, sem ter nunca experimentado o menor allivio em seus males.

Ficou regendo interinamente a prelazia o padre Manuel de Araujo, vigario geral.

Ao infeliz Marins dedicou o magistral Pinheiro o seguinte distico:

Mille inter curas, ac inter mille labores,
Et mentem et vitam perdidit iste suam.

1654—« Parte do Pará para Lisboa o padre Antonio Vieira, a pretexto de ir buscar remedio a soffrimentos que adquirira ali; mas realmente despeitado, não só por ver desfigurada na côrte a conducta dos seus missionarios, como pelos males que acarretava a publicação da lei de 17 de outubro de 1653 á sua evangelisação (*Datas celebres da hist. do Brazil*). »

1662—Depois de referir as régias recompensas que receberam os que tomaram saliente parte nos combates que anniquilaram o dominio hollandez no Brazil e o fim ulterior que tiveram, tratando do heroico chefe do terço dos homens pretos, diz o visconde de Porto Seguro na sua *Historia* d'aquellas lutas:

« D'ahi a pouco mais de quatro annos, em junho de 1662, falleceu no Recife (*Henrique Dias*),—sendo abonados pela fazenda real, por ordem do governador Brito Freire, os modicos gastos feitos com o seu funeral, que teve logar no dia 8 do mesmo mez, e importaram, além da polvora para as descargas, em quarenta e oito mil setecentos e vinte reis. Foi, porém, sómente depois de morto que os seus serviços receberam no Brazil (não sabemos em que data) a mais gloriosa recompensa, ordenando-se que, para perpetua memoria, se organisassem, em varias das capitanias corpos de soldados e officiaes todos pretos, com o nome de « regimentos dos Henriques ».

Demos o valente cabo dos pretos como fallecido a *31 de agosto de 1661*; corrigimos aqui esse erro. Da noticia que naquella data consignamos, pedimos ao leitor que apenas conserve o juizo que do douto historiador do Brazil tinhamos aproveitado como o glorioso epitaphio do heroico preto.

O commendador Antonio Joaquim de Mello na sua *Biographia dos poetas pernambucanos*, tomo II, pag. 181, diz que Henrique Dias fallecera a 8 de junho de 1662 no Recife, sendo sepultado á custa do Estado no convento de Santo Antonio, onde porém não resta noticia nem signal d'essa sepultura. Consulte-se tambem a tal respeito a sua biographia escripta pelo conego dr. J. C. Fernandes Pinheiro, publicada no tomo XXXI, parte I, da Revista do Instituto Historico.

1707—Entra no Pará o capitão general Christovão da Costa Freire, governador do estado do Maranhão, e escreve ao commandante da tropa de resgate de indios Ignacio Corrêa de Oliveira, que então estava no Solimões, ordenando-lhe que faça retirarem-se do territorio os missionarios estranhos; e este, dirigindo-se á principal povoação dos *Cambebas*, nella intima a ordem evacuatoria aos missio-

narios Pedro Bolarte, Antonio Escovo e Mathias Lapço, todos regulares da Companhia da provincia de Quito, e ao padre João Baptista Sano, que fazia as vezes de superior das missões de S. Paulo, S. Joaquim e Santa Maria Maior, na ausencia do padre Samuel Fritz. Trata bem aos indigenas e volta depois de se retirarem os missionarios castelhanos.

1711—Perdão real a favor dos envolvidos na revolução de 1710, denominada *Guerra dos mascates*:

«Felix José Machado de Mendonça.

«Eu El-rei vos envio muito saudar. Havendo considerado os justas causas que o Bispo teve para conceder aos moradores dessas capitanias um perdão, em meu Nome, do crime, que confessaram ter commettido, de sublevação contra o governador Sebastião de Castro e Caldas, obrigados dos vexames em que os tinha posto com o seu governo, de que se livraram com sua retirada para a Bahia, rogando ao Bispo, que, na fórma das minhas ordens, entrasse a governal-os, perdoando-lhes taes delictos: Houve por bem de confirmar, como por este confirmo, o perdão, que em Meu Nome deu o Bispo a esses povos, assim e da maneira que elle lhes concedeu: do que vos aviso para que assim o façaes publicar. Lisboa, 8 de Junho de 1711.—REI.» (Vide a *ephemeride* de 7 de novembro de 1710).

—O governador e capitão-general da capitania de S. Paulo e Minas, Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, muda o arraial de Ouro Preto para o sitio em que presentemente existe a cidade do mesmo nome, quatro leguas distante do primeiro assento, e dá-lhe o nome de *Villa-Rica*.

1739—Por provisão d'esta data o 4° bispo do Rio de Janeiro, D. frei Antonio da Guadelupe, institue na séde da sua diocese um collegio, «no qual houvessem de ser recebidos e creados meninos orphãos de paes pobres e desamparados de creação, etc.» e para o qual dera estatutos em 20 de outubro d'esse mesmo anno. Para que se forme ideia do são discernimento e espirito generoso e civilisador do virtuoso prelado, transcrevemos em seguida uma parte do preambulo dos mencionados estatutos:

« Toda a felicidade das republicas, toda a concordia dos povos, toda a reforma da christandade, todo o lustre das igrejas, e toda a observancia das religiões, *tudo depende da boa criação dos filhos*. Com esta os tribunaes se animam, os canones se observam, as leis se vigoram e rectificam, os vicios se desterram e as virtudes se plantam; faltando porém esta, por demais são as pragmaticas, inuteis são os decretos, e frustrados todos os rigores ou penas da justiça; porque se a natureza foi na infancia pervertida, se foi com o leite dos maus costumes relaxada, tão inepta, tão diversa e tão contraria ficou aos sequitos das virtudes, que ou nunca ou raras vezes chega a perder os habitos viciosos na mocidade contrahidos. »

Este estabelecimento de educação, que teve e tão o titulo de *Collegio dos orphãos de S. Pedro*, passou depois a denominar-se *Seminario de S. Joaquim*, e ultimamente, até os nossos dias, teve o nome de *Imperial Collegio de D. Pedro II* (o externato).

O mesmo zeloso prelado havia creado, por provisão de 3 de fevereiro do referido anno de 1739, o *Seminario episcopal de S. José*, na mesma cidade do Rio de Janeiro, e que começou a fundar com o pequeno patrimonio da Ermida de N. Senhora do Desterro, cujos bens, julgados devolutos á Corôa, lhe foram para esse fim concedidos (Vide a *ephem.* de 3 de fevereiro de 1739).

1815—Ratifica, approva e confirma o principe real, na côrte do Rio de Janeiro, o tratado de abolição do trafico de negros em todos os logares da costa d'Africa ao norte do Equador, tratado feito em Vienna aos 22 de janeiro pelos plenipotenciarios do principe regente conde de Palmella,

Antonio de Saldanha da Gama e D. Joaquim Lobo da Silveira, e por parte do rei rei da Grã-Bretanha o visconde de Castlereagh. Obrigam-se as duas altas partes contratantes a fixar por um outro tratado o periodo em que deve o trafico cessar universalmente, de modo que fique prohibido nos dominios de Portugal.

1869 — O sr. Francisco de Paula da Silveira Lobo, escolhido a 22 de julho do anno anterior senador pela provincia de Minas Geraes, toma assento no senado.

— Toma assento no senado, como representante da provincia do Rio de Janeiro, o sr. visconde de Nicteroy, Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, escolhido a 8 de maio.

1871 — Morre no Rio de Janeiro o general argentino Wenceslau Paunero.

JUNHO—9

1597 — Falleee em odor de santidade o famoso e douto jesuita José de Anchieta na aldêa de Reritiba, perto de Benevente, capitania do Espirito-Santo, com 63 annos de edade e 44 de residencia no Brazil, pois chegára á Bahia de Todos os Santos em 13 de julho de 1553 (*Vide essa data*), em companhia de D. Duarte da Costa, segundo governador geral do Brazil (Vide maio 8 de 1553).

Diz Carlos Sainte-Foy na sua *Vie du vénérable Joseph Anchieta*, traduzida em portuguez e publicada em 1878 na cidade de S. Paulo, que nascera Anchieta em S. Christovam da Laguna, capital da ilha de Tenerife, a *7 de abril de 1534* e entrára para o noviciado da Companhia de Jesus no 1º de maio de 1551, com 18 annos apenas de edade. Todos os outros auctores que consultámos, e não foram poucos, dão este veneravel propagandista da fé nascido em 1533, sem especificarem o dia e o mez do seu nascimento. O padre Simão de Vasconcellos mesmo, que dispunha de apontamentos fornecidos pelo proprio Anchieta, além das obras que tivera á mão, fal-o nascido simplesmente naquelle anno.

No seu *Agiologio lusitano* chama-o o padre Jorge Cardoso—« Apostolo do Brazil, segundo Thaumaturgo da Igreja militante, trombeta do Euangelho, prodigio da Graça, portento da Natureza, luz da Gentilidade, sol da America, gloria da Companhia & não menos de Tenarife (sua patria) ilha principal de Canarias... »

Diz d'elle Augusto de Saint-Hilaire na sua *Viagem ás provincias de S. Paulo e Santa Catharina*:

« José de Anchieta, que mereceu ser appellidado *o apostolo do Brazil*, foi a um tempo poeta, guerreiro, naturalista; para se fazer util sabia tomar todas as fórmas: dava escolas ás criancinhas, commandava tropas, pensava doentes e não se desdenhava ainda dos mais vulgares trabalhos. Póde ser contado por um dos homens mais extraordinarios do seu tempo. »

Este admiravel evangelista prestou assignalados serviços á civilisação no Brazil, chamando ao gremio da Christandade tribus inteiras de indigenas nomadas e barbaros, congraçando-os entre si, e isso com a mais desassombrada coragem, com o mais ardente devotamento e desinteressada caridade, embrenhando-se com, duzentas e mais leguas pelo mais cerrado dos bosques, a pé sempre, descalço, sem outro arrimo além do seu bordão, exposto ás injurias do tempo, á rudeza dos enredados e asperos caminhos, á tremenda voracidade das feras e viboras e á voracidade ainda mais tremenda do gentio! curtindo a fome, a sêde, o cansaço, e infatigavel sempre!

« Nomeado provincial do Brazil (em 1578), percorreu como tal todas as capitanias; fundou escolas em Pernambuco, Bahia, Espirito-Santo (e S. Paulo); visitou as tribus indias menos civilisadas, os Tupinambás, os Aymorés, os Papanazes. Fez erguer a mór parte dos mo-

numentos religiosos que ainda existem no Brazil, nomeadamente a egreja e antigo hospital de Misericordia do Rio de Janeiro (*em 1582*); foi emfim um dos primeiros a lançar nestas regiões as sementes do Christianismo (*Pedro Larousse.* DICCIONARIO DO XIX SECULO). »

Finalmente, alquebrado pelas fadigas d'uma vida tão trabalhosa, retirou-se para *Reritigbá,* uma das reducções de indigenas que fundára, e ali exhalou o derradeiro suspiro em um domingo 9 de junho de 1597.

O seu corpo, conduzido em procissão por mais de cem indigenas para a então villa da Victoria, na distancia de 18 leguas, foi ali deposto na capella de S. Thiago, de onde, em 1611, se transportaram os seus restos para o collegio dos jesuitas da cidade da Bahia (Vide os quatro primeiros fasciculos dos ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL).

Em 1628 mandou o papa Urbano VIII começar o processo para a sua beatificação, que ficou depois suspenso até hoje.

Além do seu *Poema em louvor da Virgem,* em 5766 bellissimos versos latinos, que ficou inedito, temos d'elle uma *Arte de grammatica usada na costa do Brazil,* impressa pela primeira vez em Coimbra em 1595, reimpressa 280 annos depois pelo benemerito sr. Platzmann em Leipzig.

Em 1880, estando o sr. bispo D. Pedro de Lacerda na cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito-Santo, em visita pastoral a essa parte da sua diocese, promoveu S. Ex. a celebração de exequias solemnes, que se realisaram com toda a pompa na egreja de S. Thiago, antigo collegio dos jesuitas, hoje capella nacional, pelo duocentesimo octogesimo terceiro anniversario da morte do famoso thaumaturgo. Effectuada assim, no proprio logar para onde fôra transportado o seu cadaver ainda quente, teve essa commemoração, que tanto tinha de religiosa como de historica uma dupla significação.

O *Almanak do Imperio da Santa Cruz* para o anno de 1881, que vem ornado de um bello retrato de Anchieta, dá a relação d'essa commemoração, precedendo-a de uma *Breve noticia* da sua vida.

1635—Chega ao acampamento de Villa Formosa (Serinhaen) a noticia da perda do Real (arraial do Bom Jesus), o que impressionou em extremo a tropa e especialmente ao general Mathias de Albuquerque, por ter sido creação sua aquella praça, que a sustentára em pessoa por tanto tempo e com tal reputação que merecera elogios do proprio inimigo (Vide a *ephemeride* de 8).

1636—O conde de Bagnuolo, que substituira a D. Luiz de Rojas y Borja no commando das forças contra os hollandezes e se fixára em Porto Calvo, manda o capitão-mór D. Antonio Camarão com tresentos indios, Henrique Dias, já nomeado *governador dos pretos,* e os dous capitães de emboscada Antonio de Souza e Antonio Nunes Bezerra, estes com trinta homens, a percorrer o campo até onde pudessem chegar, tallando as fazendas dos inimigos e causando nelles o destroço possivel. Foi esta uma das mais importantes correrias feitas nesse tempo, em que a guerra se reduzia á assolação mutua sobre as propriedades e territorio occupado pelo adversario. Esta, que chegou até á Goyana, mais de 60 leguas distante do ponto de partida, fez prodigios, voltando a Porto Calvo tres mezes e meio depois, com um grande numero de moradores, « que preferiram os soffrimentos de acompanhal-os aos vexames e tyrannias do jugo de um conquistador cobiçoso, os quaes já haviam saboreado amargamente.» Nesta excursão, d'entre os inimigos que Camarão exterminára, conta-se Jeronymo de Paiva, que tendo sido na India Oriental expulso da companhia de Jesus antes de ser sacerdote, passara-se para os hollandezes e com

elles fôra para Pernambuco, onde se casára.

1647—Morre em Lisboa, para onde fôra a chamado d'el-rei em fins de 1635 (Vide 16 de dezembro), o grande capitão Mathias de Albuquerque, conde de Alegrette, que se immortalisára como governador de Pernambuco e general das suas tropas na invasão hollandeza.

Consigna o sr. J. de Vasconcellos nas suas *Datas Celebres* esta como a da morte do famoso general. Em nenhum outro escriptor a vimos confirmada.

1669—O capitão-mòr Feliciano Corrêa assume o governo da capitania do Pará e exerceu-o por nove mezes e vinte e um dias, isto é, até 1 de abril de 1670.

1671—Pedro Cesar de Menezes, nomeado capitão-general para o Maranhão, toma posse do governo d'aquelle estado na cidade de S. Luiz, succedendo a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, o Velho.

Foi o 15° dos governadores e o 1° dos capitães-generaes do Maranhão, que governou por seis annos, oito mezes e oito dias, até 17 de fevereiro de 1678.

1707—Toma posse do governo da capitania de Pernambuco Sebastião de Castro Caldas e conserva-o até 7 de novembro de 1710, em que, recebendo um tiro no movimento revoltoso do Recife denominado *guerra dos mascates*, se retirou para a Bahia no dia 9, deixando assim violentamente o governo.

Tinha de 1695 a 1697 governado a capitania do Rio de Janeiro.

1715—Por commissão do ouvidor geral Luiz Botelho de Queiroz, erige o mestre de campo Antonio Pires de Avila a villa de Pitanguy, em S. Paulo.

1816—O duque de Luxembourg Montmorency, par de França, embaixador de Luiz XVIII, é recebido com toda a solemnidade na côrte do Rio de Janeiro pelo rei D. João VI. Conduzido ao paço da cidade em coche da casa real, com pomposa magnificencia, pelo marquez de Vallada e o conde de Belmonte, é admittido á presença do principe-regente pelo marquez de Aguiar, reunida toda a côrte. O cavalleiro de Saint-Mars, como secretario, e o conde de Clarac, Paul de Fronfrede, Julio de Coubertin e De Montecot, fazem parte da sua comitiva.

1842—O barão de Monte-Alegre, presidente da provincia de S. Paulo, communica ao governo o apparecimento da rebellião nas villas do norte da provincia.

1870—Fallece o senador pela provincia das Alagoas Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, escolhido a 31 de julho de 1843: a 8 de agosto do mesmo anno prestára juramento e tomára assento na respectiva camara.

— Toma assento no senado, como representante da provincia do Amazonas, o sr. Ambrosio Leitão da Cunha, escolhido a 27 de abril do mesmo anno.

1876—Sente-se em Ouro-Preto e na cidade Christina, em Minas Geraes, das 4 para as 5 horas da madrugada, um violento tremor de terra, que se repete na noite seguinte.

JUNHO—10

1503—Parte de Lisboa uma nova expedição, composta de seis caravellas, sob o commando de Gonçalo Coelho na opinião mais geralmente aceita, mandada por D. Manuel com o fim de, pela extremidade meridional da *terra de Santa Cruz*, achar uma passagem para M lacca (*Molucas*).

Como na primeira, capitaneada por André Gonçalves (Vide a *ephemeride* de 10 de maio de 1501), veio tambem nesta o famoso cosmographo florentino Americo Vespucio, que faz assim a sua segunda viagem a estas regiões.

Das particularidades por elle dadas ácerca d'esta expedição sabe-se que foram de Lisboa em direitura a Cabo Verde, onde estiveram 13 dias; d'ahi dirigiu o commandante a expedição para Serra

Leôa na Africa, contra o voto dos outros capitães; d'alli voltaram, obrigados por um temporal, ao anterior ponto da viagem. Depois de uma navegação de tresentas leguas, avistam no meio do oceano uma ilha deserta, de duas leguas de comprido e uma de largo, sobre cujos arrecifes bate uma das caravellas e se despedaça, salvando-se, porém, a sua equipagem. Esta ilha é seguramente a de *Fernando de Noronha*, a que se deu por esse tempo o nome de *S. João*. Vespucio, mandado a exploral-a, acha nella um ancoradouro excellente, e alli se demora oito dias sem ter noticia dos outros navios. Havia na ilha boa agua de beber e passaros do mar e de terra em tão grande quantidade e tão pouco receiosos da presença de homens, que se deixam agarrar á mão.

No nono dia, emfim, encontra um dos navios e com elle segue para o sul: esteve então na Bahia de Todos os Santos, descoberta na viagem anterior, e ali se demorou por algum tempo. Seguindo depois viagem, fundou uma feitoria, onde deixou parte da tripolação. Ainda hoje ha duvidas ácerca do ponto em que se estabeleceu essa feitoria. Segundo Varnhagen foi em Cabo-Frio; segundo o senador Candido Mendes foi em Caravellas. Em qualquer parte que fosse, d'ahi voltou Vespucio para Europa, onde já se achava em setembro de 1504.

Quanto a Gonçalo Coelho, proseguiu tambem para o sul e chegou, conforme suggestões plausiveis, até á altura de Cananéa, de onde voltou para o Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro permaneceu elle bastante tempo, a ponto de darem as cartas coevas a este logar o nome de *Coelho detentio*. Pensa Varnhagen que tambem ahi foi por elle fundada uma feitoria, a que, segundo o mesmo auctor, se chamou *Carioca*, isto é, *casa de branco*.

O fim d'esta viagem não era examinar o paiz, que já fôra antes explorado: era simplesmente achar um caminho para Malacca, quer dizer, encontrar a passagem que, mais feliz, descobriu annos depois, o grande navegador Fernando de Magalhães. Entretanto, esta passagem foi procurada ainda em 1505 e 1503 pela expedição de D. Nuno Manuel, si tem razão quem affirma que em tal anno, e não em 1501, como quer o visconde de Porto Seguro, foi que ella se effectuou. Enviamos o leitor, quanto a estes pontos obscuros da nossa historia, para a luminosa memoria que a seu respeito, não ha muito, publicou o sr. João Capistrano de Abreu e para os escriptos do senador Candido Mendes.

1560—Carta de Men de Sá, dirigida de S. Vicente á rainha D. Catharina, regente do reino, na qual lhe participa a assignalada victoria que alcançára contra os francezes e tamoyos no Rio de Janeiro (Vide as *ephemerides* de 15 e 16 de março).

1611—Fallece em S. Paulo o governador geral D. Francisco de Souza, que tinha ido para aquella villa em 1609 (Vide fevereiro 19), como administrador geral das minas, com a mercê de marquez das Minas e trinta mil cruzados de juro e herdade; foi substituido por seu filho D. Luiz de Souza.

Quatro leguas adiante de Sorocaba, no sitio denominado serra de *Biraçoyaba*, levantára D. Francisco pelourinho, por conta das jazidas de ouro, prata e ferro que nella descobrira o paulista Affonso Sardinha, e puzera-lhes o nome de minas de N. Senhora do Montserrat, ou de *Itapeboçu* (segundo A. Marques). Com a sua ausencia para o reino em 1602 cessára o labor das mencionadas minas, até que em melhor situação se fundou a villa Sorocaba).

Houve naquella serra um grande engenho de fundir ferro, construido á custa de Sardinha, e que, tomando grande incremento em 1609, se extinguira depois com o decurso dos annos.

Nessa mesma serra extrahira boa prata frei Pedro de Souza, religioso da Santissima Trindade, mandado a examinar as ditas minas pelo principe regente D. Pedro em 1680.

1612—Reclama de novo o povo de S. Paulo perante o conselho contra os padres jesuitas.

1627—Entra outra vez na Bahia de Todos os Santos, com quatro vasos de guerra, o almirante hollandez Piet Heyn, que a 1 de abril sahira d'aquelle porto (Vide a *ephem.* de 3 de março), e toma dous navios mercantes que estavam fundeados em Itapagipe, de onde passou em lanchas armadas a capturar outros tres, que se tinham refugiado no fundo do Reconcavo.

De novo alli se demorou Piet Heyn, senhor do porto, por mais de um mez, até o dia 14 de julho (*Vide essa data*), em que partiu de vez para a Europa. Foi nessa viagem que capturou a frota do Mexico, a mais importante preza que se tem feito no mar.

1763— Aggravando-se os soffrimentos do governador do Rio Grande do Sul coronel Ignacio Eloy de Madureira, ordena-lhe o governo interino do Rio de Janeiro que se recolha á Santa Catharina para curar-se, passando o governo da capitania ao tenente coronel Luiz Manuel da Silva Paes, designado para exercel-o interinamente.

Por fallecimento do coronel Madureira (Vide fevereiro 24 de 1764) foi nomeado governador effectivo o coronel José Custodio de Sá e Faria (Vide junho 16 de 1764).

1837—Toma assento no senado como representante da provincia do Maranhão Antonio Pedro da Costa Ferreira, depois barão de Pindaré, nomeado senador por carta imperial de 20 de dezembro de 1834.

O barão de Pindaré falleceu no Rio de Janeiro a 18 de julho de 1860, tendo nascido a 26 de dezembro de 1778 na então villa de Alcantara, no Maranhão.

Do artigo magistral, que ao seu passamento consagrou o sr. conselheiro F. Octaviano no *Correio Mercantil* de 19 de julho de 1860, reproduziremos os seguintes magnificos trechos:

«E' raro o homem que, tendo atravessado um periodo de cerca de quarenta annos de vida publica, desça ao tumulo com a mesma fé, com os mesmos principios, que abraçou no começo da sua carreira....

«Ha um anno cortejavamos a Verguei-ro; hoje cortejamos a Costa Ferreira. Vivêrão sempre juntos, na luta, na victoria e nos revezes: no dia em que morreu o primeiro começou a agonia do segundo.

«A nossa sociedade se vai transformando: a geração contemporanea de nossos paes desappareceu quasi toda: —acaso irão desapparecendo tambem as grandes virtudes civicas, de que essa geração nos deixou tantas e tão brilhantes provas?»

Costa Ferreira formara-se em Coimbra em direito canonico a 2 de junho de 1803.

O seu biographo no *Pantheon Maranhense* diz que, escolhido senador na data que mencionamos, tomára assento no senado a 10 de junho do *anno seguinte*: foi tres annos depois, como verificámos nos *Annaes* d'aquella casa do parlamento (*Actas* de 1837, vol. I, pag 34).

1842—Rompe em Barbacena, provincia de Minas-Geraes, uma rebellião e é o veador José Feliciano Pinto Coelho acclamado presidente da provincia, em logar do presidente legal Bernardo Jacinto da Veiga.

Mais longa e mais disputada que a de S. Paulo do mesmo anno, filha dos mesmos motivos, teria creado profundas raizes, a não serem, na opinião de um historiador nosso, as acertadas e promptas medidas tomadas pelo governo para

debelal-a. Marcharam logo varios contingentes de tropas para os limites da provincia, e o barão de Caxias, já desembaraçado da rebellião paulista, foi o encarregado de accumular em Minas todas as forças de que pudesse dispor.

No dia 20 de julho evacuaram os rebeldes Barbacena e dirigiram-se para Ouro Preto, que era um dos pontos onde havia mais enthusiasmo pela revolução. « Em um mez justo, de 20 de junho a 20 de julho, cahiram em poder do governo os dois centros da rebellião de Minas e de S. Paulo, sem um tiro de fuzil. »

Quando Caxias chegou de S. Paulo, no dia 23, e partiu para Minas, afim de tomar o commando das forças legaes e dirigir as operações contra os rebeldes, tinham estes marchado de S. João d'El-rei para a villa de Queluz, que tomaram á viva força no dia 26 de julho. A 2 de agosto estava o general em Barbacena e tencionava ir a marchas forçadas interpor-se entre os vencedores de Queluz e a cidade de Ouro Preto, para onde se dirigiam depois d'aquelle triumpho. No dia 6 consegue Caxias, por um movimento rapido e bem succedido e sem ser molestado, entrar em Ouro Preto com os 700 homens de que apenas dispunha, tendo entretanto os rebeldes mais de dois mil á meia legua apenas de distancia.

Vendo que não podiam occupar a capital, marcham estes sobre a cidade de Sabará, que occuparam: ahi fazem juncção com varias columnas da sua parcialidade, que sobem então a mais de tres mil homens, e se retiram para o Arraial de Santa Luzia, onde se medem os rebeldes com as forças legaes no dia 20 de agosto (*Vide essa data*).

Alli e nesse dia termina a revolução de Minas-Geraes, iniciada em Barbacena.

1865—S. Borja, villa da provincia do Rio Grande do Sul, situada a pouco mais de um kilometro da margem esquerda do rio Uruguay, é neste dia occupada pelas forças paraguayas ao mando de Estigarribia (*Guerra do Paraguay*).

Estigarribia partira do acampamento de S. Carlos, tendo dividido o seu exercito em duas columnas, e com a mais forte, composta de 9,000 homem e 4 bocas de fogo, marchára para o passo de S. Borja, não encontrando sinão a resistencia que lhe podiam oppor 130 homens da cavallaria da guarda nacional e o 1° corpo de voluntarios da patria que, bisonhos como estavam ainda, provaram comtudo ao invasor que eram soldados, e brazileiros...

A 2ª columna, commandada pelo sargento-mór Duarte, composta de 3,000 homens, marchava parallelamente á primeira, de modo que pudessem auxiliar-se e proteger-se mutuamente.

Com essa expedição tinha por fim o dictador do Paraguay revolucionar a provincia do Rio Grande e, dirigindo-se ao Estado Oriental, apoiar em seu proveito o partido *blanco*. Os acontecimentos provaram o quanto errados eram os seus calculos.

« Em seus arredores (*de S. Borja*), diz o sr. dr. Macedo nas suas *Lições de corographia*, viveu por alguns annos, habitando uma rustica choupana, o botanico francez Bompland, companheiro de Humboldt em sua viagem ás regiões equatoriaes da America. »

Aimé Bonpland nasceu a 22 de agosto de 1773 e falleceu a 11 de maio de 1858.

1880—3° centenario da morte do inimitavel cantor das glorias portuguezas, Luiz de Camões, que por si só poderia resumir toda a litteratura patria, si um cataclysma universal submergisse tudo quanto antes d'elle e depois se escreveu na nossa formosa lingua: é commemorado no Rio de Janeiro com as mais ferventes manifestações de enthusiasmo que o nome de um homem podia inspirar

á admiração que o seu genio despertára e se foi accumulando durante tres seculos.

Longe iriamos si quizessemos archivar nestas paginas tudo quanto se passou neste dia e transbordou para os tres ou quatro que se seguiram, como homenagem ao epico portuguez que, pelas glorias que cantou e pela lingua, é tambem nosso. Desde a collocação solemne da pedra fundamental para a bibliotheca que o Gabinete Portuguez de Leitura vai estabelecer no Rio de Janeiro e de cuja benemerita directoria partira a idéa feliz da commemoração do tricentenario, até á inesperada apotheóse denominada *Exposição Camoneana*, com que a Bibliotheca Nacional se associou á grandiosa festa, coroada pela deslumbrante illuminação da praia e enseada de Botafogo, que realisara o *Club de Regatas Guanabarense*, poderosamente auxiliado pela nossa explendida natureza, tudo foi mais para se ver e sentir do que para se dizer. Em todos os moldes em que pode fundir-se o talento do homem hodierno: no livro, no bronze, no ouro, na tela, no verso, na prosa, na musica, no ruido popular, no congraçamento intimo de nacionalidades diversas, embora irmãs na origem, nas crenças, na lingua: tudo se deu as mãos para honrar a sua memoria e glorificar o seu nome pela sua obra.

Fique ao menos assim, com esta simples referencia, commemorada nestas obscuras paginas o tributo de admiração pago na America ao cantor immortal dos Luziadas.

JUNHO—11

1557—Succumbe nos paços da Ribeira, fulminado de uma apoplexia, o rei D. João III, a quem o Brazil deve a sua colonisação, e Portugal, mais infeliz do que nós, o restabelecimonto da inquisição.

Succede-lhe no throno, na edade de tres annos apenas, seu neto D. Sebastião, filho posthumo do principe D. João, ficando como regente do reino, durante a sua menoridade, sua avó D. Catharina de Austria.

1633—O tenente-coronel Segismundo Schkoppe succede no posto de coronel e no commando das tropas do Brazil Hollandez no Recife ao coronel Lourenço Rembach, fallecido a 1 de maio.

1702—Toma posse do governo da sua diocese o 3° bispo do Rio de Janeiro D. frei Francisco de S. Jeronymo, apresentado por D. Pedro II a 10 de dezembro de 1700 e confirmado pelo papa Clemente XI a 6 de agosto do anno seguinte. Fôra sagrado a 27 de dezembro do mesmo anno (1701).

E' esta uma das versões encontradas nos auctores ácerca da data da posse d'este prelado (Vide a *ephemeride* de dezembro 10 de 1700). O *Roteiro dos Bispados*, consignando o facto na presente data, accrescenta:... *dia da Santissima Trindade*.

1709—Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, 52° governador do Rio de Janeiro e capitão-general da repartição do sul, por patente passada em Lisboa a 7 de março d'este anno, começa o seu governo (Claudio Manuel da Costa dá outra data para esta patente).

Partiu immediatamente para Minas-Geraes, onde os animos andavam exacerbados pelas dissensões e rixas entre Sebastião Pereira de Aguilar, natural da Bahia, homem rico e poderoso no logar, e o portuguez Manuel Nunes Vianna, remanescentes da famosa guerra denominada dos *emboabas*, que dividia aquelles povos desde o anno anterior.

Antonio de Albuquerque conseguiu acabar com aquellas desordens, *só com a sua politica sagaz e moderada*, sem arriscar a sua auctoridade. Approvado o seu procedimento pelo rei, foram comtudo exceptuados Vianna, chefe da revolta, e Bento do Amaral Coutinho,

o primeiro dos quaes morreu na cadêa da cidade da Bahia.

O governo de Antonio de Albuquerque nesta capitania terminou a 30 de abril de 1710, dia em que começa o do mestre de campo Francisco de Castro de Moraes, sendo elle nomeado para reger a de S. Paulo e Minas, então desmembrada da do Rio de Janeiro.

1716—O capitão-mór José Velho de Azevedo, tenente-general de artilharia, assume o governo da capitania do Pará e exerce o cargo até 15 de agosto de 1728, em que o passa ao capitão-mór Antonio Marreiros.

1809—O intendente geral da policia Paulo Fernandes Vianna publíca um edital prohibindo a continuação do uso de rotulas na cidade que gosa dos fóros de côrte da monarchia, como contrario ao seu aformoseamento e falta de civilisação dos seus habitantes. Ordena-se pois que desappareçam em 8 dias as rotulas das sacadas de sobrados, e se substituam dentro de seis mezes por grades de ferro ou balaustres de madeira que as imitem.

1826—Tiroteio em frente de Buenos-Ayres, no logar denominado *Pozos*, entre parte da esquadra brazileira, do commando dos chefes James Norton e Roque de Senna Pereira, e parte da esquadra argentina, commandada pelo almirante Brown.

Foi uma insignificante escaramuça, que os argentinos consideraram como uma grande batalha e esplendida victoria. Não passou de uma tentativa de ataque, em que fizeram tiros por elevação os nossos e nada se levou a effeito: nenhuma avaria soffreram os nossos navios, nos quaes não houve um só ferido ou morto; na esquadra inimiga apenas ficou um marinheiro ferido.

1828—Motim na cidade do Rio de Janeiro promovido por um batalhão de tropa allemã, em razão do castigo que se applicava a um dos seus camaradas. Sabendo d'esse movimento accorreram os irlandezes a coadjuval-os. A principio isolado, tomou depois este tumulto o caracter de sedição: os soldados mercenarios estrangeiros deixaram os quarteis e espalharam-se pelas ruas da cidade, roubando algumas casas e commettendo outros attentados.

Cresceu no dia seguinte o numero dos revoltosos; foi assassinado o major do batalhão dos allemães e foram feridos mais dous officiaes: a cidade ficou por mais de quarenta e oito horas em estado de anarchia, até que o ministro da guerra Bento Barroso Pereira deu ordem ás tropas brazileiras que atacassem os soldados estrangeiros, dos quaes mais de cem cahiram mortos e muitos foram feridos. Um soldado allemão, considerado cabeça do motim, foi fuzilado por sentença. Mil e quatrocentos irlandezes voltaram para o seu paiz em consequencia d'esta revolta.

1839—Fallece o senador pela provincia de Minas-Geraes Sebastião Luiz Tinoco da Silva, escolhido a 22 de janeiro de 1826, na organisação do senado, e que a 4 de maio tomára assento naquella camara. O *Mappa necrologico dos senadores*, publicado no vol. XXIX da Revista do Instituto, o dá fallecido *a 11 de janeiro*, quando do *Jornal do Commercio* de 14 de junho de 1839 se evidencia a data que damos, como o verificou o laborioso sr. João Peçanha ao escrever o seu patriotico trabalho historico— *Noticia biographica dos ministros havidos no Brazil*, que o *Monitor Campista* está editando.

Sebastião Luiz Tinoco da Silva era magistrado e foi o primeiro juiz de fóra que teve Campos dos Goytacazes, então villa. Substituiu como ministro da justiça a Caetano Pinto de Miranda Montenegro no primeiro gabinete organisado pelo primeiro imperador (*16 de janeiro* de 1822), e para o qual entrou a 28 de outubro, occupando o logar

apenas por dous dias. Fez ainda depois parte do *10 de novembro* do anno seguinte, occupando a pasta dos negocios da fazenda, mas por tres dias sómente, pois a 13 de novembro succedeu-lhe Marianno José Pereira da Fonseca, posteriormente marquez de Maricá.

Ainda no gabinete *17 de novembro* do mesmo anno substituiu a Clemente Ferreira França (marquez de Nazareth) na pasta da justiça, que d'esta vez preencheu por mais tempo, voltando depois ao cargo no ministerio *21 de novembro* de 1825; até que em 1826 entrou para o senado.

1842—O general barão de Caxias, em operações contra os revoltosos de S. Paulo, levanta o acampamento á margem do rio dos Pinheiros e marcha com as forças do seu commando em direcção á Sorocaba (Vide maio 17). Dous dias depois chega á fazenda de *Carapicuyba* e ahi acampa com as suas forças no mesmo logar de que na ante-vespera haviam os revoltosos levantado o seu acampamento.

No dia 17 acampa elle no logar denominado Vargem Grande, entre a villa da Cutia e a cidade de S. Roque (Vide a *ephem.* de 19).

1848—Fallece repentinamente o principe imperial D. Affonso, primogenito do sr. D. Pedro II. Nascêra a 23 de fevereiro de 1845 no Rio de Janeiro.

No tomo IV, 2ª serie (ou XI), de 1848 (volume supplementar), da Revista do Instituto Historico, podem-se ler as peças oratorias referentes ao fallecimento do principe, como presidente honorario d'aquella corporação.

1863—Fallece no palacio episcopal da Conceição o bispo do Rio de Janeiro D. Manuel do Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá (Vide 10 de fevereiro de 1839).

1865—Combate naval do Riachuelo: «feito glorioso da nossa armada, que a nação póde registrar com orgulho e gratidão, porque essa victoria foi a porta dos nossos triumphos na guerra do Paraguay e talvez a suprema garantia de exito para essa luta gigante (*Redacção do* Globo). »

Neste dia e nesse logar a esquadra brazileira, composta de 8 vapores de guerra, a *Amazonas*, a *Jequitinhonha*, a *Parnahyba*, a *Iguatemy*, a *Belmonte*, a *Mearim*, a *Beberibe*, e a *Araguary*, com 66 bocas de fogo e 1,000 homens de guarnição, ataca e derrota a esquadra paraguaya, composta tambem de 8 vapores, além de 6 *chatas* ou baterias fluctuantes, e dispondo de 54 peças de artilharia, de 1,400 homens de guarnição, protegida por uma bateria de 32 canhões, collocada na barranca do rio, e por uma linha de 2,000 infantes ao mando do coronel Bruguez (Vide *Guerra do Paraguay* pelo 1° tenente Emilio Carlos Jourdan).

Nesse combate, que aturou 8 horas, deram-se episodios de tal modo estupendos, que ensoberbeceriam a qualquer potencia maritima de primeira ordem: a *Amazonas*, commandada pelo velho e heroico chefe de divisão Francisco Manuel Barroso, hoje barão do Amazonas, mette a pique successivamente tres navios inimigos; a *Jequitinhonha*, encalhada debaixo da bateria paraguaya, continúa, apezar d'isso, a combater e repelle por muitas vezes a abordagem de um inimigo tenaz e encarniçado; a *Parnahyba*, abordada por tres navios e em cujo convez cahem tres heroes — Pedro Affonso, Greenhalgh e Marcilio Dias— nomes hoje que a gratidão nacional inscreveu nas paginas de bronze da historia com lettras de ouro e luz...

1872—Fallece no Rio de Janeiro o poeta fluminense Manuel Ramos da Costa, nascido a 9 de setembro de 1849.

Possuimos um volume de composições suas em prosa e verso, editado em 1873 (*Rio de Janeiro*, Typographia

Cinco de Março) pelo professor publico José de Abreu Amaral, drimicias de um bello talento poetico, que a morte ceifou em flor.

JUNHO—12

1627—O valente almirante hollandez Piet Hein, que no dia 10 voltára de nove, com 4 dos navios da sua esquadra, á Bahia (Vide 1 de março), depois de um encarniçado combate derrota uma força nossa commandada pelo bravo capitão Francisco Padilha, o mesmo que matára Johan van Dorth, o qual defendeu com tanta coragem o seu posto, a bordo de um dos vasos atacados, que o inimigo teve de lhe dar abordagem, passando a fio de espada Padilha e toda a equipagem, exceptuados apenas tres meninos grumetes (Vide tambem julho 14).

1641— Tratado celebrado em Haya entre a Hollanda e Portugal, de alliança offensiva e defensiva contra a Hespanha e tambem de treguas, que durariam dez annos, para as colonias das Indias Occidentaes e Orientaes e que começariam a ser contadas em cada logar desde que alli fosse apresentada a sua ratificação.

Constava de trinta e cinco artigos, em um dos quaes se admittiam reciprocamente consules nos pontos de uma e outra nação; em outro estipulou-se a liberdade religiosa; pelo vigesimo primeiro se reconheceu ao governo hollandez o dominio adquirido pela conquista; o vigesimo segundo reconhecia tambem aos subditos hollandezes o direito ás propriedades e engenhos de que estavam de posse; pelo decimo setimo estipulava-se que nenhum subdito portuguez poderia fretar nem comprar navio, para a navegação do Brazil, que não fosse hollandez. Outros artigos versavam sobre a India Oriental e uma frota de vinte navios com que devia desde logo a Hollanda soccorrer Portugal.

Negociára este tratado, por parte de Portugal, Tristão de Mendonça Furtado.

1645—Sahem furtivamente do Recife, durante a noite, diversas partidas de tropa hollandeza e vão cercar as casas dos principaes motores da conjuração contra o dominio batavo em Pernambuco, João Fernandes Vieira, Antonio Cavalcanti, Francisco Berenger (sogro de Vieira), e outros, em diversos engenhos da freguezia da Varzea, e prendel-os, para fazer abortar a referida conjuração, que, segundo a denuncia dada por Sebastião de Carvalho ao Supremo Conselho (Vide maio 30), devia rebentar no dia seguinte.

Acharam, porém, vasias de gente as casas, porque os conjurados, que já sabiam da denuncia, as haviam abandonado durante a noite, indo pernoitar nas mattas (Vide a *ephemeride* de 13).

1707—Reune-se na cidade da Bahia o primeiro Synodo diocesano que se effectua no Brazil, convocado e presidido pelo 5° arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide. Nelle foram propostas e acceitas as *Constituições primeiras do Arcebispado*, que são ainda as que servem hoje para regular os negocios ecclesiasticos do Imperio. Cumpre confessar que, apezar de serem obra de um prelado de muitas luzes, não estão ellas na altura dos progressos que a humanidade tem feito, nem correspondem ás actuaes necessidades sob o ponto de vista religioso. A ninguem é dado ir adiante do seu tempo.

Foram estas *Constituições* impressas pela primeira vez em Lisboa em 1719, acompanhadas de um *Catalogo dos Bispos que teve o Brasil até o anno de 1676*, e um *Regimento do Auditorio Ecclesiastico do Arcebispado da Bahia*. Em Coimbra fez-se em 1720 nova edição d'ellas. A Bibliotheca Nacional possue uma edição de 1765, de que não falla Innocencio da Silva, além da feita em S. Paulo em 1853 pelo conego Ildefonso Xavier Ferreira.

1712—Chega a Brest, de volta do Brazil, a esquadra expedicionaria de

Duguay-Trouin (Vide setembro 12 de 1711).

1717 — D. frei José Delgarte, 3° bispo do Maranhão, faz a sua entrada publica na cidade de S. Luiz, capital d'aquelle estado e séde da diocese. Tomou posse do cargo a 22 de julho d'esse mesmo anno (*Vide essa data*), segundo o *catalogo* appenso á HISTORIA GERAL DO BRAZIL.

Demorando-se em S. Luiz o tempo necessario para apagar os vestigios dos passados disturbios ecclesiasticos, motivados por D. frei Timotheo do Sacramento, seu antecessor no bispado, frei José Delgarte chegou a Belem do Pará a 24 de dezembro, e foi alli recebido, *não só com muita alegria*, diz Abreu e Lima, *mas com liberal ostentação*.

Este prelado era natural da cidade de Coimbra, trinitario calçado da ordem da SS. Trindade da redempção dos captivos, mestre na sagrada Theologia; fôra reitor no collegio da sua ordem em Coimbra, vigario geral da sua religião e era insigne pregador.

Nomeado no reinado de D João V, sob o pontificado de Innocencio XIII, chegou á diocese maranhense no anno de 1717.

Foi no seu tempo, no anno de 1719, que se desmembrou o territorio do Pará para se fazer bispado á parte.

D. frei José Delgarte falleceu a 14 de dezembro de 1724 e jaz na sacristia do convento de N. S. das Mercès da redempção dos captivos, na capital do Maranhão.

1808 — Retira-se com licença para o Rio de Janeiro o governador e capitão general de S. Paulo Antonio José da França e Horta, ficando interinamente no governo da capitania o bispo D. Matheus de Abreu Pereira, o ouvidor Miguel Antonio de Azevedo Veiga e o intendente da marinha Joaquim Manuel do Couto até o mez de outubro do mesmo anno.

1816 — Parte para o sul a divisão de voluntarios mandada vir de Portugal por D. João VI (Vide março 30).

1817 — São fuzilados na cidade da Bahia Domingos José Martins, um dos cabeças da revolta de Pernambuco de 9 de março d'esse anno, o padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, secretario do governo provisorio, e José Luiz de Mendonça, membro do referido governo. Já a 29 de março havia soffrido egual pena o padre *Roma* e, em Pernambuco, outros nove implicados na mesma revolução tinham subido ao dadafalso, sendo estes 9 depois mutilados de cabeça e mãos, para serem estas expostas nos logares publicos!

—Thomaz de Souza Mafra assume o governo da capitania da Parahyba e exerce-o até 24 de agosto de 1819, segundo o catalogo organisado pelo coronel Frederico Carneiro de Campos e publicado no tomo VIII da Revista do Instituto Historico.

1839 — Deixa o porto de Pernambuco o brigue mercante *Orestes*, escoltado pelas escunas de guerra *Nicteroy*, conduzindo para o Maranhão uma força expedicionaria composta de 324 praças, sob o commando do major José Thomaz Henques, que ia engrossar as fileiras dos que, pela legalidade, batiam os revoltosos d'aquella provincia.

1855 — Toma assento no senado como representante da provincia do Pará Bernardo de Souza Franco, depois visconde de Souza Franco, escolhido no dia 6 (Vide a *ephemeride* de 8 de maio de 1875).

JUNHO — 13

1633 — Por morte de Martim de Sá toma posse do governo da capitania do Rio de Janeiro Rodrigo de Miranda Henriques, provido nesse cargo pelo governador geral do Estado do Brazil Diogo Luiz de Oliveira, emquanto não viesse ordem régia em contrario.

1645 — Rompe a revolução pernambucana, promovida por João Fernandes Vieira, Francisco Berenguer de Andrada

e outros, para a expulsão dos hollandezes.

O compromisso que para esse fim haviam firmado em 23 de maio, tem as dezoito assignaturas seguintes: João Fernandes Vieira, Antonio Bezerra, Antonio Cavalcanty, Bernardino de Carvalho, Francisco Berenguer de Andrada, Antonio da Silva, Pantaleão Cirne da Silva, Luiz da Costa Sepulveda, Manuel Pereira Corte Real, Antonio Borges Uchoa, Amaro Lopes Madeira, Bastião de Carvalho, Manuel Alves Deusdará, Antonio Carneiro Falcato, Antonio Carneiro de Mariz, Francisco Bezerra Monteiro, Alvaro Teixeira de Mesquita e o padre Diogo Rodrigues da Silva, todos moradores notaveis. Devia, segundo parecer de Fernandes Vieira, rebentar a revolução no dia de S. João, 24 de junho; mas foi impossivel guardar um segredo confiado a tantos e que já vimos como fôra denunciado ao conselho hollandez por Sebastião Carvalho, um dos conjurados (Vide maio 30).

Com as buscas dadas pelos hollandezes para captural-os, reuniram-se na presente data, dia de Santo Antonio, Vieira, Cavalcanti e mais seis dos conjurados e outras pessoas, com seus criados e muitos escravos, passaram todos a arranchar-se em um logar secreto da Mata, onde se lhes aggregaram mais alguns moradores, e deram assim abertamente começo á rebellião.

1667 — Toma posse do governo da capitania de Pernambuco Bernardo de Miranda Henriques, em substituição a André Vidal de Negreiros, que governou pela segunda vez esta capitania a começar de 24 de Janeiro (*Vide essa data*).

— Alexandre de Souza Freire toma posse, na Bahia, do governo geral do Estado. Substitue ao conde de Obidos, d. Vasco de Mascarenhas (2° vice rei), e foi o 25° governador geral, acabando o seu tempo a 8 de Maio de 1671, em que o rende o visconde de Barbacena.

1682 — Faz a sua entrada do ritual na diocese o 1° bispo do Rio de Janeiro, d. José de Barros de Alarcão, que a ella aportára no dia 1° (Vide março 28 de 1700).

1683— Duarte Teixeira Chaves, governador da capitania do Rio de Janeiro, tendo concluido a sua commissão no Rio da Prata, relativamente á colonia do Sacramento (Vide 3 de junho de 1682), reassume o exercicio do seu cargo, que ficára entregue interinamente ao senado da camara, e occupa-o até 1686.

A 22 de Abril d'esse anno tomava posse do governo João Furtado de Mendonça, que fôra nomeado para rendel-o.

1686—Fallece na Bahia D. frei João da Madre de Deus, 1° arcebispo do Brazil que effectivamente exerceu o cargo, posto que 2° na ordem chronologica dos eleitos e confirmados (Vide a *ephem.* de 20 de maio de 1683).

1693—Caetano de Mello e Castro, 15° governador da capitania de Pernambuco, toma posse do seu cargo, succedendo ao marquez de Montebello, e exerce-o até 5 de março de 1699.

Abreu e Lima (*Synopsis*) dá a posse d'este governador a 13 de junho de 1696, o que não está de accordo com o catalogo do visconde de Porto Seguro, nem com as *Memorias* de Fernandes Gama, nem com o que se verifica do registro official das cartas dos governadores geraes do estado do Brazil, do das de Antonio Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, que a Bibliotheca Nacional possue sob o n. CLXXXI (16-47), mencionadas nos seus *Annaes*.

Foi no seu tempo de governo que se conseguiu extinguir a formidavel republica dos *Palmares*.

Foi ainda por esse tempo que falleceu o famoso satyrico bahiano Gregorio de Mattos Guerra, no dia em que chegou ao Recife a noticia da destruição d'aquelle celebre mocambo de negros fugidos.

1714— O 2° conde de Villa-Verde é

1° marquez de Angeja, D. Pedro Antonio de Noronha, 3° vice-rei do Estado do Brazil, toma posse do seu cargo na cidade da Bahia, e exerce-o até 21 de Agosto de 1718, em que o substitue o 2° conde de Vimieiro, D. Sancho de Faro e Souza.

Na ordem chronologica dos governadores geraes do Estado do Brazil o marquez de Angeja foi o trigesimo septimo.

O visconde de Porto Seguro dá o mez de *julho* para a sua posse.

1732—Bando mandado publicar nas minas de Goyaz por Bartholomeu Bueno da Silva, prohibindo de ordem régia que se façam nellas plantações de cannas e engenhos de assucar e aguardente, sob pena de pagar a multa de 150 oitavas de ouro e 30 dias de cadeia.

1763—Nasce na então villa de Santos, provincia de S. Paulo, o patriarcha da nossa independencia José Bonifacio de Andrada e Silva.

Como si não bastasse para a tornar celebre o ter sido berço do jesuita André de Almeida, do padre Gaspar Gonçalves de Araujo, de frei Simão Alvares, de frei Patricio de Santa Maria, do padre Bartholomeu, o inventor do aerostato, de Alexandre de Gusmão (irmão dos tres precedentes), do padre Ignacio Rodrigues, do padre João Alvares de Santa Maria (estes dous ainda da familia Gusmão), de frei Gaspar da Madre de Deus, do visconde de S. Lepoldo; Santos teve ainda a fortuna de ver nascerem em seu fecundo seio os tres irmãos Andradas, que tanta prepoderancia tiveram nos destinos da sua e nossa patria.

Aos 14 annos de edade foi José Bonifacio para a cidade de S. Paulo, afim de seguir alli não só os cursos de philosophia e rhetorica como o estudo das linguas vivas e de litteratura, havendo já aprendido o latim em Santos. Tinha pouco mais de 18 annos quando partiu para Portugal. No fim de seis annos de frequencia da universidade de Coimbra bacharelou-se em philosophia e direito. Alli, e mais tarde em Lisboa, para onde depois se dirigiu, creou elle para si uma das mais bem firmadas e vigorosas reputações pelos seus adiantadissimos conhecimentos nas sciencias naturaes e na litteratura, reunidos a um decidido bom gosto para a poesia, tendo ainda tempo e talento para escrever de tal modo acerca de questões sociaes de ponderação, que ao chegar á côrte portugueza foi logo admittido na Academia das Sciencias da qual foi por sete annos secretario, e, por proposta d'esta, mandado pelo governo a viajar pela Europa, que percorreu dez annos com o designio de se aperfeiçoar em sciencias naturaes, especialmente em metalurgia, sobre que deixou eruditas *memorias*, muito apreciadas no seu tempo.

Para darmos uma resenha biographica d'este nosso eminente concidadão, que satisfaça aos leitores d'estas paginas, pequeno é o espaço de que devemos dispor. Baste-nos apresentar os principaes factos da sua vida, de cuja melhor porção se apossou a politica.

Em setembro de 1819 voltou para o Brazil, depois de uma ausencia de 39 annos, e aqui se conservou arredado dos negocios publicos até que os acontecimentos de 1821 o incitaram a tomar parte activissima nelles. Declarada a nossa independencia, de que foi elle o principal fautor, organisou o primeiro ministerio que houve no Brazil. Deputado á Constituinte, em que exerceu decidida preeminencia, não poude comtudo manter-se por muito tempo no poder, nem sustentar a luta accendida pela acrimonia dos partidos. Sendo demittido do ministerio e dispersada violentamente aquella assembléa, José Bonifacio e seus irmãos foram desterrados para a Europa. Procurou a França para asylo, e nos arredores de Bordéus viveu sete annos, até que em 1829 voltou á patria, tendo publicado no exilio um volume de composições poeticas sob o titulo de — Poe-

SIAS AVULSAS DE AMERICO ELYSIO (*Bordeus*, 1825),—que por si sós fariam uma nomeada invejavel (Vide fevereiro 27 de 1825). De volta ao Brazil desenganado do mundo, retirou-se para a ilha de Paquetá, onde o foi surprehender a nomeação do 1º imperador para tutor de seus filhos, o imperador actual e suas irmãs, cargo de honrosa mas espinhosa confiança que não poucos desgostos lhe acarretou ainda.

Depois d'uma vida toda cheia de serviços á sciencia e á patria, sem outra retribuição mais do que a satisfação da propria consciencia (Vide abril 4 de 1820), o conselheiro José Bonifacio morreu em S. Domingos (cidade de Nicteroy) a 6 de abril de 1838, com perto de 75 annos de edade. Seu cadaver, convenientemente embalsamado, foi depositado nas catacumbas da ordem do Carmo na côrte, e mais tarde transferido para a terra do seu berço, como em testamento pedira (Vide a *ephem.* de 23 de julho de 1872).

Hoje a sua estatua, fundida em bronze, orna a praça de S. Francisco, na capital do Imperio, desde o dia 7 de setembro de 1872, justo tributo pago á memoria de tão grande cidadão.

Para conhecimento dos escriptos que deixou publicados leiam-se o *Diccionario* de Innocencio da Silva, os *Vardes illustres* do sr. conselheiro Pereira da Silva, o *Anno biographico* do sr. dr. Macedo, etc. O sr. Latino Coelho, eminente pensador portuguez, leu a 15 de maio de 1877, em sessão magna da Academia das Sciencias de Lisboa, o elogio historico de José Bonifacio, digno por mais de um titulo da valiosa homenagem que a douta academia, por um orgão tão auctorisado, se julgou obrigada a render-lhe, em razão de ter elle sido um dos seus secretarios perpetuos.

Comquanto a nossa admiração por estas tres grandiosas figuras do drama da nossa emancipação, de José Bonifacio, Martim Francisco e Antonio Carlos, orce quasi pelo fanatismo, damos uma prova da imparcialidade com que se deve escrever a historia, transcrevendo o juizo que d'elles forma John Armitage (*Historia do Brazil* traduzida por Joaquim Teixeira de Macedo, brazileiro adoptivo). Foram homens, e é quanto basta para que pretendamos dar-lhes o dom da invulnerabilidade.

Diz Armitage:

« Comtudo, apezar de que a seus esforços devesse o Brazil a sua independencia e D. Pedro a corôa, cumpre confessar que sua subsequente administração não pode deixar de ser censurada. Possuião vistas extensas, e intenções patrioticas; porém dominados pelo mesmo espirito de impaciencia e de ambição, que os levára a principios republicanos, emquanto o seu paiz estivera sujeito ao systema colonial, tornaram-se arbitrarios e intolerantes quando empolgárão o poder. »

184?—Fallece o marquez de Barbacena Felisberto Caldeira Brant Pontes, primitivo senador pela provincia das Alagôas, escolhido a 22 de janeiro de 1826: tomára assento na sua cadeira no senado a 4 de maio: fôra apresentado por tres provincias á escolha imperial.

Nascera a 19 de setembro de 1772 perto da cidade de Marianna, em Minas Geraes, descendendo pelo lado paterno de uma familia de Utrecht, na Hollanda, de que viera um membro para o Brazil em 1700

Concluidos brilhantemente os estudos de humanidades na provincia natal, foi como cadete para Lisboa, e alli estudou na Academia de marinha, depois de ter frequentado o Collegio dos Nobres. Esteve depois d'isso em Angola como ajudante de ordens do governador D. Miguel de Mello, e alli prestou serviços assignalados.

Para pleno conhecimento da sua vida o leitor consultará com vantagem não só o *Anno Biographico*, onde vem ella compendiada, moldada pela que sahira na *Gal-*

leria dos brazileiros illustres, como a *Histoire générale des hommes vivants et des hommes morts dans le XIX siècle* (*Genebra*, 1860—70).

O marquez de Barbacena foi o introductor da vaccina no Rio de Janeiro, e do primeiro barco de vapor no Brazil.

Fôra um dos deputados á nossa Constituinte, na qual tomou assento a 11 de outubro de 1823, tendo sido até então substituido pelo supplente Antonio Calmon Du Pin e Almeida.

No seu commando do exercito do Brazil na guerra com a Cisplatina em 1827, de que já nos occupámos, a estrella do marquez de Barbacena como que empallideceu, mas a sua honra salvou-se intacta. A respeito d'esse periodo critico da sua vida publica as apreciações são divergentes: ainda não foi pronunciada a ultima palavra sobre esse particular.

Quanto á data da sua nomeação de senador, não póde haver a menor duvida que foi a *22 de janeiro de 1826*; porque em documento official, officialmente publicado (*Vide aquella data*), vem mencionado Barbacena, então visconde, d'entre os 50 senadores que iniciaram e constituiram aquelle ramo do poder legislativo.

O sr. dr. J. M. de Macedo fal-o inadvertidamente fallecido em 1841: o mesmo succede na *Galeria dos brazileiros illustres*. Verifica-se entretanto a data que damos pelo *Jornal do Commercio* de 15 de junho de 1842.

Chamado mais de uma vez á alta administração publica no primeiro reinado, occupou Barbacena a pasta da fazenda no gabinete *21 de novembro* de 1825 e no *4 de dezembro* de 1829.

« O marquez de Barbacena foi um dos espiritos mais adiantados do seu tempo e liberal como um lord do partido wight. Era enthusiasta das praticas governamentaes e dos costumes dos inglezes. No senado brazileiro teve fóros de orador eloquente e substancioso... Tinha o dom e o gosto da exhibição pessoal em modo grandioso. Dizia-se que o marquez de Barbacena sempre que entrava no senado, attrahia todos os olhos e produzia impressão (*Anno Biographico*). »

Tinha uma bella physionomia, de accordo com o seu gosto pela ostentação.

1875 — Inauguração da estrada de ferro *Macahé e Campos*, provincia do Rio de Janeiro, a que assistem SS. MM. e o sr. conde d'Eu, que pela primeira vez visita a cidade de Campos. Essa via ferrea tem desde o ponto inicial da Imbetiba até aquella cidade 96 e 1/2 kilometros de extensão.

1879 — Inaugura-se o trafego do *Ramal de Santo Eduardo* (Itabapuana) da estrada de ferro do Carangolla, no municipio de Campos dos Goytacazes.

Do *Jornal do Commercio* do dia 20, extrahimos os seguintes dados, relativos a esse tracto da via-ferrea, que dá sahida aos productos agricolas de uma uberrima zona da provincia do Espirito Santo e constitue uma das mais importantes fontes de renda de toda a estrada do Carangola:

« Desde o fim do anno proximo passado acham-se abertos ao trafego 74 kilometros desta ferro-via, entre a cidade de Campos e a estação da Cachoeira do Muriahé (*Vide 19 de novembro de 1877*).

A 13 do corrente foi aberto ao trafego o ramal de Itabapoana, que entronca na estação do Murundú, no kilometro 50, e com o desenvolvimento de 23 kilometros vai ter a 700 metros do Barranco do rio Itabapoana.

Até dezembro havia sido empregada nas obras da ferro-via a importancia de 2,066:550$996 réis, cujos juros de 7 °/₀, em parte afiançados e em parte garanrantidos pelo Estado, se elevão a 198:382$427, sendo de 166:152$022 a quota que a provincia do Rio de Janeiro se comprometteu a pagar (*Vide 1 de junho de 1880*). »

Por todo o mez de julho de 1881, segu-

ramente no dia 9, deve-se entregar ao trafego mais uma estação d'essa estrada, a de S. Domingos, no kilometro 113.

1880 — Na cidade da Bahia, no seu novo predio á rua *28 de Setembro*, inaugura-se a Academia de Bellas-Artes d'aquella provincia, sendo collocado em uma das sallas o retrato do dr. Antonio de Araujo Aragão Bulcão, posteriormente 3° barão de S. Francisco, presidente da provincia.

JUNHO—11

1621—Fazem os camaristas de S. Vicente uma exposição escripta ao conde de Monsanto sobre o que se dera com o seu loco-tenente o capitão-mór Manuel Rodrigues de Moraes e pedem solução ás duvidas suscitadas acerca da legitimidade dos pretendentes ao governo da capitania.

1633—Doação regia nomeando Bento Maciel Parente senhor perpetuo e donatario da nova capitania do *Cabo do Norte*, que devia estender-se d'esse cabo ao rio de Vicente Pinzon, comprehendendo trinta e cinco a quarenta leguas de costa, incluidas as ilhas adjacentes, até dez leguas ao mar na demarcação fronteira.

1637— « Por morte de Francisco Coelho de Carvalho, 1° governador do estado do Maranhão, tomou, bem ou mal, posse do governo desse estado Jacome Raymundo de Noronha a 11 de junho de 1637, em cujo tempo foi creada pelo rei a capitania brazileira do *Cabo do Norte*, com o intuito de cobrir o Amazonas contra os francezes da Cayenna (Dr. J. M. de Macedo, *Lições de Historia do Brazil*. Vide a *Hist. Geral do Brazil*, vol. 2°, pag. 456 da 1ª edição). »

Francisco Coelho fallecera na povoação de Cametá, no Pará, a 15 de setembro de 1636, depois de haver governado o estado do Maranhão por espaço de dez annos. Pela vaga deixada por sua morte foi que o provedor da fazenda real, Jacome Raymundo de Noronha, se fez acclamar governador, como se lê na *Synopsis* do general Abreu e Lima. Entretanto, na citada *Historia Geral*, entre o segundo governo de Francisco Coelho de Carvalho (10 de março de 1631) e o de Bento Maciel Parente (27 de janeiro de 1638), nenhuma menção se faz de Jacome Raymundo.

Este ponto carece por certo de mais detido exame.

1642—Installação do Conselho Ultramarino.

No seu regimento encarrega-se aos vogaes *o muito cuidado que deviam ter em ordenar e prover tudo o que conviesse a bem d'aquelles estados* (ultramarinos) *e o seu crescimento e bom governo, e a promulgação do Santo Evangelho.*

1702 — Entrada solemne de D. frei Francisco de S. Jeronymo, 2° bispo do Rio de Janeiro, na sua diocese (Vide a *ephem.* de dezembro 10 de 1700).

1753—Carta de padrão dada por el-rei d. José a Martim Corrêa de Sá e Benevides, 4.° visconde de Asseca, em compensação da donataria de CAMPOS DOS GOYTACAZES, cedida á corôa pelo dito visconde. Por isso estabelecia-lhe uma pensão annual de *quatro mil cruzados*, e não de *tres*, como diz Milliet de Saint Adolphe no seu *Diccionario Geographico do Brazil*, e dava-lhe outrosim as honras e regalias de grande do reino que competem aos condes. E' passada, quanto á sua substancia, nos seguintes termos:

« por ter *elle visconde* uma grande parte da sua casa na mesma Capitania, a qual fica muito exposta e diminuta perdendo a jurisdicção, e tendo contra si a notoria desaffeição d'aquelles moradores, e muito mais por ser elle visconde descendente de Salvador Corrêa de Sá, que tinha tão justa acção a esta mercê, e que fez tão importantes serviços que ainda hoje merecião a Real attenção de Sua Magestade em beneficio d'elle visconde, que pela sua qualidade e pessoa era notoriamente digno da referida mercê que nestas cir-

cumstancias, e razões de especialidade não podia fazer exemplo. »

Ficou por esse acto incorporado o territorio de Campos dos Goytacazes á ouvidoria da capitania do Espirito-Santo, e d'elle tomou posse pela corôa o ouvidor Francisco de Salles Ribeiro em 30 de novembro do mesmo anno de 1753.

1760—Toma posse do governo da capitania do Rio Grande do Norte o capitão mór Joaquim Felix de Lima, cujo governo terminou por sua morte, occorrida a 28 de setembro de 1774, succedendo-lhe interinamente José Baptista Freire, commandante das armas.

No tempo do governo de Joaquim Felix foi publicado o bando de 14 de novembro de 1761, que prohibia, em virtude da carta regia de 14 de junho do mesmo anno, o despacho de mulas ou machos, ordenando que fossem mortos os que entrassem para o Estado depois da publicação da lei, e que ninguem mais os pudesse ter.

A 30 de dezembro de 1762 extinguiu-se o imposto municipal sobre a casca de mangue, de 4$ rs. por barcaça da que fosse tirada do rio e de 2$ rs. da de fóra d'elle.

1775—Martim Lopes Lobo de Saldanha toma posse do governo da capitania de S. Paulo. O visconde de Porto Seguro dá-lhe o nome de *Antonio*.

Saldanha foi o 11° governador e capitão general d'essa capitania, contando-se com o governo do conde da Cunha d. Antonio Alvares da Cunha, e occupou esse cargo até 16 de março de 1782, em que lhe succede Francisco da Cunha e Menezes.

1801—Nasce em Copenhague o dr. Pedro Guilherme Lund, de quem demos rapidas indicações biographicas (Vide maio 5 de 1880), que de certo não satisfazem ao interesse que elle nos merece e o seu Dome desperta.

Depois de algum tempo de residencia entre nós, voltára á Europa, em 1830, e percorrera a França e Italia. Em 1831 tornou ao Brazil, e então encetou a sua grande viagem em companhia do allemão dr. E. Riedel, que estava aqui ao serviço do governo da Russia, atravessando as provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo; entrando pela de Goyaz, seguiu para a cidade de Paracatú pelo rio do mesmo nome; atravessou o de S. Francisco em direcção ao Curvello, onde se demorou occupando-se, com o seu compatriota, o dr. Claussen, em explorações de fósseis na lapa de Maquiné. No proseguimento da viagem passou por Lagôa Santa em direcção a Ouro-Preto, de onde voltou para aquella lagôa em setembro de 1834: d'ahi fez elle o centro das suas explorações archeologicas em mais de mil lapas, durante dez annos, ao sul de Curvello. Terminou esses estudos em 1841, tendo enviado para a Dinamarca as collecções de fosseis que successivamente preparára.

D'essa epoca em diante não lhe consentiu o seu estado de saude proseguir em investigações acuradas; principiou porém a occupar-se em organisar collecções botanicas e geologicas, o que fez até 1866. Desde então teve de abandonar os seus estudos de sciencias naturaes e viveu isoladamente em sua casa.

Era muito esmoler e, apesar de protestante, contribuia sempre com a sua bolsa para as festividades do culto catholico.

Escreveu varias memorias de bastante valor scientifico, muito estimadas, e entre ellas a que tem por titulo *Uma visita sobre o mundo zoologico do Brazil*.

O seu nome reviveu nos jornaes do Rio de Janeiro, a proposito da visita feita pelo imperador a 7 de abril de 1881 á casa em que morou á Lagôa Santa o sabio professor dinamarquez. S. M. procurou intencionalmente aquelles sitios para esse fim, na sua recente excursão pela provincia de Minas, a que partira com a imperatriz a 26 de março do mesmo anno.

O predio em que elle viveu uma longa vida condemnada na Europa a ser arrebatada fatalmente pela phthisica pulmonar, é uma casa pequena, regularmente repartida, tendo no fundo um espaçoso jardim. A sua livraria, que é bastante escolhida, compõe-se de obras scientificas de auctores conhecidos. escriptas pela mór parte em allemão e dinamarquez. O imperador examinou-a detidamente.

Era o dr. Lund um d'esses homens methodicos e de vida regular, aos quaes o povo denomina *philosophos*. Conta-se d'elle que, quando o sr. duque de Saxe, em viagem por Minas, o procurou para visital-o, o sabio anachoreta, que tinha o tempo de antemão marcado, respondera que a *hora das recepções era a das tres da tarde*.

Alli expirou o illustre paleonthologo a 5 de maio de 1880, deixando os bens que possuia a diversas pessoas que o haviam servido e a livraria a seu filho adoptivo, o sr. Nereu Cecilio dos Santos.

1837— Lei n. 46 da assembléa provincial de Pernambuco auctorisando a contractar com uma pessoa ou conpanhia o fornecimento de agua potavel á cidade do Recife. O presidente. que então era Francisco do Rego Barros, depois barão e ulteriormente conde da Boa-Vista, celebrou em 11 de dezembro de 1838 o primeiro contracto, que depois foi renovado, com os cidadãos Bento José Fernandes Barros, Manuel Coelho Cintra e Francisco Sergio de Mattos, para levar a effeito aquella ideia com um privilegio, que se elevou depois a 55 annos. Em data de 10 de maio de 1843 foram approvados os seus estatutos e ficou organisada a companhia. Antes, a 7 de setembro de 1842, fôra lançada a pedra fundamental da caixa d'agua do açude da Prata, manancial que tinha de dar a agua precisa, situado a 5.000 braças ao N. O. do Recife.

Fizeram o plano para o encanamento das aguas os coroneis de engenheiros Conrado Jacob de Niemeyer e Pedro de Alcantara Bellegarde e foi a sua execução confiada aos mestres Augusto Kersteng e André Wilmer.

Essa grande obra consumiu, pela natureza do terreno que atravessa, muito tempo: só em novembro de 1844 foi que começou o assentamento dos canos de ferro, sob a direcção do engenheiro David W. Bowman, em continuação aos primeiros quatro assentados um anno antes. Construia-se ao mesmo tempo o reservatorio ou a caixa d'agua na Boa-Vista, á rua do Pires, sob a direcção do referido Wilmer: tem a capacidade de 90 mil barris, comportando cada barril dous palmos cubicos d'agua, quantidade sufficiente para abastecer por quatro dias a cidade, que consome diariamente, segundo dados cuidadosamente recolhidos, 22 mil barris.

Era essa naquelle tempo (ha quarenta e quatro annos) a mais importante obra de utilidade publica que existia no Brazil.

Para os chafarizes ou fontes das praças principaes da cidade mandara-se vir expressamente da Italia toda a cantaria com os competentes modelos.

O Aqueducto da Prata ou caixa d'agua da *Companhia do Beberibe* foi inaugurado a 21 de maio de 1846.

1839—Nasce em Campinas, cidade da provincia de S. Paulo, o famoso compositor Antonio Carlos Gomes, auctor das operas lyricas *Noite no Castello*, *Guarany*, *Salvator Rosa*, *Fosca*, *Maria Tudor*, do *Hymno do centenario americano*, do *Hymno do tricentenario* de *Camões*, etc.

E' filho de Manuel José Gomes e de D. Fabiana Jaguary Gomes, naturaes da mesma cidade de Campinas.

Tendo ido aperfeiçoar-se na sua arte na Italia, ali compoz a maior parte das suas bellas *partituras*, que foram sempre recebidas com o mais phrenetico en-

thusiasmo nos theatros d'aquella terra classica das artes e berço da harmonia Lá permaneceu o inspirado *maestro* nacional até 1880.

A 6 de abril d'esse anno chegou elle á Bahia, tendo tocado antes em Pernambuco; em ambas essas localidades foi o illustre compositor alvo de estrondosas ovações. A 18 de Abril (1880) chega elle á côrte, onde tem uma recepção triumphal promovida pelo corpo academico. Depois de haver visitado a provincia natal, tornou para a Italia, onde vai retocar a sua *Maria Tudor* e completar a *Palma*, em que o laureado maestro presentemente trabalha.

1843 — E' sanccionado pelo imperador o decreto que manda applicar o art. 170 do codigo do processo ao julgamento dos crimes individuaes dos deputados e senadores do Imperio.

1857—Inaugura-se na sala de honra do Hospicio de Pedro II a estatua do benemerito provedor da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, o conselheiro José Clemente Pereira, esculpida em marmore branco por Fernando Petrich.

Assistem os imperantes á cerimonia, a irmandade da Misericordia, o ministro da justiça, conselheiros de estado, pessoas de distincção e a viuva de José Clemente, a condessa da Piedade. Depois do discurso inaugural do provedor, descerra-se a cortina que vellava a estatua, e o sr. dr. Thomaz José Pinto de Serqueira recita a biographia do illustre morto, cuja memoria o marmore perpetúa, depois de escripta nos sumptuosos munumentos que, servindo á humanidade, ao seu proprio nome levantára.

1866—Os paraguayos rompem um forte bombardeio sobre o exercito alliado (brazileiro, argentino e oriental) na vanguarda de Tuyuty (*Guerra do Paraguay*).

1875—Assenta-se a primeira pedra para a estação principal da estrada de ferro de Carangolla na margem esquerda do rio Parahyba, defronte da cidade de Campos.

O imperador toma parte nesse acto, que inicia os trabalhos de construcção da via ferrea de maior futuro de toda a provincia do Rio de Janeiro, além d'isso afiançada pelo governo imperial (Vide as *ephemerides* de 4 de junho de 1875, de 19 de novembro de 1877 e de 13 de junho de 1879).

JUNHO—15

1646—No dia 13 tinham partido do Arraial Novo do Bom Jesus, em Pernambuco, João Fernandes Vieira e André Vidal de Negreiros, levando comsigo quinhentos homens e duas pequenas peças de artilharia, com o fim de atacar e tomar a ilha de Itamaracá, unico ponto de onde os hollandezes, cercados no Recife, estavam tirando algum alimento.

Estes, receiando similhante tentativa, tinham posto tres navios de sentinella no meio do rio que banha a ilha pelo lado do sul e nos pontos em que a maré dá vau nas occasiões de aguas vivas.

Dirigiram-se os nossos até em frente da fortaleza Orange, no logar chamado Marcos, e, protegidos pelo mangue, levantaram uma bateria, em que collocaram duas peças, arranjaram duas pequenas embarcações e duas jangadas, que tripularam as primeiras com doze homens cada uma, por não caberem mais, e as segundas com dous, com ordem de atacar o navio inimigo que estava de vigia naquella passagem. Dispostas assim as cousas, esperaram pela noite de 15 para dar o ataque. Foram em consequencia chegando se para o vaso hollandez, cuja tripulação foi logo despertada pela sentinella, que bradou ás armas: prepara-se a gente hollandeza para receber os nossos, disparando antes sobre as embarcações d'estes as peças do navio.

Um dos tiros alcançou a canôa em que ia o alferes Affonso de Albuquerque, a

qual foi ao fundo, salvando-se a gente nas jangadas; a outra porém conseguiu atracar ao navio, subindo para elle cinco soldados e o sargento Francisco Martim Cochadas, que os commandava os quaes se apoderaram do castello de proa e nelle se fizeram fortes. Só um dos assaltantes foi ferido na cabeça e caiu ao mar.

Os sete companheiros do outro bote não tiveram tempo de subir, porque a correnteza do rio levára a pequena embarcação para longe do navio.

« Vendo-se sós, continua o sr. José de Vasconcellos (*Datas Celebres*), e em tão criticas circumstancias, aquelles cinco homens tornaram-se cinco leões, e avançando unidos contra a tripulação, que amedrontada e não podendo ver o numero dos aggressores, havia fugido para ré, mataram a sete, e afinal ficaram senhores do navio, porque do resto da gente, em trinta homens, fugiram oito a nado para a terra e quinze se renderam.

« E' um feito de armas verdadeiramente notavel. »

Durante esta luta, as duas peças collocadas pelos nossos no logar denominado Marcos faziam fogo sobre a fortaleza, para embaraçar que d'ella mandassem soccorro aos hollandezes, o que conseguiram, como deixámos dito (Vide a *ephem.* de 16).

1722—Carta do paulista Paschoal Moreira Cabral ao soberano, participando-lhe o descobrimento que fizera das minas de ouro de *Cuxipó*, tendo vadeado os sertões de Cuyabá, Paraguay, Minas-Geraes e Maranhão, no que levára seis annos, em continua guerra com o gentio.

1808—Alvará com força de lei elevando á primazia de capella real a egreja de Nossa Senhora do Carmo da cidade do Rio de Janeiro, e creando a parochia do paço real.

O bispado e cathedral da côrte tinham até então funccionado na egreja do Rosario, de onde na tarde d'esse mesmo dia se transfere o cabido para a capella real, depois de cantar vesperas solemnes na antiga Sé.

1822—Carta de D. Pedro, principe-regente do Brazil, ao coronel Ignacio Luiz Madeira de Mello, nomeado governador das armas da Bahia pelo governo portuguez, ordenando-lhe que se retire d'alli, á vista da opposição que lhe faziam os habitantes.

E' do seguinte teor:

« Ignacio Luiz Madeira de Mello, governador das armas da Bahia.—Eu o Principe Regente vos envio muito saudar. Os desastrados acontecimentos, que cobriram de luto essa cidade nos infaustos dias 10, 20 e 21 de fevereiro, maguaram profundamente o meu coração. Verteu-se sangue de meus filhos, que eu amo, como os que me deu a natureza. E não podendo restabelecer-se a paz, o bem e alegria dos habitantes dessa provincia, nem a minha propria alegria, emquanto não se praticar na Bahia o mesmo que felizmente se executou nesta corte e em Pernambuco, sendo até necessario para a tranquillidade de todas as provincias, e para se apertarem de novo os relaxados vinculos de amizade entre os dous reinos, que o Brazil fique só entregue ao amor e fidelidade dos seus naturaes defensores.

« Por tão poderosos motivos ordeno-vos, como Principe Regente deste reino, do qual jurei ser defensor perpetuo, e depois de ouvir o meu conselho de Estado, que logo que receberdes esta, embarqueis para Portugal com a tropa, que tão impoliticamente dalli foi mandada, na certeza de que fico responsavel a meu augusto pai pela falta das suas reaes ordens, as quaes elle certamente vos teria dirigido se pudesse ver de tão longe, e no meio das escuras nuvens que rodeam o seu throno, a urgencia e absoluta necessidade desta providencia.

« Espero que assim o executeis; e á

junta provisoria deste governo escrevo tambem para que aprompte embarcações, e tudo o que for necessario, para o vosso immediato e commodo regresso; quando não ficareis responsavel a Deus, a el-rei, a mim e ao antigo e novo mundo, pelos deploraveis resultados e funestissimas consequencias da vossa desobediencia.

« Escripta no palacio do Rio de Janeiro em 15 de Junho de 1822.—PRINCIPE REGENTE. »

1836—Effectua-se na cidade de Porto Alegre uma reacção contra os rebeldes que a occupam. E' preso o vice-presidente dr. Marciano Pereira e volta a capital da provincia á obediencia legal.

1869—Toma assento no senado o sr. barão de Mamanguape, Flavio Clementino da Silva Freire, senador pela provincia da Parahyba, escolhido a 25 de maio.

1877—O papa Pio IX recebe em audiencia setenta peregrinos brazileiros, que lhe levavam o seu contingente para o obulo de S. Pedro. Foi orador o sr. D. Pedro de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro.

JUNHO — 16

1556—Naufragio da nau em que ia da Bahia para Lisboa o primeiro bispo do Brazil, D. Pedro Fernandes Sardinha. Esse lamentavel successo deu-se na enseada chamada dos Francezes, entre o rio de S. Francisco e Coruripe. O bispo, o provedor mór da fazenda Antonio Cardoso de Barros, que o accompanhava, com toda a tripulação, que se tinha salvado na costa, homens, mulheres, crianças e velhos, todos, em numero de cem, foram devorados pelos indios Cahetés, em cujo poder cahiram, escapando apenas um portuguez que sabia a lingua do gentio e dous indios da Bahia.

O auctor do ROTEIRO DOS BISPADOS, o padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, dá este facto e a partida do prelado como occorridos em *julho*.

A data que seguimos é, além de outros, auctorisada por Simão de Vasconcellos na sua *Chronica da Companhia*, 2ª edição (brazileira), livro 1°, §§ 80.

Quanto ao logar do naufragio, diz o dr. Joaquim Caetano da Silva, que lhe dá, como outros, o nome de *Baixos de D. Rodrigo* : « fica quasi defronte do rio Cururipe, algumas leguas ao norte do rio de S. Francisco, na actual provincia das Alagoas. »

1560 — Men de Sá, governador geral do Brazil, expede de S. Vicente, para onde partira depois de vencidos os tamoyos e francezes de Villegaignon, aviso á rainha D. Catharina, regente do reino, participando-lhe esta sua assignalada victoria.

Tendo-se demorado em S. Vicente dous mezes e dezesete dias, parte d'alli Men de Sá com toda a sua armada do dia 18 de junho para a Bahia, onde é recebido com alvoroço de jubilo motivado pelo triumpho alcançado.

1645 — Tinha rompido a revolução dos patriotas pernambucanos contra o dominio hollandez no seu territorio no dia 13, como ficou dito.

A 16 os chefes da revolta fazem a primeira resenha dos soldados com que podiam contar para a empreza, que bem sabiam que seria difficil e porfiada, e apenas acham cento e trinta homens e esses mesmos mal armados. Com esse pequeno nucleo de exercito deixam o esconderijo em que se achavam e marcham para Camaragibe, tres leguas distante do Recife, e alli acampam. D'este logar dão aviso aos mais conjurados, que ignoravam ainda o ponto da reunião, convocam os moradores e organisam o pequeno exercito em companhias. As hostilidades só começam no dia 19 (Vide essa data e a de 18).

1646— Ao amanhecer o dia a gente hollandeza que guarnecia os dous outros vasos ficou tão amedrontada, vendo tomado o primeiro (Vide a *ephemeride* de 15), que trataram de abandonar os seus,

queimando um d'elles, e refugiando-se na fortaleza. Alli encerrados não ousaram sahir d'ella. A nossa gente espalha-se então pela ilha (Itamaracá), queima o que não poude levar comsigo, deixando assolados os alojamentos e aldeias dos indios e tudo o que podia ser de utilidade para o inimigo.

Depois do que torna para o Arraial, de que havia sahido para esta expedição aventurosa, carregada de muitos despojos.

Aprisionaram os nossos na dita ilha um chefe indio com quarenta companheiros, que foram remettidos a D. Antonio Filippe Camarão, com recommendação de os tratar bem e de lhes dar alojamento ao abrigo das armas hollandezas.

1695 — Remette o governador do Rio de Janeiro, Sebastião de Castro Caldas, para Portugal as primeiras amostras de ouro descoberto nas minas de *Cataguazes* por Carlos Pedroso da Silveira e Bartholomeu Bueno de Siqueira (Azevedo Marques, *Chronologia* na presente data).

1764 — Toma posse do governo da capitania do Rio Grande do Sul o coronel José Custodio de Sá e Faria, nomeado pelo vice rei conde da Cunha, em consequencia da morte do governador Ignacio E'oy de Madureira (*Vide* fevereiro 24).

Governou até 23 de abril de 1769.

Estas datas estão de accordo com as notas de que o sr. A. Alvares Pereira Coruja fez acompanhar a memoria sobre o governo do Rio Grande do Sul, do coronel José dos Santos Viegas, publicada no tomo XXIII (1860) da *Revista trim. do Instituto Historico*.

1787 — O sargento-mór Anacleto Elias da Fonseca arremata no Rio de Janeiro o rendimento das passagens dos animaes pelos registros do Viamão e Santa Victoria, no continente do Rio Grande do Sul, pelos tres annos de 1788 a 1790, por 13:675$ rs. para a fazenda real, além de 1 °/. para a obra pia e da propina para munições (*Indice chronologico* pelo sr. barão Homem de Mello).

Em 1799 estes mesmos direitos foram arrematados pelo dito sargento-mór, por egual praso, pela quantia de 20:400$ rs.

1793 — Fallece em VILLA RICA, num palacete que foi dos bispos, o 4° bispo de Marianna D. frei Domingos da Encarnação Pontevel, dominicano, natural de Portugal, que succedêra a D. Bartholomeu Manuel Mendes dos Reis (*Vide* dezembro 18 de 1773).

Nomeado no reinado de D. Maria I, confirmado no pontificado de Pio VI a 1 de março de 1778, foi sagrado a 18 de abril do anno seguinte na egreja do convento franciscano da Convalescença, perto de Lisboa, e tomou posse da sua diocese, por procurador, a 29 de agosto d'esse mesmo anno de 1779. A 25 de fevereiro do seguinte anno fez a sua entrada solemne na diocese.

Foi no seu tempo que se deu o successo da *Inconfidencia*.

O seu cadaver sepultou-se a 18 de junho de 1793 na Sé de Marianna, ao lado do Evangelho, dentro do coro.

Ha no respectivo paço episcopal, um retrato seu, que dizem ser fiel, com o seguinte distico:

Quid Præsul noster? nil est nisi pulvis (in urna.

Cordibus est nostris, vivis, et ipse manes.

O auctor das *Ephemerides* publicadas na *Revista Popular* sob o pseudonymo FLUVIANO o dá eleito a 1 de outubro de 1778, o que não está de accordo com os apontamentos que tinhamos acerca d'este prelado e ficam acima expostos. O visconde de Porto Seguro traz esta ultima data para a sua posse.

1794 — Chega á cidade de Belém D. Manuel de Almeida de Carvalho, 7° bispo do Pará.

O general Abreu e Lima dá esse facto como succedido a 17 e a entrada solemne d'este bispo a 18.

D. Manuel de Almeida falleceu naquella cidade de Belém a 30 de junho de 1818 (*Vide essa data*), depois de haver governado santamente a sua diocese por 24 annos completos, e jaz na capella-mór da respectiva cathedral.

1823—O coronel de artilharia Raymundo José da Cunha Mattos, nomeado por decreto de 24 de fevereiro governador das armas da provincia de Goyaz, toma posse do seu cargo.

Foi promovido a brigadeiro em 9 de agosto do anno seguinte. A provincia mandou-o como deputado seu á primeira assembléa legislativa ordinaria do Imperio.

O Instituto Historico, de que foi um dos fundadores, publicou nos tomos XXXVII e seguinte da sua revista uma importantissima memoria de sua lavra acerca da mencionada provincia, contendo muitos dados aproveitaveis para a historia e geographia d'aquella parte do Imperio.

1847—O senado annulla a eleição dos dous senadores por Pernambuco Ferreira França e Chichorro (Vide maio 15 de 1847 e janeiro 16 de 1848).

1864—Installação da nova cidade de S. José do Parahyba, na provincia de S. Paulo, elevada a essa categoria pela lei provincial de 22 de abril do mesmo anno.

Mais tarde, em 1871, a lei provincial de 2 de abril mudou-lhe o nome para o de S. José dos Campos.

1880—Victima da hematuria, falllece na cidade da Bahia o poeta da *Lésbia*, Antonio Alves de Carvalhal, natural d'aquella cidade e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Faculdade do Recife.

Era um prosador elegante e poeta de elevado merecimento; manejava a rima com brilhantismo, naturalidade e graça nos generos lyrico e humoristico, os dous que mais cultivou.

O seu volume de poesias LESBIA, *paginas do coração*, impresso no Recife em 1867, é um bello padrão do genero lyrico. Do humoristico deixou inequivocas provas nos espirituosos versos derramados ás mãos cheias pela *Chronica* hebdomadaria que publicou no *Monitor* da Bahia, de cuja redacção fazia parte. A *chronica* intitulada *Minha noiva* é um mimo de *verve* e gentileza e pode considerar-se como um modelo no genero.

Morreu moço.

JUNHO—17

1581—Falleceu na Bahia o 5° governador geral do Brazil Lourenço da Veiga, cujo governo começára em janeiro de 1578, rendendo a Luiz de Brito de Almeida, e que renunciára depois o cargo no senado da camara e no ouvidor Cosme Rangel de Macedo, governo que este depois usurpou da camara.

A administração de Lourenço da Veiga assignalou-se apenas pela mudança de dynastia em Portugal com a usurpação dos Filippes.

O visconde de Porto Seguro dá Lourenço da Veiga fallecido em junho de 1581, sem marcar o dia, mas accrescenta (na 2ª edição da sua *Historia Geral*) que José de Miralles indica a presente data. O sr. J. de Vasconcellos dá o dia 7 de junho de 1583 para esta occurrencia e Abreu e Lima trata sómente da sua posse e resignação do cargo; ambos, bem como Accioli, antepõem-lhe o nome *Diogo*.

1614—Carta patente do governador geral do estado D. Gaspar de Souza, datada da villa de Olinda, na capitania de Pernambuco, confirmando a nomeação de Jeronymo de Albuquerque para capitão-mór da conquista do Maranhão (Vide a *ephemeride* de 19 de julho).

1624—O coronel hollandez Johan Van Dorth, que só chegára á Bahia no dia 11 de maio (*Vide essa data*), desejando, como governador que era do paiz que vinham conquistar, explorar por si mesmo os terrenos circumvisinhos da

cidade da Bahia, que os seus occupavam, e observar as fortificações da nossa gente, dirige-se ao logar chamado *Agua dos Meninos*, acompanhado de cincoenta homens, e mal se havia afastado da cidade, é envolvido em uma emboscada e atravessado por grande numero de frechas, que lhe dispararam os indios, cahindo do cavallo que montava, o qual, ferido tambem e espantado, havia desembestado. Correndo immediatamente sobre elle, o capitão Francisco Padilha abre-lhe o craneo com uma espadeirada, depois de um rapido combate corpo a corpo. Mandou-se ao bispo D. Marcos a cabeça do chefe hollandez.

Era Van Dorth a pessoa de mais reputação de valentia e prudencia das que haviam sahido de Hollanda para esta expedição. Militára trinta annos com grande nomeada, si bem que não com egual fortuna: sabia temperar a energia da disciplina militar com a liberalidade em conceder premios aos que preenchiam os seus deveres; amavam-n'o como pae os proprios soldados.

Succedeu-lhe no mando o coronel Albert Schott, que não tardou em ser morto por uma bala, em outra emboscada (a 3 de setembro) armada pelo mesmo Padilha.

1645—Sabe João Fernandes Vieira que haviam D. Antonio Filippe Camarão e Henrique Dias atravessado com os seus respectivos terços o rio de S. Francisco, para se reunirem a elle e seus companheiros, que tinham levantado o estandarte da revolta contra os dominadores do patrio territorio, e manda aviso d'isto ao vigario da Varzea, padre Francisco da Costa Falcão, um dos principaes conjurados, recommendando-lhe que communicasse a nova aos moradores, convidando-os a se pronunciarem de uma vez, para que elle soubesse a quem proteger e a quem punir. Teve resposta unanime de que estavam todos dispostos a sacrificar vida e bens pela libertação do paiz.

1646—Toma posse do governo do estado do Maranhão e Pará o sargento-mór Francisco (e não *Feliciano*, como diz Abreu e Lima) Coelho de Carvalho, o sobrinho, denominado o *Sardo*.

Foi o 7° governador d'esse estado e administrou-o por dous annos e oito mezes completos, isto é, até 17 de fevereiro de 1649, dia em que, por sua morte, lhe succedeu Luiz de Magalhães.

Francisco de Carvalho, logo que assumira o exercicio do seu cargo, nomeára por capitão mór do Pará ao capitão Paulo Soares de Avellar, que tomou posse do governo d'aquella capitania a 28 de julho (*Vide essa data*).

1671—Bulla de Clemente X confirmando a Congregação do Oratorio, organisada em Pernambuco pelo padre João Duarte do Sacramento, governador que foi depois do bispado e mais tarde bispo eleito (Vide janeiro 10 de 1686).

1791—Nasce em S. José do Norte, capitania do Rio-Grande do Sul, a poetisa D. Delphina Benigna da Cunha, filha do capitão-mór Joaquim Ferreira da Cunha Sá e Menezes. Ficára cega aos vinte mezes de edade por effeito da variola. « Falleceu em 1857, depois de haver padecido nos ultimos annos uma longa serie de desgostos, » diz Innocencio da Silva, que dá a relação das poesias que publicára.

Fornecem indicações a seu respeito o conego Januario no seu *Parnaso brasileiro*, e J. M. Pereira de Vasconcellos no vol. 2° da sua *Selecta brasiliense* e o sr. J. Norberto na suas *Brazileiras celebres*.

1786—O capitão José Caetano Alves e Manuel de Souza Meirelles arrematam no Rio de Janeiro o contracto do quinto dos couros e do gado em pé do Rio Grande do Sul, a contar de 1 de janeiro de 1787 ao ultimo de dezembro de 1789, pela quantia de 1:000,000 rs.

Arrematam tambem, pelo mesmo

praso, o fornecimento de farinha de guerra e carne ás tropas d'aquelle continente, sendo por alqueire de farinha 640 réis posta nos quarteis do Rio Grande, Porto Alegre, Rio Pardo ; carne para o Rio Grande e seus destacamentos do norte e sul a 200 reis a arroba ; para Porto Alegre e Rio Pardo a 120 réis por arroba .

Arremataram ainda, por 24:000$ rs., pelo mesmo praso (tres annos), os dizimos reaes.

1794—Toma posse do seu cargo o 7° bispo do Pará D. Manuel de Almeida de Carvalho (Vide junho 16 de 1794 e 30 de junho de 1818).

1810—Funda-se a primeira missão mandada crear nos Campos de Guarapuava, sob o nome de povoação da Atalaia. Foi seu primeiro missionario Francisco das Chagas Lima, presbytero secular.

1829—Primeiro capitulo geral celebrado no mosteiro da Bahia pela ordem benedictina, depois que fora separada da obediencia que a ligava á casa de Portugal.

Foi então eleito D. abbade geral da ordem o dr. frei José de Santa Escolastica.

1831—E' nomeada pela assembléa geral a Regencia permanente, composta do brigadeiro Francisco de Lima e Silva, que fizera parte da Regencia provisoria, nomeada logo depois de recebido o acto de abdicação do primeiro imperador (7 de abril), e dos deputados José da Costa Carvalho, mais tarde marquez de Montalegre, e João Braulio Moniz.

Como se sabe, a Regencia provisoria compuzera-se do cidadão acima nomeado, do marquez de Caravellas e do senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

1841—Fallece na cidade do Rio de Janeiro, com 74 annos de edade, o conselheiro José de Resende Costa, envolvido como seu pae, de egual nome, na celebre *Inconfidencia* de Minas Geraes em 1789. Como seu pae, foi elle encarcerado na ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, e condemnado em 1792 á pena ultima e á infamia posthuma, sentença commutada em dez annos de degredo para Cabo Verde, vendo-se assim separado de seu progenitor, degradado para Bissáo.

Exerceu depois cargos e commissões de confiança no Brazil e em Portugal, e depois de novo na patria. Deputado por Minas, sua provincia natal, á Constituinte portugueza em 1821, foi tambem n'essa categoria mandado em 1823 para a Constituinte brazileira.

Ainda na legislatura ordinaria de 1826 a 1829 foi Resende Costa eleito por Minas deputado á Assembléa geral.

Eloquente exemplo, como pondera o sr. dr. J. M. de Macedo, da inconstancia e dos grandes contrastes da fortuna! O sarcasmo do destino collocara-o como legislador no mesmo logar em que, como conspirador, o havia annos antes condemnado á morte e ao ostracismo!

1850—Toma assento no senado, como representante da provincia do Rio-Grande do Norte, D. Manuel de Assis Mascarenhas, escolhido no dia 12 (Vide janeiro 30 de 1867).

— Lei provincial elevando á categoria de cidade a villa de S. João da Barra, provincia do Rio de Janeiro (Vide a *ephem.* de 18 de junho de 1676).

1851—O dr. Domingos Marinho de Azevedo Americano, lente da cadeira de obstetricia da Escola de Medecina do Rio de Janeiro, fallece em Paraopeba, Minas-Geraes: succumbe á phthisica pulmonar.

Nascera naquella provincia a 12 de fevereiro de 1813 e formara-se em medicina na Escola do Rio de Janeiro em 1838.

1875—Installa-se na cidade de S. Paulo o Instituto dos Advogados da provincia, sendo eleito seu presidente o conselheiro dr. Joaquim Ignacio Ramalho, lente cathedratico da Faculdade de direito.

1880—E' o imperador do Brazil escolhido arbitro na questão pendente entre a França e os Estados Unidos da America do Norte.

Representará S. M. o sr. conselheiro de estado José Caetano de Andrade Pinto (desembargador).

JUNHO—18

1504—Aportam á Lisboa os dous navios que, da expedição de Gonçalo Coelho, haviam ficado extraviados com Americo Vespucio (Vide a *ephemeride* de 10 de junho de 1503).

Depois do mallogro da expedição confiada em 1501 a D. Nuno Manuel, segundo a opinião de D'Avezac, esposada pelo visconde do Porto Seguro, preparara-se em Portugal outra mais consideravel, de seis navios, dos quaes alguns provavelmente por conta de armadores particulares, e fôra conferido o seu commando a um nauta mais experimentado, Gonçalo Coelho, que já no tempo de D. João II commandára um navio que fôra em 1488 á Senegambia e d'ali levára um rei preto á Portugal.

Acompanha-o Vespucio como capitão de um dos navios.

Largaram do reino em meiados de 1503 e, depois de refrescarem na ilha de Sanctiago, principal das de Cabo-Verde, acharam-se a 10 de agosto deante de outra ilha, para elles desconhecida e que, na opinião de Porto Seguro, era a encontrada *poucos dias antes* por Fernando de Noronha e tem ainda hoje o seu nome.

Ali naufraga a nave capitanea e Gonçalo Coelho teve de se passar com a sua companha para outro navio. Desmembrou-se por esse contratempo a esquadra, separando-se o navio de Vespucio e um outro dos outros tres, que *provavelmente* continuaram sob as ordens do chefe. O de Vespucio e o que se lhe aggregou tomaram o rumo da Bahia, já descoberta na precedente expedição (Vide 1 de novembro de 1501), ponto convencionado para se reunirem no caso de se desgarrarem. Ali esperou Vespucio por Gonçalo Coelho dous mezes e quatro dias. Desenganados, partem elle e o companheiro na esperança de o encontrarem ainda e com a ideia de tomarem em outros portos carga com que se indemnisassem de parte dos gastos da viagem.

Seguiram para o sul, tocando em differentes pontos até Cabo-Frio ou Caravellas, onde fizeram um bom carregamento de pau-brazil e de onde tornaram para Portugal, deixando alli, como já dissemos, uma pequena feitoria guarnecida por 24 homens. Na presente data chegaram ambos á Lisboa, como fica dito em começo.

Um mez depois, a 16 de julho, tambem alli entrava, *vinda do Brazil*, a nau de Ruy Mendes, que não era, ao que parece, dos companheiros de Gonçalo Coelho, porque, si o fosse, não omittiria Vespucio essa circumstancia na carta que, a 4 de setembro, dirigiu ao seu compatriota Soderini.

De Gonçalo Coelho, que Vespucio suppunha perdido, e que se recolhera ao Rio de Janeiro, já aqui tratámos. A sua gente só voltou ao reino em 1506. «D'este modo ficaram ainda perdidos e mallogrados para o Estado os gastos feitos com esta segunda expedição; o que daria ao governo poucos estimulos para empenhar-se tão depressa em outras novas, sem nenhuma esperança de resultados proficuos.»

1535—Carta de doação feita por D. João III ao historiador João de Barros e a Fernando Alvares de Andrade e Ayres da Cunha da capitania do Maranhão. Cunha e João de Barros tinham tido foral a 11 de março do mesmo anno.

Associados os tres, prevendo a difficuldade da empreza de se utilisarem da mercê concedida, partiu Ayres da Cunha de Lisboa, como chefe da expedição, no mesmo anno de 1535, com tão pouco boa

ventura que lhe naufragou a armada, em que vinham 900 homens e 113 cavallos, nos baixios que rodeiam a ilha do Maranhão, voltando para Portugal a pouca gente que poude escapar, insufficiente para começar a fundação da capitania.

1551—Provisão regia mandando construir uma fortaleza na Bertioga (*S. Paulo*) e auctorisando para isto a despeza de tres mil cruzados.

1645—Um dos membros do Supremo Conselho hollandez do Recife, Paulo de Lynge, parte d'aquella cidade para a Parahyba, nomeado seu governador, com ordem de prender os moradores suspeitos, incluidos na denuncia recebida a 30 de maio (*Vide essa data*) de que conspiravam contra o dominio hollandez.

Chegando á cidade, aquartelou-se no convento de S. Francisco, obrigou os habitantes a renovarem o juramento de vassalagem e prendeu a quatro dos principaes, a um dos quaes mandou enforcar; de um outro, que morrera na prisão, fez arrastar o corpo ao rabo de um cavallo pelas ruas da cidade: os outros conseguiram a liberdade mediante elevado resgate.

Estas prisões e aquelle supplicio, em vez de aterrarem os animos, como se suppunha, serviram de incentivo para um decidido pronunciamento. Paulo de Lynge, vendo depois o effeito negativo que as suas primeiras medidas haviam produzido, teve depois de mudar de rumo, empregando a amnistia e meios persuasorios, mas debalde.

Chegou mesmo a inaugurar na praça publica da cidade o escudo d'armas concedido á Parahyba pelo conde de Nassau seis annos antes, em 1639.

Barlæus dá o desenho do escudo em questão. Representa elle (*em campo azul?*) seis pães de assucar (*de prata?*) em roquete (Veja se a sua obra *Res Brasiliæ*, pag. 100. O escudo tem por timbre uma coroa aberta de principe e aos lados duas grandes azas extendidas, das armas do conde de Nassau.

1676—A villa, hoje cidade, de S. João da Parra, situada, como a de S. Salvador de Campos dos Goytacazes e a de S. Fidelis, na margem direita e austral do rio Parahyba, foi fundada na presente data e era do senhorio do visconde de Asseca (Vide monsenhor Pizarro, *Memorias*).

« Esta villa, bem como a de Campos, diz Milliet de Saint-Adolphe no seu *Diccionario Geographico*, foram desannexadas da provincia do Espirito Santo a que pertenciam havia um seculo, por lei de 31 de Agosto de 1832... Avalia-se actualmente (*1845*) a sua população em mais de 2,000 moradores, que se applicam ao commercio, e principalmente á pesca, e alguns á construcção de navios costeiros. »

A villa de S. João da Barra passou á cidade pela lei provincial de 17 de junho de 1850.

1701—D. Pedro II de Portugal conclue com Filippe V de Hespanha um tratado, no qual, pelo artigo 14, se estatue que Portugal possuiria *in solidum*, com inteiro dominio, a margem septentrional do Rio da Prata, franqueando-se o commercio entre o Rio de Janeiro e Buenos-Ayres, restituida a colonia do Sacramento, com as terras adjacentes, á coroa portugueza, como consta de uma *cedula* do rei catholico remettida em officio ao secretario de estado de Portugal, datado de 9 de dezembro do mesmo anno.

E' essa uma das peripecias por que passou aquella encantada colonia, que tanto que pensar e que fazer deu sempre não só a Portugal como á Hespanha.

1710—Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho ratifica na então villa de S. Paulo, a posse do cargo de governador e capitão general da nova capitania de S. Paulo e Minas, tomada a 18 de janeiro em Santos.

Foi portanto o primeiro na ordem

chronologica e exerceu o encargo até 31 de agosto de 1713.

Antonio d'Albuquerque fôra o quinquagesimo segundo capitão general do Rio de Janeiro, de 1709 a 30 de abril de 1710, e o vigesimo do Maranhão (17 de maio de 1600).

1718—Bernardo Pereira de Berredo, 23º governador e capitão general do estado do Maranhão, toma posse do seu cargo, tendo chegado á cidade de S. Luiz no dia 14, e achando-se na de Belém do Grão-Pará o seu antecessor Christovão da Costa Freire, senhor de Pancas, que governára o mesmo estado por mais de onze annos.

1735—Ordem régia de D. João V dirigida ao capitão general Gomes Freire de Andrada, governador da capitania do Rio de Janeiro, mandando-lhe que fundasse um hospicio, sem capella nem egreja, para os religiosos leigos de S. Francisco, destinados pelos prelados de Lisboa a adquerir esmolas em beneficio dos *Logares Santos* de Jerusalem, tanto na capitania do Rio de Janeiro, como nas centraes que vão até Matto-Grosso.

Esta noticia nos é fornecida, como muitissimas outras, pela *Synopsis* de Abreu e Lima, que a houve das *Memorias* de monsenhor Pizarro. Ha todavia duvidas acerca da sua veracidade: reproduzimol-a com essa reserva e advertencia.

A proposito do mencionado hospicio, diz o sr. dr. Mello Moraes no seu *Brazil Historico*, 1º anno, 1864:

« A igreja dos Barbonos foi feita por Fr. Francisco Barba. Estando prompta, na vespera da sua abertura fez o fr de convite a todas as pessoas que lhe agradou, e não fez menção do vigario de S. José; e sendo 8 horas da noite, um desembargador preveniu-o de que o vigario no dia seguinte lhe vinha tomar a igreja; porém o frade a esta mesma hora mandou fazer uns sebastos e pregal-os mesmo de noite na porta da igreja, de modo que no dia seguinte, vindo o vigario com os seus clerigos e sacristas de cruz alçada, par tomar posse da igreja, achou-se logrado, por não ter porta para entrar, porque a que tinha a igreja estava tapada com vergalhões de ferro, como ainda se conserva. »

No presente anno de 1881 deixou o hospicio de ser o que era e serve de residencia particular, apezar de conservar a sua apparencia de hermida e de nada se lhe haver alterado no interior.

1761—Carta régia ampliando a jurisdicção da junta de justiça creada em Pernambuco pela C R. de 2 de outubro de 1758, composta do ouvidor da dita capitania e do da Parahyba, do juiz de fóra de Olinda e de mais um ouvidor que já tenha servido e mais facilmente se possa chamar, presidido pelo governador, afim de sentenciar com pena de morte os indios, bastardos, carijós, mulatos e negros, que commettam crimes atrozes.

1811—Decreto ordenando a livre entrada dos navios de todas as nações nos portos dos dominios portuguezes, e permittindo a sahida, sem restricção, dos nacionaes para qualquer parte do mundo.

1821—Toma posse do governo da sua diocese o 8º bispo do Pará, D. Romualdo de Souza Coelho (Vide a *ephem.* de 7 de fevereiro de 1762).

1822—Decreto de D. Pedro I sobre a liberdade de imprensa.

Começa: « Havendo-se ponderado na minha Real Presença que mandando eu convocar uma Assembléa geral constituinte e legislativa para o Reino do Brazil, cumpria-me necessariamente e pela lei suprema da salvação publica evitar que ou pela imprensa ou verbalmente, ou de outra qualquer maneira, propaguem os inimigos da ordem, da tranquilidade e da união, doutrinas incendiarias e subversivas... »

E' referendado pelo conselheiro José

Bonifacio como ministro dos negocios do reino do Brazil e de estrangeiros.

O sr. conselheiro J. Manuel Pereira da Silva transcreve-o na integra na sua *Historia da fundação do Imperio*, tomo VI, documento n. 1 do livro XII.

1827—Ao chegar a Buenos-Ayres, de regresso do Rio de Janeiro, o ministro Manuel José Garcia, que celebrára com o governo brazileiro a Convenção preliminar de 24 de maio d'esse mesmo anno, é alli recebido com grosseiras invectivas no meio de um tumulto popular, *destramente manejado pelos proprios agentes do governo argentino*. Rivadavia, presidente da republica, negou a sua sancção ao acto de Garcia sob pretexto de que havia elle exorbitado das instrucções que se lhe tinham dado, e dous dias depois resignou o cargo.

Assim, a guerra que o Imperio trazia d'aquelles lados continuou durante o resto do anno de 1827 *sem actividade nem objecto, que era justamente o que desejava o governo de Buenos-Ayres*. O general Abreu e Lima refere que ouvira este desfecho da bocca do proprio Rivadavia.

1834—Cae no senado, pela maioria de sete votos, o projecto de banimento do ex-imperador, votado na camara dos deputados no dia 3. Em novembro chegava ao Rio de Janeiro a noticia da sua morte, occorrida em Lisboa a 24 de setembro, *desapparecendo para sempre com ella o phantasma da restauração*.

1842—Decreto suspendendo as garantias constitucionaes no municipio e provincia do Rio de Janeiro por espaco de um mez. No dia 19, em virtude d'essa medida, foram presos os srs. desembargador Limpo de Abreu e outros e recolhidos á fortaleza de Villegaignon, e seis d'elles, deportados para Portugal, embarcaram na fragata *Paraguassú*, que deu á véla no dia 3 de julho (*Vide essa data*).

Outro decreto, de 17 de julho, prorogou por mais um mez os effeitos do precedente.

—Decreto desligando provisoriamente da provincia de S. Paulo e encorporando á do Rio de Janeiro os municipios do Bananal, Areias, Queluz, Cunha, Silveiras, Lorena e Guaratinguetá, por se achar interceptada pelos revoltosos a correspondencia com a capital de S. Paulo.

1855—Fallece no Rio de Janeiro o senador Manuel de Carvalho Paes de Andrade, que figurara na historia das commoções politicas do Imperio, como presidente da *Confederação do Equador*, no movimento revolucionario de 1824 em Pernambuco.

Paes de Andrade salvára a vida nessa emergencia refugiando-se a bordo da corveta ingleza *Tweed*, para onde fôra embarcado em uma jangada. Em consequencia d'essa revólta, doze dos principaes compromettidos nella perderam a vida nos patibulos e, entre elles, Ractclif, de quem aqui se tratou na data de *17 de março*.

O fallecimento do *senador* Paes de Andrade e o do *conselheiro* Resende Costa, occorridos no mesmo mez, e quasi que no mesmo dia, embora de annos differentes, estabelecem uma notavel coincidencia de fecundo ensinamento para os governos: justiçados ou mortos no exilio, a patria não se aproveitaria ainda dos seus serviços, como se aproveitou. Cuidado, senhores juizes, quando decretardes com um traço da vossa penna a pena de morte para os crimes politicos!

Paes de Andrade, escolhido representante da provincia da Parahyba a 11 de janeiro de 1834 pela Regencia permanente, tomára assento no senado a 9 de maio de 1835.

1865—Passagem de *Mercedes* pela esquadra brazileira (*Guerra do Paraguay*).

Depois da famosa acção do Riachuelo, transportaram os paraguayos a artilharia que tinham no logar do combate

para um pouco mais abaixo, onde faz barra o arroio *Empedrado*. Alli estabeleceram uma forte bateria de 68 sobre a barranca, perto de um banco de areia, que obriga os navios que tiverem de passar a encostarem-se áquelle lado esquerdo, onde fica o canal. A' vista d'este movimento inimigo o chefe Barroso, o venerando heróe de Riachuelo, resolve descer e forçar a passagem. e assim o fez, com tanta coragem como fortuna, ás 11 horas da manhã, apezar do nutrido e mortifero fogo da bateria secundado pelo de uma força de mil homens, sem soffrer grande damno, respondendo ao ataque de terra de modo a desmontar algumas peças. do inimigo, e foi fundear no *Rincão de Zevallos*, 12 leguas abaixo de Corrientes.

Tivemos a sensivel perda do capitão-tenente Bonifacio Joaquim de Sant'Anna, ferido de morte, no seu posto de honra, no passadiço da corveta *Beberibe* do seu commando. Nascido no Rio de Janeiro a 5 de julho de 1822, mal contava 43 annos de edade.

No dia 13 havia a esquadra feito a passagem de Cuevas.

JUNHO — 19

1580 — D. Antonio, Prior do Crato, é tumultuariamente acclamado rei de Portugal pela plebe em Santarem, e dirige-se para Lisboa.

A 17 de julho a regencia do reino declarava-o rebelde; batido o pretendente pelas tropas castelhanas do duque d'Alba, procurava refugio expatriando-se. A Hespanha tomava posse de todo o reino.

1628 — D. frei Miguel Pereira, bispo do Brazil, toma posse do seu cargo, por procuração. Não veio porém exercel-o pessoalmente, porque, demorando-se em Lisboa até 1630, ali falleceu a 16 de agosto d'esse anno.

Natural de Portugal e prelado de Thomar, fôra eleito bispo no reinado de Filippe IV, sob o pontificado de Urbano VIII.

O *Roteiro dos Bispados*, e o *Catalogo dos bispos que teve o Brazil até o anno de 1676*, de Prudencio do Amaral, estão de accordo nestas datas. O auctor, porém, das *Datas Celebres* e o general Abreu e Lima assignam o anno de 1629 para a posse d'este prelado.

Por não ter vindo occupar a séde, alguns chronistas não o contam como bispo do Brazil.

1615 — Começam no districto de Ipojuca as hostilidades contra os hollandezes, á voz do capitão-mór Amador de Araujo, auxiliado por alguns centenares de moradores que tiveram para os guiar o capitão Domingos Fagundes Barbosa, *honrado e valente pardo, que já então contava quatorze annos de campanha e havia sido tres vezes ferido*.

1761 — São elevadas á categoria de villas as freguezias da capitania do Piauhy, e a villa de Mocha, depois Oeiras, tem as honras de cidade capital, honras que teve de ceder depois a Therezina, fundada em 1852, na margem do Parnahyba, pelo sr. conselheiro senador José Antonio Saraiva, e por lei provincial de 21 de julho d'esse anno feita capital da provincia.

Oeiras é a patria do conselheiro Francisco José Furtado.

1777 — Chega á Lisboa, levada pela corveta de aviso do commando do piloto José Francisco Perné, a noticia da perda da ilha de Santa Catharina, cahida em poder dos hespanhoes.

1822 — E' eleito o conego provisor e vigario geral Antonio Vieira da Soledade para o cargo de procurador da provincia do Rio Grande do Sul para o conselho geral de procuradores.

— Expedido a 3 de junho o decreto de convocação de uma Assembléa Constituinte, organisa José Bonifacio *Instrucções*, a que aquelle decreto se referia, para a sua execução. No capitulo IV

distribue-se os cem deputados de que constaria a Assembléa pelas provincias na seguinte proporção:

Cisplatina—2; Rio Grande do Sul—3; Santa Catharina—1; S. Paulo—9; Matto Grosso—1; Goyaz—2; Minas-Geraes—20; Rio de Janeiro—8; Capitania (*Espirito-Santo*)—1; Bahia—13; Alagôas—5; Pernambuco—13; Parahyba—5; Rio Grande do Norte—1; Ceará—8; Piauhy—1; Maranhão—4; Pará—3.

A de Sergipe, ulteriormente desmembrada da Bahia, devia dar dous deputados, segundo deliberação da Assembléa de 4 de agosto.

1837—Toma assento no senado como representante da provincia da Bahia Manuel Alves Branco, depois 2º visconde do Caravellas, nomeado a 13 do mesmo mez e anno (Vide a *ephemeride* de 13 de julho de 1855).

1842—Proclamação do imperador aos brazileiros.

—Pacificação da provincia de S. Paulo (Vide a *ephem.* de 20). O barão de Caxias acampa com a força sob o seu commando no logar chamado *Passo-Tres*, aquem da cidade de Sorocaba.

1859—Inaugura-se no *Instituto dos Meninos Cegos* o busto do dr. José Francisco Sigaud, um dos seus fundadores mais illustres.

O dr. Sigaud, nascido em Marselha a 2 de dezembro de 1796, formara-se em medicina na universidade de Strasburgo em 1818; viera para o Brazil no anno de 1826 e aqui falleceu, no Rio de Janeiro, a 10 de outubro de 1856. Fôra tambem um dos fundadores, em 1830, da sociedade de medicina, que ainda perdura sob o titulo de *Imperial Academia de Medicina* do Rio de Janeiro.

Seus restos mortaes jazem no cemiterio do *Cajú*, proximos ao mausoleo de José Clemente Pereira.

1865—O exercito invasor paraguayo, ao mando de Estigarribia, depois de saquear a villa de S. Borja (Vide a *ephem.* de 10), de profanar o seu templo, incendiar algumas casas, commettendo assassinatos, marcha em direcção a Uruguay, assolando as estancias que atravessa de caminho e praticando toda a casta de excessos proprios de gente semi-barbara, como era a de que se compunham as hostes do celebrisado Estigarribia.

Como o exercito ao mando do general Robles, que o dictador despachára com a missão de revolucionar Entre-Rios, o d'aquelle dirigia-se a revolucionar a nossa provincia do Rio Grande do Sul. Fingindo-se propugnador da liberdade, contava Lopes com auxiliares em todos aquelles logares.

1880—Fallece na cidade no Rio de Janeiro o conselheiro Antonio Pereira Rebouças.

Nascera na então villa de S. Bartholomeu de Maragogipe, provincia da Bahia, a 10 de agosto de 1798. Cedo manifestou o talento superior de que era dotado, tomando parte activa nos notaveis acontecimentos politicos que se deram na sua provincia desde os occorridos pela acclamação da constituição em novembro de 1821, ácerca dos quaes publicou em 1879 no Rio de Janeiro um opusculo sob o titulo *Recordações patrioticas*, que ha de ser com vantagem consultado quando se tiver de escrever a historia d'aquelles movimentos despertadores de uma nacionalidade pujante. Havia anteriormente dado ao prelo as seguintes obras:

A consolidação das leis civis (de que ha 2ª edição, augmentada, pelo sr. dr. Augusto Teixeira de Freitas, em 1867)—1 volume;

A vida parlamentar—2 volumes, e outras memorias e trabalhos sobre jurisprudencia.

Era desde 1851 conselheiro e advogado do conselho de estado e havia muitos annos que cegára.

O seu cadaver foi sepultado no dia 20

no cemiterio de S. João Baptista da Lagôa.

« Começando,—refere do conselheiro Rebouças um dos seus biographos,—por simples escrevente de cartorio, sem pergaminhos de qualquer especie, chegou a ser, como disse um notavel ministro plenipotenciario inglez em communicação official ao seu governo, um dos primeiros oradores parlamentares e um dos primeiros advogados do Brazil. A esta superioridade deveu o ser sempre contemplado em commissões importantes no parlamento, o ser nomeado seu advogado na accusação contra o ministro de estado José Clemente Pereira perante o senado; o que, junto ás suas muitas e provadas habilitações, concorreu para que, por lei especial (decreto de 4 de setembro de 1847), fosse egualado aos bachareis e doutores formados em sciencias juridicas e sociaes e poder advogar em todo o Imperio, cousa que nem antes nem depois ninguem mais obteve, e o ser nomeado advogado do conselho de estado (*Gazeta de Noticias* de 25 de junho de 1880). »

Innocencio da Silva deixou-nos um substancioso resumo da vida do conselheiro Rebouças no tomo VIII do seu *Diccionario*, á pp. 424 e 425.

JUNHO—20

1620—Francisco Fajardo começa a governar a capitania do Rio de Janeiro, em substituição de Martim Correa de Sá, que a 11 de julho de 1623 passou de novo a exercer esse cargo.

Fajardo foi o 13° governador d'esta capitania e administrou-a por pouco mais de tres annos —« com muita suavidade e prudencia: proveu alguns postos militares, pelo receio que tinha dos hollandezes, e, para socego dos povos, alguns logares de justiça.—»

O seu governo contrasta assim com o do seu antecessor, o despotico e estulto Ruy Vaz Pinto, até mesmo no ter conseguido expurgar a cidade dos faccinoras que a infestavam.

1633—Parte do porto do Recife uma frota hollandeza de onze navios, com setecentos homens, sob as ordens do coronel Schkoppe e tenente-coronel Byma, com o designio de conquistar a ilha de Itamaracá, para onde se dirigem.

Governava a ilha Salvador Pinheiro, que apenas tinha para sua defeza 120 homens e a companhia do capitão Antonio de Moraes, de 60 homens (Vide a *ephemeride* de 22).

1657—O mestre de campo Francisco Barreto de Menezes, que tanto se distinguira como consumado general no segundo periodo da guerra contra os hollandezes, em Pernambuco, e fôra o 2° (Vide a *Historia Geral* do visconde de Porto Seguro) governador e capitão general da referida capitania depois da sua restauração, sendo neste posto rendido por André Vidal de Negreiros, passou a capitão general do estado do Brazil, de cujo governo tomou posse na Bahia na presente data, como se verifica das suas cartas a el-rei de Portugal, que a Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro possue por copia do livro de registro (Vide o *Catalogo dos Mss.*, vol. 1° pag. 114), e não a *18*, como dizem Porto Seguro na citada *Hist. Geral*, Ignacio Accioli nas *Memorias historicas e politicas da provincia da Bahia*, o sr. J. de Vasconcellos nas *Datas Celebres* e Abreu e Lima na *Synopsis*. A 18 deixára o conde de Attouguia, D. Jeronymo de Athayde, o governo d'este estado; mas só a 20 é que d'elle tomou officialmente posse Francisco Barreto de Menezes.

Foi o seu 23° capitão general e exerceu esse cargo seis annos e quatro dias, passando-o a 24 de junho de 1663 ao conde de Obidos.

1699—O dr. Claudio Gurgel do Amaral faz doação do morro em que existe hoje o templo de Nossa Senhora da Gloria, na cidade do Rio de Janeiro, com a

condição de se edificar nelle uma egreja sob a mesma invocação que tinha a capellinha d'esse nome, começada em 1671 pelo ermitão Antonio de Caminha naquelle morro.

O conselheiro José de Alencar aproveitou essa tradição e deu-nos o bello romance *O ermitão da Gloria* nos seus *Alfarrabios*, chronica dos tempos coloniaes. Diz-nos alli esse nosso distincto polygrapho, cuja morte a litteratura nacional tanto lamenta, que o templo que actualmente corôa aquella montanha fora principiado a edificar-se em 1714.

1714 — Na capitania do Rio Grande do Norte Domingos Amado succede no governo a Salvador Alvares da Silva e é rendido por Luiz Ferreira Freire em julho de 1718.

No tempo de Domingos Amado suspendeu-se, pela carta régia de 9 de maio d'aquelle mesmo anno de 1714, o bando que o governador de Pernambuco, Felix José Machado, expedira ordenando que todos os tapuyas do Rio Grande, de 7 annos para cima, lhe fossem remettidos para serem vendidos no Rio de Janeiro.

1807 — Nasce o sr. D. Francisco Balthazar da Silveira, membro do Supremo Tribunal de Justiça.

1842 — Volta a cidade de Sorocaba ao regime legal.

O general barão de Caxias, que na vespera acampara com as forças de seu commando em *Passa Tres*, entra na cidade, de onde na vespera se haviam retirado dispersos os rebeldes.

1843 — Toma assento no senado, como representante da provincia da Bahia, José Carlos Pereira de Almeida Torres, depois visconde de Macahé, escolhido por carta imperial do dia 14 (Vide abril 25 de 1850).

JUNHO — 21

1629 — O capitão Pedro da Costa Favella, obedecendo ás ordens do governador do estado do Maranhão e Grão-Pará Francisco Coelho de Carvalho, ataca os francezes que se haviam apossado da ilha dos Tucujús com grande damno dos interesses d'aquella capitania (Veja-se no *Globo* de 30 de maio de 1876 o artigo *Combates no Amazonas*). Depois de vencer a resistencia do inimigo, postase junto ao forte Torrego, levanta trincheiras, sitia-o; mas, faltando-lhe munições, retira-se Favella para Gurupá, a esperar os soccorros que pedira ao capitão-mór.

1632 — Manda o general Mathias de Albuquerque que o capitão Manuel Ribeiro Corrêa, o alferes Pedro Escosutiren, o gentil-homem de artilharia Francisco Peres do Souto, o condestavel d'ella Jorge Fonseca Pimentel, os cabos de esquadra Manuel Barrocas, Manuel Duarte e outros, em numero de vinte, deitem fogo a uma caravella que os hollandezes, que mantinham um incessante cruzeiro na nossa costa, conservavam junto á barreta dos Affogados, debaixo da artilharia dos fortes das Cinco Pontas e do Tabroda.

Partem elles de madrugada para a ilha do Nogueira, ao sul de Santo Antonio, embarcados em jangadas, e atacam o navio uma hora antes do amanhecer. Dos 7 hollandezes que o tripulavam cinco foram degollados, tendo-se dous escapado, graças á escuridão, ganhando a nado a ilha de Santo Antonio. Conseguiram assim os nossos deitar fogo á caravella inimiga. Quasi ao mesmo tempo surprehendia Waerdenburgh, com mil homens, a estancia de Nossa Senhora da Victoria, a cargo do capitão Martim Soares, a qual foi soccorrida a tempo por gente nossa dos postos visinhos e por Mathias de Albuquerque e seu irmão Duarte, que acudiram do Arraial do Bom Jesus.

1638 — Jorge Corrêa, que havia sido capitão-mór da capitania de S. Paulo, faz doação por escriptura de todos os

seus bens ao collegio de S. Miguel dos padres jesuitas de Santos.

1661—Recebe o senado da camara de Belem do Pará uma longa exposição feita pelo padre Antonio Vieira, superior dos jesuitas, na qual diz que, navegando para o Maranhão, encontrára, ao atravessar a bahia de Cumã, o almoxarife Domingos Fialho, vindo d'aquella capitania, e d'elle recebera cartas do governador geral do estado, cujo conteudo o forçara a voltar, pois eram avisos de que o povo da cidade de S. Luiz, revoltado contra os padres da Companhia, os expellira do seu collegio e constrangera o respectivo superior a abrir mão do governo temporal das aldeias de indios, sem que a isso se pudesse oppor o mesmo governador.

Faz em seguida a descripção de uma situação esperançosa das missões, ponderando que tudo se perderá si egual manifestação se der no Pará e concluindo por oppor em termos suasorios a conveniencia de se não permittir que os cidadãos de Belem sigam o exemplo dos de S. Luiz, o que seria facil de conseguir-se, visto como estava este negocio ainda em principio.

1673—Registro da patente de 5 de setembro do anno anterior, que nomeava Antonio Vaz Gondim capitão governador da capitania do Rio Grande do Norte.

—

Entre as acertadas providencias que o Brazil mereceu do governo de D. Pedro II, deve-se mencionar a ordem que, ainda como principe regente, enviára neste anno ao capitão-general Affonso Furtado de Mendonça para mandar povoar o territorio das Alagoas e fortificar o porto de Maceyó, afim de prevenir o contrabando do pau-brazil e precaver os poucos habitantes da costa do insulto dos traficantes estrangeiros.

—

1797—Antonio Manuel de Mello Castro e Mendonça, por antonomasia *Pilatos*, succede a Bernardo José de Lorena, que foi depois conde de Sarzedas e governador da India, no governo da capitania de S. Paulo, em que foi o 15°, e exerce o cargo até 10 de dezembro de 1802. E' então rendido por Antonio José da França e Horta.

Azevedo Marques, e antes d'elle Abreu e Lima, faz Castro e Mendonça empossado a 28, e Varnhagen na presente data.

1808—Assume o governo da capitania do Ceará independente Luiz Barba Alardo de Menezes, que governa até 19 de março (e não de *maio*, como vem no *catalogo* do visconde de Porto Seguro), segundo refere o proprio Alardo na *Memoria* que d'elle publicou o Instituto Historico no tomo XXXI, 1ª parte, pp. 260, da sua revista, onde declara o auctor ter nessa data entregado o governo ao seu successor Manuel Ignacio de Sampaio, que a governava quando elle escreveu a alludida memoria.

1817—Falleceu no Rio de Janeiro o conde da Barca.

Dando conta d'esse acontecimento, diz a *Gazeta do Rio de Janeiro* de quarta-feira 25 d'este mez e anno:

« O Excellentissimo Antonio de Araujo de Azevedo, I conde da Barca, do Conselho d'Estado, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, Grão Cruz das Ordens de Christo e da Torre e Espada, da Ordem Hespanhola de Isabel Catholica e da Franceza da Legião de Honra, falleceu no dia 21 do corrente, de idade 65 annos, 1 mez e 7 dias, de uma febre nervosa, que acabou sua existencia já de muito tempo debilitada, sendo estimado por El-Rei seu amo, respeitado dos estrangeiros, querido dos Portuguezes, deixando eterna saudade no Reino do Brazil. »

A' iniciativa e por sollicitações do conde da Barca, que era um fervoroso

cultor das boas lettras e amigo dos artistas, é que se deve a creação da Academia das Bellas-Artes do Rio de Janeiro.

Possuia uma escolhida livraria de mais de seis mil volumes, que o governo comprou ao cessionario dos seus herdeiros e incorporou á Bibliotheca publica da Côrte (Veja-se o substancia e desenvolvido escripto que a esse respeito publicou o sr. dr. Menezes Brum no 3° e 4° fasciculos dos *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*).

1826—Tomam assento no senado como representantes da provincia das Alagôas D. Nuno Eugenio de Lossio Seilbtz (Vide janeiro 16 de 1843), e da provincia da Parahyba Estevão José Carneiro da Cunha (Vide outubro 12 de 1832), escolhidos ambos pelo 1° imperador a 22 de janeiro de 1826.

1843—O sr. João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, hoje senador, é nomeado ministro residente do Brazil em Montevidéo.

Nesse dia o sr. F. F. Regis, encarregado de negocios do Imperio naquella republica, embarcára com o consul geral e o archivo da legação para bordo do brigue *Imperial Pedro*, em consequencia de ter sido insultado por Garibaldi, commandante de esquadrilha d'aquella republica. A 28 regressa o consul geral para o exercicio das suas funcções.

1864—Fallece no Rio de Janeiro de uma encephalite o dr. Caetano Maria Lopes Gama, visconde de Maranguape, natural de Pernambuco, conselheiro de estado, senador pela provincia do Rio de Janeiro desde 19 de abril de 1839, escolhido pelo regente Araujo Lima.

Quanto á sua edade, diz *Agrippa*, no artigo que lhe consagrou na *Galeria do Jornal do Recife* (1859, 1° anno), que o seu illustre conterraneo nascera *pouco mais ou menos no anno de 1797*. O illustrado escriptor fez o nobre visconde dous annos mais moço. Tendo procurado debalde deslindar esse ponto obscuro da vida do notavel estadista pernambucano, já desesperavamos de o conseguir quando deparámos com a obra *Histoire générale des hommes vivants et des hommes morts dans le XIX siècle*, em cujo tomo III (1860—67) se diz positivamente que o visconde de Maranguape nascera em Pernambuco a 5 de Agosto de 1795 e fallecera no Rio de Janeiro na presente data.

Escolhido senador na data indicada, tomára assento na respectiva camara a 4 de maio do mesmo anno.

Formado em direito na universidade de Coimbra, começou a sua carreira de magistrado como *juiz de fóra* do Penedo, na provincia das Alagôas.

Quanto ás outras indicações relativas á sua pessoa, veja-se o citado *Jornal do Recife*. Daremos todavia as seguintes:

O visconde de Maranguape (titulo que lhe foi conferido em 1854) occupou por varias vezes o cargo de ministro de estado nas pastas do Imperio, justiça e estrangeiros: foi deputado á assembléa geral em diversas legislaturas e o primeiro presidente da provincia de Goyaz, de cuja administração tomou posse a 8 de fevereiro de 1824: alli fundou o hospital de caridade de S. Pedro de Alcantara, na capital. A junta administrativa d'aquelle pio estabelecimento mandou collocar em uma de suas salas o retrato do seu fundador. Em 1844 foi Lopes Gama o escolhido para ir acalmar a provincia das Alagoas, e conseguiu-o sem derramar uma gotta de sangue.

Em agosto de 1847 fôra Lopes Gama nomeado director da academia juridica de Olinda, logar que vagára por fallecimento do bispo resignatario D. Thomaz de Noronha, occorrido em julho.

Era irmão do famoso rhetorico o padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, mais conhecido pela designação de *arapuceiro*, provinda de um periodico de

critica moral, no estylo jocoserio, que redigira em Pernambuco.

JUNHO—22

1551—O 1° bispo do Salvador D. Pedro Fernandes Sardinha aporta ao Brazil.

Pedro Fernandes Sardinha, clerigo secular do habito de S. Pedro, fizera seus estudos em Paris e exercia o cargo de vigario geral em Gôa, na India, quando foi nomeado *bispo do Salvador*, cuja jurisdicção se estendia a todo o Brazil e ilhas adjacentes, comquanto os seus limites fossem então de 50 leguas pelo littoral e 20 pelo interior. Antes da creação do referido bispado em virtude da bulla de Julio III *Super specula militantis Ecclesiæ* (Vide 1 de março de 1555), pertencia a Bahia, quanto ao espiritual, ao bispado de Funchal; depois d'essa creação ficou sendo suffraganeo do arcebispado de Lisboa.

Desde que chegou á sua diocese viveu o bispo em desintelligencia com o segundo governador do estado D. Duarte da Costa, por causa dos colonos e dos jesuitas; o prelado era em favor d'estes. Para queixar-se pessoalmente e reclamar providencias da corte, partiu o bispo da Bahia a 2 de junho de 1556 (*Vide essa data*), em tão má hora, que naufragou o navio que o levava no dia 16, e o bispo e toda a comitiva foram immolados á anthropophagia dos indios habitadores das paragens em que o facto se deu (Vide 16 de junho).

Apezar de defender a parcialidade dos regulares da companhia de Jesus, parece que os proprios jesuitas o não tinham em grande conta, como se evidencia da carta do padre Manuel da Nobrega de 5 de julho de 1559 (impressa pela primeira vez nos *Annaes do Rio de Janeiro* de Balthazar da Silva Lisboa, tomo VI, de pp. 63 a 101), na qual, posto que considere o bispo homem virtuoso e zeloso da reforma dos costumes, accusa-o de *se dar pouco quanto ao gentio e á sua salvação*, de quem não se considerava bispo.

Na verdade, não era facil a sua missão numa sociedade composta de elementos tão disparatados, em que preponderava o uso consuetudinario do indigena mergulhado na sua secular barbaria, mal alumiado ainda dos raios vivificantes da civilisação européa e da religião do Christo; no meio de uma população abandonada ao acaso durante meio seculo, entregues os proprios colonos a toda a sorte de vicios, a que não achavam freio na observancia das leis, que só em estado embryonario existiam. O clero que então havia na colonia participava da influencia do meio em que vivia. Não era pois facil a missão do bispo.

Quanto á data da chegada do prelado á Bahia, o visconde de Porto Seguro (*Hist. Geral*, secção XVI, tomo I, da 1ª edição) diz aproximadamente que já em outubro de 1551 se achava elle na sua diocese. Nas suas eruditas *Notas para a historia patria*, 3° art., nota 1ª á *Addenda* (Revista do Inst. Hist. tomo XL, parte 2ª), cita o senador Candido Mendes de Almeida uma carta do padre Nobrega, copiada para o nosso Instituto da collecção de mss. de Evora, na qual diz aquelle apostolo do Novo Mundo:

« Bespora da bespora de S. João achegou o bispo a esta Baya, com toda a nau e gente de saude, posto que prolixa viagem, e quí parecia a todos que não viria, de que a cidade era mui triste, etc. »

O prelado partira de Belém (Portugal) a 24 de março de 1551. A 27 houve vista da Madeira. Chegou a Sanctiago de Cabo Verde a 8 de abril e alli se demorou quatro dias, deixando aquella ilha a 11 de abril á noite, como tudo se vê de uma carta sua dirigida a D. João III e escripta nessa data (Mss. copiados da Torre do Tombo para o imperador).

Parece pois ficar fóra de duvida este ponto historico.

O bispo, que ao chegar pousára na

casa dos jesuitas até se lhe achar accommodação apropriada, pregou na festa de S. Pedro e S. Paulo (a 29 de junho), com muita edificação, com o que, diz Nobrega, muito ganhou o coração de suas ovelhas.

1614—Parte do Recife Jeronymo de Albuquerque pela segunda vez, para a conquista do Maranhão. Vai por terra até o Rio Grande do Norte com o fim de ir levantando pelos logares por onde passasse o maior numero possivel de indios, que levaria comsigo, indo os navios esperal-o naquelle ponto.

1633—Luiz do Rego Barros, capitão-mór nomeado por patente régia para o Pará, assume o governo d'essa capitania, rendendo a Antonio Cavalcanti de Albuquerque, que a governava por nomeação do capitão-general do estado, que havia suspenso o capitão-mór Luiz Aranha de Vasconcellos, por causas que este dera para isso.

Em janeiro de 1634 governava de novo Cavalcanti a capitania.

—No ataque que os hollandezes haviam levado no dia 17 á ilha de Itamaracá, Salvador Pinheiro, que a governava, vendo que nenhuma defeza era possivel fazer, resolve render-se á segunda intimação que para esse fim lhe faz o inimigo e capitula com condições honrosas, sahindo toda a guarnição com as suas armas, de mechas acesas levando as imagens e alfaias da egreja e todos os moradores que quizessem deixar a ilha.

Essa victoria foi festejada pelos hollandezes com as maiores demonstrações de regosijo.

Entretanto, Mathias de Albuquerque, que já estava a tres leguas em caminho para soccorrer a ilha, teve de voltar para o Real, maguado pela perda soffrida. Para contrabalançar as vantagens que d'ahi proviriam aos invasores, tratou de pôr alguma gente na villa de Iguaraçú, para onde destacou os capitães D. Fernando de la Riba Aguero e Antonio de Figueiredo e Vasconcellos, com as suas companhias, que não montavam a cem homens ambas.

1667—Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, *o velho*, nascido no Brazil, commendador da ordem de Christo, donatario das villas de Cametá e Caima, nomeado governador e capitao-general do estado do Maranhão e Grão Pará, toma posse do cargo na cidade de S. Luiz, rendendo a Ruy Vaz de Sequeira, e exerce-o até 9 de junho de 1671.

Foi o 14° na respectiva serie chronologica.

1771—Fallece o 9° arcebispo da Bahia D. frei Manuel de Santa Ignez, natural de Portugal, da ordem dos Carmelitas descalços.

Era bispo de Angola quando foi chamado para a séde primacial do Brazil, que regeu primeiro como bispo coadjutor desde julho de 1762 até 1771, anno em que falleceu.

Foi sepultado na egreja do Convento de Santa Thereza.

Abreu e Lima o dá fallecido a 22 de *julho*.

No mss. pertencente ao sr. dr. Mello Moraes, a que por vezes nos temos referido, lê-se a respeito d'este arcebispo e do seu antecessor:

« 1770—No dia 7 de Janeiro de 1760 recebeo o Rvm. Cabido a carta Regia de 4 de Novembro de 1759, por mão do Dezembargador Ouvidor Geral do Civel na qual participava S. Mag. estar aceita a demissão do Exm. Sr. D. Jozé Botelho de Mattos Arcebispo da Bahia, e logo se deo a Sé por Vaga, retirando-se o dito Prelado para o Sitio da Penha como já fica dito. »

Isto confirma o que dissemos a proposito da data da resignação que fizera este prelado do seu cargo (Vide a *ephem.* de 22 de novembro de 1767).

Quanto ao 9° arcebispo, dá-nos aquelle manuscripto as indicações seguintes, muito mais explicitas do que as dos auctores que temos á vista:

« Em 29 de Julho de 1762 em virtude da Ordem, e Insinuação de S. Mag. de 20 de Abril de 1761 a qual foi entregue ao Revmo. Cabido pelo Exmo., e Revmo. Sr. Bispo de Angola D. Fr. Manoel de S. Ignez. eleito Arcebispo da Bahia na manhã do dia immediato ao da sua chegada, e no Convento dos Religiozos Carmelitas Descalços, por rezolução Capitular, lhe entregarão dous Conegos o Governo, e communicarão as Graças, para começar a governar, como Vigario Capitular, emquanto se não expedissè as Letras Apostolicas.

« No 1° de Dezembro de 1770 o mesmo Prelado tomou posse na Sé deste Arcebispado em vigor das ditas letras por seo Procurador o Rdo. Doutor Vigario Geral Gonçalo de Souza Falcão, e Faleceo aos 22 de Junho de 1771, e foi sepultado na Igreja de S. Thereza.

« Por falecimento do Marquez de Lavradio o velho, governou este Sr. (*o arcebispo*) junto com o Chanceller Jozé de Carvalho, e Andrade, e o Coronel Alvim 4 annos, 4 mezes (*Vide julho 6 de 1760*).

« Depois da retirada do conde de Azambuja para o Rio de Janeiro, Governou só por ordem regia até á chegada do Marquez de Lavradio moço 5 mezes e 19 dias. »

1808 — Decreto permittindo que, para augmento da agricultura e povoamento do Brazil, e egualmente para segurança da propriedade pessoal, continuem os governadores e capitães generaes das capitanias a dar sesmarias, devendo os sesmeiros pedir depois confirmação d'ellas á Meza do Desembargo do Paço.

Na côrte e *provincia* do Rio de Janeiro as sesmarias eram concedidas pela mesma Meza e as cartas de concessão confirmadas com a régia assignatura.

1810—Aviso do principe regente, depois rei D. João VI, auctorisando o governador da capitania de S. Paulo a fundar o Recolhimento de meninas sollicitado pelas benemeritas instituidoras D. Manuela de Santa Clara e D. Rita do Sacramento.

Sob o titulo *Recolhimento de Santa Clara* (em Sorocaba) dá todavia Azevedo Marques a data de 22 de *julho* para este aviso (Vide *Apontamentos historicos, etc., da provincia de S. Paulo*).

1874—Visitava o imperador a Bibliotheca Publica da Côrte, quando recebe os primeiros telegrammas passados de Pernambuco pelo telegrapho transatlantico, que assim, nesse momento, se inaugurava.

Data pois d'este dia a communicação instantanea do Brazil com a Europa.

Esses telegrammas conservam-se na secção de manuscriptos da Bibliotheca, para esse fim cedidos por S. M. a pedido do digno bibliothecario actual o sr. dr. Benjamim Franklin Ramiz Galvão.

Para a Europa o primeiro telegramma expedido na mesma occasião a D. Luiz I era assim concebido:

FALMOUTH, GIBRALTAR & MALTA TELEGRAPH COMPANY, LIMITED

Vinte e dous de junho de mil oitocentos e setenta e quatro

A sua magestade o rei de Portugal.— Temos a honra de participar a vossa magestade que se completou hoje a ultima secção de uma serie de cabos submarinos ligando o reino de vossa magestade com as ilhas da Madeira, S. Vicente e o imperio do Brazil.—(Assignado), *Robert C. Harpil*, capitão commandante da expedição. *J. C. Laws*, engenheiro em chefe.

1880—Fallece na Bahia D. Rita Joaquina do Bom Jesus Silveira, irmã do finado arcebispo conde de S. Salvador, veneranda senhora, cujo nome a gratidão nos impõe o dever de não deixar passar sem commemoração.

JUNHO—23

1646—Chega ao Recife, por dous pequenos barcos, *Isabel* e *Falcão*, proce-

dentes de Hollanda, a noticia de se estar alli preparando um grande soccorro para os seus do Brazil. Esta noticia é recebida pela população hollandeza com extrema alegria, que se traduz por illuminações feitas á noite em toda a cidade.

Cercados como se achavam pelos nossos, começaram a escassear-lhes os recursos e estavam reduzidos á extrema penuria.

Para remediar este estado de cousas tinham os sitiados dado uma busca geral e posto quantas provisões encontraram e as que iam adquirindo em um acervo commum, de onde se repartia cada semana uma libra de pão, com egualdade, entre soldados e moradores. Chegou-se mesmo a supprimir a estes a miseravel ração, para se poder dar dobrada á guarnição que, acossada pela fome, começava a inclinar-se a propostas de rendição. Levados pela fome, consumiram quanto gato, cão, rato e cavallo havia na cidade. Mais que os senhores, soffreram os escravos, que chegaram a tal extremo de falta de alimentação que pareciam esqueletos ambulantes e desenterravam os ossos dos cavallos para os roerem: muitos d'elles morreram de inanição. Para estes a ficção de Dante, a fome de Ugolino, não seria uma ficção.

Subiu a tal ponto o seu desespero que se resolveu em conselho tentar uma sortida e ou romper o cerco ou perecer na empreza. Deviam ir na frente os soldados; as mulheres, as creanças e os invalidos no centro; os membros do governo e os moradores na rectaguarda. Esta asserção é authenticada pelo historiador Nieuhoff, que então estava aqui e vivia na intimidade dos depositarios do poder hollandez.

Não havia emfim sinão ração para dous dias, quando chegaram os dous navios, a que nos referimos em começo, com a boa nova de um proximo e consideravel soccorro. A população, que no dizer de Nieuhoff, mal se podia ter em pé, agarrava se á praia para contemplar os portadores da sua vida e salvação e *não podendo dar gritos, chorava de prazer.*

Consideraram os sitiados de tal importancia este acontecimento que, para lhe perpetuarem a memoria, mandaram cunhar duas medalhas de ouro, que deram uma a cada capitão, nas quaes se lia a inscripção em hollandez: *Door de Valk en Elisabet is het Recif outzet. O Falcão e o Isabel salvaram o Recife.*

No acampamento dos nossos as fogueiras com que festejavam a vespera de S. João, patrono do chefe ostensivo da guerra, correspondiam á illuminação da cidade, nuncia de que a luta teria ainda de se prolongar por muito tempo, por mais tempo do que se poderia na occasião suppor.

1662—D. Affonso VI, tendo então de edade 19 annos, recebe as redeas do governo do reino das mãos de sua mãe a rainha viuva, D. Luiza de Gusmão, regente durante seis annos.

A 23 de novembro de 1667 é recluso num quarto do seu proprio palacio, avocando a si a regencia do reino seu irmão o infante D. Pedro, que é jurado principe regente e herdeiro da corôa, em côrtes, a 27 de janeiro do anno seguinte.

A 12 de setembro de 1683 expirava nos paços de Cintra o infeliz D. Affonso, assumindo definitivamente seu irmão D. Pedro o titulo de rei.

1718—Toma posse do governo da capitania de Pernambuco Manuel de Souza Tavares, que falleceu, sem completar o seu tempo, a 11 de janeiro de 1721, substituindo-o interinamente o mestre de campo (coronel) D. Francisco de Souza até 11 de janeiro do anno seguinte, em que chegou o seu successor D. Manuel Rolim de Moura.

Foi Manuel de Souza Tavares o 22° governador d'essa capitania.

O visconde de Porto Seguro dá a sua posse como succedida a 23 de julho na

sua *Historia Geral do Brazil*. Abreu e Lima dá a que apresentamos.

1815—Lourenço Caleppi, arcebispo de Nisibi, nuncio apostolico no Rio de Janeiro, fora nomeado cardeal presbytero por Pio VII, no palacio Quirinal, a 8 de março de 1816 (Corrija-se, pois, o que a esse respeito dizemos na *ephem.* de 8 de setembro de 1808). Impõe-lhe D. João VI, com toda a pompa do cerimonial catholico, o barrete cardinalicio no domingo 23 de junho, isto é, na presente data. O marquez D. Francisco Nunes Sanches Peres Vergueiro (de origem portuguez, guarda nobre de Sua Santidade, fôra o encarregado de trazer o barrete ao novo cardeal e chegára ao Rio de Janeiro a 16 de junho.

E' o primeiro acto d'esta natureza praticado na America (Vide as *Memorias* do conego Luiz Gonçalves dos Santos, tomo II).

1817—Decreto nomeando o conde dos Arcos, governador que fora da Bahia, ministro dos negocios da marinha e ultramar.

Por decreto de 6 de outubro do mesmo anno concedeu-se licença aos negociantes Pedro Rodrigues Bandeira, José Ignacio Accioli, Antonio da Silva Paranhos e Francisco Martins da Costa, como procuradores *ad hoc* dos habitantes da Bahia, para, como tinham requerido, instituirem um vinculo de cem contos de reis em acções do banco d'aquella cidade, em beneficio do dito conde e seus descendentes, em lembrança da sua acertada administração como seu governador.

Não nos occorre que a nossa historia registre outro egual facto.

1821—João Carlos Augusto de Oyenhausen Grevenburg, depois marquez de Aracaty, ultimo capitão general e governador da capitania de S. Paulo é eleito pelo povo e tropa presidente do governo provisorio d'aquella então provincia e José Bonifacio vice-presidente.

Azevedo Marques refere *in extenso* na sua citada obra como se passou este acto e transcreve a *Exposição* do estado da opinião publica em S. Paulo antes da installação do mencionado governo e a narração dos acontecimentos do dia 23 de junho, escripta no dia seguinte por uma testemunha ocular fidedigna.

O conselheiro José Bonifacio foi eleito por acclamação.

Foram na mesma occasião e successivamente eleitos os deputados do interior e fazenda (o coronel Martim Francisco Ribeiro de Andrada), da guerra, da marinha, do ecclesiastico, do commercio, das armas, da agricultura, da instrucção publica; depois do que se lavrou na camara o respectivo acto de vereança.

1846—Fallece no Rio de Janeiro, e é no dia seguinte sepultado em uma das catacumbas da egreja de S. Francisco de Paula (Vide *Brazil Historico*, tomo II, pag. 202), o conselheiro José Ricardo da Costa Aguiar de Andrada, cavalleiro professo da ordem do Santo Sepulchro, nascido a 15 de outubro de 1787 (*Vide essa data*).

Os seus restos mortaes estão contidos em uma urna de marmore branco, depositada na capella de Jerusalem, no Rio de Janeiro, de onde extrahimos as datas do seu nascimento e obito.

1854—Fallece na capital do Maranhão o senador por aquella provincia conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza, escolhido a 27 de setembro de 1859, tendo tomado assento no senado a 19 de maio de 1860.

Nascera em janeiro de 1800 no Maranhão, tendo recebido as aguas do baptismo no dia 12 na freguezia do Rosario.

Estudou direito civil na universidade de Coimbra e ali recebeu o grau de bacharel em 21 de junho de 1822.

Era conselheiro honorario, ministro do Supremo Tribunal de Justiça, cavalleiro fidalgo, commendador da ordem

de Christo e membro *ad honorem* da Imperial Academia de Medicina.

E, seu filho o sr. senador Luiz Antonio Vieira da Silva, nascido a 2 de outubro de 1828.

O dr. Joaquim Gomes de Souza, o *genio da mathematica no Brazil*, era seu sobrinho.

—Trasladação das expostas da Santa Casa de Misericordia da cidade de Campos para o Asylo de N. Snr^a. da Lapa, na mesma cidade.

1865— Lança se ao mar, no estaleiro do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, o vapor de guerra couraçado *Tamandaré*, primeiro d'esse genero construido no Brazil.

1866—Fallece em Pisa, na Italia, o barão de Quarahim, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, senador pela provincia do Rio Grande do Sul, escolhido a 19 de abril de 1853 e que a 11 de maio do mesmo anno tomára assento no senado.

Os seus restos mortaes foram recebidos no cemiterio de S. Francisco de Paula, na côrte, a 30 de outubro do mesmo anno de 1866, e alli jazem.

1869—Entra para o senado o sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, representante da provincia de Pernambuco, escolhido a 25 de maio.

1870—Fallece na cidade da Bahia o marechal de exercito Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, filho do barão da Cajahyba (de egual nome).

Os serios ferimentos que recebera em dezembro do anno anterior no combate de Itororó aggravaram-se com uma febre superveniente depois do fallecimento de seu pae, succedido na mesma cidade a 10 de maio do referido anno de 1870, e tudo isso concorreu para o levar ao tumulo. O seu cadaver, depositado na egreja da Piedade, foi no dia 25 trasladado para o seu jazigo no *Campo Santo* pelo povo, que quiz prestar-lhe na morte a mesma homenagem com que o recebêra um anno antes quando voltava ferido, coberto dos louros conquistados nos campos de batalha no Paraguay.

O marechal Argollo nascera na Bahia a 8 de agosto de 1821 e fizera parte do exercito desde 2 de dezembro de 1837. Prestára durante 33 annos assignalados serviços ao paiz, pelejando nas revoltas da Bahia, do Maranhão, do Pará, de Pernambuco.

1874—Fallece na cidade da Bahia, pelas 11 horas da noite, D. Manuel Joaquim da Silveira, seu 18° arcebispo e conde de S. Salvador.

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, na freguezia de Santa Rita, a 11 de abril de 1807, de paes virtuosos e de honesta mediania, principiou no seminario de S. José, de que teria de ser mais tarde reitor, o seu curso de humanidades e nelle fez o dos estudos theologicos. Ordenado presbytero a 2 de maio de 1830 pelo bispo D. José Caetano da Silva Coutinho, foi nomeado a 13 de novembro de 1837 lente de theologia moral e dogmatica do referido seminario, cadeira que regeu até 31 de dezembro de 1851, tendo sido nomeado a 28 de julho do mesmo anno examinador synodal do bispado. Tinha já sido encarregado da melindrosa e importante direcção d'esse mesmo seminario, onde se instruira nas lettras sagradas e profanas, onde ensinara como mestre e onde teve a felicidade de o contar por amigo, mais do que como superior, o humilde escriptor d'estas paginas, que folga em render nellas um preito de veneração e saudade á sua memoria. Sob a sua zelosa e severa administração duplicou-se a renda do seminario, reparou-se todo o edificio e construiu-se um novo dormitorio, prolongando-se a edificação para o lado do morro do Castello, pois nessa epoca aquelle pio estabelecimento, de que hoje nem mais se falla, gozava dos creditos de primeiro da côrte para a educação e instrucção da mocidade e regorgitava de educandos,

provindos de todas as provincias do Imperio, tornando-se pequeno para os agasalhar a todos.

Manuel Joaquim da Silveira já era conego, por nomeação firmada a 2 de dezembro de 1839 pelo regente Pedro de Araujo Lima, depois marquez de Olinda, quando, em 1843, foi escolhido para acompanhar, como capellão da futura 3ª imperatriz do Brazil, a divisão naval que a ia buscar a Napoles e que regressou ao porto do Rio de Janeiro a 3 de novembro do mesmo anno. Na *Minerva Brasiliense* publicou o conego Silveira as impressões que lhe deixára essa viagem historica, que elle aproveitára para ver o que havia digno de ver-se na patria de Virgilio, cujos melhores versos quem traça estas linhas o ouvio muitas vezes repetir de memoria. Em Roma teve elle occasião de se entreter com o cardeal Lambruschini, secretario d'Estado de Gregorio XVI, que occupava então a cadeira de S. Pedro, e com o famoso cardeal Mezzofanti, que fallava cincoenta linguas e dialectos: ambos, assim como o papa, trataram-n'o com as maiores demonstrações de consideração e affecto.

Voltou então ao seu arduo mister de reitor do seminario e professor de theologia.

Era monsenhor da imperial capella quando, por fallecimento do 14º bispo do Maranhão, D. frei Carlos de S. José e Souza, foi pelo actual imperador, que o tinha em muita veneração, escolhido para aquelle elevado posto na egreja brazileira. Tem a data de 15 de maio de 1851 o decreto da sua nomeação, confirmada por bulla de 5 de setembro do mesmo anno do S. P. Pio IX. Em 28 de janeiro de 1852 foi sagrado na capella imperial da côrte pelo conde de Iraiá, bispo diocesano. Tomou posse do seu bispado, por procurador, em 30 d'esse mez e anno e fez a sua entrada pontifical na cidade de S. Luiz a 10 de abril (sabbado de alleluia) do dito anno de 1852. Visitou seis vezes durante os nove annos do seu governo algumas localidades da diocese, comprehendido o Piauhy, e nella promoveu, especialmente na capital do bispado, muitos melhoramentos materiaes e moraes, estabelecendo em magnifico pé o seminario d'aquella cidade, ampliando-lhe as proporções, dotando-o de novas cadeiras, edificando em summa os povos com o seu exemplo e felicitando-os com o seu benefico influxo.

Ao fallecer o sabio primaz do Brazil, D. Romualdo, foi D. Manuel Joaquim da Silveira, por eleição imperial de 5 de janeiro de 1861, trasladado para a séde archiepiscopal, assim vaga, sendo preconisado em Roma, no consistorio celebrado aos 19 de março do mesmo anno: as bullas de sua confirmação têm a data de 23 d'aquelle mez. Chegando á Bahia a 27 de junho, recebeu o pallio das mãos do actual diocesano do Pará, o sr. D. Antonio de Macedo Costa, aos 29 do mesmo mez, e tomou posse do seu novo cargo no dia 1º de julho do referido anno de 1861, por seu procurador o deão Miguel Antonio Ferreira.

Em 1864 foi nomeado vice-capellão-mór, para que pudesse funccionar como ministro no casamento das princezas D. Izabel e D. Leopoldina, a 15 de outubro e a 15 de dezembro d'esse anno, para o que foi chamado á côrte.

O arcebispo conde de S. Salvador, si não egualou ao seu antecessor em sabedoria, não desmereceu d'elle e não lhe foi somenos em virtudes christãs. Havia sobretudo em D. Manuel Joaquim da Silveira um espirito de rectidão a toda a prova e o mais fino bom-senso.

Falleceu aos 67 annos, dous mezes e doze dias de edade, na data com que começámos este rapido esboço da sua vida e escasso tributo de veneração ás suas cinzas.

JUNHO—24

1626—Carta régia (de Filippe IV) or-

denando que continue no governo do Rio de Janeiro, Martim de Sá, que pela segunda vez governava a capitania. Tomára então posse do cargo a 11 de julho de 1623 e terminára o seu tempo tres annos depois.

Neste terceiro governo veio a fallecer (V de a *ephemeride* d agosto 10 de 1632), tendo desenvolvido grande actividade o mostrado pratica dos negocios politicos e militares consoantes á sua epoca.

1645—Parte do Recife durante a noite o coronel hollandez Henrique Hous á frente de uma partida de tropas regulares e dirige-se para Ipojuca, com o fim de suffocar a rebellião, que contra o dominio hollandez se havia alli declarado no dia 19 *(Vide essa data)*. Caminha com tanta cautella que chega sem ser presentido á matta do engenho *Tabatinga*, meia legua distante de Ipojuca, onde já estava de emboscada o capitão Domingos Fagundes com vinte praças da sua companhia. Este só tarde se apercebeu da approximação do inimigo; sahiu então ao seu encontro; mas, depois de pequena escaramuça, retira-se para o acampamento do seu commandante Amador de Araujo. O coronel hollandez, vendo-se descoberto, tratou de marchar apressadamente para Ipojuca, esperando surprehender a nossa gente. Antes de partir manda matar o capellão do engenho, porque este tocára o sino da capella para a missa, o que o hollandez tomára por toque de alarma. Em Ipojuca achou a povoação deserta. Sabendo porém que Araujo marchava a unir-se a João Fernandes Vieira com a gente que pudera arranjar, parte a tomar-lhe a passagem, e tão depressa andou que poude alcançal-o no engenho *Ponderama*, onde o bateu e venceu, não só pela superioridade numerica como pela das armas.

Amador de Araujo e parte da sua gente não teve outro recurso sinão o da fuga; entranhou-se pela matta, d'onde conseguiu, por caminhos occultos, chegar ao acampamento de Vieira, que era ainda no engenho de Belchior Rodrigues Covas.

1663—O conde de Obidos, D. Vasco de Mascarenhas, 2° vice-rei do estado do Brazil, recebe do famoso general Francisco Barreto de Menezes as redeas do governo da Bahia, em cuja serie é o 24°.

Governou a capitania e o estado por quatro annos menos onze dias, até 13 de junho de 1667, em que o rende Alexandre de Souza Freire.

No dia 1° de outubro do anno da sua posse déra o conde de Obidos regimento geral aos capitães-móres dos districtos sujeitos á capitania de S. Vicente.

1677—Tendo-se espalhado a noticia de que os padres da companhia de Jesus tinham provocado a expedição de uma ordem do Rio de Janeiro *para se executar a alforria do gentio do Brazil*, o capitão-mór Braz Rodrigues de Arzão, seguido do povo da villa de S. Paulo, e contendo o, dirige-se ao collegio d'aquelles padres e participa-lhes que o povo que o seguia vinha de animo feito para expulsal-os da capitania, a ser veridico o que se dizia. Tendo o reitor do collegio e mais padres alli residentes declarado que elles «em nenhum tempo fallaram nem trataram da liberdade do dito gentio e que, si em algum tempo o fizessem, se sujeitavam ao que quizesse o povo, sem mais poder allegar», retira-se a multidão em paz.

1739—D. frei Luiz de Santa Thereza, 7° bispo de Pernambuco, toma posse do governo da sua diocese (segundo Varnhagen), tendo a ella chegado no dia 4 (Vide a *ephemeride* de 17 de novembro de 1757).

Não parece crivel que chegando a 4 de junho só assumisse o exercicio do cargo a *29 de julho*, como quer o auctor do Roteiro dos Bispados. Abreu e Lima diz que chegára a *24 de junho* e logo tomára posse do governo do bispado.

1822—Tinham-se levantado na Bahia contestações e rixas por causa da nomeação do brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello para commandante das armas da provincia (Vide a *ephem.* de 17 de fevereiro). Na presente data começa na então villa da Cachoeira a reacção contra o triumpho pouco duradouro da parcialidade portugueza, e a 25 é acclamado regente do Brazil o principe D. Pedro, que o foi successivamente em todas as villas e povoações do littoral e interior da provincia. A 22 de setembro organisou-se um governo provisorio, que se compoz de deputados das diversas villas da provincia e teve por presidente ao capitão-mór Francisco Elesbão Pires de Carvalho. Foi esta especie de conselho que deu impulso á revolução, reunindo tropas e provendo á sua subsistencia (Vide a *ephemeride* de 25).

1826—Toma assento no senado como representante da provincia da Parahyba o visconde, depois marquez de Queluz, conselheiro de estado João Severiano Maciel da Costa, escolhido a 22 de janeiro de 1826 (Vide 19 de novembro de 1833).

1839—Fallece em S. João d'El-Rei Baptista Caetano de Almeida, nascido em Camandocaya, hoje cidade de Jaguary, em Minas Geraes, a 3 de maio de 1797.

Foi sepultado no cemiterio de N. Senhora do Carmo da cidade em que morreu, em uma catacumba comprada por uma filha sua pelo praso de cem annos, que terminará em 1947.

Deputado á Assembléa Geral pela sua provincia, quando voltava de representar a nação na capital do Imperio, era com o sentimento do mais justificado orgulho que ia na capital da provincia occupar o seu logar na respectiva assembléa.

E' que nesses tempos, que entretanto não vão tão longe como a differença dos costumes publicos parece indicar, um deputado geral era um representante genuino da vontade nacional e não se poderia, sem manifesta injustiça, applicar-lhes a energica e dura increpação do conselheiro Zacharias: *uma confraria de pedintes*!

Quando a duas vezes deputado mineiro voltava á provincia, iam esperal-o em caminho os seus committentes, e tinha em galardão do leal desempenho dos seus deveres a alegria publica, o applauso dos seus concidadãos, sobredourando-lhe a tranquillidade da consciencia.

Baptista Caetano de Almeida fôra um dos instituidores da Misericordia e o creador da bella Bibliotheca publica de S. João d'El-Rei. Em ambas existe o seu retrato.

De apontamentos que nos foram obsequiosamente fornecidos de boa fonte colhemos sobre este excellente cidadão o seguinte:

Filho legitimo e primogenito do capitão Manuel Furquim de Almeida, da antiga familia dos Furquins de S. Paulo, e de D. Anna Bernardina de Mello, de uma familia de Ouro Preto; teve mais dez irmãos, além dos que morreram em baixa edade.

Começou a sua vida como negociante em S. João d'El rei, na casa de seu tio paterno, o capitão Pedro de Alcantara e Almeida, para cuja companhia fora aos 13 para 14 annos de edade. Mais tarde formou com um de seus primos, Francisco de Paula de Almeida Magalhães, uma sociedade mercantil, que perdurou até 1828 e cujo principal movel era salvar a antiga casa d'aquelle seu tio e seus primos. Na gerencia d'essa casa, que tinha relações commerciaes com as provincias de Goyaz e Matto-Grosso, além da de Minas quasi toda, porque S. João d'El-rei era a esse tempo um grande emporio commercial, soube Baptista Caetano, pela sua probidade, benevolencia, genio serviçal e caridoso, maneiras affaveis e polidas, angariar a

estima geral e amigos dedicados, cujas relações cultivou até á morte.

Não poude seguir estudos regulares, porque em S. João d'El-rei apenas havia então uma aula de grammatica latina e nada mais! Entretanto, pelo seu talento natural e avidez de conhecimentos, não só aprendeu a lingua franceza, como adquiriu pela leitura e seu proprio esforço uma grande somma de conhecimentos praticos das cousas e dos publicos negocios, que o ergueram acima da maior parte dos seus conterraneos.

Por fallecimento de seu pae, em 1818, Baptista Caetano, apezar de muito moço e principiante e de residir longe da familia, começou a alliviar sua mãe do grande peso dos filhos, auxiliando-a em tudo e chamando a si dous dos irmãos, aos quaes educou; casou e dotou tres irmãs, encarregando-se mais tarde da educação completa dos tres irmãos mais moços, os srs. drs. Francisco de Assis, Caetano Furquim (de quem já aqui se tratou) e José Caetano de Almeida, formados todos em sciencias sociaes e juridicas na faculdade de S. Paulo; d'elles cuidou com extremos de pae. A muitos parentes pobres casou, auxiliou sempre a muitos outros, e a estranhos e estrangeiros: havia nelle, no mais elevado grau, a virtude da caridade e philantropia.

Pela justa influencia de que gosava e sua cultura de espirito não podia deixar de tomar parte nos acontecimentos politicos da epoca. Patriota liso e puro, Baptista Caetano, acreditando na sinceridade das cortes constituintes de Lisboa, acompanhou o governo provisorio da provincia. Logo, porém, que reconheceu que ellas legislavam contra o Brazil, e a patria curava da propria independencia, abraçou esta idéa generosa, a que desde então se consagrou de corpo e alma.

Reconhecendo por experiencia pessoal a falta de luzes que em S. João d'El-rei se sentia e quanto a imprensa póde auxiliar o desenvolvimento das boas idéas e allumiar o espirito publico, comprou, em 1827, um prelo, montou uma typographia naquella cidade e com ella fundou e manteve por muitos annos o periodico—*Astro de Minas*, que tanto serviu á causa liberal. Nessa typographia publicou elle em folheto a celebre *Carta aos eleitores mineiros* do velho Vasconcellos, que era então seu amigo e correligionario. Pelo mesmo tempo fundou a Bibliotheca Publica, a que nos referimos, á sua custa e de amigos d'alli e do Rio de Janeiro: inaugurada na presidencia do julz de fóra d'então, Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho que morreu senador e visconde de Sepetiba, só por si a sustentou com fornecimentos de novos livros e o ordenado de um bibliothecario e um continuo, até 1838. Por doente e cançado, entregou-a nesse anno ao governo provincial. Em 1845 o presidente da provincia dr. Quintiliano José da Silva mandou collocar nella o seu retrato, como em começo tambem já referimos.

Tomava tanto a peito o benemerito cidadão a instrucção da terra natal, que contractára em 1829 o antigo professor de Historia e Antiguidades em Coimbra, o emigrado portuguez Francisco Freire de Carvalho, litterato de incontestavel merecimento, e para alli o levou, com o fim não só de leccionar a seus irmãos, como para abrir um curso publico de bellas-lettras, o que de facto se effectuou por espaço de tres annos e meio, de 1830 a 1833. A essa proveitosa estada do sabio professor em S. João d'El-rei se refere o auctor do *Diccionario bibliographico portuguez* (tomo IX).

Com esses tres elementos de progresso: a imprensa e o seu corolario, o periodico; a bibliotheca, e o curso publico—contribuiu Baptista Caetano poderosamente para a difusão das luzes e o desenvol-

vimento do gosto pela instrucção, de modo que os seus beneficos resultados não se fizeram demorar: a differença que desde então até hoje se observa nos habitantes da cidade de S. João d'El-rei, quanto á civilisação e notavel cultura do espirito, é obra sua: fizera á prol do povo um simples cidadão, o que não havia feito governo nenhum.

Ainda não é tudo.

Pelo mesmo tempo servia Baptista Caetano como membro da meza administrativa da Misericordia e os serviços valiosissimos que nessa qualidade prestou constam dos livros da casa e as administrações posteriores os reconheceram em seus relatorios, ornando com o seu retrato a galeria dos que mais beneficiaram o estabelecimento.

Foi dadiva sua. feita á Camara Municipal, o terreno em que depois se edificaram a casa para as suas sessões, a bibliotheca e a cadeia, que ora existem.

Fora vereador pela antiga lei das camaras municipaes e como tal servira muitas vezes de *juiz pela lei*, como então se dizia.

Na primeira eleição que em S. João d'El-rei se fez para juizes de paz, sahiu elle muito livre e espontaneamente eleito: a sua cultura intellectual e inteireza de caracter faziam em torno do seu nome uma aureola de estima e respeito e impunham-n'o á veneração publica. Os seus serviços como chefe do partido liberal estavam patentes e eram palpaveis.

Procedendo-se em 1829 á eleição para deputados á Assembléa Geral na legislatura de 1830 a 1833, não podia Baptista Caetano deixar de ser um dos escolhidos e o foi com a maior espontaneidade de votação que jámais houve no Imperio, e elle, que teve então occasião de avaliar a consideração que merecia dos seus concidadãos, a quem tudo dava e nada pedira, procurou sempre honrar o voto popular e desempenhar com zelo e patriotismo o seu mandato. Foi reeleito para a legislatura reformista de 1834 a 1837 e ainda reeleito para a de 1838 a 1841. Nesta ultima, porém, já não poude servir por doente, pois falleceu, como vimos, em meiados de 1839. Na sessão de 1838 dera o seu diploma ao deputado supplente José Alcibiades Carneiro, para servir em seu logar, e na de 1839 a José Antonio Marinho, a quem recommendou em particular o que pudesse fazer em beneficio da Misericordia e da cidade de S. João d'El-rei, que elle amou como si nella tivesse nascido.

Na camara dos deputados relacionou-se logo com os principaes chefes do grande partido liberal, Feijó, Paula e Souza, Vergueiro, Evaristo, Vasconcellos, José Bento Leite Ferreira de Mello, Mello e Souza, Costa Carvalho, Limpo de Abreu, Odorico, Honorio Hermeto, Moura, que o estimavam e consideravam pelo seu estreme patriotismo, firmeza de caracter, bom senso pratico, pelos serviços que prestára á causa liberal, pela sua merecida influencia na provincia natal.

Quasi todas essas amizades o acompanharam até aos umbraes do tumulo.

Para darmos uma idéa do seu sentimento de dignidade, transcreveremos dos *Apontamentos* fidedignos que temos á vista o seguinte:

« Estando no Rio de Janeiro em 1831, por occasião da celebre bacchanal das *garrafadas*, e passando pela rua da Quitanda, castello dos *garrafistas*, foi insultado por estes com dicterios e chegou a ser ameaçado por um d'elles, a quem elle, levantando o chapéo de sol, unica arma que trazia, disse com dignidade: *Veja o que faz; eu sou um representante da nação!* »

Foi um dos 24 deputados que assignaram a celebre representação ao imperador, pedindo-lhe a demissão do ministerio e a reparação dos attentados dos *garrafistas*.

Depois da revolução de abril e proclamação de D. Pedro II, ficou Baptista Caetano adstricto ao partido governamental e moderado, do qual foi um firme sustentaculo. Tinha tal patriotismo e dedicação que quando lhe chegavam aos ouvidos os disturbios promovidos pelos exaltados, no Rio de Janeiro em abril de 1832 e em Minas em 1833, apezar de longe das scenas do tumulto, tinha exacerbações da molestia pulmonar de que estava soffrendo desde 1830.

Não era orador; mas trabalhou sempre muito em commissões e nos clubs e comicios do partido.

Uma das grandes medidas por que logo na 1ª sessão pugnou na Assembléa Geral, foi a abolição do iniquo imposto do sal, ferro, aço, etc., que se cobrava á entrada da provincia de Minas, nos chamados *Portos seccos*.

Tal foi o honesto patriota, cujo passamento commemoramos.

O assumpto levou-nos mais longe do que o permittem a estreiteza d'estas paginas e o que temos feito em relação com outros nomes que a veneranda lição da historia recommenda á estima da posteridade. Estamos certo da approvação tacita do leitor. Não se devem perder as occasiões dos exemplos proveitosos, e a vida d'este homem de bem o é de certo.

1842—Ataque entre as forças legaes e as revoltosas da provincia de S. Paulo no termo da cidade de Areias, proximo á fazenda do coronel João Moreira da Silva, no logar denominado *Salto*. Eram as forças legaes commandadas pelo major Pedro Paulo de Moraes Rego e as revoltosas por Anacleto Ferreira Pinto. Ficaram vencedoras as da legalidade.

No dia 28 entra o barão de Caxias na cidade de S. Paulo, de volta da pacificação de Sorocaba (Vide a *ephemeride* de 19).

1855—Falleceu na cidade da Bahia, onde nascéra a 31 de dezembro de 1832, o mallogrado poeta Luiz José Junqueira Freire, auctor das *Inspirações do Claustro*, publicadas pela primeira vez naquella cidade nesse mesmo anno de 1855, pouco antes da sua morte.

Desilludido do mundo, fôra buscar no silencio do claustro o consolo e porventura o esquecimento para um amor mal correspondido, contando apenas 19 annos de edade. Professou na ordem benedictina da sua cidade natal aos 29 de março de 1852, depois de um anno de noviciado. Illudira-se porém abraçando o estado religioso, para o qual reconheceu logo que não tinha a necessaria vocação.

« A vida monastica, diz um seu amigo e biographo (o sr. dr. Franklin Doria), a vida monastica recusava-lhe os lenitivos que parecêra prometter-lhe, e nem a oração, nem as mortificações que se impunha, attenuavam o seu implacavel infortunio. »

Depois de tres annos de permanencia no mosteiro, tempo que o joven monge aproveitou para ir accumulando novos e profundos conhecimentos em continuas vigilias, reconhecendo a improficuidade do seu sacrificio, impetrou e foi-lhe concedido *breve de secularisação* a 3 de novembro de 1854, não tendo elle ainda sido iniciado em ordens.

Mas a molestia fatal, que desde os mais verdes annos lhe minava surda e obstinada a existencia, favorecida d'um modo efficaz pelos abalos moraes por que havia passado, apressára a sua extrema hora, tendo apenas tido tempo de preparar a impressão do seu 1º volume, *As inspirações do claustro*; o 2º, *Contradicções poeticas*, foi dado á estampa depois da sua morte.

De muitas das suas outras composições, dous poemas de assumpto nacional *O padre Roma* e *Dentinca* e o drama *Frei Ambrosio*, não se sabe o destino que tiveram, havendo-se salvado apenas um fragmento do 2º. Encontraram-se tambem entre os seus papeis capitulos

de um tratado de eloquencia nacional e um compendio elementar de rhetorica.

« Ingenho de subidos quilates, talento natural fecundado pela arte, viveu em annos tão curtos quanto bastou para deixar de si honrosa memoria na posteridade (Innocencio F. da Silva, *Diccionario bibliographico*). »

Succumbiu a uma hypertrophia do coração.

Junqueira Freire é uma das estrellas de mais vivo brilho da constellação poetica nacional. Pertence á phalange dos Argonautas que a fatalidade nos arrebatou ao partirem para a conquista do vellocino.

1869 — Inaugura-se a escola agricola *União e Industria* em Juiz de Fóra (Minas-Geraes).

1874 — Inauguração do *Instituto de Educandos Artifices* de S. Paulo, creado pelo presidente da provincia, o sr. dr. João Theodoro Xavier, em virtude da lei n. 26 de 5 de julho de 1869. Foi nomeado seu director o sr. coronel Nuno Luiz Bellegarde.

— Inauguração solemne do *Asylo de S. João de Deus*, na cidade da Bahia, destinado ao tratamento de alienados e auctorisado pela lei provincial de 19 de julho de 1868.

1875 — Inauguração do Hospital de Misericordia da cidade de Pindamonhangaba (S. Paulo).

JUNHO — 25

1626 - Frei Christovão de Lisboa, eleito para custodio do Maranhão, sabendo das necessidades espirituaes do Ceará, para alli se deita acompanhado de alguns padres. Obrigado a fazer a viagem por terra, é em caminho accommettido por um bando de oitenta indios tapuyas, dos quaes difficilmente se poude defender, destroçando-os em combate formal com 25 pessoas de guerra que levava. Todavia, continuaram os selvagens a encommodal-o com emboscadas, até que finalmente, na presente data, poude alcançar o presidio, onde Martim Soares Moreno, capitão-mór do Ceará, o recebeu.

« Moreno póde-se dizer o fundador do Ceará, e será sempre a figura mais egregia da sua historia antiga (*Resumo chronologico da Historia do Ceará* por João Brigido dos Santos, Fortaleza, 1876). »

1631 — Os hollandezes principiam a construcção da fortaleza chamada hoje do Buraco e que está situada no isthmo que liga Olinda ao Recife. Deram-lhe os seus fundadores o nome de *Mme. Brum*, em honra da mulher do general Waerdenburch que tinha aquelle nome, e a nossa gente poz-lhe naquelle tempo o de *Perreril*.

Atacou-os logo o capitão Luiz Barbalho, que commandava a trincheira chamada *Buraco de Santiago*, que lhe ficava fronteira, do outro lado do rio; mas não conseguiu que parasse o trabalho de construcção, pelo que não tornou mais a encommodar o inimigo na sua obra.

1635 — Um proprio mandado das Alagôas pelo conde de Bagnuolo chega ao acampamento de Villa Formosa (Serinhaen) com a noticia de terem alli aportado duas caravellas procedentes de Lisboa, com os capitães Paulo de Parada e Sebastião de Lucena, cartas do rei e algumas munições.

1637 — Parte do porto do Recife uma frota hollandeza de 9 embarcações e 1,200 homens de desembarque, sob o commando do coronel João Koen (*Pronuncie-se Kun*, diz o visconde de Porto Seguro em uma das notas da sua *Historia das lutas*), com o fim de se apoderar da fortaleza portugueza ou castello de S. Jorge da Mina, na costa de Guiné, de onde Mauricio de Nassau recebera aviso de Nicolau van Ipern, commandante da colonia hollandeza *Nassau*, naquella costa, da facilidade com que poderia fazer-se a dita conquista.

A praça porém era fortissima; collocada em um pontal, entre o mar e um rio que se mette pela terra dentro, tinha os fossos abertos em rocha; poderia ter resistido victoriosamente ao ataque. Mas assim não succedeu. Logo que chega, occupa Koen um cerro chamado de Santiago, dispara alguns tiros e intima ao governador que se renda. « O covarde, diz o visconde de Porto Seguro, *loco citato*, não apresentou a menor resistencia, e logo capitulou; esquecendo-se do exemplo que lhe havia dado, no fim do seculo anterior, o seu predecessor D. Christovam de Mello, quando com só oitenta praças havia resistido a quinhentos hollandezes. »

A capitulação effectuou-se a 29 de agosto d'este mesmo anno de 1637, tornando depois Koen para Pernambuco.

1722—Ordena o governador geral do Brazil Vasco Fernandes Cesar de Menezes, por acto da presente data, que se pague mais 1$ por negro importado, sendo esse imposto applicado ás despezas da conservação da feitoria que o governo creára no porto de Ajudá, feitoria que fôra confiada ao governador geral do Brazil, afim de facilitar o trafico.

Por terem relação com o mesmo assumpto e poderem servir á historia da escravidão no Brazil, consulte o leitor as leis coloniaes, que não tivemos occasião de mencionar nas respectivas datas, publicadas na *Gazeta da Tarde* Rio de Janeiro) de 7 de abril de 1881, menos as do mez de março, que já demos (Vide março 3 de 1741, março 17 de 1693, março 20 de 1688 e março 23 de 1680, ADDENDA todas ellas).

1723—Nasce na Bahia D. Thomaz da Encarnação da Costa e Lima, 10° bispo de Pernambuco.

Este illustre prelado, cujo nome secular era Antonio da Costa Lima, tomára na universidade de Coimbra o grau de *mestre em artes*, tendo frequentado as respectivas aulas de direito civil.

Em 1747 recebêra a murça de conego regrante de S. Agostinho em Coimbra, onde se doutorou depois em theologia.

Até outubro de 1773, em que foi escolhido bispo de Olinda, exercêra o cargo de prefeito dos estudos no collegio de humanidades do convento de Mafra.

A 29 de maio do anno de 1774 recebeu a sagração das mãos do cardeal da Cunha, arcebispo de Evora, e partiu para o seu bispado, onde aportou a 30 de agosto.

Para completarmos o esboço que ora fazemos da vida d'este piedoso e douto prelado, referiremos o seguinte facto caracteristico dos seus sentimentos:

Na secca extraordinaria que flagellou a capitania de Pernambuco em 1782 e particularmente a sua capital, o bispo, que era eminentemente caridoso e esmoler, soccorreu o melhor que poude o povo na sua afflicção. Mais cresceu nessa emergencia a veneração que o seu rebanho lhe votava, quando em uma procissão que se fez para pedir chuva, andando o prelado descalço pelas ruas da cidade do Recife, prégando quatro vezes nessa mesma noite—« acodio com chuvas a Misericordia Divina (conclue o pio auctor do *Roteiro dos Bispados*) ».

Foi D. Thomaz da Encarnação quem poz a primeira pedra para a egreja de S. Pedro no Recife.

Entre outras, escreveu em latim a incomparavel e estimada obra *Historia da Egreja Lusitana*, que corre impressa em Coimbra no anno de 1759, em 4 tomos.

D. Thomaz da Encarnação regeu com muita circumspecção e brandura a sua diocese, até que falleceu em Olinda a 14 de janeiro de 1784, com perto de dez annos de episcopado.

Jaz na capella do Santissimo Sacramento da cathedral de Olinda.

1822—A villa, hoje cidade, da Cachoeira, na provincia da Bahia, insurge-se contra o governo de Portugal e acclama regente do Brazil o principe

D. Pedro de Alcantara, depois primeiro imperador (Vide a *ephem.* de 24).

— Carta régia extinguindo o governo provisorio de S. Paulo e creando outro composto de tres membros, o bispo diocesano D. Matheus de Abreu Pereira, o ouvidor geral da capitania José Corrêa Pacheco e Silva e o marechal de campo Candido Xavier de Almeida e Souza.

Esta junta tomou posse do governo a 10 de setembro d'esse anno e serviu até 8 de janeiro de 1823. No dia 9 assumiu o governo, em vez da precedente creada pelas côrtes de Lisboa, uma terceira junta composta do marechal Candido Xavier de Almeida e Souza, *presidente*, do dr. José Corrêa Pacheco e Silva, *secretario*, e dos *deputados* dr. Manuel Joaquim d'Ornellas, coronel Anastacio de Freitas Trancoso, coronel Francisco Corrêa de Moraes (que não aceitou a nomeação), capitão-mór João Baptista da Silva Passos e vigario João Gonçalves Lima.

1846—Fallece o senador pela provincia de Minas-Geraes desembargador João Evangelista de Faria Lobato, escolhido na organização do senado, a 22 de janeiro de 1826, e que tomára assento naquella camara a 4 de maio.

Nascera em 1763 na provincia de que fôra representante.

José Marcellino Pereira de Vasconcellos consagra-lhe na sua *Selecta brasiliense* (pag. 81 a 82) as seguintes linhas biographicas, que reproduzimos integralmente:

«Graduado em direito pela universidade de Coimbra, depois de estar em Lisboa algum tempo, voltou á sua provincia, onde se entregou ao exercicio da advocacia.

Instado pelo visconde de Barbacena para aceitar o cargo de thesoureiro geral das tropas, serviu-o com inteireza, resignando-o por occasião de casar-se com a filha de José Fernandes Valladares, proprietario e negociante da villa de Pitangui.

Achando-se Valladares enfermo, e possuindo valiosissimos diamantes que comprara a garimpeiros, e que aliás eram então propriedade exclusiva da nação, Faria Lobato exhortou seu sogro a restituil-os ao fisco, o que se verificou entrando para o erario um valor importante, de que foi portador para o Rio de Janeiro um filho de Valladares.

Por occasião de chegar ao Rio de Janeiro em 1808 o sr. D. João VI, foi Lobato condecorado com a ordem de Christo e despachado juiz de fóra de Paracatú. Por muitos annos, no exercicio de logares da magistratura, seu nome foi bemdito e venerado, administrando recta justiça e promovendo paternal sollicitude em favor do povo.

Introduziu no Serro Frio a cultura do inhame (planta desconhecida na provincia e que lhe foi fornecida por seu amigo o visconde de Caethé), e occorreu com remedio aos apuros do commercio.

Serviu na camara do Rio das Mortes e foi um dos primeiros desembargadores que teve a relação de Pernambuco.

Tomou activa parte na grande obra da nossa independencia, participando dos segredos do fundador do Imperio, e indo a S. Paulo buscar o illustre Andrada, de quem sempre foi o primeiro amigo (Vide a *ephemeride* de 16 de janeiro de 1822). Nessa quadra gloriosa apresentou qnatro filhos em edade de pegarem em armas e cuja educação aliás havia sido destinada para carreira differente.

Durante o governo da regencia foi um dedicado campeão, que poz peito á grande luta contra a anarchia, e assignalou muitas vezes a sua opinião e o seu voto declarado, como senador, de que deu testemunho nas actas respectivas.

Sérias apprehensões pelo futuro da patria e cogitações melancolicas sobre a sorte de sua numerosa familia, da qual

foi amantissimo e que via sem ter o conveniente arranjo, apressaram o enfraquecimento de suas faculdades e reduziram seu corpo ao estado de inteira prostração até o momento de ir gosar em melhor vida do galardão que pertence aos justos.»

Foi deputado á Constituinte brazileira pela sua provincia natal, tomando assento a 23 de setembro, tendo-o até então substituido o deputado supplente padre José de Abreu e Silva.

1874— Revolta dos *muckers* no Rio Grande do Sul.

João Jorge Maurer, intitulado *propheta*, entrincheira-se com os seus sequazes no morro do Ferrabraz, em S. Leopoldo, e alli armados, em numero de 150, mostram disposição de resistirem á auctoridade. Já tinham antes commettido horrorosos crimes e perpetrado o morticinio da familia Cassel, cujo chefe havia abandonado a seita dos *muckers*, a que pertencem os revoltosos. A 19 de julho foi atacada a casa em que se haviam entrincheirado.

A luta travada entre a força publica e os adeptos de Maurer, depois de bastantes mortos e feridos, só terminou no dia 2 de agosto com a morte do *propheta*, tendo perecido num combate dado a 19 de julho de sessenta a oitenta d'elles; das tropas do governo uns trinta homens ficaram fóra de combate, dos quaes 6 mortos, entre estes o coronel Genuino de Sampaio, seu commandante.

1875—E' chamado aos conselhos da corôa como ministro da agricultura o sr. dr. Thomaz José Coelho de Almeida, no gabinete nesta data organisado pelo duque de Caxias, ministro da guerra.

Este ministerio, depois de passar por algumas modificações do pessoal, foi substituido pelo de *5 de janeiro* de 1878, de que foi organisador o sr. conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú e que inicia a situação liberal que perdura, tendo, porém, desde *28 de março* de 1880 á testa da administração publica o de que é presidente o sr. conselheiro José Antonio Saraiva.

1879—Fallece no Rio de Janeiro, de um accesso pernicioso, o dr. José Tito Nabuco de Araujo, advogado, membro do Instituto Historico, filho do senador pelo Espirito Santo José Thomaz Nabuco de Araujo e irmão do senador pela Bahia d'este mesmo ultimo nome, que o precedera no tumulo.

Tinha 47 annos de edade.

JUNHO—26

1598—Jorge Corrêa faz doação aos benedictinos de duas leguas de terra na Ilha Grande, provincia do Rio de Janeiro.

1637—O capitão Sebastião do Souto, apenas chegado da sua segunda excursão ao rio S. Francisco, é de novo mandado pelo conde de Bagnuolo com quarenta soldados e vinte indios a tentar nova empreza.

D'esta vez percorreu vinte leguas acima do forte Mauricio, indo ter pelo interior das terras ao engenho de Gabriel Soares, tres leguas distante da villa da Magdalena, onde fez sete prisioneiros hollandezes, que conduziu para o acampamento. Um d'elles era negociante e sobrinho de Johan Gysselingh, membro do *Conselho Politico*, e um outro auditor da gente de guerra que havia na villa e forte de S. Francisco.

1640—Pedro da Silva, por antonomasia o *Duro*, 16° governador do estado do Brazil, de cujo cargo tomára posse em fins de 1635, é agraciado com o titulo de conde de S. Lourenço (Vide maio 25 de 1638).

1680—O paulista Garcia Rodrigues Paes Leme apresenta ao administrador geral das minas, D. Rodrigo de Castello Branco, as amostras de esmeraldas que haviam sido descobertas por seu pae Fernando Dias Paes, depois de ter batalhado sete annos nesta empreza, segundo refere

Claudio Manuel da Costa no *Fundamento historico* ao seu poema *Villa Rica*.

Outros, e entre esses Azevedo Marques, dão este facto como occorrido no mesmo dia e mez, mas do anno de 1681 : accrescenta este auctor que da apresentação alludida se lavrou auto, escripto por João de Moura e assignado por D. Rodrigo, Mathias Cardoso de Almeida, o dito Garcia e o escrivão. Isto consta do Archivo da Camara de S. Paulo (*Livro de vereanças*, tit. 1681).

O sr. José de Vasconcellos dá tambem esta ultima data.

1822—Em virtude do decreto de 16 de fevereiro d'este anno, são na presente data eleitos procuradores geraes pela provincia de S. Paulo o tenente-general Manuel Martins do Couto Reis e o desembargador Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira.

1842—Prisão do illustre magistrado dr. Antonio Thomaz de Godoy, uma das victimas da revolução mineira. Occupava elle então o cargo de presidente da assembléa provincial, cargo para que fôra unanimemente eleito. A 10 de julho do anno seguinte abriram-se-lhe as portas da prisão, por effeito da amnistia concedida aos envolvidos nos movimentos de Minas e S. Paulo em 1842.

O dr. Antonio Thomaz de Godoy nascera no então arraial do Tejuco, hoje cidade Diamantina, a 8 de dezembro de 1812, e falleceu a 2 de julho de 1858, depois de uma brilhante carreira como magistrado, desde que, em 1831, recebera o grau de bacharel em sciencias sociaes e juridicas da faculdade de S. Paulo.

« Godoy foi membro decidido e influente do partido liberal, desde que teve uma opinião a manifestar; mas se era do seu partido como homem, como juiz era de toda sociedade ; tinha nos olhos a venda e na dextra a balança de Astréa (José Marcellino Pereira de Vasconcellos, *Selecta Brasiliense*). »

1853—Fallece o padre João José Vieira Ramalho, senador pela provincia de S. Paulo. Fora escolhido a 19 de abril do mesmo anno e não chegou a assentar-se na sua cadeira. Devia preencher a vaga aberta por fallecimento do illustre conselheiro Francisco de Paula Souza e Mello, afinal preenchida pelo dr. José Manuel da Fonseca em 1854.

1858—Decreto creando a colonia militar e um estabelecimento naval no salto do Itapura, á margem direita do rio Tieté, na sua confluencia com o Paraná, distante da capital da provincia (S. Paulo) 160 leguas ou 888,8 kilometros.

A ideia da sua creação partira do sr. conselheiro José Antonio Saraiva, então ministro da marinha, e fôra seu fundador o então 1° tenente da armada Antonio Marianno de Azevedo. Tinha o governo em vista com a sua creação, assim como com a da colonia do Avanhandava, fazer d'ella um nucleo para o estabelecimento de outras, que se auxiliassem reciprocamente, com o fim de falicitar e manter regular communicação interna com a provincia de Matto-Grosso.

Azevedo Marques dá na sua *Chronologia* a presente data para o decreto de creação d'esta colonia, mas no corpo dos seus *Apontamentos da provincia de S. Paulo* dá a de 26 de *julho* (*Vide essa data*).

Com effeito foi passado em 26 de junho o decreto, como verificámos na collecção das leis.

1865—Combate de Butuhy, em Missões, no qual uma brigada brazileira destroça a vanguarda do exercito invasor paraguayo, que perde mais de 300 homens, entre mortos e feridos.

1876— Iniciam-se os trabalhos, concluidos alguns mezes depois, da destruição da grande rocha existente á entrada do canal de Santos, sob a direcção do sr. capitão de fragata Antonio Luiz von Hoonholtz, barão de Teffé.

JUNHO—27

1633—Os hollandezes, que estavam na ilha de Itamaracá, fazem uma sortida para o continente sobre o engenho de assucar do dr. Francisco Quaresma de Abreu, que o havia abandonado. Sahem-lhes ao encontro os capitães D. Fernando de la Riba Aguero e Antonio de Figueiredo e Vasconcellos, que estavam na villa de Iguarassú, e com a pouca gente de que dispunham obrigam o inimigo a voltar, não sem deixar alguns mortos e voltando uns poucos feridos; dos nossos morreram dous na refrega.

Sabendo do successo, Mathias de Albuquerque mandou reforçar a villa com duas companhias mais de soccorro, que não chegavam a 80 homens, tendo por capitães a Manuel Rebello da França e João Babilon de Souza.

No dia 10 de julho repete o inimigo a sortida, vindo porém em maior numero, e de novo o faz tornar pelo mesmo caminho a nossa gente, depois de um combate de tres horas.

1637—A esquadra hollandeza do almirante Lichtardt, que andava de corso nas costas do Brazil, toca no porto dos Ilhéos, onde queima um navio que alli estava fundeado e descarregado.

Tendo tentado o inimigo saquear a povoação que ficava a uma legua do ancoradouro, é repellido pelos habitantes e o almirante recebe uma bala numa perna, do que lhe resultou ficar coxo.

1643—O mestre de campo Luiz Barbalho Bezerra, natural do Brazil (segundo Rocha Pitta), assigna como governador da capitania do Rio de Janeiro uma carta de sesmaria de terras concedida a Paschoal Sardinha, no districto de Guapyassú.

Ignora-se a epoca certa da sua nomeação e posse (Vide a *ephem.* de 5 de julho), mas infere-se que já governava na presente data (Vide a *ephemeride* de 15 de abril de 1644).

1645— Officio do Conselho Supremo hollandez do Recife ao Conselho dos XIX, communicando-lhe e aos Estados Geraes a rebellião levantada por João Fernandes Vieira e seus companheiros, as medidas que se haviam tomado para assegurar a tranquillidade publica e tudo o que desde então se tinha passado. Pedia-lhes ao mesmo tempo que lhe enviassem sem tardança reforço de tropas, de munições e de viveres, sem o que não respondia o Conselho pelas consequencias que pudessem dar-se.

1655—O povo e officiaes da camara de S. Paulo, reunidos na casa do conselho, resolvem depor o vigario Domingos Gomes Albernaz, passando as funcções parochiaes ao coadjuctor padre Ancleto Lobo, que dias depois se demitte do cargo, indo ter aos benedictinos o exercicio d'aquellas funcções.

1717—Antonio de Brito de Menezes, nomeado por patente datada em Lisboa a 29 de abril do anno anterior, governador da capitania do Rio de Janeiro, assume o exercicio do cargo, recebendo-o de Manuel de Almeida Castello Branco, que interinamente o occupava e a quem ainda voltou o governo por morte de Antonio de Brito, succedida a 15 de maio de 1719, segundo Abreu e Lima.

Brito foi sepultado na egreja dos extinctos jesuitas, como pedira em testamento.

1763—Por carta patente d'esta data o conde da Cunha, D. Antonio Alvares da Cunha, é nomeado 1° vice-rei e capitão general de mar e terra do Estado do Brazil no Rio de Janeiro, mudada assim a séde do governo geral da Bahia, onde até então funccionára.

El-rei D. José tomára essa medida por ver que todas as capitanias da repartição do sul, como então se dizia, tinham tido um grande desenvolvimento, e sobretudo por causa da guerra então pendente no Rio da Prata, achando-se amea-

çado o territorio do Rio Grande do Sul pela invasão do hespanhol Cevallos.

Chegando ao Rio de Janeiro, tomou o conde da Cunha posse do seu cargo, segundo Abreu e Lima, Azevedo Marques e o *Catalogo* da Bibliotheca Episcopal Fluminense, a 10 de outubro de 1663 (*Vide essa data*).

1769—E' elevada á categoria de villa, por ordem do capitão general de S. Paulo D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, a povoação de S. João Baptista de Atibaia, fundada pelo paulista Jeronymo de Camargos na segunda metade do XVII seculo.

A lei provincial de 22 de abril de 1864 declarou-a cidade.

1776—Creação da villa da Granja no Ceará.

A missão de Ibiapaba, em consequencia da retirada dos jesuitas, tinha cahido em completo abandono. O director imposto aos indios dizia nesse anno ao governador de Pernambuco que Villa-Viçosa estava deshabitada, podendo-se alistar apenas 900 homens, as casas arrazadas, etc.

A Granja antes do alvará de sua creação tinha a denominação de Curuayú.

1783—Toma posse do governo da capitania de Goyaz o chefe de esquadra Tristão da Cunha Menezes, que o conserva até 25 de fevereiro de 1800, sendo nessa data rendido por D. João Manuel de Menezes.

Fez-se no tempo de Tristão da Cunha a *conquista* dos indios Chavantes, conseguindo-se que 3,500 d'elles viessem povoar a nova colonia do *Carretão*, denominada *Pedro III*. Promoveu a navegação do Araguaya, começada em 1791 por ordem régia, e cuja derrota para o Pará comprehende 732 leguas. Descobriu-se tambem na sua administração a riquissima jazida aurifera de Arraias, chamada *Descoberto do ouro podre*, por ser de má côr e denegrido o ouro que encerra. Fundou varios registos e fez mudar para o arraial de Cavalcanti a casa de fundição de S. Felix.

Foi o 7° governador de Goyaz depois de declarada capitania geral.

1835—Cabeça da comarca do Rio Grande do Sul, a cidade do mesmo nome, principal emporio do commercio exterior da provincia, teve principio pela antiga povoação e fortaleza que no anno de 1737 estabelecêra ao sul da barra o brigadeiro José da Silva Paes de volta da colonia do Sacramento, onde fôra levar soccorros ao respectivo governador Antonio Pedro de Vasconcellos, que resistia a um sitio posto pelos hespanhóes. Como, porém, não offerecia o local ancoradouro seguro, Gomes Freire de Andrada, quando governador do Rio de Janeiro e S. Paulo, fel-a mudar para o ponto em que actualmente se acha, adoptando-se para a nova povoação a planta traçada em virtude da ordem de 17 de julho de 1745, mudando-se o orago, de Sant'Anna que era, para S. Pedro e dando-se-lhe o predicamento de villa. A sua população, que constou a principio de soldados, foi augmentada em 1743 e 1747 com a vinda de casaes açorianos.

A lei provincial da presente data deu-lhe os fóros e titulo de cidade.

Foi tomada por D. Pedro Ceballos na guerra que movia a Hespanha a Portugal no sul da America. Quando a vanguarda do exercito do arrogante conquistador hespanhol chegou á povoação, em 24 de abril de 1763, apenas nella achou uma ou outra familia; todas as mais se haviam retirado para a margem septentrional, de onde ainda se passaram para Santa Catharina e Rio de Janeiro e para a freguezia de Viamão.

Ceballos chegou a 12 de maio, e não obstante ter recebido ordem de suspensão de armas a 8 do dito mez, ainda mandou com o maior rigor transportar em ferros as familias que achou na povoação para legua e meia distante de *Maldonado*, onde fundou com ellas a povoação de

S. Carlos. Conservou-a ainda em seu poder, a despeito do tratado de Paris do 1° de fevereiro de 1763, que mandava restituir a Portugal as praças que anteriormente lhe pertenciam, e apezar de tentativas á mão armada, feitas para lh'a retirar das garras; mas só a 1 de abril de 1776 foi que conseguiu o general Bohen, commandante das forças de terra portuguezas, apoderar-se da villa e de todos os fortes, desbaratando os hespanhóes e pondo em fuga a sua esquadra. Só então foi que a villa do Rio Grande passou de novo ao dominio de Portugal.

1877—O sr. dr. D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides é preconisado bispo de Marianna em consistorio d'esta data, celebrado em Roma sob o pontificado do papa Pio IX (Vide a *ephem.* de 9 de setembro).

1880—Inaugura-se a estação de Barbacena, Minas-Geraes, na estrada de ferro de Pedro II.

JUNHO—28

1637—O sargento-mór Pedro Corrêa da Gama, nomeado mestre de campo general do exercito em operações contra os hollandezes, chega na presente data ao acampamento de S. Christovão, proveniente da Bahia.

Havia-lhe trazido a patente o general D. Luiz de Rojas y Borja, mas como estava Pedro Corrêa prisioneiro do inimigo em virtude da rendição da fortaleza de Nossa Senhora de Nazareth do Cabo, não entrára logo no exercicio do cargo, que ficou sendo interinamente occupado por Manuel Dias de Andrada. Solto, porém, pelos hollandezes na capitania dos Ilhéos, não se demorou em vir occupar o seu posto.

1646—Arma o capitão Francisco Lopes Estrella, que commandava a estancia da Barreta, em Pernambuco, uma emboscada a duas lanchas hollandezas, que iam entrar a barra formada pela junção dos dous pequenos rios Gequiá e Tegipió, para levarem soccorro á fortaleza dos Afogados ou do *Principe Guilherme*. Assim que alli chegou uma das lanchas lançou-se elle ao rio com trinta homens e d'ella se apossou, matando os 8 hollandezes que a guarneciam.

A segunda, que vinha muito atrás, vendo o que se passava, torna aguas abaixo e volta ao Recife, de onde partira. Fica assim frustrada a tentativa de soccorrer por agua aquelle forte, vigiado de terra pela gente de Henrique Dias.

1720—Tinha-se evitado no anno anterior uma sublevação, machinada para a noite de quinta-feira santa pelos negros do rio das Mortes, Furquim, Ouro Branco, S. Bartholomeu, Ouro Preto e outras partes da capitania de Minas. Em janeiro de 1720 perturbára o socego dos povos da villa de Pitanguy um certo Domingos Rodrigues do Prado, taubatéano, associado a outros paulistas, contra o pagamento dos quintos, chegando ao ponto de assassinarem o juiz ordinario d'aquella villa, indo depois entrincheirar-se ás margens do rio de S. João, a duas leguas de distancia. Foram rechassados, com grande perda de mortos e feridos, por dragões e destacamentos de cavallaria paga e ordenanças, enviados pelo governador da capitania.

Eram preludios de um levante mais serio. No mesmo anno de 1720, alguns homens, desgostosos do estado de cousas que se observava na capitania, haviam resolvido matar o ouvidor geral de Villa Rica, Martinho Vieira: não o tendo achado em casa, os conjurados, armados e em numero de mais de dous mil, entram na presente data em Villa Rica (hoje Ouro Preto), com o fim de impedir o estabelecimento de casas de fundição. Atacam e destróem a residencia do ouvidor e mandam pedir ao governador, conde de Assumar, que se achava então na villa do Ribeirão do Carmo, hoje cidade de Marianna, despacho favorave

á sua pretenção e ao mesmo tempo perdão por se apresentarem d'esse modo.

Essa revolta, assim como as supra mencionadas, tiveram origem—«no modo de tributar o ouro para a corôa e providencias analogas e maior ou menor resistencia que a ellas apresentavam os povos»—diz o visconde de Porto Seguro na sua *Historia Geral do Brazil*.

A de Villa Rica chegou a triumphar, prosegue o mesmo douto historiador nacional, submettendo-se a ella o governador conde de Assumar, que depois procedeu com aleivosia, faltando ao pactuado e castigando os revoltosos. Como uma satisfação tacita dada aos povos, foi rendido por D. Lourenço de Almeida, nomeado governador da capitania geral, que então (12 de dezembro de 1720) se creou em Minas.

D. Lourenço, auctorisado pela côrte, ajustou com os povos um novo meio de cobrança, e em fins de 1725 se lhe agradecia a boa diligencia com que se houvera, remettendo ao reino noventa e cinco arrobas de ouro. Os povos chegaram a obrigar-se a dar pelo *quinto* cem arrobas por anno (*Historia Geral*).

A sublevação de Villa Rica, que se estendeu ao Ribeirão do Carmo, como vimos, teve por principaes cabeças ao marechal Paschoal da Silva Guimarães e Filippe dos Santos.

A 2 de julho entrou o conde governador em composição com os revoltosos, do que se lavrou um *termo*, que se póde ler nos APONTAMENTOS de Azevedo Marques (*Chronologia*, pag. 250, 2ª columna): é um documento curioso para a historia d'esse movimento e que serve tambem para mostrar aos que governam o perigo que ha em apertar-se de mais a gargalheira aos governados.

A narração d'aquelles successos foi por este auctor rematada com um topico do sr. dr. Couto de Magalhães, extrahido do seu escripto *Um episodio da Historia Patria*.

Para que se forme uma idéa aproximada do fabuloso tributo que pagou em ouro á metropole a capitania de Minas Geraes, trascrevemos em seguida uma *nota* do opusculo intitulado *Algumas Observaçoens Barometricas, e Geognosticas. etc., feitas na capitania de Minas Geraes, por G. B. de E.* (Guilherme, barão de Echwegue?) — publicado no PATRIOTA de novembro e dezembro de 1814. Diz ella:

« O quinto do ouro importou no anno de 1753 em 118 arrobas, e desde o descobrimento de Minas até o anno proximo passado, importou em mais de 6,895 arrobas, ou quasi oitenta e cinco milhões de cruzados. Hoje está reduzida a pouco mais de 20 arrobas por anno. »

1751—Faz a sua entrada pontifical em S. Paulo o 2º bispo d'aquella diocese D. frei Antonio da Madre de Deus Galrão (Vide a *ephemeride* de 19 de março de 1764).

1789— E' preso em Minas-Geraes o dr. José Alves Maciel, uma das victimas da mallograda tentativa de independencia contra a metropole, que fulgura na nossa historia sob o nome de *Inconfidencia* ou *Conjuração de Tiradentes*.

1831—Tratando do dr. Lund, fallámos na Lagoa Santa; tendo-nos demorado um pouco com o personagem, bem é que descrevamos o scenario em que se escoou o melhor da sua vida.

A Lagôa Santa recebeu esse nome, segundo a lenda que corre no logar, por ter nella apparecido uma cruz de prata e serem milagrosas as suas aguas. Dista de Ouro Preto 145 kilometros.

« Ha, diz o correspondente do *Cruzeiro*, encarregado de relatar a recente viagem imperial a Minas, ha nesta lagoa uma cousa notavel mas que tem logicamente a sua explicação, e é o existir no fundo d'ella uma casa que, com dia claro e agua serena, se vê perfeitamente. Naturalmente a agua irrompeu derepente naquella varzea e a lagôa formou-se, e

como não ha correntes, a casa que se submergira ainda lá existe (*Cruzeiro* de 16 de abril de 1881). »

A Lagôa Santa está, segundo o sr. dr. Emmanuel Liais, a 833^{m} acima do nivel do mar, e segundo o dr. Lund a 850. A sua temperatura média annual, por observações d'este ultimo, é de 20° centigrados.

Refere Milliet de Saint-Adolphe que as qualidades medicinaes das aguas d'esta lagôa, assignaladas em 1749 pelo dr. Cialli, medico, natural de Roma, deram occasião a fundar-se na sua visinhança a povoação que tem o seu nome, pelo grande numero de doentes que a ellas acudiram. « Edificou-se uma egreja (diz esse auctor) dedicada á Nossa Senhora da Saude, e como a população fosse em augmento, um decreto de *28 de junho* de 1831 a dotou d'uma escola de primeiras lettras. »

O dr. Cialli analysou-lhe as aguas e achou que continham *aço e vitriolo* (carbureto e sulfato de ferro?), e com ellas fez um grande numero de curas de affecções cutaneas, surdez, obstrucções visceraes, dysenteria, escorbuto, etc.

1833—O padre Venancio Henriques de Rezende propõe na camara dos deputados o banimento do ex-imperador D. Pedro I (Vide as *ephem.* de 3 e de 18 de junho de 1834), em consequencia da mensagem do governo á camara, denunciando vastos planos de uma supposta restauração.

1839—Durante a noite as forças dos da republica de Piratinim (Rio Grande do Sul) abandonam a fortificação de Itapoan, em que se tinham entrincheirado, e marcham para Viamão.

1860—Inaugura-se o trafego da 1ª secção da estrada de ferro do Joazeiro, que vai da calçada do Bomfim, na cidade da Bahia, ao engenho de Aratú, 3 para 4 leguas do ponto inicial.

Os seus primeiros trabalhos começaram a 24 de maio de 1856 (*Vide essa data*).

Benze nesta occasião as locomotivas o arcebispo D. Romualdo, acompanhado de um numeroso clero. Presidia então a provincia o conselheiro Francisco Gonçalves Martins, ulteriormente visconde de S. Lourenço.

1879 - Fallece no Rio de Janeiro o conde de Ipanema, José Antonio Moreira, antigo e conceituado negociante d'esta praça, deixando uma fortuna superior a sete mil contos de reis.

Nascêra na capital da provincia de S. Paulo a 23 de outubro de 1797.

Oriundo de uma familia pauperrima, soube, pelo assiduo trabalho e severa economia, accumular aquella colossal fortuna, morrendo titular e grande do Imperio.

JUNHO—29

1630—Luiz Aranha de Vasconcellos, governador da capitania do Pará, é remettido preso para o Maranhão, por haver desobedecido á lei que vedava o escravisamento dos indigenas.

Desde 29 de maio governava em seu logar a capitania Jacome Raymundo de Noronha.

1638—O principe Mauricio de Nassau participa aos Estados Geraes e á Assembléa dos XIX a abortada expedição hollandeza contra a Bahia.

Posto que tratassem os Senhores Estados Geraes muito bem ao principe na resposta que lhe deram, não deixou todavia este insuccesso de ser o primeiro germen da desintelligencia que mais tarde se pronunciou entre o principe e aquelles Estados.

1639—E' elevada á categoria de villa, com o titulo de Gurupá, a aldêa da missão dos capuchinhos da Piedade, denominada até então *Mariocay*, na margem austral do Amazonas, 14 leguas acima do canal Tajuparú e 12 abaixo da confluencia do rio Xingú. Era povoada por indios Tupinambás.

1688—Fernão Cabral Belmonte toma

posse do governo da capitania de Pernambuco, em substituição ao capitão general João da Cunha Soto Maior (em cujo tempo de governo grassou naquella capitania assoladora epidemia, a que o povo deu a denominação de *males*).

Belmonte foi o duodecimo governador de Pernambuco pela ordem chronologica; mas apenas occupou esse cargo dous mezes e dez dias, fallecendo a 9 de setembro d'este mesmo anno de 1688.

Em consequencia d'esse acontecimento esteve a capitania quatro dias sem chefe, até que tomou conta do governo interino d'ella o bispo diocesano D. Mathias de Figueiredo e Mello.

1689—Succede a João Furtado de Mendonça no governo da capitania do Rio de Janeiro D. Francisco Naper de Lencaster, segundo Varnhagen. Outros, porém, o fazem de posse do cargo a 24 e na qualidade de governador interino, emquanto não se apresentava o effectivo, Luiz Cesar de Menezes, que assumiu a administração da capitania a 17 de abril de 1690.

Lencaster foi o 41° governador do Rio de Janeiro.

1711—Despacho dado por D. Manuel Alvares da Costa, bispo de Pernambuco, governador interino da capitania, na petição que na vespera lhe fizera o provedor do senado da camara de Olinda, Estevão Soares de Aragão, relativamente á rebellião dos habitantes do Recife (*Guerra dos mascates*).

E' concebido nos seguintes termos:

« Visto os moradores do Recife persistirem na sua rebellião e contumacia, e estarem desobedientes, e levantados com as fortalezas de Sua Magestade, e com as peças abocadas para os naturaes da terra, atirando-lhes por todas as partes com balas, e sendo notificados os cabos, e capitães sublevados para desistirem da dita violencia, e virem a conselho de guerra, á minha presença, com pena de privação de seus postos, a cousa nenhuma obedeceram, como consta da certidão do secretario do governo, e respostas dadas nas portarias, e o ser constante estarem comprados os ditos cabos. Portanto, attendendo ao meu estado episcopal, remetto este requerimento, com os mais documentos juntos, ao Dr. Luiz de Valensuela Ortiz, e ao mestre de campo Christovão de Mendonça Arraes, e aos officiaes do senado da camara, para que neste particular determinem o que lhes parecer mais acertado para o serviço de Deus, e de Sua Magestade, e bem de seus vassallos, para o que demitto, e largo nas suas mãos o poder temporal, que neste particular tenho, com tanto que não haja effusão de sangue, e assim o protesto uma e mil vezes, como já protestado tenho, e que para esta restauração, e negocio, e tudo o mais que d'elles se póde seguir, não concorro directa nem indirectamente, porque só quero a paz, e socego nos vassallos de Sua Magestade, que Deus guarde, e poderá outrosim, o dito Dr. Ouvidor geral proceder contra os ditos capitães e cabos, comprados e desobedientes, na fórma do direito, com as penas comminadas nas notificações que se lhes fizeram.

« Olinda, 29 de junho de 1711.—*Munuel*, bispo e governador. »

Do despacho do bispo se deprehende o teor da petição inicial, que não reproduzimos por muito extensa.

1799—D. Joaquim Ferreira de Carvalho, clerigo secular do habito de S. Pedro, natural de Coimbra, oppositor de theologia da respectiva universidade, abbade de S. Romão do Coronado, no bispado do Porto, eleito bispo do Maranhão pela rainha D. Maria I a 13 de maio de 1794, confirmado por Pio VI em junho do anno seguinte, sagrado a 13 de setembro d'esse mesmo anno (1795), tomára posse do bispado a 17 de fevereiro de 1796 (Varnhagen diz que do anno de 1795) por seu procurador, o arcypreste

José Maciel Aranha, e chegára á diocese a 8 de junho de 1799, dando entrada publica no dia 29, como se lê no epitaphio da sua sepultura.

Fallecendo a 26 de abril de 1801, foi sepultado na capella-mór da cathedral, no presbyterio, junto á séde episcopal.

Na serie dos bispos do Maranhão foi elle o 10°.

1817—Chega á cidade do Recife o governador e capitão general da capitania de Pernambuco Luiz do Rego Barreto, commandante e chefe da expedição militar incumbida da pacificação d'aquella parte do reino.

Por sua ordem foram logo sequestrados os bens das pessoas compromettidas na revolução de 6 de março d'esse anno, e creou-se uma commissão militar permanente para julgar os presos.

« Nove individuos, distinctos por virtudes e outras qualidades pessoaes, foram enforcados em virtude de sentença d'esse tremendo tribunal de sangue, diz Abreu e Lima na sua *Synopsis ou Deducção chronologica.* » (Vide 12 de junho).

1821—Sublevação da tropa de linha na então villa de Santos, suplantada por tropas vindas da capital, commandadas pelo coronel Lazaro José Gonçalves, do que resultou serem depois levadas á forca cinco praças de caçadores, julgadas cabeças da revolta.

Teve esta por causas, não só o atraso do pagamento de soldo á tropa, como a desegualdade d'este com o de Portugal, que o tinha maior e pago em dia; esse augmento de soldo já era, além d'isso, observado em outras provincias do Brazil.

Este facto desgradavel deu-se por falta de energia da parte do governador da praça, o tenente-coronel Bento Alberto da Gama e Sá, que não soubera atalhar o mal, visto como já de ha tempos que corriam entre os soldados murmurios de descontentamento e vagos indicios de sedição.

Passaram por cabeças do motim Joaquim Rodrigues, José Lontra, Chagas, e o paisano José Furquim. Os dous primeiros e o ultimo foram executados a 17 de setembro do mesmo anno a bordo do pequeno navio de nome *Boa Fé*, propriedade de um negociante de Santos, hoje fallecido Servira-lhes de carrasco um carniceiro, cujo nome a historia não julgou digno de perpetuar-se.

Os outros dous condemnados tiveram egual sorte em S. Paulo, mais tarde.

O governador da praça foi substituido pelo coronel Francisco Antonio Nogueira da Gama.

1823—Conselho militar formado na então villa de Caxias (Maranhão), pelos officiaes do exercito, com que o major João José da Cunha Fidié, commandante das armas do Piauhy, combatia a independencia do Brazil. Tendo Fidié resignado dous dias antes todos os seus poderes, por ver que a mór parte da sua gente não estava disposta mais a seguil-o, reuniram-se então os officiaes para tratar da convenção pela qual deviam depor as armas. Foram para esse fim convocados pelo commandante geral Luiz Manuel de Mesquita.

1825—Recusam os habitantes da villa do Jardim, no Ceará, fazer a eleição de senadores, deputados e conselheiros do governo provincial, conforme a ordem do governo central, e dirigem uma petição ao imperador (D. Pedro I), pedindo que proclame no paiz o governo absoluto.

1831—Fallece o desembargador Luiz Pedreira do Couto Ferraz, ornamento da magistratura nacional, pae do sr. visconde de Bom Retiro. Pedreira substituira na Constituinte brazileira ao deputado effectivo da Bahia, padre Francisco Agostinho Gomes.

1862—Inaugura-se na cidade de S. Salvador da Bahia o Asylo de Nossa Senhora da Misericordia, outr'ora *Collegio de Nossa Senhora dos Anjos.*

1863—Installação do *Asylo dos expostos* da cidade da Bahia no predio ao Campo

da Polvora, comprado pela Casa de Misericordia á Confraria de S. Vicente de Paulo. O novo asylo foi aberto a 21 de fevereiro de 1874 no edificio alli expressamente construido para esse fim e nelle existem (em 1881) 268 expostos, dos quaes 203 do sexo feminino, que recebem o mais desvellado tratamento.

A aula externa que o Asylo mantem é frequentada por 180 meninos pobres da visinhança.

1878— Fallece em Vienna d'Austria Francisco Adolpho de Varnhagen, visconde de Porto Seguro, nascido em S. João de Ipanema (Sorocaba), na provincia de S. Paulo, a 17 de fevereiro de 1816. Exercia no Imperio Austro-Hungaro o cargo de enviado extraordinario do Brazil, encerrando com a morte a sua longa e brilhante carreira diplomatica, começada em 1859 nas republicas do Chile, Perú e Equador. Na primeira d'ellas casára (a 28 de abril de 1864) com a sra. D. Carmen Ovalle, hoje viscondessa viuva de Porto Seguro.

Por occasião de nos chegar a noticia do fallecimento do illustre historiador o *Jornal do Commercio*, a *Gazeta de Noticias* e outros jornaes da côrte, de 3 de julho, occuparam-se largamente do morto e fizeram a apologia dos seus altos merecimentos e justificados direitos á gratidão nacional.

« Seria longo enumerar, disse entre outras cousas o primeiro, as obras importantissimas com que o preclaro paulista illustrou a litteratura do Brazil, grangeando o nome immorredouro que o ha de perpetuar nos fastos dos que mais batalhárão pelos progressos da patria, pela compillação das chronicas brazileiras e pelo adiantamento intellectual dos seus concidadãos.

« Historiador, chorographo, geographo, poeta, dramaturgo, biographo e mathematico, foi sempre o conselheiro Varnhagen considerado pelos seus estudos de superior quilate, e pelo seu acrysolado patriotismo.

« Na Europa, como diplomata, honrou e representou com dignidade a nação brazileira, tornando-se saliente nas questões diplomaticas ou nas exposições universaes que alli se derão.

« O fallecimento de um brazileiro de tal ordem merece as condolencias da patria. »

Na mesma folha, em 16 e 20 de dezembro de 1878, publicou o sr. João Capistrano de Abreu uma tão brilhante quanto severa apreciação do caracter e dos reaes serviços prestados em particular á historia patria pelo incansavel visconde, apreciação que desejaramos transportar da primeira á ultima linha para aqui. E' um estudo synthetico e profundo do grande historiador, no qual estão encadeiados de tal modo os periodos que mutilado perderia enorme parte do seu valor: não é um escripto de encomio a todo o transe; é uma analyse completa das suas obras, do modo porque se desempenhou nellas, da sua maneira de encarar as grandes questões de que se occupou, do que fez, do que podia ter feito, dos seus erros de apreciação, do seu lado bom, que era immenso, do seu lado fraco, que não encobriu. O leitor interessado tornará a ler aquelle sisudo estudo com renovado prazer: é um retrato moral, em que o photógrapho reproduziu com a maxima fidelidade todas as linhas da physionomia do photographado, sem lhe deturpar, nem amesquinhar o que tinha ella de bello, sem lhe disfarçar tão pouco os senões.

O barão, ulteriormente visconde de Porto Seguro, titulo que lhe mereceram os seus constantes serviços ás lettras patrias, era filho do restaurador da fabrica de ferro de S. João de Ipanema, o tenente-coronel Frederico Luiz Guilherme Varnhagen, allemão, que viera no principio do seculo para o Brazil e falleceu em 1842, em Portugal, para onde

se retirára em 1823, tendo alli sido administrador geral das mattas do reino. Francisco Adolpho acompanhou a familia na sua mudança para Portugal e logo começou a frequentar o Collegio Militar, cujo curso concluiu, passando então para a antiga Academia de Marinha, que frequentou até 1833.

Por occasião da entrada do exercito libertador em Lisboa, alistou-se nas fileiras dos bravos que pugnavam por consolidar no paiz a liberdade e teve de D. Pedro IV o posto de 2° tenente de artilharia. Terminada (em 1834) a luta, deixou Varnhagen o bulicio das armas por proseguir nos seus auspiciosos estudos e matriculou-se na Real Academia de fortificação, cujo curso levou ao fim. No meio d'esses trabalhos obrigativos, dedicava-se a estudos de outra ordem, por ventura mais ao sabor da sua indole e gosto natural, estudos que se poderiam denominar então de devoção e se apoderaram depois do seu organismo, ou antes do seu cerebro inteiro. Assim, já em 1838 era elle recebido no seio da *Academia das Sciencias* de Lisboa, mediante um trabalho acerca do Brazil (*Reflexões criticas sobre um escripto do seculo XVI*), impresso na *Collecção de noticias* d'aquella corporação.

Tendo-se educado em Portugal e militado como portuguez, foi, a seu pedido, declarado em 1841 cidadão brazileiro e nomeado no seguinte addido á legação do Imperio em Madrid, onde começou o seu tirocinio diplomatico ao par e passo com as investigações pacientes e persistentes dos documentos que pudessem interessar á nossa historia em particular e em geral ao descobrimento da America: basta ceifa colheu elle de informações valiosas sob esse ponto de vista nos fartos archivos da Hespanha, que esmerilhou um por um.

Já fallámos da sua estada no Chile, Perú e Equador. D'alli passou em 1868 e em mais elevada categoria para Vienna d'Austria.

Foi, em um longo periodo de quasi quarenta annos, um trabalhador infatigavel, tendo dado a lume não menos de trinta obras diversas, nas quaes preponderam os estudos historicos, e cuja enumeração traz Innocencio da Silva, que publicou do seu douto consocio uma extensa biographia no 2° vol. do *Archivo Pittoresco* de Lisboa. Tambem o dr. José Carlos Rodrigues deu-nos a sua biographia no *Novo Mundo* (de 23 de abril de 1873), que redigia em Nova York: em ambos vem o seu retrato.

O seu mais impetuoso adversario, João Francisco Lisboa, appellidou-o «o pae da nossa historia,» denominação que a posteridade perfilhará.

A publicação de tantos escriptos constitue um serviço de tal valia, que lhe devem ser gratos os que cultivam as lettras no Brazil e em Portugal.

Deixa dous filhos do seu consorcio, um nascido em março de 1865 e outro em dezembro de 1867.

Como que adivinhando que a sua hora estava a bater e querendo ainda uma vez aspirar os ares quentes da patria, o visconde de Porto Seguro veio ao Brazil no anno em que falleceu e tivemos então a ventura de ver um homem que nos habituaramos a respeitar pela sua perseverança e repetidos serviços á patria em mais de uma provincia dos conhecimentos humanos.

Posto que por vezes violento na linguagem, desegual no estylo empregado em seus escriptos, apaixonado no modo de julgar as cousas e os homens, imbuido no seu entranhado amor ás velhas fórmas de governo, a cujo interesse como que intentava subordinar os acontecimentos; é incontestavel que com os seus numerosos trabalhos, publicados em diversas linguas e em diversas partes do mundo, o visconde de Porto Seguro legou á historia patria assignaldeao

real serviço, ellucidando muitos dos pontos duvidosos d'ella, desentranhando do pó dos archivos europeus muitos codices e documentos preciosos e trazendo á luz publica muitos factos pouco conhecidos ou mal averiguados, que, a não ser elle, teriam de permanecer desaproveitados.

Honra e paz á sua memoria!

JUNHO — 30

1647 — Dá a camara de S. Paulo a patente de capitão a Antonio Pereira de Azevedo, por ter este ido de Santos até á Bahia commandando cem homens, para ajudar a repellir os hollandezes.

1688 — Pierre Eleonor de La Ville, marquez de Ferrolles e governador da Cayenna Franceza, penetrando por Mayacaré e savanas paludosas, entra no territorio da Cayenna Brazileira, e apresentando se diante do nosso forte de Araguary, intima ao seu commandante que abandone a posição, visto que, dizia elle, toda a margem septentrional do Amazonas pertencia de direito a S. M. Christianissima.

A resposta do commandante do forte foi a seguinte: « Que em vista da doação feita a Bento Maciel Parente, os limites das possessões portuguezas eram no rio do cabo de Orange, chamado pelos portuguezes rio de Vicente Pinçon e pelos francezes Oyapock. »

Ferroles contentou-se com ameaçar o commandante do forte, promettendo-lhe voltar para expellil-o á viva força, si elle não tomasse a deliberação de voluntariamente regressar á margem direita do Amazonas, e feito isto retirou-se.

Impedidos pelo tratado de Nimègue de se engrandecerem á custa dos hollandezes na America, não podendo estender-se para o Orenoco, tentavam os francezes invadir a região amazonica, á custa dos portuguezes.

1722 — Parte de S. Paulo Bartholomeu Bueno da Silva, chamado *Anhanguera* como seu pae, ao descobrimento das minas de Goyaz, que já havia penetrado dez annos antes, aos 14 annos de edade; leva consigo seu irmão Simão Bueno, seu genro Joao Leite da Silva Ortiz, seu cunhado Manuel Pires Calhamares, seu sobrinho Antonio Ferraz de Araujo, Urbano do Couto e outros, com os religiosos benedictinos frei Jorge e frei Cosme e mais duzentas pessoas (Alencastre, *Annaes da provincia de Goyaz*, 27, II, 33).

1778 — Os hespanhoes do Rio da Prata, que se tinham apossado á força de armas da ilha de Santa Catharina, evacuam-n'a neste dia em virtude do art. 13 do tratado de amizade, garantia e commercio, celebrado entre as corôas de Portugal e Hespanha, assignado em Prado a 11 de março d'este mesmo anno.

A 4 de agosto toma posse da ilha pela coroa de Portugal o coronel Francisco Antonio da Veiga Cabral da Camara, para esse fim designado pelo vice-rei marquez de Lavradio, e começou a administral-a como governador d'ella.

1818 Expira na cidade de Belém D. Manuel de Almeida de Carvalho, 7° bispo do Pará, tendo recebido todos os sacramentos e apresentando não equivocos signaes de predestinado. Tinha 70 annos de edade.

« Pouco antes de expirar, diz o douto arcebispo D. Romualdo, citado por *Fluviano* nas suas EPHEMERIDES, ainda se lhe ouviu proferir com a alegria do justo estas tocantes palavras: — Vamos para o céo! »

D. Manuel de Almeida de Carvalho era presbytero secular e doutor em canones. Nascera em Portugal. Eleito a 5 de maio de 1790, chegou á sua diocese a 16 ou 17 de junho de 1794 e tomou em um d'esses dois dias posse d'ella por seu procurador o arcediago Joaquim José de Faria. Fôra confirmada a sua eleição a 26 de junho de 1790 no pontificado de Pio VI e reinado de D. Maria I, e re-

cebeu a sagração a 15 de agosto do mesmo anno.

« Existem d'esse digno prelado muitos escriptos que revelam o seu saber e a austeridade dos seus costumes. Soffreu longas e grandes perseguições e enfermidades. Esteve por algum tempo em temporalidades e retirou-se então para a fazenda dos carmelitas em Pernambuco.

« Raras vezes entrou de manhã na sua cathedral que não prégasse, e sempre com uma eloquencia e unção verdadeiramente evangelicas. Todos os que o perseguiram tiveram fim desastroso, com excepção dos que se arrependeram, segundo nos diz um dos seus biographos. Era muito apaixonado da musica; quando as suas enfermidades se aggravavam, mandava ir ao seu aposento os seminaristas que sabiam musica para lhe cantarem duetos da musica sagrada da cathedral (*Tabella Historica e chronologica dos bispos da diocese paraense*, pelo conego dr. Gaspar de Sequeira e Queiroz). »

Jaz no presbyterio da sé de Belém, ao lado do Evangelho.

Nas suas exequias, celebradas a 30 de julho de 1818, orou D. Romualdo Antonio de Seixas, que foi depois arcebispo da Bahia, e era então conego (Vide *16 de junho*, em que se notarão algumas divergencias de datas, que não pudemos rectificar).

1819 — A Gazeta do Rio de Janeiro d'esta data faz menção de uma ossada de *mamoths*, quasi completa, desenterrada em Pernambuco.

Já o padre Ayres do Casal na sua *Corographia brasilica* referira que havia apparecido outra no rio das Contas.

1823 — O imperador D. Pedro I, quando á tarde ia da chacara do Macaco para S. Christovão, dá uma queda do cavallo que montava, ficando gravemente offendido, sem poder levantar-se; esteve por isso de cama muitos dias.

A assembléa constituinte, que então funccionava, mandou-lhe uma deputação, de que foi relator Antonio Carlos, e exigiu que lhe fosse apresentado diariamente um boletim acerca da sua enfermidade.

1831 — Convocada na presente data a Assembléa geral legislativa, para se proceder á eleição do tutor dos filhos de D. Pedro I, visto ter ella entendido que lhe competia, pela lettra da constituição, a sua nomeação; obtiveram em segundo escrutinio sessenta e dous votos o conselheiro José Bonifacio, trinta e dous o senador Nicolau Vergueiro e vinte e um o marquez de Caravellas.

Recahe assim a escolha da Assembléa no mesmo cidadão que merecêra a confiança do ex-imperador.

A Assembléa não confirmára a escolha feita pelo principe, e José Bonifacio, nobremente offendido por esse motivo, lavrára em 17 de junho o seguinte protesto:

« José Bonifacio de Andrada e Silva crê do seu dever e honra declarar á face do Brazil e do mundo inteiro que, inhibido pela força de uma decisão da maioria da camara dos srs. deputados, que denega ao sr. D. Pedro de Alcantara o direito de nomear tutor a seus filhos, decisão esta que o abaixo assignado julga injusta e illegal, apezar da fonte de onde emanou (pois que o justo não provém dos homens, mas sim da lei moral gravada por Deus no coração e entendimento humano), que não póde, sem faltar, como disse, ao seu dever e á sua honra, cumprir com a palavra dada ao ex-imperador de cuidar na tutoria dos desgraçados orphãos que lhe tinha commettido.

« O abaixo assignado, pelos motivos acima expendidos, julga não estar mais obrigado a satisfazer a promessa feita logo que não valha a nomeação paterna, que tinha aceitado por sensibilidade e em agradecimento á honrosa

confiança que nelle puzera o ex-imperador. »

1848 — Fallece na cidade de Porto Alegre o conselheiro Antonio Manuel Corrêa da Camara, incumbido da organisação da estatistica da provincia do Rio Grande do Sul e primeiro consul do Brazil na republica do Paraguay.

1872 — Inauguração da linha telegraphica de Araruama á Ponta Negra, provincia do Rio de Janeiro, com a extensão de 49.000 kilometros.

—

1551 — Provisão régia, passada em dias d'este mez e anno, fazendo mercê a Braz Cubas do emprego de provedor da fazenda real em S. Vicente.

1560 — Por ordem do governador geral Men de Sá e sollicitações dos regulares da companhia de Jesus, extingue-se em dias d'este mez e procede-se á demolição da villa de Santo André, creando-se a de S. Paulo de Piratininga, que já tinha tido foral a 5 de setembro de 1558.

1675 — Antonio Vaz Gondim assume o governo da capitania do Rio Grande do Norte, em dias d'este mez, e exerce o cargo até ser, em maio de 1677, rendido por Francisco Pereira Guimarães.

1692 — Em dias d'este mez e anno Manuel Nunes Leitão, por nomeação régia capitão-mór da Parahyba, toma posse do governo d'essa capitania, rendendo a Amaro Velho Cerqueira. que a governava desde setembro de 1687.

Leitão, que foi o 24° governador d'esta capitania, administrou-a até setembro de 1697.

A este succedeu nessa data Manuel Soares Albergaria, que é substituido em julho de 1700 por Francisco de Abreu Pereira.

A este succedeu no cargo, em novembro de 1703, Fernando de Barros Vasconcellos, que o exerceu até julho de 1708, em que começa o governo de João da Maia da Gama, que foi o 28° capitão-mór da capitania dos de nomeação régia expressa. Succedeu-lhe em maio de 1717 Antonio Velho Coelho.

1734 — Na serie dos governadores da capitania da Parahyba, por patente régia, occupa o 33° logar o capitão-mór Pedro Monteiro de Macedo, successor de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão. O seu governo prolongou-se de junho de 1734 a maio de 1744, mez e anno em que falleceu e assumiu o senado da camara o governo interino da capitania. Este ultimo governo foi logo em agosto substituido por João Lobo de Lacerda, que viera nomeado interinamente pelo governador geral do estado na Bahia. Um anno depois, talvez com differença para mais ou para menos de dias apenas, é Lacerda rendido por Antonio Borges da Fonseca, que, achando-se na guarnição de Pernambuco quando foi nomeado governador da Parahyba, teve ordem de prestar o juramento de preito e menagem nas mãos do capitão-general d'aquella capitania, sem embargo de não lhe ser subordinado.

Borges da Fonseca exerceu o cargo até novembro de 1753, sendo então rendido por Luiz Antonio de Lemos de Brito, que governou até abril de 1757.

Em sua administração recebeu este ordem régia para que, terminada ella, ficasse o governo da capitania sujeito ao de Pernambuco.

A Lemos de Brito succede José Henriques de Carvalho (Vide na *ephemeride* de 30 de abril o anno de 1757).

E' este governador rendido em janeiro de 1761 por Francisco Xavier de Miranda Henriques, que administrou a capitania até 21 de abril de 1764 (*Vide essa data*).

1804 — Neste mez e anno Antonio José da França e Horta, governador da capitania de S. Paulo, convoca para a sua residencia os principaes habitantes

da capitania e expende-lhes a exigencia que lhe viera da metropole, por carta régia de 6 de abril, de certa quantia de dinheiro para acudir ás necessidades publicas. Em virtude d'essa reunião, fez-se uma derrama geral que produziu uma somma consideravel.

1866—Em dias d'este mez e anno inaugura-se a linha telegraphica de Itaguahy á Mangaratiba, na provincia do Rio de Janeiro, com 35.000 kilometros de extensão.

1877—Tambem em dias d'este mez e anno se inaugura a linha telegraphica de Itapitanguy a Morretes, na provincia do Paraná, com a extensão de k. 132.300.

—

ADDENDA E RECTIFICAÇÕES

Janeiro—3

1621—Por suggestões do celebre Guilherme Usselincx, chefe do partido da guerra na Hollanda, organisa-se a Companhia de commercio das Indias Occidentaes, que obtem nesta data patente dos Estados Geraes concedendo-lhe por vinte e quatro annos o monopolio do commercio da America e Africa, com o direito de nomear governadores, concluir pactos com os moradores e levantar fortificações.

O seu principal, quasi unico, ponto objectivo era o Brazil, para onde, logo que ficou organisada, se enviou uma expedição, confiada a Jacob Willekens, tendo por immediato a Piet Heyn e da qual já aqui se tratou.

Janeiro—15

1810—O sr. Lery Santos diz no seu *Pantheon Fluminense* que Bartholomeu Antonio Cordovil nascêra no Rio de Janeiro em 1746. O auctor do *Anno biographico* tambem o dá como fluminense, e assim o sr. conselheiro Pereira da Silva. Seguiram todos a lição do conego Januario no seu *Parnaso*.

—

Fevereiro—14

1834—Tratando do visconde de Alcantara, dissemos nesta data que fôra este magistrado o que se atrevêra a declarar a D. João VI o nome da mandataria do assassinio perpetrado na pessoa da condessa de S. José. O sr. dr. A. J. de Mello Moraes porém affirma-nos que o desembargador que teve a coragem de fazer os autos conclusos sem sacrificar a verdade fôra o juiz do crime José Albano Fragoso.

Restabelecendo a veracidade do facto e dando o seu a seu dono, d'aqui agradecemos ao incansavel chronista a sua obsequiosa informação e remettemos o leitor curioso para o segundo fasciculo da sua *Chronica geral e Minuciosa do Imperio do Brazil*, em que S. S. presentemente trabalha.

Os escandalos amorosos que deram em resultado aquelle crime devem vir alli narrados com a maior minuciosidade e com todos os caracteristicos da verdade.

Fevereiro—24

1874—Morre o dr. Pedro de Calazans, natural da provincia de Sergipe, formado em sciencias sociaes e juridicas na Faculdade do Recife, auctor das obras seguintes:

ULTIMAS PAGINAS (Nictheroy, 1858), Poesias, com o retrato do auctor gravado por Sisson;

A DEMAGOGIA ENTRE NÓS. *Ideias politicas de um conservador* (Rio de Janeiro, 1861);

OPHENISIA. *Quadros* (Bruxellas, 1864);

WIESBADE. *Aquarella* (Leipzig, 1864);

UMA SCENA DE NOSSOS DIAS (Leipzig, 1864);

CAMERINO, *Episodio da Guerra do Paraguay* (Bahia, 1875).

Sentimos não poder acrescentar outros dados bio-bibliographicos acerca d'este talentoso contemporaneo, que tan-

tos titulos tem para figurar no *pantheon* da litteratura nacional.

—

Março—6

1877 — O sr. conselheiro Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque, senador pela provincia do Rio Grande do Norte, escolhido por carta imperial de 4 de janeiro de 1877, toma assento no senado na presente data.

Março—20

1869 — Ao que nesta data dissemos do almirante João Pascoe Greenfell accrescentaremos:

Ferido gravemente no combate de 30 de julho de 1826, em que ficára derrotado nas aguas do Prata o almirante argentino Brown, o então capitão de fragata Greenfell foi operado em Montevidéo pelo habil cirurgião brazileiro José Pedro de Oliveira a 19 de agosto pela articulação da espadua, perante muitos facultativos dos existentes naquella cidade, entre elles todos os inglezes que alli residiam.

Março—24

1865 — A lei provincial n. 958, da presente data, decreta que o presidente da provincia da Bahia mande collocar no salão da Bibliotheca Publica o retrato do finado D. Romualdo, marquez de Santa Cruz, metropolita e primaz do Brazil (Vide o *Almanak da Bahia* para 1881).

—

Abril—4

1845 — A proposito do diamante achado no Paraguassú Diamantino, de que na presente data fallámos, foi-nos communicada uma carta do sr. Alvaro Corrêa, que rectifica um erro geographico que então commettemos.

O Paraguassú de que alli se trata nasce nas serras diamantinas do Sincorá, *provincia da Bahia*, cujo territorio rega até se lançar no oceano, na Bahia de Todos os Santos.

Abril—6

1796 — Acerca dos funeraes do general Abreu e Lima merecemos do illustrado sr. dr. Franklin Tavora a noticia da seguinte particularidade, de que não tinhamos conhecimento e que nos apressamos a communicar ao leitor:

Os srs. dr. João Franklin da Silveira Tavora, dr. Ernesto de Aquino Fonseca, juiz de orphãos do Recife, e dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda, secretario da policia, convidaram pelos jornaes a população a fazer no setimo dia da morte do illustre historiador pernambucano uma visita ao cemiterio inglez, em que elle jazia. Numeroso concurso de pessoas gradas e do povo foi com effeito prestar-lhe esta publica e solemne homenagem.

O sr. dr. Franklin Tavora pronunciou nessa occasião um discurso que mereceu ser mencionado pelo presidente da provincia, o sr. conde de Baependy (então barão), na sua communicação official ao governo acerca d'aquelle acontecimento, publicada no expediente da provincia, no *Diario de Pernambuco*.

Tambem pronunciou um discurso o o sr. dr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, lente da Faculdade de Direito, discurso que foi tirado em avulso.

Abril—26

1835—A proposito do bispo de Goyaz D. Domingos Quirino de Souza, de quem tinhamos escassas noticias (Vide a *ephem.* de setembro 12 de 1863), recebemos uma carta do sr. dr. Armindo Guaraná, escripta do Aracajú, que offerece indicações aproveitaveis, que agradecemos e de que nos vamos utilisar aqui.

O bispo D. Domingos Quirino não é natural da Bahia, como dissemos. Nascera na freguezia de Nossa Senhora de Guadelupe da Estancia, em Sergipe.

Como Sergipe pertenceu até 1820 á capitania da Bahia, sendo creada provincia separada d'aquella por decreto de 8 de julho do mencionado anno, d'ahi veio o engano de naturalidade apontado.

O nosso obsequioso informante procurou debalde um documento authentico que puzesse fóra de duvida o logar e a data exacta do nascimento do infeliz prelado, mas de passagem pela cidade da Estancia, em Sergipe, teve occasião de obter informações aproximadas da verdade da viuva do coronel Antonio Luiz de Azevedo, padrinho de chrisma do bispo, e em resultado das suas pesquisas sabemos que:

D. Quirino nascera em outubro de 1815, em dia de Nossa Senhora do Rosario, que cahiu nesse anno no dia 2. Era filho legitimo de João Quirino de Souza e Victoria Gonçalves Stella. Foram seus padrinhos de baptismo o portuguez Manuel Gomes dos Santos e Rita de tal.

Ordenou-se em 1839; entretanto, no archivo archiepiscopal nada se encontrou a esse respeito, sinão que D. Domingos Quirino recebera o subdiaconato no dia 26 de abril de 1835 na capella do palacio do arcebispado.

Acerca da naturalidade do bispo de Goyaz é ella attestada, diz o nosso informante, entre outros pelo conego Lino do Monte Carmello Luna na sua *Galeria dos bispos brasileiros*, publicada no *Diario de Pernambuco*, trabalho que não nos foi possivel consultar.

—

Maio—10

1728 — Levante de soldados da guarnição da Bahia denominados do *Terço velho*, commandado pelo mestre de campo João de Araujo de Azevedo. Aquartelaram-se na fortaleza do Campo da Polvora, onde foram chamados á ordem pelo governador conde de Sabugosa, não sem terem antes feito algumas mortes. Sete d'elles foram enforcados, entre os quaes o denominado *Barriga de areia*, cabeça da sedição.

—

Maio—21

1811 — Esta *ephemeride* deve ser inteiramente refundida, do seguinte modo:

O bispo diocesano D. Luiz de Brito Homem assume o governo interino do Maranhão e conserva-o até 21 de agosto do mesmo anno (1811), em que o passa ao chefe de esquadra Paulo José da Silva Gama, capitão general effectivo (*Vide agosto 28*).

FIM DO PRIMEIRO VOLUME